5
(4)
1
4
9

5
(4)
1
4
9

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral
1186 05369
1300952037

5
(4)
1
4
9

4 Vols.
em 2 Vols.

5(4)/49

AS DUAS DESPOSADAS,

POR

AUGUSTO LA FONTAINE.

TRADUZIDAS

POR A. V. de C. e S.

FUNDO ANTIGO GONÇALVES RODRIGUES

194-C

TOMO I.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1819.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.

AS
DUAS DESPOSADAS.

Esboço da Familia Norden.

Mr. Norden, Conselheiro intimo em Cassel, sahia do seu gabinete. Madama Norden sua esposa, Henriette sua filha, e Rosette sua sobrinha, estavaõ sentadas trabalhando, quando Madama Norden disse a Rosette: Vai finalmente apparecer o dia feliz em que veremos, eu o mais cáro dos filhos, tu o amavel primo com quem foste educada desde a mais tenra infancia; e eu, exclamou Henriette, meu irmaõ, meu amigo, e poderia dizer meu amante; porque se esperasse algum por quem andasse louca, naõ seria maior a minha

impaciencia: meu irmaõ! elle he taõ bom, taõ espirituoso, taõ razoavel, taõ....

Quando acabarás com os teus elogios, disse Mr. Norden interrompendo sua filha? Eu que toda a minha vida tenho trabalhado para merecer alguns taõ lisongeiros, apenas ousaria aspirar a esses, e tu pensas que teu irmaõ porque faz alguns máos versos? — Mas, meu pai! — Minha filha, eu naõ quero que se prodigalizem assim os louvores, e sobre tudo aos rapazes. A modestia he hoje o seu menor defeito. Augusto, teu cáro irmaõ.... Naõ me faças falar a seu respeito.

Fala, fala, disse Madama Norden; o teu silencio me faria julgar, que faço mal em alegrar-me. Além de que eu te confesso, que vejo meu filho com os mesmos olhos que Henriette. — Muito bem. — Meu cáro tio, vós sois de huma severidade.... Eu sou pai; eu muito bem concebo, minha cára Rosette, o prazer que te promettes, quando observares a impressaõ, que has de fazer sobre

teu primo, que te deixou pequena, e que vai encontrar-te ornada de todas as graças de huma menina de quinze annos. (Rosette córou.) Mas estamos nós seguros de encontra-lo tal qual o desejamos? — Na verdade, meu amigo, se algum estranho te ouvisse falar assim, pensaria!... — Pensaria que hum pai tem razaõ em desejar a seu filho outros talentos, que o de fazer versos: porém eu tenho bondade de mais, quando me entretenho a disputar comvosco. Por ventura as mulheres sabem o que he necessario para ser no mundo, o que se chama homem? Henriette, disse Madama Norden, hum pouco zangada, mostra a teu pai a ultima carta, que recebeste de tua prima. — Ei-la-aqui. — Vejamos: minhas Senhoras, pela alegria que brilha em vossos olhos, devo dar-me por vencido; mas naõ importa. Amo disputar a victoria. Henriette, eu te escuto.

„ Se eu naõ estivesse desposa-
„ da ha alguns dias, minha cára

» amiga, eu naõ ousaria dizer-te
» huma só palavra de teu irmaõ;
» porque naõ se poderia falar a
» seu respeito sem sentir huma cer-
» ta emoçaõ. Todos pensaõ da mes-
» ma fórma. Todo o mundo o a-
» ma, e o estima. As pessoas mais
» respeitaveis da Cidade saõ as pri-
» meiras a fazer-lhe justiça. Eu te
» envio esses versos de Schiller;
» lendo-os se julgaria, que elle quiz
» desenhar o teu cáro Augusto: »

Quanto, quanto naõ he digna d'inveja
A sorte do mortal afortunado,
Que des que pôde ver a luz do dia
Em prazeres a vida tem passado!
De mil favores cheio, mil venturas,
Naõ sómente d'amor, tambem da gloria,
Para elle do templo da memoria
De flores o caminho he semeado.
Ao rancho alegre, meigo, e divertido
De jogos folgazães, graças, e rizos,
Que vai junto a seu carro sempre unido,
Se junta o outro nunca menos bello
Dos constantes amigos.

Madama Norden commovida até ás lagrimas, apertou ternamente a maõ de seu esposo. Mas elle

sem corresponder a esta innocente caricia disse a Henriette sorrindo-se: Tua amiga naõ he feliz na escolha de seus versos, com tanto que a sua intençaõ naõ tenha sido de satyrisar teu irmaõ. Este alegre rancho de amigos dançando em torno do seu carro! Oh! sim, muito alegre na verdade! Eu recebi tambem huma carta que vou agora communicar-vos; mas antes quero contar-vos o que me succedeo na minha chegada da Italia. Apenas me tinha apeado com o meu amigo Palm, cercaõ-me logo minhas irmãs, minhas tias, minhas sobrinhas, e primas, e fazem-nos mil questões sobre a nossa viagem: estas Senhoras que jámais ouviraõ fallar do Apollo de Belvedere, do Antinous, da Venus de Medicis, e do Laocoonte, se contentáraõ com algumas historias de ladrões, que nós lhes arranjámos o melhor possivel, mas a materia esgotando-se de pressa foi necessario recorrer ao jornal. Palm foi quem o redigio, e Palm tambem faz versos. Os poetas tem a imaginaçaõ vi-

va; a de Palm se exaltou, e lhe fez ver durante as jornadas cousas de que eu, humilde prozador, nem mesmo vi o menor signal. Por exemplo pintou aſ Aldeãs Italianas como outras tantas Ninfas, dignas pela nobreza dos seus sentimentos, e força do seu caracter, de figurarem a par de Cornelia, e Lucrecia. Paizes aridos, desertos, e em que estivemos quasi morrendo de fome, com o soccorro da sua fecunda penna, ficáraõ os mais risonhos, e os mais ricos da Italia. As minhas boas parentas abriaõ grandes olhos; eu ria da sua credulidade, e Palm levado pelos prestigios da illusaõ estava persuadido, que naõ havia relaçaõ de viagem mais veridica que a sua. Naõ succede o mesmo, minhas filhas, á carta que hides ouvir: eu vos previno que só contém proza; mas nem por isso lhe deis menos attençaõ.

Meu Irmaõ, e Amigo.

Tenho tido muitas occasiões de ver vosso filho Augusto, e sempre

tenho ficado satisfeito; recebei os meus sinceros cumprimentos. Com ajuda de Deos este mancebo fará seu caminho. Ainda que seja prudente ter sempre as redeas firmes á mocidade, eu penso com tudo que se naõ deve ser com ella demasiadamente severo. Conheço que por falta de experiencia, ella toma as paixõas por virtudes, a ambiçaõ por hum nobre amor da gloria, a colera por coragem, a vaidade por elevaçaõ de caracter, a prodigalidade por movimento de huma alma generosa, a loucura por enthusiasmo, e o despreso dos outros, por genio. Nada parece impossivel aos moços, e ainda que a baliza a que desejaõ chegar estivesse no cume de hum rochedo, ou no fundo de hum precipicio, elles caminhaõ a ella sem medo, e sem reflexaõ. Mas eu o repito, Augusto com ajuda de Deos fará o seu caminho; e como diz hum velho proverbio, para chegar ao alto da escada he necessario subir o primeiro degráo.

Se eu acreditasse minha mu-

lher, e minha filha, vosso filho seria hum rapaz perfeito. Lindos versos, conhecimento exacto do Theatro, e romances novos, talento de tocar admiravelmente rabeca, habilidade, complacencia com o bello sexo, tudo isto lhe transtornou a cabeça, e minha filha sobre tudo enlouquece; e he felicidade que esteja desposada ha oito dias.

Huma qualidade que tenho divisado em vosso filho, e que hoje he rara nos rapazes, he que fala pouco, e que naõ tem o tom decisivo. Naõ he do numero daquelles extravagantes que dizem; excepto eu, e meus amigos, todos os mais naõ tem o senso commum. Elle julga com razaõ que a Alemanha tem ainda homens de que deve gloriar-se. Em muitas disputas que temos tido, e que eu de proposito tenho procurado, para melhor julga-lo, parece-me que tem instrucçaõ. De resto eu lhe naõ conheço defeito algum essencial, e naõ temo de repetir pela terceira vez: com ajuda de Deos este mancebo fará seu caminho. Naõ

devo com tudo occultar-vos que o seu maior amigo he hum official da peior reputaçaõ. He com verdadeira magoa, que eu lhe vejo esta amizade, que cedo, ou tarde lhe póde ser funesta. Este official he hum jogador, hum libertino, hum homem sem conducta, etc., etc.

Entaõ, minhas Senhoras, tenho razaõ de naõ participar da vossa alegria, accusar-me-heis ainda de severidade, quando me affijo de ver meu filho intimo amigo de hum homem sem costumes? A mocidade, tu o sabes, he imprudente, disse Madama Norden; Augusto, sem duvida naõ conhece todo o perigo? Eisahi o que me inquieta. He porque elle naõ vê o abysmo a que póde ser arrastado. Meu irmaõ, meu infeliz irmaõ! Naõ foi da mesma fórma que eu o perdi? — Mas, meu amigo, este irmaõ que tu choras, foi por acaso taõ culpado? — Culpado, ou naõ; eu o perdi. Adeos. A estas palavras Mr. Norden tomou rapidamente o seu chapéo, e bengala, e sahio.

Hum profundo silencio succedeo a esta rapida partida. Henriette foi quem o rompeo. Ainda que meu pai, disse ella, tivesse cem vezes mais razões de falar como fala, eu naõ ficaria menos afflicta. Quando, tendo a alma cheia de idéas deliciosas, eu vejo o caminho da vida semeado de flores; quando me figuro, que o templo da virtude está na terra, e que todos os homens se apressaõ á porfia a hir offerecer diante dos seus altares o mais puro incenso; quando o meu unico desejo he tornar-me digna de ser iniciada no culto desta divindade, vem meu pai, e n'hum momento detróe a obra da minha imaginaçaõ. Pinta-me os homens, naõ como deveriaõ ser, mas como saõ; entaõ o desgosto, e as tristezas succedem na minha alma á illusaõ, que a encantava, e a vida me fica parecendo hum longo, e penoso desterro.

Mas, minha filha, replicou Madama Norden com doçura, suppondo que teu pai te julgasse com muito rigor, pensas tu ficar acima da opiniaõ, que elle concebeo de ti?

Eu naõ ouso lisongear-me, e he o que me desespera. Vós seguramente naõ tendes esquecido aquelle dia, em que certo sujeito, que eu via a primeira vez, teve a bondade de dizer-me em presença de meu pai, que eu era linda. Meu pai agoniou-se, e sustentou, que hum similhante cumprimento causava sempre agitaçaõ no coraçaõ de huma menina. Pois bem! com vergonha minha o confesso, meu pai tinha razaõ: pois me parece que o meu coraçaõ naõ existe taõ tranquillo, desde que me disseraõ que sou formosa. — E tu, Rosette, disse Madama Norden, tambem tens razões de queixa contra teu tio? — Oh! naõ, jámais! — Já houve alguem que te dissesse em voz baixa, que és bonita? — Bonita!... eu! vós gracejais, minha tia. — Innocente creatura, alma celeste, gritou Madama Norden abraçando-a! Vem para os meus braços, para o meu coraçaõ. Teu tio tem assaz de

motivos para amar-te. E tu, Henriette, cessa de querer mal a teu pai; elle naõ he, ainda que o diga, inimigo da Poesia; mas quer que os versos nasçaõ da nossa alma, taõ naturalmente como as lagrimas de nossos olhos, quando a dôr, ou a alegria as fazem correr.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Coblentz.

A resignaçaõ, meu cáro Jorden, tu o sabes, he a meus olhos a primeira das virtudes. Que a fortuna me seja favoravel ou contraria, tenho promettido deixar conduzir-me por ella, e acho-me bem. Na minha mocidade tentei conduzir seu carro, mas a perfida deosa, semeou no caminho tantas pedras, que eu temendo volta-lo, lhe suppliquei retomasse as redeas. Desde este momento a tristeza tem menos imperio sobre mim, e quando eu a vejo proxima a abafar-me o coraçaõ,

recordo ligeiramente estes dois versos de huma opera comica Franceza:

Jámais deve aterrar-nos cousa alguma:
Do mal ao bem ha taõ sómente hum passo.

Tu convirás comigo, meu cáro Jorden, que seria a desejar, que todos os homens tivessem a minha filosofia: encontrar-se-hiaõ menos infelizes, e o mundo naõ iria peior. Mas eu esqueço arrasoando, ou desarrasoando, á tua escolha, que tenho concordado comtigo fazer-te a narraçaõ da minha viagem. He huma divida que eu satisfaço com tanto mais prazer, quantas saõ as novidades que tenho a contar-te: que tive hum encontro, que..... alto lá! he necessario ordem, e tudo tem principio.

Tomei a posta na intençaõ de dirigir-me á Suabia; mas mudando de resoluçaõ, ordenei ao postilhaõ de voltar, e conduzir-me pelo caminho mais curto ás margens do Rheno. Cheguei ahi em menos de quatro horas, e achei huma elegante

gondola ; ajustei com os marinheiros, embarquei-me, e eis-me em caminho para Manheim. A huma legua de Spire, o nosso arrais que tinha que fazer em huma Aldea situada proximo ao rio, sahio a terra, e convidou-me a acompanha-lo, no que consenti. Apenas tinha dado alguns passos, vi huma rapariga, cuja tristeza me tocou mais, que a sua formosura. Seus olhos humidos estavaõ, humas vezes fixos sobre o rio, outras vezes levantados para o Ceo. Passei, e tornei a passar, pelo menos dez ou doze vezes, junto della, sem ousar dirigir-lhe huma só palavra : ella me olhou o mesmo numero de vezes com hum ar terno, que parecia dizer-me : = Pergunta-me qual he o motivo das minhas penas ? O arrais voltou, e quando nos dispunhamos a embarcar-nos, a bella Aldeã se aproximou a mim com a mesma expressaõ nos olhos. Eu naõ pude conter a minha curiosidade, e lhe disse em voz baixa : = Que desejais vós, minha bella menina ? = Ella córou, e seus

olhos inundados de lagrimas se fixáraõ sobre a gondola. Eu a comprehendi, e lhe disse : = Só de vós depende o embarcar comnosco : vinde, naõ temais cousa alguma, a minha idade deve inspirar-vos confiança, e jámais tereis occasiaõ de arrepender-vos daquella que em mim tiverdes. Pois bem, meu cáro Senhor, respondeo ella, já que tendes tanta bondade, permitti que eu vá buscar hum pequeno malote, que deixei atraz daquelles arbustos, eu volto no mesmo instante. Com effeito, ella voltou alguns minutos depois ; eu lhe dei a maõ para a ajudar a embarcar, fi-la assentar a meu lado, e lhe roguei me dissesse o lugar onde queria que a conduzisse. Ah ! meu Senhor, me disse ella suspirando, eu mesma o ignoro. He em Manheim, ou em Openheim que eu devo achá-lo ; elle tem parentes nestas duas Cidades, mas se elle ahi naõ estivesse ! meu Deos ! meu Deos, quanto eu seria infeliz ! — De quem falais vós ? — Delle..... Ah ! perdoai-me, Senhor, perdoai-me, eu

me esquecia que vós naõ sabeis.... — De vós depende, minha bella menina, o instruir-me; contai-me as vossas penas, tomarei parte nellas, e talvez as minorarei, ou pelo menos farei quanto me for possivel. Vamos, animo, eu estou prompto a escutar-vos. Vós o quereis, eu vou satisfazer-vos.

Eu nasci na Aldea, perto da qual me encontrastes; perdi meus Pais, e meus dois irmãos partiraõ ha seis mezes, para o exercito. Ah! meu cáro Senhor, huma rapariga de dezasseis annos só, e sem amparo he digna de compaixaõ. Hum mancebo da visinhança me vio na ultima festa; chama-se Cazimiro; dançou comigo, disse-me que eu era bella, que me amava, e que se eu quizesse me receberia por mulher; eu naõ podia em similhantes circunstancias pedir conselhos mais que ao meu coraçaõ; eu o consultei, e elle me aconselhou de naõ recusar hum rapaz, que me achava bella, que me amava, e que tem a reputaçaõ de ser o melhor trabalhador daquelles

sitios: disse pois que sim, e esta só palavra levou ao ultimo auge a sua alegria. Tudo hia bem, e nós nos occupavamos dos nossos arranjos, quando ouvimos publicar huma Lei, que prohibe a todos os rapazes do Paiz de Spire, de casarem antes de vinte e quatro annos, sem expressa licença do Bispo Principe. Esta prohibiçaõ foi hum raio para nós. Cazimiro apenas tem vinte annos; julgai da nossa desesperaçaõ. Consultámos o Cura, que nos tirou toda a esperança: passámos muitos dias entre lagrimas, sem sabermos o partido que deviamos tomar. Em fim, huma tarde que estavamos juntos nas margens do Rheno, Cazimiro me disse: Nós somos demasiadamente bons, minha adorada Lisbeth, em affligir-nos, quando temos em nosso poder os meios de ser felizes: naõ tem os homens todos a liberdade de abandonar hum Paiz em que as Leis saõ tyrannicas, e injustas? Deixemos para sempre estes lugares; fujamos para o Palatinado. Ali os rapazes se

casaõ quando querem, sem terem necessidade de outra licença além da de seus pais. A esta proposiçaõ eu senti gelar-se-me o sangue nas veias. Pois que! meu amigo, tu queres que eu me aparte da Aldêa, que vio nascer-me, e dos lugares em que repousaõ meu pai, minha mãi, e toda a minha familia! Quem ornará com flores os seus tumulos nos dias de festa? Quem orará por elles no anniversario da sua morte? Ah! naõ exijas de mim hum taõ cruel sacrificio; ser-me-hia impossivel sobreviver-lhe. Tu naõ me amas, e jámais me amaste, respondeo Cazimiro. Pensa, que se ficamos aqui eu naõ terei nem força, nem animo para esperar. Por favor segue-me, ou teme tudo da minha desesperaçaõ. Sim, se tu me recusas o que peço, eu me farei soldado, ou antes o Rheno.... Puz tudo em movimento para socega-lo; rogos, lagrimas, juramentos de lhe ser fiel, e de ser sómente delle. Cada dia elle renovava as suas instancias, e cada dia eu lhe repetia a causa da mi-

nha repulsa; mas hum encontro inesperado o obrigou a pôr em execuçaõ as ameaças, que ha tanto tempo me fazia. Hum soldado que servia no mesmo regimento de meus irmãos me trouxe noticias suas: Cazimiro o vio, ficou zeloso, e mais que nunca me sollicitou para hir com elle para o Palatinado. Eu naõ consenti, agoniámo-nos, encheo-me de reprehensões, disse hum eterno adeos, e partio.

Julguei que a sua ausencia naõ seria de longa duraçaõ, e que o amor o faria voltar depressa. Mas quando vi que já tinhaõ passado muitos dias sem que voltasse, subio a minha dor ao seu auge, e arrependi-me entaõ da obstinaçaõ com que o tinha repellido. Ah! meu Senhor, confessa-lo-hei eu? A Aldêa que tinha preferido ao meu amante, veio-me a ser odiosa; as flores secáraõ sobre o tumulo de meus pais sem que eu cuidasse em rega-las, ou plantar outras de novo. A minha unica consolaçaõ era chorar em todos os lugares, em que Cazimiro me tinha jurado hum amor eterno;

e vir todas as tardes á margem do rio na esperança de encontrar alguem, que comprehendesse as minhas penas, e que quizesse como vós servir-me de guia, e protecçaõ.

Instruido dos cuidados de Lisbeth, em nada mais pensei, que cumprir a palavra, que lhe havia dado, de adoça-los. Cazimiro, lhe disse eu, está em Manheim, ou em Openheim? Sim, meu Senhor, tudo me conduz a julga-lo assim. — Pois bem, minha filha, nós hiremos ambos, e procura-lo-hemos até o encontrarmos. — Mas se elle tiver sentado praça? — Nós o livraremos. — E se no excesso da sua desesperaçaõ! ... Aqui Lisbeth lançou sobre o rio huma vista que me fez tremer. Eu me apressei a livrar seu espirito deste funesto pensamento, e eu o consegui pouco a pouco, falando-lhe do prazer que ella teria em tornar a ver na mesma tarde, ou no seguinte dia, aquelle a quem amava com hum amor taõ terno. Sendo o vento favoravel, nós chegámos a Manheim muito mais

cedo do que esperavamos. Lisbeth que nunca tinha sahido da sua Aldea, e que via consequentemente pela primeira vez huma Cidade grande, testemunhou-me a sua inquietaçaõ sobre a difficuldade, que teriamos em encontrar o seu amigo entre tanto tumulto; mas eu a soceguei, respondendo-lhe que a havia de acompanhar em tudo. Com effeito eu lhe dei o braço, e em lugar de hir ver, como tinha determinado, a galeria dos quadros, o observatorio, e a antiga Igreja dos Jesuitas, eu passei a tarde procurando o amante fugitivo da minha bella affiicta. Ah! meu cáro Jorden, se por effeito de hum acaso, meu irmaõ me tivesse encontrado este dia nas ruas de Manheim, que teria elle pensado? Nada de bom; e com tudo.... Eis-aqui os homens sempre promptos a acreditarem mais o mal que o bem. Adeos, ámanhã te contarei o resto.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Coblentz.

Todas as nossas indagações em Manheim, meu cáro Jorden, foraõ infructuosas, nenhumas noticias achámos de Cazimiro: seus parentes naõ o tinhaõ visto; Lisbeth estava inconsolavel; eu fiz voltar a alegria, e a esperança a seu coraçaõ dizendo-lhe: Ámanhã ao romper do dia partiremos para Openheim; eu tenho presentimento, que ahi seremos mais felizes. Eu tinha dado ordens para que me chamassem apenas o sol entrasse a raiar. A minha pupilla se tinha levantado muito antes delle; eu a achei que me esperava á porta da estalagem, fresca como a rosa, que acaba de abrir-se. Eu lhe dei o braço, e deixando a antiga residencia dos Eleitores Palatinos, fomos direitos ao rio, ao lugar em que o nosso arrais tinha justo esperar-nos com a gondola.

Huma Senhora falava com elle: des que ella me vio, veio ter comigo, e me disse: vós me achareis sem duvida indiscreta, meu Senhor, em pedir-vos hum favor, sem ter a honra de ser conhecida de vós. Eu sou a Baroneza de Warf; a minha sege quebrou no caminho, e como tenho negocios que me chamaõ rapidamente a Coblentz, ouso rogar-vos me consintais entrar na vossa gondola. Eu vos apresento Amelia minha filha, e estes dois mancebos, que nos acompanhaõ: posso esperar de vossa condescendencia?... Os vossos desejos para mim saõ ordens, minha Senhora, lhe respondi eu, e eu me reputo muito feliz em poder fazer alguma cousa que vos seja agradavel; entraremos na gondola quando vos parecer. Ella deo-me os agradecimentos do modo o mais gracioso, offereci-lhe a maõ, e embarcámos. A minha galante pupilla, que a vista destes estrangeiros tinha intimidado, se assentou ao meu lado, e innocentemente enlaçou seu braço com o meu,

como se tivesse medo de perder-me. Seus olhos inquietos procurando os meus, pareciaõ dizer-me: A minha confiança toda existe em ti, se me abandonas, que será de mim? Esta especie de intimidade excitou a curiosidade de Madama de Warf, e da sua companhia: eu o conheci, e para fazer cessar toda a suspeita, e as vistas mais que indiscretas, que hum dos mancebos lançava sobre a minha pupilla, aproximei-me da Baroneza, e lhe disse em voz baixa: Esta camponeza he huma amante infeliz, que eu tomei debaixo da minha protecçaõ. Aquelle com quem devia casar a abandonou em hum excesso de ciume; elle deve estar em Openheim; e nós vamos procura-lo para provar-lhe que fez mal, ralhar-lhe pela tristeza que nos tem causado, e depois perdoar-lhe, segundo o costume.

Tu sabes, meu cáro Jorden, que tudo serve de motivo ás minhas observações. A narraçaõ dos successos da minha pupilla a estes estrangeiros, me conduzio a huma, que

quero communicar-te. Madama de Warf em lugar de tomar na sorte de Lisbeth todo o interesse, que ella deve inspirar ás almas sensiveis, disse com ironia: He incrivel; onde se vai aninhar o amor? Que! porque hum grosseiro vestido occulta o coraçaõ de huma camponeza, o amor naõ póde penetrá-lo! Aquella resolve-se a deixar a Aldea, que vio nascê-la, para hir procurar, e desabusar o amante, que a julgou infiel. Huma viagem dilatada a naõ espanta; ella hiria até aos fins da terra. Pois bem! murmura-se della, em quanto se admira a Rainha de Carthago, lançando-se a huma fogueira, pelo ingrato que a abandona. Na verdade desconheço os homens, e naõ posso deixar de aborrecê-los, quando vejo que a mesma historia, que lhe arrancaria lagrimas se a Heroina tivesse a frente adornada com hum diadema, lhe parece ridicula quando huma simples, e innocente paizana, he a principal figura.

Estava ainda mergulhado nes-

tas tristes reflexões, quando chegámos a Openheim. Desembarcámos, e em quanto Lisbeth ganhava com ligeireza o monte sobre que a Cidade está situada, nós fomos ver o monumento, que encerra as cabeças de seis mil Hespanhoes, que neste lugar foraõ mortos na guerra de trinta annos. Ah! meu amigo, que horrivel espectaculo, e que novo motivo de deplorar o destino dos infelizes humanos, que victimas da ambiçaõ dos que os governaõ, vaõ procurar, e encontrar a morte em hum Paiz estrangeiro! Continuava a filosofar á minha vontade sobre este objecto, quando ouvi gritos de alegria. Era a minha pupilla que voltava da Cidade com o seu amado Cazimiro: Ei-lo aqui! Eu o achei! gritava ella. O seu rosto vinha animado, a sua boca risonha, e seus olhos brilhavaõ de alegria. Cazimiro me saudou respeitosamente; eu o olhei, o seu ar honesto, decente, me agradou, e eu senti na minha alma o desejo de concluir a sua felicidade. Bem, meus filhos, lhe disse eu

chamando-os á parte, eis-vos reunidos, e congraçados, que determinais fazer? Ah! meu Senhor, me respondeo Cazimiro, estamos ainda no mesmo embaraço. Se recebo Lisbeth sem licença do Principe, naõ podemos jámais voltar á nossa patria, e infelizmente naõ temos o dinheiro necessario para conseguila. — Quanto vos falta? — Duzentos florins. — Se os tivesseis? — Ah! Senhor, nós seriamos os mais felizes do mundo, gritáraõ elles lançando-se nos braços hum do outro. — Pois bem, meus filhos, sêde os mais felizes do mundo: eisaqui os duzentos florins que necessitais, casai-vos de pressa, amai-vos sempre, e pensai algumas vezes em mim. Adeos. Eu te disse, meu cáro Jorden, que esta scena se passava a alguma distancia dos meus companheiros de viagem, e eu desejava que elles ignorassem o que acabava de fazer por estes amantes; porém foi-me impossivel. Lisbeth, e Cazimiro chorando de alegria, e reconhecimento se lançáraõ a meus

pés chamando-me o seu bemfeitor, seu anjo tutelar, seu salvador. Madama de Warf, a sua companhia, e toda a equipagem se avisinhárao entaõ a nós. Lisbeth será minha mulher, lhe gritou Cazimiro, tenho com que pagar a licença, e eis-aqui o meu bemfeitor, o meu anjo tutelar, o meu salvador.

Vós me dais hum bello exemplo, me disse entaõ Madama de Warf, para que eu me demore a segui-lo: permittí-me que contribua tambem á felicidade destes amantes.... Aqui tendes, meus filhos, acceitai esta bolça. — E eu, disse Amelia banhada em lagrimas, se ousasse dispôr do que tenho economisado? — Bem, bem, minha filha. Ah! meu cáro Jorden, que delicioso momento! eu naõ o esquecerei na minha vida. Os dois mancebos que acompanhavaõ Madama de Warf, o arrais, os marinheiros, e até o pequeno grumette, cercáraõ n'hum momento o par alegre, e cada hum segundo as suas possibilidades lhe fez a sua offerta.

Eu naõ tentarei, meu cáro Jorden, pintar-te o espanto, e a alegria dos nossos amantes. Nós os deixámos na contemplaçaõ das suas riquezas, e cheios das suas bençoes, entrámos na gondola, e partimos para Moguncia, onde chegámos ás quatro horas da manhã.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Coblentz.

Eu estou contente do dia de hontem, meu cáro Jorden, e quero que nada perturbe a minha alegria. Guardar-me-hei de imitar meu pai, que olhava cada acontecimento feliz da vida por hum microscopio, e que se demorava a examina-lo até achar-lhe alguma nódoa. He, segundo o meu modo de pensar, a peior experiencia, que póde fazer-se: he necessario neste mundo tratar-se o prazer como inimigo, quero dizer, tirar-lhe todo o partido possivel: analiza-lo, he destrui-lo. Eu volto á narraçaõ da minha viagem.

Detivemo-nos apenas alguns momentos em Moguncia ; e voltando para a gondola fomos servidos de hum bom almoço, de que Amelia fez as honras com hum modo encantador. Estabelecendo-se mais entre nós a confiança , e a conversaçaõ vindo a ser mais intima, pude saber que hum dos mancebos era irmaõ de Amelia , e conhecer facilmente, que o outro era seu amante. Mas qual foi o meu espanto quando ouvi dar ao ultimo o nome de Norden. Sereis vós de Cassel, Senhor, lhe perguntei eu logo, examinando-o com attençaõ , e procurando achar-lhe feições de familia ? He minha patria, me respondeo elle com bastante politica, e vós vêdes em mim o filho do conselheiro intimo Norden. Ah ! meu amigo, que triste descoberta, e que infeliz futuro se abre diante de mim. Este mancebo he meu sobrinho, he filho de hum irmaõ com quem estou mal ha mais de vinte annos, e que naõ vi desde esta época. Nunca seu pai consentirá na sua uniaõ

com Amelia ; tres razões se oppõem : a differença de religiaõ, de estado, e de modo de pensar. Amelia he Catholica, nobre , e Mr. de Warf tem todas as maneiras Francezas : meu irmaõ he hum zeloso Protestante , inimigo jurado da nobreza , e de tudo o que se aparta da bonhomia Allemã. Tu vês , meu Jorden , que eu tenho mais que hum motivo de sustos , e quando eu te contar a historia da minha vida , convirás comigo, que meus receios naõ saõ exagerados. A discordia agita entre meu irmaõ , e meu sobrinho o seu terrivel estandarte : poderei eu desviar a tormenta, que se aproxima ! Ah ! se os conselhos da sabedoria , e da experiencia pódem trazer á razaõ hum joven infeliz , eu lhos prodigalisarei, e lhe occultarei, para melhor ganhar a sua confiança, que he hum tio, que lhe fala. Eu me chamarei Voldemar, e sómente serei o seu amigo. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Coblentz.

A minha conducta com meu sobrinho depois que chegámos a Coblentz, tem sido como a do mais habil diplomatico. Eu o tenho embrulhado sem que elle o conheça, e tenho levado o artificio até ao ponto de fazer-me rapaz como elle. Deste modo tenho evitado toda a desconfiança, e descoberto o segredo, que elle queria occultar-me. Tive, a falar verdade, bastante trabalho, mas a minha constancia mereceo, e obteve as honras do triunfo. Principiei fazendo cahir naturalmente a conversaçaõ sobre seus pais: falou-me delles com ternura, e respeito, e até mesmo derramou algumas lagrimas: naõ podendo conter as minhas faltou bem pouco para que me descobrisse. Dado este primeiro golpe, dispuz tudo de fórma que pudéssemos dar todos os dias hum gran-

de passeio ao campo. Tem-me parecido sempre que o ar puro que ali se respira, faz a alma mais terna, e naõ me tenho enganado. Huma tarde que estavamos sentados sobre hum oiteiro, de que se descobria o Rheno correndo majestosamente no meio de ferteis campos, e que hum vento oeste nos conduzia o fragrante cheiro das violetas, e outras flores da primavera, elle me disse com todo o enthusiasmo de que he susceptivel a sua idade: Quanto he bella a natureza, meu cáro Voldemar, e que inexprimivel encanto eu sinto em contempla-la! Este rio em que o sol ao pôr-se reflecte seus ultimos raios, este immenso tapete de verdura, estas arvores floridas, excitaõ alternativamente a minha admiraçaõ. Este profundo silencio, que só he interrompido pelos tristes lamentos da rôla, e pelo canto alegre dos passarinhos, que á porfia celebraõ a volta da primavera, me permitte baixar ao meu coraçaõ: o véo que o cobre, se despedaça, a chamma occulta que o consome, se

exhala, o nome daquella a quem adora escapa de meus beiços, o echo o repete, e o amigo fiel a quem temia, e desejava ao mesmo tempo contar minhas pennas, meus prazeres, meus receios, e minhas esperanças, sabe.... Que, Amelia, disse eu, estendendo-lhe os braços.... — Amelia! eu naõ a nomeei, replicou elle recuando com espanto. Donde o sabeis? Descobri-me: ah! infeliz! Calou-se, e cahio repentinamente em huma profunda meditaçaõ, que durou até o momento em que tomámos o caminho da Cidade. O sol tinha-se posto ha muito tempo, mas a claridade da lua espalhava sobre a natureza huma côr melancólica, a qual perfeitamente convinha á scena, que se passava entre mim, e meu sobrinho. Eu lhe dei a maõ para levantar-se, e lha apertei ternamente. Este movimento despertou toda a sua sensibilidade: lançou sobre mim huns olhos em que estava pintada a languidez, precipitou-se nos meus braços, e banhou meu seio de lagrimas. Donde

procede esta dôr, lhe disse eu, com sentimento? Se o arrependimento de ter sido sincero he quem a causa, eu nada ouvi, e até mesmo esqueço, que fui hum momento o depositario do teu segredo. Mas se tu me julgas digno de ser o amigo sincero, que procuravas, naõ temas abrir-me tua alma inteira, e entrega-te ao prazer de desabafar comigo.

Pois bem, Voldemar, disse elle tomando-me a maõ, e pondo-a sobre o seu coraçaõ, he aqui que amor gravou a imagem de Amelia com riscos inapagaveis: eu a amo, eu a adoro, e lhe consagro a minha vida. Eu só queria o seu consentimento; e des que o consegui, toquei a questaõ principal, e lhe perguntei se tinha esperanças, que seu pai visse com bons olhos o seu amor por Amelia. Eu lha apresentarei, respondeo elle, e elle approvará meus sentimentos. — Estás certo disso? — Pareceo embaraçado. Mas se eu julgo, ajuntei eu, pela pintura, que me fizeste do cara-

cter, e modo de pensar de teu pai, eu duvido.... Meu amigo, os prejuizos saõ como as arvores maiores dos bosques, que difficultosamente se arrancaõ; e eu temo, a pezar das esperanças que te lisongeaõ, que a formosura, as graças, e a virtude de Amelia naõ possaõ apagar aos olhos de teu pai, o desar de ser Catholica, e filha de hum dos primeiros Barões do Imperio. Ah! meu cáro Jorden, o homem está condemnado a viver em huma guerra perpetua comsigo, e com os outros. Novo, tem de combater as suas proprias paixões; velho, as daquelles por quem se interessa: e que difficuldades, e obstaculos naõ encontra elle nestas diversas lutas! Guiado pelo facho da razaõ, procura o lado fraco, julga tê-lo achado, faz as disposições da batalha, ataca.... huma só palavra, hum *mas*, que elle naõ esperava, desarranja os seus planos, e lhe faz perder em hum momento todo o fructo dos seus trabalhos.

Eis precisamente o que me a-

conteceo com meu sobrinho, que tinha hum *mas* sempre prompto para repellir todas as minhas objecções; levado por elle até ás ultimas trincheiras, eu lhe disse: Eu concebo perfeitamente, e mil exemplos o comprovaõ, que hum rapaz por huma consequencia necessaria da inconstancia ordinaria á sua idade, lança por terra de tarde o altar da divindade, a que pela manhã incensava; aqui, meu Amigo, o caso he differente. Teu amor por Amelia só deve acabar comtigo: tu deves unir-te a ella, e a pezar da segurança que affectas, apostarás, assim como eu, que jámais teu pai consentirá nisto: he necessario pois escolher. — Eu naõ comprehendo. — Sim, escolher, quero dizer, ou renunciar a Amelia, ou a teu pai.

Eu jámais tenho meditado, respondeo elle com humor, até onde se estendem os deveres de hum filho; mas eu naõ penso.... Encontraõ-se filhos, respondi eu, que dariaõ sua vida por aquelles a quem a devem; e outros que naõ fariaõ

por elles o menor sacrificio. Procurar exemplos, levar-nos-hia hoje muito longe. Mas tu, Norden, de que remorsos ficarias preza, se a tua desobediencia te attrahisse a maldiçaõ de teu pai, e o conduzisse á sepultura! Acredita-me, meu amigo, ainda que seja doloroso o espectaculo de nossos pais jazendo no leito da morte, he mais terrivel ainda o pensar, que somos indignos de assistir-lhe nesta hora terrivel, e o saber que as suas ultimas vistas foraõ antes para outros, que para nós. Elle ficou aterrado. Ha poucas familias, meu cáro Norden, continuei eu, tomando hum tom mais tranquillo, que naõ tenhaõ dado motivo a hum similhante quadro. A tua talvez... Elle descórou. Nós guardámos ambos silencio. Ah! disse elle suspirando, meu pai tinha hum irmaõ. Ah! Voldemar, que funesto futuro me apresentas tu! Teu pai tinha hum irmaõ? respondi eu friamente. — Sim, hum irmaõ, que ternamente amava, e que gozava de geral estima. Pois bem? Casou com

a filha de hum Baraõ, e desde este tempo meu pai naõ quiz tornar a vê-lo. — Eu creio lembrar-me, lhe disse eu entaõ, que encontrei n'huma viagem, que fiz a Hollanda, hum que se chamava Norden. — Era meu tio, exclamou meu sobrinho, apertando as minhas mãos nas suas; desafortunado! conheceste-lo! — Naõ muito particularmente para poder ser instruido da tristeza, que o devorava; mas era facil conhecer, que elle tinha pungentes cuidados. Succumbio, e o seu ultimo suspiro foi por seu irmaõ. Elle naõ existe! exclamou meu sobrinho, levantando os braços, e os olhos para o Ceo, elle naõ existe! Ah! meu tio! eu julgo ver-te, eu julgo escutar os accentos da tua triste sombra, que me diz: Eu causei a infelicidade da minha familia, e a minha; a dôr me conduzio á sepultura: mas eu amava, era amado, e tinha dado a minha fé.

Estas ultimas palavras, e a expressaõ com que meu sobrinho as pronunciou, foraõ para mim hum

raio de luz, e eu naõ duvidei que elle tivesse feito hum contrato occulto. Infeliz mancebo, lhe disse eu, assaz te tenho comprehendido! Treme; a severidade de hum pai naõ te deixa esperança alguma de perdaõ, e a Providencia, que pune a a desobediencia, e ingratidaõ dos filhos, te perseguirá por toda a parte. Nada mais temo, respondeo elle, que o resentimento de meu pai; porque quanto á Providencia, basta hum rogo de Amelia para aplacala. Pois bem, lhe disse eu, já que naõ temes a Providencia, tens tu calculado todas as consequencias da infeliz paixaõ que te opprime? Pódes responder pela duraçaõ dos teus sentimentos? Estás certo de que o tempo naõ diminuirá a sua vivacidade; ou que inteiramente a naõ destruirá? Em fim, estás decidido a supportar com resignaçaõ, e animo todas as infelicidades, que te esperaõ? — A tudo estou decidido; e ainda que a tua amisade me tenha feito ver cousas, que eu naõ previa, naõ serei menos firme na mi-

nha resoluçaõ: o desarranjo da natureza inteira naõ me faria mudar: Amelia he minha, e ninguem poderá separar-me della. A Providencia, eu o sei, tem estabelecido entre os pais, e os filhos, laços, que naõ pódem quebrar-se sem crime; mas os com que ella cimentou a uniaõ do homem, e da mulher, sendo mais antigos, me parecem mais sagrados. Naõ habitáraõ os nossos primeiros pais o Paraiso terrestre, antes de ouvirem os doces nomes nomes de pai, e mãi? — Se tu tivesses hum filho, terias com elle similhante lingoagem? — Certamente, se o objecto do seu amor tivesse as virtudes de Amelia. Fui pilhado nas minhas proprias rêdes, meu cáro Jorden, porque fui obrigado a concordar, que a alma de Amelia he taõ celeste como a sua figura.

Seria melhor, sem duvida, lhe disse eu, que teu pai se naõ mostrasse contrario a teus desejos; mas já que estás prompto a soffrer quanto a sorte te destinar, sê firme, e mostra-te homem; nem arrependi-

mentos, nem tristezas. Se o futuro te fôr favoravel, goza-o com socego: se a infelicidade te opprimir, devora em segredo tuas penas, sem deixar ouvir hum unico lamento.

Nós entrámos assim na Cidade: eu o segui para o seu quarto, e como tinha observado que elle se apoiava fortemente nas circunstancias, que tinhaõ concorrido a dar-lhe conhecimento com Amelia, eu lhe roguei que mas contasse. Hia satisfazer-me, quando hum joven official, era o irmaõ de Amelia, entrou repentinamente, e lhe annunciou que seus pais estavaõ a sahir de Coblentz por instantes.

Grande Deos! exclamou Norden, e onde vaõ elles? Eu o ignoro, lhe disse o official em voz baixa; he hum segredo. Segue-me, tu o saberás de Amelia. — Se ella o occulta a seu irmaõ, poderei eu esperar?... O official só lhe respondeo com hum sorriso ironico, e sahiraõ ambos. Eu reflecti nesta inesperada partida, e procurei descobrir qual seria a causa deste sorriso ironico, que tinha divisado nos beiços do irmaõ de Amelia, quando meu sobrinho voltou. Acabava de dar meia noite. Elle tinha o semblante inquieto, e sombrio: eu lhe entreguei muitas cartas, que para elle tinha recebido na sua ausencia: abrio duas que sómente passou pelos olhos, mas apenas acabou de lêr a terceira, disse, esfregando-a nas mãos com toda a força: parece que a sorte se compraz hoje em desesperar-me. He necessario que parta ámanhã para Wetzlar, meu pai mo ordena; depois dirigindo-se a mim: tenho necessidade de repouso, meu cáro Voldemar, adeos; eu vos verei antes de pôr-me a caminho. Eu passei a noite inteira sem fechar os olhos, impedio-me a inquietaçaõ. Meu sobrinho foi muito cêdo a casa de Amelia para despedir-se della. Mas qual foi a sua sorpresa! Achou a casa de Mr. Warf fechada, e soube que tinha partido de madrugada com toda a sua familia apressadamente. Desesperou-se, inquirio os visinhos, e soube em

fim depois de bastantes indagações, que o pai de Amelia tinha vendido os moveis, despedido os criados, e que naõ tinha confiado a possoa alguma o motivo, e fim da sua viagem. Este acontecimento teria feito perder o juizo a meu sobrinho, se os negocios importantes, que o chamavaõ a Wetzlar, naõ causassem alguma diversaõ á sua dôr. Elle pedio rapidamente cavallos de posta, e quando foraõ promptos abraçou-me banhado em lagrimas, agradeceo-me a amisade que lhe havia testemunhado, e pedio-me a licença de enviar-me por escrito as suas aventuras; disse-lhe que seria assaz sensivel a esta prova de confiança, sobre tudo se nada me occultasse: respondeo-me apertando-me contra o coraçaõ; desejei-lhe boa viagem, e nos separámos. Agora nada mais me resta, meu cáro Jorden, que fazer conhecer-te a historia das minhas infelicidades; he huma divida que me apressarei a satisfazer, desde que chegar a Rotenbourg. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Eis-me de volta a Rotenbourg, meu cáro Jorden, no meio das montanhas da Suabia, e destes espessos bosques, que os Romanos naõ ousáraõ passar. Alegres collinas, esperanças do laborioso vinhateiro, bosques majestosos, e sombrios, que banhaõ os dois maiores rios da Europa, rochedos escarpados sobre que marcha com ligeireza admiravel a camurça de compridas, e nervosas pernas, eu vos saudo, e com o coraçaõ embriagado de alegria, eu exclamo tornando-vos a ver:

Quanto he cára a patria amada
Aos corações bem formados!

Apeei-me em huma estalagem onde tinha estado ha vinte annos: o dono vive ainda, e passa bem; o resto desappareceo. Ah! a vida

naõ he mais que hum sonho. Eu reconheci o quarto que tinha occupado, e naõ quiz outro: a vista he magnifica; daqui se descobre em toda a sua extensaõ, esta longa cadeia de montanhas, onde tem o seu nascimento o Danubio, e o Rheno, cujas ondas tantas vezes tem sido ensanguentadas pelos diversos povos, que ali habitaõ. Que espectaculo majestoso! naõ me satisfazia a contempla-los, e se naõ me recordasse da promessa que te fiz, teria passado, eu o creio, o tempo á janela.

Principío a minha historia, e te previno que frequentes vezes a interromperei para limpar minhas lagrimas.

Naõ tinha completado ainda vinte e hum annos, quando o desejo de conhecer a Suissa, me fez deixar a casa de meu pai, e o meu Paiz natalicio. Parti, e depois de ter habitado algum tempo em hum dos planos mais romanescos, que cercaõ o lago de Constança, formei o projecto de hir a Lucerne,

e caminhar depois a Einsidlen, no Cantaõ de Schwitz. Tentei esta viagem a pé, e acompanhado de hum só criado, que levava a minha pequena bagagem. Tinhamos apenas que andar meia legoa para chegarmos a Lucerne, quando ouvimos grandes gritos que reconhecemos ser de mulheres: voltámos a cabeça, e vimos huma sege que acabava de voltar-se em hum caminho escavado. Voar ao soccorro dos viajantes, tirar pela portinhola hum homem de quasi sessenta annos, huma Senhora, que ao mais parecia de quarenta, e duas jovens formosuras, de que a mais idosa contava apenas dezeseis primavéras, foi obra de alguns minutos. Passado o perigo déraõ todos huma grande risada, e me déraõ os mais graciosos agradecimentos. Apenas se levantou a sege, as Senhoras declaráraõ que naõ queriaõ entrar de novo nella, e testemunháraõ o desejo de hir a pé até Lucerne. Eu lhes propuz entaõ de conduzi-las por hum atalho, que independentemente de abbreviar o ca;

minho, lhes procuraria o prazer de hum delicioso passeio. Se papá consentir, disse a mais nova das meninas... — De todo o coraçaõ, respondeo elle, com a condiçaõ de ser do numero. — A minha proposiçaõ foi entaõ acceita, e a nossa pequena caravana se pôz a caminho.

Graças ao accidente a que devi o encontro destes amaveis viajantes, nosso conhecimento fez-se depressa, e antes que chegassemos a Lucerne, estavamos em tanta familiaridade como se diariamente nos tivessemos visto ha tres mezes.

Nós fomos habitar a mesma estalagem, e como eu me dispunha a tomar lugar na meza redonda, o Baraõ de Luben me disse: Eu espero, Senhor, que naõ nos separaremos ainda, e que tereis a condescendencia de cear familiarmente no meu quarto. Eu acceitei: a comida foi das mais alegres: falámos reciprocamente dos nossos projectos, e o do Baraõ sendo de hir assim como eu, por agua a Altorf, decidio-se que hiriamos juntamente. Nós-

empregámos o dia seguinte nos preparativos da viagem. O Baraõ, cuja saude languida, pedia grandes attenções, fretou huma barca de toldo, e eu que queria gozar á minha vontade das vistas pitorescas, que a cada passo se encontraõ no lago dos quatro Cantões, preferi embarcar-me com o meu criado, em hum pequeno bote, em que nada podia estorvar a minha curiosidade.

O sol naõ dourava ainda os mais altos cumes dos Alpes, quando nos embarcámos. O ar estava puro, o tempo socegado, e tudo nos promettia a mais feliz viagem. Os marinheiros recolhêraõ as cordas que os prendiaõ á terra, apparelháraõ as velas, deraõ o signal da partida, e em hum momento nos apartámos da praia. Eu tinha recommendado expressamente ao meu arrais, que fosse sempre junto á barca, para que eu pudésse conversar com as pessoas, que ali hiaõ. Todas as vezes que eu testemunhava a alegria, que naõ podia occultar á vista das belezas, que a natureza me offerecia,

Maria, a mais velha das filhas do Baraõ, exprimia os sentimentos de naõ poder gozar o mesmo prazer. Em fim, quando eu exclamei com enthusiasmo: Eis-ali o monte Pilate, que habitaõ aquellas familias estrangeiras, que tem sabido conservar nas veias toda a pureza do sangue Romano! naõ lhe foi possivel conter a sua impaciencia. A Baroneza a conhecêo; e como attendendo á pequena distancia que as embarcações tinhaõ até entaõ conservado, ella naõ achava inconveniente algum em satisfazer os desejos de sua filha, rogou-me de toma-la a bordo. Aproximei-me para dar a maõ á bella Maria, que desceo para o meu bote, e se sentou junto de mim. Que vista! exclamou ella, he admiravel; este lago socegado, estas margens frescas, e risonhas, estas montanhas, cujo cume se perde nos Ceos, tudo me encanta, e transporta a hum novo mundo. Em quanto Maria se extasiava assim com as formosuras da natureza, nós chegámos áquelle lugar em

que o lago, abrindo nas terras huma passagem á direita, e á esquerda, offerece dois immensos mares á vista do surprehendido passageiro; o vento refrescou, as ondas se levantáraõ, e o piloto da barca grande nos recommendou que nos chegassemos á terra o mais possivel. No mesmo instante, o nosso arrais, que apparentemente tinha designio de descançar no caminho, virou de bordo, e navegou á terra. Onde vais! lhe disse eu. Naõ o vêdes? me respondeo elle brutalmente, como naõ he necessario chegar primeiro que os outros a Altorf, bem depressa os apanharemos. A estas palavras Maria mostrou alguma perturbaçaõ, e eu adivinhei a causa. Mas antes de desembarcar, disse eu ao arrais, que era necessario deixar aquella menina onde a tinhamos tomado. Se o vento o permittir, replicou elle, eu naõ o empeço. Fizemos signal á barca de colher o panno, e remámos com toda a força para ella; foi-nos porém impossivel ganhar o largo, tanto as on-

das eraõ fortes. Fóra da corrente, nos gritou o piloto da barca, fóra da corrente! com todos os diabos, quereis hir a pique? Nós nos juntaremos esta tarde em Altorf; entendeis? esta tarde em Altorf. A barca largou entaõ todas as vélas, e nós pairámos. Os marinheiros remáraõ entaõ com todas as forças para cortarem a corrente, e ganharem a margem opposta: foraõ baldados seus esforços: o vento nos impellia sempre para o lado de Stanz. Neste tempo o bote deo contra algum rochedo, ou ponta de arvore, e abrio agua. Onde quereis hir? nos gritou hum pescador, que vio o nosso embaraço. A Altorf, lhe respondeo o arrais. — A Altorf, toleiraõ! e que fazes tu na bahia de Stanz? Se chegares hoje á ponta de Gersaw, eu quero fazer subir o meu batel á torre de Lucerne. Desta disputa entre o nosso arrais, e o pescador nos foi facil concluir, que seria da maior imprudencia expôr-nos por mais tempo á inhabilidade de hum ignorante, e cabe-

çudo, e que naõ podiamos, sem perigo continuar a jornada com elle. Entaõ, minha Senhora, disse eu a Maria, que partido devemos tomar? Aquelle que segurar a nossa chegada a Altorf, me respondeo ella; minha mãi me espera esta tarde, e se me naõ encontrar a sua inquietaçaõ será terrivel. Quanto a mim, naõ tenho outro. — Nós estamos pouco distantes de Stanz, minha Senhora, repliquei eu, deste lugar a Altorf saõ sómente quatro legoas, hindo por terra: sentis-vos com forças, e animo de andalas a pé? Saõ só sete horas, e temos ainda doze primeiro que o sol se ponha. O caminho na verdade he difficil, principalmente desde Surnech até Altinghausen, mas nós iremos de vagar, e descançaremos tantas vezes quantas desejardes. Eu estou prompta a seguir-vos, me respondeo Maria sorrindo-se, o caminho naõ me causa medo, nós tambem temos montanhas na Suabia. Fazei que desembarquemos o mais depressa possivel, para que naõ percamos hum tempo precioso.

Desembarcámos no mesmo instante, e pouco depois passámos Stanz. He necessario concordar, me disse Maria, quando se vio só comigo, e com o meu criado pelos campos, que a nossa aventura he singular. O que me consola he que nada temos a reprehender-nos, e que nem vós, nem eu a procurámos; o que sómente peço ao Ceo, he que cheguemos hoje a Altorf. Eu caminhei ao lado desta joven, e amavel formosura, que escutava com interesse a narraçaõ das diversas pequenas viagens que eu tinha feito á Suissa. A descripçaõ da ponte do diabo, a tocou vivamente, e poz-me em estado de julgar da força de espirito com que a natureza a tinha dotado. Como eu lhe contava que era costume vendar os olhos ás pessoas, que passavaõ nesta terrivel ponte, e que me tinha encontrado com huma nova paizana, que naõ quiz conformar-se a este uso: eu approvo a sua conducta, e faria outro tanto, me disse Maria; qualquer que seja o perigo, desejo vê-lo, isto me ti-

ra tres partes do medo. Nós tinhamos já caminhado huma legua, quando divisámos por entre as montanhas a antiga Abbadia de Engelberg, no cantaõ de Underwald; o Paiz continuou a ser cada vez mais escabroso. Subimos insensivelmente perto de hum quarto de hora, e nos achámos no meio de hum sombrio bosque de azinheiras, platanos, e faias. Similhante a huma das Ninfas, que acompanhaõ a casta Diana, Maria tocava apenas a terra em que pousavaõ seus pequenos pés. Hum grande chapeo de palhinha, que a tinha até entaõ livrado do ardor do sol, sendo-lhe inutil, ella o deixou cahir para traz das costas, segundo o uso das mulheres Suissas. Conheci depressa que elle a incommodava, sobre tudo quando era necessario ajudar-se das mãos para subir os rochedos; eu lho pedi com o pretexto de guardar nelle algumas plantas raras, que colhia pelo caminho. Ella desatou com huma graça encantadora huma fita côr d'hortensia, que o prendia

ao pescoço, e para que eu naõ ignorasse que tinha adivinhado a minha verdadeira intençaõ, ella me disse ao entregar-mo: Vós haveis de permittir que o levemos alternativamente. A difficuldade do terreno pondo-nos na impossibilidade de caminharmos ao lado hum do outro, eu a precedia para apartar os ramos, que embaraçavaõ o caminho, ou hia atraz para segurar aquelles, que poderiaõ offendê-la voltando ao seu estado natural. Com tudo, a pezar dos meus cuidados elles tinhaõ feito nos seus vestidos huma certa desordem, que augmentava ainda os seus encantos. Figura-te, meu cáro Jorden, huns cabellos de hum louro, similhante ao ambar de que se adornaõ hoje os nossos elegantes, ondeando á vontade dos Zefiros, sobre hum cóllo de alabastro. Jámais belleza alguma me pareceo melhor merecer huma corôa; eu fiz huma das mais bonitas flores, que pude descobrir, e aproveitando hum momento em que Maria descançava ao pé de hum rochedo, puz este modesto ornamento na

sua encantadora cabeça. Eu vos agradeço, me disse ella, com hum sim de voz que penetrou minha alma; estas flores me seraõ sempre cáras, possaõ ellas durar tanto tempo, como as lembranças deste agradavel dia! Ella se levantou pronunciando estas palavras, e pareceo-me que via huma divindade, que me mostrava o caminho da felicidade.

Pouco tempo depois chegámos a Surneck; ahi nos detivemos na intençaõ de jantar; mas apenas encontrámos paõ, e leite, que huma paizana nos offereceo com a melhor vontade, pedindo que entrassemos na sua humilde cabana: Maria preferio comer á sombra de algumas espessas arvores, que ao pé se achavaõ, e o nosso jantar frugal ahi foi servido. Ella fez as honras com tanta amabilidade, como graça, e apresentou deste modo aos meus encantados olhos o brilhante contraste das suas nevadas mãos, com o paõ negro, que me offerecia. Só nos faltava o dessert; eu corri a procurá-lo no bosque, e voltei com hum ces-

tinho cheio de morangos, que puz a seus pés. Ella pareceo sensivel a esta nova attençaõ, e comeo com appetite; mas succumbindo depressa ao calor, e á fadiga, seus olhos se fecháraõ a seu pezar, sua cabeça se reclinou sobre o tronco musgoso de hum velho carvalho, e adormeceo. Eu tive entaõ tempo de contempla-la á minha vontade. Ah! meu cáro Jorden, que feliz reuniaõ de tudo o que a natureza tem de mais perfeito! Eu naõ intentarei pintar-te esta figura angelica, o colorido de Rubens he menos fresco, o pincel de Rafael menos regular.

Eu tinha pelo caminho observado que Maria estimava as flores; aproveitei-me do seu somno para subir ao cume de alguns rochedos escarpados, sobre que me tinhaõ segurado nasciaõ algumas rarissimas. Achei com effeito algumas, cujas cores eraõ bellas, e variadas. Voltei triunfante para fazer homenagem dellas a Maria, porém ella dormia ainda: e a paizana a quem eu tinha pedido velasse sobre ella, es-

tava sentada a alguma distancia, e a olhava com hum prazer misturado da admiraçaõ. Eu me occultei atraz de huns arbustos para ser testemunha dos seus primeiros sentimentos quando acordasse. Ella abrio os olhos, lançou-os com inquietaçaõ ao redor de si, e naõ me vendo, perguntou á paizana onde eu estava. Lá embaixo sobre aquellas rochas, lhe respondeo a boa mulher, desde que adormecestes, elle se apartou. Eu appareci, e aproximando-me della, lhe roguei acceitasse o presente que a Flora das visinhas montanhas lhe offerecia pelas minhas mãos. Grande Deos! exclamou a paizana, vós, Senhor, sois muito intrepido; todas estas flores só se encontraõ no meio de precipicios, e naõ concebo como vós pudestes?.... A estas palavras Maria me lançou os olhos taõ cheios de doçura, que eu esqueci as fadigas, que tinha experimentado, e os perigos que tinha corrido. Ámanhã continuarei. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Da mesma fórma que o cégo fala com alegria, e dôr do tempo em que seus olhos ainda viaõ a luz; eu vou, meu cáro Jorden, com o coraçaõ cheio das mais doces, e mais crueis lembranças, entreter-te deste dia sempre memoravel para mim; pois que foi o manancial de alguns annos de felicidade, e de huma longa sequencia de infortunios.

He tempo de continuar a nossa jornada, me disse Maria, que pensais vós? — Se estais bastantemente descançada. — Pois que! já? exclamou a boa paizana; eu tenho tanto prazer em ver-vos! Mas conheço que he necessario ser razoavel, e já que quereis chegar esta tarde a Altorf.... Oh! sem duvida, respondeo Maria, levantando-se, nós o queremos. Adeos, minha boa mulher, adeos, nós vos agra-

decemos os vossos cuidados. Adeos, minha amavel Senhora. Adeos, meu caro Senhor, hide de vagar, e sobre tudo, tende cuidado com os precipicios. Depressa conhecemos que os conselhos da paizana eraõ bons, porque á medida que nos adiantámos pelas montanhas achámos os caminhos mais difficeis, e perigosos. Por cima das nossas cabeças rochedos inacessiveis cortados de fendas, ou obscuras grutas, cujos cumes ameaçavaõ cubrir-nos de suas ruinas: a nossos pés medonhos abysmos, em que se precipitavaõ as correntes com hum espantoso ruido. Eu sustentava Maria, eu lhe dava a maõ, e devi mais de huma vez ao medo o prazer de sentir apertar a minha. Quando o perigo tenha passado, ella me olhava sorrindo-se, e me dizia: Quantas obrigações vos devo! sem vós teria morrido mil vezes! Sahimos finalmente deste Paiz escabroso, e entrámos em hum pequeno valle fertil, e alegre: nós o atravessámos seguindo hum atalho trilhado, que nos conduzio a hum

bosque espesso, e sombrio. Apenas tinhamos dado alguns passos nesta nova solidaõ ouvimos huma voz deliciosa, cujos sons eraõ repetidos pelos visinhos écos. Aproximámo-nos do sitio em que pensámos estaria a amavel cantora, e vimos huma rapariga, e hum rapaz sentados ao pé de hum sicomoro; seus vestidos, e sua linguagem nos mostráraõ ser Italianos. Eu os saudei, e lhes perguntei se hiaõ para Altorf. Naõ, Senhor, me respondeo a alegre Italiana, vamos a Nossa Senhora dos Eremitas, meu marido, e eu. Vimos de Ariolo, e quando findarmos a nossa romaria voltaremos para nossa casa, ao pé do monte S. Gothard. — Pois que! taõ novos, e já casados? — Sim, Senhor, graças a Deos! — E que graça hides pedir á Santa Virgem? — Nenhuma; he hum voto que vou cumprir. — — Hum voto? Sim, prometti fazer esta romaria se o meu amante me guardasse a fé, que me tinha jurado: conservou-se fiel, a pezar de todos os seus parentes, que naõ

queriaõ que eu fosse sua mulher; casámos ha oito dias, e no seguinte puzemo-nos a caminho. — He muito bem feito. Adeos; boa viagem: permitta o Ceo que por aqui passeis ainda de hoje a cincoenta annos para agradecer á Virgem a fidelidade do vosso esposo! Ouves, meu amigo, exclamou a nova Italiana? daqui a cincoenta annos voltaremos se tu o naõ impedires: e vós, meus Senhores, acrescentou ella lançando sobre nós huma vista maliciosa, eu vos assigno aqui tambem o *rendez-vous* na mesma época. Naõ falteis, eu vo-lo peço, para que possamos saber qual de nós quatro foi mais fiel.

Elles se despedíraõ de nós, e se apartáraõ. Eu caminhava ao lado de Maria, sem ousar olha-la, nem dirigir-lhe palavra, e com tudo morria com desejos. As ultimas palavras da Italiana vinhaõ continuamente ao meu pensamento, e o meu coraçaõ fazia baixo a promessa de ser exacto. Atrevi-me em fim a levantar os olhos sobre Maria:

Quanto me pareceo bella! Ah! meu Jorden, pareceo-me que o amor acabava de emprestar-lhe novos encantos. Guardando ambos o silencio mais profundo, e igualmente agitados com o medo, e desejo de rompê-lo, nós chegamos á Abbadia de Engelberg, fundada nos fins do undecimo seculo por Conrad, Baraõ de Sellemburen. Estava determinado, meu cáro Jorden, que tudo concorreria neste dia a augmentar a minha agitaçaõ, e a de Maria, e aclarar-nos sobre o sentimento, que experimentavamos. Em Surneck a boa paizana, no bosque a nova Italiana, e aqui hum respeitavel velho, me naõ deixáraõ duvida alguma sobre esta especie de fatalidade. Nós tinhamos entrado em casa do ultimo para tomarmos alguns refrescos, e falavamos com espanto dos immensos bens, que possue o mosteiro de Engelberg, quando elle nos disse: Isto naõ deve surprehender-vos, meus bons, e amaveis viajantes, pois que foi o mesmo Deos quem presidio á fundaçaõ deste Santo re-

colhimento. Eu bem sei que os Religiosos querem dever a sua origem a hum Baraõ celebre na historia, mas nada he mais falso, e eis-aqui como a cousa aconteceo.

Huma grande Senhora, formosa, e bella como vós, elle olhou para Maria, passeava hum dia com seus pais no bosque: perdeo-se, sobreveio a noite, e foi-lhe impossivel atinar com o caminho. No dia seguinte ao nascer da aurora, caminhou quanto as suas forças permittiaõ, até ao momento em que succumbindo á fadiga, e á fome, se sentou no cume de hum rochedo. Qualquer outra em seu lugar teria maldito a sua sorte, e a hora do seu nascimento; mas cheia de religiaõ, e piedade, ella soffreo o seu mal com paciencia, offereceo-o a Deos como hum castigo dos seus peccados, e pedio ao seu Anjo da guarda, que a soccorresse. Apenas tinha ella acabado a sua Oraçaõ, que o Anjo Rafael, o mesmo que conduzio Tobias para a Cidade de Ragés na Media, lhe appareceo, e lhe

disse: A vossa confiança no Eterno tocou a sua misericordia, e elle me envia para servir-vos de guia, e conduzir-vos aos braços de vossos pais; vinde; segui-me. No mesmo instante a nova Senhora, se sentio taõ forte como se naõ tivesse andado todo o dia, e em menos de hum quarto de hora recebeo os abraços da sua cára familia. Desde este dia ella renunciou o mundo, viveo na solidaõ, e lançou os alicerces deste mosteiro, a quem dotou todos os seus bens. A minha aventura, disse Maria sorrindo-se, he hum pouco similhante á dessa Senhora, pouco faltou para que eu me perdesse como ella. — Isso naõ podia ser, replicou o velho, o Senhor vos tinha entregue em boas mãos. Rafael, vós o sabeis, tomou a fórma de hum mancebo para conduzir Tobias, talvez que o Senhor.... Ah! que elle seja sempre o vosso guia! Com elle, estou seguro, jámais vos perdereis! A estas palavras huma doce tremura se fez sentir em todos os meus membros, huma viva côr me animou

as faces; eu olhei para Maria, e a sua perturbaçaõ me annunciou, que os nossos corações acabavaõ de entender-se.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Nós tinhamos a passar sómente alguns montes para chegarmos a Altorf; nós o vimos repentinamente, e Maria exclamou: Deos seja louvado, bem depressa concluiremos a nossa viagem. Ella lançou sobre mim huns olhos em que eu julguei achar tanta ternura, como reconhecimento; mas foi a ultima vez. Esta doce, e constante familiaridade, que tinha tido comigo desde Stanz desappareceo, e deixou o lugar a huma reserva, que eu teria tomado por indifferença, e naõ ser o que precedentemente tinha passado entre nós. Seus bellos olhos ficáraõ constantemente fitos na terra, e sua bella maõ recusou o soccorro da minha quan-

do lha offereci em huma passagem difficil. Com tudo, hum feliz acaso me deo ainda este prazer, cuja privaçaõ me era já insupportavel. Huma corrente nos impedio o caminho; era pouco profunda, sua agua era clara, e pedras postas de distancia em distancia facilitavaõ a sua passagem: porém Maria estava muito fatigada para que eu consentisse que ella se aventurasse a perder o equilibrio; roguei-lhe pois permittisse, que eu, e meu criado a levassemos: ella o consentio, e mais feliz que Paulo, quando o bom Domingos em circunstancias similhantes levou a bella Virginia á sua desesperada mãi, eu gozei do prazer de sentir os braços de Maria cingirem-me, e de apertar nos meus o contorno voluptuoso do seu talhe elegante. No momento em que a puz em terra, ella lançou sobre mim huma destas vistas, cuja expressaõ he taõ poderosa em huns olhos taõ bellos, e taõ ternos como os seus, e me disse: Quantas obrigações, Senhor, vos devo!

o bom velho tinha razaõ, vós sois hoje o meu anjo tutelar. Minha Senhora, respondi eu, estes cuidados nada valem para quem daria por vós a vida. Eu só queria testemunhar-vos o meu reconhecimento, me respondeo ella, e naõ pedir-vos hum cumprimento. Deixai-me, eu vos supplico, lhe disse eu, deixai-me exprimir-vos toda a felicidade.... Continuemos o nosso caminho, replicou ella com emoçaõ, he tempo de chegarmos a Altorf.

Passáraõ ainda alguns minutos, e nós entrámos nesta Cidade, que foi o berço da confederaçaõ Helvetica. Nós fomos para casa de hum bom homem, onde já tinha estado. Elle me reconheceo, e me recebeo com a politica franca, que caracterisa a Naçaõ Suissa. Eu lhe contei a nossa aventura; e lhe roguei mandasse ao porto saber se huma barca, de que lhe dei os signaes, tinha chegado. Este passo he inutil, me disse elle, o vento foi muí violento desde o meio dia, para que barca alguma pudésse entrar: mas

esta Senhora póde estar descançada, que minha mulher, e minha filha teraõ cuidado della, e se julgaráõ felizes em prodigalizar-lhe seus serviços.

Sentámo-nos á meza, e quando estavamos acabando, hum proprio trouxe huma carta a Maria, na qual sua mái lhe dizia, que ficava em Brunen, e que ali a esperava na manhã seguinte, visto que seu pai achando-se indisposto naõ podia continuar a sua viagem pelo lago. A pezar de todos os nossos esforços para tranquillisa-la, Maria tinha mostrado a maior inquietaçaõ depois da nossa chegada a Altorf. A carta de Madama de Luben a socegou; ella pedio licença para retirar-se, a mái do nosso patraõ a conduzio para o quarto de Lisbeth, sua filha, onde lhe tinha preparado huma cama. Eu dormi pouco, e fui o primeiro que em casa me levantei. Tinha passado toda a noite reflexionando nas consequencias de hum sentimento, de que já naõ era senhor; e tanto por prudencia, co-

mo circunspecçaõ para com Maria, tinha formado o projecto de pedir a Lisbeth que nos acompanhasse até Brunen. Des que a vi eu lhe pedi este obsequio, que prometteo fazerme. Mas no momento em que hiamos embarcar-nos, seu irmaõ que ella naõ tinha visto ha dez annos, chegou, e ella nos pedio lhe consentissemos retractar a sua promessa. Eu testemunhei a Maria quanto estava affiicto com este contratempo, ella me disse com hum abandono encantador: o meu anjo tutelar me basta, com elle naõ temo perder-me.

Tomámos o caminho do porto; eu dava o braço a Maria, Lisbeth nos seguia com hum cestinho cheio de fructos, e bolinhos. Nós atravessámos hum prado, quando Lisbeth se deteve, tomou-me a maõ, e me disse com hum enthusiasmo, que em vaõ tentaria pintar: Meu Senhor, vós naõ sois meu compatriota, eu o sei; mas eu faltaria ao que devo a mim, e a vós, se vos naõ lembrasse, que hum estrangeiro naõ póde passar aqui sem dar ao he-

roe da Suissa a homenagem que lhe he devida: Ó Tell! exclamei eu logo, perdôa hum esquecimento involuntario: mais que ninguem eu admiro tuas virtudes, e teu animo heroico, e este lugar que foi o theatro delle, me he taõ sagrado como áquelles que tem a gloria de serem nascidos debaixo do mesmo Ceó, que tu. Foi aqui, minha Senhora, continuou Lisbeth voltando-se para Maria, foi neste mesmo lugar que Tell vibrou a seta fatal que devia levar o pomo posto sobre a cabeça de seu filho. Foi ao pé destes tís que o infeliz mancebo esperou animosamente a morte. Mais longe vereis o lugar em que Tell carregado de ferros foi lançado na barca, e o rochedo sobre que se salvou, depois de ter immolado o barbaro Gesller á sua justa vingança. Adeos, minha Senhora, adeos, meu Senhor, meu irmaõ me espera, e só a sua vinda podia privar-me da honra de acompanhar-vos, e do prazer de contemplar lugares a cada passo cheios da lembrança da gloria dos meus antepassados.

A narraçaõ de Lisbeth fez sobre Maria a mais viva impressaõ: o seu espanto, a sua admiraçaõ, e algumas lagrimas, que escapáraõ de seus olhos me déraõ a próva. Nós tinhamos deixado a terra, e seguiamos a margem direita do lago, cuja superficie estava taõ socegada quanto na vespera tinha estado agitada. Bosques de pinheiros, alguns rochedos, ferteis campos, e mais frequentes vezes, verdes prados cobertos de numerosos rebanhos, se offereciaõ alternativamente a nossos olhos. Eu estava sentado ao pé de Maria: a véla que hum vento fresco enchia continuamente, nos separava dos marinheiros; o momento era favoravel, eu podia falar, e declarar meu amor, com tudo eu o naõ fiz, e ignoro qual foi a causa. Minha declaraçaõ, he verdade, se teria resentido do estado do meu coraçaõ, e minhas palavras, talvez seriaõ similhantes ás que o filho de Isaac encaminhou á bella Rachel, quando na Mesopotamia a vio a primeira vez. = Eu te amo, teria di-

to, mas naõ te peço cousa que possa atemorisar teu pejo, nem mesmo o voto de hum terno amor; sómente ambiciono hum lançar de olhos teus, se me for favoravel, serei para sempre teu. Sim, meu cáro Jorden, eis quanto ousaria dizer, tanto a exaltaçaõ dos meus sentidos me tinha feito esquecer, que vivia em hum mundo, em que este modo de expressaõ daria armas ao ridiculo. Eu estava mergulhado neste doce extase, quando os marinheiros me acordáraõ gritando: eis-ali Brumen. Maria se levantou, e passando com precipitaçaõ ao outro lado da barca vio na ribeira sua mãi, e irmã que a esperavaõ. Desde este momento seus olhos se fixáraõ em taõ cáros objectos, e ella só os voltou para alimpar as lagrimas quando recebeo os seus abraços. A scena acabava de mudar; Maria naõ era já minha, pertencia toda á sua familia: de mais o conheci, resolvi fugir, e na mesma tarde parti para Schwitz, com o pretexto de hum negocio da maior importancia. Pas-

sei tres dias nesta Cidade, e no quarto voltei a Brunnen; temia, e desejava ao mesmo tempo naõ encontrar já Maria: ella ahi estava ainda. Madama de Luben a quem sua amavel filha tinha contado todas as circunstancias da nossa viagem, me testemunhou o seu reconhecimento, e me obrigou com os termos mais affaveis a ficar com ella o tempo que me fosse possivel. O amor, meu cáro Jorden, venceo a prudencia; apressei-me a prometter, eu mesmo que tres dias antes tinha fugido.

Bem depressa estive em estado de fazer mais amplo conhecimento com o Baraõ, e encontrei que era taõ respeitavel pelas suas qualidades pessoaes, como pela sua idade: amava suas filhas com idolatria, ellas o recompensavaõ, e zelosamente lhe prodigalisavaõ os mais ternos cuidados. Pouco a pouco a sua saude se restabeleceo, e nós ficámos espantados quando hum dia ouvimos dizer, com a alegria que conservava sempre no meio dos seus soffrimen-

tos: Vós podeis, quando quizerdes, vender, ou queimar a minha sege, porque me naõ he necessaria; sinto-me com forças de correr a pé toda a Suissa, e quero desde ámanhã começar as minhas caravanas. Norden, eu vos retenho para meu segundo, e veremos qual de nós tem melhores pernas. Os nossos primeiros passeios foraõ pequenos: insensivelmente foraõ sendo maiores, e o Baraõ se achou bem com elles. O exercicio, e o ar puro que se respira nas montanhas o remoçáraõ dez annos, e como o appetite vem de ordinario comendo-se, formou o projecto de visitar o monte S. Gothard. Hum dia que tinhamos determinado hir mais longe, que o costume, inda que o tempo estivesse muito incerto, eu recommendei ao meu criado, que fosse adiante, e dispuzesse tudo, para que no caso de tormenta o Baraõ achasse com que mudar-se. A minha precauçaõ naõ foi inutil, meia legoa de nossa habitaçaõ fomos assaltados pelo vento, relampagos, trovões,

saraiva, e huma chuva abominavel, que em poucos momentos nos molhou da cabeça até aos pés. Eu temo bem, me disse o Baraõ tiritando, que naõ perca neste passeio a saude que alcancei com os outros. Tende paciencia, lhe disse eu, e seguí-me até áquella choupana que vêdes; os Suissos saõ hospitaleiros, e nós seremos bem recebidos. Chegámos a ella, e achámos huma grande fogueira, camizas, e vestidos, e huma garrafa do melhor vinho de Borgonha, que nos esperavaõ. Estamos no Paiz das fadas, ou em casa de algum genio bemfazejo, exclamou o Baraõ olhando-me? Eu agradeço áquelle, qualquer que seja, a quem devo esta attençaõ, e a lembrança me durará em quanto viva.

O Baraõ naõ sentio de modo algum este accidente, e no seguinte dia só pensava nelle para fazer o meu elogio á sua familia. Chegava o fim de Agosto, as madrugadas, e as noites começavaõ a ser frias, o Baraõ se dispoz a voltar para a Suabia. Eu espero, meu cá-

ro Norden, me disse elle dois dias antes da partida, que vireis visitar-me na minha casa, e passar algum tempo comnosco, dar-nos-heis prazer, e vos esperamos em Outubro: naõ falteis, todos vo-lo rogamos. Tu pensas bem, meu Jorden, que me naõ fiz rogar, e que á pressa prometti o que meu coraçaõ se empenhava a cumprir.

Foi necessario separar-nos: este momento foi terrivel para mim. Eu tinha passado toda a manhã a ver carregar o coche, que devia roubar-me Maria. Quanto eu era insensato! Formava mil desejos, cada qual mais extravagante. Humas vezes desejava ver voar huma roda em mil pedaços; outras vezes hum furacaõ, huma inundaçaõ, ruinas, he quanto pedia á natureza. Naõ aconteceo nada disto; apparelháraõ-se os cavallos, o cocheiro fez avisar que tudo estava prompto, e o signal da partida foi dado.

Segui o coche com os olhos, quanto me foi possivel, e já elle estava do outro lado da montanha, e

eu julgava ainda vê-lo. Estas ultimas palavras de Maria: Nós nos tornaremos a ver, Mr. Norden, naõ he verdade que nos tornaremos a ver; retumbáraõ no meu coraçaõ. Tanto que durou a febre da dôr naõ senti meu mal; mas des que ella se acalmou achei-me o mais infeliz dos homens. Subi ao quarto que Maria tinha occupado, e ordenei ao meu criado, que trouxesse para ali a minha bagagem: obedeceo-me; e qual foi a minha surpreza quando o primeiro objecto, que ferio a minha vista, foi huma roza artificial, de que eu muitas vezes tinha admirado a perfeiçaõ, e com que Maria desde este momento costumava ornar a sua cabeça. He huma lembrança, que me deixaõ, exclamei eu com huma alegria misturada de receios, eu devo só ao acaso a felicidade inapreciavel de possuir alguma cousa que pertencesse a Maria? Seja o que for, flôr encantadora, tu jámais me deixarás, de ti faço o meu talisman; tua virtude será poderosa, pois que te vem da virtude mesma.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Quanto he fraco o homem, meu cáro Jorden, e quanto saõ visiveis seus projectos! Hum nada os desarranja: he a montanha que pare hum rato, e as mais das vezes, que aborta.

Eu tinha resolvido passar mais algum tempo na Suissa; mas hum poder verdadeiramente magico, me fez partir poucos dias depois para perto de Maria; e cheguei a Rotenbourg quasi ao mesmo tempo que ella. Eu sabia que a terra que habitava, distava poucas legoas desta Cidade; ardia em desejo de chegar lá. Com tudo como conservava ainda bastante razaõ para conhecer os inconvenientes, que haviaõ, em aproveitar taõ depressa a licença, que me tinhaõ dado, fui a Tubingen, a Reutlingen, a Horben, e de lá

voltei a Tubingen, descrevendo assim hum circulo, em cujo centro estavaõ todos os meus pensamentos, e affectos.

Confessar-te-hei francamente que me foi impossivel resistir mais tempo ao encanto, que me attrahia para Maria. Debalde procurei armas contra mim mesmo na repugnancia de meu irmaõ para os casamentos desporporcionados, e na altivez do Baraõ: o amor deixou á esperança o cuidado de remover estes obstaculos, e esta divindade fagueira me rodeou com hum tropel de illuzões, que acabáraõ de desarranjar-me a cabeça. O Baraõ, me dizia elle, tem toda a soberba das pessoas da sua qualidade, naõ o posso duvidar, mas naõ tem fortuna; o modo simples com que viajava na Suissa, a economia com que fazia as despezas, assaz annunciaõ que soffreo revézes, e que da sua passada grandeza só lhe resta hum nome, as armas, e hum arruinado palacio. Eu sou rico, ajuntava eu, soú amado, tudo fala a meu favor, e me pro-

mette hum feliz successo. Reflexionava com tudo algumas vezes, e pensava entaõ que seria melhor para mim voltar a Cassel, e executar depois o designio, que tinha de viajar no norte da Alemanha, e Inglaterra; mas hum golpe de vista sobre a minha rosa, destruia este plano dictado pela prudencia, e me reconduzia ao desejo de avisinhar-me de Maria.

Voltei pois a Rotenbourg, bem decidido a fazer a minha visita ao Baraõ, e naõ me demorei. Em lugar de algumas casas espalhadas, e da metade de hum palacio, que julgava achar, eu vi huma soberba Aldêa onde tudo respirava commodidades, e huma soberba casa, que parecia ser a habitaçaõ de hum Principe Soberano. O homem he naturalmente propenso a prolongar o erro, que o lisonjêa: e eu me alegrava pensando que me tinha enganado no caminho, e que a Aldêa em que estava naõ era a do pai de Maria. Pergunto-o a hum habitante, elle me nomeia o Baraõ de Lu-

ben; naõ o posso duvidar mais tempo; desvanecem-se as minhas illuzões, e só me resta no coraçaõ hum amor sem esperanças. Com tudo abro huma cancella, e atravesso huma longa rua de alamos, e chego á porta de hum parque immenso. Entro, e me acho no meio de hum rancho de trabalhadores, que falavaõ entre si das riquezas do Baraõ, e do excellente uso, que fazia dellas. Tentaria em vaõ, meu cáro Jorden, fazer-te a descripçaõ da habitaçaõ encantadora, que encerrava a feliz uniaõ de tudo quanto a arte inventou de melhor no gosto Inglez, e Francez. Ruas magestosas, tanques de aguas, terrassos, cascatas, estatuas, ruinas, cabanas, pontes chinezas, mesquitas, huma velha Igreja, labirinthos, precipicios, desertos! Cem vezes me teria perdido neste novo dedalo, se hum dos trabalhadores me naõ servisse de guia: conduzio-me costeando hum pequeno ribeiro, cercado de choupos, roseiras, e acacias, ao pé do Castello, cujo sotaõ estava occulto

entre hum bosque de larangeiras, mirtos, e romeiras. Maria foi a primeira que me vio. Meu nome resoou em toda a casa, e eu estava apenas ao pé da grande escada, quando já me cercava toda a familia, e exprimia o prazer que tinha em verme. Fizeraõ-me passar ás salas, cuja magnificencia em tudo correspondia á formosura dos jardins. Eu estava taõ espantado, e ao mesmo tempo taõ triste pelo que via, que apenas respondia ás attenções de amizade que me davaõ. Teria preferido, vê a minha injustiça, encontrar antes Maria em huma cabana, em trajes de simples aldeã: a sua riqueza, o seu ornato, causavaõ meu tormento, e a pezar disso quanto estava bella! Hum vestido branco, que acariciava seu ligeiro talhe, e deixava ver a fórma voluptuosa de seus nascentes encantos; seus louros cabellos sem arte entrançados em torno da cabeça celeste, e prezos com huma flecha de ouro, cravada de diamantes; tudo isto naõ era luxo, eu convenho, mas era

muito para mim, segundo a idéa que tinha formado, e as esperanças que havia concebido. Fui apresentado por toda a parte como o amigo da casa: tratáraõ-me sem ceremonia, e esforçáraõ-se em provar-me, obrando assim, que a minha presença era agradavel; mas eu naõ podia deixar-me abuzar por esta conducta amigavel. Tudo quanto via, e ouvia me convencia que tinha formado votos temerarios a que era necessario renunciar. Eu naõ via em Maria mais que huma estrangeira, e nem ousava levantar sobre ella os olhos, e se algumas vezes encontrava o sorriso nos seus beiços, o attribuia á bondade, e á doçura que lhe eraõ naturaes; já naõ era a meus olhos a expressaõ de amor; córava por tê-lo acreditado, e em segredo me reprehendia por ter sido taõ presumptuoso.

Déraõ-me hum quarto, que Maria tinha occupado algum tempo, tentei rejeita-lo só por esta razaõ, mas o receio de atraiçoar meu segredo me conteve; ou antes o desejo

de renovar o prazer, que tinha gozado em Brunnen, em iguaes circunstancias, vencêo todas as outras considerações. Eu estava em huma incerteza de vontade que me era insupportavel; de manhã formava o projecto de ausentar-me de Maria; e de tarde procurava os meios de prolongar a minha demora ao pé della. Tudo o que se offerecia a meus olhos augmentava a perturbaçaõ de meus sentidos, e nelles espalhava huma especie de delirio. Meus olhos corriaõ com embriaguez sobre os quadros, cuja compoziçaõ graciosa, e toques delicados annunciavaõ hum talento particular para esta arte encantadora, que rivaliza com a natureza. No meio do quarto sobre hum grande bordador, estava huma peça de tapeçaria onde sahiaõ cheios de vida elegantes mólhos de cravos encarnados sobre hum fundo branco-prata: entre as duas janellas hum piano aberto sobre que estavaõ notadas algumas frazes de huma velha moda intitulada = Ricardo Coraçaõ

de Leaõ, no Castello de Lintz. = Todas estas obras recordando á minha alma encantada o objecto amavel, que era auctor dellas, inflammavaõ a minha imaginaçaõ: eu me julgava em hum novo mundo: o quarto de Maria parecia-me o templo de alguma Musa, e eu adorava nella a mais amavel destas virgens celestes. Extasiado, eu deixei sem saber o que fazia, este lugar de delicias, para hir embrenhar-me no sitio mais solitario do parque. A frescura da noite, e o silencio que a acompanha, socegáraõ depressa meus sentidos; a minha respiraçaõ ficou mais livre, minha cabeça mais fresca, e minhas idéas retomáraõ a sua pureza. Eu corri muitas ruas, e só me detive no momento em que repentinamente me achei no cume de huma pequena collina, donde descubri em toda a sua extensaõ essa abobada azulada semeada de diamantes, que cobre nossas cabeças. Quanto minha alma se engrandeceo com esta vista, e que reflexões sublimes em tropel se apresentáraõ á

minha imaginaçaõ! Eu ignoro, meu cáro Jorden, se algum antes de mim se lembrou de que as nossas maiores esperanças provem da contemplaçaõ dos corpos celestes. Que hum espesso nevoeiro cubra a atmosfera, que nos occulte o astro brilhante do dia, e que seu véo impenetravel impeça a lua, e as estrellas de espalharem a sua doce claridade, a terra nos parece ser só obra da natureza; e os nossos pensamentos se limitaõ a esta habitaçaõ das miserias humanas, e o futuro naõ nos offerece esperanças algumas. Que brilhe porém o sol com toda a sua pureza no meio de hum Ceo claro, e sem nuvens; que a lua, e todos os astros da noite fixem as nossas vistas; esta multiplicidade de mundos estende o circulo dos nossos pensamentos: admirando tantas obras maravilhosas, adoramos o seu Creador, e conhecemos que ha em nós huma intelligencia, que sobreviverá ao nosso despojo mortal: a eternidade consoladora se abre diante de nós, e nos dá a força para

supportar as penas inseparaveis da vida.

Com a imaginaçaõ elevada por este magnifico espectaculo, eu voltei para o meu quarto com o coraçaõ cheio de huma nova esperança. O amor ahi me reservava a mais doce recompensa. Resolvido a gozar pelo miudo de todas as riquezas, cuja uniaõ tinha excitado a minha admiraçaõ, passei revista á musica de Maria, e examinei huns depois de outros todos os quadros, que ella tinha pintado, e os desenhos que tinha traçado; felicidade inesperada! eu acho o romance da nova peregrina Italiana, e vejo muitos esboços, que representavaõ as mais bellas vistas da Suissa, e as principaes circunstancias da nossa viagem de Stanz a Altorf: eu reconheço o rochedo em que puz sobre a cabeça de Maria aquella bem merecida corôa, e a corrente que atravessei levando nos braços esta nova, e sensivel formosura. Maria, exclamei eu com o accento da maior ternura, tu me pertences! Nada pó-

de separar-nos hum do outro. Inda que teu pai fosse senhor de todo o mundo, e que mil corôas houvessem de ser tuas, estou certo que tu lhe preferirias a que de mim recebeste. Adormeci cheio destes pensamentos, e embalado pelos sonhos mais felizes, acordei com o coraçaõ taõ satisfeito como se naõ tivesse obstaculo algum a vencer.

Havia já muito tempo que o sol alumiava o horizonte, e apenas se viaõ brilhar algumas gotas de orvalho nas hervas, nas flores, e nas folhas, quando eu voltei ao jardim. Achei ali Maria, que des que me vio, dirigio-se a mim, e me disse: Todos aqui tinhaõ perdido as esperanças de tornar a ver-vos; eu só as conservava; naõ me enganei, e experimento hum verdadeiro prazer. O som da voz encantadora com que pronunciou estas palavras, penetrou o meu coraçaõ taõ vivamente, que me foi impossivel responder-lhe. Lancei sobre ella huma tímida vista, e caminhando a seu lado n'hum respeitoso silencio,

segui-a por huma rua de choupos, que cercavaõ hum lago, onde brancos cisnes alimentavaõ seu indolente orgulho. Este passeio, me disse Maria, rompendo o ridiculo silencio, que eu me obstinava a guardar, me recorda a nossa viagem de Altorf. Ah! Senhor Norden, quantas obrigações vos devemos todos! Sem vós eu teria morrido mil vezes, e meu pai vos he devedor da saude, que presentemente goza. Se vós soubesseis que alegria lhe causou a vossa chegada. Declarou formalmente, que queria pagar-vos, e fazer-vos ver que as montanhas da Suabia, inda que menos nomeadas, que as da Suissa, naõ saõ com tudo indignas de fixarem a attençaõ de hum viajante. Tendo innocentemente a maõ de Maria na minha, e neste feliz abandono, de que por huma parte o respeito, e por outra a confiança apartavaõ o perigo, nós chegámos ao cume da pequena collina, onde o meu coraçaõ tinha experimentado hum taõ grande allivio. Foi aqui, disse-lhe eu, que esta noite, o amor, a

perturbaçaõ, a desesperaçaõ, e a esperança alternativamente agitáraõ minha alma. Quanto me seria grato poder eternizar esta lembrança! — Se for possivel! — De vós depende! — Que devo fazer? — Permittir-me dar meu nome a esta collina. — Vosso nome! nada mais facil. Ella tomou entaõ huma pedra, aguçou a ponta, e traçou sobre huma pedra, que se elevava em fórma de piramide, estas tres palavras: Collina de Norden. Hia precipitar-me a seus pés para mostrar-lhe o meu reconhecimento, quando vi sua irmã Juliette, que se encaminhava a nós para dizer-nos que estava prompto o almoço. Juntámo-nos; e conduzidos por esta amavel menina, nós apparecemos no salaõ, em que estava reunida toda a familia, que me encheo de novos favores.

Ah! meu cáro Jorden, que asilo poderia comparar-se áquelle que habitava esta respeitavel familia! A paz, a innocencia, e a amizade, pareciaõ tê-lo escolhido para ali viverem. Se hoje tenho algu-

mas virtudes, se estou convencido que a beneficencia, e humanidade saõ só as que pódem procurar-nos verdadeiros prazeres; naõ me dirijas, meu amigo, os teus louvores sobre este meu modo de pensar, e encaminha-os áquelles que me fizeraõ conhecer este manancial inesgotavel de satisfaçaõ, e felicidades.

O Baraõ cumprio a palavra: nós corremos juntamente todas as montanhas visinhas do seu palacio; mas a que terrivel constrangimento naõ andei eu reduzido nestes passeios, em que me abalava o medo de atraiçoar meu segredo! Mr. de Luben contínuamente me falava da sua cára Maria, e a cada instante me perguntava o que eu pensava da sua figura, do seu espirito, e do seu caracter. A pezar do cuidado que tinha em compôr minhas respostas, bem conhecia o seu embaraço, e via proximo o momento em que o pai de Maria hia perfeitamente descobrir meus sentimentos. Eu te deixo a julgar, meu cáro Jorden, os tormentos de que era pre-

za, e o prazer que experimentava quando o nosso passeio acabava. Quando porém voltavamos, o meu socego era perturbado por outras inquietações, e outros receios. O amor naõ me deixava hum instante socegado; evitava a gente; procurava a solidaõ, e os lugares mais proprios para inspirar tristeza, eraõ aquelles a que dava a preferencia. Debaixo de antigos ciprestes, e no meio de hum pequeno prado banhado por hum claro ribeiro, e assombrado por salgueiros, plantados de distancia em distancia, estava huma urna de alabastro, posta sobre huma penha de marmore negro. Huma balaustrada cercava este monumento, e preservava as flores de diversas quadras, que os vassallos do Baraõ ahi vinhaõ plantar todos os Domingos ao nascer da aurora: aqui repousavaõ desde tempo immemorial as cinzas dos Lubens. Huma tarde que eu ali estava depois do sol posto, e que com a cabeça encostada sobre as mãos, meditava profundamente, fui sobresaltado pela bulha de huma pes-

soa que caminhava junto a mim; levantei os olhos, e vi hum velho que encostado sobre hum cajado de espinheiro, me contemplava com particular attençaõ. Conhecestes vós, me disse elle banhado em lagrimas, aquelles que aqui repousaõ no sono dos justos? Ah! a morte despiedada os naõ poupou. Se ainda porém aquelle que hum dia deve succeder-lhe os assimilhasse! Mas que differença! Ah! por que razaõ naõ saõ as virtudes hereditarias nas familias como os titulos! Estas palavras me parecêraõ inintelligiveis; naõ fiz questaõ alguma ao desconhecido, e apartei-me delle sem responder-lhe: naõ pude porém defender-me de huma perturbaçaõ secreta, cuja causa me foi impossivel conhecer. O futuro devia dar-me a soluçaõ deste enigma. Tu tremerás, meu cáro Jorden, quando ella te for conhecida. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Tinhaõ passado dois mezes depois da minha chegada a casa do Baraõ; era necessario pensar na partida; e depois de muitos combates entre o amor, e a razaõ, tencionei fixar o dia. Mas no momento em que quiz fazer as minhas despedidas fui cercado de toda a familia, que exigio de mim a promessa de voltar no principio da primavera do anno seguinte. Sêde aqui, me disse o Baraõ, quando a arvore da Judéa inda privada de verdura, cubrir com sua flor temporã a casca de seus ramos. Eu vos espero, ajuntou a Baroneza, com a flôr da amendoeira: e eu, exclamou Juliette, eu quero que venhais des que a primavera, desprezando as geadas, principiar a mostrar a sua haste singela no meio dos nossos prados. E tu, Maria, tu naõ prescreves alguma época, dis-

se a Baroneza á sua amavel filha com hum tom de reprehensaõ. Ah! mãizinha, respondeo vivamente Juliette, naõ reprehendais Maria; a dôr que lhe causa a partida de Mr. Norden, e o prazer que se promette quando elle voltar, a impedem de expressar seus pensamentos. Maria, abandonando-se entaõ ao sentimento que captivava a sua alma, levantou sobre mim os olhos banhados em lagrimas, e me disse em baixa voz: Norden seja o canto do rouxinol o signal da vossa volta! Tu te enganas, minha cára irmã, replicou Juliette, he ao cochicho, que ella deve tomar por guia: os seus accentos melodiosos saõ os primeiros que se ouvem, depois que os negros nortes entraõ nas suas sombrias cavernas.

Facilmente acreditarás, meu cáro Jorden, que o meu coraçaõ foi despedaçado por estas doces, e penosas despedidas: tive necessidade de recobrar todo o meu animo para naõ succumbir ao desejo que tinha de morrer antes que separar-me

de Maria, e da sua familia : eu me arranquei de seus braços, e lançando-me sobre o cavallo, fugi como hum homem que se salva ao aspecto de hum perigo. Socegada esta perturbaçaõ involuntaria, eu percebi que vinha de deixar o asilo unico em que podia achar a felicidade. A terra pareceo-me huma vasta solidaõ ; e sem o meu criado, que naõ cessava de repetir-me, meu cáro amo, he necessario convir que o Baraõ, sua mulher, e suas filhas, saõ anjos descidos do Ceo, eu me julgaria só no mundo. Cheguei em fim a casa de meu irmaõ ; elle me recebeo com aquella amisade tranquilla que tem as pessoas, que mais ama. Bemvindo sejas, me disse elle ; em quanto tu corrias montes, e valles para procurar huma felicidade imaginaria, eu sem desarranjar-me a achei realmente aqui. Mas antes de tudo falemos dos nossos negocios ; eis-aqui o nosso acto de partilhas, e as nossas contas ; verifica se as ultimas saõ exactas, e sendo-o dá-me o recibo. Nós vere-

mos tudo, respondi eu abraçando-o, ninguem nos apressa : agora gozemos do prazer de tornar a ver-nos. Nós o gozaremos melhor, replicou elle, depois que tivermos regulado os nossos interesses. Lê, assigna, e depois saberás a razaõ por que assim o exijo. — Tu o queres. — He necessario. — Tomei a penna, e lançando por formalidade hum golpe de vista sobre algumas paginas escritas, approvei tudo sem maior exame, e passei o recibo. Apenas satisfiz o desejo de meu irmaõ, elle me disse ; Ernesto, eu caso-me. Nomeou-me a sua escolhida, e como eu só a conhecia de nome, lhe pedi me conduzisse no mesmo instante ao pé della a fim de offerecer-lhe a minha homenagem. Elle foi sensivel a esta pressa, e tomámos juntamente o caminho da casa de minha futura cunhada. Eu sou o mais feliz dos homens, me disse elle no meio do caminho com hum enthusiasmo, que lhe era pouco ordinario. Esta exclamaçaõ expressiva me fez recordar a situaçaõ em que

eu mesmo me achava ; mas esquecendo-a para me lembrar sómente da felicidade de hum irmaõ estimado, apertando-o contra o coraçaõ, lhe disse : Sê feliz, meu amigo, lhe disse, feliz até ao ultimo suspiro. Que fazes, respondeo elle, forcejando por tirar-se dos meus braços, naõ vês que estamos no meio da rua ? Que dirá o mundo ? — Dirá que somos irmãos, e que nos amamos com a mais terna amisade. Eu redobrei entaõ os meus abraços, inundei seu peito com as minhas lagrimas, e vi com hum extremo prazer sahir algumas de seus olhos. O estabelecimento que eu vou formar, continuou elle logo que socegou da emoçaõ que vinha de sentir com esta scena enternecedora, he vantajoso. Minha futura mulher naõ he rica ; porém, ainda que me accusem de empregar a linguagem elevada dos poetas, eu direi que he hum anjo pela sua doçura, e virtude. Naõ he com tudo sem fortuna, e se se póde contar com bellas esperanças.... Antonio, respon-

di eu com humor, eu te desconheço, e quereria de boa vontade, que todo o ouro, e prata do mundo fossem sepultados no fundo do mar. Tu és o mais generoso, o melhor dos homens, e falas como se tivesses huma alma vil, e interesseira. Façaõ muito embora outros da riqueza a sua divindade : para mim ella me parece huma montanha escarpada, e cercada de escolhos, a cujo cume se naõ póde subir sem se expôr a mil perigos.

Chegámos a casa de minha futura cunhada ; e eu achei que o retrato de meu irmaõ naõ tinha sido exagerado. A doçura, e a innocencia estavaõ retratadas em todas as suas feições : eu lhe signifiquei quanto me lisonjeava com a sua alliança ; e lhe pedi me concedesse alguma parte na sua amisade. Finda esta visita, eu, e meu irmaõ, voltámos para casa : elle trazia hum ar de contentamento espalhado em toda a sua figura, que me encantava, e convidava a descubrir-lhe minha alma.

Agora, me disse elle, senhor estouvado, pertence-vos dar-me conta da vossa conducta: onde estiveste, que fizeste? Eu lhe contei sem rodeios, o encontro que havia feito de Maria, e pintando-lhe com fogo todos os encantos desta amavel pessoa, eu lhe confiei o amor, que ella me tinha inspirado, e a resoluçaõ em que estava de unir-me com ella. Falas seriamente? me respondeo elle tomando hum ar severo. Tu pertendes casar com huma menina de qualidade! De qualquer modo que obres, tu naõ pódes consegui-lo senaõ por meios pouco honestos, e eu te vejo já, esperando outros crimes, culpado do de seducçaõ. Confessar-te-hei francamente que te julgava mais delicadeza, e altivez d'alma. Procurei entaõ fazer a minha conducta mais excusavel a seus olhos, fazendo-lhe a narraçaõ mais exacta de todas as circunstancias de que tens visto a narraçaõ nas minhas cartas. Tudo isto seria muito bom, me respondeo elle, se tu fosses hum Baraõ do Im-

perio: naõ sendo porém que simples Cidadaõ, as tuas pertençoes saõ ridiculas, e direi mais, criminosas. Com tudo eu me lisonjeio em crer, que o tempo, a reflexaõ, e os meus sabios conselhos, te faráõ voltar a ti, e te impediráõ expor-te aos males, que saõ as consequencias ordinarias dos casamentos desporporcionados. Obrigado a confessar a mim mesmo, que meu irmaõ tinha razaõ, guardei o silencio: naõ me achava a pezar disso ainda vencido; e quando considerei que huma potencia que naõ conhece, nem estado, nem fortuna, nem prejuizos martyriza os fracos mortaes; quando tudo me provava, que este affecto, que se chama sympathia, e que eu chamarei violencia, triunfa da desigualdade, que naõ sei por que razaõ, se tem estabelecido entre os humanos; quando finalmente o amor despido de toda a idéa sensual me parecia o sentimento por excellencia, estava tentado a acreditar que tinha a razaõ da minha parte. Debalde me figurei ouvir meu

irmaõ dizer-me: Que he a vida? Huma viagem perigosa do berço ao tumulo: deves tu com a tua imprudencia fazer esta viagem penosa, e fazer supportar seus tormentos áquella a quem adoras? Minha imaginaçaõ, habil em lançar maõ do menor raio de esperança, lhe respondia: a morte, a que todos estamos condemnados, he o termo fatal desta viagem, que te parece taõ terrivel? Tudo morre irremediavelmente comnosco? E aquelles, que victimas dos erros humanos tem soffrido nesta vida, naõ tem direito a esperar alguma felicidade na outra? Eu sentia entaõ mais forçosamente, que a razaõ me acompanhava, e conhecia que todas as bellas palavras de meu irmaõ naõ eraõ mais que sophismas. Com tudo o só pensamento de poder causar a infelicidade de Maria, me tirava o animo de contradizer meu irmaõ. A pezar dos receios que elle me manifestava, eu estava firmemente resolvido de naõ aproveitar-me do ascendente que tinha sobre esta innocente formosura, para obri-

ga-la a deixar a casa paterna: eu me tinha mil vezes promettido renunciar á posse da sua maõ, e a pezar da violencia do meu amor, este sacrificio me naõ parecia impossivel; mas deixar de ama-la, como exigia meu irmaõ, era além das minhas forças, e o prometê-lo huma falsidade de que eu era incapaz.

Já que a tua prudencia falhou, me disse o inexoravel Antonio, já que na persuasaõ que Maria era pobre, esqueceste que era filha de hum Baraõ do Imperio, e que, com o coraçaõ cheio de huma louca esperança, cedeste ao convite que seu pai te havia feito na Suissa, he necessario que a tua razaõ hoje triunfe do teu amor. Nada te poderia excusar se procurasses tornar a vê-la: o seu nascimento, e a sua fortuna estabelecem entre vós huma linha de demarcaçaõ, que naõ deves transgredir. Estas ultimas palavras me confundíraõ, e me mergulháraõ na maior desesperaçaõ. Com tudo a doce esperança minorava algumas vezes minhas penas, e me retratava

a ternura de Mr., e Madama de Luben para com sua filha; eu dizia a meu irmaõ: Faça Maria a seus pais a confissaõ dos seus sentimentos a meu respeito, testemunhe-lhes o desejo de querer-me por esposo, estou certo que se apressaráõ a satisfazê-la, e que me confiaráõ o cuidado da sua felicidade.

Quaõ pouco conheces o mundo! me respondia Antonio, e como pódes abusar-te até ao ponto de pensares, que hum dos primeiros Barões do Imperio te dará sua filha em casamento, porque está amorosa de ti? Vou predizer-te quanto ha de acontecer-te. Voltarás ao pé de Maria, declarar-lhe-has os sentimentos que te inspirou, ella te confessará, córando, que o seu coraçaõ igualmente os sente. No primeiro dia lhe jurarás naõ pedir-lhe cousa alguma que offenda a sua virtude, e ella prometterá firmemente de nada obrar contrario ao seu dever: vãos juramentos, que o diabo de mãos dada com o amor, se esforçará a romper, e romperá talvez

no dia seguinte. — Detem-te, meu irmaõ, eu to supplico. — Procurareis ambos enganar os infelizes pais. — Detem-te! — Vós vos dissimulareis vossos erros até que em fim.... — Em nome do Ceo, espera! — Até que em fim o bravo Norden sendo hum perfido roubador.... — Meu irmaõ! — Abusa do asilo, que lhe tinhaõ dado, da confiança que tinhaõ nelle, para fazer consentir a sua fraca amante em hum roubo. — Ah! he muito! — Tudo está prevenido: os cavallos estaõ arranjados, a sege prompta, o roubador foge com a sua victima, o crime está consummado; o ultimo suspiro da innocencia se faz ouvir, e os dois culpados naõ ouzaõ olhar-se sem espanto. — Por piedade.... por favor! — Similhante a Caim, tu vagarás com Maria, sem ouzar pronunciar nem seu nome, nem o teu. — Cruel, detem-te! — Finalmente, vindo a seres para ella hum objecto de odio, e de desprezo, ella te reprehenderá sem cessar os seus desgostos, suas

penas, e a perda irreparavel da sua honra.

Este espantoso quadro fez a maior impressaõ sobre a minha alma: no em tanto, aproximei-me de meu irmaõ, e tomando-lhe a maõ, lhe disse com hum tom socegado: Antonio, acabas de pintar-me o futuro com todo o seu rigor, mas passastes em silencio os tormentos a que hum infeliz amor nos entrega; eu estou resignado a soffrê-los, e por unico favor só peço que me ajudes a supportar seu pezo: devesme a tua assistencia, pois foste que desprendeste a cadeia afortunada, de que esperava toda a minha felicidade. Apenas pronunciei estas palavras, meu irmaõ me abraçou com huma extremosa ternura, e o seu rosto recobrou a serenidade. Eu senti hum frio mortal espalhar-se-me nas veias, e este incommodo me servio de pretexto para acabar hum entretenimento taõ desagradavel. Todo o repouso porém foi desde este momento banido do meu coraçaõ; a firme resoluçaõ que tomei de naõ

tornar a ver Maria, mo roubou sem regresso: indifferente sobre o que se passava em torno a mim, a sociedade me veio a ser insupportavel, e fiquei só no meu quarto dias inteiros. Quanto a meu irmaõ, o seu casamento, e as funções que o acompanháraõ, o impedíraõ que reparasse no triste estado em que me achava. O inverno se passou assim. Meu irmaõ era feliz, amava sua mulher, e era amado. Naõ invejava a sua felicidade, mas ella me recordava a que eu poderia gozar, e que me foi necessario renunciar. O mez de Fevereiro chegou, e redobrou minhas afflicções. Eu estava hum dia no campo, ouvi o primeiro canto do cochicho, e pareceo-me que huma das parcas armada com a fatal tesoura, hia cortar o fio de meus dias: voltei correndo para casa, entrei no meu quarto, e fechando as janellas, e portas, fiquei em huma noite obscura. Meu irmaõ julgando que eu me entregava a algum estudo sério, me disse no dia seguinte com hum ar triun-

fante: entaõ, Ernesto, graças aos meus conselhos, eis-te tranquillo! Minha cunhada mais perspicaz lia melhor do que elle no fundo da minha alma: ella só he que adivinhava as minhas penas, e que parecia tomar parte nellas: procurava todos os meios de ganhar a minha confiança, e arrancar-me a confissaõ da minha dôr: mas sendo o meu mal sem remedio, eu tinha o maior cuidado em occultar-lho, e affectava hum ar socegado, todas as vezes que via que ella esperava a minha confidencia.

O doce sopro do Zefiro annunciou a proxima vinda da primavéra: a primavera florecêo na sua haste; o rouxinol cantou, e calou-se. Ah! meu cáro Jorden, a que tormentos o teu infeliz amigo naõ esteve sujeito! Eu succumbia a elles, e conhecia que o manancial da minha vida estava proximo a seccarse. Hum dia que estavamos á meza, e que eu estava unicamente occupado de Maria, hum dos convidados disse falando da estaçaõ, que

se avisinhava: o tempo do rouxinol já passou. A estas palavras eu julguei ouvir hum máo genio, que insultava meus pezares. Sim, tudo passou, gritei eu, e perdendo os sentidos, accrescentei com huma voz moribunda: Bem depressa passarei tambem. Repentinamente meu irmaõ correo a mim, prodigalizou-me todos os soccorros que julgou convenientes, e quando eu voltei a mim, me perguntou o que me faltava. Nada, lhe respondi eu, a naõ ser o complemento dos meus mais cáros desejos. Fui obrigado a hir para a cama, chamou-se o medico, que declarou, que a minha indisposiçaõ poderia ter funestas consequencias se naõ houvesse cautela. Elle naõ adivinhou a causa, e naõ julguei necessario descubrir-lha. A doença fez rapidos progressos, e em poucos dias estive ás portas da sepultura. Adeos. Tu saberás a que eu fui devedor do meu restabelecimento.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Eu te envio, meu cáro Jorden; a cópia de duas cartas que recebi no principio do outono, huma de Maria, outra da sua irmã Juliette. Des que eu vi o amado nome da primeira, eu senti renascer em mim o principio da vida. Cheio de espanto, e com os olhos inundados de lagrimas, eu tive o maior trabalho em lêr o que continhaõ: eis a de Maria.

« O cochicho, meu cáro Norden, cantou este anno pela primeira vez em cinco de Fevereiro. Accentos encantadores, ah! que alegria experimentei a ouvir-vos! a primavera floreceo quasi no mesmo tempo, e Juliette me trouxe as primicias; eu subi immediatamente á collina, donde se descobrem ao longe os campos, e

» pensando em vós, meu amigo, » eu me embriaguei com o canto » do passarinho madrugador, com » o cheiro da flôr, e com o sopro » do terno zefiro. Norden chegará » depressa, me disse meu pai na » mesma tarde; e entregando-me a » esta esperança, saudei religiosa- » mente, antes de entregar-me ao » sono, as nuvens que hiaõ do meio » dia ao septentriaõ. Todos os dias » fui ao cume da collina, até que » a primavera murchou. A amen- » doeira florecêo depois della, to- » das as arvores florecêraõ, e o meu » amigo naõ appareceo. Os rouxi- » noes cantáraõ, criáraõ a sua pe- » quena familia, e eu naõ ouvi fa- » lar de Norden. Desprezando o ar- » dor do sol, visitei a collina du- » rante o mez em que as louras es- » pigas cobrem a terra, e naõ a- » vistei o meu amigo. Acabáraõ-se » as flôres, aproxima-se o outono, » a natureza depressa vai tomar o » seu costumado luto, e Norden es- » queceo suas promessas.

« A minha saude foi languida

„ na primavera, e soffri muito no
„ estio. O Medico pertende que is-
„ to provem de huma transpiraçaõ
„ retida. Ah! eu me lembro que
„ na idade de seis e sete annos
„ eu experimentava hum prazer in-
„ disivel em contemplar a sepultu-
„ ra de hum pequeno coberta de
„ flores; e que muitas vezes ator-
„ mentava o nosso velho jardinei-
„ ro, para que me abrisse huma em
„ hum lugar retirado do parque;
„ eu ali me deitava, e sepultada
„ no meio das flores, que a meu
„ rogo elle sobre mim lançava, dor-
„ mia com hum sono puro, e so-
„ cegado. „

« Norden, meu amigo, se hum
„ acaso, se huma nova viagem a
„ Suissa, vos trouxesse perto de
„ Rotenbourg, se lembrando-vos
„ de nós viesseis aqui, persuadido
„ que nos encontrarieis todos, e se
„ o primeiro objecto, que ferisse
„ as vossas vistas, fosse a sepultura
„ da vossa amiga!.... Ah! para
„ que he taõ dolorosa esta idéa?
„ Pensai bem nisto, meu cáro Nor-

„ den, se isto acontecesse, estas pa-
„ lavras seriaõ o ultimo adeos de
Maria.

A carta de Juliette esclarecia-me de mais sobre o que me parecia obscuro na de Maria, tu julgarás lendo-a, meu cáro Jorden, da dôr, e inquietaçaõ que devia causar-me.

« Maria me encarrega de di-
„ rigir-vos estas poucas regras, que
„ traçou com huma maõ tremula;
„ as que eu vos envio, saõ em par-
„ te apagadas pelas minhas lagri-
„ mas. A minha infeliz irmã es-
„ tá perigosamente doente; os me-
„ dicos, meu pai, minha mãi, to-
„ do o mundo ignora a causa do
„ seu mal; eu só o conheço, e naõ
„ ouso descobri-lo a pessoa algu-
„ ma. Eu vos escrevo escondida de
„ meus pais, e aproveito a noite
„ para poder fazê-lo sem temor de
„ ser surprehendida. Ah! Norden,
„ eu vos rogo, vinde, naõ percais
„ hum momento, vós salvareis a vi-
„ da a minha irmã, salva-la-heis a
„ todos, pois he certo que morre-

„ remos de dôr se ella nos falta.
„ Quando o rouxinol deixou de
„ cantar, o rosto de Maria perdeo
„ sua frescura, seus olhos ficáraõ
„ mortaes, e encovados, e a pal-
„ lidez da morte se deo a conheeer
„ nos seus beiços descórados. Fui
„ eu que a obriguei a escrever-vos,
„ e o dia que ella se decidio a is-
„ so, foi o primeiro em que seu
„ coraçaõ gozou alguma alegria.
„ Vinde, meu cáro Jorden, eu vos
„ espero com huma impaciencia que
„ naõ póde expressar-se. „

Vossa amiga

Juliette.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Tem passado vinte e dois annos, meu cáro Jorden, desde o dia em que recebi as duas cartas de que te

enviei a cópia no ultimo correio. Acreditarás tu que naõ pude reter as lagrimas no momento em que as transcrevi, e que renovei a Maria o juramento de ser-lhe sempre fiel. Juramento sagrado! nenhum poder humano poderia obrigar-me a que-branta-lo. Agora ser-te-ha facil co-nhecer a rázaõ por que sempre tenho cuidado em ter o nosso viveiro cheio de cochichos; e porque a primave-ra se acha a cada passo no nosso jardim. He huma infancia, me di-rás tu, mas que saõ os homens? Grandes meninos. Deixa-me gozar estes innocentes prazeres. Rival dos Deoses com a posse da mais ama-vel das mulheres, bebi a longos tra-gos na taça da felicidade: o luto succedeo a este tempo de delicias, mas elle he para o meu coraçaõ a corôa de congoxa, com que o ho-mem feliz cinge a cabeça na esta-çaõ das geadas. Elle causa toda a minha alegria, todas as minhas es-peranças, he a sombra de Maria que me rodeia, e que me abraza com todos os fogos do amor.

Apenas eu acabei a leitura das tristes noticias contidas na carta de Juliette, ordenei ao meu criado fosse no mesmo instante procurar-me cavallos de posta. Meu irmaõ veio repentinamente ao meu encontro, e me disse com hum tom de authoridade, que me pareceo insupportavel: Ernesto, onde queres hir? Aonde deveria estar ha muito tempo, lhe respondi eu. He seguramente para o pé de Maria: ah! eu te rogo que naõ faças cousa alguma sem reflexaõ: a tua resoluçaõ estava taõ bem tomada. — Eu convenho; porém mudei, e ainda que devesse descer aos infernos para ver aquella de que jámais deveria ter-me separado, eu hiria sem perder hum só momento. — Ernesto, pensas bem no que fazes? Naõ te envergonhas da tua fraqueza? — Só me envergonho da minha crueldade; Maria está moribunda, deixa voar-me junto della. Estas ultimas palavras pronunciadas com energia, accendêraõ a cólera de Antonio: deo-me as mais severas reprehensões, e me repellio de seus

braços, dizendo-me: Nós nos vemos pela ultima vez. Sua mulher banhada em lagrimas, tomou a sua maõ, e procurou fazer encontra-la com a minha para adoçar o rigor das nossas despedidas. Elle a retirou com violencia, e exclamou: Se elle se aparta de mim, jámais nos tornaremos a ver. Como vos agradar, lhe respondi eu, e lançando-me na sege, dei ao cocheiro o signal de partir.

A pezar do máo estado da minha saude, viajei de noite, e de dia. Que era para mim a vida? Era a de Maria que corria a salvar. Opprimido de fadigas, e em preza das mais vivas inquietações, cheguei finalmente ao palacio do Baraõ; pergunto, sei onde está Maria, e encostado ao meu criado, dirijo meus trémulos passos para o lado do tumulo, onde me disséraõ hia todas as tardes. Depois de alguns minutos de huma marcha tanto mais penosa, quanto eu a precipitava, eu descubri que se encaminhava a mim dando o braço a sua amavel irmã.

Ah! naõ me haviaõ enganado, a doença tinha feito grandes estragos, mas quanto o ar de languidez espalhado na sua figura a fazia interessante! nós nos aproximámos hum do outro, nossos olhos se encontráraõ, cubríraõ-se de lagrimas; quizemos falar, e foi-nos impossivel proferir huma só palavra. Conduzíraõme ao palacio, onde soffri do Baraõ, e Baroneza reprehensões, que me tocáraõ mais, que as que meu irmaõ me havia feito. Maria, e Juliette guardáraõ o silencio; mas a pezar da sua reserva, eu adivinhei, pelo embaraço que soffria a ultima quando se achava só comigo, que ella tinha alguma cousa interessante a communicar-me. Em poucos dias o semblante de Maria tomou o seu primeiro lustre, e o prazer de estar ao pé della, me fez esquecer dos males que a ausencia me tinha causado. A Baroneza conhecêo a feliz mudança que a minha volta tinha causado a sua filha. Com tudo, a sua conducta para comigo foi sempre a mesma, e ella me testemunhou tanta amisade, e confiança, como se naõ tivesse suspeita alguma. A estaçaõ adiantava-se, e o receio de passar por indiscreto passando mais tempo em casa do Baraõ, me obrigou a falar hum dia na minha partida diante de Juliette. Qual he o vosso pensamento, me disse ella, que intentais fazer? Ficai, sou eu, he a vossa amiga quem vo-lo ordena. Eu fiquei interdicto. — Esta ordem vos surprehende, ajuntou ella, mas achai-vos esta tarde no jardim, e sabereis a razaõ por que he absolutamente necessario que fiqueis. Fui exacto, e Juliette naõ se fez esperar. Vós cuidais talvez, me disse ella, que vou descubrir-vos hum segredo. Naõ, eu naõ quero entreter-vos com o que sabeis taõ bem como eu. Maria vos ama. Que dizeis vós, exclamei eu com espanto? Ah! por favor naõ me faleis de huma felicidade a que naõ devo aspirar. — Naõ he este o momento, me respondeo ella, de combater a vossa delicadeza; mas he necessario que fiqueis, eu vo-lo

repito; de outra fórma descobrirei tudo a minha mãi. Que podia eu responder, meu cáro Jorden, a esta amavel menina? Animada pelo meu silencio, ella accrescentou: Vós amais minha irmã, foi na Suissa que o vosso amor para com ella teve principio. Eu estava lá quando ella contou a minha mãi todos os cuidados que della tinheis tido no lago dos quatro cantões, e na viagem de Stanz a Altorf. Elle foi o meu anjo tutelar, dizia ella, e hum vivo encarnado colorava suas faces, quando fazia o vosso elogio. Mais livre comigo, ella me naõ occultou o encontro que fizestes da peregrina Italiana, e do seu joven esposo. Ella me confiou que elles vos tinhaõ assignado *rendez-vous* no mesmo lugar, em que os achastes, d'entaõ a cincoenta annos, para se conhecer quem tinha sido mais fiel: dizendo-me isto, Norden, ella tomava a minha maõ, punha-a sobre o seu coraçaõ, e exclamava: Juliette, pulsará por elle até o ultimo suspiro: depois disto apertava-me em seus braços,

inundava meu seio com suas lagrimas, e separava-se de mim mergulhada em huma triste meditaçaõ.

Tentarei em vaõ, meu cáro Jorden, pintar-te a agitaçaõ que me causou esta narraçaõ. Nada mais de partida, disse eu a Juliette, eu fico, e ficarei todo o tempo que mandardes. — Conto com a vossa palavra, me respondeo ella, contai com a minha discriçaõ.

Poucos dias depois deste entretenimento houve hum movimento extraordinario no palacio, toda a gente parecia agitada de huma grande perturbaçaõ; procuravaõ-se, falavaõ baixo, e se recolhiaõ com ar de mysterio. Maria foi a unica, cujas feições nada perdêraõ da sua serenidade. Seus pais naõ me déraõ signal algum de descontentamento, mas foi-me facil conhecer, que a minha presença os constrangia. Espreitei o momento de achar-me só com Maria, e o aproveitei para rogar-lhe me dissesse com franqueza se eu era a causa da perturbaçaõ, que reinava ha alguns dias no pala-

cio. Que temeis vos, Norden, me respondeo ella, quando eu estou tranquilla? O que aqui se passa naõ vos diz respeito. Meus pais tem tido na verdade algumas inquietações: tinhaõ concebido huma esperança lisongeira, que falhou; longe porém de affligir-vos, eu sei que deveis alegrar-vos. Nada mais me perguntei, ficarei desesperada por naõ poder satisfazer-vos. Acabada esta meia confidencia, Maria me deixou, e só depois de muito he que eu soube, meu cáro Jorden, o que julgo necessario communicar-te agora.

M. de Luben, e sua familia tinhaõ passado o inverno antecedente em Stuttgard. O novo Baraõ de Seller tinha visto Maria, tinha dançado muitas vezes com ella, e naõ tinha podido resistir ao poder de seus encantos. O seu nascimento, a sua fortuna, permittindo-lhe aspirar á sua maõ, elle tinha escrito ao Baraõ pedindo-a em casamento. Madama de Luben foi encarregada pelo seu esposo de participar a Maria as intenções de M. Seller. Mi-

nha filha, lhe disse ella, com a sua doçura ordinaria, reune tudo o que póde assegurar a felicidade de huma mulher: nascimento illustre, fortuna consideravel, espirito ornado, costumes amaveis, e honestos. Mas sejaõ quaes forem as vantagens, que te offereça a sua alliança, eu te dou tempo para reflectires. Tu o conheces, até me pareceo que o distinguias entre os mancebos, que em Stuttgard te offereciaõ suas homenagens: naõ exijo hoje resposta de ti qualquer que possa ser. Ah! mãizinha, respondeo Maria mais morta que viva, hoje, ámanhã, em hum mez, em hum anno, em dez, naõ poderei responder-vos mais que huma cousa, mas eu temo affligir-vos! Faz as tuas reflexões, eu to repito, replicou a Baroneza, concedo-te oito dias, teu pai, segundo creio, naõ desapprovará o que faço. Passado este termo, M. e Madama de Luben, chamáraõ Maria; quando ella hia para elles, encontrou Juliette: Minha irmã, lhe disse ella com a expressaõ da desesperaçaõ,

eis o instante fatal que eu tanto receava ; eu vou talvez levar a dôr ao coraçaõ de meus pais, e talvez incorrer na sua indignaçaõ. Animo, Maria, lhe respondeo Juliette apertando-a nos braços ; animo , e tudo hirá bem. Nada de fingimentos, elles te perderiaõ. Descobre sem temor os sentimentos, que reinaõ em tua alma , e que por nenhum respeito consentirás em huma uniaõ , que causaria a infelicidade da tua vida. Está tranquilla , se te for necessario soccorro , conta comigo, eu te dou o juramento.

Maria chegou ao pé de seus pais. Entaõ, lhe disse o Baraõ, traze-nos boa noticia ? Meu pai, lhe respondeo ella, com tanto socego como dignidade : eu fiz sérias reflexões sobre a alliança, que minha mãi teve a bondade de propôme : reconheço todas as vantagens, mas estou resolvida a naõ casar-me jámais. Dessa fórma pensas, minha filha , lhe disse a Baroneza ? Huma tal resoluçaõ na tua idade deve espantar-me. A posiçaõ em que me

acho, respondeo Maria com huma doçura angelica, e o voto que fiz a Deos antes de conhecer as vossas intenções, me impõem a obrigaçaõ de naõ occultar-vos cousa alguma. Eu poderia por obediencia, e respeito sacrificar-vos a felicidade da minha vida ; mas a voz da minha consciencia fala mui fortemente ao meu coraçaõ , para que me exponha aos remorsos , que seguiriaõ infallivelmente a minha condescendencia aos vossos desejos. Tua consciencia , remorsos , exclamou o Baraõ ! explica-nos este enigma. Naõ posso mais que repetir-vos, que estou decidida a viver , e morrer no celibato. Cedendo a hum movimento de ternura bem natural em huma circunstancia taõ critica , Madama de Luben estendeo seus braços a sua filha, que se precipitou nelles como em hum asilo inviolavel : as suas lagrimas se misturáraõ. Eis o que eu temia, lhe disse Maria , cobrindo suas mãos de beijos : ah ! eu previa todas as tristezas que vos causo. Madama de Luben limpou suas lagrimas , e lhe disse : mi-

nha filha, tu te obrigaste a naõ occultar-nos cousa alguma : assenta-te ao pé de mim , e responde com franqueza ás perguntas que vou fazer-te. Ainda que me custe, respondeo Maria, só direi a verdade. — Qual era a causa da tristeza , que tinhas o estio passado ? Sabes de que provinha a tua molestia ? Ah ! exclamou Maria, lançando-se aos joelhos da Baroneza , e occultando o rosto no seu seio : eu amo Norden com idolatria , só por elle respiro, e vivo ; se elle naõ voltasse teria succumbido ao excesso da minha dôr. Conhece elle os teus sentimentos, disse o Baraõ com hum ar severo ? Eu creio, lhe respondeo Maria, que elle lêo no meu coraçaõ assim como eu no seu ; porém nem da sua boca, nem da minha sahio ainda confissaõ alguma. — Como soube elle que tu estavas doente ? — Eu lho mandei dizer. — Escreveste-lhe ? — Huma carta de despedida , vereis a copia que conservo. Com tudo confessar-vos-hei, que escrevendo-lhe, naõ julguei dizer-lhe

tanto , e quando elle chegou enfermo , e taõ precipitadamente , achei que lhe tinha dito muito. — Por que razaõ esperou elle para voltar , que tu lhe escrevesses ? — Eu o ignoro , meu pai , penso porém que he porque me ama , e que naõ conserva esperanças de obter a minha maõ. — Tu lhe ordenaste pois que viesse ? A estas palavras , Juliette , que tinha escutado tudo de hum quarto visinho, se precipitou nos braços de seu pai , exclamando : Maria está innocente , eu he que sou a culpada , fui eu que escrevi a Norden, que Maria estava moribunda, e que nós a perderiamos infallivelmente se elle naõ apressasse a sua vinda : foi só por minha via que elle conheceo os sentimentos de minha irmã a seu respeito. Como ! minha filha, vós ousastes ? disse a Baroneza. Ah ! replicou Juliette com fogo , teria feito ainda mais ; teria hido eu mesma a pé procura-lo a Cassel , se os dias de Maria estivessem em muito perigo : ah ! mãizinha , devia eu deixar morrer mi-

nha irmã? Vós me naõ perdoarieis.

Arrastadas pela sua ternura, Maria, e Juliette se lançáraõ nos braços huma da outra, e assim estiveraõ muito tempo. Que, minha irmã, disse Maria, tu escreveste a Norden, e lhe descobriste o segredo, que eu tinha promettido naõ revelar-lhe nunca? Naõ me defendo, lhe respondeo Juliette, fui eu que fiz tudo: eu bem sabia que tu morrerias antes que falar, e por tanto fui a tua interprete. He verdade, disse a Baroneza, tomando a maõ de Maria, que Norden te naõ declarou ainda o seu amor? Nunca, respondeo ella, e eu sei, a naõ poder duvida-lo, que viveriamos juntamente annos inteiros, sem que elle ousasse dizer-me huma só palavra. Razaõ de mais, disse o Baraõ, minha filha, para acceitar a maõ de Seller, e banir de teu coraçaõ huma paixaõ infeliz. Infeliz! exclamou Maria, ella o naõ he, pois faz a origem dos meus mais puros, e delicados sentimentos. Esquecer

Norden! Deixar de ama-lo! Ah! meu pai, o meu amor para elle, só acabará com a vida. — Mas dize-me, minha filha, que resultará de tudo isto? Tu bem sabes que Norden desde hoje naõ póde ficar comnosco. — Vós sabeis melhor que eu, meu pai, o que o uso, e o dever prescrevem: naõ temais opprimir o meu coraçaõ com a dôr a mais amarga, elle soffrerá o seu peso, até que succumba. Que! minha irmã, tu consentes na partida de Norden? disse Juliette baixo a Maria: ah! Mãizinha, continuou ella, abraçando os joelhos da Baroneza, naõ exijais hum taõ cruel sacrificio. — He necessario, e tua mesma irmã convirá nisto. Eu naõ posso, replicou Maria, que tornar a repetir-vos, que estou firmemente resoluta a naõ casar-me. Ah! meu pai, eu vo-lo peço em nome da ternura, que até agora me tendes testemunhado; deixãi-me gozar da felicidade de ser livre, já que naõ posso pertencer a Norden. A estas palavras, huma sombria pallidez cobrio o rosto de

Maria, e Juliette lançando-se de joelhos no meio do quarto, gritou com huma voz cortada de suspiros, e estendendo os braços para o Baraõ, e Baroneza: Vêde o terrivel estado a que minha irmã se acha reduzida; mas o futuro me apresenta hum quadro ainda mais espantoso. Eu vejo Maria expirante, recolho o seu ultimo suspiro, e nós cercamos abismados de dôr o tumulo que a encerra. Quaes seráõ os vossos remorsos, e que reprehensões naõ fareis a vós mesmos por vos terdes mostrado contrarios a seus desejos? lagrimas inuteis! arrependimentos superfluos! naõ será já tempo; findou para vós o repouso, e a triste sombra de Maria vos seguirá por toda a parte.

Esta profecia de Juliette pronunciada com toda a energia de que sua alma era capaz, a posiçaõ supplicante que tinha tomado, suas lagrimas, seus suspiros, seus gemidos, tudo isto fez a impressaõ mais viva sobre M. e Madama de Luben. A emoçaõ de Maria estava no

seu auge: naõ podendo conter-se, deixou cahir-se em hum canapé: Juliette correo para ella com a rapidez do raio, e vendo-a sem conhecimento, exclamou, grande Deos! ella expira. Este momento foi o da victoria para a ternura paternal. O Baraõ, e Baroneza concordáraõ em desculpar-se com M. de Seller, com a pouca idade de Maria; que Norden passaria ainda algum tempo no palacio; e que lhe rogariaõ voltasse na seguinte primavera, se fossem ainda os mesmos, os sentimentos daquella por quem taõ ternamente era amado. Fizeraõ prometter segredo sobre o que se tinha passado ás duas irmãs; e esta scena taõ terrivel, e taõ terna se acabou com carinhosos abraços.

Maria, e Juliette, fieis á sua palavra, naõ me descobríraõ cousa alguma: sómente conheci que a alegria brilhava nos olhos da segunda. Demorei-me até ao fim de Outubro, época em que me despedi do Baraõ, e da Baroneza. Elles me obrigáraõ com o modo mais affectuo-

so a voltar na primavera. Tomai sentido, Norden, me disse Juliette em voz baixa, ainda que Maria houvesse de morrer, eu naõ vos escreveria. Estai aqui, naõ com o primeiro canto do cochicho, mas quando os botões da primavera estiverem proximos a abrir-se. Maria me estendeo a maõ no momento das nossas despedidas: algumas lagrimas corrêraõ por suas frescas, e vermelhas faces. Lagrimas deliciosas, lagrimas do sentimento, exclamou Juiliette, porque naõ tendes huma linguagem! A alma que he origem dellas, naõ tem a sua, respondeo Maria? Eu convenho, replicou Juliette, mas ha cousas taõ agradaveis a ouvir, e a dizer! A estas palavras ella se lançou ao meu pescoço, exclamando: Norden, eu vos amo como se fosseis meu irmaõ. Huma amavel vermelhidaõ se espalhou no rosto de ambas; e eu, julga-lo-hias tu, meu cáro Jorden, aproveitando-me da perturbaçaõ de Maria, e escutando sómente o meu amor, eu colhi nos seus beiços encantadores o mais doce dos beijos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Este beijo roubado a Maria, foi, meu cáro Jorden, huma faisca de fogo electrico, que se communicou a todo o meu ser: meus sentidos se embriagáraõ, eu naõ via, naõ ouvia, nem podia proferir huma só palavra. Lancei-me aos pés de Maria, e teria ali morrido de amor se Juliette me naõ valesse, dizendo-me: Norden, he tempo de partir. Atravessei o parque para juntar-me com o meu criado, que me esperava á porta: parecia-me que a terra me escapava aos pés, e que eu subia para a habitaçaõ celeste: naõ tinha cousa alguma de mortal, a felicidade que acabava de gozar me tinha igualado aos Deoses.

Cheguei a Cassel: meu irmaõ me recebeo com huma indifferença a travez da qual conheci que ainda me amava; naõ me perguntou po-

rém donde vinha, e evitou todas as occasiões de encontrar-se só comigo. Fatigado deste constrangimento, elle veio huma manhã ao meu quarto, e me disse: Ernesto, eu tenho muito em que cuidar, por tanto obrigar-me-has querendo encarregar-te da administraçaõ do que te pertence. Antonio, lhe respondi eu, olhando-o attentamente, tu queres absolutamente, que nos separemos? Fala-me com franqueza, queres? Sim: a isso estou decidido, replicou elle, porque surdo aos bons conselhos, que te havia dado, te apartaste de mim. Eu naõ posso soffrer hum homem, que em despreso dos seus antepassados, sahe do estado em que nasceo: ainda que o amor seja a causa, he hum passo indesculpavel. Hum homem póde ennobrecer sua mulher, mas nunca ser-lhe devedor da dignidade que occupa no mundo. Eu ignoro, lhe respondi eu sorrindo-me, se foi Deos, ou o diabo quem inventou a nobreza; sei porém que o amor que Maria me inspirou, he muito nobre

para poder conduzir-me a obrar huma baixeza. Póde ser, replicou vivamente Antonio, e nesse caso eisahi todos os teus papeis.

A embriaguez que sobre mim tinha espalhado o doce beijo, que tinha colhido nos beiços de Maria, era ainda muito forte para que me viesse á idéa entrar em disputas. Antonio, disse eu, sigamos, já que tal he o teu desejo, o exemplo de Abraham, e Loth. Separemo-nos; mas a pezar da tua dureza, conheço que te amarei até á sepultura em que havemos de reunir-nos. Nós terminámos os nossos negocios, e foi este o ultimo entretenimento. Para poder retirar, quando bem me parecesse, a consideravel somma, que elle me entregou, eu a puz no banco de Amsterdaõ, e espalhei a voz de que o meu destino era hir estabelecer-me nesta cidade. Meu irmaõ poupou-me os tristes adeos, pois se retirou na vespera do dia em que eu devia deixar Cassel. Em lugar de tomar o caminho da Hollanda, dirigí-me á Suissa, e fui para Laakem, per-

to do lago de Zurich, em hum dos mais agradaveis valles do Cantaõ. Comprei huma pequena herdade, que pudésse, se as circunstancias o exigissem, servir de retiro a Maria, e o arrendei a hum homem, com a condiçaõ de poder annullar o arrendamento quando me parecesse, mediante huma indemnisaçaõ em que assentámos. Pedio-me gados, e como o meu gosto he conhecer tudo por mim mesmo, acompanhei-o á feira de Horden para os comprarmos. Apenas tinhamos andado tres legoas, encontrámos na estrada hum menino de seis annos, cuja belleza me encantou. Elle chorava amargamente, e estava cercado de paizanos, e paizanas, que o olhavaõ com espanto: foi-me facil conhecer pelos seus vestidos que era estrangeiro: informei-me quem era, e disseraõ-me que elle nem falava Alemaõ, nem Italiano, nem Francez. Aproximei-me a elle, e apenas me vio, exclamou em lingua Hollandeza: Meu Deos! meu Deos! tende piedade de mim! naõ encon-

trarei alguem que possa entender-me? Quaes saõ as tuas penas, meu pequeno amigo, lhe respondi eu na mesma lingua? Apenas pronunciei estas palavras, elle se lançou nos meus braços dando gritos de alegria: e por mais perguntas que lhe fiz, só pude conseguir estas palavras, que interrompiaõ seus suspiros; minha mãi! minha infeliz mãi! Mas onde está ella, lhe disse eu com hum tom de doçura proprio a inspirar-lhe confiança. Eu quero vêla, allivia-la se for possivel: vem, conduze-me ao pé della. Elle naõ se fez rogar; tomou-me pela maõ, e levou-me a huma cabana meia arruinada, cem passos distante, que ordinariamente servia de abrigo aos pescadores contra o máo tempo. Ah! meu cáro Jorden, deverei fazer-te a pintura do triste espectaculo, que se offereceo á meus olhos? Huma mulher, quatro meninos de pequena idade no estado mais digno de compaixaõ. Era a tua, meu amigo, era a tua familia, que eu tive a felicidade de salvar. Perdoa-me fa-

zer-te recordar taõ tristes lembranças. Perseguido pela mais cruel sorte, tu mesmo vieste hum mez depois pobre, e falto de tudo; mas teu coraçaõ tinha conservado toda a sua energia; e teu amor para os teus te inspirava animo para despresar o infortunio. Ah! meu amigo, eu te vi entrar em minha casa: teus olhos surprehendidos se lançaõ sobre tua mulher, e teus filhos, e naõ sabes a quem primeiro te dirijas, se a objectos taõ amados, se ao salvador delles. Tu cahes a meus pés, levanto-te exclamando: Bravo homem, o teu lugar he nos meus braços, junto ao meu coraçaõ; he o que destino ao esposo desta respeitavel mulher, ao pai destes encantadores filhos. Desde este momento, de que naõ me recordo sem lagrimas, tu ficaste sendo o meu amigo, e eu o teu; penas, prazeres, tudo repartimos; só a morte póde quebrar o sagrado laço que nos une.

Eis-aqui, meu cáro Jorden, o segredo que jámais quiz confiar-te.

Tu só me conheceste com o nome de Voldemar, que adoptei quando comprei a herdade em que recolhi tua mulher, e tua familia. Feliz encontro! pois que em ti achei naõ sómente o rendeiro a quem podia com segurança confiar Maria, mas ainda o amigo mais sincero, mais terno, e mais fiel.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Passámos juntamente o inverno, meu cáro Jorden. O primeiro cochicho cantou; e eu fiquei taõ triste, e desassocegado como o passaro de arribaçaõ que se acha preso, quando chega o tempo de voltar ao Paiz quente, que o vio nascer. Tu percebeste a minha perturbaçaõ, e muitas vezes me disseste: Meu cáro Voldemar, qual he a causa de tantas penas? Suspiro pela minha patria, te respondi eu, e o cochicho me advertio, que he tempo de deixar

estes lugares, e voltar a ella. Parti, e em poucos dias cheguei ao palacio de M. de Luben. A primeira pessoa que encontrei foi Juliette, que voou para os meus braços des que me vio. A alegria, e a esperança brilhavaõ na sua engraçada figura: pedi-lhe me dissesse onde estava Maria. No parque, me disse ella, onde vos pede aos eccos visinhos. — E vossos pais onde estaõ? — Vós o sabeis, nada posso dizer-vos agora; o fructo amadurece debaixo da folha que o cobre. — Amavel profetiza, ainda que deva conduzir-vos a tripode sagrada, declarai-me por favor o meu destino. — Quanto eu seria feliz, Norden, se visse neste momento satisfeitos todos os desejos de Maria! Mas tomai sentido, se os vossos naõ concordarem com os seus, eu serei a vossa mais cruel inimiga, e minha vingança vos seguirá por toda a parte. — Juliette, vós injuriais-me. — Perdaõ. — Falai, falai, eu vos supplico. — Promettí calar-me, e posso só repetir-vos, o fructo amadu-

rece debaixo da folha que o cobre. Ella tomou o meu braço, e me conduzio ao parque onde encontrei Maria, e seus pais: acolhêraõ-me amigavelmente, e a Baroneza me disse baixo abraçando-me: ficareis comnosco até ao fim do outono. E naõ mais tempo, respondeo Juliette lançando sobre Madama de Luben hum olhar cheio de finura? Estou contente comvosco, me disse o Baraõ, estendendo-me a maõ; desta vez naõ temos que reprehender-vos de faltar á palavra.

Embriagado de amor, alegria, e reconhecimento, eu me teria lançado aos pés do Baraõ, e Baroneza, se Juliette com o dedo na boca, como o Deos do silencio, me naõ tivesse advertido que naõ era tempo; e como temia que a minha perturbaçaõ fizesse descobrir-me, disse a Maria: vem, minha irmã, e façamos ver a Norden, o quarto que lhe está destinado. Ellas me conduzíraõ: as paredes do meu quarto estavaõ cobertas de muitas vistas da Suissa pintadas, ou desenha-

das por Maria. Hum piano Inglez estava posto no meio de huma sala ornada com toda a elegancia, e que conduzia a huma bibliotheca cheia de livros escolhidos. Commovido até ás lagrimas, peguei na maõ de Maria, e esforcei-me, balbuciando algumas palavras, em testemunhar-lhe o meu reconhecimento. He a mim só, me disse malignamente Juliette, que deveis dar os agradecimentos; mas dou-me por satisfeita. Sabei que em quanto eu arranjava tudo isto, Maria só chorava de prazer. Eu tinha muita experiencia do mundo, para naõ conhecer, que estas amaveis irmãs se naõ permittiriaõ attenções taõ manifestas sem o consentimento do Baraõ, e Baroneza; quiz aclarar as minhas duvidas, e aproveitei a primeira occasiaõ em que me encontrei só com Juliette, para lhe pedir me contasse quanto se tinha passado no palacio na minha ausencia. Sois hum homem terrivel, me respondeo ella, e perigoso para quem tem hum segredo a guardar; porém

como conheço a minha fraqueza, e que por fim os vossos rogos me venceriaõ, devemos, eu por prudencia, e vós por piedade, falar em outra cousa. Vêde, eis-ali o retrato de meu avô, examinai sua figura, o seu caracter está desenhado nella, duro, féro, e nunca perdoando. Meu pai agradou-se de minha mãi, a quem só faltava hum nascimento igual ao seu; meu avô moveo o Ceo, e a terra para impedir este hymeneo; seus esforços foraõ inuteis, e vingou-se banindo meu pai da sua presença. Abandonados de todo o mundo meus pais vivêraõ na indigencia, mas amavaõ-se, e julgáraõ-se mil vezes mais felizes do que se tivessem vivido separados, no seio das honras, e da fortuna. Passáraõ-se muitos annos sem que ouvissem falar em meu avô, até que recebêraõ huma carta em que lhes ordenava lhe enviassem seu neto, de cuja educaçaõ queria encarregar-se. Meus pais naõ ousáraõ desobedecer. Meu irmaõ partio; e graças aos Ceos, eu, e Maria nunca deixámos a casa

paternal. Educadas na escóla da infelicidade, amámo-nos cada vez mais, e o estado brilhante em que nos vêdes hoje, e a que passámos pela morte de meu avô, nada mudou nos nossos sentimentos. — E esse irmaõ? exclamei eu com espanto. — Deve vir este anno no principio do inverno: he hum determinado caçador. — Falai-me antes do seu caracter. — He meu irmaõ: meu avô o educou. — Eu tremo. — Socegai, elle naõ governa aqui. A pezar de todo o cuidado que Juliette teve em occultar-me algumas lagrimas, que manáraõ de seus olhos, lagrimas que de mais descobríraõ a sua inquietaçaõ, eu tive hum secreto persentimento, que este irmaõ de que jámais tinha ouvido falar, seria hum obstaculo para o complemento de meus votos. Com tudo, estas ultimas palavras de Juliette = elle naõ governa aqui = me segurárao, e como Maria me pareceo socegada, eu o fiquei tambem.

Depois de muitas semanas em

que me foi assaz custoso conservar em segredo huma confissaõ, que o meu coraçaõ desejava manifestar, eu me encontrei huma tarde só com Juliette. De que sacrificio serieis vós capaz, me disse ella, para agradar a Maria? — De todos os que a vossa imaginaçaõ pudér lembrar-se. — Por exemplo a vossa vida? — Com que prazer eu o daria por ella! — Consentirieis vós, se a sua felicidade dependesse disto, ajuntar algumas letras ao nome, que tendes, quero dizer, chamar-vos Nordenstein, Nordenberg, em lugar de Norden. — Eu sorri-me. Mas, accrescentou ella, se estas letras devessem preceder vosso nome? Maria pertende que he contra os vossos principios, eu assevero o contrario; decidí qual de nós tem razaõ. Repugnarieis que para o futuro vos chamassem Mr. de Norden? O meu embaraço foi taõ grande que fiquei em silencio. Ah! que! replicou vivamente Juliette, nada respondeis, e consultais-vos! Causar-vos-hiaõ medo duas letras, a vós que ha pouco dizieis fa-

rieis com prazer por Maria o sacrificio de vossos dias. Eu ainda o digo: porém o que exigis de mim.... Homem cheio de vaidade, exclamou ella levantando-se, e olhando-me com olhos em que a indignaçaõ, e o despreso estavaõ pintados, eis-aqui o vosso amor para com Maria. Agora posso aprecia-lo no seu justo valor: offereceis a vossa vida, porque estais certo que naõ exigiráõ semelhante sacrificio; mas quando se trata do de hum prejuizo miseravel, duvidais, consultais, e.... Ah! Juliette, naõ me opprimais, lamentai-me antes. Tenho hum irmaõ que he inabalavel nos seus principios, e eu perco para sempre a sua amisade, se sáio do estado em que o Ceo me fez nascer. — Maria está no mesmo caso. Seu irmaõ, vós me obrigais a dize-lo, nunca lhe perdoará a sua uniaõ comvosco. Que lhe importa porém seu irmaõ? Norden he tudo para ella; elle he a sua felicidade, a sua esperança, a sua vida; ella julga ser amada da mesma fórma. Infeliz! qual he teu engano.

Norden naõ he mais que hum ingrato.

Mil sentimentos diversos agitáraõ minha alma neste cruel momento; mas reflexionando que em cousa nenhuma offendia o prejuizo, pois que cedia ao amor, e naõ á vaidade, eu suppliquei a Juliette perdoasse minha incerteza, e lhe prometti escrever immediatamente a Vienna a pedir titulo de nobreza. Dei no mesmo tempo parte a meu irmaõ deste acontecimento, e lhe roguei só imputasse a circunstancias irresistiveis hum passo, que me era taõ pouco gostoso como a elle. Eis-aqui a sua resposta, que recebi no seguinte correio.

« O que tinha previsto, e que
» temia, aconteceo: de que te ser-
» víraõ os principios de que eras
» taõ ufano? Huma paixaõ insen-
» sata os destruio huns após outros.
» Eu tremo agora de ouvir pronun-
» ciar teu nome. Renuncia, pois
» que tal he teu desejo, áquelle que
» teu pai, e teus antepassados con-
» servaráõ com honra, e vai á Côr-

» te mendigar outro. Quanto a
» mim, eu te desconheço por meu
» irmaõ. »

Norden, Cidadaõ de Cassel.

Esta carta me causou a mais viva dôr, mas naõ era já tempo. Tinha escrito para Vienna, e o Baraõ sem que eu o soubesse, havia apoiado os meus requerimentos. Unicamente occupado do meu amor, e abandonando-me ás mais lisongeiras esperanças, cada manhã me conduzia hum dia feliz, e o Ceo me parecia puro, e tranquillo. Ah! eu naõ via a tempestade que se formava sobre a minha cabeça, e o raio que estava proximo a ferir-me.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Naõ tardou muito a resposta de Vienna: ella me era favoravel, e o Baraõ a recebeo no momento em que eu estava com Maria sobre a collina, a que ella tinha dado o meu nome. Nós descobrimos Juliette ao longe, a qual vinha, dando gritos de alegria, e acenando com o lenço. Boa noticia! Boa noticia! nos disse ella: Mr. de Norden, eu vos saudo. Eu, e Maria naõ ousavamos acreditar tanta felicidade. Quereis alegrar-vos, corações de gelo, exclamou ella com hum ar enfadado? ou entaõ vou tornar a mandar para Vienna o correio com os despachos que trouxe. Olhei para Maria; ella me estendeo os braços, eu voei para elles, apartei-a contra o meu ardente coraçaõ, e a palavra = amante = sahio pela pri-

meira vez de nossas bocas. Maria, exclamou Juliette abraçando-a com a mais viva ternura, eis-te feliz, desafio agora a fortuna, a pezar de seus caprichos, e inconstancias, para que nos seja contraria. Ah! Norden, chamai-me desde hoje vossa irmã; ha muito que eu mereço este nome pela amisade, e interesse que vos consagro. Foi, meu cáro Jorden, no meio destas demonstrações da mais pura alegria, e no instante em que julgavamos, nada havia já que pudésse contrariar-nos, que recebemos o mais terrivel golpe. Vimos hum dos criados do Baraõ, que corria rapidamente a nós, e des que julgou que o podiamos ouvir: Minhas Senhoras, gritou, minhas Senhoras, vinde, vinde depressa, vosso pai está expirando.

Hum frio mortal se apossou de todos, voámos ao palacio, e precipitámo-nos no quarto do Baraõ. Elle estava deitado na cama; conheceo-nos, e fez todos os esforços para falar-nos; mas ai! a sua lingua estava paralitica. Toda a gen-

te estava em consternaçaõ, e esperava com a maior impaciencia a chegada do medico, que se tinha mandado buscar á visinha Cidade. O rumor do accidente acontecido a M. de Luben, se tinha espalhado no lugar; homens, mulheres, meninos, e velhos, tinhaõ chegado, e enchiaõ o pateo, escada, e quartos. Alguns se tinhaõ adiantado até á porta do quarto do Baraõ, e com a boca aberta, e olhos fixos, seguiaõ os menores movimentos daquelles que cercavaõ a cama do enfermo; elle os vio, olhou-os com bondade, e lhes testemunhou, saudando-os com a maõ, quanto era sensivel á sua boa, e franca amisade.

O medico chegou, aproximou-se do Baraõ, e depois de alguns minutos de observaçaõ, declarou á familia, com a circunspecçaõ possivel, que o perigo era dos maiores. A Baroneza cahio sem sentidos, e suas filhas abraçáraõ os joelhos do Doutor, pedindo-lhe conservasse a vida a seu pai, como se elle tivesse poder sobre a morte. Naõ te en-

treterei, meu Jorden, do que soffri neste terrivel momento; teu coraçaõ taõ sensivel como o meu, fará huma exacta idéa. O Baraõ fez conhecer por signaes, que desejava que algum da sua familia viesse junto delle, o medico nomeou sua esposa, e suas filhas: ao nome de Maria, elle deo hum signal de approvaçaõ: ella se adiantou tremendo, e elle naõ pareceo ainda satisfeito. O desmaio de Madama de Luben naõ tinha tido consequencias, as intenções de seu esposo lhe eraõ conhecidas, ella lhe disse: queres, meu amigo, que Norden tome o lugar ao lado de tua filha; elle deo signal que sim. Aproximei-me, estendeo-me a maõ, que beijei com huma ternura respeitosa, elle tomou a minha, e procurou uni-la á de Maria. A Baroneza lhe perguntou se desejava mais alguma cousa, se queria que os que estavaõ no quarto sahissem, ou ficassem. Desde que ella comprehendeo a vontade do Baraõ pelos movimentos da sua cabeça, ella lhe disse: agora exprimenos a tua vontade sobre Norden, e Maria. Elle tomou a maõ esquerda de sua esposa, e tirou o seu annel nupcial. Tu queres pois, ajuntou ella, que sejaõ unidos? Elle deo sorrindo-se hum novo signal de approvaçaõ, e dando-me este annel que tinha sido para elle o penhor de huma perfeita ventura, fez-me signal de mette-lo no dedo de Maria. Obedeci, e dobrando ambos os olhos diante de hum taõ bom pai, recebemos a sua bençaõ. Elle olhou entaõ em torno de si com olhos moribundos, e vendo M. Goldsmith, notario do lugar, mostrou-lhe huma escrivaninha em que haviaõ todos os aprestos necessarios para escrever. A Baroneza comprehendendo que o desejo do Baraõ era se fizesse hum acto, por onde constasse a sua ultima vontade, disse a M. Goldsmith, escrevei, Senhor, eu vo-lo peço, o que vistes, e ouvistes: depois dirigindo-se aos assistentes, lhes pedio conservassem lembrança fiel do que acabava de passar-se, para poderem testemunha-lo em caso de necessidade.

O notario desejando dar ao seu acto toda a força possivel, fez huma pergunta ao Baraõ, que julgou necessaria. Mas ah! o enfermo acabava de perder o conhecimento, e expirou alguns minutos depois. Repentinamente no palacio resoou este grito de dôr: Meu Deos! que será de nós? O nosso bemfeitor, o nosso amparo nos he roubado para sempre. No quarto porém do Baraõ, meu cáro Jorden, he que se passava a mais triste scena, que tenho presenciado. Sua esposa, e suas filhas pareciaõ querer deter ainda sua alma, que os Anjos tinhaõ levado em triunfo aos pés do Throno do Eterno. Des que ellas viraõ que os seus esforços eraõ baldados, e que só sentiaõ nos beiços hum corpo gelado, ellas se abandonáraõ á mais cruel desesperaçaõ. O Doutor, e eu as tirámos á força deste lugar de dôr, e as conduzimos para o quarto da Baroneza, onde passáraõ toda a noite mergulhadas em lagrimas.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Raiava apenas o dia, quando Maria illudindo a vigilancia das mulheres a quem particularmente a tinha recommendado, correo para junto do Baraõ, e se lançou sobre o seu corpo desanimado. Juliette a seguio, e fóra de si renováraõ a scena da vespera. Que fazeis, minhas Senhoras, lhes disse o Doutor que as espiava, e que as tinha visto entrar? Quereis ajuntar huma nova infelicidade áquella que hoje vos causa taõ justas lagrimas! Abandonais a Senhora vossa mãi, e a deixais só no momento em que tem necessidade de consolações, e que só de vós deve espera-las, e recebê-las! Estas palavras de hum homem, que pelo seu estado, e idade, conciliava respeito, e obediencia, produzíraõ sobre Maria, e Juliette o effeito que

elle se havia promettido. Ellas se apartáraõ no mesmo instante, e voltáraõ para junto da Baroneza. Eu fiz rogar a licença de apresentar-me, que me foi concedida. Desde que Madama de Luben me vio, ella me disse: meu filho, a vossa uniaõ com Maria foi feita com bem funestos auspicios; nunca te esqueças delles, e sejaõ huma razaõ de mais para que tua mulher te seja sempre cára! Interprete de hum esposo que adorei, e cuja perda será para mim hum inesgotavel manancial de lagrimas, eu te recommendo, eu te supplico faças minha filha feliz. — Eu vo-lo juro, exclamei eu, lançando-me a seus joelhos! Eu vo-lo juro por tudo quanto ha de mais sagrado sobre a terra. Este juramento pronunciado com hum tom solemne pareceo minorar a dôr da Baroneza: Maria, e Juliette porém ficáraõ inconsolaveis, e todos os nossos esforços para acalmar a sua dôr foraõ inuteis. Assim se passou este dia, no qual se fizeraõ os preparativos necessarios

para se fazerem ao Baraõ os ultimos deveres.

Suas exequias foraõ sem pompa, porque elle o tinha expressamente determinado: mas o que elle naõ tinha podido prohibir foi mais glorioso para a sua memoria, que os coches, e cavallos enlutados, que o orgulho inventou para supprir a dôr. Todos os homens do lugar com a cabeça descoberta, e os cabellos desgrenhados se puzeraõ em ala desde o palacio até ao lugar do parque em que seu corpo devia ser depositado. As mulheres vestidas de branco, e com huma touca negra o recebêraõ á entrada do prado, e o conduziraõ até ao mausoléo lançando flores sobre o seu caixaõ. Hum silencio religioso reinou durante esta augusta ceremonia; no momento porém em que o tumulo se cobrio com a pedra, sahíraõ os gemidos de todas as partes, e os eccos visinhos repetíraõ esta oraçaõ funebre mil vezes mais eloquente que as que se pronunciaõ nos nossos templos.

Passáraõ-se ainda alguns dias sem que me fosse possivel minorar o estado de desesperaçaõ a que Maria, e Juliette se tinhaõ reduzido; ellas recusáraõ toda a especie de consolações. Mas Juliette tendo conhecido que a saude de Maria se resentia já da negra tristeza, que a devorava, fez hum generoso esforço sobre si mesma para vencer a sua dôr, e foi a primeira a procurar todos os meios de acalmar as penas de huma irmã adorada. Norden, me disse ella, Maria está perdida se nós a naõ soccorremos. Ainda que nos custe he necessario fazer-lhe ver que a razaõ, e o tempo tem triunfado da nossa dôr: he necessario mesmo (a falsidade em similhantes circunstancias he virtude), affectar hum ar tranquillo, e tomar na sua presença a nossa costumada alegria. Apartemos de sua alma toda a inquietaçaõ, e pintemos-lhe o futuro com as mais bellas côres. Ah! meu cáro Norden, que naõ possa eu ter este socego, que quero inspirar-lhe! Mas eu pre-

vejo a tormenta que bem depressa vai rebentar sobre nós, e se eu acreditasse os meus presentimentos vos aconselharia, que hoje mesmo fugisseis com Maria, e deixasseis huma casa, em que talvez ámanhã o orgulho, o odio, e a dureza implacavel estaráõ em guerra com o amor. Mas, Norden, aconteça o que acontecer, sejaõ quaes forem as experiencias em que vos ponhaõ, naõ abandoneis minha irmã: animo, estimaçaõ de vós mesmo, sangue frio, e nós conseguiremos a victoria. Contai com o meu apoio, tereis em mim hum advogado eloquente, hum defensor intrepido. Vinde, segui-me, consolemos Maria, e tudo hirá bem. O projecto de Juliette sahio conforme a seus desejos. Empregando alternativamente, a doçura, as caricias, as reprehensões amigaveis, e mesmo alguma finura, ella conseguio fazer-se senhora do espirito de sua irmã, e mudou sua desesperaçaõ em huma doce melancolia, que se dissipou pouco a pouco. A alegria, a amisade, e o amor,

recobráraõ seu imperio; e a Baroneza pôz o cumulo á nossa felicidade, naõ parecendo occupar-se que da execuçaõ da ultima vontade de seu esposo. Esperança vã! meu cáro Jorden, estava escrito, que a sorte naõ deixaria de perseguir-nos. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Nós acabavamos de sahir da meza, e Maria nos servia o café quando ouvimos a bulha de huma sege, que entrava no pateo do palacio. Cheguei a cabeça á janella, e vi hum mancebo, que reconheci perfeitamente, e com o qual tinha tido huma aventura, que quero contar-te antes de dizer-te o seu nome. Na volta da minha ultima viagem á Suissa, cheguei a huma posta deserta da Suabia, no momento em que hum mancebo disputava com a Senhora. Seu marido,

e todos os criados andavaõ no caminho. O mancebo tinha pedido cavallos, e a dona da posta para satisfazê-lo, tinha querido mandar huma das suas criadas busca-los ao campo. Elle lhe tinha declarado que naõ queria cavallos que viessem da charrua; e ella lhe tinha declarado com tanta decencia como honestidade, que achando-se a posta em hum caminho pouco frequentado, lhe era impossivel conservar os cavallos na estrebaria sem fazerem nada. Quanta mais doçura a dona da posta tinha posto nas suas representações, tanto mais o novo fanfaraõ se julgou com direito de maltrata-la, e injuria-la. Indignado da sua arrogancia, e cobardia, porque só hum cobarde he que póde insultar huma mulher, naõ me pude conter, que lhe dissesse algumas palavras, que lhe desagradáraõ. Elle me olhou com hum ar desprezador, e me respondeo: Eu estou, Senhor, costumado a terminar por mim mesmo as minhas disputas. Eu tomei entaõ abertamente o partido da do-

na da posta, e sustentei ao meu estouvado, que naõ podia injuria-la. Bem! se similhantes cavallos vos convém, me disse elle, tomai-os, eu naõ me opponho. Mas eu pertendo outros, e farei barulho até que mos dem. Vós seguramente sabeis que aqui naõ ha homem, repliquei eu com cólera. Eu creio, me respondeo elle medindo-me da cabeça aos pés, que o Senhor quer declarar-se cavalleiro da Senhora. — Só de vós depende, meu Senhor, conhecer até que ponto estou resolvido a defendê-la. — Quasi que me dais desejos. — Estou ás vossas ordens; tomai a vossa espada, e segui-me. — A minha cólera, o meu humor cavalheiresco, e o meu desafio foraõ perdidos; o prudente mancebo nada respondeo; mas mudando repentinamente de tom com a dona da posta, lhe disse com doçura: Minha Senhora, obrai de fórma que eu seja servido o mais depressa possivel; eu continuei o meu caminho, e naõ tornei a ouvir falar nelle.

Acredita-lo-has tu, meu cáro Jorden, aquelle estouvado, aquelle fanfarraõ era o mesmo que acabava de apear-se, e para cumulo de infelicidade era o irmaõ de Maria. Elle entrou na sala, abraçou sua mãi, e suas irmãs, falou da perda de seu pai com huma indifferença, que me confirmou a idéa pouco favoravel, que delle tinha. Eu estava no vaõ de huma janela, elle me vio, pareceo espantado, mas recobrando-se da perturbaçaõ, que a minha vista lhe tinha causado, me disse saudando-me: Eu naõ esperava encontrar-vos aqui, meu Senhor, mas fico lisongeado com a honra de encontrar-vos em minha casa. Este cumprimento, depois do que entre nós se tinha passado, era pouco natural para que confiasse nelle. Annunciaraõ o Juiz, que depois de huma oraçaõ taõ comprida, como desagradavel, durante a qual eu contei a Juliette o encontro que tinha tido com seu irmaõ, perguntou ao Baraõ em que dia queria que os seus vassallos viessem jurar-lhe a fé, e

homenagem. Esta tarde, respondeo elle. O Juiz o saudou respeitosamente, e foi dispôr tudo para a ceremonia. Apenas elle sahio, o novo Baraõ se aproximou de mim, e tomando-me a maõ, me disse: estou alegre de que sejais testemunha do affecto dos habitantes deste lugar para com a minha familia. Tu te alegrarás mais, respondeo a Baroneza, quando souberes, que esse Senhor he amigo da nossa casa, e que teu pai morrendo me ordenou o unisse com Maria. O seu nascimento, e a sua ordem, sem duvida nada deixaõ a desejar? Elle se chama Norden, lhe disse a Baroneza, e pertence a huma das mais ricas familias de Cassel. Esta noticia, que o novo Luben naõ esperava, redobrou o seu embaraço; mas a pezar do cuidado que elle poz em occultar o que se passava na sua alma, eu o adivinhei, e conheci, na subita mudança que fez a sua figura, que o seu primeiro movimento tinha sido o da vingança; e o segundo da incerteza de saber se apro-

veitaria este momento para satisfazê-la. Eu tomei entaõ a palavra, e a pezar dos signaes que me fez Juliette para que me calasse, disse ao Baraõ: Faria mal, meu Senhor, em deixar-vos mais tempo na vossa duvida: eu naõ sou mais que simples cidadaõ. As suas cartas de nobreza foraõ assignadas em Vienna, exclamou a Baroneza vivamente; e naõ foi sem custo, accrescentou Juliette, que pudémos obriga-lo a fazer este requerimento. Os seus principios.... Os principios deste Senhor, saõ os seus, e eu nenhum desejo tenho de disputar com elle em similhante materia. Mas elle permittirá que eu decida segundo os meus em huma alliança, que me toca de taõ perto, e se elle he como penso, hum homem galan, elle verá a desporporçaõ que existe entre a sua familia, e a minha, e deixará de pertender a maõ de minha irmã. Ah! meu irmaõ, exclamou Juliette, respeita, eu to peço, a ultima vontade de hum pai, e assignala o primeiro acto da tua authoridade com

a felicidade de Maria. Ella ama Norden, he delle amado; separá-los seria huma crueldade, de que naõ te julgo capaz. Eu conheço melhor que tu, minha irmã, respondeo elle, o que devo á minha casa, e ao nome que tenho: toda outra consideraçaõ me he estranha. Mas, Senhor Baraõ, repliquei eu, ainda que as minhas pertenções sobre esta Senhora vos pareçaõ despropositadas, parece-me que o consentimento de seus pais as tornou legitimas. — Nada melhor, se meu pai vivesse ainda: mas hoje pertence-me a mim só o decidir se esta alliança he igual, e de certo eu devo olha-la com outros olhos, que hum velho a quem a enfermidade tinha tirado o uso da razaõ. Julgas-me capaz de mentir, exclamou a Baroneza com severidade? Teu pai tinha já ha muito tempo formado o projecto de fazer Maria feliz, unindo-a ao homem estimavel de que ella tinha feito escolha; e se só no leito da morte he que elle manifestou publicamente a sua vontade, tu naõ deves con-

cluir disto..... Tenho demasiada ternura, e respeito, respondeo o novo Luben á Baroneza, para contradizer-vos, e he bastante que o digais, para que eu creia que a vontade de meu pai era unir Maria com Mr. Norden; porém a sua morte alterou tudo; as Leis do Imperio me transmittem todos os seus direitos sobre minha irmã, e em quanto ellas existirem, eu poderei invoca-las. Depois voltando-se para mim, accrescentou: Eu espero, Senhor, que vos accommodareis ao que ellas decidirem, e que me naõ poreis na necessidade de apartar-me dos respeitos, que teria desejo de manifestar-vos, em outras circunstancias differentes das em que nos achamos.

Meu filho, exclamou a Baroneza, com hum tom de authoridade, esqueceis-vos que falais na presença de vossa mãi? Eu o sei, respondeo elle, e vos peço perdaõ se a minha firmeza vos desagradar, e causar algumas lagrimas a Maria; mas a pezar do desejo que tenho

de poupar-lhas, eu sei que se cala a ternura onde fala o dever. Com tudo, meu filho, replicou a Baroneza, os direitos que vos concedem as Leis do Imperio, convireis comigo, naõ vos authorisaõ para serdes o tyranno de vossa irmã. Eu sou sua mãi, e quando lhe dou hum esposo.... Por favor acabemos com isto, respondeo o Baraõ. E vós, Mr. Norden, dizei-me o dia em que deixareis estes lugares. Acreditai-me que com pezar me opponho aos desejos de huma mãi, e de huma irmã, que me saõ cáras; mas estou decidido, eu vo-lo repito, a recorrer á authoridade das Leis se me obrigarem a isso. Eu vos aconselho, em beneficio vosso, e de Maria, que renuncieis a toda a esperança; e eu espero que com huma pouca de reflexaõ, vós sejais o primeiro a approvar a alliança igual, e vantajosa, que lhe destino.

Se eu tivesse acreditado, lhe respondi eu contendo a minha justa cólera, que devia renunciar hum dia a esperança de obter a maõ de

Mademoiselle de Luben, ninguem teria sabido que havia formado taes votos: mas tenho tambem hum conselho a dar-vos, e he que naõ vos arrogueis direitos que naõ tendes. Quaes quer que sejaõ os meus sentimentos, e a esperança que conserve, naõ devo dar-vos conta disso. Vós me ameaçais em vaõ com a authoridade das Leis, eu as respeitarei, meu Senhor, e vós deveis persuadir-vos que as que a honra me impõe naõ seraõ esquecidas. Insensivel a este novo desafio, o Baraõ rogou sua mãi de passar com elle ao seu quarto. Eu consinto, respondeo ella, mas antes quero declarar a Mr. Norden as minhas ultimas intenções: ella se aproximou entaõ de mim, e me disse com huma firmeza que me socegou: Meu marido vos deo sua filha; tornai a recebela da maõ de sua mãi; bem depressa eu farei ver que tenho direito de dispôr della. Adeos.

O Baraõ furioso levou a Baroneza quasi a seu pezar, e deo a Maria, e Juliette signal de segui-

lo. Mas antes de deixar-me, a primeira me disse: Sou vossa por toda a vida: a segunda: hide immediatamente para Tubingen para casa de Sanger. Eu obedeci, e cheguei no dia seguinte a casa deste bravo homem, que tinha tido Maria nos seus braços quando era Secretario do velho Baraõ, e que a pezar de doze annos, que tinhaõ passado desde que se havia ausentado, conservava por ella a mais terna amisade. Estive muitos dias sem receber noticias do palacio, e a minha inquietaçaõ estava no seu auge, quando me trouxeraõ esta carta de Juliette.

„ Minha mãi pensa, meu cá-
„ ro Jorden, que devemos oppôr a
„ paciencia á tyrannia: máo calcu-
„ lo; animo he que nos he neces-
„ sario, e eu o terei contra todo o
„ mundo. A conducta odiosa do
„ Baraõ; eu naõ posso chamar-lhe
„ meu irmaõ, naõ faz impressaõ
„ alguma sobre Maria; eu estou re-
„ signada a tudo, me repete ella
„ constantemente, e em quanto Nor-

„ den me for fiel, eu naõ posso ser
„ infeliz. Mas, minha irmã, lhe
„ digo eu, tu estiveste a morrer na
„ primavéra em que elle faltou. Eu
„ me julgava esquecida, responde
„ ella, agora que tenho a temer?
„ Meu irmaõ póde impedir que a
„ minha maõ lhe escreva, que meus
„ olhos o vejaõ, que a minha bo-
„ ca o nomeie; felizmente nenhum
„ poder tem sobre o meu pensa-
„ mento, e a pezar delle, Norden
„ lhe está sempre presente. Tudo
„ isto he muito bom, meu ami-
„ go; minha irmã he hum anjo, e
„ pensa que todo o mundo se lhe
„ assemelha: mas eu que sei até
„ onde póde chegar a crueldade do
„ Baraõ, tomei o escudo, e a lan-
„ ça, e me declarei em estado de
„ guerra. Porém como a astucia he
„ permittida, sobre tudo quando se
„ ha de combater com forças desi-
„ guaes, procurei ganhar a confian-
„ ça do Baraõ, e o consegui. Fiz
„ que me explicasse miudamente o
„ que entendia por desigualdade, e
„ como lhe representei, que me pa-

„ recia que debaixo deste ponto de
„ vista, se naõ devia reputar tal o ca-
„ samento de minha irmã comvos-
„ co: respondeo-me, que ninguem
„ o duvidaria, e que todos lhe lan-
„ çariaõ a pedra, se elle se naõ op-
„ puzesse com todas as forças a hu-
„ ma uniaõ taõ desigual. Este pri-
„ meiro entretenimento me naõ dei-
„ xou duvida alguma a respeito das
„ suas más intenções. „

« Tive alguns dias depois hum
„ segundo, em que adquiri novas
„ luzes. O Baraõ me segurou que
„ tinha hum meio infallivel de con-
„ solar minha irmã; e ainda que
„ naõ se explicou precisamente,
„ com tudo, disse-me bastante pa-
„ ra que eu adivinhasse, que tinha
„ o projecto de apresentar-lhe ou-
„ tro esposo. Estas pequenas con-
„ fidencias do mais máo dos ho-
„ mens, me conduziraõ onde que-
„ ria, e apartáraõ de mim todas
„ as suspeitas. Estou livre, e gra-
„ ças ao Ceo, posso escrever. O
„ Baraõ despedio os criados anti-
„ gos, mas debalde, porque os no-

„ vos apenas o conhecerem procu-
„ raráõ engana-lo, e julgaráõ a sua
„ traiçaõ como huma obra merito-
„ ria. O tyranno ignora que todo
„ o lugar toma o nosso partido, e
„ que eu encontro em cada habi-
„ tante hum mensageiro fiel. O que
„ vos entregar esta carta he incor-
„ ruptivel; e estou taõ certa delle,
„ que ainda que visse o Baraõ of-
„ ferecer-lhe huma bolça cheia de
„ ouro, pela minha carta, naõ te-
„ ria o menor receio. O segredo
„ para naõ ser qualquer atraiçoa-
„ do, he fazer-se amar. „

« Mas eu esqueço o principal
„ objecto sobre que vós escrevo.
„ Vós estais muito longe de nós,
„ meu cáro Jorden, e he necessa-
„ rio que vos avisinheis: deixai
„ pois Tubingen, e vinde para
„ Strauchen para casa de Walter,
„ nosso antigo Jardineiro. Vós o
„ conheceis, he hum excellente ho-
„ mem; eu o tenho prevenido da
„ vossa chegada. Com tudo, como
„ só ficareis hum quarto de legoa
„ distante do palacio, e he neces-

» sario que o Baraõ iguore, que es-
» tais taõ proximo de nós, acon-
» selho-vos que vos disfarceis, e
» passeis por hum aprendiz jardi-
» neiro. Tende promptos cavallos,
» e huma sege, de que possa fazer-
» se uso ao menor signal. A neta
» de Walter estará ás vossas ordens,
» e podeis confiar-vos della; nós a
» amamos como nossa irmã; sua
» mãi foi ama de Maria. Adeos.
» Eu espero que a minha primei-
» ra carta vos encontrará em Strau-
» chen. »

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Docil aos conselhos de Juliette, vim para casa de Walter, onde a minha chegada, graças ao rumor que sua neta tinha espalhado na aldêa, que esperava hum de seus primos, e ao disfarce que eu tomei, naõ causou suspeita alguma. Tomei as medidas para ter no lugar visi-

nho promptos quatro cavallos, e huma sege, e fiquei prompto a qualquer acontecimento. Naõ era sem fortes razões, meu cáro Jorden, que Juliette me tinha feito tomar tantas precauções. O Baraõ tinha proposto por esposo a Maria hum mancebo do seu conhecimento em Vienna, e que pela sua pouca delicadeza, e pessimos costumes, era digno de ser seu amigo. Maria o tinha recusado: o Baraõ se tinha encolerisado, tinha deixado escapar as mais horriveis ameaças, e Maria o tinha confundido com o seu sangue frio, e doçura. Vendo que este modo de obrar longe de ganhar sua irmã, só servia a augmentar sua resistencia, o Baraõ se tinha decidido em mandar vir seu amigo: tinhaõ-no recebido com urbanidade, mas a pezar de quanto o novo Luben fez, e disse, Maria se obstinou a apparecer taõ sómente ás horas de jantar. Fatigada deste constrangimento, a Baroneza disse a seu filho, que a sua intençaõ era deixar o palacio, e hir habitar

a terra que lhe pertencia. Elle consentio, mas declarou formalmente que queria Maria ficasse com elle. Houve por este respeito huma scena terrivel entre a Baroneza, e seu filho, e este espumando de raiva, disse a sua irmã: As mulheres, eu o sei, tem muita finura, mas naõ tem porém bastante para enganarme. Desde este dia mandou proprios sobre proprios, e recebeo muitas cartas de Ausbourg, que lhe causáraõ a maior alegria, e lhe déraõ hum ar triunfador, que encobrio com huma politica affectada. Juliette tinha muita penetraçaõ para que desconhecesse a mudança que elle havia feito, e tinha concluido que o seu plano para perder Maria estava definitivamente determinado, e que elle estava certo do bom successo.

Tal era o estado das cousas quando Juliette me mandou hum pequeno bilhete, em que me ordenava naõ me apartasse, e estivesse prompto ao primeiro signal. Passou-se huma semana sem que Ju-

liette pudésse descobrir cousa alguma: mas acabado este termo hum acontecimento inesperado lhe deo occasiaõ de saber tudo. Ella estava ao pé do Baraõ, quando elle recebeo hum masso, que abrio com pressa incrivel, e depois de cuja leitura teve a imprudencia de dizer: Eis-aqui com que acabar a obstinaçaõ de Maria. Juliette, fiel ao plano que se tinha proposto seguir, fingio naõ attender ao que disse seu irmaõ, e reparou onde elle pôz o fatal papel em que fundava as suas esperanças. O acaso, ou antes o Ceo que velava sobre a innocencia, servio Juliette ás mil maravilhas. Chamáraõ o Baraõ; elle sahio, e ella aproveitou este momento para ler o que continha a carta. Que reconhecimentos, meu cáro Jorden, naõ devo eu a esta amavel menina. Sem ella, Maria me seria roubada. Aquella carta taõ importante para nós, trazia huma ordem assignada pelo Bispo de Ausbourg, para que o Prior da Abbadia de Nerstein unisse pelo Sacramento do Matrimo-

nio Mademoiselle de Luben com o portador da ordem. Sem perder o animo, Juliette pôz o maço no seu lugar, e correndo ao quarto de sua mãi, exclamou entrando: Eu triunfo, pilhei o Baraõ nos seus proprios laços. Entaõ contou a Madama de Luben a traïçaõ que seu filho meditava, e lhe rogou tomasse as medidas para salvar Maria, sem lhe dar a conhecer o perigo que corria. No dia seguinte ao desta descoberta o Baraõ fez montar a sege, e foi ao Convento designado na ordem do Bispo. Juliette sempre providente tinha comprado o criado, que o acompanhava; e foi por consequencia informada do que se passou entre o Prior, e seu irmaõ; e soube que tinhaõ concordado entre si, que dentro em tres dias hum mancebo portador da ordem, viria ao Convento com Mademoiselle de Luben, e que naõ obstante toda, e qualquer resistencia de hum dos contrahentes, lhes seria dada a bençaõ nupcial.

Julgo inutil dizer-te, que Ju-

liette instruio a Baroneza no mesmo instante do que acabavaõ de confiar-lhe. Ellas tratáraõ ambas huma questaõ delicada, a de saber se me entregariaõ Maria. A Baroneza tinha alguns escrupulos, porque naõ estavamos ainda casados, mas Juliette exclamando depois de hum momento de reflexaõ; ficai socegada, elles casaráõ no mesmo Convento; foi este conselho adoptado. Era necessario para que vigorassem estes projectos, que o Baraõ se ausentasse. Felizmente para nós, elle annunciou huma viagem de vinte e quatro horas (hia buscar o seu amigo, que tinha havia hum mez deixado o palacio). Juliette me escreveo immediatamente ordenando me achasse na noite seguinte á porta do parque, e a viesse procurar ao pé da collina que tinha o meu nome. Eu fiz as minhas disposições, e quando deo meia noite já estava no lugar determinado. Estive duas horas sem ouvir, nem ver pessoa alguma; fazia mil conjecturas sobre o passo mysterioso, que Juliette me

tinha obrigado a dar, quando vi a Baroneza, que vinha para mim acompanhada de suas filhas. Onde me conduzís, disse Maria, com huma voz tremula ? Tu vais sabê-lo, lhe disse sua irmã, e eu appareci entaõ. O espanto de Maria redobrou, e Juliette lhe contou todo o plano de seu irmaõ.

Nós ficámos confundidos. Socegai, nos disse esta irmã incomparavel, a vigilancia do Baraõ falhou ; eis-aqui a ordem do Bispo, pertence-vos fazer uso della : os momentos saõ preciosos, separemonos, adeos. A idéa de separar-se de sua mãi, fez tremer Maria, ella lhe lançou os braços, e a teve muito tempo apertada. Juliette aproveitouse do instante em que a melhor das mãis, e a mais terna das filhas se abandonavaõ a estas doces effusões do coraçaõ, para instruir-me do papel que devia representar. Vendo porém que a aurora já começava a dourar o cume das montanhas, ella nos disse ; partí, eu vo-lo peço, partí ; a menor demora póde ser-

vos funesta. Maria se arrancou dos braços de sua mãi para lançar-se nos de sua irmã ; eu me precipitei aos joelhos da Baroneza, e em quanto os banhava com as minhas lagrimas, ella me disse com huma expressaõ que jámais esquecerei : Norden, confio-vos huma filha amada, naõ enganeis as minhas esperanças, e pensai que o dia em que deixardes de ama-la será o ultimo para ella, e para mim. Eu lhe jurei de viver só para a fazer feliz, e o Ceo he testemunha se tenho cumprido o juramento. Decidimo-nos a partir, Maria podia apenas suster-se ; eu lhe dei o braço, e atravessámos o parque guardando o mais profundo silencio ; subimos na sege, e em menos de duas horas chegámos ao Convento. Fiz avisar o Prior, elle veio ao locutorio sem demora, onde lhe entreguei a ordem do Bispo, dizendo-lhe : O Baraõ de Luben me encarregou de fazer-vos os seus cumprimentos, e dizer-vos que circunstancias imprevistas o obrigáraõ a apressar a celebraçaõ do casamento

da senhora sua irmã. Está ahi! me disse o Prior. — Sim, Senhor. — O vosso nome? — Norden. — Sois vós, Senhor, que deveis receber com ella a benção nupcial? — Eu vos entreguei a ordem do Bispo. — Parece-me que o Barão de Luben me disse outro nome. — Norden he o meu nome de familia. — Neste caso não tenho objecções a fazer: mas se como se receia, a menina fizer resistencia.... Ella a não fará, prometteo obedecer. Sem mais demora fui buscar Maria, e a conduzi ao pé do Altar, onde o Prior nos recebeo. Immediatamente entrámos na sege, e viajando de noite, e de dia por caminhos pouco frequentados, apeámo-nos nas margens do Rheno: fomos por agoa até Mayence, e seguindo quasi sempre a pé a margem esquerda do rio, chegámos a Manheim, onde apenas dormimos. Nós tomámos sahindo desta Cidade a estrada de Bale, e seguindo o nosso caminho a travez das montanhas, chegámos junto a ti a Lachen.

Tu te lembrarás sem duvida, meu cáro Jorden, daquelle mancebo, que chamava meu sobrinho, e cuja figura te pareceo tão agradavel, era Maria. Cartas que recebeste da Hollanda, te obrigáraõ a separar-te de nós no seguinte dia ao da nossa chegada, e esta imprevista circunstancia me impedio de dar-te parte do meu casamento; tu só viste Maria em trajos de homem, e só alguns dias depois da tua partida foi que ella tomou os do seu sexo. Ah! meu amigo, como poderei pintar-te os prazeres que gozámos naquella deliciosa habitaçaõ em que nos deixaste? Os dias fugiaõ com rapidez incrivel no meio das nossas deliciosas occupações. Velar sobre os trabalhadores, cuidar no jardim, pintura, musica, e leitura, taes eraõ os nossos passatempos. Eu tinha prevenido Juliette que me retirava para a Suissa, e que ali seria conhecido pelo nome de Voldemar; ella foi exacta em escrever-nos, e por ella soubemos o que se tinha passado no palacio depois da nossa fugida.

Quando o Baraõ voltou, procurou Maria, e os criados se apressáraõ a dizer-lhe que tinha partido na noite antecedente. Elle correo logo ao quarto da Baroneza, que vendo-o em hum estado de furor, que lhe tolhia a fala, lhe disse com hum sangue frio capaz de confundi-lo: Eu sei, meu filho, o de que vindes queixar-vos, mas deveis accusar-vos a vós mesmo do partido desesperado, que vossa irmã tomou. Instruida, que querieis obriga-la a ser mulher de hum homem despresivel, e que tinheis conseguido com engano huma ordem do Bispo de Ausbourg.... — Com engano! — A sua indignaçaõ chegou ao ultimo auge, e ella se entregou com consentimento meu á protecçaõ de hum homem, a quem seu pai a tinha unido. Renunciai pois a toda a esperança de vingança, pois eu vos previno, que se vos obstinais em perseguir vossa irmã, ella está decidida a implorar o soccorro das Leis contra a vossa tyrannia, e a fazer publica a intençaõ que tinheis de fa-

zer de sua maõ hum indigno commercio. Onde está esta irmã culpada, gritou o Baraõ espumando de raiva, onde está ella? Eu o ignoro, lhe respondeo a Baroneza, e quando o soubesse, serieis a ultima pessoa a quem o confiasse. Onde está ella? responde-me Juliette, accrescentou elle, agarrando com furor a maõ desta amavel menina. Eu lhe prohibo o dizer-vo-lo, replicou a Baroneza com severidade, e se lhe fizerdes a menor violencia, recorrerei ao mesmo Imperador.

Saberei ao menos, replicou o Baraõ fazendo todos os esforços para socegar-se, de quem soube Maria que eu tinha recorrido ao Bispo de Ausbourg. A Baroneza, e Juliette, guardáraõ silencio. Elle correo entaõ ao seu quarto, e naõ achou a ordem no lugar em que a tinha; ajuntou todos os criados, inquirio-os huns apoz outros, e recolhendo todos os indicios, ou falsos, ou verdadeiros, que lhe foraõ dados, montou o melhor cavallo, e foi á redea solta ao Convento, on-

de soube da boca do Prior, que Maria, e Norden ali tinhaõ sido recebidos. Jámais furor algum foi igual ao seu: jurou que a sua vingança perseguiria por toda a parte aquelles que taõ indignamente o haviaõ enganado, e para poder satisfazer-se mais seguramente, resolveo occultar o que se passava na sua alma. De volta ao palacio, affectou hum ar tranquillo, e disse á Baroneza: Nada tenho que reprehender-me; fiz tudo quanto dependia de mim para que o meu nome naõ tivesse nodoa alguma: minha irmã o deshonrou, eu lhe voto, assim como ao cobarbe, que a seduzio, hum despreso eterno. Mas em verdade eu naõ sei, ajuntou elle com hum sorriso forçado, e olhando Juliette, se he admiraçaõ, se odio que eu devo á artificiosa pessoa, que taõ bem destruio os meus projectos. Poucos dias depois elle partio acompanhado do meu rival, seguíraõ as minhas pizadas, perdêraõ-nas porém á terceira posta. O Baraõ foi entaõ só a Cassel, na esperança de que meu irmaõ

teria algum conhecimento do meu retiro. Todas as suas indagações foraõ baldadas: fez hum requerimento contra mim, e citou meu irmaõ para declarar onde eu estava. Deixo á tua imaginaçaõ, meu cáro Jorden, o pensar, qual foi o estado de Antonio, quando recebeo huma notificaçaõ, em que se lhe mandava declarar judicialmente, o lugar para onde se tinha retirado hum individuo chamado Ernesto Norden, que tinha seduzido, e roubado da casa paternal a filha de hum Baraõ do Imperio. Vendo que as suas jornadas, e trabalhos eraõ perdidos, o Baraõ se determinou a voltar para sua mãi, e Juliette: fez observar todos os passos, e defendeo expressamente que naõ sahisse carta alguma sua do palacio sem licença sua. Tanto mais severidade elle pôz nesta prohibiçaõ, tanto mais se regosijáraõ em engana-lo. Elle julgou algum tempo que toda a correspondencia entre nós estava interrompida, mas naõ podendo a Baroneza, e Juliette occultar a alegria

que experimentavaõ nos dias de correio, elle concebeo algumas suspeitas, mudou com ellas de conducta, e as obrigou com os seus máos tratamentos a separar-se delle. Este acontecimento foi para nós hum manancial de prazeres, pois que a elle foi que devemos a liberdade de podermos passar em tres annos consecutivos, hum mez cada anno ao lado da Baroneza. Dois filhos, fructos do amor o mais terno, tinhaõ posto o cumulo á nossa felicidade. Meu filho entrava na sua quarta primavera, e minha filha tinha deixado o peito de sua mãi havia tres semanas. Naõ duvidando do prazer que teria a Baroneza em conhecer a nossa pequena familia, eu perguntei hum dia a Maria se queria hir á Suabia apresentar-lhos: ella conveio nisso, e em menos de duas horas tudo foi prompto para a nossa partida. Puzémo-nos em caminho, e chegámos a Stuttgard, onde a Baroneza passava ordinariamente huma parte do inverno em casa de huma amiga. Nós ahi fo-

mos perfeitamente bem recebidos, e para que nada trahisse o segredo que queriamos guardar, hospedáraõ-nos em hum pavilhaõ situado no lugar mais retirado do jardim. A Baroneza ali passava comnosco a maior parte do dia: ali a nossa pequena familia aprendia de nós a ama-la, e gozámos a maior felicidade. Ó delicias da vida! só vos encontraõ em corações amorosos, em olhos cheios de lagrimas, e em beiços onde soaõ os nomes de pai, mãi, irmaõ, irmã, filhos, e amigo. No Throno, e nos palacios naõ ha prazer, nem felicidade, a insaciavel ambiçaõ dalli os banio para sempre.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Tenho conhecido, meu cáro Jorden, que por huma fatalidade unida á minha sorte, jámais fui taõ feliz, como quando alguma tormen-

ta se formava secretamente sobre a minha cabeça. Em quanto eu me entregava com segurança aos prazeres puros, e doces, cuja pintura te fiz na minha ultima carta, grandes tristezas me esperavaõ, e ainda que fossem crueis, estava escrito, que só seriaõ os precursores dos acontecimentos, que haviaõ de enlutar o resto da minha vida. Juliette, que naõ tinha podido urbanamente dispensar-se de acompanhar aos bailes que se davaõ na Corte á amiga da Baroneza, em cuja casa viviaõ, tinha attrahido as attenções de M. de Brandt, Cavalheiro das mais bellas esperanças, considerado de todo o mundo, e amado dos que tendo com elle relações íntimas, podiaõ apreciar as suas boas qualidades. Elle naõ tinha perdido occasiaõ alguma de poder testemunhar a Juliette attenções particulares, e des que julgou que ellas naõ desagradavaõ, encaminhou-se á amiga da Baroneza, e lhe rogou pedisse a Mademoiselle de Luben a maõ de sua amavel filha. Huma seme-

lhante proposta era lisonjeira para naõ ser acolhida. Madama de Luben deo o seu consentimento, e Juliette foi esposa de M. de Brandt.

Eu temi que a confiança reciproca, sem a qual naõ ha casamentos felizes, obrigasse minha cunhada a declarar a seu marido o nosso retiro; foi este porém o unico segredo que com elle teve, porque lhe naõ pertencia directamente. Huma perda desgraçada, que foi o preludio das minhas infelicidades, me mergulhou poucos dias depois na mais cruel desesperaçaõ. Madama de Luben morreo de huma molestia inflammatoria, que a levou á sepultura em menos de tres dias. Juliette naõ pôde assistir-lhe nos ultimos momentos: ella tinha hido com M. de Brandt a huma de suas terras, e foi lá que ella soube, que a melhor das mãis já naõ existia.

Apenas a Baroneza deo o ultimo suspiro, seu barbaro filho se apressou em fazer hum escrupuloso exame nos seus papeis, e achou infelizmente hum pequeno bilhete da

letra de Maria, em que estavaõ escritos os nomes de Laaken, e Zurich. Naõ foi necessario mais para accender em seu coraçaõ o desejo da vingança. Tirou apenas o tempo necessario para fazer as honras funeraes de sua respeitavel mãi, e pôz-se em caminho para a Suissa. Chegou a Zurich, e depois a Laaken, aonde soube que viviamos em huma perfeita felicidade. Longe de mover-se com o retrato que lhe fizéraõ da vida verdadeiramente patriacal em que estavamos, o seu odio contra nós cresceo, e naõ perdeo hum instante em sacia-lo. Procurou o Embaixador de Allemanha, e obteve enganosamente delle a ordem de fazer prender sua irmã, e a licença de a levar comsigo. Ah! por que fatalidade acontece, que a calumnia he sempre acreditada, e que aquelles que tem authoridade naõ tomaõ cuidado em prevenir-se contra ella. Apresenta-se qualquer accusaçaõ, apressaõ-se em perseguir, em prender mesmo aquelle a quem diz respeito, sem examinar se o de-

lator merece credito. Eu sei que todas as Leis dos Paizes civilisados condemnaõ esta tyrannia: mas a prevençaõ de que os homens naõ pódem defender-se, he mais forte que ellas, e he huma das mil e mil infelicidades ligadas á fraca humanidade.

Huma circunstancia particular servio maravilhosamente o Baraõ para com o Embaixador, a religiaõ do qual se naõ envergonhou de enganar. Na celebraçaõ do meu casamento com Maria, na Abbadia de Nirstein, eu tinha deixado o Convento com tanta precipitaçaõ, que naõ pedi huma certidaõ. Madama de Luben pedio huma, mas como ella se achava entre os seus papeis, cahio nas mãos do Baraõ. Lamentarei toda a minha vida esta falta de precauçaõ. Tu verás, meu cáro Jorden, na minha primeira carta, que a apresentaçaõ simplesmente deste papel me teria poupado as infelicidades, que cahíraõ sobre mim.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Eu estava sem desconfiança, e naõ tendo ha muito tempo ouvido falar no Baraõ, cria se tinha inteiramente esquecido de nós. Meu filho acabava de fazer nove annos: o desejo de instrui-lo, ou antes o de fazer-lhe ver os lugares, que eu tinha viajado com sua adoravel mãi, me apresentou a idéa de conduzi-lo a Zinsidlen, Schwitz, e Brunnen. A viagem naõ era dilatada, a estaçaõ era bella, e Adolpho esperava grandes prazeres. Era bastante isto para que Maria naõ oppuzesse obstaculo algum á nossa partida, ella mesma cuidou nos preparativos. O dia foi determinado, nós o vimos chegar sem perturbaçaõ. As nossas despedidas foraõ ternas. Ah! bem longe estavamos de prever o triste futuro que a sorte nos reservava. Quatro

dias depois de termos partido, o Baraõ acompanhado do Ministro de Laaken, se encaminhou a minha casa, e subio ao quarto de Maria. Ella tinha minha filha sobre os joelhos, e com a esperança de procurar-me na minha volta huma agradavel surpresa, lhe ensinava a dizer: Paizinho, eu vós amo de todo o meu coraçaõ. Ella sentio rumor, levanta os olhos, abre-se a porta, vê seu irmaõ, e o sangue se lhe gela nas veias. O Baraõ insensivel ao espanto que a sua presença inspira, lança huma vista cheia de despreso a sua irmã, e dirigindo-se ao Magistrado, lhe disse com hum tom de authoridade, que indispoz contra elle o bom Suisso: Meu Senhor, cumprí a vossa obrigaçaõ, eis-aqui a culpada. A pallidez que cobria o rosto de Maria, junta á candura que naturalmente estava espalhada nas suas feiçõe, diminuíraõ por hum momento a severidade do Ministro: mas retomando o seu caracter, principiou assim o seu interrogatorio. — Madama Voldemar

he a quem tenho a honra de falar? — Sim, meu Senhor, — He verdade, como vosso irmaõ vos accusa, que fugistes da casa paternal? — Sim, Senhor. — E quem vos obrigou a hum passo taõ indesculpavel? — A necessidade de subtrahir-me á tyrannia daquelle que he hoje o meu accusador. — Estaveis só? — Naõ, Senhor, estava com hum homem com quem meu pai morrendo me havia unido, e esse homem he meu esposo. — Cada hum se defende como póde, exclamou o Baraõ interrompendo o Ministro, que hia fazer huma nova pergunta a Maria: mas a difficuldade consiste em provar o que se diz. A Senhora pertende que o seu seductor he seu esposo, e eu sustento que ella naõ he casada. Pertence-vos responder, disse o Ministro a Maria, e dar-nos provas authenticas da celebraçaõ do vosso casamento. Ella nomeou entaõ a Abbadia de Nirstein, e contou quanto se tinha passado. Sua narraçaõ foi breve, mas a eloquencia que el-

la desenvolveo, foi taõ persuasiva, que o Ministto commovido deixou o papel de Juiz, para tomar o de defensor: em consequencia do que se voltou para o Baraõ, e lhe disse: Permittir-me-heis, Senhor, que acredite quanto diz esta Senhora, em quanto me naõ fornecerdes provas do contrario; e previno-vos mesmo que a reputaçaõ de Mr., e Madama de Voldemar está aqui, e nas circunvisinhanças taõ bem estabelecida, que me será necessario ouvir testemunhas evidentissimas para que possa olha-los como culpados.

Ser-me-ha facil, respondeo o Baraõ, destruir o systema de defeza, que tomou minha culpada irmã. O nome daquelle que ella chama seu esposo naõ he Voldemar, elle se chama Norden, que me desminta se se atreve a tanto. Norden, exclamou o Juiz espantado! He verdade, minha Senhora? Sim, Senhor, nem posso, nem quero negalo. Todo o mundo sabe, replicou o Baraõ com hum ar triunfante, que o tempo acredita as mentiras:

aquella que minha irmã vos contou tem dez annos de existencia ; mas como a verdade me era conhecida, tomei as precauções necessarias para aclara-la. Eis-aqui, meu Senhor, huma attestaçaõ do Bispo de Ausbourg em que declara , que nunca deo ao Prior de Nirstein ordem para receber a Senhora de Luben com Mr. Norden. O Juiz recebeo o papel fatal, e lêo em voz alta : apenas o acabou , olhou Maria com hum ar severo , e lhe disse : Este condena-vos , e mostra claramente que a ordem do Bispo naõ respeitava a Mr. Norden : resta-me porém huma pergunta importante a fazer-vos , á qual espero me respondais sem rodeios : Sois casada ? — Sim, Senhor. — Mostrai-me o acto da celebraçaõ ? — Sem esperar a resposta de sua irmã , o Baraõ disse vivamente ao Ministro : Soffrei , Senhor , que eu lhe poupe huma nova mentira, eis-aqui huma attestaçaõ dos Religiosos de Nirstein , em que se diz que nos livros do registo do Convento se naõ acha

acto algum de celebraçaõ de matrimonio entre a Senhora de Luben, e Mr. Norden : lêde-o.

O facto era verdadeiro, e eis-aqui como aconteceo. O Prior que nos tinha recebido , tinha executado cégamente a ordem do Bispo ; mas tendo-se lembrado depois da ceremonia , que Maria longe de ter repugnado , tinha mostrado alegria, e que ambos tinhamos hum ar de intelligencia , que desmentia os receios, que o Baraõ de Luben tinha : e finalmente que havia differençn entre o meu nome, e o que primitivamente lhe tinha sido designado , concebeo suspeitas , e receando ter sido victima da sua demasiada confiança, quiz tomar mais exactas informações antes de lançar no livro o assento do nosso casamento. Soube pelo mesmo Baraõ algum tempo depois, que havia sido enganado, e lhe confessou a omissaõ que se tinha permittido. O Baraõ approvou a sua prevençaõ , e obteve dos Religiosos , sem que elles se compromettessem , a attestaçaõ que

tirava a Maria os meios de justificar-se: e tinha-se perdido ainda mais toda a esperança com a morte do Prior, e de Madama de Luben.

Eu naõ concebo, minha Senhora, disse o Juiz a Maria, lançando sobre ella huma vista indagadora, como póde acontecer, que tudo quanto vosso irmaõ diz se ache verdadeiro, e falso quanto allegais. Naõ me occulteis cousa alguma, eu vo-lo rogo: huma confissaõ geral dos vossos erros, quaesquer que sejaõ, poderá pelo menos conduzir-vos a repara-los. Este convite, cuja doçura taõ bem pintava a alma generosa, e sensivel do Juiz, fez huma taõ viva impressaõ a Maria, que ficou algum tempo sem poder responder-lhe: animando-se porém, ella levantou sobre o Juiz os seus olhos banhados em lagrimas, e lhe disse com dignidade: As apparencias saõ contra mim, Senhor, eu perfeitamente o conheço: estou com tudo innocente, e o juro por esta menina, que tenho em meus braços.

Se naõ quereis acreditar a esposa, dai credito ao juramento que vos faz huma mãi. Estas ultimas palavras de Maria augmentáraõ ainda mais a indecisaõ do Ministro: mas o Baraõ obrigando-o em nome do Embaixador a pronunciar a sentença, foi violentado a da-la concebida nestes termos. = Tendo-se provado que a accusada fugio de casa de seus pais, que tomou o nome de Voldemar, e que entre ella, e Norden naõ existe acto algum de celebraçaõ de matrimonio, reconhecemos os direitos de seu irmaõ sobre ella, e a entregamos em seu poder. Com tudo, como M. de Voldemar está ausente, e he possivel que tenha provas da sua innocencia, e da accusada, ella tem a liberdade de pedir que a execuçaõ da presente Sentença se suspenda até á volta do dito Senhor Voldemar. Á simples palavra de sentença, Maria ficou taõ perturbada, que naõ ouvio palavra alguma das que tinha proferido o Juiz. O Baraõ que temia que elle lhe dissesse que ella podia appellar,

e que ella se naõ aproveitasse deste direito, lhe tomou a maõ, e lhe disse com huma fingida ternura: Cára Maria, eu sou teu irmaõ, e naõ teu inimigo: socega, tudo póde compôr-se. Depois dirigindo-se ao Juiz, lhe disse, que a sua intençaõ naõ era separar sua irmã daquelle a quem ella até entaõ tinha chamado esposo; mas que queria fazer legitimar huma alliança, que naõ tendo as formalidades prescriptas, só podia ser para elle hum objecto de deshonra, e de escandalo para todo o mundo.

O Juiz confiando nas promessas do Baraõ, conduzio Maria a huma sege puxada por seis cavallos, que estava á entrada da casa. Ella subio sem resistencia, e lançando huma vista dolorosa sobre o modesto asilo, que tinha sido para ella o templo da felicidade, deixou cahir sua cabeça moribunda sobre a de sua filha, que tinha adormecido em quanto durou este odioso processo. A pezar do estado de fraqueza a que esta desafortunada se

achava reduzida, o Baraõ teve a barbaridade de faze-la viajar de noite, e de dia. A sege quebrou, e elle a obrigou a caminhar a pé quatro legoas. Nunca lhe falou senaõ para injuria-la, em huma palavra, tratou-a como a maior criminosa. Succumbindo á dôr, á inquietaçaõ, e á fadiga, ella chegou ao palacio mais morta, que viva: metteo-se na cama, e huma febre ardente, acompanhada de hum contínuo delirio, a conduzio em tres semanas ás portas da sepultura. No dia dezanove de Setembro ás dez horas da noite.... mas os meus olhos se enchem de lagrimas, e a penna me escapa da maõ. Adeos, meu cáro Jorden, a minha primeira carta te fará tremer, eu te previno.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Em quanto huma esposa adorada lutava assim com a morte, longe de mim, e sem que eu o soubesse, eu soffria as mais vivas inquietações. Meu filho, o meu Adolpho estava á morte. Tinha-se sentido doente chegando a Engelberg, e eu tinha sido obrigado, por huma fatalidade verdadeiramente inconcebivel, a demorar-me na mesma casa, onde treze annos antes havia descançado com Maria. O medico da Abbadia, que mandei chamar, me disse, que se a natureza naõ obrasse alguma revoluçaõ feliz no enfermo, todos os esforços da sua arte naõ poderiaõ salva-lo. Ah! elle naõ se enganou. Depois de dez dias de soffrimentos o infeliz menino expirou nos meus braços proferindo o nome de sua mãi. Fiz-lhe as ultimas honras, e quiz que fosse enterrado no monte Engelberg no mesmo lugar em que me tinha assentado com Matia: ali se plantáraõ dois ciprestes, e eu deixei ao Jardineiro do Convento duzentos florins para cuidar na conservaçaõ deste monumento da minha dôr. Apartei-me destes lugaras, que taõ funestos me tinhaõ sido, e voltei para Laaken. Que viagem! meu amigo! Á lembrança cruel da perda, que acabava de soffrer, se ajuntava huma inquietaçaõ cruel, a de saber como annunciaria a Maria, que Adolpho já naõ existia: a cada monte que transpunha sentia redobrar a minha perturbaçaõ, e o meu espanto: tentei vinte vezes voltar atraz, mas minha mulher, e minha filha me esperavaõ: illusaõ enganadora! bem longe estava eu de pensar, que hum barbaro as havia roubado.

Naõ podendo gozar socego, e privado mesmo daquelle, que a benéfica natureza concede aos infelizes para acalmar suas penas, só me detinha algumas horas para refrescar,

e descançar os cavallos, e continuava a caminhar antes de nascer a aurora. Huma manhã que ella acabava de apparecer, e eu de chegar ao alto de huma pequena collina, vi ao longe os vermelhos telhados de Laaken, que os primeiros raios do sol abrilhantavaõ: repentinamente hum frio mortal se espalhou em todo o meu corpo, meus joelhos dobrando-se com o seu peso, eu me achei em huma atitude supplicante, de que hum esforço sobre mim mesmo me fez aproveitar para dirigir a Deos esta ardente supplica: Grande Deos! Vós, cujo poder se manifestou, e manifesta todos os dias com tantos prodigios, eu me atrevo a pedir-vos que obreis hum em meu favor. Fazei, no instante fatal que temo, a alma de Maria insensivel, e fazei cahir sobre mim todo o peso da sua dôr. Eu experimentei bem depressa, meu cáro Jorden, o bemaventurado effeito que resulta da nossa confiança no Ser supremo: sênti-me alliviado; minhas forças voltáraõ, meu animo

reanimou-se, e tocado da idéa de que a minha supplica tinha sido ouvida, desci a collina com passos seguros. Atravessei o prado, cheguei á porta do meu jardim; abro-a, entro furtivamente por traz de huma estacada, chego ao fim do pateo, ólho, escuto, e naõ vejo, nem ouço pessoa alguma. Aproxímo-me da casa, e acho ás portas fechadas. Naõ sabendo a que attribuir hum taõ extraordinario acontecimento, corro ao quarto do meu jardineiro, que apenas me vê, foge de mim. Entro, questiono sua mulher, que só me responde com lagrimas. Sáio, chamo seu marido, e lhe ordeno me conte quanto se passou na minha ausencia: obedece-me, e eu sei, ó Ceos! a nova infelicidade, que me acabrunhou.

Sem perder hum instante vôo a casa do Magistrado; a desesperaçaõ, e a raiva me conduziaõ, a sua brandura me desarmou. Socegai-vos, me diz elle, e dignai-vos escutar-me. Hum rigoroso dever regulou a minha conducta; naõ po-

dia afastar-me sem crime? tudo accusava Mademoiselle de Lu... Madama de Voldemar: vi-me na forçosa necessidade de entrega-la a hum irmaõ, que a reclamava em nome das Leis: eu quiz que ella appellasse da minha sentença até que voltasseis, ella o recusou. Acreditai, meu Senhor, que naõ ha cousa taõ dolorosa para hum Juiz, como encontrar culpados. — Culpados! respondi eu vivamente, nós naõ o somos, tómo o Ceo por testemunha. Elle me contou entaõ miudamente as circunstancias, que o tinhaõ obrigado a pronunciar a sentença a favor do Baraõ de Luben, e ajuntou apertando-me a maõ amigavelmente, que elle teria tomado sobre si retardar a execuçaõ della, se o irmaõ de Maria lhe naõ assegurasse solemnemente, que a sua intençaõ naõ era separar-nos, mas fazer legitimar o nosso casamento. Esta deshonra, com que o barbaro Luben cobrio a mais virtuosa mulher, naõ deixou em meu coraçaõ mais que hum sentimento, o da vin-

gança. Sahi de casa do Juiz, mais furioso do que tinha entrado; e correndo como hum insensato até ao lago de Zurich, lancei-me na primeira barca que encontrei na ribeira, e ordenei aos marinheiros largassem no mesmo instante a véla para Raperswil. Ainda que tinhamos vento favoravel, e que hiamos com a maior ligeireza, a minha impaciencia era tamanha, que tive a injustiça de murmurar, durante a viagem, da inhabilidade do meu piloto. A inutilidade destes ralhos fez crescer a minha cólera, e vinguei-me no postilhaõ que tomei em Raperswil: conduzio-me á desfilada, e eu naõ hia contente; queria que todo o mundo tivesse parte na necessidade, que eu tinha de vingança. Foi, meu cáro Jorden, com esta agitaçaõ de espirito, ou antes com esta especie de delirio, que continuei o caminho até Rotenbourg. O prazer de achar-me taõ perto de Maria, e a esperança de vé-la brevemente, fizeraõ socegar meu coraçaõ, e meus sentidos. Se-

ja-me ella entregue, exclamei eu, seja-me licito hir viver com ella em huma solidaõ; eu esquecerei os crimes de seu irmaõ, e talvez virei ainda a ama-lo. Abandonando-me a esta idéa consoladora, cheguei ao palacio de Luben; fiz deter a minha sege á porta do parque; entrei, e encantado com as mais doces lembranças, vejo-me quasi sem o perceber, ao pé da grande escada onde Maria, em tempos mais felizes, tinha deixado brilhar a alegria, que lhe causava a minha vinda.

Que differença, meu cáro Jorden! Hum espantoso silencio tinha succedido áquelles accentos encantadores, que enchiaõ minha alma de amor, e reconhecimento. Eu desejo, e temo conhecer a causa delle. Subo, chego á porta do salaõ, e vejo huma eça, em que estava depositada huma mulher magnificamente vestida. Recuo de espanto: mas arrastado por este impulso que fórça quasi sempre os homens a hirem encarar com a sua infelicida-

de, eu me aproximo, e reconheço Maria. A morte naõ tinha alterado as suas feições, ter-se-hia dito que ella gozava as doçuras de hum sono socegado. Cheio destas illusões, tu deves conceber que a minha razaõ estava perturbada, eu lhe disse com voz baixa: Maria, sou eu, he teu esposo. Eu tómo a sua maõ, aperto-a com ternura, e minha boca corre ligeiramente pela sua, pelos seus olhos, e por seu peito: parece-me que elle palpita, julgo que a sua boca me sorri, que seus olhos se abrem, e fico immovel para naõ perder os effeitos, que lhe causaria a minha vista, quando acordasse.

Esperei em vaõ. O sono da eternidade tinha espalhado suas mortaes papoulas sobre esta desgraçada. Naõ me resta duvida alguma, chamo-a em altos gritos, e ella naõ me responde. Seus braços que levanto hum apoz outro voltaõ vagarosamente ao mesmo lugar, suas palpebras que abro, deixaõ ver-me huns olhos amortecidos. A desesperaçaõ me opprime: passeio rapidamente

por esta sala lugubre em que a morte habíta; aproximo-me, e aparto-me de Maria, e volto a ella, até que se extinguem as minhas forças. Cáio sem conhecimento, ou antes no mais terrivel delirio. Vejo o sol desapparecer, huma noite profunda me cerca, e sinto os anjos da morte agitar suas azas em torno de mim. A terra se abre, o Ceo se despedaça, brilha o relampago, o raio estála: eu dou hum espantoso grito, estendo os braços, e elles encontraõ o corpo de Maria. Eu o agarro com força, e desembainhando a espada, como se pudésse defender minha esposa contra a ruina total da natureza, eu grito: Nada receies, Maria, Norden saberá proteger-te, ou morrer comtigo.

Estas tres palavras = em nome do Ceo = que pronunciou huma voz lamentavel, me tiráraõ deste estado cruel. Repentinamente recobro a razaõ, levanto os olhos, vejo, e reconheço o Baraõ, que estava á porta de hum quarto visinho. Elle tinha ouvido as minhas ultimas

palavras, tinha-me visto desembainhar a espada, e temendo que a voltasse contra mim, e que a minha morte naõ revoltasse o lugar, já indignado contra elle pela de Maria, rompeo naquella exclamaçaõ, que fazendo-me voltar a mim, me exasperou os desejos de vingança. Cobarde assassino, defende-te, exclamei eu correndo para elle. Elle tinha a sua espada, ignoro porém se fez uso della; mas eu lhe enterrei a minha no peito, e o estendi a meus pés. Hia voltar para junto de Maria, e reunir-me a ella para sempre, quando o meu criado que a minha demora tinha conduzido ao palacio, me tomou nos braços, e me arrancou a pezar meu deste lugar de horrores. Levou-me á sege, e velando na minha segurança, ordenou ao postilhaõ que naõ poupásse os cavallos, e que nos levasse o mais depressa possivel. Chegando a Rotenbourg fez tomar-me a posta, conduzio-me a Vienna, e de lá a Trieste. Este digno criado tornando a tomar entaõ o seu papel,

me perguntou para onde tenciona-va retirar-me : disse-lhe que a minha intençaõ era embarcar-me para a Hollanda : elle ajustou com o capitaõ de hum navio mercante, démos á véla , e depois de sessenta dias de jornada achei-me ao pé de ti , meu cáro Jorden.

Pelo primeiro correio escrevi a Juliette para recommendar-lhe minha filha, e rogar-lhe tomasse conta da sua educaçaõ : eu me sentia incapaz disto , a tristeza me havia tirado todas as faculdades moraes. No fim de hum mez recebi resposta , na qual esta incomparavel irmã me mandava dizer, que a ferida do Baraõ naõ tinha sido mortal, e que seus dias estavaõ livres de perigo: que estivesse socegado sobre a sorte de minha filha , pois logo que M. Brandt se restabelecesse de huma molestia , com que havia estado á morte , ella voaria ao palacio de Luben a reclamar sua sobrinha. Ella me prevenia além disto, que o Baraõ tinha tido a fraqueza de denunciar-me como seu assassi-

nó , e que se tinha passado contra mim ordem de prizaõ , pelo que me aconselhava naõ deixasse a Hollanda. Ella tinha tentado falar-me de Maria ; mas quanto tinha escrito estava apagado com as suas lagrimas.

Adeos , meu cáro Jorden , eu fiz de certo correr as tuas, mas naõ te peço perdaõ , pois he huma divida , que satisfizeste á minha amisade.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Rotenbourg.

Eu julgava, meu cáro Jorden, que o destino tinha esgotado em mim toda a sua raiva, mas enganava-me. Huma carta de Juliette me provou, que elle naõ estava ainda cançado de perseguir-me. Minha filha tinha morrido de bexigas : o Baraõ o tinha communicado a sua irmã, e elle mesmo quando estava quasi restabelecido, tinha dado huma quéda

de hum cavallo, a qual o conduzio á sepultura. A sua morte foi hum castigo do Ceo, mas nem por isso me era menos fatal, pois me tirava as esperanças de poder justificar-me da accusaçaõ que contra mim havia intentado, e lavar a nodoa que ella tinha posto na minha familia.

A pezar das instancias que fizeste para que ficasse comtigo, eu te deixei, meu cáro Jorden, para hir viver em Scheveningen, em huma pequena casa situada em hum areal perto do mar. Agoniaste-te, e isto accrescentou meus pezares: mas o meu caracter estava taõ irritado pela minha infelicidade, que eu temi fazer a tua. Outra razaõ, eu to confesso com vergonha, me determinou a apartar-me de ti: a vista da felicidade que tu gozavas no seio da tua familia, me era insupportavel. Cada vez que te via prodigalizar caricias a tua mulher, e a teus filhos, sentia abrirem-se de novo todas as feridas de meu coraçaõ. O que eu experimentava naõ era ciu-

me: a minha amisade para comtigo me justifica. Que era pois! eu o ignoro, e nem posso defini-lo. Sem duvida o mal que me foi impossivel supportar, fazia parte das mil, e mil sensações, que atormentaõ a humanidade, sem que algum dos nossos filosofos tenha podido conhecer-lhe a origem. Incapaz de qualquer applicaçaõ, o meu unico prazer era hir passar dias inteiros nas praias do mar. De manhã eu o achava socegado, de tarde furioso; e contemplando esta revoluçaõ subita da natureza, eu exclamava: Mortaes que acordais no seio da felicidade, tremei; eis-aqui o quadro da vida. Hum dia, em que para minorar meus desgostos eu me recordava dos innocentes prazeres da minha infancia, e o tempo, cujo valor só conhecemos quando nos falta, que tinha passado na casa paternal, veio-me á idéa escrever a meu irmaõ. A minha carta era terna, a sua resposta me acabrunhou: ei-la ahi.

« Seductor, roubador, assassi-

» no ! Eis em tres palavras a vi-
» da de hum homem, que teria
» preenchido as esperanças, que da-
» va na sua mocidade, se naõ ti-
» vesse calcado aos pés quanto ha
» de mais sagrado, e respeitavel no
» mundo. Eu caminho agora com
» os olhos baixos, eu que podia le-
» vanta-los com altivez antes do teu
» crime. Naõ passa por diante da
» minha porta pessoa alguma que
» se naõ detenha, e diga : Ali vive
» o irmaõ daquelle que matou o
» Baraõ de Luben. Infeliz ! Tu des-
» honraste, tu perdeste a minha fa-
» milia ! Meu filho naõ póde per-
» tender lugar algum : e minha fi-
» lha, a pezar das graças, que re-
» cebeo da natureza, e das boas
» qualidades que a distinguem, fa-
» rá recuar de espanto os que as-
» pirarem á sua maõ, logo que
» souberem que he tua subrinha.
» Tudo o que me dizes, naõ póde
» justificar-te. Aquelle que naõ te-
» meo derramar o sangue do seu
» semelhante, temerá faltar á ver-
» dade ! Eu sei que as reprehen-

» sões de nada servem. Mas em no-
» me do Ceo te peço, faze com que
» naõ ouça mais falar em ti. Tre-
» mo quando vejo a tua letra, e
» estremeço quando leio nas gazetas
» a sentença, ou a execuçaõ de al-
» gum criminoso. Como ousas pe-
» dir-me te conserve alguma parte
» da minha amisade, tu que me
» fizeste a victima das tuas paixões
» insensatas. A unica graça que pos-
» so fazer-te, he naõ declarar-te os
» sentimentos que me inspiras, e
» com medo que me escapem dei-
» xo a penna. »

Estava na praia quando o meu criado me trouxe esta carta fatal ; eu a li no momento em que huma tempestade medonha parecia annunciar a destruiçaõ da natureza inteira. Eu fiquei taõ perturbado, que nem ouvi os assobíos dos ventos, o bramido das ondas, nem o estrondo dos raios : gritos humanos porém me tiráraõ desta apathia. Eu saío de huma choça onde me havia refugiado, e vejo hum navio proximo a hir a pique ; todas as suas

vélas estavaõ despedaçadas, e seus mastros derrubados: a equipagem junta em cima da coberta implorava debalde o soccorro de hum rancho de pescadores, que a curiosidade tinha attrahido á praia. Barbaros, grito eu, sois homens, e açolá estaõ homens lutando com a morte! seguí-me, e salvemo-los. A virtude, entre a maior parte dos homens, e principalmente entre aquelles a quem o seu mesmo estado faz ser duros, muitas vezes naõ tem necessidade senaõ de quem lhe dirija o vôo. Apenas eu fiz ouvir a linguagem da humanidade, aquelles pescadores até entaõ insensiveis, elles se lançáraõ á porfia nas suas barcas, e despresando as ondas furiosas chegáraõ á força de remos ao navio, donde salváraõ toda a gente. Ah! meu cáro Jorden, o mais bello dos espectaculos he aquelle que a expressaõ do reconhecimento offerece. Se tivesses visto o capitaõ, o piloto, os marinheiros, os passageiros abraçar os joelhos de seus libertadores! Eu tinha aos meus hu-

ma mulher agradavel com dous filhos. O que porém me tocou mais, foi o momento em que o navio desappareceo. A vista do perigo a que estes infelizes acabavaõ de escapar, espalhou nas suas feições hum ar de espanto, que foi seguido de hum grito geral. Elles mutuamente se abraçáraõ depois disto, renováraõ-nos os seus agradecimentos, e despejando as suas bolças, puzeraõ os pescadores no cazo de se applaudirem da sua humanidade, por dous motivos. Este acontecimento obrou em mim huma mudança inesperada. Eu conheci que o homem era necessario ao homem, e este pensamento triunfou da minha misanthropia. Resolvi desde logo esquecer-me da dureza de meu irmaõ, deixar a solidaõ, e hir procurar consolações no seio da amisade. Dous dias depois, meu cáro Jorden, eu estava em teus braços. Naõ ha duvida, meu amigo, que só a ti devo o socego, que hoje reina em meu coraçaõ. A lembrança das minhas infelicidades se renova, he verdade,

todos os annos des que vejo a primavera, e des que ouço o primeiro cochicho, ou rouxinol : mas tu vês as minhas lagrimas, tu as alimpas, e eu fico consolado.

Agora que a narraçaõ das minhas infelicidades está acabada, tu concordarás, meu cáro Jorden, que as inquietações que me causa meu sobrinho, saõ bem fundadas. He evidente que elle segue o mesmo caminho que eu segui, e que as mesmas razões, que obrigáraõ meu irmaõ a abandonar-me, faráõ com que meu sobrinho incorra hum dia em toda a sua indignaçaõ. Eu quero, se me for possivel, salva-lo do abysmo que se abre a seus pés, e conserva-lo a seu pai. Em quanto a mim, só tinha hum desejo, e he o de poder achar-me, antes que sôe a minha ultima hora, nos braços de Antonio, e dizer-lhe: Eu sou infeliz, mas nunca fui criminoso; abraça-me, eu te perdôo.

Eu te remetto huma carta de meu sobrinho, que acabo de receber no mesmo instante. Tu verás

que sombria nuvem naõ revôa sobre meu irmaõ!

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

Qual he o sentimento que nos attrahe hum para o outro, meu cáro Voldemar? Será simpathia, ou huma perfeita semelhança no nosso modo de pensar? A vossa idade, e a minha saõ taõ differentes, que tudo me obriga a crer, que conservando vós ainda huma imaginaçaõ fervida, huma elevaçaõ de sentimentos, hum vivo amor da liberdade, em fim, todo o fogo da vossa mocidade, me julgastes digno da vossa amisade. Ah! sede o meu amigo, eu vo-lo peço, sede o confidente dos meus mais secretos pensamentos. — Quanto o momento de voltar para meu pai se aproxima, tanto eu conheço mais a necessida-

de, que tenho de hum amigo, que sendo juiz imparcial entre o meu amor para com Amelia, e a obediencia que devo ao Author de meus dias, me diga com franqueza até onde chegaõ os meus deveres, até onde se estendem os seus direitos. Eu prevejo todos os obstaculos, que haõ de impedir meus desejos, e naõ vejo meio algum para evita-los. Sei a quanto estou resolvido, mas para que approveis a minha resoluçaõ devo principiar por justifica-la a vossos olhos. Vós me tendes reprehendido por estar horas inteiras melancolico, e pensativo. Eu penso, meu caro Voldemar, nas obrigações dos filhos para com os pais, dos pais para com os filhos, e procuro assignalar os justos limites do patrio poder. Vós muitas vezes me tendes repetido, que tudo quanto a razaõ podia dizer a este respeito se achava escrito nos codigos. Mas quando a lei nos socega, a voz do coraçaõ que faz ouvir-se, póde ainda perturbar-nos, e infelizmente eis o que eu experimento. Se eu pudes-

se tratar amigavelmente este negocio, e discutir tranquillamente com meu pai os pró, e contra, teria ainda hum raio de esperança. Mas ah! este meio he impraticavel: porque se depois de ter-lhe feito a confissaõ do meu amor para Amelia, elle me responder que naõ consentirá nunca na minha uniaõ com ella; e se usando da sua auctoridade, exigir de mim hum sacrificio, que me será impossivel fazer-lhe, desde este momento se declara a guerra entre nós, e Deos sabe quando acabará. Hum pai que amo, huma amante que adoro, he entre dous objectos taõ caros, que sou obrigado a escolher. Reduzido a levar a perturbaçaõ á casa paterna, ou a desesperaçaõ ao coraçaõ de Amelia: a passar por filho desnaturalisado, ou por hum vil seductor; a minha situaçaõ, meu caro Voldemar, concordareis comigo, he desgraçada. Meu pai goza da estimaçaõ geral, e a sua delicadeza he tamanha, que deixaria no mesmo instante o lucrativo lugar que oc-

cupa, se julgasse que o suspeitavaõ capaz da menor injustiça. Longe de humilhar-se diante da Corte, e dos Ministros, elle os pôz com a sua inteireza em huma especie de dependencia: nada se determina, nada se faz sem o seu conselho. Elle he a gloria do seu paiz, e o amparo do povo. Depois que elle está Presidente do Conselho, este corpo tomou nova existencia; e o Principe que tratava antes os seus membros com desprezo, tem hoje por elles a maior consideraçaõ. Esta mudança taõ vantajosa para todo o Landgraviado, he obra de meu pai.

Quem naõ quereria estar no seu lugar? Elle faz todo o bem que lhe he possivel, e quando a lei lhe opõe obstaculos, elle geme sem com tudo atrever-se a infringi-la. Houve em Roma hum Cataõ, como ha em Cassel o vassallo fiel de hum Principe Soberano: em Athenas hum Solon sem a necessidade de adquirir virtudes além das que possue. Eis, meu caro Voldemar, o retrato

de meu pai. Mas esta inteireza, esta probidade, esta exactidaõ que elle sempre pôz no cumprimento dos seus deveres, lhe tem dado huma severidade de principios, que lhe faz olhar a menor infracçaõ dos interesses sociaes, como huma torrente de desordens, de que deve atalhar-se o curso. Estou obrigado a confessar, que tem razaõ; pois he destes mesmos principios que eu temo, que dimana a felicidade da sua familia, que he composta de minha mãi, minha irmã, e alguns parentes proximos. Este pequeno circulo basta a meu pai, elle ahi encontra os seus maiores prazeres, e se conhece que algum estranho pertende augmentalo, toma logo o seu ar grave, e severo, e só nelle se vê o chefe do Conselho. Porque acontecerá, meu caro Voldemar, que tendo tantas razões de desejar a sua companhia, temo tanto o momento em que devo achar-me em seus braços? Quando eu lhe pedi licença para viajar, concedeo-ma com custo. Onde queres hir, Augusto, me disse elle? Á

Italia. Eu sei que hoje a mania de todos os rapazes he correr mundo: mas parece-me que estas viagens cujo pretexto he a instrucçaõ, enfraquecem o amor da patria, e da casa que nos vio nascer. O que tu vás procurar do outro lado dos Alpes, aqui o encontrarás mais commodamente, e sem te apartares daquelles a quem amas, e de quem és taõ ternamente amado. A tua partida me afflige; e a simples idéa da tua ausencia me causa já as mais vivas inquietações. Acredita-me que em qualquer parte da Italia em que te aches, naõ verás hum Paiz risonho, e fertil, sem que logo te recordes dos suburbios de Cassel: e se huma Romana nova, e formosa, se offerecer a teus olhos, huma doce lembrança te retratará logo a imagem de tua irmã, e a da interessante prima com quem foste educado. Eu to repito; fazes mal em hir procurar com trabalhos o que aqui gozas sem elles. Todas as suas reflexões foraõ baldadas, eu insisti, e elle cedeo.

No dia da minha partida, elle me tomou em particular, e apoiando a sua maõ sobre o meu coraçaõ, me disse. Naõ o deixes surprehender, eu to peço; porque eu quererei antes morrer, que ter por nóra huma estrangeira. Pensa em meu irmaõ, elle nos despresou, e o Ceo o punio. A estas palavras elle se apartou rapidamente de mim, como costumava todas as vezes que me falava deste irmaõ, que amou tanto. Quando estava proximo a entrar na sege, seus olhos estavaõ arrazados de lagrimas; abraçou-me com ternura, e disse-me baixo: Boa viagem, diverte-te bem, porém nada de estrangeira. Esta prohibiçaõ a que entaõ naõ prestei attençaõ, he hoje a causa dos meus cuidados. He huma estrangeira, huma menina de qualidade, huma Catholica com quem pertendo unir-me, e meu pai me disse, que antes quereria morrer, que ter por nóra huma estrangeira. Que perplexidade! Eu, meu cáro Voldemar, sempre fui bom filho, quero conti-

nuar a sê-lo: vós vereis se desmereci hum só momento este titulo de que me lisonjeio.

Fim do Tomo I.

Livros que se vendem em casa de ROLLAND, *Rua Nova dos Martyres, N.* 10, *abaixo do Theatro de S. Carlos.*

Anna Grenwil, Conto hiſtorico, pelo Author de *Celeſtina, ou os Eſpoſos ſem o ſerem*, em 8. 3 Vol.
Apologos, e Contos Orientaes; huns para rir, e outros para chorar, em 12.
Adelia de Senange, em 8.
Alzira, ou os Americanos, Tragedia de Voltaire, em 8.
Arte Poetica de Horacio, traduzida, e illustrada por Candido Lusitano, em 8.
Aventuras de Telemaco, em 8.
Bom, e Boa Lavradora, em 8. 3 Vol.
Belizario, por Marmontel, em 8.
Caracteres da Amizade, em 8.
Contos Moraes, em 8.
Cecilia de Chatenai, ou o Poder, e os Encantos da Harmonia, em 8. 2 Vol.
Carlos, e Maria, em 8.
Cartas sobre as Modas, em 8.
Choupana India, em 8.
Collecçaõ de Historias, Anecdotas, Factos, Fabulas, Dialogos, Cartas, e Dramas, em 8. 3 Vol.
Despedidas (As ultimas) da Marechaal de *** a seus filhos, em 8.
Desgraças da Inconstancia, em 12. 2 Vol.
Deaõ de Killerine, ou Memorias do Conde de ***, em 8. 6 Vol.
Elisabeth, ou os Desterrados da Siberia, em 8.

Escolha das melhores Novellas, e Contos Moraes, escritos por Marmontel, em 8. 7 Vol.
Escolha de Anecdotas, em 8.
Emilia de Tourville, ou os meus sete annos de perseguiçaõ, em 8. 2 Vol.
Emilia, e Affonso, em 8.
Emma, ou a filha do desgosto, em 12. 2 Vol.
Etelvina, ou Historia da Barouеza de Castle-Acre, em 8. 3 Vol.
Filosofa por amor, em 12. 2 Vol.
Fabulas de Esopo, em 8.
Gonçalo de Cordova por Florian, em 8. 2 Vol.
Historia galante do Joven Siciliano, em 8. 4 Vol.
Historia da Virtuosa, e Infeliz Clara Harlowe, em 8. 15 Vol.
Historia de Mafoma, em 8.
Historia das Imaginações extravagantes de Mr. Oufle, em 8.
Historia da Virtuosa Portugueza, em 8.
Historia do Conde de Comminge, em 8.
Irma, ou as Desgraças de huma joven Orfãa, Historia Indiana, em 8. 4 Vol.
Isidoro, e Horaida, ou os Prisioneiros da Montanha, em 8. 4 Vol.
Jogador, Comedia de Regnard, em 8.
Joanninha, ou a Engeitada Generosa, em 8. 2 Vol.
Luiza, ou a Cabana no Deserto, traduzida em Portuguez, em 8.
Laura de Anfriso, em 8.

Lições da Natureza, em 12. 2 Vol.
Livro dos Meninos, em 8.
Mil e huma Noites, em 12. 8 Vol.
Mathilde de Edmonville, em 8. 2 Vol.
Maria, ou a Filha da desgraça, em 8.
Mil e hum quarto de hora, em 12. 3 Vol.
Miscellanea Curiosa, em 8. 7 Vol.
Mulher feliz, dependente do mundo, e da fortuna, em 8. 3 Vol.
Memorias Secretas sobre Napoleaõ Buonaparte, em 8. 2 Vol.
Memorias Historicas sobre Napoleaõ Buonaparte, em 8.
Miserere exposto em Pensamentos, em 8.
Memorial de Ritos, em 8.
Noites Romanas, em 8. 2 Vol.
Noites d'Young, em 8. 2 Vol.
Noites Clementinas, em 8.
Numa Pompilio, em 12. 2 Vol.
Naufragio de Sepulveda, em 8.
Novellas Novas de Florian, em 8.
Obras escolhidas do Marquez de Caraccioli, em 8. 13 Vol.
Obras de Sá de Miranda, em 8. 2 Vol.
Obras Poeticas de Valadares, em 8. 2 Vol.
Paulo, e Virginia, em 8.
Pai de Familia, Comedia de Diderot, em 8.
Perfeito Pedagogo na arte de educar a Mocidade, em 12.
D. Quixote de la Mancha, em 8. 6 Vol.
Rimas de Manoel Mathias, em 8. 2 Vol.
Reflexões sobre a Misericordia de Deos, 8.
Retrato da Morte; com hum Dialogo entre hum Vivo, e hum Morto, em 8.

Reflexões sobre a vaidade dos Homens, em 8.

Serões do Palacio, em 8.

Sybaritas, ou os Subterraneos de Piombino, em 8. 2 Vol.

Secretario Portuguez, ou Methodo de escrever Cartas por meio de huma Inſtrucçaõ Preliminar, por Franciſco Jozé Freire, augmentado com dous Supplementos, em 8.

Tratado das Obrigações da Vida Chriſtã, em 8. 2 Vol.

Thesouro de Prégadores, em 8. 2 Vol.

Theatro Estrangeiro, em 8. 7 Numeros.

Univerſo Enigmatico, em 8.

Vida de Marianna, ou as Aventuras da Condessa de T..., em 12. 4 Vol.

Vida de Jesu Christo, em 8.

Verdadeiro Methodo de se confessar, em 12.

Vida de D. Joaõ de Castro, em 8.

Vida, e Perseguições de Frederico, Baraõ de Trenck, em 8. 2 Vol.

Vida, e Aventuras admiraveis de Robinſon Cruſoé, em 12. 2 Vol.

Vida de Luiz XVI. Rei de França, em 8. 2 Vol.

Viagens de Cyro, em 12. 2 Vol.

Viagens de Gulliver, em 8. 3 Vol.

Viagens de Antenor, em 8. 6 Vol.

Victor, ou o Menino da Selva, em 12. 4 Vol.

Vida de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Nova ediçaõ, em 8. 2 Vol.

Viajante Universal, em 8. 51 Vol.

As Duas Desposadas. I.

As Duas Desposadas. II.

As Duas Desposadas. III.

As Duas Desposadas. IV.

AS
DUAS DESPOSADAS,

POR

AUGUSTO LA FONTAINE.

TRADUZIDAS

POR A. V. de C. e S.

TOMO II.

BIBLIOTECA FUNDAÇÃO ANTONIO GONÇALVES RODRIGUES
195-G

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1819.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.

AS
DUAS DESPOSADAS.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

A pezar do prazer que esperava encontrar na minha viagem, naõ deixei a casa paternal sem tristeza; mas, meu caro Voldemar, eu o confesso, ella se dissipou na primeira posta. O medo que tinha meu pai de que eu deixasse surprehender o meu coraçaõ, naõ me causava a mim algum. Conhecendo apenas o amor pelo retrato pouco agradavel que delle me havias feito, e pela leitura de alguns romances, eu me julgava com força de resistir a este

deos, que triunfa mais seguramente quando o desprezaõ. Entrei pois no mundo com disposições de realisar todas as aventuras maravilhosas, que se encontraõ nas historias da Cavallaria; e ainda que Rosette, minha prima, tivesse apenas doze annos, eu a erigi em dama dos meus pensamentos. Nada me haviaõ dito de positivo sobre ella, mas algumas palavras de meu pai me deraõ a conhecer, que elle tinha contratado com o pai della casarem-nos ambos. O meu primeiro passo na carreira das aventuras naõ se demorou, e a aldêa de Igil, no eleitorado de Treves, foi o seu theatro. Eu visitava o monumento da grandeza Romana, que ainda ali se admira, quando encontrei Mr. e Madama de Warf, e Amelia, que a curiosidade ali havia conduzido. Desejoso de fazer brilhar os conhecimentos que tinha da historia, avancei algumas palavras sobre a origem do monumento; porém Mr. de Warf em huma curta explicaçaõ que delle fez á sua familia, me pa-

receo muito mais versado do que eu nas sciencias antigas: envergonhei-me de me ter expressado taõ ligeiramente, e vi com prazer que se naõ tinha dado attençaõ a quanto disse. Amelia foi buscar á sege que estava pouco distante, de que almoçar-se, e eu me portei taõ bem, que fui convidado: reparei menos na formosura da amavel dispenseira, ainda que naõ deixasse cousa alguma a desejar, do que no seu ar gracioso, e livre de toda a affectaçaõ. Perdi pouco a pouco a minha timidez; a conversaçaõ animou-se, gracejámos, rimos, mas o meu coraçaõ ficou socegado.

No momento em que nos levantámos para voltar para Treves, o Baraõ me offereceo hum lugar no seu coche; acceitei, e elle falou durante o caminho com tanta finura, graça, e com huma taõ feliz escolha de termos, que naõ me satisfiz de ouvi-lo. Madama de Warf, e Amelia se exprimíraõ com a mesma elegancia, e o que mais me encantou em todos tres, foi que sem

occultarem que eraõ instruidos, naõ procuravaõ occasiaõ de mostra-lo. Desci do coche á porta da Cidade, e separámo-nos como pessoas que só se conheciaõ ha huma hora. No dia seguinte de manhã eu encontrei Mr. de Warf na praça d'armas; elle estava com hum Conego da Cathedral, comprimentei-o, respondeo-me civilmente, e o Conego sabendo que a minha intençaõ era passar alguns dias em Treves, me convidou a cear na mesma noite. Acceitei o convite, e achei em sua casa huma assembléa taõ brilhante, como numerosa: eu fiquei hum pouco embaraçado. Mr. de Warf que o conheceo, se aproximou de mim, e me disse: fico triste por naõ poder demorar-me aqui, mas vou conduzir-vos á sala visinha, vereis ali minha mulher, e minha filha, e ao menos estareis com pessoas conhecidas: com effeito elle me conduzio. Madama de Warf estava em huma partida de wisk. Apenas Mr. de Warf me apresentou a Amelia, ella fez o mesmo a todos os que se achavaõ jun-

to della. Tratou-se de musica; muitas Senhoras tocáraõ piano sem gosto, e sem methodo, mas des que Amelia correo os dedos pelo teclado, conheci que excedia tudo. Depois de cêa, e no momento em que todos hiaõ retirar-se, Amelia, que me tinha ouvido dizer queria ver antes da minha partida todas as curiosidades de Treves, me propôz o acompanhar a sua familia, que tinha os mesmos desejos, e me prevenio que eu as encontraria na manhã seguinte ás dez horas na Igreja de S. Simaõ. Eu era muito galante para faltar a semelhante convite. Depois de esperar alguns minutos á porta da Igreja, eu vi vir Mr. de Warf, sua mulher, e Amelia. Nós corremos juntos esta Cidade antiga, célebre, e que foi a residencia de muitos Imperadores Romanos. Jantei em casa de Mr. de Warf, e de tarde me despedi delle, e da sua familia. No dia seguinte parti para Bruxellas. Pensei muitas vezes pelo caminho no prazer que tinha gozado na companhia

de Mr. de Warf; mas o meu coraçaõ, que naõ tinha recebido impressaõ alguma, naõ conservou lembranças de Amelia. Demorei-me hum mez na capital de Belgica, e fui depois para París, onde me apeei na casa de pasto do Norte, que Mr. de Warf me havia dito ser huma das melhores, e mais commodas. Qual foi a minha surpreza, meu caro Voldemar, encontrando ali Amelia! ella desceo da sege no momento em que eu chegava. A maior perturbaçaõ estava pintada nas suas feições. Eu a chamei, ella me reconheceo, saudou-me, perguntou-me como estava, e subio rapidamente pela escada. Havia dous annos, meu caro Voldemar, que a Revoluçaõ tinha principiado, e estava-se na época conhecida pelo nome de tempo do terror. Eu segui Amelia, e em quanto Mr. Patricio, dono da hospedaria, subia adiante de mim para alumiar-me, eu ouvi que rosnava: Pobre menina! apósto que saõ taõ innocentes como eu. Estas poucas palavras excitáraõ

a minha curiosidade. Questionei Mr. Patricio, e soube que o pai, e mái de Amelia tinhaõ sido presos na mesma manhã pelas dez horas. Eu lhe roguei me conduzisse ao seu quarto, e me annunciasse. De boa vontade, meu Senhor, me disse elle, sobre tudo se podeis fazer serviço a estas dignas pessoas. Eu conheço ha muito tempo Mr. e Madama de Warf: quanto á menina Amelia, he hum Anjo, vós ides vê-lo. Elle me annunciou, eu entrei: Amelia escrevia. Des que ella ouvio pronunciar meu nome, levantou-se, veio ao meu encontro, e me disse: eu estou em huma terrivel inquietaçaõ. Eu o sei, minha Senhora, lhe respondi eu, e foi para offerecer-vos os meus serviços, que tomei a liberdade de incommodar-vos. Quanto sou infeliz! replicou ella deixando correr suas lagrimas; meu pai, e minha mái estaõ na prizaõ, e alguns amigos com que contava me declaráraõ, que naõ sómente nada podiaõ fazer por elles, mas que até se comprometteriaõ continuando a

receber-me em sua casa. Permitti-me que vos faça huma só pergunta, disse Mr. Patricio a Amelia. Fostes a casa do Ministro da Policia? Se he possivel abranda-lo, quem melhor o fará que vós? Eu vos conduzirei, minha Senhora, repliquei eu logo, e responderei pela innocencia de vosso pai. Eu vos agradeço, me disse Amelia, huma taõ generosa offerta; mas eu temo expôr-vos a algum perigo, e fazer-vos victima do vosso zelo. A algum perigo! e qual? lhe respondi eu vivamente. Bem vejo, Senhor, que naõ conheceis ainda París, replicou Mr. Patricio. Vós sois estrangeiro, chegais da Belgica, e talvez de Coblentz. — E quando seja assim? — Acreditai-me, naõ vos apresenteis ao Ministro, pois vos aviso que se vindes de Coblentz, já estais na lista das pessoas suspeitas. — Que mal me faz o estar nella? isso naõ prova que sou culpado: nada temo, indicai-me o primeiro dia de audiencia. — Ámanhã desde as tres até ás quatro horas. Voltei-me

entaõ para Amelia, e lhe disse com fogo: Eu sou o compatriota de vosso pai, e devo fazer por elle o mesmo, que elle por mim faria em circunstancias iguaes. Naõ me recuseis a honra de acompanhar-vos a casa do Ministro, ámanhã terei a de procurar-vos antes das tres horas. Eu vos esperarei, respondeo ella, e nunca me esquecerei das obrigações que hum serviço tamanho me faz contratar comvosco. No dia seguinte encontrámo-nos na hora determinada na sala da audiencia; ella já estava cheia de huma multidaõ de pessoas de hum, e outro sexo, que vinhaõ pedir a soltura de hum pai, de huma mãi, de hum irmaõ, de huma irmã, de hum amigo. Chegando-nos a nossa vez de sermos introduzidos no gabinete do Ministro, hum porteiro nos chamou, e nós entrámos. Cidadôa, que quereis? disse o Ministro a Amelia. A liberdade de meus pais; saõ innocentes, eu vo-lo juro, e se naõ temesse roubar-vos o tempo... Verei a relaçaõ. Como se chamaõ

vossos pais? Warf: o Ministro lançou entaõ os olhos a huma lista que tinha sobre a meza, e disse dando sinaes de descontentamento: Chegaõ de Coblentz? — Sim, Senhor. — He pelo menos huma grande imprudencia, que tem commettido, porque esta Cidade he com justo titulo suspeita ao governo Francez: sabe-se além disto, que vosso pai tem correspondencias aqui. — Creado em París, conservou amigos, a quem he possivel, que tenha escrito. — Se me fosse permittido acreditar-vos, Cidadôa, vosso pai vos seria entregue no mesmo instante. Mas para mostrar-vos o desejo que tenho de servir-vos, vou dar as ordens para que possais ter a liberdade de communicar com elle, e para que se cuide logo no exame do seu negocio. Todo o meu poder se limita a isto. Amelia deo os seus agradecimentos com os termos mais energicos, e eu lhe apresentei a maõ para sahirmos, quando o Ministro me chamou para perguntar-me o que pertendia delle.

Eu sou Alemaõ, lhe respondi, chamo-me Norden: conheço Mr. de Warf: e acompanhei esta Senhora, para servir de cauçaõ a seus pais. Como particular, respondeo o Ministro olhando-me fixamente, honro esta generosa conducta; mas como Ministro devo tudo á segurança, e tranquillidade do governo a quem sirvo. Nós temos para com os estrangeiros todas as attenções, que as nações civilisadas tem direito a esperar humas das outras, e a prova he que ainda estais livre. Nada temais, a vossa liberdade naõ será compromettida. Bem depressa recebereis noticias minhas. Elle nos saudou, deixámo-lo, e voltámos para a hospedaria.

Apenas acabei de jantar, fui procurar diversas pessoas para quem trazia cartas de recommendaçaõ, e de cujo numero eraõ dous dos mais ricos banqueiros de París. Fiz tudo quanto dependeo de mim para interessallos a favor dos pais de Amelia: mas defendêraõ-se dizendo, que viviaõ em hum tempo, e su-

jeitos a hum governo, em que as acções mais innocentes eraõ reputadas como crimes, e aconselháraõ-me nada obrasse, que podesse comprometter-me. Naõ me occupei a pesar disso menos, juntamente com Amelia, dos meios de procurar a Mr. e Madama de Warf tudo quanto lhes era necessario; mas trabalhámos de balde; porque desde o dia em que entráraõ na prisaõ, huma maõ desconhecida tinha com espanto seu, trabalhado em que naõ lhes faltasse cousa alguma.

Tinhaõ passado alguns dias sem que ouvissemos falar do Ministro: voltámos á sua audiencia a fim de lembrar-lhe a promessa que nos havia feito, de abbreviar o exame das culpas por que Mr. de Warf estava preso. Desde que elle nos vio disse a Amelia: Fiz por vosso pai quanto dependeo de mim, foi questionado, mas elle mesmo retardou a sua soltura pelo modo embaraçado com que respondeo ás perguntas que se lhe fizeraõ. Elle tem sem duvida razões para conduzir-se as-

sim, e eu naõ posso, nem condemna-las, nem approva-las, pois me saõ desconhecidas: como porém a sua resistencia deixou pesar sobre elle as maiores suspeitas, he do meu dever assegurar-me da sua pessoa, até que tire novas informações. Quanto a vossa mãi, ella achou amigos poderosos, e hoje mesmo vos será entregue. Pelo que vos diz respeito, mancebo, accrescentou elle voltando-se para mim, isto vos ensine a ser mais prudente, e a naõ responder taõ levianamente por pessoas que naõ conheceis: déstes hum passo que naõ póde justificar-se. O ar severo com que o Ministro me falou, me causou alguma perturbaçaõ, mas socegando-me de pressa, lhe disse. Ha occasiões, Senhor, em que a demasiada prevençaõ he cobardia; e fosse qual fosse o perigo a que me expôz a imprudencia que commetti, temo-o menos do que ser suspeito de falta de animo, quanto se trata de servir a hum compatriota meu. Só me resta felicitar-vos, disse entaõ o Minis-

tro a Amelia, de terdes podido conservar na infelicidade hum taõ generoso amigo; voltai á vossa hospedaria, que provavelmente já ahi encontrareis vossa mãi.

Esta promessa naõ foi falsa; porque no momento em que nos apeavamos, a primeira pessoa que vimos foi Madama de Warf que nos esperava. Sua filha voou para os seus braços, e seus abraços foraõ taõ ternos, quanto era vivo o prazer que ellas tinhaõ de tornar a encontrar-se. Até entaõ eu tinha só admirado nella os agrados do espirito; mas a minha satisfaçaõ foi das maiores, encontrando-lhe reunidas as qualidades, que caracterisaõ huma alma bem formada. Desde que Madama de Warf esteve só comnosco no seu quarto, ella perguntou a Amelia, se sabia a quem ella devia o cuidado, que haviaõ tido della, e de seu marido desde o momento da sua prisaõ. Naõ nos faltou cousa alguma, disse ella, e sem os cuidados de estarmos separados de ti, e de podermos estar

comprometidos, duvidariamos que estavamos presos. Amelia respondeo, que naõ conhecia o auctor de tantos beneficios; e depois de ter nomeado todos os seus amigos, huns apoz de outros, foi-lhe impossivel fixar a sua idéa sobre algum delles. Mas, mãisinha, disse Amelia a Madama de Warf, já que procurámos aquelle, que vos deo desde o momento da vossa prisaõ, huma grande prova de amizade, permitti-me que vos apresente hum, a que naõ devemos menores obrigaçõe-. Desde que Mr. Norden soube a infelicidade que acabava de acontecer-vos, offereceo-se a servir-vos de cauçaõ, e a pesar do perigo a que se expunha acompanhando-me a casa do Ministro da Policia, foi ali duas vezes comigo. He inutil, meu caro Voldemar, repetir-vos os agradecimentos, que me deo Madama de Warf: elles cançáraõ a minha modestia, mas satisfizeraõ plenamente o meu coraçaõ.

A esperança he a ultima cousa que nos abandona. Madama de

Warf a tinha, que seu marido recobraria bem depressa a sua liberdade, e naõ se enganou. Elle chegou na manhã do terceiro dia que se seguio áquelle em que fizemos a segunda visita ao Ministro: mas ainda que fosse grande a alegria de ver-se solto, e achar-se nos braços de sua mulher, e sua filha, eu divizei nelle hum ar melancolico, que lhe naõ era ordinario. Concebi alguma inquietaçaõ, e esta se augmentou ouvindo, que dizia baixo passeando rapidamente pelo quarto: Que naõ tenha eu passaportes! cada momento que passa me faz tremer! Passaportes! lhe respondi eu, obrigado por hum sentimento que naõ posso exprimir claramente. He necessario que eu os vá pedir ao Ministro? estou prompto. Ah! meu Senhor, me disse elle apertando-me a maõ, se vos fosse possivel obtelos, em que divida eu naõ vos ficaria? Apenas tinha acabado estas palavras, já eu estava no fim da escada. Corri a casa do Ministro, e expuz-lhe o objecto da minha visita. Elle me olhou fixamente, e me respondeo depois de alguns instantes de silencio: Quero provarvos, em despique dos que calumniaõ a naçaõ Franceza, que ella he grande, e generosa. Mr. de Warf terá passaportes ainda que naõ seja izento de suspeitas. Para onde quer elle hir? — Para a Alemanha. — E vós? — O meu designio he hir com elle. — Parti pois no mesmo instante, ámanhã talvez seria tarde. — Mr. de Warf me esperava com huma impaciencia misturada de inquietaçaõ. O ar triunfante com que cheguei o socegou. Contei-lhe o bom acolhimento com que tinha sido recebido do Ministro, e lhe disse, viesse comigo logo ao seu escritorio buscar os passaportes, que me haviaõ sido promettidos. Elle queria manifestar-me o seu reconhecimento, mas eu lhe representei, que os momentos eraõ preciosos, e puzemo-nos a caminho, depois de ter recommendado a Madama de Warf, e a Amelia tivessem tudo prompto para a nossa partida. El-

las cumpriraõ a nossa recommendaçaõ, e quando voltámos só achamos algumas malas para fechar. Occupavamo-nos nisto, quando ouvimos Mr. Patricio, que disputava vivamente á porta do quarto em que estavamos, e que dizia segundo a ordem que lhe haviamos dado: Mr. de Warf partio; he necessario repetir-vo-lo cem vezes? Quero falar-lhe, lhe respondiaõ, he necessario, e entrarei a pezar vosso. Com effeito, depois de huma bulha cruel a porta se abrio, e hum mancebo entrou trazendo Mr. Patricio; elle o lançou por terra, e lhe disse: eu bem sabia que havia de entrar. Eu hia tomar a defeza do nosso patraõ quando Mr. e Madama de Warf, e Amelia exclamáraõ ao mesmo tempo, he Francisco! Sim, sou eu, que venho avisar-vos, que he necessario partais no mesmo instante. Eis-aqni passaportes para a Italia, tres para vós, e dous para os vossos criados. — Mas nós já os temos para a Alemanha. — Naõ useis delles, pois ha ordens de hir em vosso seguimento,

e se tendes a infelicidade de serdes presos segunda vez, ser-me-ha impossivel salvar-vos. Ah! Francisco, exclamou Mr. de Warf, sois vós o nosso libertador! Ha duvida sobre isto: parti, estais descoberto, interceptáraõ-se algumas cartas vossas. — Estou perdido! — Naõ! com todos os demonios, se dentro em duas horas estais fóra das barreiras. Naõ temais apresentar-vos, os vossos passaportes vaõ em outro nome. Desembaraçai-vos; naõ estou contente em quanto naõ souber que estais distante daqui. Em quanto o coche se preparava, tive occasiaõ de examinar á minha vontade este Francisco, que no primeiro momento tinha tomado por hum agente da Policia. Seu vestido mais que despresivel, tinha dado lugar ao meu erro, mas depois de hum exame mais tranquillo, achei as suas feições cheias de nobreza, e o seu todo cheio de graças. Seu rosto, inda que tostado do sol, annunciava frescura. Em fim, era para fazer hum retrato poetico, hum Adonis com a for-

ça de Hercules. O chicote do postilhaõ nos avisou da sua chegada, e hum instante depois vieraõ dizer-nos que os cavallos estavaõ promptos. Nós descemos; Amelia antes de deixar Francisco quiz dirigir-lhe expressões do seu reconhecimento; mas elle a impedio dizendo-lhe, o acaso foi quem fez tudo. Eu desempenhei o meu papel movendo os fios a proposito. Abraçou-nos a todos, e Mr. de Warf confiando-lhe que o seu designio era hir directamente a Roma, elle lhe respondeo, que esperava vê-lo ahi bem depressa. Nós entrámos no coche, e partimos. Adeos, meu caro Voldemar, até agora julgo que nada tendes que reprehender-me.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

Vistes na minha ultima carta, meu caro Voldemar, de que modo se reuníraõ todas as circunstancias para cimentarem a minha uniaõ com a familia de Warf: a amisade foi a origem, e o amor, a pesar dos esforços que fiz para impedi-lo, acabou, segundo o seu costume, triunfando da minha resistencia. Ah! diga meu pai quanto quizer, Amelia naõ he estrangeira; o sentimento que a ella me attrahe, póde por acaso comparar-se com o que se acha, ou de balde se procura achar em huma alliança, em que o coraçaõ naõ entra? Mas eu volto á nossa viagem. Chegámos a Leaõ sem accidente algum, quiz aproveitar-me do pretexto de que naõ tinha passaporte para naõ entrar nesta Cidade, e despedir-me da minha

companhia; Amelia porém representando-me que naõ havia cousa mais facil, que fazer-me passar por hum dos criados de seu pai, invalidou a minha desculpa, e eu me vi obrigado a continuar a jornada com aquella, que devia bem depressa reinar em mim como soberana. Até entaõ o prazer foi o unico sentimento que experimentei. Assentado ao lado de Amelia nos quatro dias, que tinhamos despendido para chegar de París a Leaõ, a presença de seus pais me conservou em hum constrangimento, que servio a prolongar a minha indifferença. Eu tinha admirado a vivacidade do seu espirito, a sagacidade das suas respostas, mas desejo algum se havia manifestado a meus sentidos, e a meu coraçaõ. Eu tinha apenas contemplado seus grandes olhos negros, onde a decencia vendava o prazer, e na sua boca, que era o templo delle, no seu talhe elegante, que a fazia reputar huma das graças; e se me tivessem perguntado o que pensava della, limi-

tar-me-hia a dizer, que era amavel. Hum acontecimento infeliz foi o preludio do meu vencimento: o cocheiro que trouxemos de Leaõ nos lançou por terra, e fez o coche em mil pedaços, e como eraõ necessarios muitos dias para concerta-lo, preferimos deixa-lo, e embarcar no Rhodano, que expôr-nos a ser reconhecidos, e detidos. Foi á vista da grande barca em que hiamos entrar, que experimentou o meu coraçaõ hum sentimento de alegria taõ estranho, como novo. Pensei que poderia achar-me só com Amelia, e entreter-me com ella mais livremente: a esta esperança se misturou alguma perturbaçaõ, e receio. Era, meu caro Voldemar, o primeiro ataque de amor. O que eu desejava aconteceo. O primeiro dia Amelia ficou constantemente ao lado de sua mãi; mas no segundo aventurou-se a apartar-se della para gozar mais á sua vontade das vistas pitorescas, que offerecem as margens do Rhodano. Julguei dever aproximar-me della, e nomear-lhe com

ajuda de huma viagem á França, que tinha comprado em París, as Cidades, e aldêas defronte das quaes passavamos. A esta liçaõ geografica se ajuntava a explicaçaõ das diversas producções, que havia naquelles climas, e este estudo da natureza me fez insensivelmente conhecer, que tinha junto a mim a sua melhor obra. Desde este momento senti em mim huma inquietaçaõ secreta, e hum fogo concentrado. Eu quiz attribuir huma ao resto do medo do perigo de que Mr. de Warf tinha escapado, e o outro ao calor do clima. Que erro! era meu caro Voldemar, hum segundo ataque daquelle menino, que eu tinha tido a temeridade de desprezar. Tudo concorria á minha perda. Depois de termos descançado dous dias em Avinhaõ, Mr. e Madama de Warf me propuzeraõ acompanha-los a huma pequena caravana, que queriaõ fazer aos Alpes. Amelia devia necessariamente ser da viagem, e eu acceitei. Decidio-se, que partiriamos no dia seguinte ao nascer do

sol. Foi-me impossivel dormir; aproveitei-me por tanto desta vigilia para cuidar em que os burrinhos, que haviaõ de conduzir-nos, comessem, para poderem soffrer o trabalho. Appareceo a Aurora, e eu vi logo encaminharem-se a mim duas Amazonas, que reconheci serem Madama de Warf, e sua filha. Foi sem dúvida o amor, que inspirou a Amelia a idéa de vestir-se de hum modo, que tanto augmentava seus encantos. Puzemo-nos a caminho, e apenas entrámos nos campos eu principiei a sentir o effeito do veneno, que se havia derramado em minhas veias ha algum tempo. Amelia foi o objecto dos meus cuidados, caminhei constantemente ao seu lado, levando a minha besta pela redea, e guiando a sua quando o caminho era máo; naõ me cançava de olha-la; e sem alguns tropeções de que estive quazi sendo victima, julgo teria andado todo o caminho sem apartar os olhos della. Escutava com embriaguez a sua voz melodiosa, que os eccos acos-

tumados ás canções vivas, e ligeiras das formosuras do condado, repetiaõ com huma pausa, que prolongava meus gozos. Fatigada da sua cavalgadura, apeou-se, e atravessou a pé huma aldêa, que nos pareceo deserta, mas apenas sahimos, ouvimos os sons alegres da frauta, e do tamboril; dirigimos nossos passos ao lugar onde se ouvia aquella musica aldeã, e bem depressa vimos hum enxame de novos pastores, e pastoras, que dançavaõ no meio de hum bosque de larangeiras: aproximámo-nos deste baile camponez, e fomos convidados com o modo mais gracioso a augmentar o numero dos dançarinos. Hum olhar de Amelia me indicou que consentia, offereci-lhe a maõ, e ligeiramente nos misturámos no rancho folgazaõ. Apenas Amelia desenvolveo as graças, que a natureza se regosijou em reunir nella, os paisanos, e paisanas estupefactos, interrompêraõ a sua dança, e ficáraõ admirados. Eu fiquei taõ perturbado, que tive o maior tra-

balho em occultar o que se passava na minha alma, portei-me com huma inhabilidade sem exemplo; dei a maõ direita em lugar da esquerda, e esta em lugar da direita, e julgo mesmo que pizei huma, ou duas vezes os pés do meu par.

Tinha-me esquecido dizer-vos, meu caro Voldemar, que quando fizemos o plano da nossa caravana, se decidio deixariamos Avinhaõ, e continuariamos a nossa jornada á Italia. O modo de viajar que tinhamos escolhido, me offereceo mil occasiões de encontrar-me só com Amelia. Aconteceo-nos muitas vezes passar a noite em taõ más pousadas, que nos foi necessario cuidarmos nós mesmos na comida. Eu achava hum prazer extremo em ajuda-la nos trabalhos domesticos; hia comprar o necessario, accendia o lume, trazia a agua. Mr. e Madama de Warf riaõ-se de ver a minha agitaçaõ, e Amelia gracejando lhes dizia: Augusto principia a formar-se: com o tempo faremos delle alguma cousa boa. Estas narrações, meu ca-

ro Voldemar, pareceriaõ minuciosas a outro que naõ fosseis vós, que sabeis que os maiores effeitos tem mil vezes bem pequenas causas. Seja o que for, esta reuniaõ de circunstancias, que eu naõ pude evitar, foi a que fez brotar, e desenvolver em mim hum sentimento, cujo germe a primeira vista de Amelia naõ tinha depositado em meu coraçaõ. Eu conheci que ella só podia fazer a felicidade da minha vida, e a illusaõ do presente, cobrindo-me o futuro com hum véo impenetravel, fez trabalhar-me, sem que eu o duvidasse, em apertar os anneis da minha cadêa. Foi assim que atravessámos a Italia, e chegámos a Roma. Mr. de Warf alugou huma casa proxima ao palacio de Farnezi, e eu fui viver em huma rua visinha. Parecia-me impossivel passar hum dia sem ver Amelia, e estava resolvido a fazer-lhe hum cortejo assiduo; a indifferença porém com que ella recebeo a minha primeira visita, mudou todos os meus projectos. A razaõ despe-

daçou o véo que me occultava o futuro; lembrei-me da prohibiçaõ de meu pai; apartei-me daquella que já tinha em mim tanto dominio, e as bellas artes a que me entreguei sem descanço, quazi que me fizeraõ esquecer della. Orgulhoso com a minha victoria, zombei em segredo daquelles, que pintaõ o amor como o mais temivel dos Deoses, quando dous accidentes me provaraõ, que basta só huma faisca para accender hum fogo mal apagado. Achei-me por acaso em casa de hum pintor célebre, meu compatriota, no momento em que elle mostrava a alguns estrangeiros, que o tinhaõ vindo ver, muitos quadros, e desenhos dos seus discipulos. A composiçaõ de huma destas obras me tocou tanto, que desejei conhecer o seu auctor. He huma menina que mostra já os maiores talentos, Mademoiselle de Warf. A este nome huma tremura repentina se apossou de mim, e fui obrigado a ausentar-me, para naõ dar a conhecer a impressaõ que tinha sentido. Estava con-

vidado para cear no mesmo dia em casa de hum Cardeal, grande amador de musica; estava longe de pensar que ali encontraria Amelia, e foi a primeira pessoa que vi. Desde que me vio, huma côr viva se espalhou em seu rosto, e quando me aproximei a perguntar-lhe como estava, me disse com huma especie de embaraço: Sua Eminencia he hum antigo amigo de meu pai, que tem a bondade de julgar, que eu tenho algum talento para a musica; naõ vos espanteis se eu fizer esta noite as honras do concerto. Com effeito desde que se juntou a companhia, ella se sentou ao piano, e cantou com huma facilidade, e expressaõ admiravel huma scena de Mosart, deste célebre musico, que os Italianos conhecem apenas, quando deviaõ aproveitar-se das suas lições: ella foi geralmente applaudida, e eu ouvi dizer entaõ pela primeira vez, que ella já tinha vindo mais vezes á Italia. Que elogios se naõ devem, meu caro Voldemar, a tanta modestia, quando aquella reuniaõ de

talentos poderia inspirar orgulho! Amelia, vós convireis comigo, he aquella rosa timida que se occulta, e que parece mais brilhante quando o Zefiro, que a adivinha, aparta a espessa folha, que o impedia de espalhar seu amoroso sopro. Adeos, meu amigo, conheceis que sou menos culpado, que digno de compaixaõ.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar

Wetzlar.

A pezar da nova perturbaçaõ que sentia, eu naõ conhecia ainda, meu caro Voldemar, toda a força do meu amor: mas huma inquietaçaõ insoportavel me seguia por toda a parte, e eu via com extremo desgosto o socego, que me parecia, gozava o coraçaõ de Amelia. Se ella tivesse sentimentos iguaes aos meus, repetia eu todas as vezes, que passava algum tempo junto

della, naõ teria parte no meu soffrimento, e estaria taõ socegada? Ella me naõ ama; ella naõ ama cousa alguma, e naõ he esta a estrangeira que devia causar-me receios. A estrangeira! que blasfemia! Amelia huma estrangeira! Ah! meu caro Voldemar, naõ me acrediteis, ella he tudo para o vosso amigo. Sem ella a terra seria para elle huma vasta solidaõ, e a vida huma longa continuaçaõ de desgostos, e dôres. Todos os dias formava o projeto de lançar-me a seus pés, e fazer-lhe a confissaõ do meu amor; mas quando o meu segredo estava proximo a escapar, eu via nella tanta indifferença, que córava da minha fraqueza, e promettia triunfar. Huma tarde que visitavamos juntamente o Capitolio, eu ouvi pronunciar o meu nome, e pouco depois abracei o novo Sauer, hum dos meus amigos do Collegio. Eu o apresentei a Mr. e Madama de Warf, assim como a Amelia; fizeraõ-lhe o melhor acolhimento, e convidáraõ-nos ambos a cear: hia

desculpar-me, mas antes que tivesse tempo de responder, Sauer tinha já acceitado. A comida foi bastante alegre, e Sauer procurou todas as occasiões de fazer brilhar o seu espirito, e os seus conhecimentos. Nós sahimos ambos, e eu me offereci a acompanha-lo a sua casa. Apenas tinhamos dado alguns passos, elle me abraçou, e me disse com enthusiasmo: Ah! Norden, que obrigações te devo por me dares conhecimento com huma taõ amavel pessoa! Amelia he encantadora, e estou louco de amores por ella. Todos os cuidados que tive para mudar de conversa foraõ inuteis; trouxe-me sempre a ella, e naõ foi possivel separar-me delle sem contar-lhe o modo por que tinha tomado conhecimento com Amelia. Julguei ter acabado tudo, mas foi-me necessario receber ainda huma infinidade de cumprimentos pela felicidade sem igual, que gozava, e prometter-lhe solemnemente de leva-lo a casa de Mr. de Warf todas as vezes que alli fosse sem con-

vite particular. Apenas entrei em minha casa arrependi-me da promessa, que a importunaçaõ acabava de conseguir de mim, e excogitei o modo com que devia portar-me para illudi-la. Privei-me muitos dias do prazer de ver Amelia; mas o meu embaraço foi maior quando Sauer me disse com franqueza, que a ausencia augmentava o seu amor, e que estava decidido a tentar tudo para que aquella, que era a causa fosse delle sabedora. Cumprio a palavra, porque no dia seguinte elle mesmo foi a casa de Mr. de Warf, onde foi bem recebido: agradou a toda a familia, e na primeira visita que eu fiz, naõ me faláraõ em outra cousa mais, que na sua amabilidade, e ar de franqueza, que acompanhava as suas palavas. Enfadei-me, e respondi com bastante humor, que aquella franqueza, sem dúvida estimavel, provinha do seu pouco uso do mundo. Mas, replicou Mr. de Warf, elle he novo para formar-se, e he já muito, que se apresente com qualidades so-

ciaes, hoje que todos fazem gloria de esquece-las. Eu hia principiar huma discussaõ a este respeito, quando Amelia tomou o partido de seu pai, e excitou em mim aquelle sentimento, que nasce do amor, ou para exprimir-me melhor, do amor proprio. Sim, meu Voldemar, o ciume entrou desde este momento no meu coraçaõ, e eu naõ pude ver sem hum extremo desgosto, os cortejos que Sauer fazia a Amelia. A sua franqueza, que eu quiz ridicularizar, o servio melhor do que me havia servido a minha timidez; porque em huma hora de conversa elle lhe disse mais do que o que eu lhe havia dito em todo o tempo, que tinha passado a seu lado.

Hum dia que eu estava só em casa de Mr. de Warf, elle me perguntou em presença de sua mulher, e filha, se Sauer era solteiro, e se o conhecia bastantemente para afiançar a sua delicadeza, e probidade. Eu creio, respondi eu friamente, que se póde sem modo de compromettimento afiançar isso: mas re-

voltado no mesmo instante contra a minha injustiça, acrescentei com fogo: Sim, meu Senhor, Sauer he o homem de mais probidade que conheço; todos os que tem tido negocios com elle louvaõ o seu procedimento, e posso assegurar, que naõ tem prizaõ alguma, porque me naõ tem feito confissaõ della. — De que paiz da Alemanha he elle? He originario da Prussia, mas a sua familia está estabelecida ha muito tempo em Cassel. — He rico? — A sua fortuna he consideravel, e está no melhor estado. — Huma grande fortuna, e muito espirito! ... Todas aquellas questões de Mr. de Warf me fizeraõ conhecer os designios que tinha a respeito de Sauer; e para naõ dar a conhecer a minha perturbaçaõ, voltei repentinamente os olhos a outra parte. Elles encaminháraõ-se maquinalmente a hum espelho, e alli encontráraõ os de Amelia. Huma viva côr succedeo á palidez, que se havia espalhado em seu rosto: e naõ sabendo a que attribuir a causa de huma taõ subita

mudança, pretextei alguns negocios, e sahi em huma agitaçaõ, que me naõ deixava livre idéa alguma. Hia taõ absorvido nas minhas reflexões, que naõ vi Sauer, que passava ao pé de mim. Elle me tocou nas costas, e me tirou da minha meditaçaõ: propuz-lhe o vir passear comigo fóra da Cidade, no que promptamente consentio. Tomou-me amigavelmente o braço, e depois de algumas insignificantes perguntas, pedio-me noticias de Amelia. Adivinhando, que o seu designio era falar della em todo o passeio, procurei interromper a conversa, e disse algumas graças, que fizeraõ visivel o humor que tinha. Que demonio te possue hoje, me disse elle detendo-me, e olhando-me fixamente? Eu desconheço-te. Se me queres mal, explica-te; mas se ainda sou teu amigo, naõ tomes hum prazer maligno em interromper-me, e deixa-me falar. Pois bem, fala, lhe respondi eu, confuso do meu destempero! Tu viajas ha seis mezes com Amelia, continuou elle lo-

go. — Ha mais de seis mezes. — Julgas que o seu coraçaõ está live? — Ignoro-o. — Mas que pensas tu? — Eu penso ... que ella naõ ama pessoa alguma. — Ninguem? — He a minha opiniaõ. Com tudo haverá imprudencia em confiar nisto, porque he mui difficil lêr na alma de Amelia. — Ah! meu amigo, se tu crês que ella naõ ama pessoa alguma, e se mo asseguras, naõ com olhos em que esteja pintada a cólera, mas com huma vista terna, e amiga, eu sou o mais feliz dos homens. — Eu to repito, assim o creio. — Inquieta-me ainda outra cousa, he o socego em que a vejo. — O socego? — Sim, queria saber se he insensibilidade, ou orgulho, ou modo natural. Esta ultima questaõ, meu caro Voldemar, pareceo ser aquella a que Sauer dava maior importancia, porque apenas ma fez, os seus olhos se cobiraõ de lagrimas. Commovi-me igualmente, e lhe respondi deixando escapar hum suspiro. O socego de Amelia faz a sua felicidade, e seria huma crueldade perturba-lo: façamo-nos justiça, meu caro Sauer, podemos nós pertender a posse de hum objecto, que reune quanto a natureza offerece de mais perfeito? Para sermos dignos della, era necessario que tivessemos virtudes que naõ temos, e para aspirar á posse da sua maõ, falta-nos o que naõ podemos adquirir, a felicidade de lhe sermos similhantes.

O espanto de Sauer, porque eu me declarava tambem amante, foi taõ grande, quanto tinha sido vivo o modo com que havia falado. Elle guardou silencio algum tempo, porém quebrou-o para dizer-me com o accento da dôr: Tu amas pois tambem Amelia? — Se a amo! lhe respondi eu, quem poderia deixar de ama-la? Basta vê-la, e ouvi-la para se entregarem as armas: a paixaõ porém que sinto por ella, naõ me perturba tanto, que me prive de ver que eu sou hum louco, e que tu naõ és mais razoavel do que eu, pois conservas esperanças. Tenho-te declarado o meu

modo de pensar, aproveita-te delle, ou abandona-te á tua embriaguez: seja qual for o partido que tomes ficarei teu amigo. Naõ, meu amigo, me respondeo elle vivamente; naõ exigirei de ti hum tamanho sacrificio; a amisade me manda a mim faze-lo; e a sua voz fala a meu coraçaõ com mais força, que a do amor.

Pilades, e Orestes, meu caro Voldemar, naõ disputáraõ melhor a honra de morrer hum pelo outro, que Sauer, e eu, o sacrificio do nosso amor para com Amelia: nós desenvolvemos o mesmo calor, o mesmo desinteresse, e a mesma generosidade. Em fim depois de termos passado tres horas a agoniarnos, a congraçar-nos, e a abraçarnos alternativamente, voltámos para a Cidade, e separámo-nos jurando eterna amisade. Algumas palavras que me escapáraõ, deraõ a Sauer occasiaõ de pensar que o meu amor para com Amelia encontrava obstaculos, ou na sua indifferença para mim, ou na sua familia, ou

ainda mais provavelmente na minha. Para aclarar estas dúvidas, elle veio procurar-me huma manhã, e portou-se com tanta sagacidade, que chegou a fazer-me confessar, que os maiores obstaculos provinhaõ de meu pai. Desde este momento elle tentou todos os meios para conhecer a qual de nós o coraçaõ de Amelia dava a preferencia. Redobrou a sua assiduidade junto della, e naõ occultou a Mr. e Madama de Warf o desejo ardente, que tinha de agradar-lhe. Os pais de Amelia, que viaõ em Sauer hum estabelecimento vantajoso para sua filha, favoreciaõ seus intentos; mas Amelia ficou indifferente a todas as suas attenções. Hum dia que elle se encontrou só com ella, aproveitou se da occasiaõ para dizer-lhe: Ser-me-ha licito, minha Senhora, entreter-vos de hum negocio, que interessa a nós ambos? Vosso pai, e vossa mãi estaõ instruidos . . . A estimaçaõ que me tendes inspirado, respondeo vivamente Amelia, interrompendo-o, me dá confiança

para falar-vos com huma franqueza bem pouco propria talvez do meu sexo; e para pedir-vos, que naõ faleis, se o que tendes a communicar-me, toca directa, ou indirectamente com a situaçaõ da minha alma. Estas ultimas palavras, que Amelia pronunciou tremendo, parecêraõ a Sauer hum raio de luz. Eu me calarei, minha Senhora, disse elle, sobre o que me diz respeito, já que assim o quereis: mas em premio da minha discriçaõ consenti, que eu procure ler no vosso coraçaõ o que particularmente póde interessa-lo. Eu ignoro, respondeo Amelia, a que se encaminha este discurso. Já tive a honra de dizer-vos, que faço o maior apreço do vosso caracter franco, e leal, e da amisade de que todos os dias me dais provas: com tudo consenti-me que vos diga, que estou acostumada a ser a confidente de mim mesma. — Mas se eu estiver encarregado de falar por hum amigo?... Se depositario de hum segredo, que elle naõ ousa descobrir?... Eu es-

tou, meu Senhor, persuadida, que o interesse que por mim tomais, he o unico sentimento, que vos obriga ~~ao~~ passo que dais, e que eu desejava naõ desseis; porque quasi sempre acontece, que aquelle que se encarrega de commissões taõ melindrosas, quer juntar á qualidade de confidente a de conselheiro, e mesmo a de juiz. Para evitar pois este embaraço, que infallivelmente cahiria sobre mim, penso que he melhor deixar existir a liberdade de pensar, de que até agora temos gozado. Sauer naõ era homem que se julgasse batido com taõ pouco. Vós pondes, minha Senhora, disse elle, muito espirito, e sagacidade na cousa mais simples do mundo: as minhas pertenções naõ se estendem taõ longe como imaginais; ellas se limitaõ a saber se o meu amigo será mais feliz do que eu... Vós tivestes, respondeo Amelia, a bondade de naõ insistir, quando pedi vos calasseis no que vos dizia respeito. Ver-me-hia na necessidade de dar a mesma resposta ao vosso ami-

go, se elle quizesse tambem interrogar o meu coraçaõ. Mas isto he, respondeo Sauer, huma repulsa em fórma, ou eu me desconheço. Dignai-vos, minha Senhora, imitar a minha franqueza, e dizer-me se he verdadeiramente huma repulsa. Vós abuzais, meu Senhor, disse ella com humor, da confiança que vos hei mostrado. Da vossa confiança? respondeo Sauer; lisongear-me-hia de merecê-la, mas como naõ me achais digno della, prometto respeitar o vosso segredo. Madama de Warf que entrou neste momento, impedio a Sauer o faltar á sua promessa; elle se compensou porém alguns dias depois em hum segundo entretenimento, que teve com Amelia. A minha primeira carta, meu caro Voldemar, vo-lo contará. Adeos.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

A amisade, que triunfa do amor, naõ he, meu Voldemar, o sentimento que mais nos aproxima da Divindade? He quanto a mim o maior sacrificio que ella póde fazer; eu admiro Sauer por ter animo de faze-lo.

Hum dia que eu reflexionava, lendo Seneca sobre o perigo das paixões, e que justamente atemorisado, pensava na prohibiçaõ de meu pai, Sauer entrou rapidamente, e me disse: Ainda que te agonies, venho contar-te o que se passou entre mim, e Amelia. Felizmente recebi do Céo huma alma forte; pois se te assemelhasse fariamos o mais bello dueto de suspiros, e gemidos, que pudesse ouvir-se, mesmo na Opera de París. He com tudo verdade que tenho ra-

zões de lamentar-me, mas estou satisfeito. Amelia esteve encantadora; vistas ternas, lagrimas furtivas, palavras meigas! ... Tem compaixaõ de mim, Sauer, exclamei eu, eu te comprehendo, fizeste a declaraçaõ do teu amor. Sem dúvida, respondeo elle, era necessario que isto ficasse para o fim. Amelia parecia taõ commovida do que lhe dizia, que eu procurava já no meu bolso o annel nupcial para metter-lho no dedo; mas as suas respostas a algumas perguntas, naõ me parecendo taõ claras como desejava, tomei o partido de falar-lhe em ti, a pezar de saber que as mulheres natural, ou politicamente dissimuladas, só dizem sim ao pé do altar. Como ousaste? Sim, ousei, porque quando huma menina despreza hum rapaz galante como eu, apostarei sempre, e todo o homem sensato apostará comigo, que ella naõ veio só de París a Roma, finalmente, que o seu coraçaõ lhe naõ pertence. Assim, meu caro Norden, como está dado o primeiro passo, e que a voz

da amizade dispôz Amelia para ouvir a do amor, aproveita os momentos, vôa a seus pés para acabar, e coroar a minha obra. Enganas-te, meu amigo, lhe respondi eu apertando-o nos braços, Amelia naõ se explicou com mais clareza a meu respeito do que ao teu. — Podia-o ella fazer sem faltar á delicadeza, e generosidade? Ella sabe que a amas, e que naõ ousas dizer-lho; eis o principal; a tua timidez será para ella huma prova de amor: vamos, segue os meus conselhos, e eu respondo pelo bom successo. — Nunca tomarei sobre mim.... — Coraçaõ de gelo! alma pusillanime! causas-me compaixaõ, ámanhã te servirei a pezar teu. Adeos, eu volto para Amelia, e a pezar dos ridiculos combates de huma timidez despropositada, ella vai saber claramente, que tu a amas, que tu a adoras. — Eu to prohibo. Ah! eu te peço que nada faças, ainda que a maõ de Amelia houvesse de ser o premio da tua indiscriçaõ. — Provavelmente naõ queres declarar-lhe

o teu amor senaõ depois de quinze, ou vinte annos de casamento. — Tu brincas, e eu penso sem descanço naquillo que ella te disse com hum modo positivo, a primeira vez que te entretiveste com ella; = verme-hia na necessidade de responder o mesmo ao vosso amigo, se elle quizesse tambem interrogar o meu coraçaõ. = Naõ foraõ estas as suas expressões? — Convenho; mas a côr que cobrio seu rosto, quando lhe falei de ti, a agitaçaõ de seu seio, a tremura de seu corpo as desmentíraõ. Sauer hia insistir, quando eu lhe roguei instantemente me naõ opprimisse mais, e nada obrasse com Amelia; elle me deixou promettendo-me, que se naõ embaraçaria mais com semelhante negocio.

Passáraõ-se muitos dias sem que nos vissemos, e a primeira vez que nos encontrámos, reparei que elle evitava cuidadosamente pronunciar o nome de Amelia; o que me causou tanta penna como inquietaçaõ. Vós sabereis, meu caro Voldemar, as razões, que o obrigáraõ a obrar deste modo, e approva-las-heis porque dimanáraõ da sua grande delicadeza. Adeos, dizei, que me amais sempre, esta segurança he necessaria á minha felicidade.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

Qual he, meu Amigo, o máo genio que nos impede a querer saber aquillo que póde affligir-nos? A minha curiosidade augmentou á proporçaõ da reserva de Sauer; e quanto mais o vi disposto a naõ revelar-me o segredo, que havia descoberto, tanto mais instei para que mo communicasse. Cançado das minhas importunações, elle rompeo o silencio, e me perguntou se Amelia me tinha falado alguma vez de hum chamado Francisco? Eu o vi em París, em casa de Mr. de Warf. Nesse caso, respondeo elle, tu pó-

des dizer-me se elle he, como se pertende, hum retrato vivo do Apollo de Belvedere. He o homem mais gentil que tenho encontrado, repliquei eu; mas que relaçaõ tem Francisco com o que me diz respeito? Tu vás sabe-lo, me disse elle, dá-me attençaõ.

Na primeira viagem, que Mr. de Warf fez á Italia, Amelia que ainda naõ havia completado quinze annos, encontrou este Francisco na Igreja de S. Pedro de Roma, o qual apezar do nome Italiano que tem, he Alemaõ como nós. Elle estava em extase diante de hum retabolo de Santa Cecilia, e Amelia, que julgou que elle estava em oraçaõ, admirou a sua piedade, e depois a sua bella figura, o seu talhe esbelto, o seu ar cheio de nobreza, em huma palavra, elle fez sobre ella a mais viva impressaõ. A mais viva impressaõ, exclamei eu, recordando-me das vistas cheias de fogo que elle em París lançava sobre ella, e da familiaridade que entre

elles reinava! Amelia, continuou Sauer sem dar mostras de conhecer, que eu o havia interrompido, naõ se cançava de contemplar o mancebo. Mas algum susurro que elle ouvio na Igreja, fazendo-o levantar os olhos para Amelia, elle ficou tambem tocado do brilhantismo das suas graças. As mulheres tem hum modo de ver sem olhar, que permittio a Amelia observar, sem faltar á decencia, que Francisco só della estava occupado: ella abaixou entaõ o seu véo, e se decidío a sahir. Francisco a seguio até ao portico, onde ficou consideravel tempo depois de a ter perdido de vista. As primeiras impressões saõ ordinariamente as mais fortes, mas o melhor remedio para curar o mal que ellas causaõ, he a ausencia. Amelia naõ tornou a ver o desconhecido, e a sua lembrança se perdeo como a de hum ligeiro sonho que tivemos dormindo. Poucos dias depois deste encontro Amelia teve outro mais perigoso. Hum Principe Italiano a vio, ficou amoroso del-

la, e resolveo satisfazer a sua criminosa paixaõ por todo o preço. A favor de muitos disfarces elle seguio Amelia á Igreja, ao passeio, ás assembléas. Com tudo, ainda que as suas sollicitações fossem misteriosas, ellas naõ escapáraõ á penetraçaõ de Mr. de Warf, que redobrou a vigilancia para evitar, que sua filha fosse victima da maldade de hum homem, que julgava que o seu estado lhe dava direito para fazer tudo. A prudencia humana porém falha muitas vezes. Mr. e Madama de Warf, e Amelia foraõ convidados por alguns compatriotas seus para huma funçaõ, que davaõ em hum campo distante hum quarto de legoa de Roma. Foraõ, e ahi encontráraõ huma Madama Costa, que Mr. de Warf tinha visto muitas vezes nas primeiras casas da Cidade; suas duas filhas a acompanhavaõ. O seu conhecimento com Amelia naõ custou a fazer-se, ellas eraõ novas, bonitas, e bem educadas. Como poderia ter-se a menor suspeita? O dia passou-se alegre-

mente, e de tarde em quanto os homens se entretinhaõ com huma partida de boston, as Senhoras descêraõ ao campo para gozarem o prazer do passeio. As tres meninas de braços dados caminhavaõ adiante; Madama Costa com o prétexto de soccorrer huma familia indigente, conduzio Madama de Warf á cabana de hum pobre vinhateiro, e alli ficou com ella quasi meia hora. Ellas voltáraõ depois para a companhia, e ficáraõ espantadas de naõ encontrarem alli as meninas. Madama Costa mostrou huma grande inquietaçaõ, disse que hia procura-las, e naõ appareceo mais. Depois de huma hora de espera, Mr. e Madama de Warf vendo que a noite se aproximava, e que Amelia, e as Senhoras Romanas naõ voltavaõ, começáraõ a conceber suspeitas: fizeraõ accender archotes, correraõ com seus amigos o campo, chamáraõ sua filha em altas vozes, questionáraõ o vinhateiro, todos os passageiros, e naõ pudéraõ descobrir cousa alguma. Tomáraõ entaõ

o partido de voltarem para a Cidade, esperando que Amelia alli estaria já. Era vã a sua esperança. Madama Costa era huma intrigante, huma infeliz, que corrompida com o dinheiro do Principe, tinha consentido em servir o seu amor, e se havia obrigado a entregar-lhe a victima. Seguindo, havia hum mez, os passos de Amelia, e da sua familia, tinha tido conhecimento da funçaõ projectada, e como sabia, que o lugar onde devia dar-se distava pouco de humas ruinas, cuja entrada conduzia as catacumbas de Roma, tinha formado o seu plano, e distribuido os papeis de fórma, que Amelia pudesse sem desconfiança entregar-se ás pessoas, que delles se haviaõ encarregado. Madama de Warf julgando que sua mãi a seguia de perto ria, e brincava com as novas Romanas, que insensivelmente a conduzíraõ a hum espesso bosque situado em hum plano. Ella naõ vendo Madama de Warf, quiz voltar, porém mostrando-lhe suas perfidas companheiras hum atalho, e dizendo-lhe que por elle chegariaõ mais depressa á companhia, a infeliz se deixou guiar por ellas até o momento em que o seu embaraço lhe deo a conhecer, que ellas se tinhaõ perdido. Appareceo hum homem: Amelia correo a elle, e lhe pedio lhe ensinasse o caminho mediante algum dinheiro que lhe deo. Elle consentio, e era hum dos cumplices da infame Costa. As duas Romanas attentivas a que Amelia naõ desconfiasse do laço que lhe armavaõ, naõ poupáraõ cousa alguma que pudesse dissipar a sua inquietaçaõ. Depois de terem caminhado alguns minutos, o caminho de humido que era, entrou a ser mais pedregoso, e ficou em fim impedido por huma ruina debaixo da qual havia huma especie de subterraneo. As companheiras de Amelia entráraõ nelle, e louvando a agradavel frescura que alli havia, convidáraõ Mademoiselle de Warf a gozar della alguns momentos. Ainda que Amelia naõ tivesse, como o havia previsto Madama Costa, desconfiança

alguma, ella duvidou ceder ao convite que lhe foi feito; mas o traidor que a conduzia, dizendo-lhe com huma bondade, que enganaria todo o mundo, que o subterraneo se podia atravessar sem perigo, ella se decidio a tomar este ultimo partido. Apenas deo alguns passos ella conheceo, que os muros estavaõ humidos, e que descia para hum precipicio. Cheia de espanto ella chamava as suas companheiras, porém naõ lhe respondêraõ. Quiz ganhar a entrada, o guia se oppôz: gritou ao soccorro, e as duas Romanas lhe puzeraõ hum lenço na boca; entaõ apparecêraõ dous homens, que a agarráraõ, e leváraõ a pezar da sua resistencia, e dos seus gritos para o fundo do abysmo. Ella desmaiou, soccorrêraõ-na, voltou a si, e vio á luz de huma lanterna as espantosas figuras dos dous scelerados que a conduziaõ. Banhada em lagrimas, e entregue á mais terrivel desesperaçaõ, ella se lançou aos pés dos seus roubadores, e implorou á sua piedade. Os mons-

tros ficáraõ inflexiveis, e dispunhaõ-se a pegar na sua preza, quando ouvíraõ da parte da entrada do subterraneo os passos de gente, que se encaminhava a elles: espantáraõ-se, e deliberáraõ se apagariaõ a luz. Amelia vio o seu embaraço, arrancou o lenço que lhe tinha a boca tapada, e deo altos gritos. Que tememos nós, disse entaõ hum dos malvados a seus camaradas, naõ somos tres contra hum? No mesmo instante deitáraõ Amelia por terra, e lhe defendêraõ proferir a menor palavra. Em quanto a infeliz assim estava sujeita ás mais crueis angustias, o mesmo mancebo que ella tinha encontrado na Igreja de S. Pedro, estava proximo a ella, tinha em huma maõ a espada desembainhada, e huma pistola na outra. Amelia vio-o, conheceo-o, e desprezando o furor dos tres homens e das mulheres que a seguravaõ, gritou em Alemaõ: soccorro, soccorro, assassinaõ-me. A estas palavras os roubadores a abandonáraõ, e armando-se com os seus pu-

nhais se dispõem a cahir sobre o desconhecido. O primeiro que avançou ficou morto com hum tiro de pistola, o segundo passado de hum lado ao outro, e o terceiro com a cabeça, e peito feridos cahio banhado do seu sangue. A lanterna apagou-se, as duas Romanas fugíraõ, e Amelia, que durante o combate que tinha havido corpo a corpo entre o desconhecido, e o ultimo dos malfeitores, se tinha levantado para hir em soccorro do seu defensor, cahio desmaiada nos seus braços.

Elle quiz conduzi-la fóra do subterraneo, mas a obscuridade que o cercava, o impedio atinar com o caminho. Huma vezes mettido na lama até ao joelho, outras vezes obrigado a curvar-se até á terra, andou errando muito tempo nas longas voltas deste temeroso abysmo; e quando estava proximo a succumbir, vio huma pequena claridade que lhe renovou a esperança, e o animo. Elle caminhou a ella, e chegou assás cançado a huma segunda sahida que dava como a primeira no bosque. O ar restituio logo a Amelia o uso dos sentidos, mas julgando-se ainda entre as mãos dos malvados, que a tinhaõ roubado, o seu primeiro movimento foi soltar-se das do desconhecido. Elle a reteve, e lhe disse apertando-a ternamente contra o seu coraçaõ: Naõ temais cousa alguma, minha Senhora, se fui feliz para salvar-vos das mãos dos monstros, que attentavaõ ou á vossa honra, ou á vossa vida, nunca foi o meu designio abusar da victoria, mas ter comvosco o respeito, que inspiraõ a innocencia, e o infortunio. Vêde-me prompto a seguir as vossas ordens. Que devo fazer, onde desejais que vos conduza? A Roma, respondeo Amelia levantando a elle huns olhos em que o reconhecimento estava pintado, a casa de meus pais, a quem a minha ausencia está seguramente causando a mais terrivel inquietaçaõ. Naõ he ainda meia noite, replicou o desconhecido, ignoro onde estamos, e para que parte devemos dirigir os passos; mas

como he verosimil, que bem depressa acharemos alguma cabana em que possais esperar o dia, sou de voto, que nos ponhamos a caminho; se as vossas forças vo-lo naõ permittem, eu me sinto com bastantes para conduzir-vos. Amelia se contentou em dar o braço ao desconhecido, e caminhárao juntamente o espaço de meia legoa, elles começavaõ a recear o ver-se obrigados a passar a noite no bosque, quando a travez dos ramos descobrírao huma luz, que cada vez lhe foi sendo mais visivel. Dobráraõ o passo, e bem depressa se acháraõ junto de huma cabana: elles batêraõ á porta, e pedíraõ hospitalidade. Huma mulher velha abrio, mas espantada com a sua vista, fugio para hum quarto de traz, onde seu filho, e sua nora estavaõ deitados. O miseravel estado a que Amelia, e o desconhecido estavaõ reduzidos, espantaria outro qualquer que naõ fosse a velha. Hum coberto de sangue, e de lama, e tendo na maõ o punho da espada, parecia antes hum ladraõ, que hum libertador: a outra sem o lenço que cobria sempre o seu seio, e naõ tendo por guarda dos seus encantos mais do que os seus cabellos, que espalhados lhe cahiaõ sobre o peito, parecia ser huma victima da mais execranda maldade. Em quanto elles esperavaõ com a maior impaciencia, que os soccorressem, o mateiro, e sua mulher acordados por sua mãi, se haviaõ levantado á pressa. O mateiro armado de hum grande páo ferrado, e disposto a fazer máo partido ao desconhecido, se avançou para elle gritando: Sahe de minha casa, malvado, ou eu te mato. A estas palavras Amelia se lançou entre elle, e o seu libertador, e precipitando-se a seus pés, lhe conta a sua aventura. O mateiro movido até ás lagrimas com esta triste narraçaõ, chamou sua mãi, e sua mulher, e mudando a idéa pouco vantajosa, que tinhaõ feito de Amelia, e do desconhecido, lhe prodigalisaõ á porfia todos os soccorros, que estavaõ ao seu alcance. Hum fo-

go claro, e scintillante ardeo bem depressa no lar; preparou-se huma sopa de leite, e óvos; puzeraõ-se dous escabellos ao lado de huma velha meza, e Amelia, e o desconhecido foraõ convidados a sentar-se. A desordem dos seus vestidos foi reparada, graças ao hospitaleiro cuidado com que os haviaõ soccorrido. Amelia ficou transformada na mais galante paisana dos estados Romanos, e o desconhecido podia passar pelo mais bello mateiro daquellas visinhanças. Desde que a comida esteve prompta, a hospedeira encarregou seu marido de fazer as honras da meza, e foi ajudar sua sógra a preparar duas camas, que o somno devia fazer achar excellentes. Acabada a comida, ella conduzio Amelia para o quarto de traz, e o desconhecido ficou no primeiro com o mateiro. Elle hia deitar-se mesmo vestido sobre a cama, que lhe haviaõ preparado, quando sentio repentinamente hum suor frio espalhar-se por todo o corpo, e seu coraçaõ desfalecer. O mateiro es-

pantado da pallidez que cobrio seu rosto, correo a elle, sustentou-o nos braços, desapertou o collarinho da sua camisa, e gritou vendo-a ensanguentada: Grande Deos, vós estais ferido! A este grito Amelia acompanhada das suas mulheres se precipitou para o desconhecido. Procuraõ, examinaõ, e descobrem finalmente, que elle tinha recebido huma punhalada debaixo da clavicula direita. A velha ficou estupefacta, a nora cheia de espanto, e Amelia se entregou á maior desesperaçaõ. Mal hajaõ as mulheres, que choraõ, e perdem a cabeça quando se tem necessidade do seu soccorro, gritou entaõ o mateiro encolerisado! depressa, pannos, agua, e sal: e vós, minha Senhora, aproximai-vos, naõ he necessario ser famoso medico para adivinhar, que a vossa vista, e a vossa assistencia faraõ o maior bem ao nosso enfermo.

Com effeito, apenas o desconhecido voltou aos seus sentidos, procurou com os olhos a bella Ame-

lia, e vendo-a que limpava as suas lagrimas, lhe disse: minha Senhora, deixai correr essas lagrimas preciosas, que saõ hum prova infallivel de que vos interessais por mim: de boa vontade eu pagaria com todo o meu sangue o prazer que gozo neste momento; e a mesma morte me seria agradavel com a lembrança, que a perdia por vós. Em quanto com os olhos fixos nella elle lhe encaminhava estas palavras taõ cheias de ternura, tinhaõ trazido tudo o necessario para curar a ferida. A hospedeira quiz tomar este cuidado, mas Amelia a impedio, dizendo: Deixai ao reconhecimento o prazer de pagar a sua divida á generosidade. Elle salvou-me a vida, pertence-me agora a mim o cuidar na sua. A boa vontade faz prometter muitas vezes o que naõ póde cumprir-se. Em quanto Amelia só lavou por longe a ferida, sua maõ tremula desempenhou-se bem; porém logo que a ferida ficou descoberta faltou-lhe o animo, e a hospedeira tomou o seu lugar. Depois

de huma consulta menos scientifica sem dúvida, que a da faculdade, mas talvez taõ saudavel, decidio-se que se poriaõ pannos de agua, e sal sobre a ferida, e que o mateiro partiria logo para Roma procurar hum Cirurgiaõ, e levar ao mesmo tempo a Mr. de Warf huma carta que o socegasse a respeito de sua filha. O tempo que mediou entre a partida, e volta do mateiro foi empregado por Amelia em tudo o que podia minorar a dôr que soffria o doente. Ella ficou constantemente ao pé do seu leito com as duas mulheres. Elle adormeceo, e só acordou aos gritos de alegria de Mr. e Madama de Warf ao verem sua filha. O Cirurgiaõ tenteou a ferida, e declarou que naõ era perigosa, e que nenhum perigo havia em conduzir logo o ferido á Cidade. Deixáraõ logo a cabana do mateiro, recompensáraõ largamente os seus trabalhos, e o desconhecido encostado a Mr. de Warf, e ao Cirurgiaõ, subio á sege, e puzeraõ-se a caminho recommendando ao boliei-

ro, que fosse a passo, e evitasse cuidadosamente tudo o que pudésse causar o menor balanço. Vós me perdoareis, meu caro Voldemar, o interromper esta triste narraçaõ, cuja lembrança me recorda huma das épocas mais dolorosas da minha vida. Continuarei depressa.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

O encontro do desconhecido com Amelia na Igreja, e o perigo a que se expôz taõ animosamente para livra-la das mãos dos seus infames roubadores, devem ter-vos dado, meu caro Voldemar, grandes presumpções para pensar, que ella lhe naõ era indifferente. Por esta carta vós conhecereis o amor que elle tinha concebido por ella; mas o que estais bem longe de pensar, e que seguramente vos causará a maior surpreza, he o desfecho ex-

traordinario desta aventura. Ainda que o bolieiro tomasse todas as precauções para evitar, que a sege désse saltos, o seu simples movimento renovou as dôres do desconhecido até ao ponto de obriga-lo a apear-se, e hir a pé até a Cidade. Mr. de Warf, que desejava saber delle todas as circunstancias do roubo de Amelia, se offereceo a acompanha-lo. O desconhecido consentio com hum ar satisfeito, e ambos tomáraõ hum atalho distante poucos passos da estrada.

A minha curiosidade, ainda que natural, disse Mr. de Warf ao desconhecido depois de ter caminhado alguns minutos a seu lado, vos parecerá talvez indiscreta no presente momento: mas ainda que tal a considereis, nem por isso vos rogo menos, que me digais a que circunstancias minha filha deve a honra de ser conhecida por vós. — Naõ ha cousa mais simples: encontrei-a haverá quatro mezes na Igreja de S. Pedro; eu admirava hum quadro de S. Cecilia quando os meus olhos

se encaminhárão a ella. Sua vista; perdoai a minha franqueza, espalhou em todos os meus sentidos huma embriaguez, que o acontecimento que acaba de succeder, augmenta mais. — Mas por que acaso feliz vos achastes tão a tempo de salvala? — Não foi o effeito do acaso. Meu coração tinha sentido huma estranha mudança. Eu olhei sempre o amor, que não era precedido da amisade, e confiança, como huma paixão indigna de huma alma delicada; e aquelle Deos, offendido da minha temeridade, se vingou provando-me, que sabia vencer pela sua propria força, e sem ajuda de alliança estrangeira. Eu via a minha derrota, estava envergonhado; mas a imagem de vossa amavel filha me não perseguia menos, até mesmo durante o somno. Procurei-a muito tempo nas Igrejas, e nos passeios públicos sem poder encontra-la. Principiava a recear que ella tivesse deixado a Cidade, quando a vi huma manhã no Capitolio: segui-a, e soube depressa o vosso

nome; e o seu. Desde este momento segui seus passos, e não perdi occasiões de vê-la: mas os meus todos forão mysteriosos, e evitei com cuidado a sua vista. Duas razões poderosas me obrigárão a isso: a impressão que lhe tinha feito, e as difficuldades que provinhão da situação em que eu mesmo me achava.

Huma confidencia similhante devia parecer, e com effeito pareceo extraordinaria a Mr. de Warf. O desejo de saber a que ella podia dirigir-se, lhe fez perguntar ao desconhecido qual era o seu nome, e o estado que occupava no mundo. Eu me chamo Francisco, lhe respondeo elle; quanto ao meu estado, eu o ignoro, ou para dizer melhor, nada sou; porém permitti retome o fio dos acontecimentos.

Hontem passava, segundo o meu costume, defronte da vossa casa, e vi que sahieis com a vossa familia; segui-vos de longe, e acheime no campo ao mesmo tempo que vós. — E por que razão sendo Alle-

maõ naõ nos falastes sem ceremonia ? Os compatriotas sempre se recebem mutuamente bem. — Eu temia, torno a repetir-vos, offerecer-me ás vistas de Amelia: occulteime por tanto, e arranjei-me de modo, que pudesse gozar em segredo da felicidade de vê-la. Firme no meu posto, só o deixei para hir comer hum modico jantar em casa de hum paisano, cuja cabana era pouco distante. Apenas comi, voltei para o meu lugar, e alguns minutos depois ouvi tres homens, que falavaõ juntamente de huma menina, que deviaõ conduzir ás catacumbas; appliquei o ouvido, mas elles se apartáraõ logo, e eu naõ pude saber mais nada. A minha imaginaçaõ estava de tal fórma occupada de Amelia, que tive hum presentimento secreto, que a trama daquelles tres malvados se dirigia contra ella. Meus olhos se fixáraõ constantemente sobre a collina em que estaveis juntos, e só os voltei para seguir Amelia, quando a vi descer com Madama de Warf,

e tres outras mulheres, que me eraõ desconhecidas. As minhas suspeitas, e os meus receios diminuíraõ: mas com tudo naõ vigiei menos sobre aquella, que taõ fortemente reinava em minha alma, e a minha feliz estrella conduzindo-me até a ruina, eu ouvi os gritos da vossa filha, voei ao seu soccorro, e livrei-a das máos dos monstros que a tinhaõ roubado. Generoso mancebo, exclamou Mr. de Warf, apertando em seus braços o desconhecido, quanto me seria grato poder offerecer-vos huma recompensa digna de hum tamanho serviço! Ah! por favor, naõ me occulteis nada; depois de quanto por mim tendes obrado, podeis confiar-me sèm receio o vosso nome verdadeiro, e o lugar que occupais no mundo. — Chamo-me Francisco, e já vos disse que naõ sou cousa alguma. — Pois bem, Francisco, replicou amigavelmente Mr. de Warf, eu espero que teremos maior conhecimento, pois desde este momento vos olho como amigo da casa. Como porém

a confiança que tivestes em mim merece toda a minha, dir-vos-hei, que assás conheço minha filha para poder afiançar-vos, que terá sentimentos iguaes aos que por ella tendes. Ella de direito pertence áquelle, que lhe salvou a vida. Estai socegado, porque ainda que naõ tenhais emprego, tenho amigos poderosos, que se honraráõ em contribuir ao adiantamento, e fortuna de hum mancebo do vosso merecimento. Desde hontem, eu vo-lo repito, minha filha naõ póde pertencer a outro senaõ a vós. Desde hontem sómente, respondeo Francisco; esta restricçaõ será a minha guarda. A esperança de adiantamento, e fortuna que me fazeis ver, he sem dúvida lisongeira, e eu vo-lo agradeço. Mas como só a titulo de libertador he que posso obter a maõ de Amelia, o meu dever me obriga a renunciar a ella: o meu caracter naõ consente, que receba premio pelos meus serviços: adeos. Dizendo estas palavras retirou-se, e Mr. de Warf ficou como petrificado até ao mo-

mento em que chegou a sege, que tinha ficado atraz.

Onde está elle? onde está elle? exclamáraõ com inquietaçaõ Madama de Warf, e Amelia. Desappareceo, respondeo Mr. de Warf entrando na sege, e vós me encontrais ainda espantado pelo modo com que me deixou. Será delicadeza? será orgulho? Este mysterio me parece impenetravel, e aposto que o naõ adivinhareis. Entaõ elle lhes contou miudamente quanto se havia passado entre elle, e Francisco. Madama de Warf confessou, que naõ comprehendia cousa alguma: Amelia suspirou, e naõ proferio palavra.

Mr. de Warf costumado a deixar pensar, e obrar cada hum á sua vontade, naõ tentou ganhar a confiança de Amelia: abandonou-a a ella mesma, e a sua mãi, em cujo seio ella depositou suas lagrimas sem ousar declarar o motivo dellas: os seus combates porém, que naõ escapáraõ á sagacidade de hum pai habil na arte de observar, o

convencêraõ de que a inclinaçaõ de sua filha para Francisco era independente do reconhecimento que lhe devia. Mr. de Warf queria forçosamente conseguir huma satisfaçaõ do insulto feito a Amelia; mas sendo o seu adversario muito forte para que elle pudesse obter o seu castigo, os seus amigos lhe aconselháraõ naõ falasse desta aventura, e que se limitasse a tomar para o futuro todas as medidas, que lhe dictasse a prudencia.

Vós deveis conceber, meu caro Voldemar, a dôr que me causou esta triste narraçaõ de Sauer: erame impossivel duvidar da minha infelicidade. Mr. de Warf lhe tinha contado esta aventura, e Amelia lhe tinha dito: se o vosso amigo quizesse tambem interrogar o meu coraçaõ, ver-me-hia na necessidade de pedir-lhe que se calasse. He-me prohibida toda a esperança! exclamei eu. Amelia ama Francisco, e naõ posso crimina-la, pois mais feliz que eu, foi duas vezes o seu libertador. Desde este dia resolvi apar-

tar-me pouco a pouco de Amelia: fui raras vezes a sua casa, mas quanto me foi custoso este sacrificio! Julguei-me finalmente saõ. Insensato! Eu era como o enfermo, que faz mil projectos para o dia seguinte, e que expira huma hora depois de os haver formado. Mr. e Madama de Warf me reprehendêraõ pelas minhas longas ausencias. Amelia naõ mostrou conhecê-las: o seu modo de estar comigo foi sempre o mesmo, isto he amigavel, e franco; mas eu conheci que ella estavà muitas vezes pensativa, o que me confirmou cada vez mais na idéa de que amava Francisco.

Huma tarde, que estavamos olhando-nos tristemente, eu amaldiçoei baixo o destino, que assim condemnava tres pessoas a lagrimas eternas. Eu me aproximei della, e tomando-lhe a maõ, lhe disse com huma voz terna: Nenhum de nós será feliz? Ella se perturbou, descórou, e fazendo hum esforço sobre si mesma, me deixou sem responder-me. Depois deste mo-

mento conheci claramente, que ella evitava todas as occasiões de se encontrar só comigo. Esta precauçaõ redobrou a minha pena, e julgando poder acaba-la, formei mil vezes o projecto de naõ tornar a ver aquella, que assim fazia o tormento da minha vida: mas no momento em que estava proximo a dizer-lhe adeos para sempre, hum olhar seu detinha nos meus beiços aquella palavra, que devia trazer o socego á minha alma, e me reduzia a invejar o animo do meu feliz rival: arguia-me da minha cobardia, córava da minha fraqueza, e naõ podia quebrar a minha cadêa. Sauer, que frequentava mais que nunca a casa de Mr. de Warf, gracejava da tristeza a que me via entregue, e sem cessar me dizia, que eu fazia mal em desesperar-me. Hum dia que elle me encontrou mais melancolico, que de ordinario, me disse: Norden, se eu estivesse no teu lugar, iria procurar Amelia, e lhe perguntaria por que razaõ as rosas do seu rosto tem

desapparecido, porque estaõ seus olhos cheios de lagrimas, e seu coraçaõ enfartado com suspiros. Talvez ella te confirmaria o que suspeito, ou antes o de que estou certo; porque tu és, e naõ Francisco, a causa da sua mudança. Ha dous annos que ella o naõ vio, calcula pois a época da sua tristeza, e concordarás comigo, que em lugar de te affligires, deves chamarte o mais feliz dos homens! Sim, he necessario que to torne a dizer? Tu amas, tu és amado, que mais desejas? obstinas-te a guardar silencio; eis-ahi o que Amelia naõ concebe: reputa-te sem dúvida hum segundo Francisco, que exclama, = esperança lisonjeira! = e que julga dever renunciar a ella. Mas entre ti, e elle existe a maior differença. Elle foge por prudencia, e corre o mundo para distrahir-se, e tu ficas, e lamentas-te de dia, e de noite. Fala, em nome do Céo te peço, fala, ou conduze-te como Francisco. — Desde ámanhã partirei. — Desde ámanhã; pensas nisso

bem? Tu tens hum *rendez-vous* em Tivoli com Mr. e Madama de Warf. — Amelia ali estará taõ bem. — Tanto melhor, poderás dizer-lhe adeos. O ar gracejador com que Sauer acompanhou estas ultimas palavras, me determinou a provar-lhe, que a minha resoluçaõ estava firmemente assentada. Ordenei diante delle ao meu criado dispuzesse tudo para a partida, e alugasse cavallos para o outro dia de madrugada. Estas ordens deraõ motivo a Sauer para huma rizada, que me fez encolerisar contra elle, e contra o meu criado, que estava como hum tonto, sem saber se devia obedecer-me. Eu lhe reiterei as minhas ordens, e deixei Sauer para hir fechar-me no meu quarto, e arranjar os meus papeis. Adeos, meu caro Voldemar, eu vos deixo na admiraçaõ da minha coragem: a minha primeira carta vos ensinará até que ponto a mereci.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

Estava, meu caro Voldemar, resolvido a partir, e a fugir para sempre da presença daquella que perturbava o socego da minha vida. Eu juraria por quanto ha de mais sagrado, que a minha resoluçaõ era firme, solida, e inabalavel: tudo se mudou, e sou obrigado a confessar, que o mais prudente neste mundo, he naõ jurar cousa alguma. Apenas rompeo a aurora caminhei com Sauer para Tivoli, onde Mr. e Madama de Warf, e Amelia tinhaõ ido dormir na vespera. Nós os achámos levantados, visitámos as cascatas, e descemos depois para o plano para gozarmos mais á nossa vontade da vista da cascata grande, que he hum dos mais bellos ornatos deste paiz encantador. Foi neste lugar campestre, e á sombra de

alguns limoeiros, que nós passámos o mais delicioso dia. Tinhaõ-se dissipado todas as minhas inquietações, e meu coraçaõ embriagado julgava estar ainda no tempo feliz em que eu atravessava os Alpes com Amelia. Ella occupada do mesmo pensamento, me disse em hum momento de abandono: Ah! quando voltaráõ aquellas horas felizes, que taõ depressa corrêraõ, em que misturando-nos com os paisanos que encontravamos, gozavamos dos seus innocentes prazeres, e ditosa alegria, a que naõ segue arrependimento algum? A vós pertence fixar a volta desta época feliz, respondeo vivamente Sauer. Hoje, ámanhã, e sempre. Ámanhã, repliquei eu deixando escapar hum suspiro! Ámanhã, repetio Amelia limpando as suas lagrimas. Sauer, cujo plano estava melhor combinado que o meu, tinha disposto tudo para que este dia fosse o dos votos reciprocos entre mim, e Amelia: era necessario enternecer, abrandar nossos corações, e a musica lhe pareceo hum dos

melhores meios de consegui-lo. Elle tocava perfeitamente frauta, eu podia fazer a segunda, e Mr. de Warf era excellente no baixo, e Amelia cantava admiravelmente. Trouxeraõ-nos os instrumentos, Sauer repartio a musica, e o nosso concerto, principiou. Podeis acreditar, que as peças que este digno amigo escolheo, foraõ alternativamente ternas, melancolicas, e voluptuosas. Depois deste melodioso concerto, que fez a mais viva impressaõ sobre nós, Sauer, que queria procurar-nos huma occasiaõ para falarmos, propoz a Mr. de Warf que voltassem a Tivoli para darlhe ás tabolas a desforra do que lhe devia. A proposta foi acceita, e nós voltámos todos. Em quanto Madama de Warf se entretinha a ler diversas inscripções, sentenças, e reflexões, que os viajantes tinhaõ escripto nas paredes da grande sala commum da hospedaria, em que tinhamos pousado; eu, e Amelia fomos passear ao jardim, e nos achámos, depois de termos divagado al-

gum tempo neste novo paraiso terrestre, ao pé dos rochedos em cujo cume está situado o templo da Sibilla. Eu tinha ouvido muitas vezes Amelia falar com enthusiasmo daquelle monumento da grandeza Romana: perguntei-lhe se o queria visitar ainda, e mostrando desejos disso, dei-lhe a maõ para a ajudar a subir aquelles rochedos escarpados, cuja extrema aridez imprime hum terror, de que os viajantes se defendem com trabalho. O aspecto deste lugar deserto, e das ruinas que o cobrem, me entristeceo, e pensando só no momento fatal, que hia separar-me para sempre de Amelia, exclamei: Assim passa tudo no mundo, hoje, ámanhã, depois d'ámanhã, e no outro dia. He certo, me disse ella entaõ com huma voz tremula, que nos deixais brevemente? He necessario, lhe respondi eu: porém separando-me de vós, pedirei ao Céo vos conceda dias puros, e socegados, e que complete os vossos desejos conduzindo a vossos pés o feliz Francisco. — Eu lhe devo as maiores obrigações, replicou ella; mas o seu orgulho lhe fez perder a meus olhos todo o merecimento do seu animo. O reconhecimento, he verdade, me recorda todos os dias a sua lembrança, e este unico sentimento que tenho conservado por elle, só acabará com a minha vida.

Esta primeira confissaõ foi hum raio de esperança, que dissipou a melancolia em que tinha recahido: hia sollicitar segunda, quando huma nova scena obrigou Amelia a deixa-la escapar do seu coraçaõ, bem a seu pesar. Nós distavamos pouco do templo, quando vimos nos degráos entre as columnas do portico, huma nova Tivoliana de rara formosura. Os seus cabellos negros, atados com elegancia, e adornados com algumas flôres do campo, eraõ o seu unico ornato: o resto dos seus vestidos era da maior simplicidade; mas a nobreza, que caracterisava as suas feições, lhe dava alguma cousa de celeste, que

fazia julgar, que ella era a Sibilla, ou antes Vesta, cujo templo estava pouco distante. Ella estava sentada, tinha hum menino sobre os joelhos, e embalando-o repetia huma cançaõ do Pastor fido de Guarini. Saudou-nos inclinando a cabeça, e voltou logo os olhos ao menino, que era o objecto dos seus mais ternos cuidados. Desde que ella viè, que as suas palpebras se haviaõ fechado, deo-lhe hum beijo, levantou-se, e nos disse fazendo-nos huma profunda mesura: Graças ao Céo, adormeceo, e naõ foi sem custo, porque tem toda a viveza de seu pai a quem vamos esperar. Vós ides sem dúvida, lhe respondeo Amelia, depois de huma longa ausencia apresentar-lhe este penhor do vosso amor? Cá vou, replicou ella, ao seu encontro, assim como costumo todas as tardes quando elle volta do trabalho: e como poderia eu faltar, se elle me assegura, que a minha presença lhe faz esquecer todas as fadigas do dia? Feliz mãi! exclamou Amelia. Ac-

crescentai, feliz esposa, lhe respondeo a bella Tivoliana. Meu marido ama-me, estou certa disto, e nada falta á nossa felicidade. Somos pobres, apenas temos por asilo huma choupana; o que hoje ganhamos basta apenas para a despeza d'ámanhã, e á noite só nos resta o nosso amor: elle porém serve-nos de tudo, e pensamos que aquelles, que sabem como nós conservar a sua chamma em toda a sua pureza, naõ necessitaõ outras riquezas, pois no seu coraçaõ encontraõ hum manancial de eterna felicidade.

O enthusiasmo com que a Tivoliana pronunciou as ultimas palavras, nos deixou em huma perturbaçaõ tal, que naõ vimos desapparecella: procurámo-la algum tempo, e vimo-la finalmente em baixo dos rochedos nos braços de seu esposo. Amelia, cuja emoçaõ era igual á minha, subio entaõ os degráos do templo, e eu a segui dizendo-lhe: Felizes, mil vezes felizes aquelles que sabem conservar em toda a sua

pureza a chamma do amor! A repetiçaõ destas palavras acabou o seu vencimento. A sua maõ apertou a minha, seus olhos se levantáraõ sobre mim com ternura, e a sua boca me descobrio o segredo de seu coraçaõ. Ó afortunado momento! exclamei eu com embriaguez; Amelia, minha cara Amelia, vós me amais! Sim, eu vos amo, me respondeo ella, e se a Sibilla désse ainda aqui os seus oraculos, ella vos diria quanto tenho soffrido por vós. A noite, cujo espesso véo hia cobrir a natureza, interrompeo estes doces colloquios. Nós retomámos o caminho de Tivoli, e encontrámos Mr. e Madama de Warf, e Sauer, que descançavaõ debaixo de huma latada de jasmins. Elles naõ víraõ os nossos olhos molhados de lagrimas, nem conhecêraõ a perturbaçaõ dos nossos sentidos, nem o fogo do amor, que brilhava em todas as nossas feições. Nós guardámos o mais profundo silencio até ao momento em que Madama de Warf disse a Amelia, que era tempo de se retirarem. Ella me estendeo entaõ a maõ, e me disse: Nordem, sois feliz? Estaõ completos os meus votos, lhe respondi eu, a minha Amelia poz no meu coraçaõ hum manancial de eterna felicidade. Desde que as Senhoras se despedíraõ eu pretextei hum incommodo para poder-me entregar só á embriaguez do meu amor: mas Sauer, que morria com impaciencia de conhecer o resultado do passeio, se oppôz, e eu fui obrigado a passar huma hora com Mr. de Warf, cuja conversaçaõ me teria sido agradavel em outras quaesquer circunstancias. Aquella hora me pareceo hum seculo, naõ dei tres palavras: Sauer ria-se baixo do meu humor, e eu estava desesperado. Mr. de Warf deo finalmente o signal de retirada; eu lhe desejei sem demora boa noite, e subi ligeiramente para o meu quarto com receio de ser ainda detido por algum penoso accidente. Sauer que me seguia, me tocou nas costas no momento em que eu abria a porta do meu quarto, e

me disse com hum tom ironico : Queres que te ajude a fechar as malas? Eu lhe saltei ao pescoço sem responder-lhe, e os meus abraços lhe certificáraõ a minha felicidade. Eiste chegado onde eu queria, me disse elle lançando-me huns olhos, em que estava pintada a alegria : mas quanto és difficil a conduzir! Pois bem! naõ tinha eu razaõ, e confessarás que sou mestre no conhecimento do coraçaõ das mulheres? Eu sabia de Amelia mesma, que te amava. — Tinha-to confessado? — Naõ, mas tinha-mo deixado adivinhar; naõ he isto o mesmo? — Generoso amigo! — Tu ainda naõ sabes quanto obrei por ti. — Ah! naõ me occultes cousa alguma, o amor deixou no meu coraçaõ hum lugar para o reconhecimento. Resoluto a pôr tudo em uso para servir-te, aproveitei hum dia em que me achei só com Amelia para falar-lhe de Francisco. O modo com que ella se exprimio a seu respeito, acabou de convencer-me que o sentimento que ella por elle conservava, naõ era amor. Eu

mudei logo as baterias, e lhe perguntei com hum ar indifferente se sabia o dia da tua partida? Ella quiz responder-me, mas hum sobresalto total, de que naõ foi senhora, a impedio. Sem attender á impressaõ que a unica palavra de partida lhe causou, eu accrescentei friamente: Eu julgava que devieis estar mais que pessoa alguma instruida do projecto, que Norden tem de apartar-se de vós, e das razões que o determinaõ a tomar este desesperado partido, que lhe custará sem dúvida a vida. Elle vos ama, e o vosso amor por Francisco he a causa.... Por Francisco? Sim, minha Senhora, eis o que o conduzirá infallivelmente á sepultura. Eu cumpri para com elle os deveres da amizade. Se lhe acontecer alguma infelicidade naõ me reprehendereis por ter guardado hum culpavel silencio. Tendo acabado o meu papel retirei-me, e deixei Amelia entregue a reflexões, que naõ podiaõ deixar de ser-te favoraveis. O excesso de alegria nos faz muitas vezes tontos. Eu abra-

cei Sauer, e lhe disse: Amelia me ama, Amelia he minha, eu triunfo de todos os meus rivaes. Eu te felicito, me respondeo elle voltando-se para me occultar suas lagrimas. Esta resposta me aterrou, e a idéa de que o mais generoso dos homens pudesse suspeitar-me ingrato, me atormentou toda a noite. Vós me direis talvez, meu caro Voldemar, que eu obraria melhor deixando o perigo, e partindo. Mas ah! quem he senhor do seu destino? Adeos.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Wetzlar.

Tudo tinha tomado a meus olhos huma nova face, meu caro Voldemar; a natureza se tinha embellecido, o ar estava mais puro, o sol mais brilhante, o astro da noite mais melancolico, as arvores mais verdes, e as flores mais cheirosas. Eu

passava dias inteiros com Amelia, e gozava todo o seu amor, e toda a sua confiança; ella só pensava por mim, e eu por ella, os nossos desejos se confundiaõ, ou antes se reuniaõ em hum só, o de amarnos até ao ultimo suspiro. O estio se passou entre prazeres, tanto mais doces, quanto os naõ perturbava receio, on suspeita alguma. Desde que a folha dos bosques amarelada annunciou a volta do outono, Mr. de Warf nos communicou o designio que tinha de recolher-se a Allemanha: elle nos naõ occultou a intençaõ em que estava de naõ voltar mais á Italia, e aconselhou em consequencia disto a sua esposa, e sua filha, que dissessem hum eterno adeos a esta Cidade célebre, cuja grandeza eclipsada, he hum exemplo notavel da inconstancia das cousas humanas. Aquella inesperada partida, e a resoluçaõ de naõ voltar mais á Italia, deraõ a Amelia o desejo de ver ainda o subterraneo, em que Francisco a havia salvado. Mr. de Warf que concorria

em tudo o que podia ser agradavel a sua filha, convidou os seus compatriotas a huma funçaõ, que tinha promettido dar-lhe antes de deixalos, e assignou para lugar do ajuntamento a mesma hospedaria em que tinha jantado com elles, no dia que pensou ser-lhe taõ fatal. A sociedade foi agradavel, e o jantar alegre. Ao sahir da meza Amelia pedio licença a sua mãi para hir comigo fazer huma visita ao bom mateiro, que taõ generosamente lhe havia dado asilo. Foi-lhe concedida; e nós descemos logo ao plano, e chegámos em menos de huma hora á porta da cabana. O mateiro trabalhava com sua mulher a cercar de palissada hum pequeno jardim, que de novo havia feito. Desde que elles viraõ Amelia, a reconhecêraõ sem custo, e exclamáraõ: Seja Deos louvado! Nós tinhamos perdido a esperança de tornar a vêr-vos aqui; mas sede bem vinda, entrai em nossa casa, e vereis que nem todos se esquecêraõ de nós. Com effeito Amelia naõ pôde oc-

cultar o espanto que lhe causou a vista da mudança feliz dos seus arranjos. Hum excellente leito em huma alcova guarnecida de cortinados de durante com riscas azues, e brancas; moveis de páo de nogueira claros, e polidos como hum espelho; portas, e janelas bem fechadas, muros caiados, huma papeleira bem cheia; finalmente tudo quanto annuncia abundancia entre os simples habitantes do campo. Amelia chorou de alegria, e o mateiro lhe disse, beijando o seu vestido: Todos estes beneficios saõ em parte obra vossa, pois nos provém de huma pessoa, de que seguramente vos naõ tendes esquecido, de Francisco. De Francisco! exclamou ella fazendo todos os esforços para conter a sua perturbaçaõ. Delle mesmo, minha Senhora, lhe respondeo o mateiro: a sua bondade, a sua beneficencia, a sua generosidade saõ iguaes ao seu animo. Todas as vezes que vem a Roma, naõ deixa de vir fazernos huma visita, e nos fala de vós com hum enthusiasmo semelhante

ao do nosso Cura, quando nos pinta o quadro da vida eterna.

Desejoso de findar hum entretenimento taõ penoso para Amelia, eu pedi ao mateiro, que me ensinasse o caminho que conduzia as catacumbas. Que! vós quereis hir ás ruinas? me respondeo aquelle bravo homem; tanto melhor, sem dúvida ahi encontrareis Francisco. Ah! minha Senhora, elle ali passa dias, e noites inteiras: canta tristes cantigas, que me opprimem a alma, tanto saõ melancolicas, e o vosso nome nellas se acha repetido naõ sei quantas vezes. Eu principiava a arrepender-me da pergunta que tinha feito ao mateiro, quando Amelia se levantou, despedio-se delle, e me disse dando-me a maõ: Ah! meu caro Norden, naõ me abandoneis, eu vo-lo rogo, nunca a vossa presença me foi taõ necessaria. Eu ignorava o partido que ella hia tomar, e naõ queria, ainda que me custasse, influir de qualquer fórma na sua resoluçaõ. Ella dirigio seus passos á ruina, e eu a segui sem

ousar interromper estas palavras soltas que soluçando pronunciava. Infeliz!... Que fiz?... Francisco... meu libertador... sim, eu te amarei... e sem as tuas repulsas... sem a tua ausencia... Amelia, ainda fiel... A vista do subterraneo mudou esta especie de delirio em huma dôr tranquilla, de que o meu amor taõ puro como o de Amelia, me fez participante. A entrada deste lugar até entaõ rude, estava pelos cuidados de Francisco hum repouso agradavel para o viajante fatigado. Roseiras, jasmineiros, e myrtos estavaõ plantados de distancia em distancia; em todos os lugares em que a terra promettia fecundidade. Huma meza, e alguns bancos de pedra, se achavaõ postos debaixo de huma latada de brionias, e madresilvas. Lirios, congossas, violetas, margaridas, e cravos silvestres completavaõ o ornato deste solitario retiro. Ou fosse que Amelia cedesse áquelle sentimento, que nos conduz sempre a contemplar com prazer os lugares em que havemos corrido al-

gum grande perigo; ou fosse que quizesse dar, sem que eu o percebesse, livre curso ás suas lagrimas, ella entrou no subterraneo, e ali se demorou até que eu cedendo á minha inquietaçaõ lhe pedi com instancia viesse juntar-se comigo. Ella sahio, e foi sentar-se ao pé da meza, que cobrio de beijos: colheo huma rosa brava, e hum ramo de myrto, que desfolhou, e metteo no seu seio. As folhas da rosa cahíraõ: eu lhe apresentei outra, que ella rejeitou dizendo: Eu vos agradeço, meu caro Norden; a conducta generosa que hoje tendes comigo me servirá de desculpa para Francisco.

A estas palavras ella lançou seus languidos olhos ao subterraneo, e levantou-se para voltar para a companhia de sua mãi. Apenas tinhamos dado alguns passos no bosque, vimos hum homem sentado ao pé de hum carvalho: com huma das mãos sustentava a cabeça, e com a outra traçava algumas letras na terra. Nós nos aproximámos, Amelia olha, vê o seu nome, e deixa escapar hum grito. Francisco levanta os olhos, reconhece-a, e precipita-se a seus pés. Ó minha Amelia, exclamou elle com a expressaõ da mais viva alegria, sois-me finalmente entregue, e eu posso agora sem faltar á honra, fazer-vos a confissaõ do meu amor. Dizei huma palavra, e eu voarei junto a vosso pai a pedir-lhe hum bem, que me offereceo em tempo, que a minha liberdade infelizmente estava preza; mas guardais silencio, voltais os olhos! Amelia, minha Amelia, outro além de Francisco póde fazer-vos sensivel? Ó homem generoso, lhe respondeo Amelia levantando-o, e fazendo-o sentar a seu lado; a minha sinceridade he que póde reparar a minha ingratidaõ para comvosco. A vossa repulsa, e o vosso silencio me deraõ lugar a pensar, que a impressaõ que eu tinha feito na vossa alma, se tinha apagado inteiramente. Gemi, dir-vos-hei mais, combati muito tempo antes de render-me, mas prometti. Possa a minha amizade reparar-vos a perda do

meu coraçaõ. Jámais, naõ, jámais cousa alguma poderá dar-me o bem a que quereis renuncie. Amelia, ha huma sorte mais cruel que a minha? Tendo conseguido acabar, fazendo a felicidade de dous amantes fieis, obrigações que tinha contrahido, naõ antes de ter-vos visto, (porque huma fatalidade inconcebivel vos offereceo ha muito tempo a meus olhos) mas antes de conhecer-vos; eu venho ardendo de amor, e cheio de esperanças offerecer-vos meu coraçaõ, minha mão, minha fortuna, toda a minha existencia, e outro tem recebido a vossa fé! — Francisco, naõ me opprimais. — Opprimir-vos, naõ me julgueis, Amelia, capaz disso. Ah! conhecei melhor hum coraçaõ, que reduzís á desesperaçaõ. A vossa sinceridade pede hum sacrificio, eu o farei ainda que deva morrer. Todos os meus desejos se limitaõ agora a vêrvos feliz, e a reputar como meu melhor amigo aquelle que fizer a vossa felicidade.

Pois bem, bravo mancebo, ex-

clamei eu rompendo o penoso silencio que tinha até entaõ conservado, eu me tornarei digno da amizade que a vossa alma generosa me promette. Eu vos juro que Amelia... Poupai, meu Senhor, juramentos em vão, e dai-me a vossa palavra de honra, que o amor que por ella tendes, naõ he huma destas paixões ephémeras, que o mesmo dia vê nascer, e acabar: subtituindo-me no seu coraçaõ, contrahis obrigaçaõ de fazer o mesmo que eu faria. A tarefa será facil, se como penso, a doçura, a constancia, e a delicadeza saõ a essencia do vosso caracter: mas se arrastado pelo fatal exemplo de hum mundo pervertido, vos envergonhais hum dia de amar a vossa esposa, se tiverdes só por ella aquelles sentimentos, em que hum coraçaõ sensivel encontra offensa disfarçada; quaes naõ seráõ as tristezas de Amelia! O arrependimento fará sahir da sua boca talvez o nome de Francisco, e o laço encantador do Hymeneo só será entaõ para ambos huma cadêa

insupportavel. Incomparavel Francisco! lhe respondi eu offerecendo-lhe a maõ, e apertando-o depois nos braços com a mais viva ternura, eu quero que o meu nome, e o vosso se confundaõ no seu coraçaõ: a amizade mais fiel, e o amor mais puro reinaráõ juntamente nelle. Evitando com cuidado até a sombra do ciume, nós velaremos sobre ella, preveniremos seus desejos, e repartiremos seus cuidados, o amante, o esposo, e o amigo faraõ huma só pessoa. Eu acceito este tratado, replicou Francisco tomando a maõ de Amelia, e pondo-a entre a sua e a minha, abraçai-me, naõ vos esqueçais de mim: adeos. Elle desappareceo repentinamente, nós o chamámos em altas vozes, mas elle continuou a fugir sem responder-nos.

Esta entrevista com Francisco foi favoravel ao meu amor. Amelia livre do pezo, que tinha acabrunhado seu coraçaõ, se entregou sem remorsos a toda a embriaguez do sentimento, que eu lhe tinha ins-

pirado. Ella me jurou que só a morte podia separa-la de mim: e eu naõ podendo olhar como estrangeira aquella que para sempre embellecia os dias da minha vida, lhe fiz igual juramento, sem recordar-me da expressa prohibiçaõ que meu pai me havia feito. Voltando para a nossa sociedade tomámos com ella o caminho de Roma. Dous dias depois partimos para a Allemanha, e chegámos a Coblentz, onde vi pela primeira vez o irmaõ de Amelia: pertencia-lhe, e foi esta huma razaõ para ama-lo. Com tudo o seu caracter he pouco proprio para agradar: grande petulancia, maneiras duras, mas nada de maldade, ao menos assim o creio. Pouco tempo depois Mr. e Madama de Warf approvando o nosso amor nos escrituráraõ, e desapparecêraõ depois disto com Amelia.

Tem sido baldadas todas as minhas indagações para descobrir o seu retiro: o irmaõ me assevera que tambem o ignora. Quanto tenho podido saber, he que Mr. de Warf pa-

dece suspeitas de encarregar-se de intrigas politicas. A verdade he que elle naõ possue huma pollegada de terra debaixo do Céo, que o seu tratamento he dos mais modicos, e que vive com tudo como quem possue huma fortuna immensa, naõ sei que pense.

A habitaçaõ de Wetzlar me seria agradavel sem a duplicada inquietaçaõ, que me causaõ Amelia, e meu pai. O inverno está findado, e eu espero todos os dias a ordem de voltar para Cassel. Ó tu, a quem adoro, a quem estou ligado pelos mais doces juramentos, eu naõ ouzarei pronunciar teu nome, com receio que seja ouvido, e que te dem outro; mas quando isto succedesse tu naõ deves offender-te. Digna pelas tuas virtudes de habitar entre os Anjos, só pódes ser huma estrangeira aos olhos de mortaes espantados pela tua perfeiçaõ.

Vós conheceis agora, meu caro Voldemar, todas as minhas aventuras. Deixei eu hum só momento de ser bom filho, e estava em meu

poder obrar de outra fórma? Que outro em meu lugar combateria tanto tempo antes de acceitar a taça da felicidade, que me apresentava Amelia? Ah! eu mais que nunca conheço que a minha paixaõ para com ella, naõ he das paixões ephémeras, que hum mesmo dia vê nascer, e acabar: ella só findará com a minha vida. Adeos, a minha primeira carta provavelmente será datada de Cassel.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Cassel.

Eis-me de volta á minha patria, meu caro Voldemar, á minha Cidade natalicia, e casa paterna. Hum encanto inexprimivel se apossou de mim, e parece-me que algum bom genio se lisonjeou em encantar estes lugares na minha ausencia. Meu pai me escreveo, como ha muito tempo esperava, para que voltasse:

e segundo o seu louvavel costume, determinou-me o dia, e hora em que queria chegasse. Eu tinha tomado as medidas para poder visitar no caminho hum amigo do Collegio: porém aquelle amigo estando tambem para fazer jornada por hum negocio de grande importancia, naõ pude mais, para assim dizer, que abraça-lo, quando me apeei á sua porta. Com tudo, o pouco que falámos bastou para produzir em mim hum effeito, que estava longe de prever. Suas feições, o som da sua voz, o seu modo, apresentáraõ á minha alma huma lembrança, que me parecia estar apagada, e reuniraõ mil fios, que eu julgava quebrados. Que faz aquelle? Que faz este? lhe perguntei eu correndo a lista dos porcionistas do Collegio, e Universidade em que haviamos estudado, e que elle conservava com hum extremo cuidado. Ah! meu Voldemar, quanto me custou a minha curiosidade, e que tristes reflexões succedêraõ a esta imprudente indagaçaõ! Eu ainda naõ tinha

vinte e cinco annos, e a morte despiedada havia já prostrado á maior parte dos companheiros da minha infancia: huns tinhaõ morrido victimas das suas paixões, outros aos golpes do acaso, ou da miseria, e entre os que existiaõ poucos se contavaõ felices. Todos estes nomes que passáraõ huns apoz outros pelos meus olhos, retratáraõ á minha imaginaçaõ os rostos frescos, e redondos, as faces vermelhas, e lustrosas, as vistas vivas, e malignas daquelles meninos, que haviaõ desapparecido pela maior parte, como os botões das flores, em hum dia de tempestade. Eu julguei ouvir entaõ suas vozes sustentar a sua opiniaõ com o mesmo calor, que os honoraveis membros do Parlamento de Inglaterra; com a differença que as suas questões se terminavaõ sem que perdessem a vida alguns milhões de homens. Esta idéa me fez experimentar huma especie de gosto; quando porém fizemos a enumeraçaõ dos que a morte havia roubado, eu me figurei hum velho,

que errava solitario entre as sepúlturas dos seus contemporaneos. Eu me separei do meu amigo com o coraçaõ cheio destas tristes reflexões, que com bastante razaõ se chamaõ filosoficas, porque só o verdadeiro filosofo, isto he, o sabio encontra nellas prazer. O meu calculo perfeitamente desarranjado pela partida imprevista do meu camarada de Collegio, eu vi que chegaria a Cassel dous dias antes do que havia determinado. Alegrei-me com isto pela certeza que tinha de que meu pai havia de ter feito disposições, para que eu achasse toda a familia reunida em sua casa no momento em que me apeasse, e pelo receio de que naõ me tomasse conta, abraçando-me, do estado do meu coraçaõ. Huma explicaçaõ desta natureza naõ tinha necessidade de tantas testemunhas.

Depois de ter atravessado alguns planos arenosos, e algumas montanhas aridas, eu vi finalmente os suburbios de Cassel. Esta vista me causou huma tremura geral, que

se augmentou á proporçaõ que descobria as torres, e muros da Cidade. Eu reconheci bem depressa a relva sobre que tantas vezes tinha brincado, as arvores que me tinhaõ emprestado sua saudavel sombra, e o rio em que hia refrescar-me. Que doces lembranças me naõ recordáraõ estes objectos! Foi-me impossivel ficar mais tempo na sege, apeei-me, e ordenei ao criado que só entrasse na Cidade ao escurecer. Eu deixei a estrada, e segui hum pequeno atalho feito por entre hum campo de centeio cuja espiga se levantava já com soberba: dir-se-hia que a natureza queria festejar a minha volta. O ar estava socegado, o Céo sem nuvens, e o canto melodioso dos passarinhos junto ao som de huma frauta de hum pequeno pastor, que perto dali guardava suas timidas ovelhas, formava o concerto mais delicioso. Eu me entreguei ao prazer que hia gozar em abraçar meu pai, minha mãi, minha irmã, e todos os meus parentes; e com receio de ser conhe-

cido por algum que apressadamente fosse levar-lhes a noticia da minha chegada, carreguei o chapéo sobre os olhos, e cheguei assim até á porta da nossa casa. Bati fortemente, porém ninguem me respondeo. Eu hia continuar quando huma velha, que morava na visinhança, me gritou: Senhor, o conselheiro naõ está em casa. Eu lhe agradeci, e imaginando que meu pai poderia estar fóra da Cidade no seu jardim, caminhei para lá. Cheguei ali cheio de mil novas reflexões inspiradas pela vista daquelles que encontrava: a maior parte delles criados comigo eraõ já esposos, e pais, e eraõ precedidos de dous, ou tres meninos que saltavaõ diante delles, como os cabritinhos, quando a cabra os chama com seu tremulo balido. Eis-ali o estado mais feliz do homem, exclamei eu; no meio do governo da sua casa, nos braços de huma esposa, entre seus filhos he que elle póde desfrutar prazeres verdadeiros. A porta do jardim estava aberta; eu caminhei ao longo de

huma estacada sem ver, nem ouvir pessoa alguma: mas apenas atravessei hum pequeno bosque composto de todas as qualidades de arvores cheirosas, vi huma menina sentada ao pé de hum til em hum campo de relva. Atraz della estava huma pequenina, que forcejava, levantando-se nas pontas dos pés, para pôr-lhe em cima da cabeça huma corôa de flôres. O rosto da mais velha estava occulto, mas a sua figura annunciava outra pessoa mais nova do que minha irmã. Este quadro, já taõ agradavel por si mesmo, adquiria novos encantos pelos accessorios de que estava cercado. Eu me detive para contempla-lo á minha vontade, e para ouvir a conversa a que elle deo motivo. Sobre o hombro da menina maior, que naõ podia reconhecer, estavaõ pousadas duas rôlas, que se picavaõ agitando as azas. Á sua esquerda repousava hum tenro cordeirinho, e á dieita estava em pé huma cabra montez domesticada, a quem a menina pequena offerecia de longe a

longe algumas flôres, e que vendo as recusava, lhe disse rindo-se, lourinha, tu naõ queres comer? He porque he boa, respondeo a desconhecida; contenta-se com a herva que com indifferença calcamos aos pés, e nos deixa as flôres com que gostamos de adornar-nos: eis a razaõ por que todos aamamos. Oh! sim, eu a amo, replicou a menina, assim como amo as tuas rôlas, e o teu cordeirinho, e a ti sobre tudo, porque és a mesma bondade. Aquelles bolinhos que me trouxeste o outro dia da festa, tu te privaste delles por meu respeito, eu o sei: mas, accrescentou ella brincando com os louros cabellos da sua amavel mestra, quando eu fôr grande, hirei comtigo a toda a parte, como Henriette: promettes-me isto, naõ he assim? seguramente me julgaraõ tua irmã, porque dizem já que eu me pareço comtigo, e que sou taõ linda como tu. He verdade? Se fores boa, se fores modesta, hum dia te parecerás com a mais bella das flôres. — Pois bem, serei boa, mo-

desta. Modesta! que quer dizer isto? — Eu vou explicar-to. Huma manhã que o Céo estava claro, e o ar socegado cahio delle huma gota de orvalho no Oceano, mas o mar orgulhoso a repellio com desprezo, dizendo-lhe: Que és tu em comparaçaõ de mim, que recebo no meu seio as torrentes, os rios, os regatos, e que reino sobre a maior parte deste vasto universo? Nada, nada, lhe respondeo modestamente a gota do orvalho. Entaõ hum Anjo mais branco que a neve, desceo com as suas azas douradas da cupula celeste, e mudou repentinamente a gota de orvalho em huma perola preciosa, que ornou depressa o toucado nupcial de huma Princeza menos brilhante pelo seu nascimento, do que pelas suas virtudes. Quanto eu seria feliz, exclamou a menina, se tivesse tambem huma perola por ornato! — Mas serás tu modesta como ella? — Farei quanto me disseres para que o seja. Neste caso serás transformada depois da tua morte em huma bella flôr, com que

huma nova, e innocente pastora ornará sua cabeça no dia do seu hymeneo. — Em huma bella flôr! quanto serei contente!

A desconhecida hia levantar-se quando a menina a deteve, e lhe disse: Tu me prometteste muitas historias para hoje, conta-me pois huma, eu to supplico. De boa vontade, com condiçaõ porém que has de ser virtuosa. — Socega, serás contente de mim. Havia em outro tempo huma aldeã, modesta como a gota de orvalho, mansa como o meu cordeiro, e fiel como as minhas rôlas. Ella morreo, e hum Anjo veio procura-la á sepultura para perguntar-lhe em que flôr queria ser transformada. Elle lhe propôz quizesse ser huma soberba tulipa. Naõ, lhe respondeo ella, a tulipa naõ exhala cheiro. Huma açucena? — Levanta-se muito acima de todas as outras flôres. — Huma rosa? — Tem espinhos. — Sê pois, lhe disse entaõ o Anjo com doçura, huma violeta: o seu cheiro he delicioso, ella naõ se eleva acima das suas com-

panheiras, e nenhum espinho offende a maõ, que tenta colhe-la. — He-me permittido escolher? lhe respondeo a aldeã levantando para elle huns olhos supplicantes. — Sim, sem dúvida. — Pois bem, transforma-me em huma rosa da gueldria. — Huma rosa da gueldria! exclamou o Anjo espantado desta escolha: tu queres florecer quando toda a natureza está morta, e naõ temes perecer victima dos rigores do inverno? — Se morrer, replicou ella, terei ao menos a satisfaçaõ de annunciar a volta da primavera áquelles que lançarem sobre mim as suas vistas. O desejo da aldeã foi satisfeito; e vio-se bem depressa levantar-se sobre a sua sepultura no meio da neve a flôr a que tinha dado a preferencia. A flôr acabou depressa, como o Anjo havia prognosticado, e veio a ser por huma nova metamorfose a mais bella flôr da terra. Soberba como a tulipa, cheirosa como a açucena, e fresca como a rosa, chamáraõ-lhe flôr do Paraiso, e os Anjos desde aquelle tempo des-

cem do Céo nos dias solemnes para ornar-se com corôas della. „ A menina durante esta narraçaõ abria os seus grandes olhos azues, e manifestava huma surpreza, que a mim mesmo me encantava. Apenas se acabou, ella se lançou nos braços da sua mestra, e lhe disse banhada em lagrimas: Eu quero tambem quando morrer, e mesmo com o risco de acabar segunda vez, ser huma rosa da gueldria, os Anjos me amaráõ, e faráõ de mim as suas corôas. Mas, accrescentou ella olhando fixamente aquella que eu desejava conhecer, naõ és tu mesma hum daquelles Anjos de que tantas vezes me falas? A pergunta da amavel menina naõ era despropositada, meu caro Voldemar, porque no momento em que a desconhecida, advertida da minha presença por hum rugido que involuntariamente fiz, me deixou ver a sua celeste figura, fui tentado a exclamar tambem: naõ és tu hum anjo? Era, meu caro Voldemar, huma feliz, e rara uniaõ de branco, de azul, de encarnado,

de coral, e de marfim, que se offerecia a meus olhos. Eu me adiantei logo tremendo para ella, e lhe pedi me dissesse onde poderia encontrar o Senhor conselheiro intimo Norden? Este he o seu jardim, me respondeo ella levantando-se, mas elle foi para huma jornada, e só deve voltar daqui a tres dias. Para huma jornada! repliquei eu examinando as suas feiçõeS, que ao mesmo tempo me pareciaõ taõ conhecidas, e desconhecidas: sem dúvida foi esperar seu filho? Sim, meu Senhor, a Marbourg. Fico triste pelo trabalho que tomou, e elle mesmo o sentirá, quando souber que o filho que com tanta impaciencia espera, está aqui. — E onde está elle? — Diante de vós, minha Senhora. Que! meu primo, sois vós, quem vejo! exclamou a desconhecida lançando-se nos meus braços, e abraçando-me com a mais viva ternura. Perdoai-me se naõ vos conheci, mas eu era taõ pequena quando nos deixastes, e vós mesmo estais taõ crescido, que jámais acreditaria. ...

Ah ! sêde bem chegado, a minha alegria he extrema, e nada faltaria á minha felicidade, se meu tio, e minha tia estivessem comigo.

Debalde tentarei pintar-vos, meu caro Voldemar, quanto se passou em mim neste momento. Era Rosette, era esta prima que deixei pequena, e que achei com todo o brilhantismo da formosura, e da mocidade. Semelhante ao curioso, que depois de ter cultivado com grande cuidado, e trabalho huma flôr rara, a vê repentinamente aberta, e fica extasiado ; assim eu naõ me cançava de admirar o thesouro que me destinavaõ, e que desconhecia. Rosette, que se abandonava aos movimentos da sua alma com os sentimentos da mais pura innocencia, naõ comprehendia o meu silencio. Como ! me disse ella com hum tom de reprehensaõ, esquecer-se-hia Augusto inteiramente da sua cara Rosette ? daquella cujo espirito se lisonjeava em ornar, e com quem passava dias inteiros sem enfastiar-se ? Naõ, exclamei eu com

transporte, naõ perdi taõ gostosas lembranças. Seria em vós huma grande ingratidaõ, replicou ella, porque eu penso sempre naquelle tempo que lamento, e que julgo ser o unico digno de occupar a minha memoria. Annette, (a verdade sahe da boca dos pequenos) vos dirá que continuamente falo de vós. Tu te enganas, Rosette, respondeo a amavel menina olhando-me com attençaõ, e fazendo assim o processo da minha surpreza, que ella tomava por indifferença ; este naõ he aquelle de quem com tanto prazer te entretinhas, e de quem contavas... Rosette que sem dúvida temeo, que toda a verdade sahisse da boca da sua discipula a interrompeo vivamente, e retomando, para occultar a sua perturbaçaõ, e a côr que cobria seu rosto, a sua primeira familiaridade, me mostrou as suas rôlas, o seu cordeiro, a sua cabrinha, e me contou quanto havia feito desde a minha partida. Eu a escutava attentamente, e embriagando-me com a vista da sua figura

angelica, em que brilhaõ a doçura, a modestia, a candura, o espirito, e o presentimento de amor; eu tomei as suas mãos nas minhas sem reparar que eramos observados por huma duzia de Senhoras, e por hum homem baixo, secco, e direito, que disputava vivamente com ellas. Aquellas Senhoras eraõ minhas tias, e minhas primas, e o homem o pai de Rosette. As primeiras com o pescoço estendido, e com os olhos fitos sobre nós, perguntavaõ quem seria o impertinente, que tomava tanta liberdade com a sua parenta, e o segundo que naõ tinha até entaõ querido acredita-las, encaminhou-se para mim a passos largos para me perguntar quem era, o que dizia, e o que pertendia. Com effeito desde que esteve perto de mim para fazer se ouvir, me gritou tirando respeitosamente o seu chapeo: meu Senhor, poderei perguntar-vos?... Quem sou, lhe respondi eu sem deixar huma das mãos de Rosette: sou Augusto Norden, vosso sobrinho. A estas palavras as

Senhoras se lançáraõ sobre mim, e naõ sabendo a qual dellas devia escutar primeiro, e dar a preeminencia, eu as abracei humas apoz outras. Julguei-me livre com aquelles abraços, mas fui obrigado ainda a ouvir huma disputa, que principiáraõ a meu respeito. As mais novas disputavaõ que eu estava mais gordo, e mais crescido, e as mais velhas que me parecia mais com meu pai, ou com minha mãi. A mais velha pertendeo mesmo que eu era hum vivo retrato de meu tio Ernesto, mas esta ultima opiniaõ foi repellida com huma desapprovaçaõ geral, e com estas palavras: Deos o livre.

O pai de Rosette, que no principio da disputa se tinha sentado, e tinha perguntado a Annette tomando-a sobre os joelhos, se sua filha lhe tinha contado como costumava lindas historias, naõ pôde soffrer esta apostrofe taõ despropositada como injuriosa para seu cunhado, e exclamou encolerisado: Deixem os ausentes em socego, e naõ falem nelles. Se Ernesto mereceo ser

punido, naõ o está elle já assaz com o desterro a que se condemnou? E se Deos perdoou a nosso primeiro pai o deixar seduzir-se pela serpente, naõ devemos nós ter mais indulgencia com hum homem, com hum parente, que huma infeliz paixaõ desvairou? Acreditai-me, minhas Senhoras, respeitai, lamentai sua infelicidade, e deixai de augmenta-la com reprehensões, que vos deshonraõ. Esta reprehensaõ pronunciada com hum tom severo, impoz silencio á calumnia. Rosette fez conduzir cadeiras, e em quanto Mr. Horn fumava, e lia as gazetas, aquellas Senhoras se vingáraõ da afronta que acabavaõ de soffrer, passando toda a Cidade em revista. Eu me achei, meu caro Voldemar, no meio de hum circulo cidadaõ, que bem longe estava de ter a finura, e uso da familia de Warf. Aqui o tom he mais comprimenteiro, e talvez mais ardente, mas as maneiras saõ baixas, e futeis. Tudo está compassado, e limitado com regras, que se naõ pódem quebrantar sem

escandalo. Todos os olhos fixos sobre mim, observavaõ até os meus menores movimentos, e Mr. Horn mesmo, lendo a gazeta, me examinava pelo canto dos olhos. Fatigado deste constrangimento, quiz continuar com Rosette a conversaçaõ, que a chegada da familia tinha interrompido: mas ella me fez sinal de que fosse sentar-me em huma cadeira, que seu pai tinha posto de proposito para mim ao pé delle. Eu obedeci: elle deixou entaõ a sua leitura, e me disse de modo que naõ pudesse ser ouvido: entaõ, meu sobrinho, como passaste o teu tempo? Alguns amorinhos, algumas extravagancias, mas nada destas grandes paixões como teu tio. Eu naõ sabia que responder-lhe, quando Rozette felizmente me livrou deste embaraço. Ella se tinha aproximado de nós para ouvir o que diziamos. Seu pai que o percebeo, lhe disse: Tu bem sabes, e já cem vezes to hei repetido, que naõ quero que sejas curiosa; tens acaso esquecido o que aconteceo ás do teu

sexo, que tem tido este infeliz defeito? Rosette se retirou confusa, e elle continuou assim: Eu conheço, meu caro sobrinho, que a bacharelice de tuas tias, e primas ha de parecer extraordinaria a qualquer que como tu, venha de viver no grande mundo: mas he o seu modo de provar, que te amaõ, e deves desculpa-las. A amizade he hoje huma taõ rara moeda, que he já muito que ellas queiraõ transmittir-te huma parte da que tem a teu respeitavel pai, a quem me prostro; e a tua mãi, que estimo tanto como a sua irmã, minha boa, e digna mulher. Eu mesmo tenho parte em todos os seus sentimentos. Naõ tenho filho, e quando tivesse algum, a minha ternura para com elle naõ seria maior do que a que sinto por ti: dez familias, meu amigo, tu o vês, aqui se interessaõ na tua sorte, e quando estavas na Italia vinte pessoas dirigiaõ todos os dias os seus votos ao Ente Supremo para pedirlhe te livrasse de doenças, ladrões, e todos os outros accidentes. Eu fa-

zia minhas orações particulares para que naõ fosses victima de duas funestas paixões, o amor, e o jogo: mas vejo com prazer que nem huma, nem outra dominaõ sobre o teu coraçaõ. Toca, e vai reunir-te ás tuas boas parentas, que ardem com desejos de saber de ti o que se diz em París, e em Roma, de teu criado o Commissario Horn, do banquete magnifico, que teu pai deo ultimamente, e das magnificas rendas com que brindou tua mãi. Huma palavra só: como achas Rosette? — Encantadora. — Tanto melhor, tanto melhor. — Apenas as minhas dignas parentas, encantadas de poderem palrar á sua vontade comigo, principiáraõ o Kyrie das perguntas que se dispunhaõ a fazerme, veio hum criado dizer, que meu pai tendo sabido no caminho a minha chegada a Cassel, tinha voltado, e me esperava com a maior impaciencia: ellas queriaõ todas servir-me de escolta; porém Mr. Horn se oppôz, dizendo-lhes que ainda que a sua presença fosse agradavel,

poderia ser incommoda em hum momento, em que de ordinario se prefere o estar só. Rosette, accrescentou elle, acompanhará sómente seu primo. Nós nos despedimos entaõ de toda a parentela, e acompanhados de Annette, que se tinha escondido com o vestido da sua amavel mestra, com receio que Mr. Horn a visse, e lhe impedisse o sahir, deixámos o jardim, e tomámos o caminho da Cidade.

Adeos, meu caro Voldemar; reservo para a primeira vez que vos escrever, o prazer de contar-vos o modo terno, e amigavel, com que fui recebido de meu pai.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar

Cassel.

Com a maõ de Rosette na minha, e Annette nos braços, eu me julgava mais novo cinco annos, e me figurava naquelle tempo feliz, em

que podia hir taõ familiarmente com minha pequena prima, sem que disto se pudesse tirar a menor consequencia. Esta illusaõ durou pouco, e foi Rosette quem ma roubou. Apenas estivemos trinta, ou quarenta passos distantes da porta da Cidade, ella deixou a minha maõ, pedio-me puzesse Annette no chaõ, e ainda que o pouco que tinhamos caminhado naõ tivesse desarranjado cousa alguma do seu simples vestido, com tudo naõ se occupou menos em compo-lo. Seu chapelinho foi chegado mais adiante, e dous, ou tres alfinetes que pregáraõ mais severamente o lenço que cubria seu seio, me roubou inteiramente a vista de seus encantos. Arrastado pelo habito antigo, cuja volta me fazia experimentar sensações taõ deliciosas, eu quiz tornar a pegar na maõ de minha encantadora prima; mas ella o recusou, e limitando-se a dar-me o braço, caminhou com hum passo grave, com os olhos baixos, e advertio-me, impondo silencio a algumas expres-

sões familiares, que julguei podia exprimir, que estavamos na Cidade. Este constrangimento, meu caro Voldemar, me causou huma verdadeira tristeza, e me obrigou a fazer a triste comparaçaõ da liberdade amavel, que havia gozado entre a familia de Warf, com o tom guindado, e ceremonial da sociedade em cujo centro hia viver. Mas huma vista lançada sobre Rosette, e sobre a amavel menina, que procurava imita-la em tudo, me fez menos desagradaveis aquellas maneiras, que me eraõ insupportaveis; e eu me disse que estava entre os possiveis, que o respeito para os prejuizos, o receio da maledicencia dos seus concidadãos, e a vergonha de ser accusado de offender a decencia, fossem para o mundo hum freio taõ forte como a mesma virtude. A primeira pessoa que vimos, quando chegámos defronte da casa de meu pai, foi a velha mercadora de imagens, que já me tinha falado: havia trinta annos que ella occupava ali huma pequena loja, on-

de, cercada de toda a especie de caricaturas, ella naõ era a menos agradavel. Mas a pesar da sua figura grotesca, eu naõ pude eximir-me de enternecer-me, quando a ouvi dizer no momento em que batia na porta: Deos abençoe a entrada do filho na casa de hum homem de bem!

Ás segundas pancadas as portas se abríraõ; e eu recebi repentinamente os abraços de minha mãi, minha irmã, e de todos os criados, que choravaõ de alegria. Meu pai repartido entre o desejo de voar ao meu encontro, e o receio de comprometter a dignidade paternal, me esperou em cima do patamar. Eu subi quatro a quatro os degráos que para ali conduziaõ, e lançando-me nos seus braços, que me estendia exclamando, vem, vem, o apertei nos meus com a mais viva ternura. Nós entrámos juntamente no seu gabinete, minha mãi, minha irmã, e Rosette nos seguíraõ: porém apenas meu pai abrio a boca para fazer-me algumas perguntas, cuja res-

posta anticipadamente já me embaraçava, trouxeraõ-lhe alguns actos para assinar. Elle se sentou á escrivaninha, e em quanto talvez pela primeira vez da sua vida cumpria com má vontade a sua obrigaçaõ, minha irmã, e minha mãi fizeraõ contar a Rosette, quanto tinha dito, e feito desde a minha chegada. Desde que meu pai acabou as suas assignaturas, examinou-me da cabeça aos pés, e tomando o meu chapéo redondo que ainda tinha, me disse, como se a sorte do Landgraviado estivesse ligada á fórma redonda, ou pontuda do meu chapéo, que era necessario que eu trouxesse hum chapéo de tres bicos. Eu tremi que fizesse assim todo o processo do meu vestido, e que me obrigasse a vestir como se vestia ha cem annos; porém elle limitou a isto a sua reforma, e assentou-se para entregar-se ao prazer de contemplar-me á sua vontade. Elle fez sinal a Rosette de chegar huma cadeira para junto delle, mas temendo menoscabar o respeito devido

por hum filho a seu pai, naõ ousou mandar-me sentar, e impedio por tanto a minha mãi, e minha irmã que se sentassem nella. Havia já meia hora que conversavamos, quando elle teve piedade de mim, e me disse em hum tom grave: pódes assentar-te. Eu obedeci; o nosso entretenimento foi longo, e versou sobre diversas materias. Falámos de Jurisprudencia, e eu lhe mostrei entaõ algumas idéas relativas á justiça criminal, que tinha conservado por escrito. Elle as lêo com attençaõ, e me disse com hum ar triunfante: Tudo isto naõ he absolutamente novo, mas tem cousas boas. Além de que eu acho que vale melhor repetir o que os outros tem dito bem, que dar á luz pensamentos erroneos: e de mais, como o proverbio diz bem, nada ha novo debaixo do sol. A affabilidade com que meu pai me tratava, e a alegria que testemunhava da minha volta, me movêraõ até ao fundo da alma. Eu era feliz, e a lembrança de Amelia naõ perturbava a minha felicidade.

Assim passei a primeira noite achando hum verdadeiro gozo naquelles innocentes prazeres da vida domestica: mas depois de dous, ou tres dias, aquella regularidade, aquella ordem, aquella monotonia, principiáraõ a fatigar-me: eu conheci que os quartos eraõ muito elevados, as janelas muito pequenas, e os moveis muito antigos; que se almoçava, jantava, e ceava demasiadamente cedo, que se ficava muito tempo á meza, e que se hia para a cama quando nas outras partes só se cuidava em entregar-se ao prazer da companhia. As visitas que era necessario fizesse, sempre acompanhadas de convites, e banquetes em que eu era o heróe da festa, eraõ mortificativos. Com tudo naõ podia deixar de envergonhar-me em segredo, de fazer depender a minha felicidade de semelhantes bagatellas; eu me reprehendia o desgosto que mostrava pela ordem que meu pai, minha mãi, minha irmã, meu tio, e Rosette observavaõ escrupulosamente, e dizia para consolar-me: tudo isto

naõ he mais que huma comedia, distribuem-te hum papel, que deves desempenhar o melhor que puderes. Ainda que naõ houvesse cousa mais visivel, que o desgosto a que estava sujeito, ninguem o conhecia senaõ meu tio Horn, de quem peço, meu caro Voldemar, façais a estimaçaõ que merece. Elle me falou hum dia do meu dissabor, e me disse: Que achas tu em nós de estranho? Que! porque temos a sabedoria de viver como nossos bons avós vivêraõ, e de fugir como de peste daquillo que chamais bom tom, vos parecemos ridiculos? Acredita-me meu amigo, a nossa bondade, a nossa franqueza, a nossa mesma rusticidade valem mais que os ares affectados, os cumprimentos do uso, e os obsequios, que apenas saõ moeda falsa com que reciprocamente todos se enganaõ sem escrupulo. Renuncía, eu to aconselho, a todo esse apparato, e volta para a nossa simplicidade, que lhe he mil vezes preferivel.

Foi entaõ, meu caro Volde-

mar, que senti a côr da vergonha subir-me ao rosto. Quem eraõ com effeito aquelles sobre quem ousava exercitar a minha critica? Meu pai? Elle, a quem a mesma justiça naõ teneria confiar a sua espada; que teria sido hum Cataõ em Roma, hum Aristides em Athenas. Meu tio Horn? Certamente naõ he o seu vestido côr de café, apertado de alto abaixo com botões de cobre dourado, nem os proverbios com que guiza quanto diz, que o embaraçaraõ de ser o mais honrado homem do mundo: E minha mãi, minha irmã, e Rosette, daraõ por acaso motivo aos meus sarcasmos? Naõ, sem dúvida. A primeira he hum modelo de virtudes; a segunda promette ao esposo, que a conseguir, huma mulher affavel, carinhosa, e amavel; e a ultima reune quanto he necessario para encantar. Que pena naõ poder eu conduzir Amelia ao meio deste circulo, que he preciso conhecer-se para poder bem apreciar-se! Ella naõ seria aqui estrangeira, e hoje me arrependo de ter tido este pensamento.

Amelia! o teu nome escapou involuntariamente do meu coraçaõ, e delle mo arrancou a tua imagem que encontrei em Rosette. Quando falo a esta amavel prima, parece-me que tu és quem me responde, e persuado-me que a natureza alterando em vós as suas leis ordinarias, formou dous entes perfeitamente semelhantes: a mesma alma, o mesmo caracter, a mesma delicadeza de sentimentos. Rosette he aquella timida Vestal, que sem conhecer as qualidades que a distinguem, e que sem saber, que o mais puro fogo da natureza arde em seu seio, conserva o que lhe foi confiado. Amelia he Vesta, que conhece o seu merecimento; mas que longe de deixar cegar-se pelo orgulho, se lançaria nos braços de Rosette, se a visse, e abraçando-a com ternura exclamaria: Eu, e tu somos huma só pessoa!

Adeos, meu caro Voldemar, eu faço quanto depende de mim para ser feliz, e naõ posso consegui-lo.

Henriette Norden a Minna.

Cassel.

He necessario, minha cara Minna, que te tenhas entendido com meu pai, porque as tuas profecias se cumprem á risca. Parece certo, que Rosette, e Augusto seraõ bem depressa unidos: julgarás pela minha carta se tem algum fundamento as minhas conjecturas. Meu irmaõ chegou finalmente: eu naõ o tinha visto havia cinco annos; mas a julgar pelo eterno elogio, que se fazia delle, devia ter chegado á meta julgada sempre como inaccessivel á humanidade, a perfeiçaõ? Eu mesma deslumbrada pela reputaçaõ brilhante de que era precedido, esperava ver hum Phenix, e apenas vi hum lindo gallo de Aldêa, altivo, de andar fero, olho vivo, e ornado exteriormente de tudo quanto he necessario para transtornar a cabeça das frangas da visinhança.

Rosette foi quem o vio primeiro, e foi ella quem no-lo trouxe, circunstancias, que meu pai olha como de bom agouro. Que hora deliciosa aquella, em que hum rapaz se acha no seio da sua familia! Ah! naõ succede o mesmo a nós outras raparigas; quando deixamos a casa paterna, he por hir com hum homem, que apenas conhecemos, e de quem vai depender a felicidade, ou infelicidade da nossa vida. Hum rapaz pelo contrario acha huma segunda familia na de sua esposa, e quantos ficaõ sendo seus parentes pela alliança que contratou, olhaõ-no como hum novo apoio. O extase de que meu irmaõ naõ pôde defender-se á vista da celeste Rosette, he assim que tu a chamas, e eu convenho na justiça do epiteto, causou a meu pai tanta alegria, que a sua gravidade se humanisou: passou toda a noite a gracejar, a rir, e a brincar comnosco, e quando deraõ onze horas, sustentou-nos, que o relogio se adiantava consideravelmente. Retirámo-

nos, e quando eu hia metter-me na cama, ouvi minha mãi, que principiava as suas orações costumadas; mas meu pai a interrompeo dizendo-lhe: Deos nos concede sem dúvida hoje, que nos entreguemos a todo o prazer que nos envia, pois he necessario concordar que tudo se reune para completar os nossos mais ardentes votos. Rosette foi a primeira pessoa, que appareceo a Augusto; elle acha-a formosa, e aposto que antes de tres dias se lançará a nossos pés a pedir-nos a peçamos para sua mulher a seu tio. Mas, meu amigo, lhe respondeo minha mãi, tu esqueces-te que Mr. Horn naõ quer que elles saibaõ o que projectamos? He porque elle ignora que as cousas estaõ taõ adiantadas; bem depressa mudará de linguagem.

No dia seguinte meu tio veio taõ cedo a nossa casa, que só me achou a mim levantada. Bem, me disse elle procurando ler na minha alma, estaõ soltas as velas, resta só caminhar. Teu irmaõ he hum amavel rapaz, e eu naõ duvido... Hia a responder-lhe, mas elle lançou sobre mim huma vista taõ maliciosa, que fiquei em silencio, e quiz deixa-lo com o pretexto de hir acordar meu pai. Eu jurarei, me disse elle, que tu estás instruida do objecto que me traz aqui. Eu adivinho, lhe respondi eu, que vindes saber qual he o resultado da entrevista de Rosette, e Augusto, e se se póde esperar que se desposaráõ depressa. Ignoro o que meu pai vos responderá, quanto a mim se mo perguntasseis, vos diria que hoje, ou o mais tarde ámanhã, meu irmaõ estará aos pés de vossa filha. Meu tio carregava já as sobrancelhas para responder-me, quando meu pai appareceo muito a proposito para receber a descarga, que me estava destinada. Graças á tua pouca discriçaõ, lhe disse elle com hum ar de indignaçaõ verdadeiramente risivel, o nosso segredo está em boas mãos. Henriette sabe todo o nosso plano, e sem dúvida Rosette, e Augusto naõ o sabem

menos : quando eu queria , que elles ignorassem totalmente , o que tinhamos determinado no nosso conselho secreto , e que desejava , que se naõ influisse de sorte alguma em huma resoluçaõ , que deve depender só delles mesmos. E se o teu projecto naõ fôr bom, lhe respondeo meu pai? Póde parecer-te tal , respondeo vivamente meu tio ; mas naõ he razaõ bastante para rejeita-lo , porque as apparencias saõ quasi sempre enganosas , e além disto , como diz o proverbio , nunca se deve deitar azeite no fogo. — Tu naõ me julgas por tanto capaz de julgar , e conduzir? . . . — Todo o Landgraviado? Neste ponto sou o primeiro a fazer-te justiça , e abato as bandeiras diante de ti : mas os corações naõ se governaõ taõ facilmente , e ninguem se lembrou ainda de fazer hum codigo de leis para elles. Deixemos obrar a natureza , ella sabe mais do que nós. Se nossos filhos devem amar-se , naõ he necessario que estimulemos hum sentimento , que nascerá por si mesmo,

e que nos seria impossivel reprimir no caso em que ambos mudassemos de idéas. Naõ façamos o papel da mosca do coche ; perderiamos o tempo , e cansar-nos-hiamos de balde. O meu voto he que se deve bater o ferro quando estiver quente. — Proverbio sensato, mas que naõ tem aqui applicaçaõ , pois nada prova ainda , que o fogo da forja está acceso. Eu conheço , que desejas ter Rosette por nóra; eu to agradeço, e naõ desejo menos ter Augusto por genro : mas elle deve ser só o ferreiro neste negocio , e advertir-nos quando estiver quente o ferro. — Mas tu poderias pelo menos dizer a tua filha , que terias grande prazer se Augusto lhe agradasse. — Guardar-me-hei bem disso, pois naõ sou tolo , que chegue lume ao pé da polvora. Huma semelhante imprudencia podia custar-me caro : porque supponhamos que manifesto a Rosette este desejo , e que ella está prompta a satisfaze-lo : ella he bonita , teu filho de certo a achará tal , far-lhe-ha côrte , e quando se

tratar de assignar as escrituras, dirnos-ha o menino, que tem já outros laços. — Outros laços, sem minha licença ! Queria que tivesse semelhante atrevimento. — Que ha de impossivel nisso ? Teu irmaõ naõ.... ? — Ah ! o Céo lhe perdoe, e lhe faça encontrar amigos que o consolem ; pois parentes já naõ tem alguns.

A lembrança de meu tio Ernesto interrompeo momentaneamente a disputa entre meu pai, e meu tio : mas este, tomando a palavra, disse com hum tom decidido : Eu naõ exporei a minha Rosette a huma experiencia, que póde custar-lhe a vida ; eu a conheço, e estou certo, que só amará huma vez ; eu quero que a deixem seguir os movimentos do seu coraçaõ, e previnovos, que se percebo o menor signal de intelligencia entre ella, e vós, no mesmo instante a conduzirei a Hamburgo a casa de sua tia, onde ficará até que saiba com certeza, que Augusto está perfeitamente livre. Meu tio sahio repentinamente,

e meu pai, a quem apenas havia deixado proferir algumas palavras, tirou a desforra dizendo, que esperava seu filho puzesse bem depressa fim a esta disputa, fazendo-se senhor do coraçaõ de Rosette, e provando aos mais incredulos, que nenhuma estrangeira tinha dominio sobre elle. Estrangeira ! exclamou meu tio entrando para onde nós estavamos, que quer dizer esta palavra ? Tentarias chamar assim aquella de quem teu filho fizesse escolha sem licença tua ? Ah ! qualquer que seja, bella, ou feia, grande, ou pequena, rica, ou pobre, nobre, ou plebea, com tanto que a sua conducta seja irreprehensivel, chama-a tua filha, e abre-lhe os braços. A disputa hia principiar de novo, e Deos sabe o fim que teria, quando vieraõ felizmente dizer-nos, que o almoço estava servido. Meu pai, e meu tio se obrigáraõ reciprocamente a naõ dar signal algum do que entre elles havia passado, e exigíraõ que eu lhe promettesse naõ revela-lo a pessoa alguma ; ren-

di-me a seus desejos fazendó com tudo baixo huma excepçaõ a teu favor. Agora, minha cara Minna, eu fluctuo entre duas idéas: humas vezes espero, que a alegria habitará bem depressa entre nós; e como sei que meu tio quer que as nupcias de sua filha sejaõ brilhantes, espero presentes, bailes, festas, que faraõ bulha em Cassel: mas quando examino attentamente meu irmaõ, a esperança cede o lugar ao receio, e só vejo em lugar de festas, perturbaçaõ, e dôr. Augusto, estou certo, vê Rosette com prazer; mas com tudo eu o tenho encontrado muitas vezes triste, pensativo, e procurando a solidaõ. Rosette naõ influe cousa alguma no que elle experimenta. Em elle dizendo huma palavra, ella será sua por toda a vida. O tempo aclarará este mysterio, dar-te-hei parte do que souber. Adeos.

Henriette Norden a Minna.

Cassel.

Saude, e honra á profetiza! O horizonte começa a escurecer-se, minha cara Minna, e eu vejo ao longe nuvens, que o vento impelle para nós. Eu dei a minha mãi a palavra de que nada diria a Augusto, e Rosette, e sou com tudo a unica, que nas circustancias presentes poderia dar algum bom conselho. Meu pai, a quem se metteo na cabeça, que o casamento de seu filho se celebrará antes de hum mez, e que queria soassem já em sua casa as trompas, e os timbales com que intenta obsequiar-nos, pergunta todos os dias, quando vem do Conselho, se veio Rosette. Se lhe respondem que está cá, a sua figura se alegra, e fica de bom humor todo o dia. Quanto a minha mãi, os seus desejos saõ que todos sejaõ felizes. Ah! ha muito tempo o máo

estado da sua saude naõ lhe permitte formar outros: ella naõ vive mais que para seu marido, seus filhos, e os pobres de quem he o amparo. Meu irmaõ ama Rosette como todos a amamos. Meu pai quer que elle seja seu amante, eu respondo que o naõ he, e que o seu coraçaõ está enlaçado em outra parte. Se digo a minha mãi as minhas conjecturas, porque Deos me livre de pronunciar o nome de amor diante de meu pai, ella me responde com a sua ordinaria doçura, que naõ acredita nada, e que Augusto pensa muito bem, para que perturbe assim o socego da sua familia. Nós tivemos o outro dia hum grande jantar em nossa casa, para que foraõ convidados todos os amigos, e parentes. Meu pai tinha recebido para seu filho o alvará de assessor, que sollicitava ha muito tempo, e encarregou Rosette de o entregar a seu primo. Nós, minha cara Minna, naõ poderiamos conter a nossa alegria; e Augusto saberia de nós no mesmo instante, o lugar que lhe ti-

nhaõ obtido. Rosette pelo contrario esperou com a sua innocencia socegada, o fim do jantar para cumprir a commissaõ que lhe haviaõ encarregado. Meu pai pedio entaõ á companhia hum momento de silencio, e tomando o copo preparou-se para beber á saude do novo assessor. Meu irmaõ abrio o masso, lêo o que se continha nelle, e metteo tudo no bolço sem dar o menor sinal de alegria: meu pai que esperava huma grande explosaõ da sua parte, ficou descontente com a indifferença, que mostrou pela sua nomeaçaõ a hum emprego taõ honroso como lucrativo. Naõ foi indifferença, minha cara Minna, que meu irmaõ mostrou á leitura do seu alvará; pintou-se no seu rosto huma verdadeira tristeza. Na verdade, eu só aqui tenho olhos. Meu pai querendo attrahir a attençaõ de toda a companhia sobre meu irmaõ, lhe perguntou em voz alta, e intelligivel, que continha o papel, que Rosette acabava de entregar-lhe? Naõ he nada, lhe respondeo Augusto em-

baraçado. Nada! lhe replicou meu pai, perdeste a cabeça? Hum tamanho favor, nada! Meus Senhores, e Senhoras, eu vos tomo por juizes, he hum alvará de assessor, que o Landgrave teve a bondade de expedir-lhe. A pesar de todos os esforços de meu irmaõ para occultar a sua perturbaçaõ, ella me naõ escapou. Meu tio Horn, que como sabes, he o mais susceptivel de ira quando se trata da sua cara Rosette, disse a meu pai com hum rosto taõ córado como o borgonha que bebia, eu naõ quero que se quebrantem as condiçõe que temos feito, nem que se digaõ publicamente más graças. Apenas se sahio da meza, elle tomou o seu chapéo, e bengala, e sahio com sua filha. A quem falas tu? lhe gritou meu pai seguindo-o até á porta. A quem! lhe respondeo meu tio tirando-o á parte, a ti, sim, a ti. Se aqui me demorasse mais tempo, estou certo que acabarias por implorar a teu filho me pedisse a maõ de Rosette. Ella vale a pena, que se dem al-

guns passos por seu respeito. Adeos, nós nos veremos quando estiveres mais rasoavel.

Rosette, naõ duvidou que ella era a causa da colera de seu pai contra o cunhado. Pobre menina! Ella naõ conhece nem a dissimulaçaõ, nem o desejo, nem a esperança, nem o receio: bem differente de nós, que a ambiçaõ de hum grande estabelecimento atormenta sempre, será sempre a mesma, ou habite huma simples cabana, ou se sente no throno do maior dos monarcas. Eu naõ sei o que ella faz para viver naquella feliz ignorancia das paixões que atormentaõ nossas almas: a vaidade, a inveja, o desejo de agradar, o ciume, as negras suspeitas, naõ saõ mais do que sonhos que lhe apparecem quando se acha no grande mundo, e que se desvanecem des que ella volta a si mesma. Ella se orna com tanta elegancia como nós, mas os seus motivos saõ differentes dos nossos. O gosto que temos pelos vestidos, gosto innato a todas as mulheres,

devé, he necessario confessa-lo, a sua origem á galantaria. Nós queremos ser consideradas, digamos melhor, todos os nossos cuidados se encaminhaõ a vencer as nossas rivaes, e a merecer o pomo, que tanto he para as mortaes, como para as Deosas, o premio da mais bella. Rosette orna a sua cabeça de flôres, e seu pai que queria ver brilhar nella a Corôa Imperial, lhe põe algumas vezes os diamantes de minha mãi. Ella naõ fica mais altiva com isto, e naõ corre ao espelho como nós para nos vermos com complacencia: ella espera com impaciencia o momento de poder retomar a corôa de rosas, ou escovinha, que a sua maõ delicada teceo, e vôa repentinamente para o claro ribeiro, que passa pelo seu jardim, a contemplar-se na sua agua. Ella me ama, naõ posso duvida-lo, mas ella ama tambem todo o mundo. Seu pai lhe deo por companheira huma nova orfã, que ella educa, e de que toma hum cuidado particular. Julgar-se-ha que ella dá

a preferencia áquella interessante menina vendo como a trata, naõ he porém assim: quando estamos junto della, ella nos prodigalisa as mesmas caricias, e obsequios. Eis, minha cara Minna, o retrato de Rosette; eis a segunda personagem da comedia, que meu pai quer se represente aqui. Queira Deos que naõ se engane, e que naõ nos faça chorar em vez de nos fazer rir.

Eu tive ultimamente huma longa conversa com meu tio relativamente a Rosette, e Augusto; e como estavamos longe de nos conformarmos, elle me disse por ultimo, que eu tinha na cabeça hum graõ de loucura. Sou muito attenciosa para contradizer-vos, lhe respondi eu, porém seja o que fôr, deveis confessar, que com toda a vossa sabedoria naõ lêdes o futuro melhor do que eu, e que vos he impossivel saber, se o fim que esperais, se fará com danças, ou com lagrimas. No segundo caso, replicou elle vivamente, as que eu derramar naõ seraõ de arrependimento. Quan-

to mais reflexiono, minha cara Minna, no modo com que todos aqui se conduzem, tanto mais sabia me julgo: elles fazem planos sem pensar na época em que se executaráõ; e os meus naõ passaõ além de vinte e quatro horas. Meu tio descança em que Rosette ignora os projectos que ha sobre ella, e Augusto, e conhece que póde esperar tranquillamente, que as informações que tomar sobre meu irmaõ, lhe dem prova certa de que está perfeitamente livre. He, segundo penso, o peior calculo que póde fazer-se, porque em quanto se cuida nestas informações, está nas cousas possiveis, que Rosette se ligue involuntariamente a seu primo, e he mesmo verosimilhante, que isto já esteja feito. Tu sabes, minha cara Minna, que ella foi educada com meu irmaõ: elle foi seu mestre; tinha mil complacencias para com ella, e a amavel menina nada achava, e nada amava além de seu mestre. Ella chorou amargamente no dia da sua partida; e no da sua chegada chorou

ainda, com a differença que as lagrimas foraõ de alegria. Quando elle se pôz em caminho para a Italia, ella estava ausente, sem isto estou intimamente persuadido, que teria dado altos gritos. Mas se tivesses visto o interesse que ella tomava por elle durante a sua ausencia, e como escutava attentamente a narraçaõ, que faziaõ meu pai, e minhas tias dos perigos a que estaõ expostos aquelles que viajaõ em Italia; os ladrões, os tremores de terra, os volcões, tudo isto fazia huma tamanha impressaõ sobre ella, que ella pensava nisto de dia, e sonhava de noite, e as suas orações de manhã, e da noite só eraõ a pedir a Deos livrasse seu primo de semelhantes flagellos. Cada vez que meu pai recebia cartas de Augusto, as lia alto, e naõ despresava quanto podia ajudar a execuçaõ dos seus projectos: elle tinha cuidado em apoiar-se nas passagens, que diziaõ respeito a ella. O tom de enthusiasmo com que meu irmaõ della falava, era capaz de persuadir a todos,

que a sua imagem o seguia por toda a parte, e que se occupava unicamente della. Naõ me admiro que meu pai, e minha mãi se tenhaõ enganado, pois que eu mesma me enganei. Naõ he verdade, minha cara Minna, que nada mais era necessario para transtornar-nos a cabeça? Mas Rosette a pesar de toda a minha penetraçaõ, e do trabalho que tenho para adivinhar o que se passa em sua alma, tem hum caracter que naõ posso comprehender. Ella pareceo alguns dias timida, inquieta, e medrosa com seu primo: agora porém retomou toda a sua tranquillidade, e nada altera a serenidade que gozava antes da sua vinda. Persuadida que Rosette, e Augusto tinhaõ feito mutuamente huma declaraçaõ em fórma, eu me preparava já a cantar victoria: mas o ar pensativo de Augusto, e algumas palavras, que deixou escapar inconsideradamente, e que de nenhuma fórma se conformavaõ com as minhas idéas de triunfo, depressa me tiráraõ do meu

erro. Examinei Rosette mais attentamente, e envergonhei-me do meu pouco discernimento. Adeos, minha cara Minna, só Deos póde saber o que nos espera, e a nós pertence-nos obedecer: he com tudo cruel naõ poder ler o futuro; quanto ao passado conta comigo, serei exacta a instruir-te.

Henriette Norden a Minna.

Cassel.

Declarou-se a guerra, minha cara Minna; e o que me causa a maior impaciencia, he que cada hum aqui se comporta como se estivessemos em paz segura. Eu ignoro quaes saõ os votos, a vontade, e as esperanças de meu irmaõ; a este respeito elle tem huma discriçaõ desesperadora. Eu quiz sondalo, e naõ pude colher delle mais que estas palavras: = eu sei que me amas = e voltando-me as costas me deixou em huma incerteza, que cau-

sa o tormento da minha vida. Elle recebe continuadamente cartas, e cada vez mais se augmentaõ a sua inquietaçaõ, e a sua tristeza: estas cartas porém naõ saõ de maõ de mulher; que devo pensar? He necessario que elle tenha adivinhado os designios, que meu pai tinha a seu respeito; a sua conducta pelo menos parece prova-lo. Se está só com Rosette he taõ attentivo, taõ condescendente, e taõ terno como em outro tempo: mas se meu pai, minha mãi, ou meu tio estaõ presentes, está com huma reserva, que se assemelha muito á indifferença. Meu pai está indignado, porque olha a tibieza de seu filho como hum ultraje feito aos encantos, e ás virtudes de Rosette, e naõ concebe como a pódem ver, e ouvir hum só momento sem ficarem perdidos por ella. Tu conheces minha tia Rosemonde, que a pesar da sua fealdade, e dos seus cincoenta annos já passados, tem a ridicula pertençaõ de encadear ao seu carro todos os mancebos. Pois bem, esta

velha louca tomou meu irmaõ entre dentes, e o accusa de hum crime, digno, segundo diz, do ultimo supplicio, e de naõ amar as mulheres de huma avançada idade. Ainda se ella limitasse a isto o seu resentimento, e vingança! mas ella procura semear a intriga entre a familia, e tu poderás julgar de quanto he capaz, pela conversa que teve o outro dia com meu tio, e meu pai. Debalde se lisonjeaõ aqui, disse ella, que Augusto pedirá a maõ de sua prima. Elle eleva, eu o sei de boa parte, as suas vistas mais alto, e naõ he á alliança de mercadores como nós, que a sua ambiçaõ se limita. Discursos de mulheres, respondeo meu pai lançando-lhe huns olhos de piedade. O futuro provará se tenho, ou naõ razaõ, replicou ella com hum tom zangado. Qualquer que seja o futuro, replicou vivamente meu tio, creio que meu sobrinho tem muito juizo para desprezar huma profissaõ honrosa. Póde ser que Rosette naõ seja de seu gosto; e neste caso longe de

querer-lhe mal, lhe agradeço a sua indecisaõ. Mas onde diabo vês tu indecisaõ ? exclamou vivamente meu pai. He sem dúvida idéa de Rosemonde, que está furiosa de que meu filho lhe naõ tenha com preferencia dirigido seus votos. Rosette lhe agrada, elle a ama, respondo por isto, e porei a maõ no fogo.

Permitti, meu pai, vos represente, respondi eu entaõ misturando-me na conversa, que he arriscar muito, principalmente quando naõ estais certo que meu irmaõ naõ tenha outros laços. Desejo que a minha providencia seja hum defeito, mas eu temo que nem vós, nem eu tenhamos este prazer. Estas poucas palavras fizeraõ huma viva impressaõ sobre meu pai: Elle guardou silencio, e passeou com passos grandes no quarto em que estavamos juntos. Meu tio a pesar do descuido que affecta sobre hum negocio, que interessa hoje toda a familia, naõ suspira menos que nós pela uniaõ de Augusto, e Rosette: elle passeou em sentido opposto, e

se mostrou assim fiel ao plano de contradizer-nos desde que se apresenta occasiaõ. Passou-se assim hum quarto de hora sem que pessoa alguma ousasse proferir huma só palavra; mas meu pai, naõ podendo constranger-se mais, disse a meu tio tomando-lhe a maõ: está socegado; eu sei hum meio de trazer meu filho á razaõ, caso se mostre contrario a meus desejos; e se elle se naõ decide antes de tres dias, estou resolvido a emprega-lo. Falar deste modo a meu tio era baralhar as cartas; elle se revoltou por tanto abertamente contra o designio de meu pai, e lhe declarou formalmente, que conduziria sua filha a Hamburgo, por pouco que se violasse a liberdade de que queria gozassem sua filha, e seu sobrinho. Meu pai tendo razões para temer que seu cunhado naõ obrasse ao pé da letra, e se determinasse a partir huma manhã com Rosette, foi obrigado a capitular: prometteo naõ dizer cousa alguma a seu filho, e deixa-lo obrar a seu arbitrio. Mas desde es-

te momento elle está sempre em embuscada, e observa Augusto nas suas menores acções, e discursos. Meu irmaõ de seu lado está em guarda, e faz quanto delle depende para evitar os laços que de todas as partes lhe armaõ. Eu sou, minha cara Minna, inteiramente da opiniaõ de meu tio, que diz que a situaçaõ em que meu pai, e meu irmaõ se achaõ hum a respeito do outro, he hum verdadeiro inferno. He necessario concordar, que nada ha taõ cruel como viver assim em huma contínua desconfiança. No lugar de Augusto eu deixaria todos os rodeios, e mesmo com o risco de ver desfechar sobre mim a mais horrivel tempestade, eu me mostraria tal qual sou. Este estado de guerra parece-lhe preferivel: quanto a mim porém, que sou de natureza pacifica, se conhecer que me destinaõ para esposa algum a que naõ ame, nunca o enganarei, e lhe direi com franqueza, que naõ tem o dom de agradar-me.

A pesar de toda a segurança,

que meu pai affecta, eu sei, a naõ poder duvida-lo, que elle toma parte nos nossos receios; mas o seu amor proprio que póde mais que a sua opiniaõ, lhe faz crer que vê mal. Ha alguns dias o seu caracter se resente da incerteza que o atormenta. Procura continuamente occasiões de agoniar-se comigo, e naõ ousando dirigir-se directamente a meu irmaõ, me reprehende de falta de attenções para Rosette, e de naõ fazer ás suas excellentes qualidades a justiça que merecem. Elle faz depois disso huma pomposa relaçaõ dellas, e diz que o homem que fôr taõ feliz que alcance a maõ de sua sobrinha, possuirá hum thesouro. Meu irmaõ o escuta, e cala-se: eu naõ ouso dizer cousa alguma, e todo o máo humor de meu pai cahê sobre mim. Quanto a minha mái, com quem sou mais livre, eu lhe digo francamente o que penso: a pesar de que me diz que me engano, eu conheço com tudo, que ella principia a ter inquietações; e eu já mais de huma vez a surpre-

hendi limpando as lagrimas. Ella conhece meu pai, e teme com razaõ o momento da explicaçaõ, que necessariamente deve ter lugar entre elle, e Augusto. Ella prevê que elle nunca consentirá, que Augusto se una com outra senaõ com Rosette: posta entre hum esposo, e hum filho, a sua posiçaõ he cruel. Estou persuadido que se ella governasse Augusto, teria a liberdade de escolher quem bem lhe parecesse: mas infelizmente meu pai tem toda a auctoridade, e ainda que seja a bondade personalisada, tudo treme diante delle. He necessario confessar que nós somos demasiadamente boas em deixar usurpar aos homens hum imperio, que devia ser repartido: se me casar prometto defender com todas as forças a porçaõ, que me couber, e se fôr vencida, restar-me-ha ao menos a gloria de ter animosamente combatido. Eis-aqui, minha cara Minna, bellos projectos para o futuro, projectos que tu mesma talvez fórmas: mas muitas outras mulheres antes de nós

se casáraõ com iguaes disposições para a independencia, e com tudo vivêraõ na escravidaõ. Naõ obraremos nós melhor ficando solteiras? Sem dúvida, será isto taõ difficil? Apparentemente sim, porque mesmo com o risco de perder para sempre a liberdade, nunca estamos taõ contentes como quando assignamos o contrato, pelo qual nos obrigamos a ter hum senhor. Eu vejo a indignaçaõ que esta palavra em ti excita, mas he a palavra propria: tu hum dia farás a fatal experiencia. Eu gracejo, e brinco quando devia affligir-me. Se meu irmaõ já tem, como presumo, formado outros laços, eu o lamento: o exemplo de meu tio Ernesto enche a minha alma de espanto. Elle amava extremosamente huma Senhora de qualidade; meu pai se oppôz á sua uniaõ: meu tio naõ fez caso algum da sua resistencia, e formou laços que foraõ para elle o manancial das maiores infelicidades. Preserve o Céo a Augusto de huma sorte similhante! Eu morreria de desesperaçaõ.

Adeos, minha cara Minna, he tempo de acabar minha carta. As minhas idéas entraõ a ser tristes, e a tua amizade para comigo poderá ter partilha nellas: naõ nos anticipemos sobre o futuro, principalmente quando tememos, que nos seja desfavoravel. Se tiver necessidade de consolações, hirei procura-las junto a ti.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar

Cassel.

Naõ vos escrevo, meu caro Voldemar, para dizer-vos que aconteceo quanto havieis previsto, nem para pedir-vos conselhos, mas para prevenir-vos, que estou decidido a despedaçar o véo que me occulta o futuro. O receio he o mais terrivel dos males, eu o experimento hoje, e desejo antes supportar huma infelicidade, que recear sempre venha a succeder-me. Em huma pa-

lavra eu quero descobrir a meu pai o meu amor para Amelia, e declarar-lhe, apenas tiver occasiaõ, a intençaõ que tenho de unir-me com ella. Eu prevejo a horrivel tormenta que vai rebentar entre nós, se tomar este partido: mas eu naõ posso obrar de outro modo, se naõ quizer expôr-me a faltar aos deveres, a que me obriga o titulo de filho. A desconfiança existe entre mim, e nós estamos na presença hum do outro como duas nuvens proximas a tocar-se, e cujo choque fará brilhar o raio. Eu prefiro abandonar a casa de meu pai ao exemplo de meu tio, ainda que devesse partir carregado com a sua maldiçaõ, que soffrer mais tempo o constrangimento a que me condemna a minha posiçaõ. Estou persuadido que a pezar da minha fugida, e da minha ausencia, meu pai me lamentaria, e suspiraria pela minha volta, como pela de Ernesto. Ficar como estamos he cousa impossivel para mim. Sujeito a contínuos chascos sobre affeições, que se naõ acreditaõ, e

que saõ com tudo verdadeiras; he necessario que faça esforços sobre naturaes para naõ perder a paciencia, e para naõ duvidar da amizade, e justiça de meu pai. Elle nada me tem dito dos seus projectos a meu respeito, e de Rosette, e eu naõ adivinho o que o póde ter impedido: vejo porém que este constrangimento o irrita, e que está desesperado por naõ poder declarar-me positivamente, que quer despose minha prima. Desviáraõ-no, naõ sei por que razaõ, do caminho, que tinha desejado seguir; e para vingar-se, serve-se de meios, que naõ convém nem ao seu caracter, nem á sua dignidade. A astucia que tenho posto em desarranjar todos os seus planos, lhe causa contínuas impacienceias. Há algum tempo que elle me trata com huma ternura inexprimivel, porém ella naõ he mais do que hum estratagema de guerra, que me affige, e que seria capaz de obrigar-me a alguma imprudencia. Elle procura, e aproveita todas as occasiões de me fazer encon-

trar só com Rosette. O outro dia elle dispôz as cousas taõ bem, que eu fui por espaço de seis horas só com ella em hum caleça. Tudo isto, meu caro Voldemar, dá aos nossos sentimentos huma direcçaõ, que naõ póde ser senaõ perigosa para ambos. Qual he o designio, qual he o plano de meu pai? Duvida elle que o meu coraçaõ naõ está livre? Grande Deos! Quereria fazer-me perjuro, e escolheria Rosette para seduzir-me? Ah! meu amigo, concorda comigo, que seria o mais odioso dos crimes servir-se da innocencia para armar laços á fidelidade. Quando estou ao pé de Rosette, quando me olha com ternura, quando me sorri com doçura, huma tremura qúe naõ posso reprimir, se faz sentir em todo o meu corpo. Eu lamento a sorte, que nos persegue a todos, e que a reduz á necessidade de ser a instigadora de hum crime, de que deve ser o premio. Porque naõ pensa meu pai, que ella recuaria de espanto se eu ousasse dizer-lhe, que lhe fazia ho-

menagem de hum coraçaõ que pertencia a outra? Ella me desprezaria, aborrecer-me-hia, e eu seria dobradamente infeliz, porque o mesmo crime me faria perder a recompensa. Estes pensamentos, que renascem a cada passo, saõ os que me tem feito perder a resoluçaõ de declarar a meu pai o meu amor para com Amelia. Eu quero aproveitar-me do momento em que possuo ainda toda a sua ternura, e em que o meu respeito para elle está em toda a sua pureza; mais tarde naõ seria tempo.

Acreditareis, meu caro Voldemar, que apenas conheceis metade das minhas infelicidades? A que me he mais dolorosa, e que envenena a minha existencia, he a absoluta ignorancia em que estou sobre o lugar em que habita Amelia. Eu recebi ultimamente huma carta de seu irmaõ, a quem tinha escrito muitas vezes para pedir-lhe me participasse quanto soubesse a respeito da sua familia. Escreveo-me participando que seu pai lhe havia mandado di-

nheiro, mas que naõ declarava o lugar em que vivia. Eu lhe respondi immediatamente para pedir-lhe me enviasse a carta de seu pai: elle consentio. Ah! meu caro Voldemar, quanto he extraordinario o meu destino! Nem huma só palavra a meu respeito nesta carta, que enche quatro folhas, nem huma palavra de Amelia! Mr. de Warf pede nella a seu filho economise o dinheiro que receber, pois talvez naõ poderá enviar-lho durante alguns annos. Além disto a carta he misteriosa, e tudo quanto nella se póde descobrir, he a intençaõ em que Mr. de Warf parece estar de deixar a Allemanha, e talvez mesmo a Europa. Aquella carta em que se naõ falava em mim, e onde Amelia me naõ enviava a menor lembrança, excitou no meu coraçaõ o amor, e todas as sensações, que o acompanhaõ, a inquietaçaõ, o desejo, e o ciume. Nada mais de dias serenos, de tranquillas noites, nem mais hum momento de repouso! A minha imaginaçaõ ardente em

forjar-me penas, me faz ver aquella a quem adora, deixando a Europa, e fugindo para o novo mundo. No meio da minha desesperaçaõ eu a peço aos ventos, ás nuvens, aos echos. Mas ah! a natureza inteira fica surda ás minhas vozes. Que farei, meu caro Voldemar em huma taõ cruel incerteza? Nunca, nunca fui taõ infeliz.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Cassel.

Os meus presentimentos naõ me enganáraõ; Amelia deixa a Europa: eu vôo atraz delle, e partirei dentro em cinco minutos. He necessario que a veja, ou que morra. Meu pai foi para huma jornada: minha mãi, e minha irmã perguntaõ-me banhadas em lagrimas por que razaõ parto taõ precipitadamente. Eu lhe respondo arrancando-me de seus braços, que hum dia, huma hora de

demora pódem custar-me a vida. Ellas naõ resistem mais. Só tenho tempo de fechar minha carta; estaõ promptos os cavallos. Adeos.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Coblentz.

Cheguei a Coblentz, meu caro Voldemar, procurei o novo Warf, o qual naõ sabia positivamente se a intençaõ de seu pai era deixar a Europa. A ultima carta que havia recebido delle, e na qual naõ falava nem de mim, nem de Amelia, elle lhe naõ dava certeza alguma sobre aquella partida, que taõ vivamente me interessa. Vós convireis que o silencio obstinado, que elle guardava a respeito de sua filha, era proprio para me surprehender. Eu perguntei a causa ao novo Warf, que me respondeo, que seu pai tinha o habito de naõ escrever, senaõ o que era absolutamente necessario. Além

disto, accrescentou elle, seria possivel, que as relações particulares, que elle tem com Amelia, o obrigassem a naõ conserva-la comsigo, se se decidisse a expatriar-se. E quaes pódem ser essas relações? exclamei eu: Ser-me-hia difficil o dize-lo, respondeo elle, naõ estando iniciado nos segredos de meu pai. — Nos segredos de vosso pai? — Sim: mas donde procede tanta curiosidade? — He natural: naõ sou eu o amigo da vossa familia? — Da minha familia? — Sem duvida. — Nesse caso dirigi-vos a hum Conego de Treves, chamado Mr. Eich: elle he intimo amigo de meu pai, e conhece melhor do que eu as relações, que tanta inquietaçaõ vos causaõ: elle se o julgar a proposito, vos instruirá de tudo. Nada mais foi necessario para decidir-me; despedime do irmaõ de Amelia, e no mesmo instante caminhei para Treves. No mesmo dia da minha chegada procurei o Conego, a quem participei o objecto da minha visita. Elle pareceo espantado, e me disse

com huma especie de embaraço: He verdade que em outro tempo fui amigo de Mr. de Warf. Em outro tempo? repliquei eu vivamente. — Sim, disse elle, em outro tempo. Mas ser-me-ha licito perguntar-vos a razaõ do interesse, que tomais por esta familia? Naõ tendo motivo algum que me obrigasse a occultar-lha, lhe fiz sincera confissaõ dos laços que me uniaõ com Amelia. Esta confidencia lhe causou huma surpreza ainda maior, que a que lhe havia causado o meu exordio. Com tudo elle socegou, e me disse depois de hum momento de silencio: Estou persuadido que Mr. de Warf seria satisfeito de ver Amelia nos braços de hum homem, que parece reunir quanto póde fazer a felicidade de huma mulher, mas ignoro as razões que o embaraçáraõ de vo-la entregar: sabei porém que esta amavel, e interessante pessoa se acha hoje envolvida na sua infelicidade, e obrigada a retirar-se com elle das vistas do mundo. Das vistas do mundo? exclamei eu. Com-

metti huma indiscriçaõ, respondeo elle friamente. Socegai, lhe repliquei eu, e dignai-vos dizer-me se ha ainda algum meio de salvar Amelia. Declarai-me o lugar do seu retiro, eu ali voarei, satisfeito de poder reparar as injustiças da fortuna para com ella. O Conego hia ceder ás minhas instancias, quando a reflexaõ deteve os effeitos da sua boa vontade. Desejava, disse elle, que unicamente dependesse de mim o poder declarar-vos onde está Amelia, e dizer-vos as relações que existem entre ella, e Mr. de Warf. Mas o seu retiro he hum segredo, que a amizade me confiou, e que naõ posso confiar-vos sem ficar criminoso: ligado pela santidade de hum juramento, atraiçoa-lo seria crime. Nada mais me perguntei s, e acreditai-me, que me custa muito a recusar-vos o que pedis: esperemos hum, e outro, que mudem as circunstancias; eu serei entaõ o primeiro a prevenir-vos, eu vos dou a minha palavra. Vendo que todos os meus esforços para abalar a fidelidade de

Mr. de Eich eraõ inuteis, tomei o partido de voltar para Coblentz. Aqui habito o quarto que habitava Amelia: consolaçaõ bem pequena em comparaçaõ da dôr de estar para sempre separado della.

Como a minha sahida de Cassel tinha tido o ar de fugida, eu escrevi a minha mãi para tranquillisa-la, com a precauçaõ porém de naõ datar a minha carta de Coblentz. Aproveiteime da permissaõ que ella me deo de negociar algumas letras, que me deo, e por tanto tenho dinheiro, Ah! meu caro Voldemar, meu amigo, meu segundo pai! se achar Amelia conduzi-la-hei para junto a vós, sereis o protector do nosso amor, e o meu medianeiro para com meu pai, como já o tendes sido. Estas ultimas palavras seraõ sem duvida hum enigma para vós. Naõ prometto explicar-vo-las, mas a minha primeira carta poderá talvez aclara-las. Adeos.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Coblentz.

A minha precipitada partida, meu caro Voldemar, tem interrompido a ordem da nossa correspondencia, e impedido de contar-vos no seu tempo a conversa particular, que tive com meu pai antes da minha viagem. Huma circunstancia della me pareceo ser-vos applicavel. Vós o julgareis quando ella vos fôr conhecida. Eu vos participei em huma das minhas precedentes cartas a intençaõ em que estava de descobrir a meu pai o meu amor para com Amelia. Naõ tenho esquecido que me dissestes hum dia em Coblentz: nada de fingimentos, hum homem honrado deve mostrar-se sempre tal qual he. Esta moral, que deveria sempre servir-me de guia, e de que infelizmente me apartei, se me apresentou ao sentido. Conheci muito

tarde talvez todos os males a que me havia conduzido o systema de reserva que tinha adoptado: e naõ dissimulei que a continuaçaõ deste plano artificioso podia ser prejudicial a meus pais, a quem enganava com a minha conducta, mas até mesmo a Rosette arraigando no seu coraçaõ sentimentos, a que meus laços me naõ deixavaõ corresponder. Ah! Voldemar, naõ me roube esta confissaõ a tua estima, e possa o meu arrependimento merecer-te perdaõ! Sim, eu conheço hoje, que naõ devia ter guardado tanto tempo o silencio. Se eu tivesse principiado por declarar a meu pai os laços que me ligavaõ, teria cumprido o meu dever, seria izento de censuras, e naõ teria remorsos. Envergonho-me agora da minha fraqueza, e espero que vós me perdoareis a favor dos esforços que tenho feito para reparar todo o mal, que póde ter causado.

Determinado a findar o meu culpado silencio, eu fui procurar meu pai ao seu gabinete, e lhe pe-

di me désse hum momento de attençaõ. O seu primeiro movimento foi sorrir-se á minha rogativa ; mas tornando a pôr o rosto severo, e carregado, me respondeo : Eu espero que nada me dirás, que naõ devas dizer, e que eu naõ possa ouvir. Hum filho, repliquei eu com emoçaõ, deve ter toda a confiança em seu pai, e fazer-lhe ver os mais occultos segredos do seu coraçaõ. Pela mesma razaõ hum bom pai deve escutar seu filho, e receber com bondade as suas confidencias, quesquer que possaõ ser. — Convenho ; mas o filho deve seguir em tudo os conselhos de seu pai. — Sem duvida elle o deve, com tanto porém, que o pai naõ aconselhe senaõ cousas possiveis, que qualquer outra pessoa desinteressada lhe aconselharia. A estas palavras, meu pai franzio a sobrancelha, e me disse com hum tom secco : este preambulo já he de mais, vamos ao facto, fala. Meu pai, repliquei eu, eu me tinha armado de animo, e vejo que me abandona no momento em que

delle tinha maior necessidade. Que a vossa bondade me assegure, e me dê confiança para manifestar-vos minha alma inteira ! Eu sei que unicamente occupado da minha felicidade, me destinais huma mulher encantadora ; mas a natureza se anticipou mostrando-me outro objecto a quem a sorte da minha vida está ligada para sempre. A natureza ! me respondeo elle, dize antes a loucura, ou o desejo de faltar ao reconhecimento que me deves. Naõ te supliquei eu antes da tua partida para a Italia, que me naõ trouxesses huma estrangeira ? — He verdade ; e eu fiz quanto pude por naõ vos desobedecer. Hum Anjo pela formosura, pela virtude, huma segunda Rosette se offereceo finalmente ás minhas vistas. Debalde resolvi evitar a sua presença, hum encanto invencivel me reconduzio a ella. — Era necessario fugir-lhe, e apartar-te dos lugares que habitava. — Eu quiz ao aspecto do perigo trazer a vossos pés hum coraçaõ puro, e innocente ; mas huma incomprehensivel

fatalidade se oppôz sempre a isto. — Hum coraçaõ puro, e innocente? eis-aqui bellas palavras. Mas quaes saõ as circunstancias incomprehensiveis, e invenciveis, que puderaõ conduzir hum bom filho a transtornar seus principios, violar a minha defeza, e destruir minhas esperanças. — Naõ me opprimais, eu vo-lo peço, com esta amarga ironia, e naõ procureis humilhar-me no momento em que a vossa ternura mais que nunca me he necessaria, e em que a minha felicidade depende de vós. Eu violei, he verdade, a vossa prohibiçaõ, mas fui obrigado a ceder á voz da natureza, do amor, e da virtude. — Talvez a voz de Deos mesmo se fez ouvir? Póde ser que sim; porque, torno a repetir-vos, eu fui obrigado por hum poder sobrenatural. — Defendemo-nos ambos muito bem, mas qual de nós sustenta a peior parte? Naõ sou eu, meu pai, permitti-me que vo-lo prove. Vós quereis que ame Rosette, naõ porque tal seja a vossa vontade, mas por-

que achais que ella he digna de ser amada. Vós concluis disto, que só ella he bella, e amavel, e me condemnais sem conhecer os acontecimentos que triunfáraõ da minha resistencia. — Todos os teus discursos me annunciaõ, que escravo de huma louca paixaõ, a tua razaõ desvairada..... Huma paixaõ, segundo o vosso modo de pensar, só póde conduzir ao erro. — Concedo-te o contrario, e quero acreditar, que aquella que amas he em tudo semelhante a Rosette; mas com tudo ella naõ he por isso menos para mim estrangeira, e sempre o será, ainda que ambos forcejeis por mudar o meu modo de pensar. A sua entrada na casa de teu pai destruirá para sempre a felicidade da tua vida. Além disto naõ tenho eu bastante bondade em formar della huma idéa taõ vantajosa? e quem me afiança de que tu me naõ destinas motivos de vergonha? — Quem vos afiançará? Hum homem razoavel, cuja sabedoria, e probidade saõ igualmente reconhecidas. — E co-

mo se chama este Fenix? Voldemar, vindo a ser o confidente do meu amor para Amelia, elle o combateo com toda a força, e me disse estas palavras, que jámais me esqueceráõ: — A que remorsos naõ ficarias tu sujeito, se a tua desobediencia te attrahisse a maldiçaõ de teu pai? — Essas palavras saõ de hum sabio. — Nós nos separámos, e eu lhe communiquei por escrito todas as circunstancia que fizeraõ nascer, e alimentáraõ a paixaõ de que hoje naõ sou senhor. Amigo fiel, mas severo, elle defendeo os vossos direitos, prescreveo-me os meus deveres, e me deo a huma carta, em que lhe pedia me servisse de guia, huma resposta que quero communicar-vos para sua, e minha justificaçaõ. Meu pai tomou com pressa a carta, que eu julgava devia servir-me para com elle de desculpa; mas apenas lançou os olhos ao sobrescrito, testemunhou huma grande surpreza, e foi continuar a sua leitura em o vaõ de huma janela. Eu vi entaõ a sua maõ

tremer, seus olhos cobrirem-se de lagrimas, e imaginando que elle estava tocado da delicadeza de sentimentos que se achava espalhada na vossa carta, lhe disse com hum ar triunfante: Bem vedes que posso apoiar-me com o voto de hum homem, cuja sabedoria, e probidade estaõ experimentadas. Elle naõ me respondeo cousa alguma, considerou attentamente aquelle papel verdadeiramente magico, e leo repetidas vezes quanto estava escrito; depois voltando ao pé de mim com as feiçes alteradas, me perguntou onde vos havia conhecido. Naõ julguei dever-lhe fazer mysterio disto. A minha narraçaõ augmentou a sua perturbaçaõ, e elle me disse apartando-se de mim com perturbaçaõ: He bastante por hoje, outro dia continuaremos. Foi immediatamente para o conselho, e apenas voltou, pedio cavallos, e partio sem nos dizer nem o objecto, nem o fim da sua viagem. No dia seguinte eu receb huma carta do novo Warf, e caninhei para Coblentz como já

vós disse. Terás conhecimento com meu pai, meu caro Voldemar? A commoçaõ que experimentou lendo a vossa carta, faria acreditar-mo; mas naõ, vós mo naõ terieis occultado: eu confundo-me. Adeos.

Antonio Norden a Mr. Naumann.

Cassel.

Eu quero, meu caro Naumann, que tu sejas o primeiro, que recebas a noticia de hum acontecimento, que enche toda a minha familia de alegria, e que me causa hum pazer, que naõ posso exprimir-te. Meu irmaõ Ernesto está comigo, e estamos inteiramente reconciliados. Ah! quanto me arrependo da minha dureza para com elle! A minha injustiça he inexcusavel. Grande Deos! terei eu ainda de arrepender-me de outras injustiças? Meu irmaõ está innocente; tu que sabes melhor que ninguem, quanto o amava, e quanto me custou o reputa-lo culpado, e

opprimi-lo com a minha maldiçaõ, julga dos meus remorsos. Quando eu via reunida junto a mim a minha familia, que me he, e será sempre cara, eu sentia, que faltava alguma cousa á minha felicidade. Era o amigo da minha infancia, da minha mocidade, aquelle que abrandava a severidade do meu caracter com huma doçura amavel; era meu irmaõ em fim, quem excitava as minhas saudades. Deixando muitas vezes escapar hum suspiro, eu exclamava diante de minha mulher, e de meu cunhado: a sorte assim o quiz! A primeira procurava sempre consolar-me com huma vista cheia de ternura; e o segundo me respondia com aquella expressaõ forte, que lhe conheces: a sorte deveria quere-lo da outra fórma. Erigindo-me entaõ em juiz implacavel, eu continuava: Seduzir, e roubar a filha de hum dos primeiros Barões do Imperio, assassinar depois disso seu irmaõ, naõ saõ extravagancias da mocidade. Ter contra si huma ordem de prisaõ, ser notado em to-

das as gazetas como assassino, he o non plus ultra da má conducta. Obrigar-me a que me privasse do prazer de ler os papeis publicos, com receio de fazer máo partido ao redactor, ao impressor, e ao vendedor, saõ cousas que possaõ perdoar-se? Mas disse o bravo Horn, se aquillo de que o accusaõ naõ for mais do que huma invençaõ dos seus inimigos para perde-lo! Procurou elle justificar-se? replicava eu. Naõ, me respondia meu cunhado; com tudo as suas cartas naõ saõ de hum homem criminoso, e eu apostarei que elle o naõ he. Eu lhe predisse quanto lhe aconteceo, accrescentava eu, elle nada mais necessitava do que acautelar-se, e naõ se esquecer dos meus conselhos; mas o diabo teve mais poder do que eu no seu espirito. Honra vos seja dada, exclamava entaõ com ironia meu cunhado, eis-vos no numero dos profetas: que se tenhaõ ou naõ, porém, cumprido as vossas profecias, he razaõ forte para repellir o infeliz Ernesto? E porque no Evange-

lho só se fala do filho prodigo, deveis por isto nunca perdoar a hum irmaõ? Bem longe disso, vós tendes sido mais severo com elle, do que serieis com outro qualquer accusado, esquecendo pela primeira vez a humanidade, e rectidaõ que vos caracterisaõ: direi mais, que tendes sido injusto, pois o haveis condemnado, sem ouvi-lo.

Assim falava Horn, e eu naõ ousava responder-lhe: mas tu, meu caro Naumann, a quem confiei no seu tempo as disputas que tive com meu irmaõ, e quanto lhe disse para impedi-lo, que se entregasse á paixaõ criminosa, que causou a sua ruina, tu naõ me accusarás de deshumanidade, e de injustiça, pelo menos assim o espero. Graças ao Céo! tudo está reparado! Ernesto offereceo-me provas incontestaveis da sua innocencia, e eu posso, sem envergonhar-me, aperta-lo nos meus braços, e confessa-lo ainda por meu irmaõ. Mas eu esquecia-me, que para me desculpar a teus olhos, abuso da tua paciencia. Perdoa-me, caro

Naumann, tu vás saber à que incidente devo a felicidade de que hoje gozo.

Meu filho voltou da grande viagem que emprehendeo a meu pesar, como penso te hei dito. Eu tinha formado ha muito tempo o designio de dar-lhe Rosette por mulher, e a sua volta me fez entrever a proxima época, em que podia realizar minha esperança, que era tambem a de toda a familia. Porém huma manhã, que eu estava só no meu gabinete, elle ahi entrou com hum ar embaraçado, e depois de hum preambulo, que naõ tinha o senso commum, declarou-me positivamente que naõ podia unir-se com Rosette, porque havia formado outros laços. Pensarás facilmente, meu caro Naumann, a surpreza, e indignaçaõ que causou em mim aquella declaraçaõ, que estava bem longe de esperar. Mas para ser breve, e naõ cançar-te com narrações frivolas, dir-te-hei, que Augusto, no meio da nossa discussaõ sobre os deveres dos pais para com os filhos,

e destes para com os pais, me deo huma carta de hum homem cuja sabedoria, e probidade, segundo elle, estavaõ experimentadas: eu a recebi, e reconheci a letra de meu irmaõ. Eu fiquei hum momento como se fosse tocado por hum raio: com tudo soceguei-me, e para naõ dar a conhecer a meu filho a perturbaçaõ que me opprimia, fui para o vaõ de huma janella para certificar-me de que os meus olhos me naõ enganavaõ. Foi-me impossivel duvidar, e naõ podendo conceber como, e onde Augusto tinha encontrado meu irmaõ, lhe ordenei me dissesse o modo com que tinha tomado conhecimento com hum homem verdadeiramente admiravel. Eis o que pouco mais ou menos pude saber: o acaso tinha feito tudo: meu irmaõ mudou de nome, e chama-se Voldemar, e meu filho, que o chama seu amigo, ignora que elle lhe pertence pelos laços do sangue. Entre as diversas passagens que compunhaõ a sua carta, e muitas das quaes me pareciaõ sahidas da pen-

na, ou antes do coraçaõ de hum homem honrado, havia huma que me causou huma sensaçaõ dolorosa, porque julguei ver nella a confissaõ do seu crime: mas naõ, eraõ reflexões que a lembrança das suas infelicidades lhe arrancava. = " Tu
" queres, dizia elle a meu filho,
" zombar da amizade, e da felici-
" dade da tua familia; isso he ex-
" pôres-te a huma ruina certa, prin-
" cipalmente á vista do retrato que
" me tens feito de teu pai: pódes
" tu calcular todas as mudanças do
" futuro? Acredita-me; quando se
" te fechar todo o accesso na casa
" de teu pai, e que naõ poderes es-
" perar achar o unico asilo, que
" no infortunio nos está aberto, tu
" lamentarás te-los sacrificado á lou-
" ca paixaõ que hoje te desvaira.
" Viver infeliz, naõ he viver, e com
" maior razaõ quando qualquer oc-
" casionou a sua infelicidade. O
" animo póde, e deve soccorrer-
" nos quando nada temos de que
" envergonhar-nos. Mas he este o
" unico caso em que he supporta-

" vel a desgraça. . . . " He esta, meu caro Naumann, a passagem, em que julguei que meu irmaõ fazia a confissaõ do seu crime. Eu fiquei taõ commovido, que sem me arrepender da conducta que tinha tido com elle, senti com tudo a necessidade de perdoar-lhe, e minorar suas penas. A sua carta era datada de huma aldêa chamada Melle, perto de Bielefeld: eu resolvi hir lá. Fui immediatamente ao palacio do Landgrave, a pedir-lhe licença, e tomando por pretexto da minha partida, hum negocio importante de que o Principe acabava de encarregar-me, abracei minha mulher, meu filho, e minha filha, e puz-me a caminho no mesmo instante. Passei toda a noite na carruagem, e cheguei a Melle quando o dia principiava a raiar. Naõ sei por que razaõ me havia figurado, que hia encontrar meu irmaõ na maior miseria: perguntei ao primeiro paisano, que encontrei, onde era a casa de Mr. de Voldemar: mostrou-me huma linda casa no fim da aldêa. Cheguei ali, e atra-

vessei logo hum jardim cultivado com cuidado : a casa era simples, porém edificada com muito gosto. As dependencias eraõ consideraveis, e no melhor estado : o pateo estava cheio de obreiros, que se dispunhaõ ao trabalho, e de gados que sahiaõ ao pasto.

Eu ignorava ainda se esta habitaçaõ pertencia a meu irmaõ, ou a algum amigo para quem se tivesse retirado. Bati á porta, e huma mulher, que me pareceo ter ao mais dezoito annos, veio abrir-ma. O seu ar, sem ser elegante, tinha com tudo hum certo agrado, pouco ordinario na Allemanha. Mr. de Voldemar, lhe disse eu, está em casa? Está ausente, me disse ella, e só deve voltar ámanhã. Voltarei outra vez, repliquei eu fazendo movimento para retirar-me, mas ella se oppôz dizendo-me. Eu espero, Senhor, que fareis o favor de entrar, e descançar : se naõ me engano estais fatigado, e os vossos cavallos cançados. Naõ me negueis o que peço, nós vos receberemos o melhor que

pudermos. Apenas ella tinha acabado de fazer-me este obrigativo convite, apparecêraõ á porta dois meninos pouco mais ou menos vestidos como ella. Elles me estendêraõ a maõ com huma confiança, e familiaridade taõ amavel, que tive hum vivo desejo de conhecer, que relações aquella mulher, e meninos tinhaõ com meu irmaõ. Consenti em descançar hum pouco, e ella dando-me entaõ a maõ, me conduzio ao primeiro andar a huma sala propriamente mobilhada, mas cujas janelas gothicas chegavaõ do sobrado ao tecto. As paredes estavaõ ornadas de alto abaixo de quadros, e gravuras de grande preço. Tudo quanto vi me offereceo a feliz reuniaõ da simplicidade, e commodidade. Hum velho, cuja cabelleira redonda, e chata, annunciava antes hum habitante das Provincias Unidas, do que hum Westphaliano, estava lendo sentado junto a huma meza : ao seu lado huma velha com as costas voltadas, e oculos no nariz, trabalhava em huma renda lar-

ga; e outra mulher taõ nova como a que me havia conduzido, entrava ao mesmo tempo que eu na sala por huma porta opposta. Naõ posso exprimir-te, meu caro Naumann, quanto fiquei encantado deste espectaculo novo para mim, quero dizer, do modo pouco commum com que estava ornada a casa. Grandes vasos cheios de todas as qualidades de flôres, estavaõ postos de distancia em distancia ao longo das paredes, e conservavaõ huma admiravel harmonia com a tapessaria, e com o resto da mobilia. Apenas entrei, o velho pousou o livro, e a velha tirou os oculos, e a rapariga adiantou-se a pegar-me no chapéo, e bengala: elles se chegáraõ depois a mim, e me apertáraõ a maõ, como se fossemos conhecidos de muito tempo. O Senhor deseja falar a Mr. de Voldemar, disse a minha amavel introductora, e eu lhe pedi descançasse aqui alguns momentos. Alguns momentos! replicou o velho, eu espero que o Senhor nos fará a honra de passar

aqui a noite: Voldemar deve chegar ámanhã pela manhã, poderá aqui mesmo espera-lo.

Naõ esquecerei em toda a minha vida o ar inquieto com que todos olháraõ para mim, esperando a minha resposta. Mas desde que disse acceitava com prazer a offerta que me faziaõ, a alegria brilhou em todas as figuras, e em menos de cinco minutos arranjou-se huma meza com o almoço composto das melhores frutas da estaçaõ: naõ faltava cousa alguma nesta frugal comida: paõ branco como a neve, manteiga posta com elegancia em hum vaso de terra escura, mas cuja fórma era galante, e vinho em garrafas de brilhante cristal. Todos á porfia me offereciaõ o que havia de melhor. Os pequenos vieraõ todos tomar a sua parte do almoço, e eu os tive nos meus joelhos huns apoz outros. O rapaz subio desembaraçadamente, a rapariga com timidez; mas ganhando confiança, pegáraõ-me nas mãos, leváraõ-nas ao peito dizendo-me: sejais bem vin-

do. Ainda que isto lhe naõ tivesse sido ensinado, era facil de julgar, que era o tom da casa. Familiarisando-se cada vez mais, elles me offerecêraõ fructos, e flôres: os velhos sorriaõ-se, e teriaõ feito outro tanto se o ousassem. Os pequenos animados pela minha bondade principiáraõ a fazer bulha, porém huma só palavra do velho lhes impôz silencio, e elles se retiráraõ sem réplica, a huma sala visinha, separada da em que estavamos por huma porta de vidros. Desde que o relogio deo huma hora, a mais nova das raparigas nos deixou, e foi juntar-se com elles. Assentou-se a hum cravo que estava na sala, e muitos pequenos que ali haviaõ entrado successivamente entoáraõ hum cantico: acabado elle, huma parte se sentou a escrever, e desenhar: a outra ficou com a rapariga, e continuou a cantar. Taõ espantado do que via, como do que ouvia, eu perguntei ao velho a quem pertencia huma taõ numerosa familia. Saõ, me respondeo elle, os rapazes da

aldêa, que vem assistir ás lições, que se daõ aos meus. — E quem he o mestre? — Minhas duas filhas: saõ ellas que tomaõ cuidado de ensinar-lhes a ler, a escrever, a desenhar, e a contar. — Mas permitte-me que vos pergunte se estou verdadeiramenta em casa de Mr. de Voldemar? — Estais na sua casa, e na minha, porque elle he o Senhor della, e eu seu amigo. — Estas meninas saõ vossas filhas? — Sem dúvida. — E seus maridos onde estaõ? Eu julgava que Mr. de Voldemar naõ tinha familia. — Assim será se naõ quizerdes olhar, como elle, a minha como sua. Envergonhei-me da minha curiosidade, e acabei as perguntas. Com effeito eu naõ as devia ter feito, porque ainda ninguem me havia perguntado quem era, donde vinha, e o que queria. Eu tomei o partido de mudar de conversa, e a fiz cahir sobre o jardim, que tinha atravessado antes de entrar na casa. A esta palavra de jardim, o velho tomou hum ar satisfeito, e me pro-

pôz hir passear com elle; eu acceitei. Apenas chegámos ao fim de huma grande rua de tîs, vimos huma plantaçaõ de arvores anãs, e observámos a velha, que estava occupada a cata-las. Quem te deo licença, lhe gritou o velho, de te intrometter no meu trabalho? Eu julguei que estava encolerisado, pelo tom com que falou. Elle porém gracejava, e accrescentou sorrindose: Continua, continua, naõ o fazes mal.

Tu sabes, meu caro Naumann, que o meu jardim he hum dos melhores de Cassel; que cultiva-lo he o meu prazer maior, e que jámais estou taõ contente, como quando os meus negocios me permittem tomar a enxada, ou o borrifador para trabalhar ao lado do meu jardineiro. Pois bem, eu naõ pude deixar de confessar-me aqui vencido; tanto fiquei espantado da formosura das arvores, e plantas que se offereciaõ á minha vista; e do triunfo que se havia conseguido sobre a natureza, obrigando-a a ser fertil em hum

terreno arido, e areento. Foi-me impossivel encobrir a alegria, que experimentava: o velho o conheceo, e exclamou. Quanto vêdes, he obra de Voldemar: teve incriveis trabalhos, mas hoje está recompensado delles. Cada dia, seja qual for a estaçaõ, vê desenvolver huma nova producçaõ, e nos procura consequentemente novos prazeres. Voldemar fez, e dispôz tudo de maneira, que assegurasse o successo da sua empreza. Este terreno estava inculto ha vinte annos. Recordo-me ainda que quando elle traçou o plano com que devia plantar estes carvalhos, faias, alamos, e platanos, que formando hoje huma cortina impenetravel, livraõ o nosso jardim dos ventos nortes, e asseguraõ a sua fecundidade, eu gracejava com elle, e dizia: Trabalhos perdidos, nada produzirá aqui. Tudo porém gathou raiz, tudo cresceo, tudo está cheio de vida, e Voldemar, quando vimos ambos visitar estes lugares, que o seu animo, e constancia saberaõ fazer ferteis, me repete:

Tudo he possivel ao homem, quando elle o quer.

Estava escrito, que tudo devia concorrer a exaltar a minha imaginaçaõ ao ponto de banir todas as suspeitas, todos os receios, e fazer-me desejar a presença de meu irmaõ. Hum mancebo appareceo, era filho do bom velho. Seu ar era franco, seus olhos cheios de doçura, seu sorriso gracioso, e modesto. Elle chegou-se respeitosamente a seu pai, e lhe disse: Cumpri a commissaõ que me déstes, e fiz todas as disposições que me parecêraõ necessarias. Desejo muito saber o que vós, e Voldemar direis quando as virdes: nada poupei para que ficasseis contente: deixei lá meu irmaõ mais novo, e o encarreguei de vigiar na execuçaõ das vossas ordens: elle alegra-se quando o encarregaõ de alguma cousa, e de mais a sua tarefa naõ he difficil, porque graças a Deos, temos bravos trabalhadores. Lauer sobre todos he hum perfeito rapaz, eu lhe prometti que vo-lo diria, assim como a Voldemar. Ms

onde está minha mulher, onde estaõ meus filhos? Morro com impaciencia de abraça-los. Tu os acharás em casa, lhe respondeo o velho; vai; tu me contarás em outro momento quanto fizeste. Elle nos deixou. Este Voldemar, exclamei eu entaõ, he hum homem bem extraordinario? Sim, bem extraordinario, replicou o velho apertando-me a maõ, porque he bom, humano, caritativo, e só se occupa de fazer felizes os que o cercaõ: toma cuidado naõ só dos habitantes desta aldêa, mas ainda dos das visinhas. He aqui chamado o rico Voldemar, pois possue as mais raras riquezas, virtudes, e amigos. Eu estava taõ confundido com as idéas que aquellas palavras do velho fizeraõ occorrer-me, que me deixei conduzir onde quiz, e que me achei, sem o perceber, no bosque, que me havia mostrado alguns instantes antes. Depois de ter atravessado muitas ruas perfeitamente alinhadas, chegámos a huma estrella rodeada de platanas, juncada de todas as qualida-

des de flôres, no meio da qual estava hum monumento funebre. Opprimido já de tristeza com aquella vista, eu o fiquei ainda mais quando ouvi o velho limpando as lagrimas, dizer em voz baixa. Ah! Voldemar, tu que fazes tantos felizes, porque o naõ és tu mesmo? Aquella reflexaõ, meu caro Naumann, me foi penosa, pela idéa que me suscitou. Eu principiei a temer que teria sido injusto com meu irmaõ, e o receio degenerou depressa em certeza.

Eu julguei que huma só carta bastaria para contar-te o que me aconteceo em Melle, e vejo que a pezar da extensaõ da presente, apenas tenho escrito huma pequena parte de quanto tenho a dizer-te. A verdadeira amizade será faladora? He necessario que o seja, pois eu ainda naõ acabei. Adeos.

Antonio Norden a Mr. Naumann.

Cassel.

Desejoso de saber á honra de quem tinha sido feito aquelle monumento funebre, cuja simples vista acabava de excitar em mim hum taõ doloroso sentimento, eu questionei o bom velho; mas conhecendo depressa o embaraço, que elle tinha em responder-me, limitei-me a perguntar-lhe se era possivel visita-lo. Sem quebrar o silencio que se tinha obstinado a guardar, desde que tinha intentado questiona-lo, tirou huma chave de huma urna, a que dava sombra hum vimeiro, e em torno da qual se levantavaõ ramos de perpétuas, e abrio huma pequena porta, que estava encoberta com duas grandes columnas de marmore negro. Nós entramos em huma casa que recebia a luz por janelas gothicas. Os platanos de que estava cercada, ali espalhavaõ hum lusco

fusco, que inspirava melancolia: os muros estavaõ revestidos de pedaços de marmore branco, e de hum lado havia hum altar em que estava collocada huma rosa artificial. Na frente estavaõ gravadas estas palavras = ao amor fiel = e por baixo estava suspenso o retrato de huma mulher, cuja formosura era encantadora. Quem he, exclamei eu, a mortal que reune tantas bellezas. Eu naõ posso nomear-vo-la, respondeo o velho; quanto sei he, que a sua imagem he taõ cara a Voldemar, que passa aqui dias inteiros a contempla-la. = Dias inteiros? Sim: muitas vezes mesmo a noite... Hia continuar, quando hum menino veio chama-lo, e interrompeo com pesar meu huma conversa, que principiava a inspirar-me hum vivo, e natural interesse. Com os olhos fitos sobre aquelle retrato encantador, mil novas sensaçõ̃es me agitáraõ alternativamente, e perturbáraõ minha alma. Eis-ali sem duvida, dizia comigo, aquella que Ernesto roubou a seus pais, a quem o seu

louco amor perdeo. Infeliz! naõ me accuses dos crimes de hum irmaõ, e perdoa-me a infelicidade de lhe pertencer! Destas idéas injustas, e crueis eu voltei para outras mais doces, pensando no grande numero de victimas innocentes, que tem sido condemnadas por apparencias; e eu já tirava huma conclusaõ favoravel para Ernésto, quando huma segunda porta, que eu naõ havia ainda descoberto, se abrio repentinamente, e me permittio entrar em hum peqneno quarto, onde havia hum leito, e alguns instrumentos de musica. Apenas entrei, hum rancho de meninos veio tomar-me pela maõ, e me conduzio, cantando, e saltando para huma terceira sala, em que achei huma meza servida. O jantar ainda que excellente foi frugal: mas o que me causou maior prazer foi ver tres pais, tres mãis, e seis filhos tomar parte nelle com hum appetite, que o ar do campo, e o exercicio saõ só capazes de causar. Tu hoje és Voldemar, me disse huma encantadora menina,

porque occupas aqui o seu lugar. Serei o que quizerdes, lhe respondi eu estendendo os braços para abraça-la: ella se lançou nelles, e me disse apertando-me nos seus: o que eu experimento he singular, parece-me que he Voldemar quem me abraça. Apenas se servio a sobremeza, o velho deo hum signal, e hum momento depois todos os cópos se acháraõ cheios. Á saude de Voldemar! gritou elle; á saude de Voldemar! repetíraõ em côro; e todos, até mesmo hum menino, que apenas tinha quatro annos, tocáraõ, e bebêraõ com hum prazer indisivel. Eu naõ sabia onde estava: julgava que algum somno enganador me embalava, ou que habitava entre homens de huma especie particular. Os moveis da sala, o modo grosseiro com que eraõ trabalhados, ainda que naõ fossem faltos de elegancia, o linho de huma extrema finura, mas ainda crú, concorriaõ a augmentar a minha surpreza. O velho o percebeo, e me disse: Tudo quanto aqui vedes he obra de

meus filhos, e filhas: os invernos saõ longos, e nem sempre se póde ler, escrever, e dar lições: saõ necessarios outros passatempos, e temos escolhido estes. Esta sala he a officina commum; nós aqui nos reunimos, e em quanto os homens correm a plaina sobre as taboas brutas, ou desbastaõ ao torno hum pedaço de cerejeira, ou pereira brava, as mulheres fazem voltar com huma maõ, e pé agil os fuzos, e rodas; e os pequenos trabalhaõ em fazernos pequenos cestinhos de junco: cada hum aqui forceja por mostrar-se diligente, e distinguir-se pela sua industria, e agilidade. Naõ se encontraõ aqui abelhões preguiçosos, tudo saõ abelhas.

Eu tive, meu caro Naumann, a injustiça de julgar, que as palavras do velho eraõ dictadas pela maior parte pelo orgulho, e que podia, sem receio de errar, supprimir pelo menos a metade: mas hum mais serio exame me fez conhecer, que pensava mal, e me obrigou a acreditar o testemunho dos meus sen-

tidos. Diante de mim estavaõ meninos, que ao menor signal adivinhavaõ os desejos de seus pais, e que sem terem a turbulencia ordinaria da sua idade, se misturavaõ na conversa quando conheciaõ que naõ desagradava, e que se calavaõ apenas se lhes mostrava o menor descontentamento: elles falavaõ correctamente o Hollandez, o Allemaõ, o Inglez, e o Francez. Eu naõ podia conceber como tivessem adquirido a facilidade de exprimir-se taõ facilmente em quatro linguas no meio das occupações diarias a que se entregavaõ: mas o velho, que adivinhou o meu pensamento, dissolveo as minhas dúvidas contando-me o modo com que haviaõ conseguido o que me parecia hum fenomeno. Eu sou Hollandez, me disse elle, e esta lingoa he de que se póde usar em tres mezes do anno: os outros nove saõ alternativa, e exclusivamente consagrados ao Allemaõ, ao Francez, e ao Inglez. Mr. de Voldemar se propõe ensinar ainda em hum anno a estes mesmos pequenos o Italiano, e o Grego, e estou certo que o conseguirá. A prova de quanto o velho dizia naõ tardou: os pequenos principiáraõ entre si hum colloquio, em que desenvolvêraõ toda a sua erudiçaõ; e ainda que quizesse duvidar, fui obrigado a ceder á evidencia. Depois de jantar o velho desejoso de pôr-me em estado de poder julgar dos talentos de seu filho segundo para a agricultura, me convidou para que o fossemos visitar; eu consenti, e achei por todo o campo vestigios da industria, da diligencia, e da riqueza, que he o fructo dellas. Nós atravessámos a aldêa onde tudo respirava commodidade; eu naõ pude deixar de testemunhar a minha admiraçaõ. Naõ foi sem trabalho, me disse entaõ o velho, que conseguimos fazer estas boas gentes felizes: nada ha mais difficil, que desarraigar os habitos que elles tem recebido de seus pais: mas graças ao Céo, os nossos esforços tem triunfado da sua resistencia, e as bençõeS dellas saõ hoje os nossos premios. Nada lhe

falta; a sua vida está repartida entre o trabalho, e aquelles prazeres, que só se encontraõ no seio da familia: elles desconhecem a inveja, a ambiçaõ, o odio, estaõ socegados, e vivem em paz. Pois que! exclamei eu, nunca ha differenças entre elles! se algumas nascem, replicou o velho, o que raras vezes acontece, Voldemar he quem as julga: todo o mundo o olha aqui como pai, e para dar-vos huma justa idéa da ternura com que o amaõ, bastar-me-hia dizer-vos, que os habitantes desta aldêa estaõ com elle, como vedes que estaõ comigo os meus filhos.

Naõ esperei muito occasiaõ de convencer-me, que os louvores naõ eraõ exagerados. Nós atravessavamos hum vasto prado quando encontrámos hum lavrador, que vinha dos campos cantando em voz alta huma daquellas cantigas aldeãs, que sempre me encantaõ pela sua simplicidade. Entaõ Bacher, lhe gritou o velho, em que estado estás com o teu procésso? Em que estado estou?

respondeo o lavrador, o visinho Walter, e eu ainda nos naõ compuzemos, mas estamos compromettidos na sentença de Mr. de Voldemar. Elle chega ámanhã, e será por tanto hum negocio decidido. Parece-me, replicou o velho, que a mulher de Walter me disse, que seu marido estava ausente. Que importa? replicou o lavrador, pois que temos ajustado tomar Mr. de Voldemar por Juiz. Seja o que fôr o que elle decidir, nenhum de nós appellará da sua sentença, tanto estamos certos da sua equidade. Tu concordarás comigo, meu caro Naumann, que seria a desejar, que todos os demandistas tivessem igual confiança nos seus Juizes; os advogados, os procuradores, e o fisco, he verdade que perderiaõ; mas quantas familias ganhariaõ com isto; e tudo bem calculado as cousas naõ hiriaõ peior. Nós louvámos a resoluçaõ do bom lavrador, assim como a boa opiniaõ, que elle tinha da inteireza de Mr. de Voldemar, e lhe desejámos sentença a seu fa-

vor. Elle nos agradeceo, e nós tomámos o caminho de casa, onde chegámos ainda com dia. Eu a examinei com miudeza, e achei por toda a parte novas occasiões de espanto. Huma loja de mercenaria, hum torno, huma forja, teares de toda a especie, modelos de maquinas, que eu tinha visto executadas em grande no pateo, huma livraria, globos, cartas de Geografia, instrumentos de fysica, e astronomia, gravuras, huma collecçaõ de medalhas, opticas, hum theatro de bonecos, outro de sombras chinezas, hum apparelho de fantasmagoria; finalmente tudo quanto póde imaginar-se de mais curioso, e extraordinario.

Eu naõ havia reconhecido em algum dos quartos, que findava de examinar, aquelle em que meu irmaõ habitava, quando o velho me abrio huma porta, e me fez entrar em hum grande gabinete, que me pareceo ser o asilo de hum filosofo, em razaõ da desordem que alli reinava em tudo. Livros misturados,

e confundidos com cartas de geografia; desenhos, e caricaturas coloridas; grandes quadros negros, montados em cavalletes, e cobertos de calculos algebricos, ou de toda a qualidade de bosquejos, qual delles mais singular: hum acypreste, hum myrto, hum loureiro, em tres vasos de porcelana do Japaõ: hum grande frasco cheio de espirito de vinho, contendo serpentes, cobras, escorpiões, e outros animaes desta especie; esqueletos de peixes: alguns passaros empalhados, borboletas postas sobre a chaminé, e nos caixilhos das vidraças: huma carapuça de algodaõ branco sobre hum busto de Homero, e hum velho chapéo de tres bicos sobre o de Niobé. O dia passou assim taõ rapidamente como hum minuto, e chegou a noite; toda a familia se ajuntou. Tocou-se, e depois de huma cêa frugal, cada hum foi entregar-se ao mais doce repouso. Eu julguei que este momento seria o termo dos prazeres innocentes, e puros de que havia gozado, desde

o nascimento da aurora, mas eu devia ainda ser testemunha de huma scena que jámais esquecerei em toda a vida; a sua simples narraçaõ, estou certo, ha de fazer impressaõ na tua alma sensivel. Apenas os meninos estiveraõ promptos para metter-se na cama, desejáraõ a sua mãi boa noite com huma voz unanime, e adormecêraõ. Ella se encaminhou entaõ a elles de vagar, olhou se cousa alguma poderia perturbar seu somno, e ficando socegada, disse pondo-se de joelhos, e levantando os olhos ao Céo: Digna-te, ó meu Deos, vigiar sobre estas innocentes creaturas durante esta noite, e durante a sua vida: a mais terna das mãis he quem te pede esta graça. Sê-lhe favoravel, e attende os seus votos. Acabada esta oraçaõ ella se levantou, lançou a sua bençaõ á sua interessante familia, e se retirou.

Desde que fiquei só no quarto, que me foi destinado, recordei-me de tudo quanto tinha visto, e ouvido depois da minha chegada a Melle; e abandonando-me á illusaõ,

que em mim fizeraõ nascer as reflexões a que me entreguei, pensei que estava no tempo em que tinha sahido, assim como meu irmaõ, da universidade, e em que tinhamos contínuas disputas sobre as mesmas idéas que occupavaõ agora a minha imaginaçaõ. Eu me recordei de haver-lhe dito mil vezes, que o quadro que elle formava de hum estado de perfeiçaõ a que o homem podia chegar, era huma quimera, e que o tentar segui-la era huma loucura. Porém eu estava obrigado a confessar o meu vencimento, e a concordar, que o que eu nelle olhava como espirito de contradicçaõ, era hum espirito de ordem, de sabedoria, e de providencia, diante da qual devia prostrar-me. Com effeito eu tinha diante de mim a prova de que o quadro, cuja realidade tinha negado constantemente, naõ era exagerado: eu me achava no centro de huma familia unida pela ternura, reconhecimento, virtudes, e religiaõ, e cuja felicidade reflectia sobre todos os que a cercavaõ. Tu-

do isto era obra de meu irmaõ, e o resultado de hum plano, que elle havia formado, a pesar de toda a difficuldade da execuçaõ.

Adeos, meu caro Naumann, a minha primeira carta te relatará os acontecimentos do meu primeiro encontro com meu irmaõ. Tu me culparás sem duvida por demorar-tos tanto, mas era necessario dispôr-te para receberes o meu heroe: elle tem direitos incontestaveis á nossa admiraçaõ: tu serás obrigado a confessa-lo, e a fazer-lhe justiça, menos em tomar parte na vergonha que sinto de o haver julgado taõ mal.

Antonio Norden a Mr. Naumann.

Cassel.

Os prazeres que tinha gozado de dia fizeraõ mal á noite; eu a passei com huma incrivel agitaçaõ, e esperei o nascimento da aurora com huma impaciencia, que jámais hei sentido. Apenas raiou o sol, eu ou-

vi a oraçaõ da manhã cantada pela familia inteira do bom velho. Eu julguei que os anjos tinhaõ querido assistir-me quando acordasse, taõ encantado fiquei com a doce harmonia daquelle divino concerto. Eu chamei pelo meu criado, que entrou com as lagrimas nos olhos, e dizendo, vós naõ me advertistes, meu senhor, que me conduzieis para o Paraiso. Aqui he a habitaçaõ dos bemaventurados: tudo aqui he bondade, sabedoria, e virtude: eu farei mal sem duvida em lamentar-me do modo com que me tratais, mas permitti-me vos diga, que o respeito que vos tributo he sempre misturado de medo; aqui que differença! aqui eu me acho á minha vontade, e conheço bem que todos procuraõ fazer-me esquecer, que eu naõ sou mais que hum infeliz criado. Tocado desta reprehensaõ do meu velho Francisco, lhe estendi a maõ que elle beijou com ternura; e para consola-lo ainda mais das penas que involuntariamente poderia ter-lhe causado com a minha in-

differença, que elle talvez tomava por orgulho, e desprezo, e recompensado do zelo com que me servia ha trinta annos, eu o tomei nos meus braços, e o abracei como hum verdadeiro amigo. Em qualquer outra circunstancia teria córado da minha fraqueza: mas entaõ eu me gloriei, e sem duvida devi aos bons exemplos que tinha diante dos olhos, esta feliz volta a mim mesmo. Principiei a vestir-me, e desde que acabei me apressei a hir dar os bons dias aos meus hospedeiros: eu achei nelles os mesmos agrados, os mesmos respeitos, a mesma bondade. O velho hia continuar a contar-me como passava os dias neste feliz retiro, quando ouvimos a bulha de huma sege que entrava no pateo. Toda a casa resoou immediatamente com o nome de Voldemar, e em hum mover de olhos fiquei só na sala. A curiosidade me fez correr á janela, onde gozei a satisfaçaõ de ver a sincera amizade com que tratavaõ meu irmaõ. Todos lhe offereciaõ a maõ para sahir da sege,

e quando desceo todos queriaõ os seus primeiros afagos; naõ se reconhecia nem idade, nem subordinaçaõ: os filhos empurravaõ os pais, passavaõ ligeiramente por baixo de seus braços, e se agarravaõ com todas as forças aos vestidos daquelle cuja vinda lhes causava tanta alegria. Ernesto foi conduzido no meio destas unanimes testemunhos da ternura á porta da sala, onde me tinhaõ deixado.

Ah! meu caro Naumann, que deliciosas sensações succedêraõ humas ás outras em minha alma! Eu hia achar-me nos braços de hum irmaõ, que naõ tinha deixado de amar, a pesar dos seus erros, e das penas que me havia causado. Em lugar de vê-lo, como havia receado, infeliz, abatido, e envelhecido pela tristeza, e abandonado por todo o mundo; elle estava na opulencia, gozava da melhor saude, e estava cercado por huma numerosa familia, que a pesar de naõ ser sua, o amava com huma extremosa ternura. A reprehensaõ de Francisco

naõ me pareceo taõ despropositada; e comparando o modo com que Ernesto acabava de ser recebido por estranhos, com aquelle com que eu era recebido pelos meus, fui obrigado a confessar, que a differença era grande; e que o respeito que he acompanhado pelo medo, prejudica sempre aquelles affectos, que saõ o presente mais puro da divindade, e os prazeres mais doces, que pódem gozar-se sobre a terra.

A porta se abrio, e meu irmaõ precedido dos meninos que lhe pegavaõ em ambas as mãos, as cobriaõ de beijos, as banhavaõ de lagrimas, me vio, e ficou immovel. Os meninos atemorisados deraõ hum grito, que o fez voltar a si, e elle exclamou logo: Antonio! meu caro Antonio! és tu a quem vejo? Eu lhe estendi os braços, elle se precipitou nelles, e tudo quanto entre nós se havia passado ficou em esquecimento. Taõ espantado como alegre desta scena tocante, o velho se aproximou de meu irmaõ, e lhe disse: Agora, meu amigo, nada falta á tua felicidade. Eu

estava socegado, lhe respondeo Ernesto; conhecia a alma de Antonio, e gemendo da severidade que tinha mostrado o juiz, consolava-me pensando que o irmaõ me amava ainda. Tu me fazias justiça, repliquei eu vivamente, abraçando-o de novo; mas eu te supplico, que naõ perturbemos a felicidade de que agora gozamos com lembranças fataes. Perturbar! replicou Ernesto; naõ he tal o meu desejo, pelo contrario, quero torna-lo ainda mais perfeito, dando-te no mesmo instante provas certas da minha innocencia. Eu naõ concebia como lhe seria possivel justificar-se plenamente, quando elle tirou de huma papeleira hum maço de cartas, e mo entregou dizendo-me. Eis-aqui as minhas testemunhas, ellas saõ verdadeiras. Esta correspondencia he a minha dirigida a Mr. Jorden, a este respeitavel amigo, que te recebeo na minha ausencia. Recebi estas cartas, quero que hoje mesmo as lêas, e que te naõ deites sem ter revogado a injusta sentença, que pronunciaste contra mim. Foi logo de-

cidido, que eu iria para estar mais tranquillo, fazer a leitura desta correspondencia na sala do monumento funebre. Meu irmaõ me conduzio ali, e soube de mim pelo caminho, que eramos devedores a meu filho do prazer de nos encontrarmos nos braços hum do outro. Foi pois no mausoléo, e diante daquelle retrato, cuja vista me havia taõ fortemente commovido, que eu me sentei. Á medida que eu lia aquellas cartas, em que o nome de Maria se achava repetido em cada pagina, e ficava em estado de apreciar a formosura da sua alma, e todas as virtudes que havia tido em partilha, eu senti meus olhos banhar-se de lagrimas, o meu corpo tremer, e julguei ouvir aquella innocente formosura reprehender-me a dureza com que a tinha tratado, e a meu irmaõ. Pouco a pouco as minhas prevenções se dissipáraõ, a augusta verdade levantou o véo com que a calumnia a tinha coberto; o remorso despedaçou o meu coraçaõ, e pondo-me de joelhos diante da imagem encantadora de huma mulher taõ digna de ser adorada,

eu exclamei com o accento da desesperaçaõ: Fui cruel, injusto, inhumano; mas vê a minha vergonha, o meu arrependimento, a minha dôr, e sê assaz generosa para perdoar-me!

Meu irmaõ appareceo apenas acabava de pronunciar estas palavras, e me disse tomando-me nos seus braços: He diante da imagem desta mulher incomparavel, que devemos prometter hum total esquecimento dos nossos erros, e jurar-nos huma amizade eterna. Tudo quanto aqui achaste bom, tudo o que mereceo os teus elogios, he obra sua. Se nós amamos a virtude, se pratica-la he a nossa gloria, foi ella quem nos deo o exemplo. Ó Maria! Maria! tu que foste neste mundo a doçura, e a mesma bondade, tu gostarás da reconciliaçaõ de dous irmãos, que jámais viveriaõ desunidos, se hum delles naõ estivesse privado da felicidade de conhecer-te. O juramento, que meu irmaõ reclamava, estava já no meu coraçaõ; pouco me custou a pronuncia-lo. Nós nos avisinhámos ao altar, e com as mãos dadas exclamámos com huma voz unanime; Amizade por toda a vida!

Jorden, aquelle digno, e respeitavel amigo, que taõ bem me havia recebido na ausencia de meu irmaõ, apparece. Eu o tomei por testemunha da reparaçaõ que fazia a Ernesto, e accusando-me a mim mesmo, a pesar da vergonha de que podia cobrir-me esta confissaõ, naõ lhe occultei que me tinha tornado culpado da maior injustiça, que póde commetter hum juiz, condemnando hum accusado sem ouvi-lo. Tardava-me justificar plenamente aos olhos da minha familia, e da cidade inteira, a memoria de Maria, e a conducta de seu esposo. Eu pedi por tanto a Ernesto partisse logo comigo para Cassel, no que consentio. Estaõ completos os meus desejos, eu posso, e vou reparar meus erros.

Adeos, meu caro Naumann; tu julgarás pela correspondencia de Ernesto, que te envio, do perigo a que se expõe quem se entrega á prevençaõ. Tu acharás sem duvida, que fui assaz criminoso; mas todas as reprehensões que poderás fazer-me, nada seraõ em comparaçaõ das que me faço a mim mesmo.

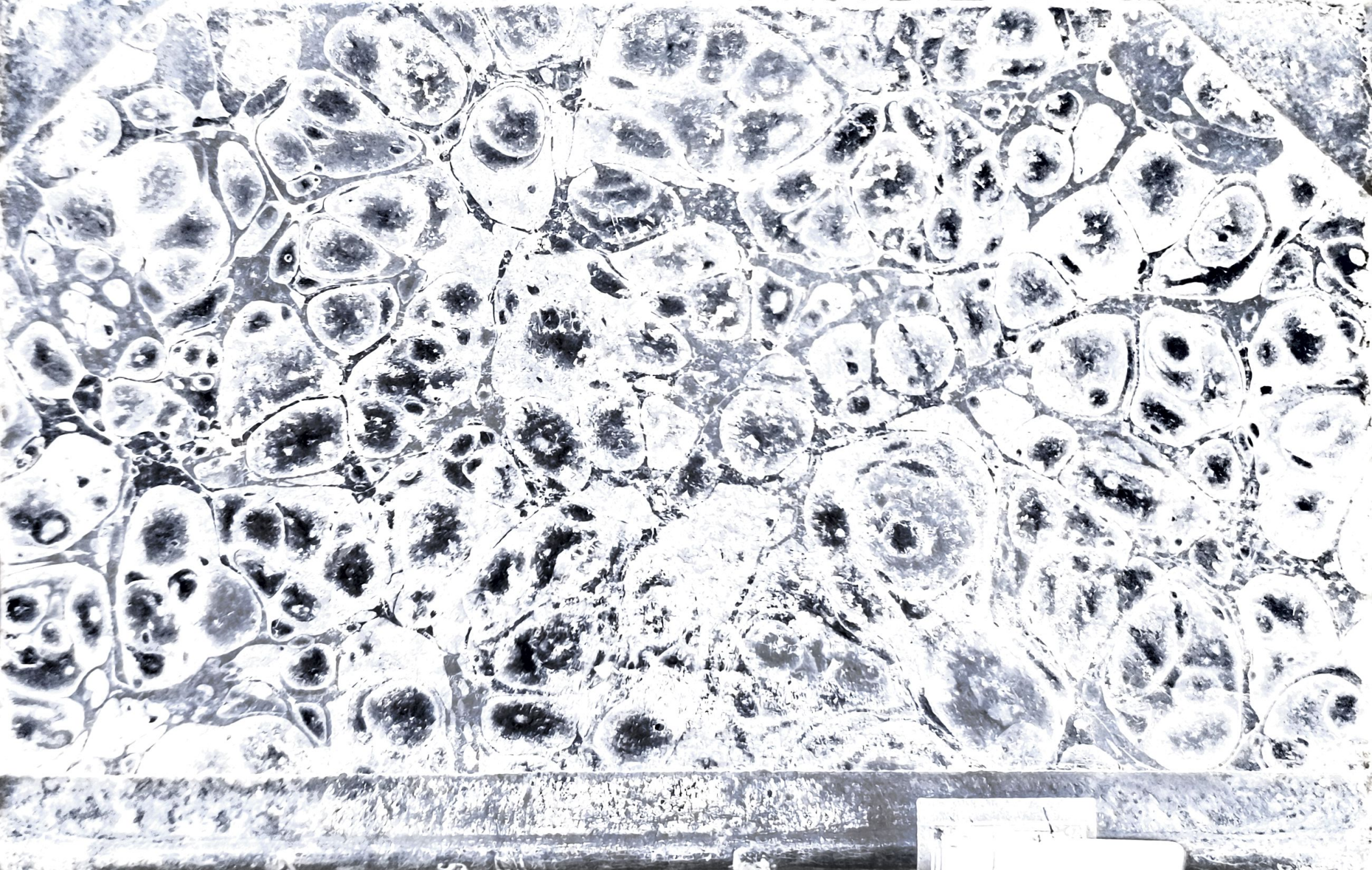
Fim do Tomo II.

AS DUAS

DESPOSADAS

1. 2.

5
(4)
1
4
9



AS

DUAS DESPOSADAS,

POR

AUGUSTO LA FONTAINE.

TRADUZIDAS

POR A. V. de C. e S.

CONFRARIA DO SANTUARIO DO BOM JESUS DO MONTE
SECRETARIA
BRAGA

TOMO IV.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1819.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.

AS
DUAS DESPOSADAS.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Ah! meu amigo, que inferno está a nossa casa, depois que se sabe que meu sobrinho partio para a America! Eu queria que a sua viagem fosse sómente sabida por meu irmaõ; mas o meu segredo infelizmente cahio entre as mãos de Rosemonde, e toda a familia o soube. Eis-aqui como a cousa succedeo. Eu acabava de receber huma carta que Augusto me escreveo á pressa, e que apenas contém estas palavras: „ Eu „ deixo no mesmo instante a Eu„ ropa, e parto para a America.

» Todos os meus votos se dirigem
» a Maria Galante. O meu desti-
» no assim o ordena: tende com-
» paixaõ de mim. Adeos. » Eu pas-
seava no jardim cogitando o mo-
do com que devia communicar á
Antonio esta triste noticia, quando
aquella maldita carta me cahio do
bolço, e foi apanhada por Rose-
monde, que depois que lhe entrou
na cabeça que devo desposa-la pa-
ra reparar os erros da minha mo-
cidade, sempre me segue como a
minha sombra. Apenas ella leo quan-
to continha aquelle papel fatal, to-
mando o nome de Maria pelo de
huma rapariga de quem meu sobri-
nho he amante, e a palavra Ga-
lante, por galante, imaginou que
Augusto corre após huma dessas vís
creaturas, de que está cheio o mun-
do, e apressou-se a informar o pai
de Rosette desta importante desco-
berta. Mr. Horn, que perde a ra-
zaõ quando se trata de sua filha,
dirigio-se logo a casa de Antonio
para dar-lhe as mais vivas reprehen-
sões, e dizer-lhe, que pois o naõ

haviaõ instruido de huma cousa, que
devia saber primeiro que todos, an-
nullava o contrato que tinha feito,
e hia dispôr tudo para a partida de
Rosette. Em quanto meu irmaõ se
esforçava em persuadir ao bom Horn
que o haviaõ enganado, e que Au-
gusto naõ conhecia menina alguma
que se chamasse Maria, Rosemonde
mostrava a carta de meu sobrinho,
a Rosette, e a todos os da familia
que tinha podido ajuntar. He huma
infamia! dizia huma; he huma des-
honra para nós todas! gritava a ou-
tra. Eu naõ me espanto, accrescen-
tava malignamente Rosemonde, por-
que naõ lhe agradavaõ as formosu-
ras de Cassel. Era-lhe necessario hu-
ma Maria, e o que naõ ouso dizer
sem vergonha, huma Maria galan-
te. Eu cheguei muito a proposito
para acabar aquelle falatorio. Ao
principio nada pude comprehender;
mas apenas conheci que me faltava
a carta de Augusto, e que ouvi Mr.
Horn dizer-me: Jámais acreditaria
que teu sobrinho, que hum rapaz
bem nascido, que aspirava á maõ

de minha filha, fosse capaz de correr após de huma vil creatura, huma Maria galante: naõ duvidei que Rosemonde era a causa de tudo. Eu dei entaõ huma grande risada, e tomando Mr. Horn por huma maõ, e Rosemonde por outra, conduzio-os diante de huma carta geografica, e lhe mostrei aquella Ilha da America Septentrional chamada Maria Galante. Sabeis ler? lhe disse eu. Mr. Horn pôz os oculos, e leo em alta voz = Maria Galante. Pois bem, disse eu, eis a vil creatura, eis a Maria Galante após de quem Augusto corre. A estas palavras Mr. Horn juntou as suas risadas ás minhas, e voltando-se para Rosemonde, cujo rosto ardia em cólera, lhe disse mil graças sobre o seu engano, e me pedio perdaõ por ter sido taõ credulo.

Eu esperava que tudo hia entrar na ordem; mas os máos naõ se daõ facilmente por vencidos. Rosemonde desesperada pela asneira que tinha feito, teve bastante presença para socegar o seu furor, e

para dizer friamente a Mr. Horn: O nome nada faz no negocio: se Augusto naõ corre atraz de huma Maria, he após de huma Amelia. Que Mr. Ernesto me contradiga, se se atreve; eu naõ serei taõ infeliz que elle ainda encontre na America huma Ilha que tenha este nome. Naõ sois mais habil a ouvir, que a ler, lhe respondi eu, procurando socegar-me, e reter Mr. Horn, que queria deixar-nos sem nos dar tempo para lhe explicarmos este novo enigma. Seria perigoso fazer-lhe conhecer o verdadeiro sentido da palavra. Assim tive grande cuidado em procurar rodeios, e dizer-lhe só o que era necessario soubesse. Mas a pezar de toda a minha circunspecçaõ, eu naõ consegui o successo que desejava. Para socegar huma tempestade naõ basta que se desviem algumas nuvens. Se tu soubesses quanto he necessario que soffra, terias compaixaõ de mim. Mr. Horn está furioso, meu irmaõ em hum abatimento, que me faz recear alguma alteraçaõ na sua saude. Mi-

nha cunhada está em contínuas angustias, e treme quando pensa que mil legoas a separaõ de seu querido filho. Ah! exclama ella muitas vezes, apertando Rosette nos braços, só delle dependia ser feliz. Entaõ ellas se olhaõ tristemente, precipitaõ-se nos braços huma da outra, e confundem as suas lagrimas. Adeos. Naõ tenho hoje força para dizer-te mais.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Nós naõ falamos aqui senaõ na America: he prohibida outra conversaçaõ. Meu irmaõ reunio todas as obras que tratáõ desta parte do mundo, e a familia lhas arrebata para as ler. Minha cunhada torna a ler Robinson Crusoé. Ella naõ se cança das aventuras maravilhosas deste illustre viajante, e a sua alma existe taõ vivamente affectada, que

ella julga a relaçaõ verdadeira. Ella pronuncía com respeito o nome de Vendredi, e cem vezes nos repete, que o seu unico desejo he que Augusto encontre hum taõ fiel amigo. Muito rasoavel para se contentar com hum romance, Rosette consulta livros mais serios, e instructivos. Eu até assevéro que ella conhece presentemente a America taõ bem como os suburbios de Cassel. Naõ ha planos, montanhas, bosques, desertos, que ella idealmente naõ tenha corrido com seu primo. Tem soffrido huma grande mudança desde que recea que os seus dias estejaõ em perigo: perdeo toda a sua alegria, e suspira sem cessar. Qual he o sentimento que experimenta? Estou tentado a dizer que he amor; o futuro o declarará. Ignoro qual será o resultado de tudo isto, mas se o Ceo quizesse que Augusto, cançado de procurar debalde Amelia, voltasse para o seio de sua familia, a sua ausencia que nos causa hoje tantas penas, lhe seria vantajosa. Elle poderia com o meu soccorro

apreciar no seu justo valor a amisade que seus pais lhe tem. Esta prova que toda sería a favor de Rosette, naõ prejudicaria á sua futura felicidade. Adeos; naõ te esqueças de me recommendar aos teus. Queira o Ceo vigiar sobre vós, e livrar-vos de hum estado taõ infeliz como o em que estamos.

P. S. Meu irmaõ grita desde manhã até á noite contra Christovaõ Colombo, e diz que a descoberta do Novo Mundo he a ruina do antigo. Assim he que o homem no seu egoismo considera tudo em relaçaõ a elle só.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Grande, e boa noticia; meu caro Jorden! Meu sobrinho naõ partio para a America; foi em Marselha que renunciou ao designio de embarcar para as Ilhas. Eis em

poucas palavras o que lhe aconteceo.

Tudo estava prompto para a sua partida, e só esperava hum vento favoravel para dar á véla, quando soube que as pessoas após de quem corria, naõ eraõ aquellas que o interessavaõ. Era hum Mr. de Broussailles, que voltava para a sua habitaçaõ com sua mulher, sua filha, e seu genro. Quanto a M. de Warf, tinha hido a Perpinhaõ, e a Bayona. Logo depois desta descoberta, meu sobrinho se pôz a caminho para estas duas Cidades. Chegando á ultima soube que tinha sido enganado em Marselha por falsos indicios: que Mr. de Broussailles, e Mr. de Warf eraõ a mesma pessoa, e que elle tinha partido para a America. Cançado de tantas indagações infructuosas, e tendo muitas razões para acreditar que Amelia, e Francisco estaõ unidos, Augusto tamou o partido de voltar para Cassel: nós o esperamos todos os dias. Meu irmaõ está encantado de ver que as cousas assim te-

nhaõ acontecido. Em vaõ lhe digo, que a inconstancia de Amelia póde prejudicar a Rosette, inspirando a seu filho huma desconfiança de hum sexo, que de mais tem merecido o sobrenome de perfido: elle só está occupado do prazer de ter por nora a amavel menina a quem ama. Mas posso eu condemna-lo de hum enthusiasmo, que eu mesmo experimento? Naõ; a injustiça seria grande. Adeos: naõ me demorarei em tornar a escrever-te.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Estou no cume da alegria, meu cáro Jorden, meu sobrinho chegou. Eu estava em casa de Mr. Horn quando elle appareceo: foi meu irmaõ quem o vio primeiro. Elle me avisou, e eu vim á pressa para casa, para abbreviar o momento de apertar nos meus braços Augusto, e

de dizer-lhe que me naõ chamo Voldemar, e que estou bem com seu pai. Eu o achei no seu quarto ao pé de huma meza, com a cabeça encostada nas mãos. A bulha que eu fiz entrando, o acordou da meditaçaõ em que estava, elle levantou os olhos, e reconheceo-me: a sua surpresa foi grande. A que devo, me disse elle com inquietaçaõ, o prazer de ver-vos aqui? Ter-vos-ha obrigado o conhecimento, que tendes das minhas infelicidades, a vir-me offerecer as consolações da amisade? Ah! ellas já me naõ pódem valer; a sorte cruel.... Abrandará seu rigor, exclamei eu, interrompendo-o vivamente; acredita hum tio que te abraça, e que, desde o dia que te conheceo, naõ cessou de votar-te hum terno interesse. Hum tio! replicou elle examinando-me attentamente; que quereis dizer? Sou Ernesto Norden, lhe disse eu logo, eu, e teu pai estamos congraçados, ninguem mais poderá desunir-nos. Naõ te pintarei senaõ fracamente, meu cáro Jorden, a mudança que

fez sobre Augusto, este inesperado reconhecimento. Elle se precipitou nos meus braços, e me disse, abraçando-me com a maior ternura: Agora tudo hirá bem: meu tio conhece o amor, e os tormentos que elle causa; naõ soffrerá que abuzem da infelicidade de seu sobrinho, e que exercitem com elle huma authoridade despotica.

Nada mais me foi necessario para convencer-me que Augusto estava taõ espantado da severidade de seu pai, como afflicto da inconstancia de Amelia. Esta descoberta só me fez ver hum futuro pouco feliz. Pois que! lhe disse eu desprendendo-me de seus braços, e dirigindo-lhe huma vista indagadora, tu murmuras porque o destino te naõ apresenta a felicidade em huma taça de ouro puro. Eu sei que teu pai, que naõ póde persuadir-se que huma Catholica, huma menina de qualidade, te convenha melhor, que huma sobrinha encantadora, em que funda suas maiores esperanças, te parece hum tyranno temivel. Eu

sei, que desvairado por huma paixaõ fatal, tu julgas que Amelia, e Francisco saõ dous entes perfidos, sem pensar que muitas circunstancias pódem ter embaraçado hum de escrever-te, e obrigado o outro a portar-se como se porta. Mas deves tu por isto molestar todo o mundo com tuas importunas queixas? Serás taõ vaidoso que queiras exigir que a natureza inteira tome parte nos teus desgostos? Deve ella a teu exemplo cobrir-se de luto? Será necessario que o astro do dia, que os da noite lhe neguem a sua claridade? Quem és tu para pertender a desorganisaçaõ da ordem immutavelmente estabelecida pela Providencia? Reflexiona, faz hum generoso esforço sobre ti mesmo, e sê homem.

Este principio espalhou na alma de Augusto huma emoçaõ, de que me propuz tirar vantagens. Seus olhos se cobríraõ de lagrimas, e elle me disse com hum tom de reprehensaõ: Eu esperava que Voldemar..... que meu tio se mostraria

CONFRARIA DO SANTUARIO
SECRETARIA
BRAGA

mais piedoso comigo, e procuraria acalmar a minha dôr, em lugar de augmenta-la. — Tua dôr! mas qual he a sua causa verdadeira? Todos os teus trabalhos para encontrar Amelia tem sido baldados? — Todos. — Tu a julgas infiel, e Francisco hum perfido? — Naõ tenho mil razões para temê-lo? — E quando assim seja, deves perder o animo, e entregar-te á mais terrivel desesperaçaõ? Nem todos os dias saõ igualmente serenos; ha alguns tormentosos, que destróem as esperanças, que se haviaõ concebido no meio do socego. Que deve fazer-se entaõ? Sujeitar-se, esperar o fim da tormenta, e consolar-se com o passado. Naõ te deixou elle lembranças bem suaves? Tivoli, o templo da Sybilla riscáraõ-se já da tua memoria? Calcula a somma da felicidade que a Providencia com a sua sabedoria póde ter dado a qualquer mortal, e vê se naõ tens já recebido hum grande avance á conta da que deve pertencer-te. Estas ultimas palavras acabáraõ de commover meu

sobrinho: elle me tomou a maõ, e me disse dando hum profundo suspiro: Faço mal sem duvida em lamentar-me depois dos felizes instantes, que passei junto de Amelia. Naõ me tenho esquecido delles, e a sua lembrança sempre me será cara. Talvez sou injusto a seu respeito, e ella naõ me tem trahido, a pezar de todas as apparencias, que a condemnaõ. Confessarei que as minhas suspeitas sobre Francisco naõ saõ mais bem fundadas, e que, segundo o seu caracter, he provavel, que elle só siga Amelia com intenções de servir-me, e de ma entregar hum dia em meus braços. Ah! meu tio, perdoai os transportes de hum coraçaõ azedado pelo infortunio; dignai-vos ser meu guia nestas criticas circunstancias; eu me deixarei conduzir cégamente, e jámais me apartarei dos conselhos, que me offerecer a vossa amisade. Eu aproveitei estas boas disposições de meu sobrinho para traçar-lhe a conducta que devia ter com seu pai; e o deixei promettendo-lhe que naõ des-

presaria cousa alguma, que pudés-
se contribuir para sua felicidade.

Apressadamente procurei meu irmaõ para assegura-lo a respeito de seu filho. Elle só tinha visto os profundos signaes da tristeza, que o devorava; e ainda ignorava se tinha perdido todas as esperanças de achar Amelia. Vieraõ-me entaõ algumas reflexões ao espirito, e concluí que era verosimil, que pois Mademoiselle de Warf, e Francisco estavaõ na America, se completaria cedo ou tarde o designio que meu irmaõ tinha de unir Augusto, e Rosette. Lisonjeei-me mesmo que o seu himeneo poderia celebrar-se na proxima primavera, e foi com este presentimento que cheguei a Antonio. Entaõ, me disse elle apenas me vio, que faz meu filho? Tem noticias da sua Amelia? Naõ, lhe respondi eu; naõ póde descubrir o caminho que tomou; e cançado da inutilidade de seus passos, renunciou a tudo. O rosto de meu irmaõ se alegrou com estas palavras, e seu peito pareceo livrar-se do peso que

o opprimia visivelmente, desque tinha conhecimento da paixaõ de Augusto. Seja o Ceo bemdito! exclamou elle, completaraõ-se os meus desejos; Rosette será minha nóra. Se eu sómente tivesse seguido a opiniaõ que havia formado sobre o futuro, teria consolidado meu irmaõ neste agradavel pensamento; mas o receio de enganar-me me deteve, e julguei que era mais prudente representar-lhe que aquillo que até agora naõ tinha acontecido, podia ainda acontecer. Eu saberei impedi-lo, exclamou elle com viveza, meu filho naõ tornará a apartar-se de mim. Muito bem, lhe respondi eu, e no teu lugar eu o conduziria preso, e maniatado ao altar, este meio naõ falharia. Mas naõ ha outro mais sabio a adoptar? o de esperar que Augusto, sensivel aos encantos, e virtudes de Rosette, te peça livremente o que hoje queres obter da sua obediencia. Naõ nos anticipemos sobre os designios daquelle, que do alto do seu Throno, regula os destinos do mundo. O arrependimen-

fo segue quasi sempre de perto a imprudencia, e a força poucas vezes tem razaõ. Eu me rendo, disse elle, e só quero obrar pelos teus conselhos. Ha casos em que o da-los bons custa muito, lhe respondi eu, e este em que estamos, he precisamente hum delles. Teu filho ama; perdeo a sua amante, e procura-a ha seis mezes: volta inteiramente resignado á sua sorte, isto he, a cessar com todas as indagações; mas esta resignaçaõ está acompanhada com huma dôr, que só o tempo póde curar. Seraõ talvez necessarios seis mezes, ou hum anno. Grande Deos! exclamou meu irmaõ com espanto, que termo!.... He bem curto, lhe respondi eu, para consolar da perda do que se ama. Pois que! Eu te vi lamentar por muitas semanas huma arvore do teu jardim, que hum vento norte tinha destruido, e naõ queres que teu filho chore por hum anno aquella que se apossou de todos os affectos da sua alma! Eu quero quanto quizeres, replicou elle, mas acreditas que de-

pois desta época?.... Quem sabe, disse eu; ha dores que só com a nossa existencia se terminaõ. Razaõ de mais, accrescentou elle, para que apresentemos ao nosso enfermo huma formosura, que possa cura-lo de hum louco amor; e quem melhor que Rosette reune quanto he necessario para obrar huma cura taõ maravilhosa? Eu me encarrego de conduzir esta innocente intriga, e naõ perderei occasiaõ de pôr Augusto, e Rosette na presença hum do outro.

Esta resoluçaõ, cujas consequencias podiaõ ser taõ favoraveis como funestas, me fez tremer. Guarda-te bem, lhe disse eu, de seguir hum plano taõ perigoso! As primeiras inclinações difficilmente se apagaõ; e he possivel, que teu filho, cuja alma ainda naõ perdeo a sua innocencia, conserve para sempre a lembrança do amor, que experimenta por Amelia. A vista de Rosette, seus encantos, suas graças, sua amabilidade, sua doçura, e o desejo de agradar-te, poderaõ

seduzi-lo até ao ponto de obriga-lo a acreditar, que o seu coraçaõ está assaz livre para tomar novas cadêas. Elle consentirá receber sua prima; seraõ felizes. Mas, Amelia volta para a Europa; Augusto vê-a, a sua ferida mal cicatrisada abrir-se-ha no mesmo instante. Que terrivel golpe para aquelle desafortunado, para Amelia, e para ti mesmo! Tu te arrependerás entaõ de falta de previdencia: mas ah! já será tarde, e tu gemerás no resto da tua vida de hum mal irreparavel.

Concordarás comigo, meu cáro Jorden, que os meus receios naõ saõ sem fundamento. Meu irmaõ naõ os attende, e faltando á promessa que me fez de consultar-me em tudo, se conduz como se estivesse seguro da victoria. Deos queira que tudo vá conforme aos seus desejos! Eu serei o primeiro a alegrar-me. Adeos, exactamente te instruirei de quanto acontecer.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Eu naõ posso, meu cáro Jorden, achar melhor comparaçaõ para meu sobrinho, que na planta chamada sensitiva. Desde que o tocaõ se inclina, isto he, naõ tem vontade, e deixa conduzir-se por todas as pessoas bem como hum menino. Meu irmaõ conclue disto que o socego entrou na sua alma: mas eu que tenho hum perfeito conhecimento do coraçaõ humano, só vejo em Augusto hum ente infeliz, e soffredor, insensivel a quanto se passa junto a elle, e cuja extrema complacencia he huma consequencia de fraqueza, que a dôr espalhou em seus orgãos. Eu naõ césso de repetí-lo a Antonio, mas elle graceja, e segue os seus principios. A falar verdade, a tranquillidade apparente deste interessante mancebo engana. Eu suspei-

to que elle fórma diversos planos: mas como, a pezar de quanto me disse, está ainda persuadido que Francisco, e Amelia o enganáraõ, naõ adopta nenhum. Eu temo que meu irmaõ o faça sahir deste estado que nada tem de perigoso, e que póde acabar por conduzi-lo ao fim que elle se propõe. Elle quer forçosamente huma declaraçaõ. Debalde me opponho, e digo que esta experiencia será fatal, naõ sou acreditado. Ella deve ter lugar esta tarde: eu tornarei a pegar na pena para contar-te o resultado.

Eu tinha razaõ. Augusto recusou a maõ de Rosette, que meu irmaõ lhe propoz; e Antonio teme agora que seu filho se ausente delle outra vez para correr após de Amelia. Mas que furor tens tu, lhe disse eu, de atiçar hum fogo, que se apagava por si mesmo? Fiz mal, respondeo elle, julgava fazer bem, enganei-me. — Naõ tornes a commetter a mesma falta. — Terei cuidado, eu juro. Possa elle conservar o juramento, e ter paciencia! o Ceo

nos faça este milagre. Junta os teus rogos aos meus, meu cáro Jorden, para que se faça. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Caesel.

Meu irmaõ naõ mudou de conducta, meu cáro Jorden; mas o que eu naõ esperava, he o modo com que elle voltou as cousas: ellas vaõ á medida de seus desejos, e eis-me irrevogalmente posto no numero dos profetas falsos. Nós nos vimos na necessidade de fazer Mr. Horn nosso confidente. Fui eu que lhe contei com a mais escrupulosa miudeza os amores de Augusto, e Amelia. Elle me escutou com hum sangue frio admiravel. Apenas acabei a narraçaõ, elle franzio a sobrancelha, o que fez tremer Antonio. Nós julgavamos que elle hia pedir cavallos de posta, e partir com Rosette para Hamburgo; mas elle se

mostrou mais rasoavel do que ousavamos esperar, e nos disse com grande espanto nosso: A narraçaõ que acabo de ouvir, longe de prejudicar a Augusto no meu espirito, accrescenta antes a boa opiniaõ, que delle formava. A sua aventura me agrada, a pezar de contrariar as minhas vistas. Eu naõ posso deixar de approvar a dôr que sente, e he huma razaõ de mais para lhe dar Rosette. Aquelle que chora sinceramente huma amante infiel, deve fazer seguramente a felicidade de huma mulher constante. Era-me facil combater este paradoxo, mas a occasiaõ naõ era propria. Pois que! exclamou meu irmaõ transportado de alegria, tu consentes na uniaõ de nossos filhos? De boa vontade, respondeo Mr. Horn; mas ajunto huma condiçaõ, que he, que Amelia naõ chegue antes do seu casamento, porque de outra fórma ella será a que deves conduzir ao Altar com teu filho. Exijo que estejas por isto. Meu irmaõ, que receava que o pai de Rosette naõ mudasse de sentimentos, consentio em tudo: e passeando pela casa, nos disse com tom solemne: Isto deve ficar entre nós; he preciso que toda a familia o ignore, e sobre tudo Rosemonde, que naõ tardaria em avisar a Cidade, e os arrabaldes. Quanto a Rosette, a sua extrema delicadeza poderia assustar-se; a prudencia nos obriga a poupar-lhe até as sombras da suspeita. Decidio-se entaõ que se Amelia naõ voltasse dentro em hum anno, Augusto, e Rosette seriaõ unidos: bem entendido, que esta alliança só teria lugar quando as duas partes contractantes dessem o seu perfeito consentimento: e se prohibiraõ a Antonio todos os passos tendentes a favorecer este acontecimento; devendo os dous amantes obrar livremente, e seguir os movimentos de seus corações.

Ninguem na casa sabe a causa da tristeza de Augusto. Sua mãi a adivinha; e sua irmã, que quer figurar de esperta, ri-se quando a interrogaõ, como se possuisse a confiança de seu irmaõ. Rosette ha algum

tempo ande séria, e he claro que participa em segredo das penas de seu primo. Meu irmaõ, que a pezar das expressas prohibições, que se lhe fizéraõ, naõ póde ficar tranquillo, imaginou hum romance mais perigoso para sua sobrinha, que todos os dias aquelles com que todos os dias somos inundados. Elle lhe disse, que tendo desapparecido hum dos melhores amigos de seu filho, sem que se soubesse o que era feito delle, Augusto o tinha hido procurar, e tinha corrido a Allemanha, e a França sem poder descobrir cousa alguma; mas que no momento em que deixava a Italia, que havia visitado com o mesmo designio, soube que o seu amigo havia sido assassinado, e estava enterrado em Milaõ; que elle tinha hido ali para assegurar-se do facto, e que sendo desenganado voltára para a sua familia. As mulheres tem huma inclinaçaõ natural, que as attrahe para aquelles que tem reputaçaõ de alma sensivel, e como põem a sua gloria em ser bem amadas, tem

huma predilecçaõ particular para aquelles, que saõ susceptiveis de constancia, e amor. Rosette calculou, que pois seu primo fez huma taõ dilatada viagem para achar o seu amigo, e que a sua morte o tornou inconsolavel, seu coraçaõ fiel á amisade, o será infallivelmente ao amor. Esta primeira idéa fez nascer outras, todas vantajosas a meu sobrinho, e que correspondem perfeitamente ao desejo, que meu irmaõ tem de inspirar a sua sobrinha ternos sentimentos para com seu filho. Eu ignoro a que deve conduzir-nos isto; mas como receio que resulte mais mal, que bem, morro com desejos de voltar para ti, meu cáro Jorden. Eu naõ quero ser complice de meu irmaõ. He bastante ter até qui sido testemunha das suas loucuras. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Meu irmaõ deve estar contente, tudo caminha segundo as direcções que elle tem dado. Rosette ama meu sobrinho, eu tenho toda a certeza. Ella vem todos os dias chorar com elle no pavilhaõ do jardim de Antonio, onde eu, e Augusto vivemos desde o principio da primavera. Mas naõ he sobre a sorte do amigo, que a morte roubou, que a amavel menina espalha as suas lagrimas, ella só está occupada daquelle que resta; ella o admira, lamenta-o, e quereria findar seus desgostos. Eu naõ posso deixar de rir da finura que ella põem a achar sempre pretextos para nos fazer muitas visitas. Tu sabes que ella he que tem a seu cuidado os pequenos animaes domesticos. Juro-te que elles nunca foraõ taõ bem tratados: el-

la lhe dá de comer oito ou dez vezes cada dia. Os pequenos, e os pobres da visinhança tem tambem proveito nestas frequentes visitas: ella traz doces aos primeiros, e soccorros aos segundos. Assim he que o bem tem muitas vezes huma causa secundaria de que ninguem duvida. As arvores, as flores, e as plantas do jardim resentem-se tambem do prazer, que Rosette experimenta na companhia de Augusto. Ella cata-as, rega-as, e o velho jardineiro está espantado de ver a destreza, e força com que a sua maõ delicada dirige a podôa, e leva o bemfazejo regador. He assim que ella passa, e repassa perto de seu primo, que a olha com huma tristeza misturada de ternura. Algumas vezes ella se detem diante delle com intençaõ de dizer-lhe: Que tens? Porque me naõ confias tuas penas? Mas a palavra expira sobre seus tremulos beiços, e ella se esforça a seguir seu caminho para occultar a perturbaçaõ, que a agita. Hontem ella estava com Annette perto do

tanque, e afagava o seu cisne querido. Augusto contemplava, assim como eu, este quadro encantador, com huma especie de enthusiasmo. Annette, que brincava sobre a relva florida, tropeçou, e cahio. Rosette affricta correo para ella, e Augusto voou igualmente a seu soccorro. Elles a levantáraõ, e reparáraõ a desordem que a quéda tinha feito nos seus vestidos. As suas mãos se encontraõ, e este momento foi hum raio de luz, que me fez conhecer o que se passava em suas almas. Elles ficáraõ embaraçados, interdictos, e se apartáraõ hum do outro cheios de receios. Se isto naõ he amor, perco o meu nome.

Eu contei a meu irmaõ a scena de que tinha sido testemunha: elle tomou hum ar triunfante, e me disse: Era impossivel que as cousas succedessem de outra fórma. Tive tentações de prevenir tambem Mr. Horn, mas fui impedido pelo receio de que naõ partisse no mesmo instante para Hamburgo com sua filha; como nos ameaça desde que

suspeita, que Antonto falta á palavra, que lhe deo, de ficar neutro neste grande negocio. Eu julguei dever entreter-me com meu sobrinho sobre o mesmo objecto, e recommendar-lhe se guardasse de lançar em hum novo coraçaõ sem defeza huma chamma a que naõ podia corresponder. Elle me disse que podia estar socegado, e me jurou que Rosette jámais teria occasiaõ de arrepender-se do terno interesse, que lhe mostrava. Elle pronunciou estas ultimas palavras sorrindo-se, e como se quizesse com ellas preparar-me a huma confidencia. Eu a espero. O que me entristece he ver todos rir, quando estaõ ainda sobre hum volcaõ. Decididamente hirei ver-te, meu cáro Jorden; naõ posso contemplar sem tremer, a que perigos está exposta a innocencia. Adeos; queria já estar comtigo.

Henriette a Minna.

Cassel.

Quanto saõ fracos os homens, minha cara Minna, desde que o amor lhes perturba a cabeça! A de meu irmaõ está perdida, ou pouco lhe falta. Eu soube de Rosemonde, que continuamente escuta, que Augusto está extremosamente apaixonado por huma menina de qualidade, chamada Amelia: que aquella perfida formosura foi com outro amante para a America; que meu irmaõ correo após ella, que naõ póde encontra-la, e voltou com a morte na alma: elle dá por tanto grandes suspiros, que me espantariaõ, se naõ conhecesse a sua causa. Tudo isto me afflige, com tudo confessar-to-hei com franqueza, que naõ me agoniaria se tivesse algum que me amasse do mesmo modo. Riria da sua loucura; mas naõ deixaria de

recompensa-lo. Meu pai que receia que Rosette conheça a verdadeira origem da tristeza de Augusto, se apressou a contar-lhe huma historia, que a amavel menina acreditou, naõ podendo pensar que a enganem. Seu primo, que lamenta verdadeiramente, lhe ficou sendo mais cáro. Ella faz quanto póde para minorar seus enojos, e acalmar suas penas. Longe de repellir as suas consolações, meu irmaõ as recebe com tanto reconhecimento, que, para melhor exprimir este doce sentimento, elle une muitas vezes a sua consoladora ao coraçaõ. Elle desconhece o laço que amor lhe arma, e ficará preso, a cousa naõ póde falhar. Algumas vezes, pensando que naõ he ouvido, exclama: Naõ, eu naõ te imitarei, eu naõ serei infiel! Eu se ousasse responder-lhe, diria: Consola-te, tu já o és. Com effeito, minha cára Minna, naõ he sê-lo seguir todos os passos de sua prima, naõ apartar os olhos da sua angelica figura, e parecer encantado desde que ella lhe dirige a palavra. O outro dia,

tu sabes que eu naturalmente sou hum pouco maliciosa, eu puz sobre a sua meza, sem que elle percebesse, hum çapato proprio para dar idéa vantajosa do pequeno pé que devia calça-lo: eu me puz em emboscada para ver o effeito que sobre elle produziria aquella vista. Elle o tomou nas mãos, examinou-o, e admirou a sua elegancia, e graça. Eu appareci entaõ, e lhe disse que estava encantada de ver o prazer que elle experimentava em contemplar o calçado de Rosette; e de achar hum meio de distrahí-lo dos seus pesares. A estas palavras elle lançou sobre mim huma vista de indignaçaõ, e sahio sem me responder. Eu o segui com os olhos, e elle foi no mesmo instante procurar sua prima, para se assegurar se o çapateiro lhe naõ tinha feito hum çapato apertado. Meu pai occultamente faz todos os esforços para que o primo, e prima cheguem ao ponto de desejar, que hum santo nó os una. Mas a pezar da finura da sua conducta, meu tio Horn que teme

a volta de Amelia, lhe faz guerra apenas descobre algum dos seus estratagemas. Meu pai tenta entaõ batê-lo com as suas proprias armas, e lhe diz: A prudencia exige que naõ nos embaracemos com os nossos filhos; deixemo-los seguir a sua natural inclinaçaõ; ella os conduzirá melhor do que nós. Parece-me além disto, que todos os nossos passos hoje seriaõ inuteis. O que entre elles se passa he claro como o dia, e penso que o que devemos fazer he hir encommendar o seu leito nupcial. Meu tio, fiel á neutralidade que prometteo observar, se esforça em occultar a sua alegria com huma cólera fingida; mas meu pai naõ se engana, e animosamente se dirige ao seu fim.

Poderás acredita-lo, minha cara Minna? por ora entre Rosette, e Augusto só ha suspiros, ternas vistas, palavras insignificantes, e nada de declaraçaõ. Isto me causa huma cólera, que naõ posso exprimir-te. Eu quiz aproveitar-me de huma pequena viagem de meu tio a Mel-

le para pôr em movimento, e fazer falar estes dous automatos de hum modo intelligivel: trabalhos perdidos, tu vais julga-lo. Em hum passeio que hontem fiz só com Rosette, trouxe á conversa Augusto, e lhe disse que estava certa que elle a amava extremosamente. Ella me olhou com hum ar de tanto contentamento, que me obrigou a proseguir. Eu accrescentei que estava espantada de que ella fosse a unica a naõ conhecer huma cousa, que todos já percebiaõ; e lhe perguntei se teria grande prazer em saber da propria boca de seu primo o quanto elle a amava. Ella córou, suspirou, deixou cahir algumas lagrimas, e me respondeo com huma voz trémula, que era infinitamente sensivel á amisade, que seu primo lhe mostrava, que ella lhe retribuia, e que desejava poder desterrar a negra tristeza, que o consumia. Persuadida que acabava de fazer maravilhas eu a deixei, para que ficasse abandonada ás suas reflexões. O seu primeiro passo me deo algumas esperanças. Ella procurou no mesmo momento occasiaõ de se encontrar sózinha com Augusto; mas apenas o vio, a sua timidez foi mais forte, que a resoluçaõ que lhe havia inspirado, e guardou com elle a mesma reserva. Tomei entaõ o partido de encaminhar-me directamente a meu irmaõ. Ha, lhe disse eu, confissões, que ardem em segredo. Elle sorrio-se, julgando que era delle de quem falava. Se eu fosse homem, accrescentei com finura, naõ teria a crueldade de ver com sangue frio os tormentos de huma alma innocente, e pura, que se me entregaria de boa vontade. Naõ te comprehendo, me respondeo elle. Conheço, repliquei eu, huma infeliz que suspira por hum ingrato, que em premio de tanto amor só lhe testemunha indifferença, e despreso. — Quem he essa infeliz? — Rosette. — E o ingrato? — Envergonho-me de dizer que he meu irmaõ. — Por favor, minha irmã, respeita minha prima, e poupa-a nos teus amaveis chistes. — Respeito-a tan-

to quanto a amo ; e he por essa razaõ que estou indignada, que naõ respondas aos sentimentos que tem por ti. Se eu naõ tivesse piedade da dôr que te consome, dôr, cuja causa talvez he condemnavel, te encheria de reprehensões. — E com que direito ? — Com aquelle que toda a mulher tem de defender o seu sexo contra as injustiças do vosso. — Eu naõ commetti alguma. — Alguma ! tens em pouco a frieza com que tratas tua infeliz prima ? Tu pareces triunfar do estado de soffrimento em que a vês. — Henriette, he bastante ; eu te deixo ; naõ posso ouvir mais tempo ditos taõ despropositados. Elle se apartou no mesmo instante, e eu me consolei com a segurança de que tinha espalhado em sua alma o veneno necessario para produzir o effeito que queria.

Naõ me enganei. Augusto se aproxima cada vez mais de Rosette, e tudo entre elles se dispõe para huma mutua confissaõ de seus sentimentos. Meu pai que quereria

já ouvir as rabecas, que devem fazer dançar-nos no dia do casamento, só pensa em procurar-lhes occasiões em que estejaõ sós : elle põe nisto huma actividade, que me agrada. Aconteça o que acontecer, naõ poderá ser reprehendido de ter deixado de bater o ferro quando estava quente. Tu sabes, minha cára Minna, os desejos que ha muito tempo tenho de hir ás aguas de Maienberg. He a Rosette, e Augusto a quem devi o complemento do meu desejo. Meu pai nos conduzio alli ; e os nossos amantes gozáraõ lá de huma inteira liberdade. Assevero-te que a aproveitáraõ bem. Levantados antes do sol, corriaõ todas as manhãs os deliciosos campos que cercaõ aquelle lugar ; e á tarde, em quanto os estrangeiros, que as aguas ajuntaõ, se apressavaõ a vir ao reducto entregar-se a mil diversos prazeres, elles se apartavaõ do tumulto, para gozar o de estarem sós : julgo que he inutil dizer-te que naõ perturbei taõ doces entretenimentos. Tu deves concordar comigo, que

quem neste mundo se deixa enganar com lagrimas, tem demasiada bondade. Jámais me enganáraõ as de Augusto, e sempre acreditei, que acabariaõ. Tinha razaõ, e applaudo-me de ter contribuido á feliz mudança que acaba de obrar-se nelle, pois que a sua felicidade, e a da sua familia estaõ unidas a ella. Adeos.

Henriette a Minna.

Cassel.

Chegámos hontem de tarde a Cassel, minha cára Minna; a nossa viagem foi agradavel, e eu estava bem longe de esperar a scena desagradavel, de que fui testemunha. Assim he que o mais bello dia mil vezes se termina com huma tormenta. Nós tinhamo-nos apeado, quando entregáraõ huma carta a Augusto. Elle a lêo com pressa, e eu conheci que durante a leitura os seus olhos se cu-

briraõ de lagrimas. Apenas acabou, elle a esfregou entre as mãos, e exclamou com hum furor concentrado: Nada ha sagrado sobre a terra! Habitaçaõ de falsidade, e de perfidia, os seus habitantes infelizes devem viver em huma contínua desconfiança huns dos outros! Mas onde me extravia a noticia de hum acontecimento, que tudo me annunciava ha muito tempo? Eu só, eu só sou o culpado de ter acreditado na fidelidade de huma mulher; de ter tido a vaidade de pensar que inspiraria sentimentos duraveis a hum ser, que faz parte de hum sexo, que põe a sua gloria em seduzir-nos, e enganar-nos! Eu hia interrompe-lo quando se sentou a hum piano, e principiou a tocar huma sequencia de sons lugubres: elle se levantou depois rapidamente, e passou na sala vertendo huma torrente de lagrimas. Quem póde, lhe disse eu com doçura, causar a perturbaçaõ da tua alma? Naõ he nada, me respondeo elle, nada que possa causar espanto. He huma cousa natural; ama-

va, e fui trahido. Dizendo estas pa-
lavras, sahio, e deixou sobre o pia-
no a carta que acabava de causar-
lhe tanta perturbaçaõ. Lancei maõ
della para a lêr: he do irmaõ de
Amelia, que lhe annuncia, que par-
te para hir juntar-se a seus pais. Mas
naõ falla de sua irmã senaõ em ter-
mos vagos, e nella naõ he questaõ
de infidelidade, nem de amor. Por
mais que a li, e tornei a lêr, naõ
achei cousa que pudésse causar o
menor sobresalto. Julguei dever pre-
venir meu pai de quanto se havia
passado, e communicar-lhe esta in-
feliz carta, que podia prejudicar os
nossos negocios. Elle a lêo com at-
tençaõ, e foi do meu voto sobre a
sua insignificancia. Elle me commu-
nicou entaõ a correspondencia in-
teira de meu irmaõ com meu tio Er-
nesto, recommendando-me de naõ
falar nella a Rosette. Eu queria,
minha cára Minna, ver Francisco,
que ali faz a principal figura. Eu
ignoro por que razaõ me interesso
por elle; mas quando meu irmaõ o
accusa de traiçaõ, tenho sempre dese-

jo de tomar a sua defeza. Adeos;
estou muito cançada para poder es-
crever-te mais extensamente.

Henriette a Minna.

Cassel.

Meu irmaõ está desconhecido, mi-
nha cára Minna; tem huma espan-
tosa misanthropia; foge de todos,
e olha as mulheres com hum ar de
despreso. Rosette he a unica exce-
ptuada desta proscripçaõ geral. Meu
pai vive em huma inquietaçaõ ter-
rivel. Elle veio esta manhã procu-
rar meu irmaõ, em quanto eu esta-
va ao pé delle, para perguntar-lhe
a causa da grande tristeza que sup-
porta. Augusto ao principio quiz ne-
gar-lhe, que tinha novos motivos de
pesares: mas tendo-lhe meu pai di-
to que via com desprazer, que el-
le sacrificasse por huma mulher a fe-
licidade de toda a sua familia; Au-
gusto lhe pedio, lhe concedesse ain-

da algumas lagrimas, assegurando-o que seriaõ as ultimas que vertesse por huma perfida, que em despreso dos mais sagrados juramentos de ser só delle, naõ tinha receado dar a sua maõ a outro. Como na carta que Augusto havia recebido se naõ tratava de casamento, meu pai julgou que seu filho queria engana-lo, e reprehendeo-o. Augusto o escutou sem mover-se, e apenas meu pai acabou de falar, elle lhe entregou aquella carta fatal, dizendo: Vêde se vos minto. Depois de a ter lido, meu pai lhe disse: Onde se trata aqui de casamento? Por toda ella, lhe respondeo Augusto com impaciencia, por toda ella; naõ ha cousa mais clara. Se a palavra casamento ahi se naõ encontra, he porque o irmaõ de Amelia, que sabe adoro sua irmã com idolatria, quiz poupar a a minha sensibilidade, evitando empregar esta palavra, cujo sentido com tudo se encontra em todas as frazes. Eu temí que meu pai se agoniasse, e que houvesse huma scena desagradavel entre elle, e meu ir-

maõ. Mas, com grande surpresa minha, elle voltou, e concordou com Augusto que a omissaõ da palavra casamento, naõ impedia que fosse claramente manifesto, que Amelia estava casada. Elle me pedio mesmo o meu voto, entregando-me aquella maldita carta; e como com hum signal me prohibio contradize-lo, fui obrigada á sustentar com elle, que a cousa era evidente.

Apenas tinha dado a minha approvaçaõ á opiniaõ que meu pai acabava de manifestar, tive lugar de arrepender-me. Augusto, que a pezar da firme persuasaõ em que estava, que a carta do irmaõ de Amelia lhe annunciava, que Francisco era seu esposo, desejava que fossemos de opiniaõ contraria á suas; se abandonou na nossa presença á mais terriveis desesperaçaõ, e maldisse mil vezes o momento em que tinha conhecido a perfida mulher, que taõ indignamente o havia atraiçoado. Eu tinha posto nella, exclamava elle, toda a minha confiança. Julgava que naõ haveria no mundo cou-

sa, que a fizesse quebrantar seus juramentos. Ah! eu julgava o seu coraçaõ pelo meu. Fatal erro, que me custará o repouso do resto da minha vida! Em quanto eu tremia do estado em que via meu infeliz irmaõ, meu pai procurava consolalo, dizendo-lhe que a distancia produz quasi sempre semelhantes mudanças no coraçaõ das mulheres; e que além disto era possivel fizessemos hum juizo demasiadamente severo sobre Amelia, que talvez só poderia ser reprehendida por obedecer cégamente á vontade de seu pai. Estas palavras sendo de pouca consolaçaõ para a dôr de Augusto, ficáraõ sem effeito. Nós o deixámos, e meu pai me disse baixo sahindo: O socego renascerá bem depressa em sua alma, eu to afianço: Rosette hé hum penhor seguro. He permittida alguma astucia para se conseguirem os fins. Meu pai está decidido a pôr a sua em uso para melhor ser senhor de Augusto. Elle o trata com bondade, e com doçura, e chegou a ser o seu

confidente. Elle lhe faz contar miudamente as particularidades do seu amor para Amelia, e quando meu irmaõ no meio da narraçaõ deixa escapar a seu pezar alguns louvores da infiel, meu pai o interrompe, exclamando: A perfida! Como te enganava! Todas estas exclamações feitas a proposito, riscaõ insensivelmente do coraçaõ de Augusto a imagem de Amelia: mas como isto naõ basta para o cumplemento dos seus designios, procura substituir na alma de seu filho a belleza que delle quer desterrar. Assim todas as vezes que se entretem da traiçaõ de Amelia, fala-lhe finamente de Rosette, desta amavel sobrinha, que ama ainda aquelle que amou desde a sua infancia, e que he citada por toda a parte como hum modelo de constancia, e fidelidade. Olha, lhe diz elle, correndo a cortina da porta de vidros, que deita para o jardim; vê como está attentiva, e providente para quanto a cerca: ella goza da felicidade que espalha nestes lugares. Entaõ meu irmaõ obrigado a

confessar que meu pai tem razaõ. levanta tristemente os olhos sobre a sua amavel prima, e a contempla com hum prazer, que mostra, que amor bem depressa será da partida.

Apenas meu pai conhece que Augusto está sufficientemente commovido, se retira, e o abandona ao seu proprio movimento. Que faz o nosso mancebo? Entrega-se á sua desesperaçaõ? Clama contra a sua infeliz? Naõ: vai juntar-se com sua prima, assenta-se a seu lado sobre o banco de relva, em que ella está sentada com Annette. Elle escuta as lições que ella dá áquella galante menina, applaude-as, olha ternamente para a mestra, e he o seu mais docil discipulo. Eis, minha cara Minna, o quadro fiel do que aqui se passa. Eis este amante que julgavaõ inconsolavel, e que devia infallivelmente morrer da sua dôr: fica tranquilla; elle está livre de perigo. Tendo-se o outro dia reunido a familia, ajustou-se que para passar o tempo cada hum de nós contaria a sua historia. M. Horn, meu

pai, Rosemonde, minha mãi, a tua humilde escrava, todos em fim forcejáraõ por desempenhar-se, e merecêraõ applausos, ou bem, ou mal conseguidos. Mas Rosette levou todos os suffragios. Eu vou transcrever-te palavra por palavra, o que nos contou; estou anticipadamente certa que mo agradecerás.

Existia em outro tempo, disse ella, huma Princeza, cujo nome infelizmente naõ chegou até nós. Seu pai se chamava Tsong-ko; era Imperador da China, e morreo em 936. Durante o seu reinado, hum dos Senhores da sua Côrte, a quem elle mais beneficios havia feito, se rebellou contra elle, e a sua revolta teve hum pleno successo. As tropas Imperiaes foraõ derrotadas em muitas batalhas, e a maior parte deixando-se seduzir, abandonou o seu Soberano para se unir ás bandeiras do vencedor. Reduzido a hum pequeno numero de amigos, e vassallos fieis, que elle naõ queria sacrificar, Tsong-ko se retirou para o seu palacio com sua mulher, seu

filho, e sua filha. Elle fez levar para ali todos os thescuros da sua Corôa, e communicou entaõ á sua familia a resoluçaõ que tinha tomado, de pôr fogo ao palacio, para se poupar á vergonha de cahir entre as mãos do seu inimigo, e privar-lo ao mesmo tempo das immensas riquezas, que deviaõ ser o premio do seu crime. Sua filha apenas ouvio estas palavras precipitou-se a seus pés, e lhe disse banhada em lagrimas: Naõ he para salvar huma existencia, que as vossas infelicidades me tornaõ tanto odiosa, que eu vos imploro, ó meu pai; a morte naõ me espanta, e eu a prefiro á deshonra; mas he para o vosso povo que eu ouso pedir-vos huma graça. Inteiramente arruinado pela guerra, que será delle se o traidor que ousou tomar as armas contra vós, o obrigar a edificar-lhe hum palacio, e fornecer-lhe novos thesouros? Morrerá de miseria, e máos tratos, que o usurpador lhe fará soffrer. Ha hum meio mais generoso de nos livrarmos da ignominia. Deixemos ao

nosso perfido inimigo estas riquezas, que saciaráõ talvez a sua raiva; e procuremos huma morte gloriosa nessa torre antiga, e isolada, que está no fim dos vossos jardins. Aquelle voto foi adoptado, e foi naquella torre que o Imperador, e sua familia foraõ preza das chammas. Todo o mundo concordou em que a filha de Tsong-ko tinha feito hum rasgo de humanidade digno dos maiores elogios, e lamentou altamente, que a historia nos naõ tivesse transmittido o seu nome. Eu o sei, disse entaõ Augusto a Rosette; ella se chamava como tu; estou certo disto pois tu em tudo lhe assemelhas. Este cumprimento, que fez subir huma viva côr ao rosto da innocente prima, a encheo de alegria, e desde este dia ella me repete contínuamente, que he feliz porque Augusto está menos triste ao seu lado. Adeos, minha cára Mintura, creio que meio pai nada aventura em fazer os preparativos das nupcias.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Seja Deos louvado, meu cáro Jorden, eu achei á minha volta o horizonte tranquillo. Todas as nuvens que o cobriaõ ao tempo da minha partida se dissipáraõ: tu sabes como se tinha formado a tormenta, he justo sejas instruido do modo por que cessou. Meu irmaõ veio ao meu encontro para annunciar-me que Amelia está casada com Francisco. Augusto soube-o por huma carta do novo Warf. He inutil dizer-te, que a sua desesperaçaõ foi das maiores; mas o que he importante que saibas, he que a meu irmaõ, he que deve, em parte, as consolações que trouxeraõ o socego ao seu coraçaõ. Antonio pertendia ter a gloria toda; mas Rosette seguramente contribuio mais do que elle. Meu sobrinho quando me

vio córou, como se tivesse vergonha de ter sido razoavel. Meu irmaõ receou que eu lhe dissesse algumas graças sobre a cessaçaõ de huma dôr que deveria ser eterna: estou longe de commetter esta injustiça, eu que dei a prova do contrario. Eu julgava que cousa alguma poderia consolar-me da perda de Maria, e que a choraria até ao ultimo suspiro. A pezar disso, a negra tristeza de que fui presa quando a morte ma roubou, se desvaneceo pouco a pouco, e só me resta hoje huma doce lembrança da felicidade de que gozei com ella. Agradeçamos á Providencia de nos ter dado o tempo por consolador. He o melhor de todos os medicos para as molestias da alma. O facto he que meu sobrinho está outro homem: seu rosto retomou a sua frescura, seus olhos a sua vivacidade, e o sorriso se mostra de novo nos beiços. Elle passa o tempo quasi sempre com sua prima, o que causa ciume a Annette. Ella se me queixou, dizendo que Rosette a despre-

za. Eu a assegurei dizendo-lhe que ella a amava sempre, e que teria prazer de pagar-lhe, quando o pudésse, as lições que lhe devia. He certo que meu irmaõ tem trabalhado muito para trazer os nossos mancebos ao ponto em que se achaõ; e mesmo tenho muitas razões para acreditar, que minha cunhada, e Henriette tem tambem trabalhado. Mas aquella, que, sem muito trabalho, tem feito mais, he a senhora natureza; he preciso que, de boa ou má vontade, se ceda ás suas leis.

Seja o que for, sou obrigado a confessar, que ella naõ podia escolher cousa melhor para fazer esquecer a meu sobrinho o amor de Amelia. Rosette he encantadora. Eu a amo como se fosse minha filha; parecia-me o outro dia apertando-a nos meus braços, que apertava Maria. Eu lhe dei mesmo, sem o pensar, este nome, que me foi taõ caro. Augusto que era, sem que elle o visse, testemunha desta scena tocante, aproveitou a primeira occasiaõ em que me achou só, para di-

zer-me: Agora posso sem córar encaminhar-vos meus olhos, e confessar-vos que amo minha prima. O nome lisonjeiro que lhe déstes, he a melhor escusa da minha inconstancia. Depois de huma confissaõ tal, naõ pude mais duvidar dos seus sentimentos para Rosette. Eu fui immediatamente procurar meu irmaõ, e lhe disse abraçando-o: Tu és o mais feliz mortal, que conheço: estaõ completos os teus desejos; os nossos mancebos se amaõ, tenho a certeza disto: meu sobrinho acaba de confessar-me o segredo da sua alma. Eu to havia predicto, me respondeo elle, estava seguro do successo. Mas estou indignado de que meu filho te tenha feito primeiro a confidencia; ella me era devida em premio dos meus trabalhos, e vou desde já dizer-lhe quanto estou offendido deste passo. Elle sahio logo, e encontrou Augusto no quarto visinho. Recebe os meus parabens, lhe disse elle, pela felicidade que deves experimentar em ter esquecido inteiramente huma ingra-

ta. Ernesto me contou tudo. Eu teria preferido saber de ti mesmo, que deves a Rosette a volta da tua razaõ; mas estou assaz satisfeito para poder reprehender-te. Perdoai-me, lhe respondeo meu sobrinho, de ter guardado o silencio comvosco, e accusai sómente a vergonha, que ainda agora sinto em confessar-vos, depois do que vos hei dito de Amelia, que Rosette reina hoje em meu coraçaõ. A tua vergonha, replicou Antonio vivamente, he huma loucura; naõ me fales mais nella, e gloria-te antes de ter sabido fazer tua prima sensivel.

Acabado este entretenimento, meu irmaõ foi vestir o seu vestido de ceremonia, e foi com grande apparato a casa de Mr. Horn, onde estava junta toda a familia. Elle entrou com hum ar alegre, e aproximando-se de sua mulher, lhe disse: Peço-te que vás no mesmo instante para casa, e dês as ordens para que nos preparem huma excellente ceia. Toma os melhores fructos do jardim, e o melhor vinho da adega.

Nada haverá bom de mais para os amigos, que quero ajuntar esta noite em minha casa, e que seráõ, se meu cunhado o consentir, testemunhas das escrituras de Augusto, e de Rosette. Que queres dizer? exclamou Mr. Horn, que naõ concebia que este convite pudésse ter lugar taõ depressa. Que nossos filhos estaõ concordes, lhe respondeo Antonio, abraçando-o, e que só esperaõ o nosso consentimento, e o notario para assignar o seu contracto de casamento. Concordes! replicou Mr. Horn, que prova tens tu? Tenho mil, respondeo meu irmaõ; e se me naõ acreditas, pergunta-o a Ernesto, elle te confirmará o que só te digo com conhecimento de causa. Naõ tendo razaõ para occultar o que sabia, contei a Mr. Horn a confissaõ que meu sobrinho me havia feito. O bom homem chorou de alegria, e me disse apertando-me ternamente a maõ: Já naõ tenho duvidas; tu conheces muito bem amor para deixar-te enganar com falsas apparencias; e só me resta agradecer

ao Ceo de ter permittido que vivesse bastante para ser testemunha de hum taõ bello dia. Meu irmaõ cantava victoria, e nós todos fazia-mos côro com elle, quando Augusto, e Rosette entráraõ. Elles parecêraõ surprehendidos, e meu sobrinho perguntou a Mr. Horn a que feliz acontecimento devia o prazer de ver toda a familia taõ alegre. Nada ha mais simples, lhe respondeo o pai de Rosette, porque he huma cousa que se renovará mil vezes sobre a terra, com a differença, que aquillo que nós olhamos como o manancial da nossa felicidade, he muitas vezes para os que se achaõ no mesmo caso que nós, hum manancial de penas. Isto parece-te sem duvida hum enigma, nós to explicaremos em tempo, e lugar. Esperando-o, deixai-nos sós; nós temos que tratar de negocios. Os nossos amantes sahíraõ interdictos; mas sem todavia duvidarem, que o grande negocio que tratavamos lhes dizia respeito. Apenas elles se retiráraõ, nós continuámos a conversa,

que a sua presença havia interrompido; e tivemos conselho para decidirmos se o casamento devia fazer-se logo, ou se ainda deviamos esperar mais tempo. As mulheres foraõ todas do primeiro voto; mas Mr. Horn, representando-nos que era melhor deixar gozar os dous amantes de huma embriaguez que depressa cessava, e que roubar-lhe dias, cuja duraçaõ deveria ser para felicidade dos humanos dobrada dos outros, era priva-los dos mais doces prazeres da vida, nós concordámos que se suspendesse a ceremonia até que elles se declarassem com mais clareza. Todos cedêraõ a esta opiniaõ, excepto Henriette, que a achou taõ ridicula como despropositada.

Este espirito de contradicçaõ pedia vingança, e Mr. Horn se encarregou della, quero dizer, dando o bem pelo mal. Nós hiamos separar-nos sem pensar na cêa, que minha cunhada tinha hido fazer apromptar, quando o pai de Rosette disse a Antonio: Tu querias hoje forçosamente fazer escrituras, e gra-

ças á actividade de tua mulher, naõ duvido que tudo esteja prompto para receber os convidados. Pois bem, de ti depende que tudo naõ seja perdido. Rosette naõ he aqui a unica que deve casar, e eu vejo huma que naõ dirá naõ, se lhe propuzerem hum esposo novo, rico, bem feito, e de costumes irreprehensiveis. Tenho hum á minha disposiçaõ tal qual acabo de pintar; se Henriette quizer, hirei procura-lo, e o apresentarei esta mesma noite. Henriette, que estava longe de pensar que Mr. Horn falava seriamente, lhe respondeo maliciosamente, que era contente de gozar de huma embriaguez que cessava de pressa, e que via com pezar que elle a queria privar dos mais doces prazeres da vida, roubando-lhe dias, cuja duraçaõ devia ser para felicidade dos humanos, dobrada dos outros: mas asseverando Mr. Horn que naõ gracejava, ella consentio em que o proposto fosse apresentado, e correo ao seu toucador, onde nada despresou para que os seus encantos appare-

cessem com todo o briihantismo. Dir-te-hei em poucas palavras, que o mancebo foi apresentado, e que agradou a toda a familia. Henriette o achou do seu gosto: os ajustes fizeraõ-se logo, as escrituras no dia seguinte, e as nupcias oito dias depois. Nada ha mais galante que os casamentos de conveniencia. Casaõ-se sem se conhecerem, e o amor vem quando póde.

A pezar de que tudo se reunisse para que Augusto, e Rosette se declarassem, elles naõ tinhaõ ainda ousado pronunciar a palavra eu amo: as suas vistas, seus suspiros, mil vezes o tinhaõ dito: mas queriaõ que elles fallassem, e era este o ponto difficil. A modestia, e a timidez impediaõ Rosette de fazer a primeira confissaõ. O receio, e hum resto de vergonha a retinhaõ nos beiços de Augusto. Huma circunstancia inesperada trouxe em fim o feliz momento por que todos suspiravamos. O marido de Henriette tinha a terminar hum negocio interessante, para que necessitava de

hum homem bom, e perfeitamente versado no conhecimento das Leis. Era natural recorrer a seu cunhado. Rogou-lhe por tanto o acompanhasse a Hanover, onde estava a causa, e lhe dissesse francamente se tinha ou naõ justiça para continuar o processo que havia começado. Augusto naõ podia recusar-se. A viagem devia ser de oito dias; mas este termo he bem longo quando se deixa o que se ama. O instante das despedidas chegou, e foi decisivo. Rosette estava no jardim quando Augusto veio annunciar-lhe, que hia partir. Seus olhos se cubríraõ de lagrimas, e o ar resoou com seus suspiros. Pois que, lhe diz Rosette, tu me deixas! Meu coraçaõ dizia-me que naõ nos deviamos separar jámais. Estas poucas palavras animáraõ Augusto: lançou-se aos joelhos de sua amavel prima, e tomando-lhe a maõ, lhe jurou que era seu por toda a vida, e que ninguem podia desuni-los. Rosette lhe fez o mesmo juramento: hum doce beijo foi o penhor, e os nossos amantes

se separáraõ, protestando amar-se até ao ultimo suspiro. Eu estava escondido atraz de huma arvore durante esta scena. Ella me infundio tanta alegria, que me custou a conter-me, e que pouco faltou para que naõ sahisse do meu escondrijo, para hir abraçar os dous amantes, que acabavaõ de completar nossos desejos; jurando-se hum amor eterno. Mas esta alegria naõ foi de longa duraçaõ. Rosette, depois da partida de seu primo, se entregou a reflexões, que me fizeraõ olhar para o futuro, e enchêraõ o meu coraçaõ de espanto. Ah! exclamava ella, se Augusto me fosse roubado.... Se naõ voltasse.... Se outros laços.... Infeliz!... a morte só.... As suas lagrimas, e suspiros me embaraçáraõ ouvir o resto. Faço mal talvez em ter receios. Amelia está casada. Augusto, e Rosette se amaõ com puro amor. Que tenho a temer? Nada. Que pensas, meu caro Jorden? dizemo, eu to peço; a tua opiniaõ fixará a minha. Adeos.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Eu tinha razaõ de naõ estar tranquillo, meu caro Jorden, acabo de ler a carta do novo Warf a Augusto, e naõ achei indicios de que Amelia esteja casada. O ciume de meu sobrinho, e o desejo de meu irmaõ de uni-lo com Rosette, causáraõ sós huma scena que talvez nos será fatal. Naõ sei resolver-me; e tanto mais estou embaraçado, quanto sou obrigado a partir no mesmo instante para Brunswich. Vou ali com intenções de propôr huma accommodaçaõ a hum homem, que tem o furor de querer litigar comigo. Tudo se reune para accrescentar minhas inquietações. Aconteça o que acontecer, virei por Melle. He absolutamente necessario que te veja, e te consulte. Adeos, estou desesperado de ser obrigado a partir quando a minha presença aqui era necessaria.

Henriette a Ernesto Norden.

Hanover.

Eu naõ perco hum só instante, meu caro tio, para informar-vos do acontecimento mais infeliz que podia succeder á nossa familia. Jámais tivemos tanta necessidade dos vossos conselhos. Naõ no-los negueis, eu vo-lo peço. Vós só podeis livrar-nos do terrivel embaraço em que estamos. Meu irmaõ, que como sabeis, nos acompanhou a Hanover, tinha sahido quando me vieraõ dizer, que hum estrangeiro chegado ha pouco á hospedaria de Hambourg, desejava vê-lo, e entrete-lo de hum negocio da maior importancia. Eu respondi que a ausencia de Augusto naõ seria longa, e que eu ali o enviaria apenas chegasse, se o estrangeiro naõ preferisse voltar outra vez. Eu tinha hum presentimento que me dizia, que era necessario que eu fosse testemunha do

entretenimento, que devia ter lugar entre aquelle estrangeiro, e meu irmaõ. Era huma inspiraçaõ do Céo, naõ posso duvida-lo. Augusto appareceo. Eu lhe dei parte do recado que tinha recebido; e elle estava para hir á hospedaria de Hambourg, quando nos annunciáraõ o estrangeiro. Meu irmaõ descórou á sua vista, e exclamou: Grande Deos! He Francisco! Sim, sou eu, lhe respondeo o estrangeiro. Venho de Cassel, onde julgava achar-te. Mas digna-te antes de tudo aclarar-me huma duvida que me mata. Faláraõ-me de huma desposada, eu naõ quiz acreditar cousa alguma, persuadido que era nova falsa. — Responder-te-hei depois que me deres noticias de Amelia. — Cumpri a minha promessa, trago-ta. — Ousas bem?... — Assegurar-te que te ama sempre: eu o posso sem que me desminta. — Porque naõ me escreveste? Porque partiste com ella? Porque estivestes ambos tanto tempo sem me dizer o que vos havia succedido? — Circunstancias

imperiosas nos impedíraõ. — Ah! infeliz! — Eu te percebo: atraiçoaste a tua fé. Amelia, naõ tem que maldizer o instante fatal em que te conheceo. Meu irmaõ procurou entaõ desculpar a fraqueza de acreditar que Amelia e Francisco estavaõ unidos. Mas esta escusa longe de socegar o seu amigo, o irritou ainda mais. Pareceo indignado de ter sido suspeitado de traiçaõ, e arrancando-se dos braços de Augusto, que fazia os maiores esforços para rete-lo, fugio sem querer ouvi-lo. Desde este momento meu irmaõ está em huma desesperaçaõ que me faz recear a sua vida. Pronuncia gemendo os nomes de Amelia, Rosette, e Francisco, e rejeita todas as consolações que a amisade lhe offerece; só tenho esperanças em vós, meu caro tio, apressai a vossa vinda. Vós amais vosso sobrinho, e sois quem o póde salvar.

Ernesto Norden a Mr. Jorden, Cassel.

Ha instantes na vida, meu caro Jorden, que se naõ pódem definir; instantes em que nos parece que somos entes novos, instantes em que igualmente insensiveis á alegria, e ao pesar, nos abandonamos com indifferença á nossa boa ou má fortuna: mas este estado naõ dura muito, e quasi sempre pagamos caro o socego apparente de que havemos gozado. He o que devo esperar, e estou resignado. Tu vais conhecer o motivo dos meus sustos. A carta de Augusto, que transcrevo, te porá ao facto.

„ Perdi tudo, meu caro tio, „ até a faculdade de querer cousa „ alguma. Eu naõ vejo em torno „ a mim mais que hum abysmo „ prompto a sepultar-me. Vós me „ prognosticastes o que me aconte- „ ce; eu devia acreditar-vos; meu

„ coraçaõ naõ estaria hoje despe- „ daçado pelos remorsos. Amelia „ voltou, está em Allemanha. Fran- „ cisco a trouxe: ella naõ he sua „ mulher. Como pude eu suspeita- „ lo? Que será de mim, onde de- „ vo dirigir meus passos? Eu re- „ ceio encontrar Amelia, ou Roset- „ te; naõ poderei sustentar sua vis- „ ta. Adeos. Lamentai-me, he quan- „ to vos ousa pedir o mais infe- „ liz dos homens. „

Eu naõ esperava receber similhante carta quando te deixei: julgava pelo contrario, que bem depressa seria testemunha da felicidade de Augusto, e Rosette. Meu irmaõ me tinha escrito que elles tinhaõ sido escriturados; e eu hia para Cassel com huma tranquillidade de espirito, que ha muito tempo naõ tinha tido. Foi em Bielefeld que me entregáraõ a carta de meu sobrinho. Eu tremi quando a li, e como elle me naõ dizia o lugar aonde se havia retirado, prosegui o meu caminho para Cassel, entregando-me ás mais tristes reflexões. A pri-

meira pessoa de conhecimento que eu vi, foi Mr. Horn ; elle tinha vindo ao meu encontro em distancia de meia legua da Cidade. Des que julguei que elle podia ouvir-me, perguntei-lhe se meu sobrinho estava em Cassel. Naõ se trata agora de teu sobrinho, respondeo elle, tenho mais interessantes noticias a dar-te. Apea-te, apressa-te, tu naõ te arrependerás da tua condescendencia. Eu naõ me fiz rogar, e bem depressa me achei ao pé delle. Nós deixámos a estrada, e tomámos hum atalho, que a travez dos campos conduzia á Cidade. Durante este passeio Mr. Horn me olhava lagrimejando. Apertava-me a maõ, fazia-me mil caricias em que eu naõ podia comprehender cousa alguma. Apenas chegámos a sua casa, elle me abraçou, e me disse com a mais viva ternura : Promette-me, meu amigo, que naõ has de morrer de alegria ; já se vio mais de hum exemplo, e eu tenho toda a razaõ de recear, que a noticia que tenho a communicar-te, naõ produza este effeito em

ti. Pensa em tudo o que póde completar teus desejos, e fazer-te o mais feliz dos homens, e terás huma justa idéa do grande acontecimento que vou narrar-te. Conhecia bastante o pai de Rosette para persuadir-me que a exageraçaõ naõ era do seu caracter, e conclui disto, que elle tinha effectivamente alguma cousa importante a communicar-me. Mas que seria ? Eu me perdia em conjecturas, e jámais tinha tido tanto desassocego. Muito bem, muito bem, exclamou elle entaõ abraçando-me de novo ; eis-te justamente no estado que te desejava para poderes ouvir o que eu mesmo naõ acreditaria, se naõ tivesse huma certeza fysica. Assenta-te neste canapé, eu to peço, tenho medo que a minha noticia te faça cahir. Eu estava martyrisado, e hia perder a paciencia, quando elle se decidio a tirar-me de cuidados.

Com o risco de pronunciar a tua sentença de morte, disse elle, he necessario que me explique. Eu sei que he perigoso dizer repentina-

mente a hum homem, que julga que sua filha unica naõ existe, que ella vive. O meu corpo arripiou-se. Que esta filha creada em Oberstein por hum chamado Scharf, o sangue gelou-se-me nas veias, está em Allemanha, que se chama Amelia; que Maria he sua mãi, e que Ernesto Norden he o auctor de seus dias. A porta se abrio, e Rosette se precipitou em meus braços exclamando: A vossa Amelia vos será entregue bem depressa, sim, bem depressa. Mr. Horn lhe fez signal de calar-se, e de nos deixar sós. Ser-me-hia impossivel, meu caro Jorden, pintar-te o que se passou em minha alma: a alegria, o receio, a esperança, a agitavaõ alternativamente. Eu olhava para Mr. Horn, e naõ ousava interroga-lo. Julgava que hum sonho me embalava com a sua illusaõ mentirosa, e temia o momento de acordar. Mr Horn me tirou deste novo estado de anxiedade, dando-me huma carta dirigida a Mr. de Voldemar. Ella era de hum paisano chamado Scharf, que habitava

em Oberstein, e a quem o Baraõ de Luben havia entregado minha filha. Aquelle monstro, que a olhava como filha illegitima, tinha espalhado o boato da sua morte, para que eu, e Juliette naõ fizessemos indagações. O acaso tinha querido que Mr. de Eich viesse á aldêa onde se criára aquella infeliz menina: elle a havia achado interessante, e como tinha sabido de Scharf que naõ era sua filha, lha tinha pedido para tomar cuidado della. O paisano se tinha dirigido a Mr. de Luben, que com a esperança de que os signaes do seu crime desapparecerião inteiramente, lhe havia permittido que a entregasse ao Conego. Mas Scharf que temia a justiça, tinha confiado a Mr. de Eich quanto sabia relativo a Amelia, isto he, que era de presumir que Mr. Voldemar era ou seu pai, ou seu parente proximo; e que huma Madama de Brandt conhecia particularmente sua mãi. Naõ se tendo contentado com isto, tinha feito a mesma declaraçaõ ao Juiz do lugar, mos-

trando-lhe hum pedaço de carta que tinha encontrado nos vestidos da menina; instruindo-o naõ sómente do modo com que Mr. de Luben tinha depositado Amelia em sua casa, mas ainda do com que o tinha auctorisado a abandona-la aos cuidados do Conego. Este, tendo alguns annos depois sido obrigado a hir a França com huma negociaçaõ secreta da sua Côrte, tinha pedido a Mr. de Warf, seu amigo, de encarregar-se de Amelia, e lhe havia deixado aquelle pedaço de carta onde por fortuna se achava o nome de Mr. Horn. Eis em duas palavras, meu caro Jorden, o acontecimento, a que sou devedor da conservaçaõ da minha filha, e do prazer que experimento hoje em aperta-la contra o meu coraçaõ.

Mas voltemos ao que experimentei depois que acabei a leitura daquella carta, que naõ me deixava duvida alguma sobre a existencia de huma taõ amada filha. He ella! exclamei eu, he ella! he minha filha! Ó Céo! ha felicidade

igual á minha? Mas por que razaõ se naõ offerece ella á minha vista? Quem póde dete-la? Quem póde impedi-la? Horn, meu amigo, eu te peço que me naõ definhes mais tempo. Dize-me onde está ella, e como esta carta, que me enche de alegria, veio a teu poder. Hum momento! Hum momento, me respondeo o bom Mr. Horn. A prudencia exige que eu tome precauções. Sem ellas perigaria a tua vida: eu te preveni do perigo, pertence-te a ti agora evita-lo.

Em quanto com as melhores intenções do mundo, elle me preparava assim gradualmente ao mais agradavel fim, hum pensamento terrivel perturbou a especie de delirio em que estava. Eu me lembrei que Amelia era a desposada de Augusto, e que Francisco naõ era seu esposo. Eu conheci entaõ todas as infelicidades que nos esperavaõ; e escutei com desgosto Mr. Horn, que me dizia: ella he encantadora; he hum Anjo, he huma segunda Rosette. Mas quando cançado da pou-

ca attençaõ que prestava aos seus elogios, elle me disse: Tu vais vêla; ella está aqui, está em minha casa: eu exclamei cheio de susto: Grande Deos! Com tanto que ninguem o saiba, que ninguem o tenha visto, que Rosette naõ suspeite.... Estava certo que perderias o juizo, me disse Horn dando grandes risadas. Vamos, socega, meu amigo, socega: ou se está escrito que este seja o ultimo dia da tua vida, espera ao menos para espirar, que estejas nos braços de tua filha. As graças agora saõ fóra de tempo, repliquei vivamente. Circunstancias, que depressa talvez conhecerás, espalhaõ huma cruel amargura nestes momentos, que deveriaõ ser talvez de alegria; naõ posso explicar-me mais. Manda chamar minha filha, he preciso que parta já com ella. Tu facilmente farás huma justa idéa do espanto, que causou a Mr. Horn huma resoluçaõ, que a falar verdade, devia parecer-lhe singular. Elle julgou que eu estava louco; mas quando vio que falava seriamente, e que

insistia na partida precipitada, fez todos os esforços para que lhe confessasse os motivos que a ella me obrigavaõ. Eu lhe disse, que hum segredo da maior importancia estava ligado a esta determinaçaõ, e lhe roguei chamasse minha filha para que naõ houvesse demora. Elle cedeo a meus desejos ralhando, e jurando contra aquelles, cuja vida está cercada de hum mysterio eterno.

Eu naõ estive muito tempo só; a porta se abrio, e Amelia appareceo acompanhada de Mr. Horn. Apenas ella me vio, testemunhou a maior surpreza, e exclamou: Voldemar? Sim, sou eu, lhe respondi, a quem procuras; eu que victima da traiçaõ do mais barbaro dos homens, te julgava ao pé de Maria na habitaçaõ da paz eterna. Ó minha filha! minha filha, tu me és entregue. Vem aos meus braços! Vem ao meu coraçaõ! Ella quiz lançar-se-me aos pés, mas eu a impedi, e lhe prodigalisei com huma embriaguez inexprimivel, os mais do-

ces nomes, e as mais ternas carícias. Eu naõ perdi hum momento para fazer os preparativos da nossa partida. Em menos de meia hora tudo foi prompto, e entrámos na sege, depois de nos despedirmos de Mr. Horn, que ficou taõ perturbado do fim desta aventura, que me naõ fez nem perguntas, nem me deo reprehensões sobre huma fugida, que devia parecer-lhe tanto mais suspeita, quanto naõ podia duvidar que conhecia Amelia havia mais tempo.

Eis-aqui a vida, meu cáro Jorden, a dôr, e a alegria disputaõ todos os seus instantes. Por que razaõ nesta contínua luta, a primeira triunfará sempre da segunda? Parece-me sería mais justo reinassem ambas alternativamente. Mas, que digo? Para que renovar os lamentos a que a fabula da bolota, e da abobora responde de hum modo taõ victorioso? Adeos: a minha primeira te dirá mais.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Antes de começar a narraçaõ da minha viagem, quero, meu cáro Jorden, que sejas instruido do modo com que Amelia foi recebida por Rosette em casa de Mr. Horn. A intimidade que existia já entre ellas as teria conduzido a huma explicaçaõ. Eu quiz evita-la levando minha filha; naõ fiz bem? Mr. Horn estava no seu escritorio arranjando algumas contas, quando hum dos seus caixeiros veio dizer-lhe, que huma estrangeira, que tinha a perguntar-lhe huma cousa importante, lhe pedia licença de falar-lhe, e a hora em que devia procura-lo. Como já era tarde Mr. Horn respondeo que na manhã seguinte. A dez horas precisas elle ouvio bater á porta da rua, e vio huma pessoa com véo, que entrava pelo seu pa-

teo. O mesmo caixeiro, a quem ella tinha falado na vespera, a introduzio no seu gabinete. Ella se lhe apresentou com tanta graça como decencia, e lhe disse vinha procura-lo na esperança de que poderia dar-lhe alguns signaes de que tinha a maior necessidade. Mr. Horn a fez sentar, e lhe testemunhou o desejo que tinha de satisfazê-la, pedio-lhe tivesse confiança nelle, e lhe dissesse como se chamava. Ainda que o nome que até agora tenho tido me naõ pertença, devo todavia occulta-lo, e ouso por tanto pedir-vos me deixeis guardar hum segredo que naõ he o meu. Esta carta que me entregáraõ, vos dirá melhor do que eu o objecto da minha visita. Nada tenho a accrescentar senaõ que procuro meu pai, que me julga morta ha muitos annos, e que será eterno o meu reconhecimento se me ajudardes a encontra-lo. Mr. Horn abrio entaõ a carta que Amelia lhe dêo, e a lêo alto. Ella era concebida nestes termos.

„ Tendo muitas razões para
„ julgar, que Mr. Horn, negocian-
„ te em Cassel, conhece o lugar que
„ habita hum chamado Volmer ou
„ Voldemar, ou huma Senhora cha-
„ mada Brandt, que deve saber on-
„ de existe o dito Volmer ou Vol-
„ demar, lhe rogo queira dar á
„ menina portadora da presente, to-
„ dos os signaes que estiverem em
„ seu poder. Mr. Volmer estava na
„ Suissa em 1770, e 1771, e Ma-
„ dama Brandt habita a Baviera.
„ No caso que Mr. Horn naõ co-
„ nheça Mr. Volmer, ou Madama
„ Brandt, Mr. Norden poderá talvez
„ indicar a habitaçaõ do primeiro.
„ Mr. Horn favorecendo a pessoa
„ que lhe recommendo, obrigará o
„ seu criado. „

O Conde de.....
Ministro do Eleitor de Treves.

Estou desesperado, minha Senhora, respondeo Mr. Horn, por me ser impossivel dizer-vos o que desejais. Os nomes de Volmer, e Brandt me saõ igualmente desconhecidos,

e se vos naõ restaõ outros meios, temo que a vossa visita naõ tenha o successo que esperais; todavia nós veremos Mr. Norden, talvez será mais feliz do que eu! Mas dignai-vos no em tanto dar-me algumas noticias sobre a vossa infancia, e sobre as pessoas que vos educáraõ. Tenho presentimento que nos daráõ alguma luz. Naõ devo a educaçaõ a meus pais, mas a estrangeiros. Algumas infelicidades obrigáraõ estes ultimos a deixar a sua patria, e a separar-se de mim: depois de longas viagens me mandáraõ para Allemanha recommendada a hum seu amigo. Elle foi que me deo alguns papeis que me pertenciaõ. Saõ poucos, e apenas consistem em hum pedaço de carta de hum dos meus mais proximos parentes; e em huma carta inteira dirigida a Mr. Voldemar, que deve, se o encontrar, dizer-me o nome de meu pai. Nós o acharemos, exclamou Mr. Horn limpando suas lagrimas, nós o acharemos, e eu vou desde já annunciar a vossa chegada a Mr. Nor-

den. Esperai-me aqui, voltarei antes de dez minutos. Detende-vos, Senhor, lhe respondeo ella com espanto, detende-vos por favor; a minha presença nestes lugares deve ser ignorada de todos. — Ignorada, e porque? — Naõ posso dizer-vo-lo. — Tanto mysterio.... — Desagrada-vos sem duvida. — Tirame a confiança que me haveis inspirado. — Sou por tanto mais digna de commiseraçaõ; mas procuro meu pai, terei animo para soffrer tudo. — Fiz mal, perdoai-me. — As apparencias me condemnaõ. — A vossa candura vos desculpa: falai, que devo fazer? Obedecer-vos-hei em tudo. — Eu vos peço que em casa de Mr. Norden ninguem saiba que estou aqui. — Calar-me-hei: dou-vos a minha palavra.

Mr. Horn, que naõ queria deixar a estrangeira entregue á inquietaçaõ durante a sua ausencia, chamou Rosette para lhe fazer companhia. Arrebatadas ambas por hum movimento involuntario, ellas se abraçáraõ como se fossem ha muito co-

nhecidas. Mr. Horn sahio encantado de ver que já estavaõ taõ bem. A sua demora naõ foi dilatada; e voltando achou Rosette, e a desconhecida entre effusões de amisade, e aquella lhe disse com viva alegria, que a sua amiga tinha consentido em passar com ella o dia. Mr. Horn impôz silencio a sua filha, e dirigindo-se á desconhecida, lhe exprimio o seu pezar de que Mr. Norden soubesse taõ pouco como elle de Mr. Volmer, e Madama Brandt. Mas eu naõ serei o mesmo, ou descobrirei a ultima. Escreverei a Munich, onde tenho amigos com quem posso contar. E no em tanto podeis, Senhora, olhar a minha casa como vossa, minha filha como vossa irmã, e o velho Horn como vosso pai. A desconhecida commovida balbuciava alguns agradecimentos, quando elle a interrompeo dizendo-lhe: Huma só pergunta. O desejo que tenho de ser-vos util me obriga a faze-la. Conheceis outro Mr. Norden, além do que aqui he Conselheiro intimo? (A desconhecida

córou, e se perturbou.) He hum homem de quarenta e cinco annos. (Ella socegou, e suspirou.) Naõ ouvistes falar nelle? — Nunca. — Eu sei positivamente que algum destè nome estava na Suissa em 1770 e 1771, e que se chamava Voldemar. — Este nome se acha na carta que vos entreguei. — Vós me dissestes tinheis alguns papeis. — He verdade. — Serei indiscreto em pedir que mos mostreis? — Naõ. Ella tirou entaõ huma carteira, e tomou huma carta fechada que entregou a Mr. Horn, dirigida a Mr. de Voldemar. Mr. Horn examinou a letra, e o sinete: e Rosette que se tinha abaixado para apanhar hum pequeno pedaço de carta que havia cahido, exclamou repentinamente: Grande Deos! he a letra de meu tio! A letra de teu tio? disse Mr. Horn. Naõ me engano, respondeo Rosette, he huma carta que escrevia a Maria, a sua esposa. Ah! minha Senhora! ah! minha amiga! ah! minha prima, seccai vossas lagrimas, abrí vosso coraçaõ á ale-

gria : vosso pai vos será entregue. Seu pai ! que queres dizer ? fala, explica-te, disse Mr Horn. Nada mais facil , respondeo Rosette precipitando-se nos braços da desconhecida: eis-aqui Amelia. Meu tio Ernesto he seu pai , e Madama de Brandt sua tia. He taõ claro como o dia. O espanto , e a alegria tinhaõ feito tanta impressaõ sobre minha filha , que naõ se atreveo a proferir huma só palavra: mas quando voltou a si, confessou que se chamava Amelia , que tinha sido criada em Oberstein em casa de hum chamado Scharf , e contou quanto já sabes, meu caro Jorden. Mr. Horn queria que ella fosse immediatamente com elle apresentar-se a seu irmaõ , mas como ella lhe representou que naõ devia dar passo algum até que eu a tivesse reconhecido por minha filha , concordou-se que esperaria a minha volta , e que passaria por huma Hollandeza , que naõ sabia huma só palavra de Allemaõ.

Tu talvez duvides , meu caro Jorden , que esta precauçaõ foi simplesmente por causa de Rosemonde, de quem se temem as importunas perguntas , e o contínuo falatorio. Adeos , o correio está a partir , o que me impede dar-te hoje os detalhes da minha viagem , que hiráõ na primeira.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

A minha Amelia estava na sege defronte de mim : naõ me cançava de contempla-la , meu caro Jorden, ella he o vivo retrato de Maria. A minha maõ apertava ternamente a sua ; e os doces nomes de pai , e filha sahiaõ alternadamente de nossas bocas. O prazer de encontrarnos unidos hum ao outro depois de tantas infelicidades, embriagava nossos sentidos , e naõ nos deixava idéa alguma. Mas ah ! este delicioso estado naõ durou muito. Apenas sahimos ao campo, ella me perguntou com inquietaçaõ aonde a conduzia.

Esta pergunta lembrou á minha alma a dôr que della haviaõ apartado os primeiros momentos de alegria. Jámais terei segredo algum para ti, lhe respondi eu, e ouso esperar terás igual confiança comigo. Como pai poderia exigir me descobrisses a tua alma; mas antes quero pedir-te como amigo, que naõ guardes segredo comigo. Naõ tens a fazer-me alguma confidencia? Tu suspiras, e eu gemo de ter que annunciar-te huma infelicidade, em instantes que deviaõ ser consagrados á mais pura alegria. Tinhamos chegado ao lugar em que o meu cocheiro devia parar; elle executou as minhas ordens, e apeámo-nos. Despedi-o, e fui com Amelia para casa de hum Couteiro, que conhecia ser homem honrado: apresentei-lhe minha filha, e lhe pedi quizesse dar-lhe asilo por alguns dias. Elle foi chamar sua mulher que nos fez o melhor acolhimento, e nos conduzio, depois de nos haver obrigado a tomar alguns refrescos, ao quarto que devia occupar Amelia, e que cahia sobre hum bos-

que antigo, e solitario. Preveniraõ meus desejos, me disse entaõ minha filha, mostrando-me aquellas arvores que pareciaõ ter sido respeitadas pelo tempo, e pelas tormentas; he nesta solidaõ que devo passar o resto de meus dias, e chorar a perda de meu esposo. De teu esposo! exclamei eu. Faço mal sem duvida em dar-lhe este nome, replicou ella córando, áquelle que desatou laços, que eu julgava taõ sagrados, como se fossem atados ao pé dos Altares; mas a pezar disto sou para sempre abandonada.

Estou instruido de tudo, lhe disse eu; Norden he meu sobrinho. Testemunha de quanto soffreo desde a tua partida de Coblentz, dos passos que deo, das jornadas que emprehendeo, e da desesperaçaõ a que se entregou vendo baldados os seus trabalhos, e que naõ recebia noticias algumas, sou obrigado a confessar que he mais digno de compaixaõ, que de ser criminado. Tentareis debalde desculpa-lo, meu pai, respondeo ella com dignidade: elle

devia conhecer-me, devia estar persuadido que se naõ lhe escrevia he porque naõ podia: com effeito o reconhecimento me impunha a rigorosa lei de abafar o amor. Os dias dos que haviaõ cuidado da minha infancia estavaõ em perigo; a mor. te esvoaçava sobre suas cabeças; a menor indiscriçaõ podia perde-los. — Mas Francisco naõ tinha conhecimento do lugar onde habitavas? Naõ o occultou elle a Norden? Naõ desappareceo sem preveni-lo? — Tinha justos motivos para obrar assim. Mr. de Eich tinha-lhe descoberto onde estavamos, porém com condiçaõ de naõ ter correspondencia alguma até que Mr. de Warf estivesse em segurança. Elle o prometteo. Podia faltar á sua promessa? Naõ tinha elle já dado a Norden bastantes provas de amisade, para dever estar certo que elle o naõ suspeitaria falso? Se elle me julgasse capaz de ser perfida, devia lembrar-se que Francisco seria o primeiro a fazer recordar-me de meus votos. — Eu vejo que tu sabes!...

Sei tudo, meu Pai; Norden está desposado com outra, eu o soube de huma amiga de sua Irmã. Eu voltava da America com Francisco, e huma parenta de Mr. de Warf, que tinha sido obrigado pela duplicada infelicidade de ser condemnado á morte em França, e olhado como traidor na Allemanha, a deixar a Europa; eu voltava, digo, quando soube em Wetzlar esta noticia. Francisco partio logo para Cassel, e de lá foi a Hanover. E eu que procurava hum pai, a quem pudesse confiar minhas penas, e pedir a licença de sepultar-me em hum profundo retiro, procurei a casa de Mr. Horn, onde vos encontrei felizmente.

Em hum profundo retiro, ah! minha filha, esta resoluçaõ me conduziria á sepultura. — Augusto naõ póde já ser meu. — Ah! — A minha presença seria para elle huma reprehensaõ eterna. O meu dever he fazer tudo por evita-lo. A infeliz ainda ignorava, meu caro Jorden, que Rosette era a que lhe rouba-

va meu sobrinho. Ella involuntariamente se lhe tinha inclinado, e fallava della com hum enthusiasmo acima de toda a expressaõ. Eu julguei que era conveniente instruí-la de quanto se tinha passado, e dizer-lhe que aquella Rosette, que ella com razaõ achava taõ bella, taõ carinhosa, e taõ digna de ser amada, era a esposa de Augusto. Mas quanto paguei caro esta indiscriçaõ pela desesperaçaõ em que lançou minha filha! A esperança ainda naõ tinha acabado em seu coraçaõ. Ella julgava sem duvida que tendo os mesmos direitos, que a sua rival, Augusto seria livre de dar a preferencia, e esperava conseguí-la. O simples nome de Rosette fez cessar a illusaõ que sustentava seu animo, e a deixou em preza dos tormentos mais crueis. Os meus naõ eraõ menores. Eu tinha de escolher entre huma sobrinha, e huma filha, que igualmente estimava, e cravar o punhal no coraçaõ de huma, ou de outra. Mil idéas se apresentavaõ á minha imaginaçaõ, sem

que me fosse possivel aproveitar alguma. Eu estava como hum meninho, que naõ se atreve a dar hum passo; ou como huma roseira que os ventos alternadamente fazem dobrar. Eu maldizia o passado, temia o futuro, e estava abysmado na mais profunda dôr.

A fadiga, e agitaçaõ que minha filha tinha soffrido no meio de taõ terriveis scenas, haviaõ esgotado suas forças. O Céo dignou-se ter piedade della: hum somno bemfazejo suspendeo seu soffrimento, e eu aproveitei-me delle para hir entranhar-me no bosque, deixando a dona da casa a vigia-la. Envergonhar-me-hia, meu caro Jorden, se te dissesse os pensamentos terriveis, a que tive a fraqueza de abandonar-me. Pouco faltou para que eu fosse o mais criminoso dos homens: a vida era-me insupportavel, formei o projecto de privar-me della. Foi com estas disposições de espirito que voltei para Amelia. Eu quiz ainda abraça-la, e dizer-lhe hum eterno adeos. A sua vista foi para mim o

astro do dia, cujos raios traspassaõ as sombrias nuvens, e as dissipaõ. Ella restituio o socego ao meu coraçaõ, e afugentou as negras tristezas, que tinhaõ desvairado a minha razaõ. Eu empreguei algumas horas que estive com ella a contar-lhe as minhas viagens á Suissa, o encontro que ali fiz de sua mãi, nosso hymenêo, nossas infelicidades, e a sua morte. Esta narraçaõ foi muitas vezes interrompida com lagrimas, que nos alliviáraõ até ao ponto de deixar-nos apenas huma doce melancolia. O momento de nos separarmos chegou: ella se precipitou em meus braços, e eu lhe prodigalizei as mais ternas caricias. Eu a recommendei ao Couteiro, e a sua mulher, e separei-me della promettendo-lhe vir vê-la na manhã seguinte.

Adeos, meu caro Jorden, adeos. Tenha o Céo piedade do nós; jámais tivemos tanta necessidade do seu soccorro.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Já apparece o dia, meu caro Jorden, e eu ainda naõ fechei olho, passei toda a noite em huma contínua agitaçaõ; debalde procurei hum meio de salvar-nos, nenhum se apresentou á minha idéa. Possa ser-nos favoravel a volta da Aurora, e trazer-nos algum acontecimento, que nos tire do cruel estado em que estamos! A volta da Aurora! Jámais fui testemunha della, que me naõ lembrasse da impressaõ, que devia fazer em nossos primeiros pais. Figuro-me o espanto que os tocou quando víraõ a vez primeira desapparecer o sol, e cobrir-se a terra de espessas sombras. Mas que alegria naõ experimentáraõ elles tambem, quando o sol tornou a apparecer a seus olhos? A sua vista lhe restituio a esperança. Que este exem-

plo nos sirva de liçaõ, e nos ensine a olharmos o infortunio como huma noite escura, que deve seguir hum bello dia.

O bom Mr. Horn, a quem tinha promettido vir dormir a Cassel, me esperava na estrada. Apenas cheguei a elle, me disse com hum tom de reprehensaõ: Naõ posso conceber cousa alguma na tua conducta, e naõ posso comprehender donde provém a agitaçaõ que te opprime, quando tudo se concentra a fazer-te feliz. Esta partida precipitada de Amelia, este medo que saiba alguem da sua chegada, tudo me dá suspeitas, que Rosette tambem tem. Rosette! exclamei eu com espanto. Sim, replicou elle vivamente. Julgas que ella naõ conheceo o teu embaraço? Crês que naõ ficou surprehendida da inquietaçaõ, que apparecia a través da alegria que gozavas por encontrar tua filha? Nada de rodeios, eu te peço que entre nós os naõ haja. — Terás a injustiça de acreditar que sou capaz delles? — Longe de mim semelhan-

te pensamento. Mas por que razaõ naõ ousavas tu esta manhã levantar os olhos sobre tua filha, sobre Rosette, e sobre mim? Opprimia-te alguma infelicidade nova? Fala: o peso allivia-se repartindo-se. — Sentes-te com animo de soffrer o que peza sobre o meu coraçaõ? — Sim. — Pois bem! saberás tudo. Elle queria que logo me explicasse, mas eu o recusei affectando grande cansaço. Apartei-me delle apenas chegámos a sua casa, e fui fechar-me no meu quarto, para subtrahir-me a novas instancias da sua parte. Adeos: jámais me achei em hum aperto tal.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Pobres humanos! A que vicissitudes naõ sois sujeitos? Hoje no cume da felicidade, ámanhã no do infortunio, eis-aqui a vossa sorte. Naõ podeis contar com cousa alguma,

e todavia fazeis projectos como se estivesseis certos do seu resultado. Meu irmaõ, que estava íntimamente persuadido que eu vinha assistir ao casamento de seu filho, esperava-me com a maior impaciencia. Apenas me vio, vôou para os meus braços, e me disse com altivez: Entaõ, naõ tenho razaõ de largar todas as vélas? Graças ás minhas sábias manobras, a pezar de todos os escolhos, a minha equipagem chegou a bom porto. Neste mundo só devemos julgar pela intençaõ, a tua era boa, jámais o duvidei. Vós tinheis todos excellentes vistas, respondeo elle, e as minhas intenções naõ eraõ melhores que as vossas: mas tive gosto em mostrar-vos que sei conduzir hum coraçaõ taõ bem como hum processo. Ah! nós temos contribuido de mais ao teu pertendido triunfo. Que! exclamou elle, a honra he só minha. Quereráõ disputar-ma? Apenas acabava estas altivas palavras, entrou hum criado, e entregou-lhe huma carta. Elle abrio-a com rapidez, e principiou a

lêr. Repentinamente eu vi huma terrivel alteraçaõ nas suas feições, e ouvi que dizia baixo: Meu filho! meu pobre filho! Eu lhe tomei a maõ, e a apertei com ternura, para que elle conhecesse naõ me havia escapado a sua mudança. He verdade, disse elle olhando-me fixamente, que Amelia está em Allemanha? — Eu naõ me atrevia a dizer-to. — E que Francisco naõ he seu esposo? — Nós o acreditámos ligeiramente. — Mas desde quando sabes esta fatal noticia? — Desde hontem de manhã. — Onde a soubeste? — Em casa de Mr. Horn. — Grande Deos! Que vinha ella procurar ali? — Seu pai. — Naõ o achará. — Ella o achou. — Que dizes? — A verdade. — Pois bem, que partaõ no mesmo instante. — Tu serás o primeiro a oppôr-te. — Eu? — Tu mesmo, estou certo disto. — Afianço-te o contrario. — Entaõ, queres que segunda vez me separe de ti? — Que enigma he este? — Amelia naõ póde apartar-se daqui sem mim. — Acaba. —

Ella he minha filha, Maria sua mãi: o Ceo restituio-ma. Elle ficou algum tempo como ferido por hum raio; mas escutando sómente o seu amor proprio offendido, me disse com huma dureza, que em outra qualquer circunstancia me teria vivamente affectado: Nada disto aconteceria se tivesses feito escolha de huma mulher na tua patria. Seriaõ menores as nossas infelicidades, respondi eu, se Amelia fosse filha de Mr. Warf? Sem duvida, replicou elle, faria sahi-la daqui. Ainda que fosse orfã, ainda que abandonada de Augusto, e do mundo inteiro, tu naõ o farias em quanto me restasse nas veias huma gota de sangue. Mas a cólera te céga; de outra fórma a tua injustiça naõ merecia desculpa. — Fiz mal: que será de nós? — Eu to pergunto, eu o pergunto á teu filho, a Mr. Horn, a Rosette, a minha filha. — Tem compaixaõ de mim, sê mais generoso comigo do que eu fui comtigo. Tu achaste tua filha, e eu estou a ponto de perder meu filho. Naõ invejo a tua

felicidade, mas naõ me abandones no meu infortunio. Ouve o que Henriette me diz, e verás quanta compaixaõ mereço.

" Augusto está na ultima desesperaçaõ; naõ deixa o seu quarto, naõ profere huma só palavra, e naõ come. O Medico receia que perca o juizo, e naõ acha meio algum de tira-lo deste terrivel estado. Só meu tio Ernesto póde.... "

Tu vês, meu amigo, que a sua sorte está nas tuas mãos. Terás a barbaridade de deixar morre-lo quando pódes salva-lo? Ah! que naõ possa eu socegar as penas de todos os que este acontecimento torna infelizes! A sorte já ferio duas victimas, e temo que huma terceira... Eu te entendo.... Rosette.... Ella ignora ainda, como seu pai, o motivo dos nossos cuidados: fechemo-los no nosso seio, e guardemos o mais profundo silencio até acharmos remedio a nossos males. O momento de voltar para Amelia chegava, eu deixei meu irmaõ recom-

mendando-lhe o segredo. Elle o prometteo, e eu ouvi que dizia: Ah! eu julguei que fazia bem largando o panno todo. Adeos, meu cáro Jorden, eu te escreverei desde que vir minha filha.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Eu resolvi hir a pé para casa do Couteiro, que apenas dista da Cidade duas legoas. Puz-me a caminho, e caminhei sem trabalho até ao bosque. Apenas ali entrei, senti meus olhos inchar, e as pernas tremer. Assentei-me á sombra de hum velho carvalho, e depois de alguns minutos esqueci nos braços do somno minhas tristezas, e minhas inquietações. O sol estava no meio da sua carreira quando acordei. Huma mudança feliz se tinha feito em meu ser. A cabeça estava livre, e minha alma semelhante á flôr dos cam-

pos que a trovoada lançou por terra, e que se levanta quando a natureza socega, se abria á esperança. Toda minha attenção se dirigio á conducta que eu devia ter em huma circunstancia taõ delicada, e naõ achei outro meio de dar fim ás nossas penas, que trabalhar, de hum lado em fazer cessar o estado terrivel de Augusto, e a empregar do outro toda a minha eloquencia em persuadir, ou a Amelia, ou a Rosette, que era necessario que huma se sacrificasse á sua rival. Naõ era cousa facil, eu o sabia; mas nem por isso deixei o meu plano, firmemente resolvido a leva-lo ao fim com todo o esforço. Apenas tinha dado alguns passos, quando vi minha filha que me sahia ao encontro: tinha deixado os vestidos da Cidade, para tomar os de huma Aldeã. Este simples ornato, que assemelhava ao das paisanas Suissas, me lembrou a imagem de Maria: eu julguei vê-la quando subiamos a montanha que conduz á Abbadia de Engelberg. Amelia voou para os

meus braços, eu a tive muito tempo apertada, e sentí que naõ faltaria cousa alguma á minha felicidade, se ella, e Rosette naõ fossem jámais separadas. Por que razaõ, exclamei eu com dôr, se opõe hum destino cruel á reuniaõ de dous corações, a que o Ceo dêo tanta analogia. ? He de Rosette, ou de mim que falais, respondeo minha filha limpando as suas lagrimas, continuai, eu vo-lo peço. Hoje estou tranquilla, e disposta a ouvir-vos. — Tranquilla! talvez te enganes; terás força para escutar a narraçaõ...? — Da causa do meu abandono? Eu a conheço, eu vi Rosette. — Tu deves inspirar-lhe o mesmo receio. — Nem por isso estou menos despresada. — Tu choras, e dizes que estás tranquilla? — Julguei achando hum pai achar hum consolador, que teria piedade dos meus soffrimentos. — Eu julguei, achando huma filha, que achava huma amiga, que só se occupasse da minha felicidade. Eu o farei, meu pai, ainda que me custe a vida. —

Da-me pois attençaõ. Tu viste Rosette, falaste-lhe; ella he doce, amante, e sensivel; só conhece os nomes de amor, amisade, e constancia; os de falsidade, e traiçaõ ainda naõ chegáraõ a seus ouvidos. Destinada a meu sobrinho desde a sua infancia, o seu affecto cresceo com ella, e nós favorecemos hum sentimento, que devia cimentar a felicidade de duas familias ligadas pelos laços do sangue. Augusto levado pelos desejos de viajar, deixou sua patria contra vontade de seu pai. Deixou sua prima, que já entaõ promettia o que he hoje, sem pensar que este botaõ se abriria na sua ausencia, e brilharia tanto á sua volta. Chegou, as cartas que me escreveo nesta época te pintaráõ melhor do que eu, o enthusiasmo que sentio quando a tornou a ver. Entreguei entaõ a Amelia a correspondencia de meu sobrinho, que para este fim tinha trazido comigo, e ella a foi lêr ao pé de hum regato, que murmurava por entre o bosque. Eu naõ a perdi de vista, e fui tes-

temunha da perturbaçaõ, de que naõ pôde defender-se. Apenas acabou a leitura, veio para mim, e me disse: Agora sei por que motivo Augusto me deixou; faço justiça, Rosette merece a preferencia.

Enganas-te, minha filha, lhe respondi eu, e juro por quanto ha de mais sagrado, que Augusto te amava ainda quando pela primeira vez voltou ao seio da sua familia. Os encantos de Rosette naõ fizeraõ impressaõ alguma sobre elle; só estava occupado de ti, e ficou desesperado quando desappareceste. Procurou-te por todas as partes, onde esperava achar-te, a pezar da prohibiçaõ de seu pai, e admoestações de toda a sua familia. O periodo de huma carta do novo Warf, o fez julgar que o havias trahido, e que Francisco era complice da tua perfidia: a sua dôr foi terrivel, e chorou muito tempo a infidelidade da sua amante, e a traiçaõ do seu amigo. Nesta infeliz época he que principiou a olhar para Rosette; mas poderás crimina-lo? Ella o consolava, prodigalisava-lhe caricias innocentes, cercava-o com todos os prestigios de hum amor taõ puro como ella. Seu pai, todos os seus parentes eraõ contra ti: eu mesmo fui seu complice. Nós conseguimos acalmar sua profunda dôr, e seu coraçaõ cançado de soffrimentos, julgou achar o termo delles nos novos laços, que nos apressavamos a offerecer-lhe. Quanto vos devo, me respondeo ella, pelo generoso cuidado que tomais de minorar minhas penas? Vós só podieis, ó meu pai, fechar a ferida de huma alma assaz sensivel; eu me entrego a vós sem reserva. Disponde dos meus sentimentos, elles vos pertencem; nenhum outro além de vós tem direito a pertende-lo. — Mas se Augusto, soldando os seus primeiros laços, voltasse para ti, se abandonasse Rosette? — Elle a ama, será fiel. — Elle te amava tambem. — Perdeo a lembrança. — Se a achasse, e se a pezar do vivo amor que lhe supões para a tua rival, se accendesse com força nova o que teve por

ti? .... Tu tremes. — Seriamos ambas despresadas, e elle teria de envergonhar-se de duas traições. — Eis o que elle receia. Reduzido á cruel alternativa de escolher entre vós, seu coraçaõ despedaçado de remorsos naõ sabe a quem deve dar a preferencia. — He a Rosette a quem he devida. — Se pensasse de outra fórma? — Morreria antes que dizer-mo. — E se te enganasses? — Só lhe manifestaria despreso. — Fazes justiça aos seus sentimentos. Esta carta ultima que me escreveo, naõ te deixará duvida alguma a respeito da sua delicadeza.

Esta experiencia, que apenas era o preludio das que me propunha fazer-lhe, tornou-se á vontade de meus desejos. Amelia mostrou a maior repugnancia em acceitar a carta, e quando eu de alguma fórma a obriguei a isso, me disse, que a pezar de poder desagradar-me, se via na necessidade de representar-me, que naõ era conveniente que lêsse o que havia escrito hum homem, com quem jámais devia ter

correlaçaõ alguma. Eu da minha parte lhe representei, que ainda ignorando o modo com que Augusto se comportaria, era do meu dever conserva-lo para huma dellas. Offendida vivamente, ella me disse entaõ com altivez: eu julgava, meu pai, ter-vos dito claramente que renunciava de todo a vosso sobrinho. Eu lhe perdôo, desejo tanto como vós a sua felicidade; he quanto posso: seria offender-me, exigir mais de mim. Tu pensas pois, lhe respondi eu, que os direitos de Rosette sobre elle saõ mais justos que os teus? — Naõ perdi eu quantos tinha, depois que Rosette he sua desposada? Esta nobre resposta que esperava, me encheo de alegria. Vem, minha filha! exclamei eu, vem para os braços de hum pai, que ensoberbece de ter-te dado o ser. Ah! para que nos foi roubada tua mãi? Porque naõ goza ella comigo da felicidade de apertar-te contra seu peito? Mas que digo? Ella me he dada, eu em ti a encontro. Sua alma, deixando seu despojo mortal,

naõ te deixou em herança suas virtudes? — Eu farei, me respondeo ella, quanto estiver em meu poder para merecer hum taõ lisongeiro elogio. Falai, meu pai, nada me occulteis. Vós accrescentais meu animo. Pois bem, sabe o que naõ ousei ainda dizer-te. Sabe que meu sobrinho, que teu primo, vai talvez pagar com a vida hum momento de inconstancia. Sabe que teu pai, e Rosette infallivelmente o seguiráõ á sepultura. Ah! se esta ultima estivesse instruida de quanto se passa, ella voaria a teus braços, e te diria: Secca tuas lagrimas; eu te cedo aquelle que amo; que elle seja teu esposo. Mas ella naõ teria como tu, a força de sobreviver a este rasgo heroico, e de sacrificar-se á felicidade de seu pai. Amelia calou-se, e ficou algum tempo mergulhada em reflexões. Mas seus olhos animáraõ-se insensivelmente, e a serenidade substituio a dôr que estava desenhada em seu rosto: ella me olhou com huma especie de embriaguez, e disse precipitando-se em

meus braços: He necessario sacrificar-me? Naõ temais dizê-lo; estou prompta a fazê-lo. A saude de meu sobrinho, respondi eu, está nas tuas mãos. Ella descórou. Lê a sua carta, e verás se te engano. Ella me obedeceo, e exclamou depois com a maior desesperaçaõ: Que meio devo escolher? Dignai-vos prescrevê-lo: mas naõ esqueçais que o amo ainda a pezar da sua inconstancia. — He necessario que o vejas. — Grande Deos! — Que receias? — Perguntais-mo depois da confissaõ que acabo de fazer-vos! — Conto com o teu animo. — E se me abandonar: se a sua vista, se o som da sua voz trouxerem de novo a perturbaçaõ a todos os meus sentidos? Ah! meu pai, acreditai-me, naõ exponhais vossa filha a tal perigo. Ha circunstancias na vida, em que a prudencia deve ser a primeira das virtudes.

Persuadido que esta resistencia seria momentanea, e que o desejo de salvar Augusto venceria no coraçaõ de Amelia todas as outras con-

siderações, eu naõ insisti. Nós voltámos para casa do Couteiro que principiava a ter inquietaçaõ, e que nos testemunhou a mais viva alegria. O resto do dia se passou entre mim, e minha filha em objectos que naõ tinhaõ relaçaõ alguma com a proposiçaõ que lhe havia feito de ver meu sobrinho. Eu queria deixa-la ás suas proprias reflexões, e naõ queria influir de fórma alguma sobre o que decidisse. Tive lugar de applaudir-me da minha conducta; e estava mesmo taõ socegado antes de saber qual seria o resultado, que deixei Amelia como se tivesse de conduzi-la no dia seguinte ao amante o mais fiel. Passei a noite em casa do Couteiro, onde me naõ perturbou cousa alguma o meu somno. Eu me levantei com a Aurora, e fui dar hum passeio ao bosque, esperando que minha filha acordasse. Eu tinha pedido á nossa hospedeira que nos preparasse o almoço. Quando voltei achei-o servido, segundo o meu desejo, em huma meza de páo posta á entrada

da casa. Amelia naõ tardou, e comêo comigo da frugal comida que nos era destinada. Eu naõ queria ser o primeiro a principiar a conversa da vespera, e esperava com a maior impaciencia que ella o fizesse. Ella duvidou algum tempo, mas em fim, enchendo-se de animo, me disse: Eu hontem vos testemunhei alguns receios sobre a minha visita a vosso sobrinho. — Fizeste algumas reflexões a este respeito? Communica-mas. — Estou resolvida a satisfazer vossos desejos, tanto quanto o permittir a decencia. — A decencia! Que queres dizer? Teu pai pedir-te-hia cousa que lhe fosse contraria? — Naõ: mas ha certas attenções que o meu sexo deve tomar. — Eu te comprehendo.... O amor proprio.... Ah! minha filha, este sentimento que deveria contar-se entre as paixões que dessolaõ a pobre humanidade, nos extravia ao ponto de fazer-nos esquecer aquelle que caracterisa huma alma sensivel, a piedade. He em seu nome que te peço vejas Augusto; he de

ti só que hoje espero a sua saude. — A sua saude! hum enfermo dificilmente cura outro. — Minha filha! — Ah! meu pai, eu o amo ainda a pezar da sua inconstancia, e da firme resoluçaõ em que estou de o esquecer para sempre. — Morrerá pois privado de soccorro?... Os meus lhe seraõ offerecidos; e como julgais que a minha presença poderá ser-lhe util, conduzí-me: sereis contente de vossa filha: mas promettei-me de empregar-me só na ultima necessidade. — Dou-te a minha palavra. Acabo de mandar vir cavallos de posta, meu cáro Jorden: escrevi duas palavras a meu irmaõ, e partirei daqui a huma hora. Amelia ama sempre Augusto: está vivamente affectada da sua inconstancia, mas soffre suas penas com animo: naõ posso deixar de admira-la. Adeos: de Hanover te escreverei.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Hanover.

A fraqueza de Amelia exigia as maiores attenções. Nós só fizemos pequenas jornadas, o que me deo tempo de estudar o seu caracter, e de convencer-me que as boas qualidades que a distinguem, saõ antes dom da natureza, que fructo da educaçaõ que recebeo. Eu tenho conhecido muitas pessoas a quem hum grande uso do mundo serve de virtude, e a semelhança he taõ grande, que he difficil conhecer-se. Estou certo que Mr. de Warf he do numero daquelles que acabo de citar. Por huma consequencia do exemplo que teve continuamente diante dos olhos, Amelia aprendeo a disfarçar-se até ao ponto de poder occultar quando quer, o que se passa em sua alma. Tudo o que fiz durante o caminho para saber o que

pensa daquelle Francisco, que amo com extremo, foi baldado, e cheguei a Hanover sem saber o que desejava. Nós nos apeámos em huma hospedaria. Informei-me logo da casa de minha sobrinha, e fui immediatamente ali. Apenas cheguei á porta, huma tremura involuntaria se apossou de mim. Eu temi que o estado de Augusto fosse peior, e que a sua razaõ estivesse inteiramente alienada. Batí, abríraõ-me, e disse quem era. Henriette apenas ouvio o meu nome, vôou a meus braços, e socegou-me com o ar sereno que lhe divisei. Perguntei-lhe noticias de meu sobrinho. O Medico, e meu marido querem causar-me susto, mas a sua enfermidade he huma das que estaõ fóra do alcançe da faculdade. Os homens mesmo procuraráõ de balde conhecê-la; só as mulheres a conhecem claramente, e eis a razaõ por que estou socegada. Pouco seguro com o pomposo elogio que me fazia da sua sciencia, lhe pedi me conduzisse a Augusto. Está, me respondeo gravemente, nos

braços do somno, e Hipocrates defende expressamente acordar os enfermos que dormem. Era necessario occupar o tempo, e ella o conseguio. Falou-me pouco vantajosamente do matrimonio, e procurou fazer-me ver, que era para ella huma cadeia de hum peso insupportavel. Eu já a lamentava de todo o coraçaõ; mas entrando entaõ seu marido, foi-me facil conhecer, por algumas vistas furtivas que se davaõ, que queria divertir-se á minha custa, e que era feliz. Eu ouço muitas vezes, meu cáro Jorden, declamar contra o matrimonio, e dizer que de cem que o amor, e o interesse fazem, ao mais hum só he feliz: isto revolta-me. Estes laços sagrados que hum mundo perverso gosta de tornar ridiculos, saõ, tal he a minha profissaõ de fé, hum manancial inesgotavel de felicidade para aquelles que sabem respeitalos. Onde se encontraráõ cuidados taõ ternos, e taõ carinhosos, como junto de huma esposa sensivel, e amante? Quem melhor do que ella

sabe tomar parte em nossas penas, e aligeira-las? Eu sei que ha mulheres, que naõ correspondem á boa opiniaõ que fórmo do seu sexo; mas devo por isto mudar o meu modo de pensar? Naõ: a natureza, a pezar das suas injustiças, e desvios, naõ deixa de ser o objecto da minha admiraçaõ.

Vieraõ finalmente advertir-nos que meu sobrinho tinha acordado. Eu fui ao seu quarto, e o achei lançado na cama, pállido, abatido, e com os olhos espantados. Elle me olhou fixamente como se procurasse conhecer-me, e exclamou dando hum profundo suspiro: Sois vós, meu cáro Voldemar? Vinde ser testemunha dos meus ultimos momentos? Estas palavras, e a expressaõ dolorosa com que as pronunciou, me arrancáraõ lagrimas. Chama-me teu tio, lhe disse eu com doçura: o nome de Voldemar, e todas as circunstancias da tua vida que tiveraõ lugar em quanto eu conservava este nome, devem esquecer-te. Jámais, respondeo elle, jámais. Bem, pois

lembra-te, repliquei eu com energia, o que me prometteste no dia em que passeámos ambos nos suburbios de Coblentz. Eu te perguntei se tinhas calculado bem todas as consequencias da infeliz paixaõ que te allucinava? Se podias responder pela duraçaõ dos teus sentimentos? Se estavas certo que o tempo naõ diminuiria a vivacidade, ou naõ os destruiria inteiramente? Em fim, se estavas perfeitamente resignado a supportar com animo todas as infelicidades que te esperavaõ? Tu me respondeste que estavas decidido a tudo; que a destruiçaõ total da natureza te naõ faria mudar de resoluçaõ; que Amelia era tua, e que ninguem podia separar-te della. Eu accrescentei entaõ estas palavras, que devem hoje regular a tua conducta: « Pois estás resolvido a sub-
» metter-te a tudo o que a sorte te
» destina, sê firme, e mostra-te ho-
» mem: nem arrependimentos, nem
» pesares. Se o futuro te for favo-
» ravel goza delle com socego;
» mas se te opprimir a infelicida-

» de, devora em segredo tuas pe-
» nas, e naõ deixes ouvir lamento
» algum.

Sensivel a esta especie de reprehensaõ, elle me disse abaixando os olhos, e com huma voz fraca: Sou fiel á minha promessa, naõ me queixo, estou resignado. Resignado! disse eu, quando te abandonas á maior desesperaçaõ; quando tua vida quasi se acaba; quando chamas sem cessar a morte a teu soccorro. — Ah! meu tio! — Ainda se tu naõ arrastasses mais alguem comtigo á sepultura. Mas que te fez Rosette para precipita-la nella? Deve ella ser a victima das tuas inconsequencias? Deve ella pagar com a vida a infelicidade de haver-te amado! Bem, disse elle banhado em lagrimas, que exigem de mim? Que querem que faça? He necessario que a razaõ, respondi eu, retome o seu imperio sobre ti; que tenhas huma resoluçaõ, e que Rosette triunfe. Justo Ceo! eu vos entendo, replicou elle vivamente, e olhando-me com espanto: Quereis que abando-

ne Amelia! Naõ o espereis; naõ terei força para isso: e se he necessario salvar a este preço os dias de Rosette, e os meus, a nossa morte he inevitavel. Convencido, depois do que havia dito, que nada obteria só, fui buscar Amelia, que me seguio como a tímida ovelhinha que conduzem ao sacrificio. Adeos, a minha primeira carta te contará o resultado desta segunda experiencia.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Hanover.

Os Judeos pertendem, meu cáro Jorden, que quando o Eterno quiz formar o primeiro homem, tomou o lodo da terra, o que faz que a nossa especie seja de natureza inconstante. Se isto he verdade, como estou tentado a crê-lo, deve haver huma excepçaõ a teu favor; porque naõ conheço alguem mais fiel, e mais constante que tu. Quanto a

meu sobrinho, he outra cousa, he do commum dos Martyres. Mas voltemos á sua entrevista com Amelia. O seu abatimento era tal, que só nos percebeo quando estavamos distante delle poucos passos. Levantou os olhos, reconheceo Amelia, e se precipitou a seus pés exclamando: Que! Mademoiselle de Warf, sois vós que vindes..... Minha filha estava pállida, trémula, e naõ tinha força para responder: Eu tomei a palavra, e disse a Augusto: Naõ dês mais a Amelia hum nome, que causou o teu erro, e o meu. O que lhe pertence, he mais doce para ella, e para ti. Chama-a tua prima, eu sou seu pai, ella o fructo do meu hymenêo com Maria. Eu queria fazer diversaõ á perturbaçaõ que nelle excitava a vista de Amelia, com esta inesperada declaraçaõ; mas elle naõ deo a ella attençaõ alguma, e accrescentou com o tom do delirio: Eu sonhei a felicidade, Senhora, alguns instantes da minha vida: hum anjo, de que vós neste momento me lembrais a celeste ima-

gem, me cercou de bemaventuranças; e eu, cedendo a transportes zelosos, suspeitei a mais pura innocencia, e formei novos laços. O crime está consummado. Preza dos mais vivos remorsos, eu tinha tencionado morrer sem ver aquella que trahi, e ha quem tenha a barbaridade de a apresentar a meus olhos, e de fazer-me testemunha da sua dôr, ou antes do horror que lhe inspiro. Ah! Voldemar! continuou elle depois de hum momento de silencio, em que receei fosse suffocado pelos suspiros, naõ he augmentar os soffrimentos de hum reprovado, fazer-lhe ver a felicidade que no Ceo se goza?... Jámais acreditaria que fosseis contra mim o instrumento deste terrivel supplicio, e que tivesseis a crueldade de offerecer a meus olhos hum bem, que perdi para sempre. Amelia apenas respirava; eu sustentava seu animo, e soffria o martyrio. Meu sobrinho, que se tinha apartado della, se aproximou de novo, e lhe disse: Debalde guardais comigo, Senhora, hum silen-

cio que de mais me annuncia a vossa indifferença, e despreso. Toda via naõ posso acreditar que viesseis gozar da minha dôr, e quero persuadir-me que a piedade.... He o unico sentimento que me guia, lhe respondeo ella com huma voz tremula. Sêde pois bem vinda, replicou elle vivamente, vós sobre quem ouso levantar os olhos; vós o modelo de todas as virtudes. Naõ sejais inexoravel com hum infeliz, a que apenas restaõ alguns instantes de vida: dizei que lhe perdoais hum crime involuntario, elle descerá á sepultura com menos dôr.

A hesitaçaõ de Amelia a responder-lhe, perturbou de novo a sua razaõ, cuja volta momentanea me havia enchido de alegria, e exclamou fóra de si: Insensato! a que esperança me tinha entregue? Eu me lisonjeava que a piedade... erro fatal! He a ironia a mais amarga, o despreso mais cruel! Naõ he Amelia a que tenho presente, he hum fantasma que o inferno no meio da sua colera me apresenta para aug

mentar meus males. Se fosse aquella sensivel belleza, que embriagou meus sentidos com a sua doçura angelica, ella naõ insultaria os meus ultimos momentos, e sua maõ benefica, longe de despedaçar minhas feridas, se apressaria em espalhar nellas hum balsamo consolador. Infeliz mancebo! exclamei eu entaõ, tu queres ser o algôz daquella que te foi taõ cara. Minha filha vinha com intentos de fazer cessar o terrivel estado a que te reduzio a desesperaçaõ: ella vinha dizer-te que te perdôa. Que ella me perdôa... vossa filha!... — Que dizeis? Eu sou seu pai, repliquei eu, Maria a deo á luz, Mr. de Warf a educou. — Vossa filha! Ah! meu tio, se he verdade que me amais como tantas vezes mo tendes certificado, naõ me enganeis, naõ me enganeis, eu vo-lo peço. Mas eu o vejo claramente; a vossa amisade para comigo vos faz ter a apparencia como realidade, se Amelia me perdoasse, a sua boca.... Elle se interrompeo, e passeando com ar espantado dis-

se em voz baixa: estou perdido! Esta reprehensaõ directa a Amelia, lhe deo animo. As côres da modestia substituíraõ a pallidez de que seu rosto estava coberto, e dirigindo-se a seu primo, lhe disse com doçura: Norden, o meu primeiro dever he justificar a vossos olhos huma conducta que foi irreprehensivel, mas que nem por isso he hoje menos a causa das nossas infelicidades. Foi-me impossivel escrever-vos com receio de comprometter Mr. de Warf, e toda a correspondencia entre vós, e Francisco foi interrompida pela mesma razaõ. Eu sei que illudido por hum periodo de huma carta de meu pertendido irmaõ, julgastes que vos havia trahido, e que havia desposado o amigo fiel de que injustamente suspeitastes. Poupai-me por favor, respondeo elle, e naõ me lembreis hum crime.... A generosidade que tendes, continuou ella, em querer seja só vossa huma falta que eu infelizmente provoquei, exige da minha parte hum sacrificio, e estou resolvida a faze-lo. Eu naõ

ignoro que toda a vossa familia, e meu pai mesmo contribuíraõ para o acontecimento que nos separa. Eu vi Rosette, ella he vossa esposa, e vós deveis.... Eu vos entendo, Senhora, disse elle com dôr, he a minha sentença que acabais de pronunciar. Ah! jámais tinha acreditado que a ouviria da vossa boca. Naõ sou, replicou ella, a quem deveis accusar, he ao destino que nos persegue a ambos. A honra nos impõe a lei de nos sujeitarmos a elle; e eu naõ viria aqui se pudesse duvidar hum só instante que sereis fiel á sua voz.

Eu naõ pude, meu caro Jorden, defender-me a estas palavras de hum sentimento de orgulho; tu concordarás comigo que era bem perdoavel; pois que mulher em circunstancias similhantes mostrou mais animo? Nenhuma reprehensaõ sahio da sua boca, nenhum suspiro de seu coraçaõ. Ella pronunciou com huma voz firme estas palavras, que decidiaõ da sua sorte, e da de meu sobrinho: Eu vi Rosette, ella he

vossa esposa, e vós deveis. . . .
Eis-aqui com tudo, a força de caracter, que só se encontra nas pessoas que recebêraõ huma educaçaõ brilhante. Rosette sem duvida pensaria, e obraria da mesma fórma; mas quaõ longe estaria de acompanhar a sua resoluçaõ de tanta energia! Meu sobrinho offendido do sangue frio com que Amelia acabava de exprimir-se em hum momento, em que elle esperava ver correr suas lagrimas, exclamou: Nunca, nunca o Juiz o mais severo pronunciou taõ friamente a sentença ao mais criminoso de todos os homens. Que differença entre a voz que acabo de ouvir, e aquella que trouxe a embriaguez a meu coraçaõ! Grande Deos! arrastado por huma fatalidade, que hoje me faz sentir de hum modo taõ cruel o seu deshumano rigor, eu era inconstante a meu pezar, e a imagem da que julgava infiel, me seguia até junto do altar, que o amor em meu coraçaõ erigia á innocente formosura, que me estendia a sua maõ consolado-

ra. Huma falta involuntaria merece tamanha vingança? Mas lancemos longe de nós hum erro que entretem minha dôr. A indifferença que me mostraõ hoje, me alumia sobre o passado, e tudo me prova que houve infidelidade antes da minha.

Homem injusto, e barbaro! exclamei eu, que demonio te faz ultrajar assim a mais pura virtude? Vem, minha filha, elle era indigno do teu amor; he indigno do teu perdaõ. Eu quiz sahir, mas elle se lançou a meus pés abysmado de dôr, e me disse: Ninguem sabe o que soffro; teriaõ piedade de mim, se o conhecessem, e naõ me abandonariaõ. Depois voltando-se para Amelia, a olhou com hum ar supplicante, e lhe pedio o perdoar-lhe. Este momento, lhe respondeo ella estendendo-lhe a maõ, decide irrevogavelmente da nossa sorte. A pezar da desesperaçaõ que perturba a vossa razaõ, eu naõ duvido da vossa virtude, e penso que aquelle que me amou, que amo ainda, me igualará em generosidade. He necessario

que hum, e outro façamos os maiores sacrificios. Contai comigo, eu conto comvosco. Adeos, Norden, adeos: separemo-nos de modo que nos possamos tornar a ver sem vergonha. Ella sahio acabando estas palavras, e desceo a escada com tanta ligeireza, que me custou a seguila. Ver-vos-hei de pressa? lhe gritou Augusto, mas ella já estava longe para ouvi-lo.

Em quanto Amelia tinha estado ao pé de meu sobrinho, tinha feito os maiores esforços para constranger-se, e havia-o conseguido: mas apenas entrámos na hospedaria, cahio sem conhecimento nos meus braços. Eu lhe prodigalizei os mais ternos soccorros, e fui bastante feliz para que a sua indisposiçaõ naõ tivesse consequencias. Ella me agradeceo meus cuidados, e fez prometter-me que naõ a obrigaria a ver mais Augusto. Elle se annunciou depois muitas vezes, mas ella recusou constantemente recebê-lo. Henriette, que apenas a vio hum momento, fala della com enthusiasmo: mas ella

só conhece a sua figura, aquelle todo que agrada á primeira vista. Ella ignora que a sua alma celeste he hum segredo entre mim, e meu sobrinho. Hum dia virá, eu o espero, em que a poderei descobrir a todo o mundo, e contar o animo, a força, e a generosidade que desenvolveo nestas circunstancias. Este dia será, meu caro Jorden, hum dos melhores da minha vida. Amelia naõ me tinha occultado que amava ainda meu sobrinho, mas eu estava longe de pensar que o seu amor tinha tanta força. Se o acreditasse, naõ teria exigido que o visse. Eu receio que este entretenimento, que a convenceo da sua innocencia, a faça mais infeliz. Ah! por que razaõ ha de o mal estar taõ proximo ao bem? Rosette me inspira iguaes receios. Se ella soubesse.... He huma infelicidade para nós, que ella tenha agradado a Augusto, mas a quem naõ agradará ella? He a nossa falta, a nossa grande falta. Eu tive huma nova conversa com meu sobrinho. A sua razaõ voltou: elle faz os maio-

res esforços para vencer-se; mas apenas está nisto. Elle evitou falar-me em Amelia. Perguntou-me se Rosette sabia que minha filha era sua desposada: e como respondi que seria a maior infelicidade que poderia acontecer-nos, levantou os olhos ao Céo, e guardou silencio. Nós nos separámos sem que me fizesse huma só pergunta a respeito de Amelia, e sem se informar onde a conduziria. Esta indifferença me parece hum bom signal. Adeos, meu caro Jorden, neste mundo só se vive de esperanças: eu mais que nunca o conheço.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Eu queria, meu caro Jorden, que houvesse huma lei que castigasse rigorosamente as mulheres faladoras, e principalmente as que costumaõ espreitar; mas tudo bem combina-

do, os Juizes teriaõ muito que fazer, e o melhor he deixar as cousas taes quaes estaõ. Eu voltei a Cassel satisfeito da minha viagem, e encantado de Amelia. Fui immediatamente procurar meu irmaõ, para contar-lhe o que se tinha passado, e dictar-lhe a conducta que devia ter. Mr. Horn estava com elle. O bom homem mordia a bengala, batia com o pé, franzia a sobrancelha, e parecia de hum humor terrivel. Fingi que naõ o conhecia, e falei baixo com Antonio. Estava-lhe contando o que me havia succedido com seu filho, quando Mr. Horn me interrompeo exclamando: A minha condescendencia me custa caro! a liçaõ he boa, ha de lembrar-me sempre. Com que diabo falas? lhe disse eu; ha hum quarto de hora que murmuras, explica-te. Com quem? comtigo, respondeo elle, tu vás sabe-lo. Tinha tencionado calar-me; mas abafo, e he necessario que fale. Responde-me; he verdade que Amelia, que tua filha era desposada de Augusto? — A minha

iatençaõ era occultar-to. — E que naõ está casada com aquelle máo sujeito, cujo nome me esquece sempre? — Poupa, eu te peço, hum homem, que estimo até ao ponto de dar-lhe minha filha se ella o consentisse. — De certo naõ estaõ casados? — Naõ. — Neste caso acabou-se tudo, porque este acontecimento vai mudar teus projectos. — Enganas-te. — Como? — E esta suspeita me offende tanto mais, quanto naõ a mereço. — Perdoa; mas que havemos de fazer? Tu conheces Rosette, ella morrerá de dôr. — Nós a resuscitaremos. — Que queres dizer? — Que ella será esposa de Augusto, e que tu ficarás sómente com a tua colera injusta. Eu queria, meu Jorden, que fosses testemunha da alegria de Mr. Horn. Elle me abraçou, e me disse com a maior ternura: Desculpa-me hum momento de perturbaçaõ, e vivacidade, que me fez dizer cousas que naõ pensava. Mas tu concordarás, que eu naõ devia estar socegado, sabendo que Amelia estava contrata-

da com Augusto, e que tinhas partido com ella para Hanover. — E quem te declarou esse segredo? — Rosemonde. — Rosemonde! conta-me todas as circunstancias com que ella acompanhou a sua relaçaõ: he da maior importancia que naõ ignore alguma. — De boa vontade: vou satisfazer-te.

Eu estava no meu escritorio, disse Mr. Horn, quando Rosemonde ali entrou com hum ar taõ alegre, que eu adivinhei tinha alguma novidade a contar-me. Vós vos julgais bem sabio, me disse elle com hum tom ironico. — Bastante para naõ temer a appariçaõ do diabo, ainda que tomasse as vossas feições. — Agradecida pelo cumprimento, mas deixemo-nos de graças. Vós sois demasiadamente confiado, meu primo, permittí-me vo-lo diga, a pezar de saber o proverbio que diz, que a desconfiança he mãi da segurança. — Eu naõ vos comprehendo. — Alguma paciencia. A estrangeira.... — Ah! eis-nos ahi! Entaõ que tendes que dizer da estrangeira? Eu naõ

quero saber a seu respeito mais do que sei. — Mais do que sabeis! Julgais-vos pois bem instruido? Pobre lorpa que sois, vós naõ sabeis cousa alguma, entendeis? — Ella he filha de Ernesto. — Vêde o grande segredo! — Inda ha outros? — Sem duvida. — E quaes? — Primeiramente esta Amelia, que até aqui era conhecida por Mademoiselle de Warf, e que he hoje filha de Ernesto, he a amante de Augusto, e apoz de quem tanto correo. Se isto he, ou naõ assim, o tempo no-lo ensinará. Esperando isto, he necessario confessar que a nossa familia está reservada para as cousas extraordinarias; pois he pasmoso que fosse em vossa casa, que esta especie de aventureira viesse encontrar seu pai. — He huma impostura, exclamei eu, e naõ posso acreditar cousas taõ inverosimeis. Além disso a honra de Ernesto me he hum seguro penhor. . . . — Bem longe de accusa-lo, eu creio que elle he taõ innocente como hum menino que acaba de nascer. Com tudo

como póde imaginar-se que elle ignorasse a existencia de sua filha, elle que he, eu o sei, taõ inclinado ao bello sexo? — Aconselho-vos que vos gabeis das provas que vos deo. — Pois bem, concedo que Amelia seja sua filha, mas nem por isso deixa de estar contratada com Augusto. — Será possivel? Com effeito eu me recordo que Ernesto me falou de huma Mademoiselle de Warf, que tinha tambem o nome de Amelia. — He a mesma pessoa. — A que cilada cruel me deixei conduzir? — Ernesto, eu naõ o ignoro, foi hum dos primeiros a desejar a uniaõ de Rosette, e Augusto: hoje que sua filha apparece com direitos sobre seu sobrinho, he de recear. . . . — Que elle naõ queira a minha. Espero me naõ fará hum similhante ultraje. — Eu naõ o espero, ainda que as apparencias sejaõ contra nós. — As apparencias? — Seguramente; pois em boa consciencia, naõ he agradavel saber que partio com sua filha para Hanover, e que no momento em que falamos

elle assigna talvez a sua escritura com Augusto.

Eis, meu caro Jorden, o modo com que Mr. Horn teve conhecimento do fatal segredo, que tanto interesse tinha em occultar-lhe. O que Rosemonde empregou para descobri-lo, prova o talento particular, que a natureza deo ás mulheres para satisfazerem sua curiosidade. Eu te pouparei os detalhes, e limitar-me-hei a dizer-te que Rosette ainda ignora tudo. Possa ella ignora-lo sempre! sem huma ausencia que fez Rosemonde, já lho teria contado. Mr. Horn prometteo a sua prima hum vestido completo se se calasse. Deos o queira! Isto me accommodará com a loucura desta louca velha. Adeos, meu caro Jorden, eu naõ esperava ter tantas inquietações, quando meu irmaõ veio buscar-me a tua casa.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Os abalos que tinha tido, me haviaõ aturdido ao ponto de fazer acreditar-me, que nada mais tinha que recear, e que tudo hiria conforme aos nossos desejos. Eu me applaudia da minha viagem a Hanover: agradecia ao Céo os sentimentos generosos que havia inspirado a minha filha, e via já o altar preparado para o hymeneo de Augusto, e Rosette. Mr. Horn tinha parte na minha alegria; e meu irmaõ que naõ podia conter a sua, veio abraçar-nos a ambos, felicitando-nos da ditosa face que as cousas tinhaõ tomado. Elle quiz que no mesmo instante festejassemos hum taõ bello dia, e fez para este effeito vir algumas garrafas de bom vinho velho, que preciosamente guardava na sua adega para as grandes

occasiões. Sentámo-nos á meza, e bebemos com esquecimento de todas as nossas tristezas. Huma graça de Antonio perturbou taõ doces momentos. He justo confessar, nos disse elle hum pouco esquentado pelo vinho, que meu filho nasceo em huma feliz estrella; todas as bellas o amaõ á porfia, e graças a Deos, tem em que escolher. Em que escolher! gritou vivamente Mr. Horn, eu te entendo. Com effeito a escolha he custosa, e no seu lugar.... Ah! porque naõ segui eu a minha primeira idéa? Teria conduzido Rosette a Hamburgo, e isto naõ aconteceria. Mas que demonio te passa pela cabeça, lhe respondeo Antonio, e donde procede esse arrependimento, quando he certo mais que nunca que Augusto casará com tua filha? Mais que nunca, replicou Mr. Horn, he bem dito. Quanto a mim sei que se Rosette me pedisse conselho, francamente lhe diria, que ella naõ nasceo para acceitar a maõ de hum homem desprezado por outra mulher. Despre-

zado por outra mulher! respondeo Antonio, he augmentar as cousas. Eu naõ me desdigo, lhe disse Mr. Horn, e estou na firme persuasaõ que Ernesto pensa como eu. Vendo que lhe respondia sómente com hum suspiro, Mr. Horn accrescentou com huma energia, que fez tremer meu irmaõ: Este casamento, que olhais como feito, me parece inevitavelmente desfeito, ainda que muito digais: porque se na alma de Augusto existir o menor sentimento de honra, elle naõ fixará sua escolha, nem sobre Amelia, nem sobre Rosette, e far-se-ha justiça para conhecer que he indigno da maõ de huma, e outra.

Antonio, que naõ póde ouvir dizer mal de seu filho, a pezar da severidade que sempre mostrou a seu respeito, hia accender-se contra seu cunhado, quando puz fim a huma conversa, que podia antes arruinar os nossos negocios, que concilia-los. Elles se apartáraõ ralhando, e eu fui juntar-me com minha filha, que vindo de Hanover, tinha

deixado em casa do Couteiro. Julguei que me falaria de Augusto; mas taõ discreta, como durante a jornada, apenas nos entretivemos em cousas estranhas a seu primo. O seu partido está irrevogavelmente tomado. He hum modelo de resignaçaõ, e de animo. Eu tinha promettido voltar cedo para a Cidade, e cumpri a minha palavra. Adivinha quem ali achei? Augusto, a quem seu pai tinha expressamente ordenado que viesse, e Rosette, que tinha vindo de casa de huma de suas primas, onde tinha hido passar alguns dias, como creio já te disse. Eu tremi quando a vi, receando que Rosemonde tivesse falado. Mas a esperança do vestido novo obrou hum milagre, e pela primeira vez da sua vida, a prima soube calar-se.

Eu espero ver bem depressa o fim de tudo isto. Será necessario que Augusto se decida. Meu irmaõ graceja com todos. Elle quiz que eu o conduzisse a Amelia; naõ pude escusar-me. Elle a achou encantadora, e desde este momento diz

que hum bom pai naõ deve constranger as inclinações dos filhos. Parece que lhe he igual que Augusto escolha Amelia, ou Rosette. Eu lhe pedi por favor, que naõ manifestasse este modo de pensar diante de Mr. Horn. Esta franqueza poderia causar-nos hum embaraço, de que nos seria impossivel livrar-nos. Adeos: quanto naõ invejo o socego feliz que gozas em Melle!

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Recebo neste instante, meu cáro Jorden, a carta em que me dizes que a tua Lucida está perigosamente enferma. Em hum quarto de hora parto para ahi: elles arranjaráõ aqui os seus negocios como poderem: nenhuma consideraçaõ será capaz de deter-me. Os dias da tua filha amada, daquella a quem tanto tempo dei este doce nome, estaõ em

perigo. He necessario que a veja, e reparta comtigo os ternos cuidados que lhe prodigalizas.

Henriette felizmente chega á manhã a Cassel: deixar-lhe-hei hum pequeno bilhete, onde lhe prescreverei a conducta que deve ter na minha ausencia: eu lhe delego todos os meus poderes. Ella tem intelligencia, e finura, posso descançar. Verei de passagem minha filha, para dar-lhe conhecimento dos arranjos que faço com Henriette. Adeos: naõ tardarei a abraçar-te.

Ernesto Norden a Henriette.

Cassel.

Obrigado a deixar Cassel em hum momento, em que a minha presença seria necessaria, conto com a tua amisade, minha cára Henriette, e me persuado naõ me recusarás os teus serviços, de que tenho a maior necessidade. Minha filha está em

casa do Couteiro Wilden; eu desejo que a vejas, e lhe dês os conselhos que te suggerir a tua prudencia. He inutil dizer-te que a circunstancia he das mais delicadas, e pede as maiores attenções. Adeos: naõ esqueças que entrego nas tuas mãos os meus maiores interesses.

Henriette a Minna.

Cassel.

Eu naõ esperava, minha cára Minna, quando voltei para Cassel, ser encarregada dos negocios de meu tio. Obrigado a fazer huma jornada a Melle, elle me deixou o cuidado de sua filha, que vive duas legoas daqui, em casa de Wilden, e de guia-la na posiçaõ verdadeiramente critica em que se acha. Estou orgulhosa com este emprego, e tenho desejos de o desempenhar bem. Confessar-te-hei que naõ estava sem inquietações, e que temia apresen-

tar-me diante de Amelia. Quanto bem tinha ouvido dizer della, me tornava confusa do papel que meu tio queria fizesse, e pensava com razaõ, que se huma de nós houvesse de ser mentor da outra, antes a ella do que a mim pertencia semelhante honra. Todavia armei-me de animo, e fui a sua casa com toda a dignidade do caracter de que me achava revestida. Eu apenas a tinha visto em Hanover; a sua belleza me tinha admirado; mas naõ a tinha examinado assaz para reconhecê-la á primeira vista, com outros vestidos differentes dos com que a tinha encontrado. Julga pois qual seria o meu embaraço, quando a primeira pessoa que se offereceo á minha vista foi Amelia vestida de paisana. Este embaraço junto á perturbaçaõ de que naõ podia defender-me, me tiveraõ hum momento suspensa. Foi ella que me livrou deste trabalho nomeando-me, e correndo a meus braços. Cara prima, lhe disse eu, meu tio Ernesto sem duvida vos prevenio da minha visita, e eu me fe-

licito de ter sido escolhida para substitui-lo. Dignai-vos conceder-me igual confiança. Serei digna della pelos sentimentos de amisade que vos consagro, e que me inspirastes mesmo antes de conhecer-vos. Eu pensei, minha cara Minna, que Amelia depois de huma declaraçaõ tal, hia abrir-me sua alma, e que bem depressa saberia o que ella pensa de Augusto, e Rosette, de seu pai, e de mim mesma: mas sem offender as attenções que devia ao passo amigavel que fazia, seguindo as ordens de seu pai, ella conservou huma reserva que me irritou; e de mais a mais soube quanto eu podia dizer-lhe, sem que eu soubesse huma só palavra do que desejava. Qualquer outra em meu lugar se julgaria vencida, e deixaria o campo da batalha. Eu fiquei nelle, e tenho razaõ de applaudir-me. A constancia he huma virtude, cujo excesso jámais póde ser defeito. Occultando cuidadosamente o pesar que me causava a sua reserva, eu tomei hum caminho diverso para con-

seguir meu fim, e perguntei-lhe se naõ tinha algum desejo que eu pudésse satisfazer? Hum só me he permittido, respondeo ella; he a felicidade de vosso irmaõ. Vós vos obrigastes a trabalhar de concerto comigo, isto me tranquillisa, e me dá huma esperança a que eu só naõ ousava aspirar. — Mas se esta felicidade por que suspiramos depende de vós? — Nem huma, nem outra devemos deseja-lo. Vosso irmaõ amou-me: eu tinha direitos sobre elle; o destino separou-nos. Elle renunciou voluntariamente a mim; naõ devo pensar mais nelle. — Vós esqueceis-vos, que victima de hum erro fatal?.... — Jámais perderei a lembrança de huma circunstancia, que hoje faz toda a minha consolaçaõ. — Toda a vossa consolaçaõ? — Sem duvida; naõ he grato para mim poder estimar ainda aquelle que tanto amei, e ter huma prova de que a sua mudança foi effeito de erro, e naõ de inconstancia? Mas de que serve entreter-me delle, e perguntar-me o que deseja meu

coraçaõ? He renovar minha pena. Rosette he sua desposada. Desligou-se toda a prisaõ que entre nós havia, e he do meu dever olhar com indifferença a que elle vai formar.

Aquellas palavras me aterráraõ. Eu conhecia que Amelia tinha razaõ; mas era-me necessario, por amor de meu irmaõ, que sei ainda a ama, dispô-la a naõ julgar impossivel que elle ainda fosse seu esposo. Eu lhe testemunhei por tanto toda a minha admiraçaõ pela firmeza, que mostrava em huma circunstancia, em que outra qualquer naõ contente das reprehensões, revindicaria os seus direitos para humilhar a sua rival, e lhe disse que desejava que Augusto a igualasse em razaõ. He o seu dever, me respondeo ella vivamente, e sua irmã deve ser a primeira a aconselha-lo; pois naõ podendo reparar-se a falta que commetteo, só deve cuidar em naõ a aggravar. Fazer Rosette participante da dôr que acabrunha minha alma, seria huma crueldade de

mais sem proveito, de que se faria réo. Parece-me porém, repliquei eu, que a sua irresoluçaõ he o seu louvor. Poderá elle gozar alguma felicidade em quanto conhecer os signaes das vossas lagrimas? He necessario, respondeo ella, que se arme de animo; o sacrificio he difficil, mas deve consummar-se. Além de que, elle deve persuadir-se que Rosette he sua mulher. — Seriaõ menos vivos a sua dôr, e os seus remorsos? — O seu amor para com ella, bem depressa os apagará. Mas acabemos huma conversa que me he penosa. Julgo ter-vos dito assaz para prova de que a minha resoluçaõ he irrevogavel; e segundo os meus principios, he mostrar-me pouca amisade querer combatê-la. Huma declaraçaõ taõ clara fez-me conhecer a necessidade de renunciar ao designio, que tinha de conservar algumas esperanças a meu irmaõ, no caso de declarar-se por Amelia. Eu me entretive com ella por meia hora mais em cousas indifferentes, e me apartei penetrada de admiraçaõ

pela nobreza com que se portava em huma circunstancia taõ difficil. Meu pai crê firmemente que as cousas hiraõ como deseja. Decida-se Augusto por qual quizer, me diz elle, tudo me he igual: amo tanto huma como outra. — Mas se elle persistir na sua irresoluçaõ? — He impossivel. Além de que, nós aqui estamos para examinar de que lado prende a balança, e ajuda-la com a maõ. Eu vou trabalhar em fixar a incerteza de meu irmaõ. Quero obriga-lo a confessar-me aquella, a quem o seu coraçaõ dá a preferencia. Queira o Ceo naõ seja Amelia, pois á vista do que me disse, teriamos novos cuidados. Adeos, minha cara Minna, penso que meu tio Ernesto será contente de mim.

Henriette a Minna.

Cassel.

Se fosse possivel acreditar, minha cara Minna, que hum homem ama duas mulheres ao mesmo tempo, diria que meu irmaõ he este homem. Ouvindo-o, Amelia he hum Anjo, Rosette huma divindade: elle as compara ao astro do dia, á estrella da manhã, a Flora, a Venus, a Minerva. Em fim elle esgota a seu respeito toda a eloquencia oriental, e a mythologia dos Deoses. Shakespear lhe fornece algumas passagens, que repete com hum enthusiasmo que me divertiria, se eu naõ temesse o inteiro desarranjo da sua cabeça. Elle diz de Amelia = Objecto de admiraçaõ geral, quem naõ se apressará a escolhe-la? e de Rosette = Chefe de obra da Divindade, ella he hum composto de quanto ha de mais perfeito em ca-

da huma das creaturas! — Mas a pezar de que repitas todo o author Inglez, lhe digo eu, he necessario que escolhas huma de tuas primas, excepto se quizeres casar com ambas. A estas palavras elle me olha com hum ar sombrio, passeia, maldiz a sua existencia, e faz mil imprecações taõ terriveis como as do Rei Lear assaltado pela tempestade. Eu procuro socega-lo, e o consigo retratando-lhe os encantos de Amelia, e as graças de Rosette: mas se aventuro huma só reflexaõ relativa á preferencia que deve dar a huma, entra em furor, e vai fechar-se no seu quarto pelo resto do dia. Rosette naõ sabe que elle está aqui; nós julgamos prudente occultar-lho. A pobre menina ignora as razões que o tem longe della. Ella suspira, e passa manhãs, e tardes inteiras á janella para ver se o vê vir. Meu tio Horn menos paciente que ella, dá meu pai, e meu irmaõ aos diabos, e ameaça de levar tudo a ferro, e sangue se Rosette derramar huma só lagrima. Quanto a meu

pai, elle quer absolutamente ter hum entretenimento particular com meu irmaõ. Até agora tenho-o embaraçado, representando que Augusto póde ausentar-se. Mas como naõ posso vigiar sempre, tenho huma contínua inquietaçaõ que me rouba toda a alegria. Eis, minha cara Minna, o boletim da familia; tu vês que naõ he dos melhores.

Henriette a Minna.

Cassel.

Ignoro ainda, minha cara Minna, se devemos dar agradecimentos, ou reprehensões a Rosemonde: ella descobrio tudo a Rosette: eis como passou a cousa. Nossa velha prima, a pezar da vontade de falar que a atormenta, sempre tinha guardado silencio com grande espanto nosso. Conheciamos que lhe custava, mas tanto mais merecimento tinha, e mais nos admirava a sua discriçaõ.

Tudo porém tem hum termo; o que devia fazer perder a Rosemonde o fructo de oito dias de victoria chegou. Rosette a procurou, pállida, e com a inquietaçaõ pintada no rosto. Que tens? lhe disse Rosemonde. Ah! minha tia, lhe respondeo a pobre menina, eu conheço que ha huma cousa terrivel que querem occultar-me. Augusto está sem duvida doente, ou morreo, estou em martyrio. Por piedade naõ me negueis o favor que vos peço, eu quero vê-lo, e falar-lhe, conduzí-me. Socega, minha Rosette, respondeo Rosemonde, teu primo nem morreo, nem está doente; seria a desejar naõ tivesses outros motivos de cuidado. — Outros motivos de cuidado? Que quereis dizer? — Nada. — Vós me enganais. — Que me pedes tu? — Que me naõ deixeis por mais tempo em huma ignorancia que me mata; falai, dizei-me por que razaõ meus pais naõ olhaõ para mim sem que seus olhos se arrazem de lagrimas, e porque me separaõ daquelle que recebeo mi-

nha fé. Esta experiencia era muito forte, para que Rosemonde naõ succumbisse. Ella reflexionou algum tempo sobre a resposta que devia dar a huma pergunta taõ delicada, e vista a obstinaçaõ de Augusto em naõ querer ver Rosette, obstinaçaõ que a obrigou a concluir que já a naõ ama, decidio-se a naõ deixar por mais tempo sua sobrinha em erro, e a descobrir-lhe tudo. Rosette apenas soube que Amelia era antes della desposada de Augusto, cahio em hum turpor que espantou a velha prima. Ella se arrependeo da sua indiscriçaõ, mas o mal estava feito; e naõ achou outro remedio senaõ hir prevenir minha tia Horn, da imprudencia que havia commettido. A mãi de Rosette correõ logo, e a achou em hum abatimento, que lhe causou a mais viva inquietaçaõ. Ella procurou quanto podia alliviar suas penas, e entre os differentes motivos de consolaçaõ que lhe offereceo, o que lhe fez mais peso, foi a segurança de que seu primo naõ era perfido, e que

só lhe dirigio seus votos, persuadido que Amelia tinha casado com outro. Tu vês, minha cára Minna, que depois da minha ultima, o nosso horizonte está muito nublado. Rosette está pensativa, e parece occupada de hum grande designio. Ella pedio a sua mãi, que a deixasse entregue ás suas reflexões. Qual será o resultado? Naõ posso prevêlo. Confesso-te que já me parece longa a ausencia de meu tio Ernesto. Tenho necessidade de que venha ajudar-me. Naõ posso acudir a tudo.

Henriette a Minna.

Cassel.

Jámais, minha cára Minna, o sentimento da piedade fez taõ viva impressaõ na minha alma. O pobre Augusto! Meu pai vio-o, falou-lhe, e eu estive presente. Vou contar-te o que vi. Com bastante dôr vejo, lhe

disse meu pai, quanto és infeliz, mas..... Nada de mas, eu vo-lo peço, sei o que quereis dizer-me. Quanto á minha infelicidade ainda a naõ conheceis toda. — Eu sei que Amelia está na firme resoluçaõ de naõ ser tua mulher. — Augusto naõ pôde defender-se de hum movimento de cólera ao ouvir estas palavras, e seguio-se hum momento de delirio. — Que me importa, exclamou elle, a resoluçaõ de Amelia? Naõ ha no mundo a quem possa offerecer a minha maõ? Graças ao Ceo, naõ faltaõ mulheres. Mas que digo? Eu deliro; e esqueço-me que o templo de Hymeneo está fechado para mim. Amelia me despresa, me foge, e me aborrece; e Rosette.... — Rosette te ama, e só espera o momento de fazer-te o mais feliz dos homens. — Rosette.... Amelia.... que nomes pronunciais? Vós naõ sabeis que elles perturbaõ a minha razaõ, e que desarranjaõ todos os meus sentidos. Ah! meu pai! hum filho no meio da sua desesperaçaõ vos pede tenhais piedade

delle, e que o trateis com maior melindre. Despedaçado de remorsos, presa da mais cruel incerteza, para qualquer parte que lance minhas vistas, apenas vejo precipicios. — Hum caminho semeado de flores vai bem depressa apparecer-te. — As trevas que me cercaõ impediráõ que o veja. — Ellas se dissiparáõ. — Aquelle a quem o primeiro passo póde conduzi-lo ao crime, naõ deve da-lo. — Que dizes de crime? He necessario repetir-te que Amelia?... Ainda este nome fatal! Ah! meu pai, poupai-me á dôr de ouvi-lo mais. — Só te falarei de Rosette. — He igualmente querer desesperar-me. — Desesperar-te! eu naõ te comprehendo. — Devo para fazer-me intelligivel, recontar-vos huma perfidia em que tiveste bastante parte! Mas naõ, deixai que deplore só o meu infortúnio; elle está no seu auge, o mal he irreparavel, e o passado naõ deixa esperanças para o futuro.

Meu pai hia continuar, quando Augusto nos deixou rapidamen-

te, pedindo-nos que o naõ seguissemos, e que naõ dessemos hum só passo que tendesse a trazer socego a hum coraçaõ ferido de mais para poder goza-lo. Tu vês, minha cara Minna, que eu tinha razaõ para oppor-me a este fatal entretenimento. Que aproveitou a meu pai? A redobrar-lhe as suas inquietações, e a fazer-lhe conhecer, que seu filho o accusa de ser a causa da sua infelicidade. Esta reprehensaõ lhe foi sensivel: elle ficou pensativo, e triste, e eu o tenho surprehendido muitas vezes dizendo: = Ernesto me predisse quanto me acontece; naõ quiz acredita-lo, e estou severamente castigado. Minha mãi, que naõ está menos que nós afflicta pelo estado de Augusto, conserva hum raio de esperança, que lhe faz supportar sua dôr com mais animo. Está persuadida que elle ama Rosette, e que depois de muitos combates esquecerá por ella o amor de Amelia. Conformo-me com ella no primeiro ponto; mas o segundo me offerece difficuldades invenciveis. A

delicadeza de meu irmaõ será o maior obstaculo para a sua felicidade. A sua innocencia naõ o embaraça de que se olhe como culpado de infidelidade; e esta falta, que qualifica como crime, he por elle posta no numero daquelles que naõ merecem perdaõ. Se todos os homens pensassem como elle, minha cara Minna, naõ nos enganariamos tantas vezes. Adeos, tenho tanto a fazer, que apenas acho hum momento para escrever-te.

Henriette a Minna.

Cassel.

A dôr de Rosette, minha cara Minna, tem hum caracter particular. Nada tem de terrestre, isto he, naõ se exhala nem em suspiros, nem em lagrimas, nem em gemidos. Semelhante áquellas virgens Santas, que entregues aos maiores tormentos, esperavaõ com hum ar so-

cegado a palma do martyrio, a interessante prima parece socegada quando a tristeza a devora, e ninguem conhece os seus soffrimentos. Procurarei de balde expressões para pintar-te as graças que ajunta a seus encantos a doce melancolia, que se divisa em seu rosto. Queria que meu irmaõ a visse; estou certa que cahiria a seus pés, e lhe juraria de novo hum amor eterno. Todos receavaõ que o conhecimento dos enlaces de Augusto com Amelia a conduzissem á sepultura: mas eu que ha muito tinha estudado a sua alma, estava socegada, pois previa o que acontece: isto he, que longe de esforçar-se a vencer sua dôr, o que de ordinario só serve a augmenta-la, ella se lhe entregaria com aquella doçura angelica, de que o Ceo lhe fez presente. Amelia he huma heroina de resignaçaõ, e animo: Rosette hum modelo de paciencia: a qual dellas se deve dar o pomo? Nada ha comparavel ao quadro gracioso, e tocante que me offereceo hontem a ultima. Ella estava no jar-

dim, e tinha Annette sobre os joelhos, e fazendo-lhe caricias, lhe dizia: Tu amas-me, amar-me-has sempre, e só a mim amarás? A amavel menina espantada de huma pergunta, que ouvia pela primeira vez, se precipitou em seus braços, e lhe respondeo banhando o seu seio de lagrimas: Eu te amarei toda a minha vida. Rosette chamou entaõ Blondine, e a cabrinha que tosava a relva pouco distante, correo logo para ella balindo. Naõ quero que me deixes, lhe disse Rosette, lançando-lhe huma fita ao pescoço: e no mesmo instante tomou as duas rolas que lhe pousavaõ no hombro, e as fechou no lenço que lhe servia de véo. Ella as contemplou por espaço de cinco ou seis minutos; mas mudando de idéa, lhes restituio a liberdade, dizendo-lhes: Hide, faria mal em ter-vos na escravidaõ; sempre me fostes fieis. No mesmo tempo o cisne veio á borda do lago, e parecia, agitando as azas, reclamar parte das suas caricias. Ella se avisinhou delle, e lhe disse corren-

do-lhe a maõ pelo pescoço de alabastro: Tu, cuja plumagem he o symbolo da innocencia, jámais duvidei da tua ternura para comigo. Abandonada por aquelle que me foi, e he cáro, eu quero que sejas o unico confidente da minha dôr. Aqui virei todos os dias espalhar minhas lagrimas, e as misturarei na pura agua, onde gozas huma existencia feliz, e socegada.

A emoçaõ em que estava Rosette, me fez julgar que o momento era favoravel para offerecer-lhe consolações, que ella exigia de huma menina, e de entes que naõ podiaõ ouvi-la. Naõ he, lhe disse eu apparecendo, nem sobre o passado, nem sobre o presente que deves deter a tua imaginaçaõ: o futuro he só digno de occupar-te. Acredita-me, elle será feliz. Que! me disse ella córando, causar-vos-hei algumas inquietações? Meus pais conhecêraõ que perdi a minha alegria, e lamentar-se-haõ? Desejo antes morrer que affligi-los. Assegura-os, eu to rogo, e pede-lhe que me consintaõ estar

triste por algum tempo. Que tenhaõ paciencia! Eu serei a mesma que era antes: eu to prometto. Mas de ti só depende, repliquei eu, ser desde já o que eras antes que Rosemonde te revelasse o fatal segredo, que hoje causa teus cuidados. Basta para isto que saibas o que ella fez mal em occultar-te; que Augusto te ama ainda. — Tu o crês porque me estimas, replicou ella, mas bem que o meu coraçaõ se alegre com esta certeza, naõ he bastante motivo de consolaçaõ para mim: porque os direitos de Amelia sobre Augusto sendo mais antigos do que os meus, he de justiça que elle a prefira. Elle deve ama-la, ella o merece: eu o sinto, porque a amo a pezar de vê-la poucos momentos. Elle a julgava casada, e por isso me offereceo a sua maõ. Ella volta, he innocente, he fiel, elle está livre: a honra lhe impõe a lei de abandonar-me, e de tomar a prisaõ antiga; nenhum delles he culpado; a sorte o quiz assim. Eu hia insistir, na esperança de convence-la de

que reinava exclusivamente no coraçaõ de Augusto: mas ella me tapou a boca com a maõ, pedindo-me findassemos huma conversa, que augmentava suas penas. Ámanhã, accrescentou ella sorrindo-se, me direrás mais: sahiremos ambos da cidade, estarei mais disposta a ouvir-te. Acceitei a sua proposta, e deixei-a entregue ás suas occupações innocentes, que tanto provaõ a candura, e a bondade da sua alma. Possa o dia de ámanhã ser grande para nós! Possa a minha eloquencia, persuadir a Rosette que faça huma visita a seu primo! A minha eloquencia! Eu naõ a tenho, mas a amisade supprirá. Adeos, Minna, faz votos para que seja feliz.

Henriette a Minna.

Cassel.

Eu era muito interessada, minha cara Minna, no *rendez-vous* que me

deo Rosette, para faltar a elle. Fui por tanto cedo a sua casa. Minha tia Horn me disse que sua filha me esperava com a maior impaciencia, e que era para ella hum grande prazer hir passear comigo ao campo. Eu ta recommendo, accrescentou ella, faze quanto puderes para lhe dissipar a tristeza que a consome. Estou hoje mais satisfeita com ella, e espero deste dia os mais felizes resultados. Rosette appareceo; o socego estava pintado em seu rosto; eu lhe divisei mesmo hum ar de satisfaçaõ, que me deo as maiores esperanças. Puzemo-nos a caminho, e apenas sahimos da Cidade propuz-lhe que dirigissemos os passos para os alegres outeiros, que a dominaõ pela direita: mas ella sem me dar resposta, e com grande espanto meu, tomou o caminho da esquerda, que conduz ao bosque onde habita Amelia. Para que, lhe disse eu, nos vamos embrenhar nessa solidaõ? Ella he pouco propria para livrar tua alma das tristes idéas que te perseguem. Naõ te opponhas,

me disse ella, a hum passo de que espero o meu socego, e a minha felicidade. Sonhei esta noite que tinha hido ver Amelia, e desque acordei estou atormentada do desejo de hir vê-la. Crês que me receberá bem? — Naõ o duvido. Mas tens reflectido sobre as consequencias que póde ter esta visita para ti, e para ella? — Calculei tudo, minha amada Henriette, e ainda que sinto alguma vergonha em apparecer-lhe, hum presentimento occulto me assegura que naõ me arrependerei. Dizendo estas palavras dobrou o passo, e caminhou com tal ligeireza, que me custou segui-la. Mas que foi o que te obrigou, lhe disse eu depois de hum momento de silencio, a tomar taõ depressa huma resoluçaõ similhante? Seria impossivel contar-te, respondeo ella, o que se passou, e passa ainda neste momento dentro em mim. As idéas se succedem na minha cabeça com a rapidez do raio, e só me detenho naquella, que me confirma na lisonjeira esperança que concebi. Rosemonde teve a bondade de dizer-me que Amelia está em casa da Wilden. Vamos, minha Henriette, naõ percamos tempo em desculpas frivolas; e como o meu partido está tomado, deixa de inspirar-me receios, e prova-me a tua amisade sustentando o meu animo. Toda a opposiçaõ da minha parte seria tardia, e poderia indispôr-me com Rosette; preferi pois concordar com seus desejos. Ella me testemunhou o seu reconhecimento abraçando-me com a mais viva ternura, e continuámos o caminho em silencio.

Chegadas a casa de Wilden, nos disseraõ que Amelia estava no seu quarto; nós subimos, e a achámos occupada a escrever. Apenas ella nos vio se levantou, e veio ao encontro de Rosette estendendo-lhe os braços. Em huma carta que na vespera lhe havia escrito, eu a tinha informado da indiscriçaõ de Rosemonde. Vós me prevenistes, minha adorada prima, disse ella a Rosette, e já que estais aqui, permitti que eu mesma vos entregue este

bilhete, que hia enviar-vos, e em que tomava a liberdade de pedir-vos hum *rendez-vous*. Ah! de que peso me sinto alliviada, lhe respondeo Rosette banhada em lagrimas! Amelia, cara Amelia, eu desejava, e receava ao mesmo tempo a tua presença; mas a tua bondade me assegura..... A minha bondade, replicou vivamente Amelia, a tua he a quem devo recorrer. Ah! eu perturbei a paz da tua alma, dignar-te-has perdoar-me a favor da minha innocencia? — Que dizes, cara Amelia, eu he que necessito hum generoso perdaõ, eu que involuntariamente sou a causa dos teus pesares. — Tu! Eu naõ accuso senaõ o meu destino, e eu queria ver-te antes de deixar estes lugares, para certificar-te disto de viva voz. — Deixar estes lugares! Naõ, jámais o consentirei. Eu reconheço os teus direitos, saõ sagrados, naõ tento perturba-los.

As duas primas se abraçáraõ. Que quadro, minha Minna! Jámais o pincel de Rubens desenhou hum

mais interessante. Digna-te escutar-me, Rosette, replicou Amelia com aquella voz maviosa, que penetra até a alma. Eu procurava meu pai, e como me tinhaõ dado esperanças de que o encontraria em Cassel, vim ali. Apresentei-me a Mr. Horn, a quem vinha recommendada, sem saber que eras a noiva daquelle que havia recebido a minha fé. A minha tençaõ era partir logo sem ver Augusto, que nesse tempo estava em Hanover, e eu o conseguiria a naõ ser o zelo indiscreto de hum amigo, que lhe descobrio a minha volta á Allemanha. Esta noticia transtornou a sua razaõ, e meu pai exigio de mim que o visse, na esperança da sua cura. Partimos ambos para Hanover: todos os meus esforços com Augusto foraõ baldados; e o unico fruto, que tirei de hum passo, que te confesso me foi penoso, he a convicçaõ de que és a unica que pódes restituir o socego ao seu coraçaõ. Eis o que he preciso saibas, e o que era do meu dever dizer-te: pois já que me ve-

jo na necessidade de renunciar á minha felicidade, quero ao menos ter a consolaçaõ de ter contribuido para a tua. Nada te digo, que naõ seja pura verdade, e no caso de apartar-me della, consinto que Henriette me desminta.

Pertence-me agora falar, lhe respondeo Rosette, e espero que me attendas. Quanto me acabas de dizer parece verosimil, e entre tanto naõ posso acredita-lo, na persuasaõ em que estou de que arrastada pela delicadeza de teus sentimentos tu te enganas a ti mesma. Naõ me defendo, amo Norden com idolatria; e jámais o conheci tanto como depois que o reputo perdido para mim. Este instante, devo confessa-lo, em que fizeste brilhar hum raio de esperança em minha alma, dizendo-me que posso ainda pertencer-lhe, me forneceo huma segura prova. Ignoro se me será possivel esquece-lo. Tanta franqueza será talvez reprehensivel; mas ella me dá o direito de exigir outra igual da tua parte, e perguntar-te se os teus

sentimentos para com Augusto saõ taõ vivos como os meus? Que te importa, replicou Amelia córando, e porque nos havemos de atormentar ambas por huma cousa que está irrevogavelmente determinada? Meu pai acreditou a minha resolução; Henriette teve igual confiança em mim: Rosette seria a unica incredula? — Mas se elle te amasse ainda? . . . . — A sua escolha naõ seria incerta. — Tu me desesperas. — Eu. — Sim: a tua reserva me faz acreditar que jámais amaste Augusto. — Rosette! — Tu querias que elle escolhesse? E póde elle faze-lo a pesar de que sinta vivo amor por huma de nós? A honra naõ lhe impõe o rigoroso dever de guardar silencio, e levar o seu segredo á sepultura? Seus dias se consumiráõ na dôr, mas sua boca ficará muda. Tenho a certeza disto. — Entaõ que exiges de mim? — O que te dei sem que mo pedisses, confiança. — Pois bem! já que este sacrificio he necessario ao teu socego, eu vou, ainda que me custe, abrir-te intei-

ramente a minha alma; tu verás suas chagas, e tremerás. Saberás que o meu amor por Augusto tem toda a força do teu, e que o amarei até ao ultimo suspiro. Mas nem por isso estou menos resolvida a deixar estes lugares, pois que tenho a certeza de que elle faz justiça dando-te a preferencia.

Ao dizer estas palavras, a palidez da morte se apossou do rosto de Amelia, e pouco faltou para que cahisse desmaiada a nossos pés. Eu corri a ampara-la, e Rosette neste tempo procurou fazer volta-la a si, beijando suas mãos, e banhando-as de lagrimas. Ella recuperou seus sentidos, e disse com huma voz quasi extincta: Rosette tem razaõ, Augusto guardará silencio, e levará seu segredo á sepultura: mas outra pessoa póde decidir esta importante questaõ. Este direito naõ pertence a mim que sou despresada; pertence áquella que hoje reina sobre seu coraçaõ, he a Rosette.... — Que dizes, Amelia, quaes saõ as tuas provas? Ah! eu vim aqui com o intento de acabar teus pesares, ocultar-te o sacrificio que fazia, e morrer depois de completar este nobre dever. Esta morte, acredita-me, teria suas doçuras, e tu opões-te, e perturbas a minha alma quando queria socegar a tua! Mas naõ acreditarei nem o que vi, nem o que ouvi. Pergunta a Henriette se houve jámais dôr similhante á que experimentou Augusto, quando soube que havias trahido teus juramentos. Seus olhos estavaõ continuamente banhados de lagrimas, e os eccos repetiaõ de noite, e dia seus dolorosos suspiros. Enganáraõ-me: disseraõ-me que chorava hum amigo; e desde este momento o interesse, dir-te-hei mais, o amor que já me tinha inspirado, adquiríraõ nova força. Era digna de perdaõ. Educada pelos seus cuidados, o meu coraçaõ se lhe tinha entregue desde a infancia: ignorava que outra tinha direitos a seu coraçaõ; o meu erro era completo. Hoje que elle se dissipa, hoje que a viva dôr de que fui testemunha, naõ me deixa dúvi-

das sobre a impossibilidade que el-
le teria de esquecer-te.... — Lembra-
va-se de mim quando te confessou
te amava? — Sim: eu o consola-
va, e o reconhecimento neste voto
teve maior parte do que o amor.

Ainda que eu estivesse encanta-
da, minha amada Minna, de hu-
ma disputa taõ rara, vi que seria
eterna se lhe naõ désse fim. Cora-
ções celestes, almas innocentes, e
puras, exclamei eu, permittí-me que
julgue huma causa em que a dema-
siada delicadeza vos allucina. He
necessario que huma de vós seja sa-
crificada, mas pertence-vos designa-
la. Augusto, depois dos duplicados
laços que infelizmente teceo, naõ
póde escolher sem tornar-se culpado.
Pois bem! acabai a vossa obra, me
disseraõ ellas com voz unanime, vós
nos fareis o mais assignalado servi-
ço, e estaremos em tudo pela vossa
decisaõ. Concebes, minha cara Min-
na, o embaraço em que me achei?
Eu quereria dar a preferencia a Ro-
sette pela unica razaõ, que Amelia
tem mais força do que ella para sup-

portar a sua dôr, e porque temo
que a primeira desça insensivelmen-
te á sepultura, como a planta que
conserva em seu seio hum verme
roedor. Obrigava-me ainda outro
motivo. Augusto he innocente aos
olhos de Rosette, em quanto Ame-
lia, a pesar da nobreza da sua con-
ducta, naõ póde deixar de o achar
culpado. Mas eu naõ me atrevi a pro-
nunciar a sentença, e como era ne-
cessario procurar hum expediente
que me livrasse, respondi-lhes que
antes de satisfaze-las, queria entre-
ter Augusto particularmente. Esta
restricçaõ, que ellas naõ esperavaõ,
as encheo de espanto. Ellas se lan-
çáraõ em meus braços, e me pedí-
raõ naõ dissesse a pessoa alguma
a conferencia que tinhaõ tido. Ella
só serviria a augmentar a infelici-
dade de Augusto, disse Rosette;
desprezar-nos-hia a ambas, respon-
deo Amelia. Eu lhe prometti ser
discreta, e lhe aconselhei esperas-
sem tudo do tempo. Eu só tenho
huma graça a pedir-te, disse Ro-
sette a Amelia, e espero que naõ

ma negarás. — Se estiver em meu poder. — He que naõ deixarás estes sitios. Amelia naõ deo resposta. Eu tomei entaõ a palavra, e representei a Rosette, que naõ era conveniente que ficassem ambas, huma vez que se naõ decidissem a ver Augusto. Rosette reflectio hum momento, e depois perguntou a Amelia para onde tencionava hir? — Para a Suabia, para a companhia de Madama de Brandt. — Para a companhia de tua tia ... da irmã de Maria. Bem: hirei comtigo. Unidas para sempre pela mesma infelicidade que nos persegue, cada vez nos amaremos mais; consolar-nos-hemos mutuamente; e se alguma de nós obtiver algum dia a certeza de que naõ he amada, será a primeira a obrigar a outra a acceitar a maõ do homem, que foi igualmente caro a ambas. Esta proposiçaõ foi rapidamente acceitada, e decidio-se que as duas primas partiriaõ ambas, com tanto que o pai de Rosette o consentisse.

Voltando a Cassel dei parte a

meu tio Horn do designio que Rosette tinha de acompanhar Amelia á Suabia. Ao principio naõ queria consentir; mas os rogos de sua filha, e a segurança do Medico, que a viagem seria util á sua saude, o determináraõ. Eu lhe confiei debaixo de segredo huma parte da conversa das duas primas: elle chorou de alegria, e me disse levantando os olhos ao Céo: Entreguemo-las nas mãos da Providencia, e naõ nos occupemos dos seus negocios. Seria a desejar, que jámais nos tivessemos embaraçado com elles. Adeos, minha adorada Minna, meu irmaõ tambem fala em viagem, e quando meu pai lhe pergunta onde quer hir, lhe responde que naõ tem senaõ hum fim, a que deseja chegar: meu pai naõ ousa continuar. A conducta que teve ao principio com seu filho, sahio-lhe taõ mal, que naõ sabe o que deve fazer. Deos queira que tudo sáia bem.

Henriette a Minna.

Cassel.

Ellas partiraõ, minha cara Minna, e á sua partida me deixou na mais cruel incerteza. Meu irmaõ teve hum entretenimento particular com Amelia, mas ninguem sabe qual foi o objecto. Elle está taõ triste, e discreto como a campa, e com tudo era provavel que esta conferencia nos conduzisse a algum resultado. Enganei-me porém; ellas partiraõ, e as cousas naõ mudaraõ. Acreditarás que em quanto as duas primas estavaõ aqui, eu tinha interesse ainda mais vivo que o dellas nos seus negocios, e que depois que estou só rio da fraqueza que tive em deixar enganar-me de huma menina, e da minha complacencia em acompanha-la a casa da sua rival? Mas o que naõ me faz rir, e que me encolerisa, he naõ me ter opposto á

viagem das duas heroinas, e ter obrigado meu tio Horn a consentir nella. Eu bem conheci que ambas o amavaõ, e talvez no seu lugar faria outro tanto: mas todavia naõ seria taõ doce, e boa como ellas, e diria: se elle me ama ainda, eu posso perdoar-lhe, vista a certeza que tenho da sua innocencia; e no caso contrario, lançar-lhe-hia todas as suas cartas á cara. Paciencia: a pesar da sua delicadeza, e magnanimos sentimentos, ellas viraõ a isto, ou cedo, ou tarde, e he esta precisamente a razaõ por que estou desesperada. Dous dias antes que partissem, eu fui passar a noite a casa de Mr. Horn. Eu o encontrei no jardim, e como estava só, aventurei-me a dizer-lhe, que temia que a nossa prudencia falhasse, e que era necessario tivessemos perdido o juizo, quando consentimos em que viajassem juntas. Vive socegada, respondeo elle, naõ tenhas receios: Amelia, e Rosette saõ dous Anjos descidos do Céo, e como estes entes privilegiados naõ saõ sujeitos ás fraquezas

humanas, o ciume naõ terá poder sobre ellas. Eu voltei a casa hum pouco confusa, mas naõ ainda dissuadida de todo, e procurei meu irmaõ para o obrigar a fixar a sua escolha antes da partida das duas primas. Eu toquei a questaõ dizendo-lhe, que circunstancias imprevistas exigiaõ imperiosamente que se decidisse por huma, ou por outra. Eu queria, me respondeo elle, que perdesses o infeliz habito que tens de te embaraçares com os negocios que te naõ pertencem: isto he-me insupportavel. Confessar-te-hei por pouco que me peças, que era preferivel que eu pensasse como meu pai, e tu, isto he que achasse, que as dôres do coraçaõ naõ saõ nada, e que neste mundo só saõ verdadeiros males, os males fysicos. Sabe que a vida he hum composto de baptismos, casamentos, e enterros: que atormentar-se a gente para mudar esta ordem inalteravel, he perder o tempo: e que empregar actividade para o conseguir, he a maior loucura. Se essa admiravel filosofia,

repliquei eu com tom ironico; estivesse em versos elegantes, seria seguramente huma agradavel leitura. Mas os maiores Filosofos do mundo naõ se sustentáraõ só de nectar, e ambrosia, e quizeraõ encontrar huma pessoa que cuidasse nos seus negocios, e que os servisse nas suas necessidades. Por exemplo deverá ser a nova Iris, ou o condescendente Mercurio que venhaõ avisar-te, que Amelia deve deixar estes sitios antes que Phebo tenha duas vezes repousado no seio de Thetis? — Deixar estes sitios!... Amelia!.. que dizes? — Ella naõ pedio para a sua partida nem dragões, nem cisnes, nem pombas, mas bons cavallos de posta. — Deixa de gracejar. — Naõ gracejo. — Grande Deos! onde quer ella hir? — Supponho que a sua intençaõ he retirar-se para algum sitio remoto da terra, para occultar ahi suas lagrimas, e morrer de dôr. He pena, e sobre tudo quando podias embaraça-lo... quando huma só palavra tua.... — Entendo-te; queres começar de novo

huma disputa, que me cançaria sem fazer variar-me o meu modo de pensar. Deixa-me só, ou tomarei o partido de abandonar o campo da batalha.

Teria sido perigoso mostrar-lhe obstinaçaõ; eu lhe desejei boas noites, e me retirei. Deitei-me cedo, dormi pouco, e levantei-me de madrugada, para ver se a conferencia que tinha tido com elle na vespera, havia produzido algum effeito. Perguntei por elle ao seu criado, que me disse estava vestido, e prompto a sahir. Eu redobrei a vigilancia, e vi que se encaminhava a cavallo á porta da Cidade, que conduzia a casa de Wilden. Fiz segui-lo, e vieraõ dizer-me, que effectivamente tinha tomado aquelle caminho. A sua ausencia foi apenas de duas horas. Eu o examinei attentamente quando voltou, pareceo-me absorvido em reflexões tristes. Fui procura-lo ao seu quarto, mas elle estava em hum delirio tal, que me foi impossivel tirar duas palavras que tivessem nexo. A minha intençaõ era hir ter lo-

go com Amelia; a infelicidade quiz que nos chegassem hospedes, que passaraõ o dia comnosco, e a que fui obrigada a fazer companhia. No dia seguinte ao romper da aurora fui immediatamente a casa de Wilden, mas as duas primas tinhaõ partido na vespera logo depois da visita de Augusto. Eu pedi á mulher de Wilden me désse algumas noticias sobre o entretenimento de Amelia com hum mancebo. He verdade, me respondeo ella, que elle veio aqui hontem, e falou quasi hum quarto de hora com Amelia. Penso mesmo que lhe disse alguma cousa bem triste, ou interessante, porque apenas partio vi a pobre menina debulhada em lagrimas. Quiz dar-lhe algumas palavras de consolaçaõ, mas ella me tomou a maõ, e me disse levantando os olhos ao Céo: Naõ tenhais cuidado, a Providencia teve piedade de mim. Ella adoçou a amargura do momento que me inspirava os maiores receios, e que julgava difficil de passar. Que enigma he este, minha cara Minna? Eu perco-

huma disputa, que me cançaria sem fazer variar-me o meu modo de pensar. Deixa-me só, ou tomarei o partido de abandonar o campo da batalha.

Teria sido perigoso mostrar-lhe obstinaçaõ; eu lhe desejei boas noites, e me retirei. Deitei-me cedo, dormi pouco, e levantei-me de madrugada, para ver se a conferencia que tinha tido com elle na vespera, havia produzido algum effeito. Perguntei por elle ao seu criado, que me disse estava vestido, e prompto a sahir. Eu redobrei a vigilancia, e vi que se encaminhava a cavallo á porta da Cidade, que conduzia a casa de Wilden. Fiz segui-lo, e vieraõ dizer-me, que effectivamente tinha tomado aquelle caminho. A sua ausencia foi apenas de duas horas. Eu o examinei attentamente quando voltou, pareceo-me absorvido em reflexões tristes. Fui procura-lo ao seu quarto, mas elle estava em hum delirio tal, que me foi impossivel tirar duas palavras que tivessem nexo. A minha intençaõ era hir ter lo-

go com Amelia; a infelicidade quiz que nos chegassem hospedes, que passáraõ o dia comnosco, e a que fui obrigada a fazer companhia. No dia seguinte ao romper da aurora fui immediatamente a casa de Wilden, mas as duas primas tinhaõ partido na vespera logo depois da visita de Augusto. Eu pedi á mulher de Wilden me désse algumas noticias sobre o entretenimento de Amelia com hum mancebo. He verdade, me respondeo ella, que elle veio aqui hontem, e falou quasi hum quarto de hora com Amelia. Penso mesmo que lhe disse alguma cousa bem triste, ou interessante, porque apenas partio vi a pobre menina debulhada em lagrimas. Quiz dar-lhe algumas palavras de consolaçaõ, mas ella me tomou a maõ, e me disse levantando os olhos ao Céo: Naõ tenhais cuidado, a Providencia teve piedade de mim. Ella adoçou a amargura do momento que me inspirava os maiores receios, e que julgava difficil de passar. Que enigma he este, minha cara Minna? Eu perco-

Naõ ha tormentos iguaes áquelles que nos causa a incerteza. Se eu estivesse no lugar da mulher do Couteiro, saberia mais, eu naõ teria escrupulisado espreitar. Mas ella... a porta estava aberta... ella teria podido. Na verdade aquella boa mulher vale cem vezes mais do que eu. He necessario ter paciencia. Amelia prometteo escrever-me. Talvez a sua carta.... Roga a Deos, cara Minna, que me livre deste estado. Sim, se elle dura muito tempo a tua amiga acaba.

Amelia a Henriette.

Rotenbourg.

Serei talvez indiscreta em escrever-vos, minha cara Henriette, mas fiz-vos a promessa, e he do meu dever cumpri-la. Ah! porque desde o momento em que a vossa figura encantadora se gravou para sempre na minha imaginaçaõ, naõ tomáraõ lu-

gar com ella algumas faiscas daquella amavel alegria que vos caracterisa? Eu veria com sangue frio os acontecimentos da vida, e aquelles que a prudencia humana naõ póde evitar, naõ me affligiriaõ. Tenho bastantes cousas a dizer-vos, que antes queria ficassem em segredo; mas vós confiastes-me a felicidade de Rosette, devo-vos conta da minha conducta. Confessar-vos-hei que senti hum movimento de ciume; socegai, elle naõ durou. A que o tinha feito nascer he taõ perfeita, que a admiraçaõ triunfou do meu amor proprio, e hoje só fórmo hum voto, que he o de iguala-la. Quanto he feliz, e que inveja naõ tenho ao seu socego, que naõ ha cousa que possa perturbar! Prompta a todos os sacrificios, ella olha com socego a tormenta que nos está imminente, e se o raio despedir, morrerá, estou certa, sem deixar escapar nem lamentos, nem murmurações. Houve tempo em que considerava o mundo com igual indifferença: unicamente occupada do pre-

sente; o futuro naõ me assustava. Ah! tudo se mudou. Acabou-se tudo: só me he licito sonhar a felicidade. O destino encostou sobre mim sua maõ de ferro, e minha vida será huma continua cadêa de pezares. Quanto mais penso, mais vejo que vos enganastes com Rosette; vós desconheceis toda a força do seu caracter: ella tem mais animo do que eu, mais do que nós todos, e de tal sorte estou persuadida disto, que se Augusto me amasse, eu o aceitaria por esposo sem recear cousa alguma a respeito della. Mas eu esqueço-me que tomei a penna para fazer-vos a narraçaõ da nossa viagem, e para entreter-vos dos meus pesares. Perdoai-me, eu principio.

Naõ nos aconteceo cousa alguma de extraordinario até Rotenbourg. Máos cavallos, boleiros bebedos, caminhos abominaveis, eis as unicas cousas que desviáraõ a nossa attençaõ do objecto que occupava todos os nossos pensamentos. Nós hiamos continuar a jornada até Schlaven, onde actualmente vive Ma-

dama de Brandt; quando tomámos a resoluçaõ de hir visitar o tumulo de minha infeliz mãi. Concordámos de hir ali de manhã cêdo, e Rosette retirou-se para o seu quarto, sem me rogar, como costuma dezer-lhe companhia. Eu a deixei só pelo espaço de huma hora, depois da qual julguei podia procura-la sem indiscriçaõ; achei-a lendo, e banhada em lagrimas. Apenas ella me vio, correo a meus braços, e se occultou no meu seio, para que naõ visse a sua perturbaçaõ. Ser-te-hia importuna a minha presença? lhe disse eu. Naõ, me respondeo ella, agora pódes ficar. Desculpa-me por te haver deixado taõ repentinamente; mas devendo visitar ámanhã o tumulo de Maria, eu quiz pôr-me em disposiçaõ de espirito conveniente, com o inteiro esquecimento da minha passada felicidade, e das minhas mais doces esperanças. Graças ao Ceo, consegui-o; e ouso prometter-te, que só de ti me lembrarei quando estivermos junto ao

tumulo, que encerra as cinzas de tua mãi. Acabando estas palavras, apertou-me contra o seu coraçaõ, e foi pôr-se á janella, donde se avistaõ os risonhos campos que cercaõ a Cidade. Eu me aproximei de Rosette, seus olhos estavaõ banhados de lagrimas, seu coraçaõ palpitava, e a sua preoccupaçaõ era tal, que esteve muito tempo ao pé della sem que me sentisse. Apenas me vio, precipitou-se de novo em meus braços, encheo-me de caricias, e me deixou sem dizer palavra. Eu naõ tive força para falar-lhe. Os meus soffrimentos, minha Henriette, naõ eraõ menores que os seus. Ah! porque naõ ha de ser huma de nós feliz?

Os primeiros raios do Sol começavaõ a dourar o cume das montanhas, quando estavamos promptas a partir. Havia alguma cousa de mysterioso espalhado no rosto de Rosette. Ella abrio a mesma janella, onde tinhamos estado na vespera, e me disse mostrando-me o campo, foi lá que teu pai, que meu

tio.... Ella quiz observar a impressaõ que fazia sobre mim a vista daquelles lugares, olhando para mim, e vio o nome de Voldemar gravado em hum dos vidros. Foi aqui, exclamou ella, foi neste quarto que elle viveo, e que escreveo aquella terna carta, cuja leitura me fez derramar tantas lagrimas! Trouxeraõ-nos o almoço. Ella perguntou á criada que nos servia, se donde estavamos se podia descobrir o palacio de Luben? Sim, lhe respondeo ella, está situado atrás daquelles altos choupos. De manhã só se vêm as arvores, mas ao pôr do sol se distingue facilmente a cupula de hum monumento, onde está sepultada huma Senhora da familia, que foi muito infeliz. Rosette tirou entaõ da sua carteira huma carta, e me lêo alguns periodos, que julguei terem sahido da penna de meu pai. Naõ me enganei: elles fizéraõ tanta impressaõ em minha alma, que manifestei o desejo de adquirir hum perfeito conhecimento de huma correspondencia, cujos acontecimentos

eraõ taõ interessantes para mim. Eu ta communicarei, disse ella, quando estivermos junto ao tumulo de tua mãi. Partamos, e naõ percamos hum tempo precioso para preencher hum dever sagrado a todo o coraçaõ sensivel.

O tempo estava socegado, o ar puro, e o sol nascendo, que alumiava o campo, accrescentava ao esmalte de mil flores novas o brilho de huma quantidade immensa de diamantes figurados pelas gotas de orvalho. A madrugadora cotovia, o alegre chamariz, e a terna toutinegra, pareciaõ disputar o preço do canto, em quanto se ouvia ao éco visinho repetir os arrulhos do pombo fiel, e da triste rôla. Depois de huma hora de caminho, encontrámos hum outeiro que subimos com ligeireza, seguindo hum atalho feito pelo meio das vinhas, e bem depressa vimos o palacio, e a aldêa de Luben. Hum paisano nos mostrou o caminho que conduzia ao parque. Nós entrámos nelle. Ah! minha amada Henriette, como pin-

tar-vos o sobresalto, que se apossou de mim, quando dei o primeiro passo nesta terra natalicia? Hum tropel de idéas se apresentou á minha imaginaçaõ. Era sobre o tumulo de minha mãi, sobre o de meus avós, que eu hia derramar as minhas lagrimas; era nestes lugares ainda cheios da sua presença, que eu me achava. Minha alma estava repartida entre tres sentimentos cuja influencia jámais havia experimentado taõ vivamente: a ternura, o respeito, e o medo. Hum Templo se offereceo a nossos olhos, era o de Flora. Perguntámos a hum trabalhador se podiamos entrar dentro: Respondeo-nos que sim, porque os Senhores da casa estavaõ ausentes. Nós subimos os degráos, que conduziaõ a este elegante edificio, e apenas chegámos á porta que estava aberta, Rosette me entregou as cartas de meu pai, e me deixou para que eu as pudésse lêr em socego. O meu espanto redobrou quando me vi só, e quando lancei os olhos sobre a primeira pagina desta inte-

ressante correspondencia. Meu pai tinha-me contado todas as suas infelicidades, mas o pouco tempo que tinhamos estado ambos, o tinha impedido de juntar-lhe as circunstancias que as conduziraõ. Que diversas sensações naõ experimentei eu durante esta leitura? Prazer, alegria, receio, piedade, dôr, mas o que me causou a maior desesperaçaõ, e que será para mim, hum manancial inesgotavel de lagrimas, saõ os detalhes da morte de minha infeliz mãi.

O som de meus suspiros advertio a Rosette, que eu tinha chegado ao momento da catastrofe, que roubou a meu pai a melhor das esposas; ella correo para offerecer-me todas as consolações, que estavaõ em seu poder. As suas lagrimas se misturáraõ com as minhas, e foi para mim o mais doce allivio. O que se passava em mim, amada Henriette, naõ podia exprimir-se. Eu aborrecia a vida, e se estivesse certa que dando o ultimo suspiro, me achava nos braços de mi-

nha mãi, voaria alegre ao encontro da morte. Condemnaõ o costume; que ordena ás mulheres do Indostaõ queimar-se com seus maridos; mas este costume, barbaro para as mulheres, que apenas no consorcio encontráraõ huma penosa escravidaõ, he hum beneficio para aquellas, cuja cadeia foi feliz, na esperança de a conservarem eternamente. Vamos, me disse entaõ Rosette, vamos visitar a sepultura de Maçaõ onde está, lançar sobre nós huma vista de bondade, e espalhar em nossas almas aquella virtude sublime, que fez o ornamento da sua nos poucos instantes que existio sobre a terra! Nós nos entranhámos nas ruas mais solitarias do parque, e em pouco tempo chegámos ao pé de huma collina que tem o nome de meu pai. No cume está huma rotunda composta de columnas de alabastro de ordem jonica, com hum zimborio de marmore negro. Cipreste, rodeados de roseiras, de jasmins, lilazes, madresilvas, cerca-

vaõ o monumento, e se elevavaõ no meio dos narcisos, congossas, melindres, e violetas. Rosette desfolhou duas rosas brancas, e repartindo comigo esta modesta offerta, deo-me a maõ para subir os degráos que conduziaõ ao tumulo. Era de huma simplicidade taõ elegante, que consentia aos olhos o deterem-se sobre o que fazia o seu maior ornato, o busto de Maria. Penetrada de respeito, eu me lancei de joelhos diante desta querida imagem, e lhe offereci a homenagem de hum coraçaõ cheio de amor, e reconhecimento. Rosette estava a meu lado pállida, tremula, e em huma agitaçaõ, que annunciava alguma grande resoluçaõ da sua parte. Repentinamente ella se levanta como se fosse inspirada, e exclama com huma voz firme: Maria, digna esposa do mais respeitavel dos homens, e mãi da mais terna das filhas, recebe o juramento de quem te amou desde que principiou a conhecer-te: Amelia será feliz, e dever-me-ha a sua felicidade. Dizendo estas pala-

vras, lançou-se em meus braços, e tomando minhas mãos que banhou de lagrimas, me pedio consentisse em que ella restituisse o socego á minha alma. Este sacrificio, me disse ella, naõ he obra de hum momento, que reune quanto póde commover-me, e enternecer-me: he fructo da impressaõ que me fizeste desde a primeira vez que te vi. Meu coraçaõ jurou-te em segredo huma amisade eterna, e este juramento arrastou o de contribuir com todo o meu poder á tua felicidade.

Rosette, vendo que naõ lhe respondia, abrio precipitadamente huma porta de ferro, que servia de entrada a hum cemiterio, onde estava o tumulo de minha mãi, e conduzio-me á força, e lançando-se sobre elle, exclamou com huma energia, de que eternamente conservarei a lembrança: Maria, sobre teus despojos renovo o juramento de fazer tua filha feliz. Renuncio a toda a felicidade que possa perturbar a sua; renuncio a Augusto; os direitos de Amelia sobre elle saõ mais legiti-

mos do que os meus. Apenas minha prima acabou estas palavras, caio desmaiada em meus braços. Eu a conduzi para fóra do monumento, e a estendi na relva á sombra de hum choraõ. Os meus cuidados a restituíraõ depressa á vida, mas ella guardou silencio, e limitou-se a levantar sobre mim huns olhos supplicantes, como se a sua existencia dependesse da minha resposta. Era-me doce dar-lhe huma satisfactoria, mas podia-o eu na certeza de que o coraçaõ de Augusto naõ he meu? Adeos, a minha primeira te dirá donde consegui esta certeza, que me deixou sem esperanças.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

Vosso irmaõ, minha adorada Henriette, foi quem me fez conhecer a situaçaõ da sua alma. Ama Rosette, naõ posso duvida-lo. Vou ins-

truir-vos do modo por que soube este fatal segredo. Eu estava occupada na vespera da minha partida, a arranjar tudo o que era necessario para a minha viagem, quando me chegou por acaso á maõ hum desenho, representando o Templo da Sibylla, que se vê proximo a Roma. Eu tinha ha muito desviado de mim quanto podia recordar-me os momentos os mais afortunados da minha vida; a prudencia mo havia ordenado, e ainda que fosse dura esta privaçaõ, principiava a acostumar-me a ella. Mas assim como basta huma faisca para accender hum fogo mal apagado, este desenho bastou para recordar á minha imaginaçaõ, lembranças que ainda naõ estavaõ extinctas. O passado se lhe apresentou acompanhado das suas doçuras, e eu fui lançada a meu pesar em huma especie de extasi, que embriagou todos os meus sentidos. Estava assim quando se abrio a minha porta: levanto os olhos, e vejo hum homem: era Augusto, era vosso irmaõ. No primeiro mo-

mento julguei que esta appariçaõ era huma consequencia do sonho que me embalava: mas o meu erro naõ foi longo, e a perturbaçaõ mais terrivel succedeo ao mais agradavel delirio. Com tudo, tive bastante presença de espirito para cubrir com o lenço o desenho, causa primaria da agitaçaõ, que tinha experimentado, e para occulta-lo ás vistas curiosas daquelle, que devia ignorar o prazer que achava em contempla-lo. Apenas me senti hum pouco socegada, levantei-me, e tomando hum tom serio, disse: Norden, eu assaz contava com a vossa generosidade para esperar que vos naõ apresentarieis sem ter conseguido primeiro licença minha. Vejo com magoa que me enganei.

Elle esteve algum tempo sem responder-me, e pareceo mergulhado em reflexões. Estendeo a maõ para pegar na minha, mas retirou-a sem a ter tocado. Suspirou, levantou os olhos ao Céo, e disse-me em fim com huma voz interrompida por suspiros: Desejava naõ ter outro per-

daõ a pedir-vos além da liberdade que tomei de me apresentar. Socegai; venho dizer-vos hum eterno adeos. Agora mesmo antes de ver-vos era differente o meu intento; eu só pensava em oppôr-me á vossa viagem... a demorar-vos... Agora... falai; que devo fazer? A vossa resposta regulará a minha conducta. Bem, repliquei eu, como me concedeis o direito de decidir da vossa sorte, direi que tudo vos manda fujais da minha presença. Acceito o vosso adeos, e vos peço recebais o meu. Houve jámais, exclamou elle entaõ, posiçaõ mais cruel que a minha! A quem devo reportar-me, á cruel indifferença com que me falais, ou á perturbaçaõ que sentistes quando appareci? Amelia, naõ comprehendo a reserva que hoje mostrais, sendo como era a vossa alma taõ expansiva: mas ah! naõ sois a unica de quem tenho a queixar-me. Parentes, amigos, todos se calaõ, todos me abandonaõ, e vejo que o unico partido que me resta, he dizer-vos hum eterno adeos. Esta re-

prehensaõ foi-me sensivel, minha amada Henriette, e custou-me a deixar de provar que naõ a merecia; mas era necessario descobrir a minha fraqueza, e o dever me impunha a lei de occulta-la. Nada respondi com receio de trahir-me. Que! me disse Augusto, nem huma palavra, nem huma vista que adoce a amargura destes crueis momentos. Tanta crueza da vossa parte me espanta, e desespera. Amelia, eu naõ vos reconheço. — As nossas despedidas devem ser deste modo, naõ espereis outras. — Grande Deos! Qual he a sorte que hoje me persegue? He necessario que mendigue palavras de consolaçaõ, que em outro tempo se apressavaõ a dar-me. Eu vinha, Senhora, cheio de animo, e esperança, vinha para renovar-vos juramentos, que hum erro fatal tinha feito quebrar, vinha para ligar-me a vós para sempre, e fico reduzido a hum frio adeos, que com custo alcanço. Está feito, saberei acabar tantos infortunios; mas antes de partir fazei que huma vista

vossa mais doce, me deixe ler o meu perdaõ por huma offensa involuntaria, e dê o socego a hum coraçaõ despedaçado de remorsos. Deixai cahi-la sobre hum infeliz, que espera a vossos pés esta ultima graça, e elle vos livrará para sempre de huma presença importuna.

O tom com que Augusto pronunciou estas palavras foi taõ doloroso, que eu me senti suffocada de lagrimas, e foi-me impossivel conte-las; mas desejando que naõ fossem vistas, tirei rapidamente o lenço com que estava coberto o desenho, que tinha quando vosso irmaõ entrou, e fiz todos os esforços para encobri-las. Precauçaõ inutil depois da descoberta que Augusto acabava de fazer! Elle tinha pegado no desenho, e passeava rapidamente apertando-o comsigo fortemente, como se tivesse receio de que lho furtassem. Passado este momento de delirio, exclamou: Que funesta lembrança! Naõ me engano, he o quadro fiel daquella feliz tarde em que amor completou meus votos. Nós

devemos, respondi eu, perder para sempre a memoria della, o destino o manda. O destino, replicou elle vivamente, tem direitos sobre nós? sobre dous corações que se amaõ? sois vós, Amelia, sois vós só que impondes esta lei injusta, e cruel. Ah! renuncía, eu te peço, essa dissimulaçaõ impropria do teu caracter; naõ temas deixar-me ler em tua alma. Esgote o destino sobre mim toda a sua raiva, opprima-me com todos os seus rigores, se me restares naõ me queixarei, e repetirei todos os dias da minha vida: Felizes, mil vezes felizes os que sabem conservar em toda a sua pureza as chammas do amor.

Estas palavras, as mesmas que fez ouvir-me no templo da Sibylla, perturbáraõ totalmente os meus sentidos; mas que differença entre a posiçaõ em que entaõ estava, e a em que me achava neste fatal momento! Minha Henriette, eu o confesso, a pesar desta differença, custou a conter-me, e senti meus braços que se dirigiaõ para aquelle que era obri-

gada a tratar com tanta deshumanidade. Hum Anjo tutelar felizmente acudio á vossa fraca amiga, e occultou a vosso irmaõ a desordem em que estava. Se a conhecesse, estava perdida, succumbia. Era necessario acabar depressa este estado de perigo, que me inspirava os maiores receios: mas para o conseguir precisava-se de hum golpe decisivo. Ainda que me fosse penoso chegar a tal extremidade, decidi-me, e affectando hum tom severo, disse a Augusto, que só de si proprio devia queixar-se, se eu julgava impossivel agora conservar a chamma do amor em toda a sua pureza. Elle lançou sobre mim huns olhos, em que a desesperaçaõ estava pintada, e naõ replicou huma só palavra. Mas, Norden, continuei eu com doçura, sem occupar-nos de hum mal irreparavel, naõ queiramos privar-nos dos unicos bens, que o Céo dignou deixar-nos, a virtude, a honra, e a confiança; he necessario que caminhemos debaixo do seu escudo, elles só pódem salvar-nos. Salvar-

nos! exclamou elle lançando-se a meus pés, bem, Amelia, ponho em vós toda a minha confiança, salvai-me se he possivel, em vo-lo rogo. He o maior dos meus desejos, respondi eu, e nesta intençaõ he que prometti a meu pai entregar-vos Rosette. Que dizes, Amelia? replicou elle recuando de espanto. Fizeste essa promessa, vós, cujos olhos estaõ banhados de lagrimas, vós que ainda agora olhaveis com prazer o que vos podia recordar lembranças que amais! Vós me enganais, e enganais-vos, a vossa generosidade vos allucina. Acreditai-me, naõ vos exponhais a passar a vida entre eternos arrependimentos; fujamos para huma solidaõ, onde só ouça essa voz terna, e doce, que tanto sabe o caminho do meu coraçaõ; onde só veja esses olhos que causáraõ, e causaõ ainda a embriaguez de meus sentidos.

Bem, Norden, consinto em pertencer-vos se responderdes negativamente á pergunta que vou fazer-vos. Naõ viráõ os suspiros, e a

imagem de Rosette perturbar a felicidade que vos prometteis na solidaõ, para onde quereis que fujamos? Dizei que naõ chegaráõ ali, e estou prompta a seguir-vos. Elle duvidou responder-me, e esta hesitaçaõ me esclareceo sobre os seus verdadeiros sentimentos. Eu retomei a palavra, e lhe disse: Norden, meu caro Norden, pertence-me agora supplicar-vos, que naõ cedais a hum movimento de generosidade, que nos conduziria ambos a hum abysmo; o destino nos faz sentir todo o seu rigor, mas elle naõ deve abater-nos, e menos aviltar-nos; opponhamos-lhe toda a resistencia de que saõ capazes almas como as nossas; vós me amastes, e eu perdi infelizmente o vosso amor, assim como Francisco perdeo o meu: que a vossa amisade, a vossa confiança, e a vossa estima me recompensem esta perda; tenho direito a estes sentimentos, e prometto outros iguaes, em quanto vos naõ apartardes do caminho da virtude. Que exigís de mim, Amelia? quereis quebrante os

juramentos mais sagrados, para que apenas seja culpado deste crime, me opprimirdes com o vosso desprezo. Naõ, naõ me deixarei seduzir pela offerta lisonjeira, e consoladora que me fazeis, conheço o meu dever, serei fiel a elle. — Seduzir-vos, Norden! Julgais-me capaz disso? Ah! por que razaõ ha de acompanhar sempre a suspeita a aurora de hum sentimento que a desconhece! Renuncio a vós para sempre; entrego-vos os vossos juramentos, e a vossa liberdade. Rosette he vossa desposada; que seja vossa esposa. Vós a amais, e ainda mesmo que o vosso coraçaõ fosse indifferente, naõ vos daria a minha maõ: ninguem poderia desculpar-vos se vos fizesseis duas vezes réo do mesmo crime. — Poupai por favor hum infeliz. — A minha intençaõ naõ he reprehender-vos, mas convencer-vos que devemos para ser felizes apartar-nos do caminho ordinario. Huma virtude rigida nos mostra a estrada que ainda está franca, e no fim da qual nos esperaõ a propria satisfaçaõ, e

a paz da alma; entremos nella com confiança, e naõ olhemos para traz, para naõ sermos tentados a voltar. — Estais por tanto decidida a partir? — Mais que nunca. — Posso contar com a vossa estima? — Dependerá da vossa conducta. Adeos. Era tempo que me retirasse; todas as minhas forças moraes, e fysicas estavaõ esgotadas; eu mesma havia pronunciado a minha sentença, era irrevogavel, e só podia ter hum desejo, o de vêr Augusto, e Rosette unidos. Vós vêdes, minha amiga, que nisto he que devo trabalhar; naõ haverá sacrificio que naõ faça para consegui-lo; prometti-o a meu pai, prometti-o a mim mesma; cumprirei minhas promessas. Adeos, na minha primeira tomarei o fio dos acontecimentos, que fui obrigada a interromper.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

A conversa que antes de partir tive com vosso irmaõ, deve convencer-vos, minha amada Henriette, a firme resoluçaõ que tomei de naõ pertencer-lhe. Desde este momento foi decidida a minha sorte, mas a de Rosette ficou incerta, porque era do meu dever deixa-la ignorar a visita que acabava de ter. Se a tivesse conhecido, naõ deixaria de tirar della partido contra mim, e de legitimar com ella naõ só o desejo que tinha de fazer-me feliz, mas ainda a intençaõ em que estava de promette-lo solemnemente sobre o tumulo de minha mãi. Vi-me por tanto obrigada a devorar em segredo minhas magoas pelo caminho, e affectar hum ar satisfeito, quando o meu coraçaõ se resentia da eterna separaçaõ a que me havia con-

demnado. Mas voltemos ao momento em que Rosette livre do seu desmaio, estava ao pé de mim á sombra do choraõ. Seus olhos se demoráraõ muito tempo sobre aquella dilatada cadêa de montanhas, cujo cume se perde nas nuvens. Ella os voltou depois para a collina, junto da qual nos achavamos, e gritou com enthusiamo: Foi aqui, minha amada Amelia, sobre esta collina, que teu pai foi vencido pelo amor, e he aqui que eu triunfo! Ó dia feliz para mim! Vem para os meus braços, para o meu coraçaõ, eu te devo hum reconhecimento eterno pelos prazeres celestes que me procuras. Eu quiz fazer-lhe algumas representações sobre o sacrificio que fazia, sacrificio de que conhecia o peso, ainda que tivesse perdido a esperança de aproveitar-me delle. Mas ella mortificou-se tanto, que fui obrigada a fingir que cedia a seus desejos. Esta falta de resistencia, que ella julgou como hum consentimento, a encheo de alegria, e cheia da idéa que eu lhe deveria minha

felicidade, tomou alegremente comigo o caminho de Rotenbourg, onde passámos a noite. Lamentai-me, amada Henriette; nada ainda está, como vês, decidido: naõ ouso falar, estou em huma cruel inquietaçaõ. Adeos.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

Eu naõ esperava que Rosette me proporia no dia seguinte, que fossemos de novo visitar o tumulo de minha mãi, e eu fiquei taõ surprehendida como afflicta quando ella me propoz acompanha-la. Eu adivinhei logo qual era o seu designio, e naõ duvidei quizesse obter de mim a promessa de receber Augusto por esposo. Naõ ousei contradize-la, e a segui pensando no meio com que poderia illudir aquella promessa fatal, que me naõ era permittido fazer. Nós observámos o

maior silencio, e chegámos ao cume da collina. A porta do cemiterio estava aberta, descemos: mas grande Deos! que objecto ferio a nossa vista! Huma mulher vestida de branco assentada sobre o tumulo, e flores espalhadas em redor della. Immovel, e na atitude de huma pessoa entregue á mais profunda meditaçaõ, a sua figura estava encoberta por hum grande véo que lhe descia aos pés. Hum tremor subito se apossou de Rosette, e de mim, e nos naõ atrevemos a dar hum passo, nem a proferir huma só palavra. Em quanto assim estavamos cheias de espanto, aquella mulher que julgavamos hum fantasma, se levante, fixa suas vistas sobre mim, dá hum grito, e recua até ao fim da sepultura. Quem quer que sejais, lhe disse eu inclinando-me respeitosamente, dignai-vos perdoar-nos se vimos interromper-vos, achámos a porta aberta, e naõ pensavamos... Estas palavras, ou antes o som da minha voz, fizeraõ taõ grande impressaõ sobre ella, que as repetio mui-

tas vezes. Vio-se jámais similhança taõ perfeita!... Naõ he engano?... Estou acordada?... Depois dirigindo-se a mim, me perguntou que motivo me conduzia áquelle lugar consagrado á morte. O mais santo dos deveres, lhe respondi, venho visitar o tumulo de minha mãi. Da tua mãi, exclamou ella estendendome os braços, ó Maria, ó minha irmã; meu coraçaõ naõ me enganou quando julguei ver a tua imagem; he outra tu, he tua filha. Vem, nitto, he huma segunda mãi que to pede.

Tudo quanto pudesse escrever-vos, minha amada Henriette, só pintaria fracamente o que experimentei em taõ doces momentos. Eu voei para os braços de minha tia, e lhe prodigalisei as mais ternas caricias. Sahimos deste lugar de dôr, onde todavia tinhamos gozado taõ viva alegria, e fomos para o palacio de Schlauen, onde minha tia me apresentou a alguns criados antigos que tinhaõ conhecido Maria, e que

a pesar do espaço consideravel que tinha decorrido desde a sua morte, davaõ ainda todos os dias lagrimas á sua memoria. Ó minha Henriette, quanto estou gloriosa de pertencer de taõ perto pelos laços do sangue a Madama de Brandt! Se a sorte me tirou muito, deo-me tambem muito fazendo-me achar huma tia taõ amavel. A natureza formando-a reunio quanto tinha de mais perfeito. He impossivel achar exteriores mais encantadores, e huma alma mais bella. Huma educaçaõ brilhante, e hum grande conhecimento do mundo, que adquirio em muitas viagens que fez pela Europa, accrescentáraõ o espirito com que a dotou a natureza. Ella he adorada de seus vasallos; o seu palacio he simples, mas bem feito; a mobilia he de huma elegancia modesta: seus jardins, onde pouco entra a arte, offerecem tudo o que póde lisonjear o gosto, o olfacto, e a vista. Ella he excellente musica, e tem a bondade de applaudir meus fracos talentos: he verdade que desde que es-

tou com ella tenho feito grandes progressos. Aprendi a dar vida á musica que executo, cousa que ignorava antes de ouvi-la, tendo-me applicado antes á difficuldade, do que á expressaõ.

Rosette, o que naõ me espanta, tem o dom de agradar-lhe: e mesmo penso que ella a estima mais do que a mim; mas naõ estou zelosa. A sua demora aqui lhe será favoravel. Ella tem ganhado novas maneiras, que lhe faltavaõ. Asseguro-vos que naõ a reconhecereis quando a virdes. Nem vós, nem eu acreditavamos que pudésse vir a ser mais perfeita: he porque naõ conheciamos minha tia. A minha tristeza se minorou desde que vi que Rosette fazia da sua huma virtude. Ella me mostra huma amisade, que me penetra de reconhecimento, e admiraçaõ. Resta-me ainda hum fundo de melancolia, que espero vencer com o tempo. Minha tia o conheceo, e me perguntou a causa. Quiz negar-lhe que tinha pesares; mas ella me respondeo com tanta

bondade, dizendo-me que no caso de os ter devia deposita-los em seu peito com confiança, que estive a ponto de confessar-lhe tudo, e o teria feito se ella me dissesse que naõ queria precipitaçaõ, e que me dava dous dias para reflectir. Ámanhã devo revelar-lhe o meu segredo. Tenho hum presentimento de que naõ hei de arrepender-me da minha confiança. Recebi huma carta de meu pai em que me fala de Francisco. Julgo ter-vos ouvido pronunciar este nome, e penso estais instruida do que se passou entre nós. Naõ me envergonho de confessar que lhe conservo a maior estima. Entregai, eu vo-lo rogo, a meu pai a inclusa que he de Francisco. Podeis lê-la; e vereis que a esperança de meu pai naõ póde realisar-se. Adeos: dar-vos-hei huma conta fiel da minha conferencia com minha tia.

Francisco a Amelia.

Cassel.

Respeito a vossa dôr, Amelia, e escrevo para dizer-vos, que me aparto de vós para sempre. O que ouvistes dizer em Wetzlar, he verdade. Vi Norden, falei-lhe, e a pesar das suas faltas para comvosco, e comigo, naõ posso deixar de lamenta-lo. Dou-vos o parabem de ter achado vosso pai. Ignoro como se chama; mas dizem-me que he hum homem perfeitamente honrado, e este titulo vale mais do que os melhores nomes do mundo. Mr. de Warf deve voltar brevemente a Allemanha; naõ vos faltaráõ amigos, e a irmã poderá passar sem o irmaõ. Adeos, fiz-vos todos os sacrificios imaginaveis; o que hoje faço he o mais cruel de todos. O Ceo vigie sobre vós, e vos faça taõ feliz com mereceis sê-lo. Adeos, adeos para sempre.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

Dir-vos-hia, minha amada Henriette, que me deixei prender nas minhas proprias redes, se naõ temesse offender huma pessoa, cuja sabedoria só deve inspirar-me a maior confiança; he de minha tia que quero falar-vos. Parece-me todavia que terei algumas reprehensões a fazer-lhe sobre a indifferença que me mostra, depois de haver-me dado provas do mais vivo interesse. A sua conducta he para mim hum enigma; espero que me ajudeis a decifra-lo. A nossa conferencia teve lugar; estavamos sós, e tinhamos tomado todas as medidas para naõ sermos perturbados por Rosette. Eu principiei, e contei com miudeza o modo com que havia tomado conhecimento em Treves com Norden. Minha tia me interrompeo quando proferí este no-

me, para perguntar-me se figuraria muito na minha historia, e se outra pessoa naõ faria nella o primeiro papel. Eu córei. Tu naõ sabias, accrescentou ella, que Norden era teu primo? He cousa extraordinaria. Mas continua. Contei-lhe entaõ fielmente o encontro que tive com elle em Paris, a nossa viagem á Italia, a confissaõ reciproca do nosso amor, a nossa separaçaõ em Coblentz, e o erro fatal que o havia induzido a acreditar, que eu tinha trahido meus juramentos, e dado a maõ a outro. Donde veio esse erro, me disse ella vivamente, interrompendo-me de novo, e quem he o homem com quem Norden julgava que estavas casada? Disse-lhe que era Francisco, e naõ lhe occultei alguma das circunstancias em que me achei com elle. Ella me escutou com hum ar de satisfaçaõ, que me causou a maior surpresa, e exclamou muitas vezes: Bravo mancebo! Ella me inquirio depois sobre o embaraço em que devia ter estado entre dous amantes taõ dignos

de ser amados, e respondeo á confissaõ que lhe fiz, que Norden tinha tido a preferencia: Pódes ter sido injusta, mas o futuro póde reparar tudo. Eu naõ fiz reflexaõ no que lhe escapou, e contei o momento da minha chegada a Cassel, e em que me apresentei a Mr. Horn. Foi ali que vistes Rosette a primeira vez? — Sim, minha tia, e foi entaõ que soube que era a desposada de Augusto. — Ella sem duvida ignora que recebestes primeiro os seus juramentos? — Perdoai-me, já o sabe. — E isso naõ vos embaraça, que sejais boas amigas? — Pelo contrario, a infelicidade estreitou nossos laços. — Mas qual foi a conclusaõ desta singular aventura? — Ah! ainda naõ chegámos a ella, he o que nos desespera. — He preciso chegar a ella. — Nada ha mais difficil, huma vez que naõ queirais aconselhar-nos. — Eu naõ me encarrego, a cousa he muito delicada.... Todavia... se conhecesse a fundo todas as circunstancias.... poderia ser....

Estas poucas palavras fizeraõ raiar alguma esperança em minha alma, e continuei a narraçaõ dos acontecimentos, que sobrevieraõ quando me informáraõ da inconstancia de Norden; o segredo com que encobri a minha volta, a noticia que Francisco levou ao seu amigo, a desesperaçaõ que ella lhe causou, e a generosidade de Rosette, que quer forçosamente sacrificar a sua felicidade á minha. Parece-me, disse minha tia, que Mr. Francisco podia dispensar-se de prevenir Norden da tua volta; eu seria tentada a acreditar, que no seu modo de obrar houve mais que indiscriçaõ, e que elle o fez com designio. Se conhecesseis melhor Francisco, lhe respondi eu, naõ o julgarieis com tanta injustiça, e naõ supporieis que fosse capaz de apartar-se da mais sevéra delicadeza. — Vós naõ sabeis a quem Augusto dá a preferencia? — Julgo ter adivinhado, lêde esta carta, que ultimamente escrevi a sua irmã. Ella contém a narraçaõ de hum entretenimento particular que tive com elle na vespera da minha partida para a Suabia. Ainda que aquella carta naõ pudésse deixar duvidas, minha tia exigio lhe désse conta do tom com que Norden se exprimio. Apressei-me a satisfaze-la, e lhe roguei me disse se o que pensava. Parece-me, disse ella, que Norden a pesar da oferta que te fez da sua maõ, ama Rosette. Tive a mesma idéa, lhe respondi, precipitando-me em seus braços, e eis o que me obrigou a renuncia-lo, e dar-lhe a sua liberdade. — Rosette sabe-o? — Julgais que seja necessario? — Naõ, certamente. Assim está bem tomada a tua resoluçaõ? — He irrevogavel. — Nesse caso naõ vejo obstaculos... — Da minha parte; mas da de Rosette? — Explica-te. — Já vos disse que ella quer sacrificar a sua felicidade á minha. — Quando souber que he amada? — Fiz vãos esforços para persuadir-lho. — Talvez terá mais confiança em mim; falar-lhe-hei, consente-lo? — Os meus desejos seraõ sempre os vossos.

Minha tia teve na mesma tarde huma conferencia com ella em hum sitio solitario do jardim: ellas voltáraõ ambas para o palacio. Seus olhos estavaõ banhados de lagrimas, ellas vinhaõ abraçadas, e minha tia exclamou muitas vezes: como poderia acontecer que Norden amasse outra que naõ fosses tu? Eu soube hum instante depois, que o resultado da conferencia tinha falhado, e que a minha generosa rival estava mais que nunca decidida a ceder-me a maõ de Augusto. No dia seguinte de manhã eu vi minha tia, que passeava no jardim com hum ar preoccupado; fui ter com ella. Tens razaõ, me disse, em pensar que Norden naõ póde decidir entre ti, e Rosette sem faltar á delicaza: tu queres sacrificar-te por ella, ella quer sacrificar-se por ti: naõ vejo como isto possa acabar: ha hum só meio, na verdade difficil, mas depois da nobreza da tua conducta.... — Depende de mim? — Sem duvida. Se Norden te visse ligada com outro nos laços de hyme-

neo, estou convencida.... Ah! minha tia, que exigis de mim? — O que estou segura de obter de Rosette, se ella julgasse fazer com isto a tua felicidade? — Enganais-vos; ella jámais consentiria. — Resolverei por ella. Entaõ minha tia me contou quanto Rosette lhe havia dito, e naõ me foi licito duvidar mais. Ah! minha amada Henriette, ainda que tenhamos muito animo, ha momentos de fraqueza, de que he impossivel defender-nos. Eu senti meu coraçaõ abafado, e minhas lagrimas descobriraõ bem depressa a minha tia a dôr que me havia causado. Aproveitando este estado em que a alma ordinariamente recebe as impressões que querem dar-lhe, ella me disse: Francisco, segundo o teu mesmo voto, he o mais generoso de todos os homens. Elle te deo mil provas, salvou teus dias: fez mais, cedeo-te a Norden inda que te amasse com idolatria. Naõ seria este o instante de lhe pagares o reconhecimento que lhe deves! Fazendo a sua felicidade, fa-

rias a de teu pai, de Rosette, de Norden, e a minha. Grande Deos! Quereis que lhe apresente huma maõ rejeitada por outro. Ah! morreria de vergonha, elle me desprezaria. — Enganas-te, elle amate, estou certa de que se completaráõ seus desejos. — Naõ ousaria levantar os olhos sobre elle, nem dirigir-lhe huma só palavra. Hum estranho, huma pessoa que nunca tivesse visto, me inspiraria menores receios. Esta declaraçaõ cheia de franqueza, obrigou minha tia a fazer algumas reflexões, que a obrigáraõ a concordar comigo. Naõ posso desapprovar, me disse ella, as razões que te desviaõ de Francisco, e convenho, que sendo o bem mais precioso de huma mulher, a estimaçaõ de seu esposo, ella naõ deve dar algum passo que possa conduzi-la a perde-la. Mas se Francisco apparecesse, se pedisse a tua maõ? — Nada fará, lhe respondi eu, tem muita altivez. Lêde esta carta em que me diz hum eterno adeos, e vereis se posso conservar esperanças.

Minha tia se retirou para lêr, e eu dei hum livre curso ás minhas lagrimas. Apenas ella acabou, entregou-me a carta, e apartou-se dizendo: fallaremos outra vez nisto. He necessario, Henriette, que saibais, que ella me pareceo entaõ muito agitada. Desde este dia faz-me mil perguntas a respeito de Francisco, e exige que responda a todas; suspira, e me diz muitas vezes: He pena, porque depois do que te escreveo, está claro que tudo acabou entre vós. Mas isto naõ a embaraça de me falar continuamente do seu amor, e de fazer observar-me que elle naõ só foi desde a minha infancia hum Anjo tutelar posto pela Providencia junto a mim, para me proteger, defender, e salvar meus dias; mas que me sacrificou a sua fortuna, suas esperanças, sua felicidade, e tudo em fim, excepto o seu dever. Ó minha amada Henriette, se elle perorasse a sua causa, naõ se exprimiria com tanta eloquencia. Confesso que naõ tenho necessidade de tanto para conhecer que

depois do que fez por mim, o meu reconhecimento devia vencer todas as outras considerações: dir-vos-hei mais, que sempre me recordo com prazer do dia, em que salvou meus dias, e da noite em que com huma maõ tremula estanquei o sangue que corria da ferida, que recebeo batendo-se com os assassinos que pertendiaõ roubar-me a honra. Minha tia porém naõ se limita a tecer o seu elogio, procura inspirar-me desassocego, e causar-me ciume, e quando vê que a minha emoçaõ está no seu ultimo periodo, parece satisfeita, e me diz: Tudo isto na verdade he infeliz; pois em quanto aqui nos occupamos delle, he possivel que elle pense em casar-se, e que talvez já o esteja.

E quando assim acontecesse, que direito tinha eu, Henriette, para queixar-me? Ah! está decidido, naõ o verei mais. E de mais, posso eu deseja-lo? Suppondo mesmo que elle chegasse, que me offerecesse a sua maõ, que a acceitasse, naõ teria eu sempre receios, que me re-

prehendesse os sentimentos que tive por outro, e que naõ pense que só consenti ligar-me com elle por querer ser casada? Esta idéa me faz tremer. Adeos; minhas magoas augmentaõ-se todos os dias: a que me atormenta mais, he naõ poder fazer Rosette taõ feliz como desejava.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

Vós me ralhareis, minha amada Henriette, por ter passado hum mez sem escrever-vos; mas naõ tendo novidades que mandar-vos, receio cançar-vos com contínuas lamentações. A chegada de meu pai decidio a minha sorte: he do meu dever instruir-vos. Eu tinha pedido a minha tia que me naõ falasse mais em Francisco, e ella ha algum tempo evitava pronunciar o seu nome diante de mim. Eu gozava, depois de tantas tormentas, de hum soce-

go feliz, quando meu pai veio renovar a perturbaçaõ da minha alma. Repetio-me tantas vezes, que a felicidade de Rosette estava nas minhas mãos, e que a sua estava ligada á della, que consenti no sacrificio que exigio de mim; prometti casar com o filho de Madama de Brandt. Minha tia lhe escreveo, e só se espera a sua resposta para acabar-se tudo.

Todos os que o conhecem, dizem delle mil bens: gabaõ a bondade do seu caracter, e a nobreza dos seus sentimentos. Eu devia alegrar-me, e afflijo-me com os receios de naõ ser digna delle. Tenho só huma esperança, e he que me rejeitará. Elle o póde, sua mãi estima-o muito para constrange-lo. Adeos, Henriette, juntai as vossas orações ás minhas para que me naõ queira.

Amelia a Henriette.

Schlauen.

Estou perdida, minha amada Henriette; está erigido o altar, e só falta que a victima caminhe ao sacrificio. Minha tia recebeo huma carta de seu filho, que consente em receber a esposa que lhe propõe. Mas donde procede a precipitaçaõ que puzeraõ na conclusaõ deste casamento? Parece-me que podiaõ, e deviaõ esperar. Ah! ninguem tem piedade de mim; todos me abandonaõ, e meu pai mesmo vê minhas lagrimas com indifferença. Sereis tambem, Henriette, injusta comigo? Naõ: eu confio na vossa amisade, e naõ receio fazer-vos conhecer quanto se passa em minha alma. Ainda que perca alguma cousa no vosso conceito, naõ quero guardar segredo comvosco. Estais bem longe de imaginar qual he o prin-

cipal objecto da minha inquietaçaõ, pois que eu mesmo o ignoro. Eu penso que o novo perigo que ameça entra assaz no novo sentimento que me agita. Hum nome amado resôa no meu coraçaõ, e naõ he o de vosso irmaõ. Confessa-lo-hei! He o de Francisco, do meu libertador. Sinto huma tristeza cruel; póde dizer-se que a natureza toma parte no luto de meu coraçaõ: o tempo está terrivel: a saraiva bate nas janellas; os relampagos brilhaõ; o raio estala. Porque naõ cahe sobre mim? Eu me lancei aos pés de minha tia: era tarde: teria piedade de mim se lhe tivesse pintado com anticipaçaõ a minha desesperaçaõ. Seu filho chega por estes dous dias. Infeliz! Francisco! Francisco, onde estás? Adeos.

Ernesto Norden a Henriette. Schlauen.

A tua carta de recommendaçaõ, minha Henriette, chegou tarde: era necessario que o sacrificio se consummasse, para que eu visse renascer a alegria da minha familia. Li com o maior interesse as cartas de Amelia, que me enviaste. Ellas saõ inapreciaveis a meus olhos, e sobre tudo a ultima, que escreveo em hum momento de desesperaçaõ. Mas esta correspondencia, torno a dize-lo, veio tarde. Amelia já estava esposa de Mr. de Brandt. Mas que naõ te assuste esta noticia! As cousas succedêraõ bem, e o resultado desta intriga foi mais agradavel a Amelia, do que podia esperar. O que em tudo isto me agrada, he que falhou a tua esperteza, e que naõ adivinhaste o que tramavamos em segredo; vou dizer-to para te conso-

lar de naõ teres entrado na confidencia.

Apenas fui informado da conferencia de Augusto, e Amelia, naõ duvidei que elle amasse Rosette, como eu havia pensado desde o primeiro momento. Escrevi logo a Madama de Brandt, minha cunhada, para lhe participar o estado em que se achavaõ minha sobrinha, e minha filha a respeito huma da outra, e para pedir-lhe que empregasse todos os meios de fazer reviver no coraçaõ da ultima os sentimentos que tinha tido, por hum chamado Francisco. Eu trabalhei da minha parte no mesmo objecto, por meio da correspondencia que tinha com minha filha. Foi entaõ que ella me enviou a carta de despedida que Francisco lhe tinha mandado. Lucila estava boa; nada se oppunha a que deixasse Melle; despedi-me de Jorden, e parti para a Suabia. Tu vás julgar, minha Henriette, do desejo que tinha de encontrar Francisco. Apenas encontrava algum mancebo bem figurado, chegava-me a

elle, e perguntava-lhe se tinha aquelle nome. Riaõ-se de mim, e reputavaõ-me louco, mas eu continuava o caminho fazendo as mesmas extravagancias. Ah! se o Ceo tivesse ouvido meus votos, se tivesse podido falar áquelle interessante mancebo, eu lhe teria dito: Meu amigo, Amelia, que amais, está obrigada a casar, para fazer a felicidade da sua familia, e será reduzida a acceitar a primeira pessoa que seus pais lhe apresentarem, se vós mesmo naõ vierdes pedir a sua maõ. Elle me responderia, estou certo disso: Conduzi-me a ella, e tu pensas bem, minha Henriette, que naõ seria necessario pedir-mo duas vezes.

Mas eu conheço que me demoro, e que te exponho talvez a morrer.... de curiosidade. Eu volto ao casamento de Amelia. Madama de Brandt de acordo comigo, escreveo a seu filho para que viesse ter com ella: elle lho prometteo, e sobre esta promessa, minha cunhada redobrou os esforços para accender no coraçaõ de sua sobrinha o

amor que tinha tido por Francisco. Eu do meu lado deitei tambem azeite ao fogo, e tudo foi á medida dos nossos desejos. Nós vimos claramente que Amelia tinha chegado ao ponto que desejavamos. Francisco occupava só o seu pensamento. Augusto estava esquecido, e todavia ella estava prompta a receber Mr. de Brandt. Minha cunhada escreveo a seu filho huma carta mais instante do que a primeira, e lhe deo parte do intento que tinha, no caso que estivesse livre, de uni-lo com huma menina de que conhecia todas as boas qualidades, e que veria com prazer entrar na sua familia. O novo Brandt lhe respondeo, que se lhe entregava totalmente, e que acceitaria com reconhecimento a esposa que lhe apresentasse. Elle chegou poucos dias depois, e custou-me naõ voar logo a seus braços. Minha cunhada me apresentou debaixo do nome de Voldemar, e lhe disse, que elle via em mim o esposo de Maria, e hum tio que lhe offerecia huma amisade franca, e

leal. Elle mostrou a maior surpresa ao nome de Voldemar, e lançando-se em meu peito o banhou de lagrimas, exclamando: Considero como hum feliz presagio encontrar na minha chegada aqui, o homem que mais amo, e estimo; e que ha muito tempo desejava conhecer.

Estou encantada, lhe disse minha cunhada, da satisfaçaõ que experimentas: ella só poderá crescer quando souberes que a que te escolhi para esposa he sua filha. Sua filha! respondeo elle com huma nova surpreza misturada de perturbaçaõ. Sim, sua filha, replicou ella, tu vás vê-la, ella está aqui. Madama de Brandt nos deixou sós, e voltou logo acompanhada de Amelia: minha filha tinha os olhos baixos; mas a agitaçaõ de seu seio descobria assaz quanto o seu coraçaõ soffria do sacrificio que hia fazer. Vejo-te tomar parte na sua dôr, minha Henriette, socega: estava chegado o momento em que a generosidade devia ser recompensada. Mr. Brandt levantou os olhos sobre

ella, e exclamou transportado de alegria, Amelia! Ella fóra de si ao som da voz que logo reconheceo, olhou para elle, e disse cahindo nos braços de sua tia, Francisco! Era elle, minha Henriette, e eis o que naõ tinhas previsto apesar de toda a tua intelligencia. Naõ tentarei pintar-te o seu espanto, e o seu prazer. Nós lhe contámos quanto haviamos feito para conduzi-los a este feliz resultado, e depois de breve explicaçaõ, e algumas reprehensões ternas, e lagrimas doces, agradecêraõ-nos o cuidado que haviamos tido, de modo capaz de provar-nos que tinhamos completado os seus desejos.

Tinhamos desviado Rosette, dando-lhe em que se entreter para que naõ viesse perturbar-nos. Nós lhe haviamos pedido que fosse levar soccorros a huma pobre mulher doente, e estavamos certos que a sua visita seria dilatada. Com effeito ella só voltou ao escurecer, e apenas eu a vi, sahi-lhe ao encontro para dizer-lhe que o casamento de Amelia com Mr. de Brandt estava determinado decisivamente. Ella desfez a esta noticia, córou, e muitas vezes de postura, acabando por pedir-me que nada terminasse sem que ella primeiro tivesse hum entretenimento particular com minha filha. Pódes falar com ella, lhe disse eu, o tempo que quizeres; e mesmo prometto desfazer tudo no caso que mostre repugnancia ao que se lhe destina. Estava socegado. Rosette foi immediatamente procurar sua prima, e a conduzio para o lugar mais retirado do jardim. Ellas ali se demoráraõ por espaço de huma hora, e depois voltáraõ com a alegria pintada no rosto. Rosette encaminhou-se a Francisco, e mettendo a maõ de Amelia entre as suas lhe recommendou que a fizesse feliz. Hontem se recebêraõ. Espero que o dia de Rosette naõ tardará. Brevemente a conduzirei. Pódes mostrar a minha carta a teu pai, e dizer-lhe da minha parte que he tempo de apromptar as rabecas, trombetas, e timbales; communica-a

tambem a Mr. Horn; mas naõ digas cousa alguma a teu irmaõ. Adeos, em breve terei o prazer de abraçar-te.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

He com a cabeça ainda cheia de rabecas, trombetas, e timbales, que te escrevo, meu adorado Jorden. Figurei de rapaz, e dancei toda a noite. Era necessario que eu fosse a primeira figrua, nas nupcias de Rosette, e Augusto. Elles estaõ unidos: dissipou-se a tempestade, e as duas plantas que ella tinha abatido, levantaõ-se com brilhantismo novo. Meu irmaõ está encantado, e applaude-se da victoria que conseguio, sem se lembrar dos combates que nos custou. Eis o homem, hum instante de prazer lhe faz esquecer hum seculo de pesares. Tu sabes da correspondencia de Amelia com Henriette, que esta te enviou por ordem minha. Fui obrigado a communica-la a meu sobrinho, para resolve-lo a hum hymeneo, que faz hoje a sua felicidade. As primeiras cartas causáraõ-lhe huma desesperaçaõ cruel; mas a leitura daquella, em que Amelia parece lamentar Francisco, o socegou; elle naõ pôde conter sua alegria quando lhe disse que estavaõ casados. De joelhos, lhe disse eu, agradeço á Providencia que tem a bondade de perdoar-te tuas loucuras. Desejo que Rosette seja taõ indulgente como ella. Elle póde estar descançado, meu caro Jorden; conheço a delicadeza de Rosette; e estou certo que em lugar de reprehendê-lo, lhe pedirá perdaõ de ter hum só momento duvidado do seu amor. Digo-te em confidencia que nós naõ valemos as mulheres.

Mr. de Warf voltou para a Allemanha. Apenas findarem as nossas festas, hirei agradecer-lhe o cuidado que teve com minha filha. Ella já o foi ver com seu esposo. Rosette

queria ser da viagem, e veria com prazer Augusto acompanhar-nos. Bella menina, a sua alma he taõ pura! Eu porém julgo que he mais prudente deixar passar algum tempo, antes que meu sobrinho, e minha filha se encontrem. Que pensas?

Adeos, meu Jorden, tu vês que naõ se deve desesperar de cousa alguma. Tu me dirás sem duvida que conduzi esta intriga, e que as cousas naõ succederiaõ assim, se eu naõ me tivesse encarregado dellas; isto póde ser. Mas confessar-te-hei que naõ tive grande trabalho, e que olhei como certo o successo, apenas me lembrei destes versos de huma cantata Franceza:

Toujours on cherche, on desire, on regrette
Ce qu'on aima pour la première fois.

Sempre se busca, se deseja, e chora
O que foi caro pela vez primeira.

Fim.

Livros que se vendem em casa de ROLLAND, *Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.*

Atlas Moderno, para uso da Mocidade, em 12.
Adagios, Proverbios, Rifaõs, e Anexins da Lingua Portugueza, em 8.
Amigo do Principe, e da Patria, em 8.
Atreo, e Thyestes, Tragedia de Crebillon, em 8.
Avarento, Comedia de Moliere, em 8.
Agricultura fimplificada segundo as Regras dos Antigos, em 8.
Arte da Guerra, Poema do Grande Frederico, em 8.
Arte de Sangrar, por Manoel José Leitaõ, em 8.
Anno Christaõ, pelo Padre Croiset, em 4. 4 Vol.
Chriſtaõ do Tempo preſente, confundido pelos primeiros Christaõs, em 8.
Coroa Serafica meditada, em 8.
Compendio de Rhetorica Portugueza, em 8.
Compendio da Grammatica Portugueza, em 8.
Ciceronis Epistolæ ad usum Lusitanæ juventutis, em 8.
Catecismos da Diocese de Montpellier, em 8.
Compendio das Sciencias, e Artes, em Portuguez, e Francez, em 8.
Compendio das Metamorphoses de Ovidio, em 8.

Livros que se vendem em casa de ROLLAND, *Rua Nova dos Martyres, N.* 10, *abaixo do Theatro de S. Carlos.*

Atlas Moderno, para uso da Mocidade, em 12.

Adagios, Proverbios, Rifãos, e Anexins da Lingua Portugueza, em 8.

Amigo do Principe, e da Patria, em 8.

Atreo, e Thyestes, Tragedia de Crebillon, em 8.

Avarento, Comedia de Moliere, em 8.

Agricultura ſimplificada segundo as Regras dos Antigos, em 8.

Arte da Guerra, Poema do Grande Frederico, em 8.

Arte de Sangrar, por Manoel José Leitaõ, em 8.

Anno Chriſtaõ, pelo Padre Croiset, em 4. 4 Vol.

Chriſtaõ do Tempo preſente, confundido pelos primeiros Chriſtaõs, em 8.

Coroa Serafica meditada, em 8.

Compendio de Rhetorica Portugueza, em 8.

Compendio da Grammatica Portugueza, em 8.

Ciceronis Epistolæ ad usum Lusitanæ juventutis, em 8.

Catecismos da Diocese de Montpellier, em 8.

Compendio das Sciencias, e Artes, em Portuguez, e Francez, em 8.

Compendio das Metamorphoses de Ovidio, em 8.

Compendio de Arithmetica, em 8.
Compendio das Obrigações do Soldado Catholico, em 12.
Collecçaõ de Peças importantes, em 8. 2 Vol.
Catecismo Romano abbreviado, em 8.
Costumes dos Christãos, por Mr. Fleury, em 8. 2 Vol.
Costumes dos Israelitas, por Fleury, em 8.
Cirurgia Anatomica, e Completa de Le Clere, em 4.
O Cid, Tragedia de Corneille, em 8.
Dialogos dos Mórtos, em 8.
Desvarios da razaõ, em 8. 3 Vol.
Dissertaçaõ sobre a Educaçaõ, e Estudos necessarios aos Militares, em 8.
Dialogos Francezes, e Portuguezes, em 8.
Discurso ácerca do Modo de fomentar a Indústria do Povo, em 8.
Diccionario abbreviado da Biblia, em 8.
Diario do Christaõ, em 12.
Diccionario (novo) da Lingua Portugueza, em 4.
Dous Amigos, Comedia de Beaumarchais, em 8.
Descripçaõ das Enfermidades dos Exercitos, pelo Baraõ de Van-Swieten, em 12.
Dialogos dos Mórtos para desabusar a Mocidade de muitas preoccupações, em 8.
Eneida de Virgilio, traduzida em verso por Joaõ Franco Barreto, em 8. 2 Vol.
Elogios Historicos dos Reis de Portugal, em 8.
Elementos da Poetica, em 8.
Espirito do Christianismo, em 8.
Evangelho em Triunfo, em 8. 8 Vol.
Escóla Fundamental, em 8.
Elementos da Civilidade, em 8.
Grammatica (Nova) Franceza por Abbadie, em 8.
Grammatica Portugueza, e Ingleza de Antonio Vieira, em 8.
Historia de Theodosio o Grande, em 8.
Historia de Carlos XII, Rei de Suecia, em 8. 2 Vol.
Historia das Revoluções de Portugal, escrita em Francez por Vertot, e traduzida por Fr. Matheus da Assumpçaõ, em 8. 2 Vol.
Historia Geral de Portugal, por Damiaõ Antonio de Lemos Faria e Castro, em 8. 20 Vol.
Historia Geral de Portugal por Mr. La Clede, em 8. 16 Vol.
Historia Romana do Dr. Goldsmith, em 8. 4 Vol.
Historia Universal pelo Abbade Millot, em 8. 9 Vol.
Historia Ecclesiastica, pelo Abbade Ducreux, em 8. 11 Vol.
Homem Escrupuloso, em 8.
Imitaçaõ de Christo por Kempis, em 12.
Martyres, ou a Religiaõ Christã em Triunfo, por F. A. de Chateaubriand, em 8. 6 Vol.
Medicina Domestica, pelo Dr. Buchan, com as notas de Duplanil, traduzida por Pujol Filho, em 8. 10 Vol.

Novos Principios de Cirurgia por Legouas, em 8. 2 Vol.

Noticia da Mythologia, em 8.

Novo Ministro dos Enfermos, em 8.

Officio da Semana Santa, em 12.

Obras escolhidas do Marquez de Caraccioli, em 8. 13 Vol.

Obras de Sá de Miranda, em 8. 2 Vol.

Obras Poeticas de Valadares, em 8. 2 Vol.

Paulo, e Virginia, em 8.

Pai de Familia, Comedia de Diderot, em 8.

Panegyricos, e Discursos Evangelicos, em 8. 4 Vol.

Perfeito Pedagogo na arte de educar a Mocidade, em 12.

Paraiso Perdido, em 8. 2 Vol.

Peregrinaçaõ de Christaõ, em 8.

Pratica da Devoçaõ do Sagrado Coraçaõ de Jesu Christo, em 8.

Rhetorica, ou Regras da Eloquencia por Gibert, em 8. 2 Vol.

Relaçaõ da Perseguiçaõ de Pio VII. por ordem de Buonaparte, em 8.

Sciencia dos Costumes, em 8.

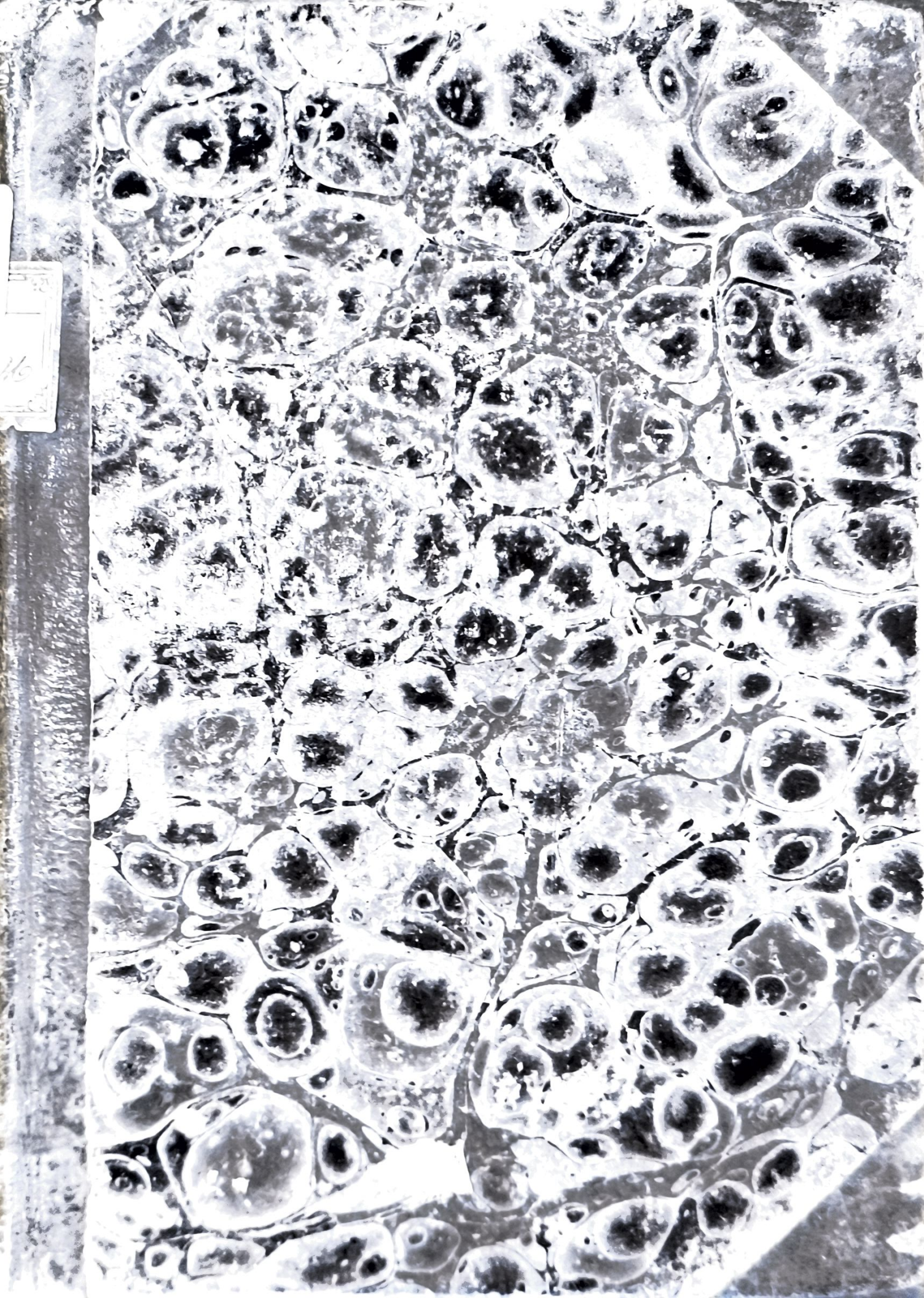
Syntaxe Latina, em 8.

Tratado das Doenças Cirurgicas, e das Operações que lhes convém, por Chopart, e Desault, em 8. 3 Vol.

Tratado Physico-Chimico-Medico das Aguas das Caldas da Rainha, em 8.

Tratado completo de Anatomia, por Sabatier, em 8. 6 Vol.

Vade Mecum do Medico, ou Breve Resumo de Medicina, em 8.



5
(4)
1
4
10

AS
DUAS DESPOSADAS,

POR

AUGUSTO LA FONTAINE.

TRADUZIDAS

POR A. V. de C. e S.

BIBLIOTECA
FUNDO
ANTONIO
GONÇALVES
RODRIGUES

TOMO III.

196-C

LISBOA;
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1819.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Vende-se em Casa de Rolland, Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.

AS
DUAS DESPOSADAS.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Torno a ver finalmente a casa de meu pai, meu caro Jorden, esta casa em que passei os socegados dias da minha infancia, e occupo o mesmo quarto que habitava em hum tempo, que infelizmente já naõ póde voltar. Graças á ordem, e á economia de meu irmaõ, nada se mudou; achei tudo no mesmo lugar, o meu bufete, o meu canapé, a minha escrivaninha, minhas pennas, e até as mesmas folhas soltas em que escrevia os versos, que dirigia aos meus amigos, e ás bellezas que

recebêraõ as minhas primeiras homenagens. Nenhum dos criados, que deixei quando me retirei havia sido despedido. A proposito destes bravos homens, o bom Francisco, seu bom capataz, apenas soube que eu estava reconciliado com meu irmaõ, procurou occasiaõ de se encontrar só comigo. Ella se lhe offereceo antes da minha sahida de Melle, e elle a aproveitou para me assegurar, que jámais deixou de amar-me, e de estimar-me a pezar do decreto de prizaõ formado contra mim: esta fraze lhe causou algum embaraço, e fôi-lhe impossivel continuar. Eu acudi-lhe, e lhe disse tomando-lhe a maõ. Tu pódes, meu amigo, confirmar sem vergonha a sentença, que meu irmaõ hoje pronunciou. Vem para os meus braços, he hum homem honrado quem to supplica. Elle se precipitou nelles banhando o meu seio com lagrimas; e este signal de affecto de hum criado fiel foi huma das maiores consolações, que recebi depois da minha rehabilitaçaõ. Fiel á minha promessa eu

voù, meu caro Jorden, fazer-te a narraçaõ da minha viagem, e da minha chegada a Cassel: mas para naõ perturbar a ordem dos acontecimentos, he necessario que eu principie desde o momento em que me separei de ti.

Apenas me tinha alongado cem passos da nossa socegada habitaçaõ, meu irmrõ me disse: Eu espero, meu caro Ernesto, que jámais nos separaremos, e que virás viver comnosco. Bem sei que nada tenho a offerecer-te em recompensa do sacrificio que de ti exijo, e que me será difficil substituir os bons amigos que has de deixar. Eu só tenho hum filho, e infelizmente tenho razões para recear, que a ambos nos dê grandes motivos de descontentamento. Tu verás a amavel pessoa, que lhe havia destinado, e approvarás, estou certo disto, a resoluçaõ em que estou de usar nestas circunstancias de toda a minha autoridade. E com que direito pertendes, lhe respondi eu, determinar huma escolha, que só pertence

a teu filho? Esta resposta o confundio: elle se retirou para dentro da sege, e fingio mesmo que dormia, guardando o maior silencio; mas eu naõ me enganei com elle, e adivinhei, por algumas vistas furtivas, que sobre mim lançava, a intençaõ em que estava de armar-me hum laço, e arrastar-me a elle. Em quanto elle dirigia assim contra mim as suas baterias, eu me occupava de hum plano, cujo fim era faze-lo consentir no casamento de seu filho com Mademoiselle de Warf. O alto nascimento da menina me apresentava, he verdade, alguns obstaculos, mas era possivel vence-los. Naõ succedia o mesmo com a differença de Religiaõ, e era este o escolho que queria evitar. Eu o tentei principiando huma conversa em que me propunha falar dos Catholicos, e fazer o seu elogio; mas toda a minha eloquencia falhou depressa, e eu me vi obrigado a deter-me antes de ter acabado o exordio. Foi por tanto necessario renunciar a este estratagema, e procurar

outro: devi a meu irmaõ o encontra-lo, pelo cuidado que tomou em fazer-me o retrato de Rosette, retrato que adornou com todas as figuras, que a rhetorica offereceo á sua imaginaçaõ. Eu o escutei com attençaõ, e quando percebi que estava no fim do seu panegyrico, principiei outro, e elevei-me tanto sobre o que Antonio tinha dito de sua sobrinha, que elle se admirou, e me perguntou donde a conhecia taõ bem. Por meio de meu sobrinho, respondi eu friamente. Por meio de meu filho! replicou elle com hum novo signal de espanto; eu nada concebo, e desejaria saber a razaõ por que hesita em acceita-la por mulher. Porque? repliquei eu; nada mais natural: he porque ama Amelia, e porque estaõ escriturados. Escriturados! gritou elle encolerisado, sem o meu consentimento, e contra minha vontade! Tudo isso póde ser, lhe respondi eu, mas o destino o decidio assim. Tu leste as cartas de teu filho, e ficaste em estado de julgar, que hu-

ma especie de fatalidade o conduzio a desobedecer-te; se se rendeo foi sómente depois de ter combatido generosamente. Além disto, de que tens a lamentar-te? os laços que formou nada tem que o possaõ envergonhar. Quem o sabe? respondeo elle com ironia; será talvez huma Judia, que elle quer introduzir na minha familia? E quando assim fosse, lhe disse eu, o seu hymeneo seria esteril? Eu naõ ignoro que as léis prohibem semelhantes allianças, mas tu concordarás comigo, que se teu filho te perguntasse a razaõ de semelhante prohibiçaõ, tu nada mais lhe poderias responder do que = he porque he prohibido. =

O momento de dar o grande golpe avisinhava, mas eu julguei dever ainda retarda-lo, para estar mais seguro do successo. Eu prolonguei a discussaõ servindo-me com astucia de todos os argumentos, que podiaõ sustentar, e fazer triunfar a causa que defendia: eu levei meu irmaõ até aos ultimos entrincheiramentos, e o obriguei a dizer-me es-

tas palavras, que annunciavaõ o seu proximo vencimento. De que me serviria ser pai, se a vontade de meu filho valesse mais do que a minha? Eu lhe provei o melhor que pude, que havia casos em que a authoridade dos pais devia ceder aos desejos dos filhos, e aproveitando hum instante em que julguei a sua firmeza abalada, lhe declarei naõ sómente, que Amelia era huma menina de qualidade, e filha de Mr. de Warf, mas ainda que professava a Religiaõ Catholica. Esta ultima confissaõ lhe causou huma especie de desesperaçaõ, com que fiquei vivamente affectado. Pois que! exclamou elle, sempre hei de encontrar nos meus motivos de tristeza, e de vergonha? Mas naõ; desta vez saberei remediar tudo, e prevenir a infelicidade que me preparaõ. Comigo he que Augusto se ha de haver, e a pezar de quanto possaõ dizer-me a seu favor, ficarei inexoravel. Era prudente esperar, que o socego voltasse por si mesmo; e em consequencia disso eu cohibi to-

da a reflexaõ nova. Antonio pôz a cabeça a huma das portinholas, e eu á outra: passou-se assim hum quarto de hora sem que mudassemos de postura, e proferissemos huma só palavra. Mas vendo que o seu rosto se serenava, tentei trazelo a sentimentos mais doces, e entretendo-o de quanto lhe tinha feito maior impressaõ em Melle, este estratagema me valeo. Em lugar da colera que lhe havia causado o só nome de Catholica, reparei, que elle mesmo o repetia, como se quizesse acostumar-se a elle; e familiarisando-se de mais a mais com a idéa desfavoravel, que tinha delle concebido, concluio perguntando-me o que se diria na Cidade de hum semelhante casamento. Tinha razões para naõ dever engana-lo: respondi-lhe pois, que se murmuraria, que se ralharia, e que até mesmo se gritaria = escandalo =, mas que isto só duraria até que hum novo acontecimento attrahisse a attençaõ do publico. Elle naõ replicou cousa alguma, e eu o julgava

tanto mais convertido, quanto nada me falava sobre o nascimento de Amelia; quando segundo o seu infeliz costume, principiou a passar revista a quanto podia acontecer de mais sinistro a huma uniaõ que achava taõ despropositada. Este excesso de previdencia exaltou de tal fórma a sua colera contra seu filho, que eu me vi obrigado a desejar, que virassemos, ou que fossemos atacados por ladrões, para fazer diversaõ ao estado em que o via. Elle nada mais fez, que murmurar, durante o resto do caminho, e no momento em que parámos á sua porta, repetio pelo menos a vigesima vez: Nada póde desculpa-lo; eu o tinha advertido, que se acautelasse. Por que razaõ quiz forçosamente apartar-se de mim?

Apeámo-nos, e no mesmo instante toda a familia correo ao seu encontro, e lhe prodigalisou as mais vivas caricias. Elle naõ deo attençaõ alguma, e todos os seus pensamentos dirigindo-se a Augusto, perguntou muitas vezes onde esta-

va? A esta pergunta eu vi a palli-dez espalhar-se no rosto de minha cunhada, mas obrigada a respon-der confessou, que Augusto tinha partido. Sem licença minha! gritou meu irmaõ furioso. Socega-te, lhe disse com doçura o bom Mr. Horn; parece-me, e tu concordarás comi-go, quando estiveres mais socega-do, que hum homem, que occupa hum emprego, hum assessor em fim, póde ausentar-se sem ter neces-sidade de pedir licença a seus pais. Sem responder a esta inesperada sa-hida de Mr. Horn, meu irmaõ me olhou com hum ar, em que estava pintada a impaciencia, e me disse: Eu julgo, debaixo de palavra de honra, que hum genio maligno tem ha algum tempo feito consistir o seu prazer, em transtornar aqui todas as cabeças, e faze-las desarrasoaveis. A estas palavras todos os olhos se voltáraõ para mim: minha cunhada foi a primeira que me reconheceo, e lançando-se repentinamente nos meus braços, exclamou com o ac-cento da mais viva alegria: seja

Deos louvado! tudo agora hirá bem! sejais bem vindo! me disse Horn, abraçando-me com ternura: eu te-nho mais que ninguem direito ao teu affecto; porque sempre me mos-trei teu defensor, como te póde af-firmar Antonio, que está presente. A minha emoçaõ era tamanha, que me foi impossivel articular huma só palavra; mas eu o tomei nos meus braços, e as minhas lagrimas, que inundáraõ seu seio, foraõ penhores taõ seguros do meu reconhecimen-to, como quanto poderia dizer-lhe. Ah! meu caro Jorden! que expres-sões poderiaõ jámais demonstrar-te o que experimentei nestes doces mo-mentos? Era prazer, pena, vergo-nha, perturbaçaõ, e hum acanha-mento desesperador. Tinhaõ-se pas-sado tantos annos depois que naõ tinha visto a minha familia; ella se tinha augmentado na minha au-sencia, e o meu coraçaõ ardia com desejos de conhecer os novos paren-tes, que a Providencia me tinha da-do. Ah! exclamei eu com dôr, lan-çando os olhos sobre algumas me-

ninas, que á nossa chegada se haviaõ junto no pateo, quanto me custa ver-me obrigado a perguntar-vos, qual de vós he a filha de meu irmaõ! Tinha apenas feito esta pergunta, quando minha cunhada tomou pela maõ aquella, que por hum sentimento que naõ saberei definir, tinha particularmente attrahido as minhas vistas, e ma apresentou dizendo-lhe: Abraça teu tio, e pede-lhe a sua bençaõ, e a sua ternura. Humia, e outra te saõ devidas, amavel menina, exclamei eu, apertando-a vivamente contra o meu coraçaõ, eu farei consistir a minha felicidade, em recompensar-te de teres estado até este dia privada das caricias de hum tio, que te amava antes de haver-te visto, e que te jura hoje hum affecto eterno.

Hum momento depois meu cunhado me trouxe huma joven formosura, que sem trabalho reconheci pelo retrato que me tinha sido feito: era Rosette. O que della me disseraõ he pura verdade: linda figura, talhe esbelto, graças, doçura, modestia, ella reune quanto he necessario para agradar, e encantar. Eu a abracei com hum prazer inexprimivel: mas no instante mesmo em que lhe prodigalisava as mais doces caricias, e as expressões mais ternas, eu vi que se punha de joelhos, e que me dizia com huma voz fraca, e interrompida pelos suspiros: Ah! meu tio, chegou finalmente a hora por que ha tanto suspirava! Eu a levantei, abraçando-a de novo; e meu irmaõ, que ardia em desejos de mostrar a toda a familia, que estavamos reconciliados, pôz fim a esta scena interessante, e me conduzio ao pé de hum enxame de tias, e primas, que com a primeira nova da minha chegada, se tinhaõ apressado a visitar-me, ou a satisfazer os movimentos da sua curiosidade. Ernesto está innocente, gritou Antonio, apenas estivemos no meio do circulo, que estas boas parentas formavaõ em torno a mim: naõ roubou, como injustamente haviamos acreditado, a estimavel mulher com que tinha unido o seu des-

tino, e que a despiedada morte lhe roubou: casou com ella com consentimento da sua familia: hum irmaõ cruel foi o unico que se oppôz á sua uniaõ. Ernesto o castigou, mas como homem honrado, e em defeza propria. Eu lhe devo, e lhe faço aqui, minhas Senhoras, huma reparaçaõ authentica. Uni-vos comigo para lhe pedirmos hum generoso esquecimento das odiosas suspeitas, que tivemos a fraqueza de conceber. Eu queria, meu caro Jorden, que fosses testemunha da alegria, que estava pintada em todos os semblantes. Este unico momento, hum dos mais bellos da minha vida, me fez esquecer quanto havia soffrido. Eu gózo em fim da felicidade de achar-me ao pé de hum irmaõ que amo, e de parentes, que igualmente me saõ caros. Tiradas algumas maneiras, que saõ enfastiadoras, o mais tudo he bom. Quanto a Rosette, ella só merece huma excepçaõ favoravel. Meu sobrinho tem razaõ, he hum anjo, e faltaõ-me as expressões para fazer dig-

namente o seu elogio. Se vos olha, he a doçura, e a ternura. Abaixa os olhos, he a modestia, e o pejo. Dirige-vos a palavra, he huma voz, que toca a alma, e que perturbando-a a penetra de hum sentimento de admiraçaõ, e de respeito.

Adeos, meu caro Jorden, naõ te peço, que me lembres aos teus, na certeza em que estou se naõ esquecem de mim. Abraça-os, e julga que serei por toda a vida o teu mais fiel amigo.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Que prazeres, meu caro Jorden pódem ser comparados áquelles que se gozaõ, quando depois de huma longa ausencia, se torna qualquer a encontrar na sua patria, no seio da sua familia, e entre os seus amigos de Collegio. Eu chego de abraçar hum dos ultimos. Infeliz! estava abandonado por todos: eu serei o seu

tino, e que a despiedada morte lhe roubou: casou com ella com consentimento da sua familia: hum irmaõ cruel foi o unico que se oppôz á sua uniaõ. Ernesto o castigou, mas como homem honrado, e em defeza propria. Eu lhe devo, e lhe faço aqui, minhas Senhoras, huma reparaçaõ authentica. Uni-vos comigo para lhe pedirmos hum generoso esquecimento das odiosas suspeitas, que tivemos a fraqueza de conceber. Eu queria, meu caro Jorden, que fosses testemunha da alegria, que estava pintada em todos os semblantes. Este unico momento, hum dos mais bellos da minha vida, me fez esquecer quanto havia soffrido. Eu gózo em fim da felicidade de achar-me ao pé de hum irmaõ que amo, e de parentes, que igualmente me saõ caros. Tiradas algumas maneiras, que saõ enfastiadoras, o mais tudo he bom. Quanto a Rosette, ella só merece huma excepçaõ favoravel. Meu sobrinho tem razaõ, he hum anjo, e faltaõ-me as expressões para fazer dig-

namente o seu elogio. Se vos olha, he a doçura, e a ternura. Abaixa os olhos, he a modestia, e o pejo. Dirige-vos a palavra, he huma voz, que toca a alma, e que perturbando-a a penetra de hum sentimento de admiraçaõ, e de respeito.

Adeos, meu caro Jorden, naõ te peço, que me lembres aos teus, na certeza em que estou se naõ esquecem de mim. Abraça-os, e julga que serei por toda a vida o teu mais fiel amigo.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Que prazeres, meu caro Jorden pódem ser comparados áquelles que se gozaõ, quando depois de huma longa ausencia, se torna qualquer a encontrar na sua patria, no seio da sua familia, e entre os seus amigos de Collegio. Eu chego de abraçar hum dos ultimos. Infeliz! estava abandonado por todos: eu serei o seu

consolador, o seu amparo, o seu conselho: elle o merece, sustentou com a maior resignaçaõ, e animo a mais prolongada miseria. Que graças naõ devo ao acaso, que o lembrou á minha memoria, e que mo fez encontrar! Eu lia os nomes, que se achaõ misturados na minha escrivaninha, e o seu que ali se encontra muitas vezes, foi o primeiro que se offereceo á minha vista. Ah! exclamei eu reprehendendo-me hum taõ culpavel esquecimento, he mais fiel esta madeira, do que o meu coraçaõ! Esta exclamaçaõ fez sorrir meu irmaõ, e elle me perguntou o que lhe havia dado motivo. Eu lho disse com franqueza; e informei-me logo do que era feito daquelle antigo amigo. Tive o maior trabalho em retratar-lho, e bem longe estava de o julgar taõ infeliz. Depois de muitas indagações soube finalmente, que elle era alfaiate em Cassel, e que por falta de meios de ter officiaes, e adiantar dinheiros, lhe faltava obra. Dirigi-me a sua casa sem perder hum só instante.

Grande Deos! Que triste quadro se offereceo a meus olhos! Sua cabeça em outro tempo ornada com hum cabello espesso, e negro, estava calva, e coberta de rugas, que a tristeza, mais destruidora que o tempo, havia feito; todos os signaes de alegria tinhaõ desapparecido de seu rosto; seus lividos beiços só exhalavaõ suspiros, e suas faces estavaõ encovadas. Esta cruel mudança era obra de trinta annos de soffrimentos. Eu me nomeei entrando, e lhe lembrei em poucas palavras a nossa antiga amizade do Collegio. Elle se levantou logo de huma velha banca em que passava dias inteiros, e parte da noite, e me conduzio a outra sala, onde tudo manifestava a mais horrivel miseria. Apenas ali chegámos eu lhe tomei a maõ, e apertando-lha com ternura, lhe disse: Parece-me, meu amigo, que a sorte naõ foi justa comtigo? Quiz responder-me, mas as suas lagrimas o impedíraõ. Era necessario animar esta alma, e corpo abatidos: pretextei huma sede ardente, e lhe ro-

guei me fosse buscar huma garrafa de vinho. Nós a bebemos ambos: depois do terceiro copo huma faisca do espirito, que o distinguia no Collegio, brilhou; mas ella se extinguio brevemente, e a tristeza tornou a cobrir com seu enlutado véo o assento de seus pensamentos.

Nós estavamos ainda á meza, quando sua mulher, e seus filhos voltáraõ do templo; elle mos apresentou. Eu fiz quanto pude para fazer feliz esta honrada familia: paguei dividas, dei dinheiro; mas isto foi sem que o marido o soubesse, e só depois de reiteradas instancias da minha parte, he que a mulher se resolveo a acceitar o que com tanto prazer lhe offerecia. Meu irmaõ, que provavelmente tinha esquecido, que os extremos se tocaõ, naõ podia conceber como hum homem, que tinha casado com huma mulher, senhora de qualidade, podesse ser o amigo de hum pobre alfaiate. Com tudo esta surpreza naõ foi prejudicial ao meu protegido: meu irmaõ lhe fez conseguir obra,

deo-lhe huma casa commoda em huma rua frequentada, e mercante: e o bom Mr. Horn, desejoso de tomar parte no bem que faziamos, lhe deo o credito, que podia serlhe necessario. Em menos de tres mezes tudo se reparou: e a abundancia succedeo á miseria, e meu irmaõ foi obrigado a concordar comigo na verdade deste proverbio, que os ricos deviaõ ter gravado nas suas burras: hum pouco de soccorro faz muito bem.

Mas eu conheço hum pouco tarde, meu caro Jorden, que me espraiei mais do que queria, em huma narraçaõ, que naõ diz respeito ás cousas importantes, que tenho a communicar-te; e se naõ conhecesse a sensibilidade de teu coraçaõ, recearia que este episodio te parecesse fóra de proposito. A tua bondade natural me assegura, e alegro-me pensando que o naõ lerás sem interesse. Adeos, na minha primeira carta retomarei o fio dos acontecimentos, que interrompi. Naõ te esqueças de fazer-me lembrado á tua familia.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Coblentz.

Eu naõ estou doente, meu caro Voldemar, mas experimento huma inquietaçaõ, que equivale a huma dolorosa enfermidade. Espero com impaciencia sem igual huma carta de Mr. de Warf a seu amigo Mr. de Eich, e se o primeiro se naõ dignar responder, o seu amigo, a pesar da justiça que faz ás virtudes, e qualidades de Amelia, he homem capaz de abandona-la á sua infeliz sorte. A amizade conhecerá tambem o egoismo? Só o amor he izento delle. Quaes seraõ as relações que existem entre Mr. de Warf, e aquella que amo? E por que razaõ só a mim me naõ será licito o conhece-las? Mas he necessario antes de tudo, que vos instrua da visita de hum, cuja vista me causou a maior surpreza, mas cuja so-

ciedade me tem sido taõ agradavel como necessaria, porque nos temos muitas vezes entretido de Amelia, e elle quer ajudar-me a procura-la. He de Francisco que quero falar.

Hum dia que eu me entregava ás tristes reflexões, que a critica posiçaõ em que me acho, me obriga a fazer, ouvi abrir repentinamente á minha porta: olho, e reconheço o meu generoso rival. Chega-se a mim, toma-me a maõ, e me diz com huma voz, que trahia a perturbaçaõ de que sua alma estava agitada: Que acabo de saber? Amelia naõ habita estes lugares, e asseveraõ-me que o seu retiro he hum mysterio impenetravel a todo o mundo. Quando Francisco pronunciou o nome de Amelia senti tremer meu corpo: elle conheceo o que em mim passava, e me disse com hum tom mais socegado: Eu naõ venho aqui aggravar tua penas, e perturbar de novo o teu socego. A pezar do mal que me queo por naõ poder desembaraçar-

me a tempo de huma fatal cadêa, naõ serei com tudo menos fiel á promessa que te fiz de ser sempre teu amigo. Naõ tento seduzir-te com apparencias de generosidade, de que naõ me julgaria capaz. Naõ te occultarei, que te aborreci; mas posso offerecer-te hoje huma amizade franca, e leal; mas naõ me aviltarei a pedir-te, que a acceites. Consulta-te, e vê se te he possivel retribuir-me com outra igual. Ah! lhe respondi eu, nunca tive taõ grande necessidade de hum amigo verdadeiro, em cujo peito pudesse depôr minhas penas, e meus cuidados. He verdade, que Amelia se perdeo para mim, e que a pesar das esperanças que conservo em huma carta, que seu pai deve escrever a Mr. Eich, seu intimo amigo, prsuado-me, que talvez a naõ aclarei mais. Mas como he possivel, eplicou elle lançando sobre mim hum severo olhar, que ella naõ seja tu, quando, segundo a mesma confissõ de Mr. Eich, Mr. de Warf nada mais desejava, que unir-vos? Eu

lhe contei entaõ sinceramente o embaraço em que me constituia a expressa prohibiçaõ de meu paî, de conduzir huma estrangeira á sua familia. Pois que! exclamou elle, taõ pouco seguro estás do teu modo pensar, e naõ pódes, triunfando de huma irresoluçaõ condemnavel, decidir por ti mesmo o que he bom, e executa-lo com huma maõ animosa? Ah! lhe respondi eu, que poderia offerecer a Amelia? Hum coraçaõ digno della, replicou elle vivamente, tanto bastaria para a sua felicidade: ella te ama, e eu afianço, que nada mais exigiria. Mas eu me esqueço, continuou elle, que ha huma grande differença entre a sua educaçaõ, e a tua, e ella he que hoje faz a tua infelicidade. Em teu lugar eu naõ teria perdido Amelia, naõ, acredita-me, naõ a teria perdido.

Nada tinha que responder-lhe, e calei-me por tanto. Elle tem razaõ, meu caro Voldemar, só me faltou para ser feliz, a vontade firme de sê-lo. Haviaõ já alguns dias,

que elle estava comigo, quando recebi huma carta de Mr. de Eich, em que me dizia, que Mr. de Warf de novo lhe recommendava naõ descobrisse a pessoa alguma o lugar de seu retiro, e seus projectos. Debalde procurei naquella maldita carta o nome de Amelia, naõ o encontrei. Eu a dei a Francisco, que a lêo, e a lançou depois com indifferença sobre huma meza. Reflexionando hum pouco, me disse: Fizestes todos os esforços para conseguir de Mr. de Eich o segredo, que te interessa? — Todos! — Pois bem! pertence-me agora a mim procurar Amelia. Se for feliz, que a encontre, e se seu pai, que conhece a minha delicadeza, quizer confiar-ma, he o teu amigo, he Francisco, quem ta ha de entregar. Apenas acabou estas palavras de consolaçaõ, apertou-me vivamente a maõ, abraçou-me com ternura, e desappareceo com a rapidez do raio. Eu receio que elle naõ falhe, assim como eu, com Mr. de Eich, e que naõ chegue a descobrir o que tanto me in-

teressa saber. Neste caso, que será de mim, meu caro Voldemar, e onde poderei encontrar a que me faz conservar a vida? Já passáraõ quinze dias depois que Francisco partio, e ainda naõ recebi noticias suas. Onde está elle? que resolve? que faz? Mas primeiro que tudo, naõ devia eu perguntar o que elle he? Hum homem honrado, naõ o duvido. Com tudo Francisco naõ he o seu nome verdadeiro; e parece-me, a pesar de quanto por mim tem obrado, que naõ devia confiar-me delle, antes de saber qual he a sua patria, a sua familia, e que cargo occupa no mundo. Animei-me hum dia a fazer-lhe algumas perguntas relativas a estes tres objectos. Quanto saõ singulares os homens! me respondeo: por que razaõ acontecerá, que ninguem se contenta do que vê! Eu me chamo Francisco, meu pai tambem se chamava assim, vivia do trabalho das suas mãos, e teve na sua vida huma grande vantagem sobre os seus semelhantes, a de naõ lhes fazer jámais o menor mal. Mas

demais eu naõ estimo as pessoas curiosas; por tanto acabemos sobre este objecto, tempo virá talvez em que seja menos discreto.

Vós concebeis, meu caro Voldemar, que naõ ousei replicar. Esperarei hum momento mais favoravel; quanto agora desejo he que me escreva. Eu creio verdadeiramente, que todo o mundo me abandona, porque ha quasi hum seculo, que naõ recebi noticias vossas. Tinhavos dirigido muitas cartas a Melle. Naõ estareis ahi? Mas quando assim succedesse, terieis sem duvida recommendado, que vos enviassem as cartas, e as minhas por consequencia vos seriaõ entregues. Naõ sei que pense do vosso silencio. Adeos.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Se tu, meu caro Norden, soubesses a figura a que estou condemnado, sem duvida me lamentarias; nada ha mais penoso, mais fatigante, e mais difficil: em huma palavra sou surdo, e mudo. Sim, surdo, e mudo, naõ he graça; mas hum pessimo rodeio de hum original, que o Céo amaldiçoe, que a terra esmague, que o ar abafe, que o fogo consuma, que a agua afogue, e que o diabo confunda; de Mr. de Eich. Foi necessario, que conviesse em quanto quiz, e fizesse com elle o mais singular tratado. Mas a recompensa que me he promettida, se for fiel, me consolará das condições, que me impôz, e em que voluntariamente consenti. Eis o facto.

No mesmo dia que cheguei a Treves, fui a casa de Mr. de Eich, e participei-lhe o objecto da minha visita. Tratou-me politicamente, mas declarou-me formalmente, que ninguem no mundo poderia faze-lo atraiçoar hum segredo, que lhe naõ pertencia. Eu lhe respondi, que estava resolvido a naõ deixa-lo, até que satisfizesse meus desejos; e pa-

ra convence-lo, que o partido que havia tomado era irrevogavel, accrescentei, que antes deixaria o nome de Francisco, que renunciar ao designio, que me tinha conduzido á sua presença. Apenas pronunciei o nome de Francisco, quando o meu homem, que já se levantava para chamar os criados, e ordenar-lhes talvez, que me puzessem na rua, ficou alguns minutos immovel no meio do quarto, e me pergunrou depois se era aquelle Francisco, que em Roma tinha salvado Amelia das mãos dos malvados, que queriaõ entrega-la a hum Principe Italiano? — Sou eu. — Sois vós que amaveis Amelia? — Sou eu mesmo. — Entaõ elle me apertou vivamente a maõ, e procurou ler nos meus olhos o que se passava em minha alma. Vós vedes muito bem, Senhor, lhe disse eu, que qualquer que seja o embaraço em que possaõ estar Amelia, e Mr. de Warf, sou homem capaz de os livrar delle. O Francisco de que eu ouvi falar, me respondeo elle com hum tom ironico,

obrava, mas naõ se gabava. Eu naõ me gabo, repliquei eu, senaõ quando a necessidade me obriga; e julgo que em tal caso póde permittir-se algum amor proprio. A estas palavras elle me examinou da cabeça aos pés, e me disse depois, fazendo-me huma profunda reverencia: Como he possivel haver no mundo mais do que hum Francisco, espero, Senhor, me concedais tomar as precauções necessarias, e examinar se o que tenho diante de mim he o verdadeiro. Que relações tivestes em París com Mr. de Warf? — Eu o fiz sahir da prizaõ. — E que meios empregastes para isso? — Passei ligeiramente a maõ pelas costas do diabo, e elle mesmo abrio a porta da prizaõ, em que Mr. de Warf estava. — Eu vos entendo, e naõ duvido que sejais o verdadeiro Francisco; mas nem por isso estais mais adiantado: primeiro quero fazer-vos huma pergunta. — Responderei a ella. — Eu prometti a Mr. de Warf guardar inviolavelmente o segredo que me confiou. Que

farieis vós no meu lugar? — Calar-me-hia. — Pois bem, tudo acabou entre nós. — Se vos agradar ainda naõ: vós promettestes guardar silencio, e eu obriguei-me a salvar segunda vez Amelia. Vós sois livre de quebrantar, ou sustentar a vossa palavra; quanto a mim serei fiel ás minhas promessas. — Esse tom póde-vos ter sido util algumas vezes, mas hoje.... — Seja o que fôr, naõ mudarei: aconselho-vos de estar sempre acautelado, de vigiar continuamente, e sobre tudo de naõ adormecer. — Porque? — Porque poderei apparecer-vos durante o somno, e roubar-vos o vosso segredo. — Vós? — Eu. Tomai sentido, eu vo-lo repito, sou capaz de tudo: e se he necessario dizer-vo-lo, sabei que possuo hum talento extraordinario, o de me transformar em hum ligeiro sonho. — Quero ceder por hum momento a essa loucura: mas quando fosse verdade, que tivesseis o poder de vos metamorfosear dessa sorte, nada teria a recear, porque os sonhos saõ seres inanima-

dos, e por consequencia surdos, e mudos na sua essencia; vós seguramente naõ podeis ser nem huma, nem outra cousa. — Porque naõ? a isso me obrigo. — Eu vos desafio a fazer por tres dias hum semelhante papel. — Por tres dias? por tres semanas. — Vós quereis brincar? Naõ; eu vos dou a minha palavra de tenta-lo, e consegui-lo, se me prometterdes no fim das tres semanas confiar-me o segredo, que me interessa. — Consinto nisso; mas se durante o tempo da experiencia, que deve certificar-me da confiança, que devo ter no vosso caracter, pronunciardes huma só palavra; se vossos ouvidos prestarem a menor attençaõ aos discursos ternos, aos accentos da dôr, e finalmente a tudo quanto póde mover, acabou o nosso tratado; porque de outra fórma cousa alguma poderia escusar-me de ter posto nas vossas mãos a sorte do meu amigo. — Já está nellas. — Será sem duvida para o salvar: qualquer que pensar taõ bem como vós, póde ser

capaz dos maiores sacrificios, mas nunca de atraiçoar o que deve á honra. — Dentro em tres semanas serei senhor do vosso segredo, e para tirar-vos toda a inquietaçaõ, faço ainda o voto de servir-me do conhecimento, que tiver, sómente para a felicidade de Amelia, e da sua familia.

Apenas se concluíraõ estas condições foi assentado entre nós, que eu passaria na casa de Mr. de Eich por hum seu parente, educado em París no Collegio do célebre Abbade Sicard, e que sabia escrever. Entaõ o maligno Conego me asseverou de novo, que se eu no ultimo minuto das tres semanas deixasse escapar o menor signal, que désse a conhecer, que naõ era surdo, e mudo, perderia o fructo dos meus trabalhos. Elle me observou depois disto gravemente, que era imprudencia prometter mais do que se podia fazer, e acabou perguntando-me, quando queria principiar o difficil papel que temerariamente queria emprehender. Estou prompto,

lhe respondi eu, e desde aquelle momento tomei o partido de naõ proferir mais palavra alguma. Em tudo quanto se faz os principios he que custaõ. O meu principio foi tanto mais penoso, quanto Mr. de Eich pôz tudo em uso para fazer-me romper o silencio; porém conservei-me firme, elle fez-me o seu cumprimento, que eu fingi naõ entender. Na mesma noite elle teve em sua casa huma sociedade escolhida; elle me apresentou com o titulo que tinhamos concordado, e todas as vistas, em que me foi facil conhecer havia mais curiosidade, que piedade, se fixáraõ sobre mim. Algumas Senhoras me fizeraõ varias perguntas por escrito, a que eu respondi do mesmo modo, e ellas me testemunháraõ a sua admiraçaõ. O Conego com os olhos fitos sobre mim, me observava attentamente na esperança, de que movidos os meus ouvidos pelos louvores que me prodigalisavaõ, eu deixaria brilhar alguns signaes de alegria: mas eu conservei hum ar frio, e serio, que

o confundio, e o meu Conego humilhado porque me havia comportado taõ bem na primeira experiencia, foi sentar-se tristemente a huma meza de jogo, que tinha deixado. Tinha-me de tal sorte penetrado do meu papel, que me figurei ser hum daquelles infelizes que devia representar naturalmente. Ah! meu caro Augusto, quanto os lamentei, reflexionando nas privações a que saõ condemnados, e nas penas que soffrem! Ver todos os olhos fitos sobre elles, moverem-se os beiços, e ficar em huma contínua incerteza das opiniões que se avançaõ! Ter idéas, querer exprimi-las, e sentir a lingua oppôr-se a todos os esforços! Naõ, naõ ha maior supplicio, e he necessario have-lo experimentado, para bem defini-lo. Reduzido por huma das desgraças do meu novo estado, a tomar hum ar melancolico, eu me retirei para o gabinete immediato á sala da companhia. Duas meninas, que naõ tinhaõ cessado de considerar-me desde a sua chegada, me seguíraõ para alli, e persuadidas, que eu naõ as ouvia, exprimíraõ-se livremente a meu respeito.

Quanto elle he infeliz! disse huma limpando suas lagrimas. Que doçura, e que amenidade estaõ pintadas em todas as suas feições! respondeo a outra. Se elle amasse huma vez, replicou a primeira, estou certa que amaria por toda a vida. Oh! eu o jurarei, disse vivamente a segunda. Eu ardia em desejos de testemunhar áquellas duas amaveis pessoas o meu reconhecimento, por tudo quanto pensavaõ de favoravel a meu respeito: mas o meu argos, que examinava os meus menores movimentos, conteve a minha justa impaciencia, e a sua vigilancia me salvou. Chegáraõ as horas da separaçaõ, a companhia despedio-se de Mr. de Eich, e nos deixou sós. Naõ principiastes mal, me disse elle com hum riso sardonico, na verdade naõ principiastes mal: mas paciencia, o fim he que eu espero. Naõ lhe dei resposta, e separámo-nos. Na manhã seguinte

veio ver-me huma grande quantidade de curiosos: e eu naõ tive merecimento algum em conter-me diante delles, porque diziaõ todos tantas loucuras, que eu talvez lhes naõ responderia, ainda que tivesse a liberdade. O unico desejo a que tive necessidade de resistir, foi ao de voltar-lhe as costas. Mas naõ succedeo o mesmo a outra experiencia porque o Conego me fez passar. Sahi della com honra, mas custou-me bastante. Imagina, meu caro Augusto, que elle aproveitou hum instante em que estava occupado com huma leitura seria, para vir sentar-se a meu lado com huma das mais formosas, e interessantes meninas da Cidade, e principiar huma conversaçaõ, que me dizia respeito. Vós o achais bem infeliz, lhe disse elle, com huma commoçaõ perfeitamente fingida; mas se vós conhecesseis a bondade do seu coraçaõ, e a doce inclinaçaõ, que a natureza, magnifica em seus favores, lhe deo para o mais terno dos sentimentos, vós ainda o lamentarieis muito mais.

Com effeito naõ será para elle o maior dos tormentos, sentir em sua alma hum fogo secreto que o devora, e naõ poder communica-lo a pessoa alguma? Elle apenas tem visto fitar-se sobre elle olhos de piedade. Os do amor por quem suspira, ainda os naõ gozou, nem talvez jámais gozará. Eu naõ o reputo infeliz porque he surdo, e mudo; mas porque naõ escutou ainda dirigirem-se-lhe estas palavras taõ doces: eu vos amo.

Eu estava perturbado: os suspiros, que a menina a seu pesar deixava escapar do seio, tocavaõ meus ouvidos, e chegavaõ ao coraçaõ. Ainda isto naõ satisfazia o meu implacavel adversario. O traidor depois de haver assim espalhado em torno de mim, e da sua companheira huma chamma perigosa, ipartou-se, e nos abandonou ambos o perigo de serem consumidos or ella. Oh! infeliz mancebo! dise logo com voz baixa a amavel srêa, que tentava seduzir-me, quant me sinto disposta a unir-me a

ti! mas eu mesma me engano, eu conheço que já te amo, e só tenho hum desejo, que he o de fazer passar a teu coraçaõ o terno sentimento que a tua vista, e o teu infortunio acabaõ de fazer nascer no meu. A perturbaçaõ de que já me custava defender, principiava a inquietar-me, quando a hum sinal de Mr. de Eich, que se havia occultado atraz de huma tapeçaria, ella entrou a ser mais terna, e tentou triunfar da minha apparente sensibilidade, com todos os attractivos, que lhe permittia o pejo. Eu já me esquecia do meu papel, e teria talvez cedido, se naõ me lembrasse que a tua felicidade dependia da minha firmeza. Esta idéa reanimou-me, e eu sahi victorioso desta nova experiencia. Mr. de Eich deixou entaõ o seu esconderijo, aproximou-se de mim, e me disse tomando-me a maõ com humor: Mancebo, he necessario, que tenhas coraçaõ de marmore. Eu tirei entaõ do bolso minha carteira, e escrevi com hum lapis estas palavras, que lhe dei p-

ra que lesse, pois lhe diziaõ respeito. Estimo antes, que me culpem de indifferença, do que de barbaridade. Apenas elle as leo me saltou ao pescoço, e exclamou abraçando-me com a mais viva ternura: Que naõ possa eu em lugar de experimentar-te assim, chamar-te meu amigo, e rogar-te a resposta no mesmo tom! Eu lhe fiz huma profunda cortezia, e retirei-me para hir tomar algum repouso, de que tinha necessidade. Eis, meu caro Augusto, já passados oito dias: faltaõ-me só doze, depois dos quaes conheceremos o retiro de Amelia; partiremos juntos a procura-la, cahiremos ambos a seus pés, e eu gozarei segunda vez do prazer de ter contribuido para a vossa felicidade. Adeos, conta comigo na vida, e na morte.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Eu estava, meu caro Augusto, bem longe de esperar a mudança, que obrou sobre mim este estado de meia nullidade a que me condemnei na esperança de te servir. Semelhante ao infeliz, que confinado em huma estreita prizaõ, se lembra do tempo em que gozava de liberdade, o presente me he indifferente, e só o passado occupa meu pensamento. Esta situaçaõ em que me acho, naõ te será desfavoravel, pois lhe deverás confidencias, que em outro tempo me pediste, e eu duramente te recusei: ei-las-aqui.

Meu pai era hum filosofo criado na escola da infelicidade; a sua filosofia era doce, facil, e indulgente: elle tinha adquirido hum tamanho conhecimento do coraçaõ humano, que amava os homens taes quaes eraõ, e naõ tinha a injusti-

ça de querer que fossem melhores, do que o permitte a natureza. Sem se inquietar do futuro, deixou hum dia hum tio, que o conservava em huma especie de escravidaõ, e renunciou, com este passo inconsiderado, a huma immensa fortuna, que aquelle parente tinha tencionado deixar-lhe. Fez-se soldado, servio com distincçaõ, assignalou-se em muitas occasiões; e chegou ao gráo de official. Quiz o acaso, que o Imperador passasse revista ao Regimento em que servia, e elle lhe foi apresentado como excellente militar. O Monarca o acolheo com bondade, nomeou-o Major, e o reconciliou com seu tio. Pouco tempo depois o ultimo morreo, e o instituio no testamento seu universal herdeiro. Aquella felicidade naõ foi de longa duraçaõ. Envolvido em huma intriga, de que naõ tinha o menor conhecimento, e accusado de hum crime de estado, em que jámais havia pensado, e que era contrario a seus principios, tanto trabalhou, que mostrou a sua innocen-

cia, e unanimemente foi julgado innocente pelo Conselho de guerra encarregado da instrucçaõ do seu processo: mas elle deixou o serviço, porque naõ obstante a sentença, que obteve a seu favor, o Imperador, ou antes os seus Ministros, naõ quizeraõ dar-lhe a satisfaçaõ que exigia. Elle se retirou para o campo, e ahi foi a victima de hum perfido, que se intitulava seu amigo. Cercado de intrigantes, que só procuravaõ engana-lo, entrou a aborrecer o mundo, e cahio em huma misantropia, que talvez o teria conduzido a algum excesso, se hum anjo o naõ tivesse conduzido a sentimentos mais moderados. Este anjo era minha mãi, que reune as graças todas, a todas as virtudes. Ella me deo á luz. Persuadida, que a sabedoria de meu pai era fructo de huma longa experiencia, abandonou-lhe inteiramente a minha educaçaõ, e naõ contrariou de modo algum o plano que elle tinha formado de fazer de mim hum ente independente: em consequencia do que me

acostumáraõ desde o berço a naõ temer cousa alguma, e á naõ necessitar de soccorro. Eu fiz todas as minhas vontades, e só se devêraõ á extrema ternura, que consagrava a meus pais, os poucos actos de obediencia que fiz. Meus pais resolutos a sacrificarem tudo á minha felicidade, decidíraõ-se a deixar a commodidade com que viviaõ, e foraõ estabelecer-se comigo na Suissa, onde tomáraõ o nome de Francisco.

Foi no meio dos Alpes, naquella terra banhada pelo sangue de tantos homens, que acháraõ huma morte gloriosa defendendo a sua patria, e a sua liberdade, que eu passei a minha infancia. Confundido entre os rapazes do paiz, a quem se confia a guarda dos rebanhos naquelles felizes, e socegados lugares, elles me olháraõ ao principio como estrangeiro; e só depois que tiveraõ provas certas do meu animo, e da minha fidelidade, he que me contáraõ no numero dos seus amigos, e me permittíraõ ter parte nos seus

jogos. Á semelhança do cosmopolita, cuja habitaçaõ he incerta, meu pai a mudou muitas vezes. Nós habitavamos humas vezes ao pé do monte de S. Gothard, outras vezes na Suissa Italiana, e outras finalmente nas margens do lago de Genebra. Por este meio me familiarisei com tres linguas, e aprendi a conhecer os costumes, e os usos de tres differentes póvos. Quanto ás linguas antigas, meu pai me deo, durante huma longa demora, que fizemos em Genebra, muitos mestres, e os mais rapidos successos preenchêraõ seus desejos.

Apenas completei doze annos, meus pais me conduzíraõ successivamente á França, á Italia, e á Turquia; e como eu era mais razoavel do que ordinariamente se costuma ser em semelhante idade, meu pai teve grande cuidado em fazerme observar a differença dos governos. Aquelle estudo, que entrava nos seus projectos, naõ contribuio pouco a dar me este caracter de independencia, que hoje faz toda a mi-

nha felicidade. Nós voltámos á Allemanha, e nos detivemos em Ausburg, onde meu pai quiz aprendesse o officio, que o Czar da Russia, Pedro Grande, naõ se envergonhou de aprender. Cheguei a ser habil, e devi grandes prazeres ao conhecimento desta arte mecanica, que me pôz em estado de apreciar ao diante as bellezas de muitos chefes de obra de arquitectura. Huma cousa, que me causava o maior espanto, e que naõ podia comprehender, era o modo extraordinario com que viviamos. Eu naõ concebia onde meu pai arranjava o dinheiro necessario para as longas, e frequentes viagens, que faziamos. Nada annunciava, que fosse rico, e muitas vezes mesmo nos faltavaõ as primeiras commodidades da vida. Com tudo elle me fez aprender a dançar, a tirar as armas, a montar a cavallo: mobilhou huma casa, teve numerosos criados, e meza franca: no fim de seis mezes tudo foi despedido. Entaõ nós fomos habitar huma Cidade, onde vivemos no meio de

artistas, que ali se achavaõ em grande numero, e cahindo pouco tempo depois em hum estado, que se avisinhava muito á miseria, apenas frequentámos pobres trabalhadores. Eu perguntei hum dia a meu pai, por que razaõ mudavamos tantas vezes de condiçaõ. He, me respondeo elle, para que o habito igual de estar bem, e de estar mal, te livrem da escravidaõ. Apenas completei dezoito annos, elle me fez fazer magnificos vestidos, e conduzio-me assim adornado a hum soberbo lugar, cujos habitantes nos recebêraõ com exclamações, e gritos de alegria. Entrámos em hum immenso parque, e chegámos á porta de hum Palacio, onde o Paroco, e o Juiz esperavaõ meu pai, e o comprimentáraõ hum apoz outro dando-lhe o titulo de Excellencia, e recommendando-se á sua grandeza. Tudo o que vês me pertence, e te pertencerá depois da minha morte, me disse meu pai, fazendo-me entrar em hum salaõ, cuja mobilia annunciava a maior opulencia. A nos-

sa origèm se perde na noite dos tempos, e nós poderiamos disputar nobreza ao mesmo Imperador. Agora que o meu nascimento, e a minha fortuna naõ saõ para ti hum enigma, naõ achas conveniente deixar o nome de Francisco, e juntar ao que tomares, hum titulo digno da ordem que vais occupar no mundo? Eu mudarei de nome, se mo ordenardes, lhe respondi eu; quanto ao titulo, só desejo o de homem honrado. Eu triunfo, exclamou entaõ meu pai, apertando-me em seus braços; a escolha que acabas de fazer, preenche os meus votos, e me recompensa todos os meus trabalhos. Tens razaõ, o titulo de homem honrado que te parece preferivel a todos os que o orgulho, a ambiçaõ, e a sede de governar tem inventado, he o unico que comsigo naõ traz remorsos. Eu quiz que elle fosse a tua herança, e desejo que a deixes a teus descendentes em toda a sua pureza.

Adeos, meu caro Augusto, aproveitar-me-hei do tempo em que

durarem as minhas experiencias para me entreter comtigo, e contarte muitas outras aventuras, que talvez te pareceráõ extraordinarias; mas agora que conheces a educaçaõ que recebi, nada da minha parte te deve parecer estranho. Eu exceptuo com tudo, quanto poderia offender a delicadeza, e macular a amisade, que te consagrei. Bem depressa saberemos onde está Amelia: entrega-te a esta esperança, que eu me entrego a ella sem receio.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Vou continuar, meu caro Augusto, a minha historia, e tu conhecerás de que o homem he capaz, quando tem caracter. Eu passei com meu pai hum anno, cujos dias elle marcou sempre com algum beneficio. Mas ah! a sua actividade em soccorrer os infelizes lhe foi fatal, e foi para minha mãi, e para mim

hum manancial de dôr eterna. Pegou o fogo em casa de hum habitante do lugar, estava já toda em chammas, meu pai precipitou-se ao meio dellas para salvar hum menino, que jazia no berço; huma viga cahio sobre o seu braço esquerdo, e o quebrou. Elle livrou o menino, mas perdeo os sentidos, e conduzíraõ-no moribundo ao Palacio. Chamou-se o Cirurgiaõ, que lhe prodigalisou todos os soccorros da sua arte: houveraõ algumas esperanças nos dous primeiros dias, mas no terceiro a ferida se gangrenou de fórma, que se naõ contava já com a sua vida. Elle conheceo a perturbaçaõ que se havia apossado dos que o cercavaõ: pedio ao Doutor, que naõ lhe occultasse cousa alguma, e lhe dissesse com franqueza se estava em perigo. Aquelle vendo-o taõ resignado, nada lhe occultou. Meu pai o considerou com hum ar socegado, e lhe disse sem testemunhar a menor emoçaõ: Já que nada podeis obrar por mim, meu caro Doutor, consenti que em-

pregue os poucos instantes de vida que me restaõ, a entreter-me com meu filho: tenho bastantes cousas a dizer-lhe, e como naõ devo perder tempo, desejo que nos deixeis sós. O Doutor lhe respondeo, que dahi a meia hora lhe traria hum caldo, e se retirou.

Apenas partio, eu me lancei nos braços de meu pai, e o banhei com as minhas lagrimas. Nada de fraqueza, meu filho, me disse elle, mostremo-nos homens. Ninguem póde interromper-nos; tua mãi partio esta manhã para a Cidade visinha, e só deve voltar á tarde: aproveitemo-nos da sua ausencia; conheço qua a sua vista poderia tirar-me o animo. Quanto mais queria reter os meus suspiros, tanto mais elles se faziaõ ouvir. Meu pai a quem elles naõ escapáraõ, se assentou, e continuando a conversaçaõ, que a dôr o tinha obrigado a interromper, me disse. Para que serve tanta desesperaçaõ? Será a vida hum tamanho bem, para que possa causar taõ vivas saudades? Tirada a virtude, que lhe resta? Tristezas, e soffrimentos. Naõ está o homem sempre opprimido debaixo da pesada maõ da necessidade, até ao momento em que todos os seus vãos projectos de grandeza, e de ambiçaõ vaõ sumir-se em huma noite eterna? Eu conheço o systema de alguns chamados filosofos, que dizem que a virtude foi inventada pelos homens para servir de freio ás suas paixões. Ah! meu amigo, naõ creias neste abominavel principio. A Divindade com a sua extremosa beneficencia foi quem fez descer do Céo a virtude sobre a terra, e esta emanaçaõ da sua infinita sabedoria, he o melhor presente, que fez aos humanos. Tenho reflectido bastantes vezes no amor que os mortaes tem para a vida, e jámais pude conceber a causa; pois de quantos planos fazem para torna-la feliz, poucos vigoraõ! A necessidade, esta tyranna do mundo, sente hum barbaro prazer em tirar dos nossos beiços a taça da felicidade, no momento em que hiamos gozar sua encantadora

doçura. Desapparecem immediatamente todas as illusões, para darem lugar á triste, e espantosa realidade. Onde poderemos procurar entaõ consolações, e a quem devemos recorrer, se a virtude nos for estranha? He necessario pois, meu filho, pratica-la no tempo em que a fortuna nos anima, para a encontrar-mos quando nos opprimir a adversidade. Eu sei que hum mundo perverso, para quem o oiro, e as grandezas saõ tudo, mofará de ti, e tratara a tua previdencia de loucura. Naõ tendo idéa alguma da virtude, e naõ a julgando capaz de fazer a felicidade do homem, elle te dirá: Porque foges do doce prazer, e naõ te entregas como nós ao gozo da vida? Nada respondas, o futuro bem depressa te vingará daquella ironia. O luxo faz todos os dias continuos progressos: ridiculisa-se a ordem, e a economia, e a pobreza he hum objecto de desprezo. O oiro, o oiro só attrahe os seus cultos; nada de espirito publico, nada de patriotismo. O rico,

com tanto que conserve huma meza esplendida, numerosos criados, brilhantes equipagens, olha com indifferença a ruina do paiz, que o vio nascer. Huma graça ridiculisa as cousas mais respeitaveis; hum sarcasmo derruba a reputaçaõ mais bem estabelecida; hum bom dito faz esquecer huma infelicidade pública.

Aquella exhortaçaõ de meu pai foi a ultima faisca do fogo sagrado, que tinha ardido em sua alma. Sua cabeça se purturbou, seus olhos se fecháraõ, e expirou nos meus braços pronunciando o nome de minha mãi, e recommendando a virtude, e a independencia. Naõ te falarei da minha dôr, nem da de minha mãi, na sua volta: seria abrir huma chaga que o tempo ainda naõ fechou. Fiz-te conhecer meu pai, e a moral que professava: resta-me agora só pôr-te em estado de julgar o fructo, que das suas lições recolhi: ser-me-haõ necessarias ainda muitas cartas para completar esta tarefa. Adeos.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Meu pai tinha razaõ, meu caro Augusto, quando dizia, que o amor para triunfar de nós, se occulta muitas vezes debaixo do véo da innocencia. Foi dos olhos de Amelia, que partio a séta, que este deos lançou ao meu coraçaõ, e servio-se desta nova, e interessante formosura para carregar-me de cadêas. Pouco tempo depois da morte de meu pai, eu fiz huma viagem com huma tia, que revindicava alguns direitos sobre huns bens, que pertendiaõ a minha mãi. Nós fomos ambos ao lugar, e tudo bem examinado, concordei que os direitos da minha parenta eraõ bem fundados. Á nossa volta detivemo-nos em Manheim. Hum dia que ambos tinhamos hido visitar o Observatorio, e que ella olhava para o campo por hum oculo de aproximaçaõ, ex-

clamou: Ah! meu sobrinho, que quadro encantador se offerece á minha vista! vinde, ficareis encantado. Cheguei-me ao oculo, e vi sobre a margem do Rheno, á sombra de huns tîs, huma nova, e terna formosura, que se sorria para mim, correndo por huma harpa suas mãos mais brancas, que o alabastro. Eu me retirei precipitadamente, e a illusaõ cessou logo. Que, me disse minha tia, causa-vos medo aquella vista? Naõ he esse o sentimento, que me inspira, lhe respondi eu, mas huma perturbaçaõ tal qual jámais experimentei. — Perturbaçaõ? — Sim. — Quem sabe? Talvez isto seja para vós hum feliz presagio? Pelo menos eu o desejo. Desde que me senti hum pouco socegado da emoçaõ taõ viva, como inesperada, que de mim se havia apossado, tornei a pôr meu olho ao oculo, para examinar mais attentamente aquelle delicioso quadro. A mesma belleza se offereceo á minha vista. Pareceo-me que apenas teria quatorze annos; fresca

como se he nesta idade, talhe divino, feições encantadoras, em fim tudo o que póde agradar, e encantar. A sua imagem se gravou taõ profundamente na minha memoria, que fiquei certo de reconhece-la em qualquer parte que a encontrasse: mas o meu coraçaõ ficou tranquillo, e a lembrança que della conservei naõ me causou nem inquietaçaõ, nem receios.

Nós deixámos Manheim, e voltámos a Treves, onde nos demorámos algum tempo. O acaso ali me reservava huma segunda scena taõ singular como a primeira. Eu passava huma tarde diante de huma Igreja: a curiosidade me fez entrar nella, naõ achei pessoa alguma. Hia retirar-me, quando ouvi buma musica celeste, que fazia resoar a abobada do templo: appliquei o ouvido, e reconheci que eraõ Freiras, que cantavaõ em coro hum Psalmo de David. Hum homem que trazia hum mólho de chaves, mostrou algum espanto de me ver na Igreja áquella hora, aproximei-me delle, e lhe

perguntei, dando-lhe algum dinheiro, se naõ poderia gozar do prazer de contemplar as Religiosas, cujas vozes eraõ taõ doces, e taõ edificantes? Elle cedeo a meus desejos, e me conduzio, fazendo-me passar pela sacristia, a huma tribuna com grades, donde vi á minha vontade todas as novas, e interessantes noviças, que o Convento encerrava. Mas que deveria eu pensar, meu caro Augusto, quando vi no meio dellas a mesma belleza, que me havia apparecido nas margens do Rheno? Pareceo-me que ella se sorria ainda para mim; e com tudo era-lhe tanto impossivel o ver-me agora, como quando eu estava no Observatorio de Manheim; ella tomou hum caderno de musica das mãos de huma das suas companheiras, e abrindo seus beiços de rosa, entoou só hum versiculo, e o cantou com hum gosto, huma segurança, e huma pureza indiziveis. Eu fiquei extasiado, com os olhos fitos nella, e temendo já o momento em que naõ poderia continuar a vê-la, e ou-

vi-la. Elle chegou depressa : o sacrificio me advertio, que era tempo de retirar-me, e eu sahi tristemente da Igreja, com a imaginaçaõ cada vez mais cheia da imagem da minha bella desconhecida. Outra circunstancia em que muitas vezes tenho pensado, he que naõ fui eu só quem experimentou a impressaõ de prazer, que naõ posso contar-te. Minha tia a sentio assim como eu, e mais de huma vez me tem perguntado se naõ tornei a ver aquella que a causou?

Á primeira pergunta que me fez a este respeito, senti subir-me a côr ao rosto. Eu lhe confiei a aventura do Convento, e ella me disse olhando-me maliciosamente : Bem, meu sobrinho, concordarás comigo, que esta segunda appariçaõ he obra do Céo: eu sei que seria necessaria terceira para que as cousas fossem em fórma, e ficassem mais dignas de fé; paciencia, ella virá, eu tenho hum certo presentimento disto. Estive tentado a acreditar tanto na sympathia, como na predic-

çaõ; e ainda que a razaõ me dissesse, que huma esperança semelhante era quimerica, naõ pude defender-me de abandonar-me a ella, e de pensar que estas duas aventuras, que me haviaõ succedido huma apoz outra, estavaõ anticipadamente escritas no livro do destino, na pagina que me dizia respeito. Era huma loucura, eu o confesso, e com tudo ainda naõ estou saõ della. Naõ posso apartar do meu espirito, que existem entre a desconhecida (he necessario saibas que he Amelia) relações, que rompeste contra a vontade do Céo. Hum secreto presentimento me assegura, que ella me pertencerá algum dia: mas isto naõ deve assustar-te, meu caro Augusto, ha huma grande distancia da illusaõ á realidade. Pensa agora como eu ficaria, quando contemplando em Roma o quadro de Santa Cecilia, julguei tornar a ver a bella Amelia, e quando voltando a cabeça a vi effectivamente. As duas primaveras, que tinhaõ passado desde o nosso pri-

meiro encontro, só tinhaõ augmentado as suas graças. O amor traspassava seus olhos a través do véo do pudor; e o encarnado que se misturava entre as rosas de seu rosto, assás annunciavaõ, que o seu coraçaõ só esperava o momento de ser sensivel. Eu estava abrazado, e naõ cessava de contempla-la: a cruel o conheceo, e se apartou logo da minha vista; mas ella deixou em minha alma huma embriaguez, e hum delirio, que causáraõ o meu tormento. Ah! era-me impossivel aspirar á sua maõ. Eu naõ estava livre. Adeos: dir-te-hei brevemente os laços que me ligavaõ.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Minha mãi em vida de seu esposo, tinha o habito de fazer todos os annos huma viagem á Suabia, onde tinha nascido; mas desde que tivemos a infelicidade de perder meu

pai, ella passava o veraõ na sua patria, perto da sepultura dos seus, que todos tinhaõ morrido. Eu a acompanhava ordinariamente até ao seu Palacio, e aproveitando-me depois disso da licença que me dava, eu corria os deliciosos lugares que o cercaõ, e que banha o Danubio. Cançado das jornadas, resolvi demorar-me algum tempo em huma pequena Cidade do Ducado de Wurtemberg, cuja situaçaõ me pareceo agradavel: mas naõ conhecendo pessoa alguma, passei o dia em hum botequim, onde se juntavaõ todos os rapazes. Encontrei ahi hum chamado Stammer: elle se me apresentou com huma franqueza, e huma familiaridade, que me agradáraõ, porque quasi sempre denotaõ hum excellente caracter. Foi-me facil conhecer na terceira vez que me falou, que os seus gostos, e os meus se naõ assemelhavaõ. Elle amava o prazer com embriaguez, e era hum daquelles homens, para quem o gozar delles he hum soberano prazer. Mas como a minha intençaõ era par-

tir dentro em hum mez, calculei que a sua sociedade podia ser-me agradavel, e que nada aventurava em ligar-me com elle: dando além disto pouca importancia áquella amizade. Eu era na verdade o confidente dos seus mais secretos pensamentos. Mas quem o naõ era? Nós bebiamos, comiamos, jogavamos ambos ao bilhar, e era tudo. Eu obrava da mesma fórma com todos os outros mancebos, com quem me encontrava no café. Se se entregavaõ a huma innocente alegria, eu os acompanhava, e naõ era o menos activo. A minha bolça, que felizmente estava bem recheada, lhes era commum, e o meu caracter franco, e decidido, que me obrigava muitas vezes a ser juiz das pequenas disputas que tinhaõ entre si, me dava huma superioridade, que eu naõ procurava, e de que naõ me gloriava, e que por tanto era maior e mais respeitada.

Hum dos seus prazeres era entreter-se de Mr. de Bugel, fatuo em toda a extensaõ do termo; co-

nhecendo tudo, sabendo tudo, e falando de tudo; tendo visto tudo, ouvido tudo, e tudo achado; disputando continuamente com todos aquelles, que se atreviaõ a ter opiniaõ contraria á sua. Elle se julgava o mais formoso homem do mundo, e se gabava abertamente de naõ ter jámais encontrado mulheres que lhe resistissem. Propuzeraõ fazer-mo conhecer; eu lho agradeci dizendo-lhe que naõ tinha curiosidade de me encontrar com hum semelhante nescio, com receio que me encontrasse em occasiaõ em que estivesse pouco disposto a ouvir, e soffrer as suas graças. Bugel huma nescio! exclamáraõ todos com espanto. O que se atrevesse a dizer-lho, seguramente se arrependeria. A sua bravura he conhecida, e a este respeito a sua reputaçaõ está perfeitamente estabelecida. A espada, a pistola, nada o espanta, e elle está sempre prompto a servir-se ou de huma, ou de outra. Eu me sorri de piedade, e me defendi cada vez mais de tomar conhecimento com hum

semelhante original. Alguns dias depois deste entretenimento todo o rancho alegre fez huma cavalgada, e foi jantar a huma famosa hospedaria, que se achava na estrada real. Eu fui da companhia, e apenas entrámos em huma grande sala de bilhar em que toda a gente se reunia, Stammer me disse baixo: Eis-ali o nescio de que ultimamente ouviste falar, Bugel. Nada quero, respondi eu, ter com elle, o que sei, e o que vejo me tiraõ os desejos. Nunca, nunca hum impertinente desta especie se offereceo ás minhas vistas. Elle nos examinou huns apoz outros com huma especie de desdem. Saudou-nos com a cabeça, e brincando com hum grosso páo, que aquelles meus Senhores convieraõ se chame bengala, foi para o vaõ de huma janela. Seus menores movimentos eraõ taõ ridiculos, que acabáraõ por me divertir. Unicamente occupado dos meios de attrahir sobre si todas as attenções, elle escolheo logo o lugar, que lhe pareceo mais commodo para desen-

volver os seus encantos, e deo depois disso tres voltas ao redor do bilhar, compondo o lenço do pescoço, e passando a maõ pela cabeça, e andando como hum verdadeiro gracioso. Acabado o seu passeio aproximou-se de nós, e tirando do seio huma pequena luneta, examinou-nos durante alguns minutos, e honrou depois disso com hum bom dia, os que mais particularmente conhecia: depois tomando outra atitude ainda mais grotesca do que a primeira, pôz-se a assobiar huma aria de huma opera nova. Eu comecei a rir da personagem, e prometti divertir-me á sua custa. A sua arrogancia chegando finalmente a ser insupportavel, eu conheci que principiava a zangar-me. Dous dos nossos companheiros jogavaõ ao bilhar: elle criticou o seu jogo, motejou a sua inhabilidade, e apenas deixáraõ as maças, propôz-me jogar com elle: acceitei. Elle pôz tanta attençaõ nas maçadas as mais faceis, que sempre as errou: eu obrei em sentido contrario, e naõ commetti

hum só erro; por tanto ganhei. Falhou toda a vossa theorica, lhe disse eu voltando para os meus amigos. Estou indisposto neste momento, me respondeo elle, mas apenas tomar huma chicara de café, e hum copo de licor, será differente, e eu vos pedirei a desforra. De boa vontade vo-la darei, repliquei eu, se me prometterdes ámanhã de manhã, antes de almoço, fazer a partida de honra. Consinto, disse elle levantando a voz para que todos o ouvissem, e estou ás vossas ordens para qualquer jogo que seja.

Tendo-me assim lançado a luva, elle perguntou negligentemente a meus camaradas, quem era; nomeáraõ-me, e elle fez huma curveta olhando-me por de mais. Deo logo liberdade á sua loquacidade, falou de tudo, cortou em tudo, e mostrou-se em fim tal qual mo haviaõ pintado: com tudo, a pezar das suas impertinencias, sou obrigado a confessar, que tinha instrucçaõ, e havia lido muito; mas tinha hum modo particular de dizer as cousas,

que o tornava ridiculo. Depois de ter discorrido bastante, tirou do bolço hum frasquinho, e mysteriosamente no-lo mostrou dizendo, que continha o succo daquella arvore venenosa, que cresce na Africa, e de que os negros se servem para envenenar suas flechas, e causar huma prompta morte ou a seus inimigos, ou aos animaes que perseguem na caça. Muitos d'entre nós parecêraõ duvidar da repentina efficacia daquella peçonha; mas houve hum que affirmou ter visto já fazer experiencias, e que accrescentou mesmo, que Bugel tinha effectivamente comprado algumas gotas. O frasco passou de maõ em maõ, e quando voltou á de seu dono, o louco disse com huma fanfarrice, que me revoltou: Seria a desejar que em todos os negocios de honra os dois adversarios molhassem, antes de bater-se, as suas espadas neste veneno, seria entaõ facil distinguir os que tem coraçaõ, dos que o naõ tem. Tu acharás talvez, meu caro Augusto, que fiz mal em offender-

me desta fanfarronada, que tanto se dirigia a mim, como a meus camaradas; mas estava provavelmente escrito, que devia produzir este effeito sobre mim, para conduzir-me a outros acontecimentos; e eis a razaõ que hoje me obriga a contar-te huma circunstancia, por si mesma taõ pouco interessante. Sem nos dar tempo a respirar o nosso eterno falador principiou outra conversa, e nos fez huma longa, e pomposa descripçaõ de Constantinopla, na qual me foi impossivel conhecer cousa alguma. Permitti-me algumas reflexões sobre esta Cidade, que tinha habitado, mas sem me apartar da civilidade, que deve sempre acompanhar semelhantes disputas: todavia confessar-te-hei, que já naõ estava a sangue frio, e que no fundo da minha alma desejava, que Mr. de Bugel tomasse a mal quanto lhe dizia. Elle naõ mostrou dar attençaõ a isso, e eu para me naõ expôr mais a huma scena desagradavel, puz-me a huma janella, e naõ me occupei mais das suas loucuras.

Depois de hum quarto de hora, que se passou em socego, eu ouvi repentinamente Stammer, que levantava a voz, e que falava com hum calor, que lhe naõ era ordinario. Appliquei o ouvido, e comprehendi, que se tratava de huma Senhora, cuja defeza tomavaõ todos os meus camaradas contra Mr. de Bugel, que tinha atacado a sua reputaçaõ; eu ouvi mesmo hum delles, que lhe disse: He preciso estar muito certo do facto para avançar semelhantes cousas. Algum de vós, meus Senhores, duvida do que eu avanço? fale, estou prompto a provar-lhe, que naõ minto. Dizendo estas palavras, pôz a maõ no punho da espada, e nos olhou com hum ar ameaçador. Eu perdi a paciencia, e adiantando-me a elle, exclamei: Sim, Senhor, ha entre nós incredulos, e eu sou o primeiro. Vós sois hum impostor, publicamente o declaro. Esta apostrofe directa naõ fez sobre elle outra impressaõ mais, que faze-lo pállido como a morte. Vendo que tomava taõ bem, ou pa-

ra melhor dizer, taõ mal a cousa, hia pôr-me á janela donde me haviaõ tirado os gritos de Stammer. Este se aproximou de mim testemunhando-me o maior receio, e na verdade naõ soube se devia attribui-lo ao seu caracter, ou ao affecto que tinha á pessoa, de quem eu manifestamente tinha tomado o partido.

Bugel depois de ter andado sinco ou seis vezes á roda do bilhar se aproximou igualmente de mim, e me disse affectando hum sangue frio, que naõ me enganou: Eu naõ entendi bem, Senhor, o que fizestes a honra de dizer-me ainda agora, agradar-vos-hia?... De repetir-vo-lo? respondi eu vivamente. De boa vontade. Disse, e digo ainda, que sois hum impostor; e accrescentarei mesmo, já que exigis me explique com mais clareza, que só hum cobarde póde falar mal de huma mulher, e publicar os favores que tem recebido. — E he a mim que isso se encaminha? me respondeo elle. A quem servir a carapuça, pegue nella, repliquei eu

olhando-o com desprezo, e tomando o meu lugar na janela. O socego com que pronunciei estas ultimas palavras, e o ar desprezador com que as acompanhei, o embaraçáraõ. Elle guardou hum momento o silencio, e me disse depois com huma voz pouco segura: Quereis, meu Senhor, fazer-me a graça de sahir comigo. Juro-te, meu caro Augusto, que naõ tinha desejos alguns de me bater, e que o unico que tinha era de dar huma boa liçaõ ao meu nescio, e torna-lo objecto das risadas de meus camaradas. Respondi-lhe pois que acceitava com prazer o seu desafio, e que estava prompto a segui-lo. Parece-me, Senhor, que estais acostumado a estes negocios, respondeo elle, e que gostais mesmo de procura-los. Sem vos importar, repliquei eu, o que me agrada, ou desagrada, pensai no insulto que vos fiz, e na vingança que deveis tomar. — Eu conheço taõ bem como vós as leis da honra, e sei que só no sangue he que se deve.... — No sangue? — A morte só póde

reparar semelhante injuria, e he necessario, que hum de nós fique no campo da batalha. — Ainda ha alguma cousa melhor. — Alguma cousa? — Concordemos em ficar ali ambos; porque vós naõ podeis saber, se os meus desejos de sahir deste mundo, saõ iguaes aos de lançar-vos fóra delle; e sobre este ultimo ponto podeis estar socegado; dou-vos a minha palavra de fazer quanto me for possivel. Além de que eu só falo segundo os vossos sentimentos, que dissestes, se bem me lembro, que seria a desejar, que em todos os negocios de honra os dous adversarios molhassem suas espadas na peçonha terrivel de que se servem os negros: de certo eis o caso, ou jámais o haverá. Vós tirais perfeitamente as armas, eu naõ o faço mal; naõ podemos errar-nos, e hum golpe destes será encantador. Saiamos pois sem mais demora, e decida-mos taõ bem a nossa differença, que nem vós, nem eu nos recordemos jámais della.

Feita esta proposta, tomei a

espada de Stammer, e lhe pedi quizesse ser meu segundo. Bugel ficou algum tempo incerto sobre o partido que devia tomar, mas finalmente decidio-se a sahir comigo, e rogou a hum de seus amigos lhe quizesse servir de testemunha. Fizemos logo sellar os nossos cavallos, e caminhámos todos quatro a hum espesso bosque, onde naõ temiamos ser perturbados. Chegados a hum lugar, que nos pareceo propicio, nós o escolhemos para campo de batalha. Eu chamei entaõ Bugel á parte, e des que estivemos alguns passos distantes das nossas testemunhas, eu lhe disse com tanto sangue frio, como firmeza: A vossa vontade, Senhor, se une perfeitamente com a minha, e estou certo, que vos he taõ agradavel como a mim, o pensar, que este he o nosso ultimo dia. Elle me olhou fixamente sem responder-me. Vós tendes no bolço, continuei eu no mesmo tom, o frasco que contem o veneno taõ precioso para aquelles a quem a vida serve de pezo: dai-mo por favor.

Elle mo entregou maquinalmente, e eu abrindo-o, tirei a minha espada da bainha, e molhei a ponta naquelle mortal veneno. Depois desta ceremonia lhe entreguei o frasco. Despi-me, e descobrindo o peito lhe disse: Eis-me contente, huma morta infallivel está na ponta da minha espada. Vamos, Senhor, imitai-me, e ponde-vos em guarda. Mas se vos imitar, me respondeo elle, e se vos matar, haõ de dizer, que só as minhas armas estavaõ envenenadas. Nada ha mais facil que provar o contrario, repliquei eu, e vou para segurança vossa, declarar que as minhas tambem o estaõ. Com effeito tirei da minha carteira hum pedaço de papel, e escrevi estas poucas palavras. « O partido he igual; » ambas as nossas espadas fôraõ mo» lhadas em veneno. »

Vendo que eu estava firmemente decidido, me disse: Na verdade naõ sei por que razaõ empregamos meios taõ violentos por huma simples disputa. Porque? lhe respondi eu, porque tal he o meu desejo,

e porque vós mesmo me dissestes, que o meio que agora vos repugna, era o melhor para distinguir aqueles que tem coraçaõ, dos que o naõ tem. Além disto já naõ ha que recuar; a minha espada está envenenada, dai á vossa a mesma virtude, e principiemos o combate. Eu me puz em guarda pronunciando as ultimas palavras, e caminhando depois contra o meu adversario, lhe gritei com toda a força, defendei-vos: Elle recuou mais de cincoenta passos; mas sentindo-se afrontado, lançou a espada por terra, e dirigindo-se ás testemunhas, lhes disse: Meus Senhores, o meu adversario tem hum modo de bater-se, que naõ me convém de fórma alguma, e que julgo convirá a muito poucas pessoas. Eu vos faço Juizes: as suas armas estaõ envenenadas. As testemunhas interdictas nada respondêraõ. Eu lhes contei entaõ quanto havia passado; e depois voltando-me para o meu fatuo, que morria de medo, lhe disse com hum tom ameaçador: Que já-

mais vos aconteça olhar para mim, nem ter pendencias com quem quer seja, antes de decidir a que tiveste comigo. Naõ esqueçais a advertencia que vos faço, ou eu vos farei lembrar della. Tornei a embainhar a minha espada, tomei os vestidos, e fazendo reverencias ao meu nescio, que estava sem movimente como huma estatua, voltei para os meus camaradas, que esperavaõ com huma impaciencia sem igual o fim do nosso combate, e que me deraõ os parabens de voltar saõ, e salvo. Tive o maior trabalho do mundo em persuadir-lhes, que Bugel se tinha portado como hum cobarde, e sem Stammer, e a outra testemunha, que lhes asseveráraõ, que só dizia a verdade, duvido que me tivessem acreditado. Voltámos todos para a Cidade, e no dia seguinte soubemos, que o nosso fanfarraõ tinha partido sem tambor, nem trombeta.

Eu ignorava ainda se aquella de quem me havia declarado cavalleiro, merecia o meu cuidado; to-

mei informações com Stammer, que todas foraõ vantajosas para ella. Era sua parenta, e tinha rejeitado a maõ de Bugel: tive por tanto duplicados motivos de applaudir-me da conducta que tinha tido em taes circunstancias, pois fui feliz para poder livrar juntamente, a formusura dos golpes da calumnia, e a sociedade da presença de hum fatuo, que tinha chegado, á força de arrogancias, a fazer tremer toda a gente. Adeos, meu caro Augusto, o Céo te guarde de semelhantes impertinentes. A minha primeira carta te levará a continuaçaõ desta singular aventura.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Poucos dias depois da minha aventura com Bugel, acompanhei os meus camaradas a huma assembléa, onde se juntavaõ as mais formosas meninas da Cidade, e das circum-

visinhanças. Nós hiamos todos vestidos como os antigos cavalleiros. Apenas entrei na sala do baile, deixei o meu rancho alegre, e fui sentar-me a hum canto para meditar á minha vontade. Tal he o meu costume, quando me encontro no meio de hum grande circulo, onde os homens se agitaõ, e se atormentaõ, para correr atraz do prazer, sem conseguir encontra-lo. Empenhei-me de tal sorte nas minhas reflexões, que vi apenas, que huma mulher mascarada veio sentar-se ao pé de mim, que ahi se demorou alguns instantes, e se levantou depois, deixando ao meu lado hum grande véo de cassa. Julgando, que aquillo era hum simples esquecimento da sua parte, corri atraz della, e apressei-me a entregar-lhe o véo, a que naõ dava a menor importancia, mas ella recusou recebe-lo, dizendo-me com hum tom de voz encantador: Cavalleiro, recebei essa banda como penhor do reconhecimento daquella, que taõ generosamente defendestes. A estas palavras

desappareceo, e todos os meus esforços para tornar a encontra-la foraõ inuteis. Enrolei o véo nas mãos, e espantei-me da impressaõ, que sobre mim tinha feito a doce voz da desconhecida, quando vi Stammer, que dava o braço a huma Senhora disfarçada em cigana. Amigo, me disse elle, queres saber a tua sorte? Dirige-te á minha companheira, pois lê perfeitamente no futuro. Ella sem esperar a minha resposta, me olhou dos pés até á cabeça, e me disse com hum tom profetico: O homem que tem coragem, deve obrigar o destino a ser-lhe favoravel. Naõ me deixes ver a tua maõ sem a manapola de ferro que a occulta, mas offerece a meus olhos esse braço guerreiro no momento em que armado da espada vingadora da innocencia, combate hum cavalheiro descortez. Eu o repito, o homem que tem animo, acha cedo, ou tarde no seu caminho, tudo quanto póde faze-lo perfeitamente feliz, huma doce, e fiel companheira. Depois de alguns momentos de huma conversa viva,

e espirituosa, eu lhe roguei quizesse tirar a mascara, e me permittisse trocar as minhas armas, pela sua vara magica. Guardar-me-hei, me respondeo ella, de ceder a teus desejos. O meu espelho me diz todos os dias, que naõ sou formosa, e a minha razaõ, que eu naõ devo destruir huma illusaõ, que me vale a boa opiniaõ, que de mim tens concebido. Trabalharia de balde, meu caro Augusto, em pintar-te o prazer que achava em discorrer com a amavel magica, que me tinha sido apresentada por Stammer, e eu começava a sentir o poder dos seus encantos, poder que resultava do encanto que ella espalhava em quanto dizia, quando vi a dous passos de mim a desconhecida, que me havia dado o véo. As minhas vistas se fixáraõ logo sobre ella; a Magica, que conheceo a impressaõ, que ella sobre mim fazia, se lhe aproximou, e lhe falou hum momento; entrelaçáraõ depois os braços, e perdêraõ-se no tumulto.

Apressei-me a procurar Stam-

mer, e a rogar-lhe me dissesse o nome daquella, que taõ naturalmente fazia o papel de magica. Porque lho naõ perguntastes? me respondeo elle vivamente. Mas vendo que naõ ficava satisfeito da sua resposta, confiou-me, que era sua irmã, que tinha querido conhecer por si mesma, se a minha lingua era taõ perigosa como a ponta da minha espada. A irmã me fez o irmaõ mais caro, e naõ me separei delle sem que me promettesse apresentar-me no outro dia á sua familia. Adeos, meu caro Augusto; a minha carta te continuará a narraçaõ da minha aventura com Mademoiselle de Stammer.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Tu, meu caro Augusto, naõ te tens esquecido do tratado maldito, que fiz com Mr. de Eich. Jámais tanto me custou a sustenta-lo. A

minha experiencia toca no seu fim, e o meu maligno Conego, que teme com razaõ, que eu preencha perfeitamente o meu papel, procura todos os meios imaginaveis de me fazer perder. Independentemente de ter perdido os sentidos de falar, e de ouvir, era necessario que naõ tivesse olhos, para naõ ver as scenas tragicas, e comicas, que faz passar diante de mim. Humas vezes saõ infelizes com que ataca a minha sensibilidade, outras vezes offerece os seus companheiros ás minhas irrizões. Os ultimos saõ para mim hum escolho taõ perigoso, como os de Scylla, e Carybdes para os mais experimentados Pilotos. Aquelles meus Senhores, na persuasaõ em que estaõ de que naõ posso ouvilos, naõ se constrangem na minha presença; e confessaõ entre si galantes peccados, que cuidadosamente occultaõ de nós outros profanos humanos. Naõ se comportaõ mal, eu to juro, e mil vezes me tem sido necessaria toda a minha presença de espirito para naõ dar grandes

risadas; á narraçaõ de algumas das suas galantarias: mas quando estou proximo a succumbir, lembro-me, que Amelia deve ser o premio da minha constancia, e fico taõ serio, e taõ frio como hum Cataõ. Eu li já hum pequeno conto em que se dizia, que hum amante para provar o seu amor á sua bella, consentio em ter vendados os olhos por espaço de hum anno. Hum dia elle ouvio a sua maligna amante, repetir finezas a hum homem, e ouvi-las delle, e o som de hum beijo tocou seus ouvidos attentos, e inquietos. Quem está ahi? gritou elle com voz desassocegada. Ninguem! lhe respondeo a bella. Acredito-vos, respondeo elle, retirando-se confiadamente, e sem procurar ver aquelle a quem em quaesquer outras circunstancias faria máo partido. He necessario que eu assim me conduza, meu caro Augusto; huma perfeita indifferença he hoje o que me pertence, e devo de boa, ou de má vontade, parecer insensivel ou aos prazeres, ou ás penas dos meus me-

lhores amigos; convenho, que isto se assemelha muito ao egoismo; mas quantas pessoas neste mundo o professaõ sem serem como eu obrigadas a isso.

Communiquei por escrito ao meu Conego algumas observações relativas á posiçaõ em que me acho, e provei-lhe com argumentos sem replica, que apenas ha huma pequena differença entre hum mudo, e surdo de nascimento, e aquelle a quem se metteo na cabeça imitar hum daquelles desafortunados. O segundo de nada mais necessita do que de huma resoluçaõ equivalente á ausencia dos dous sentidos, de que o outro se acha privado. Taõ impassivel na tormenta, como na bonança, elle deve martyrisar-se bastante para que os prazeres da vida sejaõ hum doce sôpro dos Zefiros, e as infelicidade hum vento gelado do Norte. Tu me perguntarás talvez, meu caro Augusto, para que filosófo assim: responder-te-hei, que naõ saberia empregar melhor meu tempo. Além disto porque me naõ

aproveitarei da liberdade, que me he dada, liberdade de que tantos póvos estaõ privados? Que á voz de hum dos tyrannos, que os governaõ, vôe huma cabeça de cima dos hombros de hum desafortunado: que os olhos sejaõ inhumanamente tirados a outro, ou que a planta de seus pés seja cruelmente bastonada, os cortezãos, testemunhas daquelle horrivel espectaculo, saõ obrigados a abafar todo o sentimento de humanidade, e a applaudir ao prazer barbaro dos Soberanos, de quem dependem. Felicitemo-nos por naõ havermos nascido naquelles infelizes climas, e contentes da nossa sorte, abençoemos a Providencia, por nos ter creado entre homens, que a pezar de todas as suas imperfeições, saõ Anjos em comparaçaõ daquelles, que acabei de citar-te. Mas voltemos a Stammer. Fiel á palavra que me tinha dado, conduzio-me a casa de seu pai, militar, que servio com honra pelo espaço de trinta annos, mas que infelizmente só fazia consistir a virtude na simples bra-

vura. Recebeo-me com huma distincçaõ particular, e resolveo-me a fazer mais frequentes visitas a sua casa. A sociedade, me disse elle, deve-vos agradecimentos, pela haver livrado de hum nescio; a maneira com que vos conduzistes, me deo de vós a mais vantajosa idéa, e com verdadeiro prazer vos contarei no numero dos meus amigos. Havia assembléa tres vezes cada semana em casa de Mr. Stammer, elle me convidou para a mesma noite, e eu naõ faltei. Ali vi Mademoiselle Stammer, que francamente me confessou ter sido ella quem me havia falado com o vestido de magica. Ella se chamava Adelaide; e era huma das mais bellas Senhoras que na minha vida tenho visto. Naõ lhe faltava cousa alguma, ar, figura, nobreza: quanto a seu espirito, ella me tinha dado huma amostra, que me fazia desejar conhece-la mais particularmente. Ella se exprimia correctamente, e as suas respostas vivas, e sentimentaes, eraõ taõ promptas como o raio: era o or-

namento de hum circulo brilhante, que em sua casa se ajuntava, e sua mãi, debaixo de cujas vistas havia sido educada, tinha mil razões de applaudir-se dos cuidados, que lhe havia prodigalisado.

Com tudo, a pezar do prazer que Madama de Stammer devia experimentar com a vista de huma filha taõ encantadora, era facil conhecer nas suas feições profundas impressões de tristeza. Naõ foi necessario saber, que era mãi de Adelaide, para que os meus olhos se fixassem com interesse sobre ella; e o sentimento de respeito, que experimentei vendo-a, foi obra sua. Apostarei, disse eu logo a Adelaide, que esta Senhora merece, e obtem os cultos de todos os homens, menos os daquelle a quem ama. Apenas proferi estas palavras, Adelaide me olhou com espanto, e me respondeo depois de hum momento de silencio: Tereis tambem o dom de adivinhar? Assim o devo julgar, pois que a opiniaõ que tendes a respeito de minha mãi, he mais que verda-

deira. Eu fiquei hum pouco interdicto da inconsideraçaõ involuntaria com que acabava de expressar-me. Adelaide, que conheceo o meu embaraço, apressou-se a acaba-lo. Sem alterar o tom de galantaria, que tinha tomado comigo desde o nosso primeiro encontro, ella me apresentou a sua mãi com o nome de cavalleiro intrepido. Aquelle titulo longe de me ser favoravel, como ella se havia lisonjeado, apenas me conseguio hum frio acolhimento. Eu me queixei a Adelaide, e lhe disse, que teria preferido me fizesse conhecer a sua mãi debaixo de outro qualquer titulo, pois o que me havia dado, ainda que fosse pomposo, me expunha a ser confundido com todos os nescios, de que se compunha a sociedade de Mr. Bugel. Aquella reprehensaõ fez sobre Madama de Stammer a impressaõ que eu desejava. O Senhor tem razaõ de queixar-se de ti, disse ella a sua filha, e o que acaba de dizer-te, he a melhor prova que podia dar-me do seu bom senso; por-

que a aventura que lhe mereceo o nome pomposo com que o honraste, naõ vale a pena que se fale della: e hum mancebo faria na sua vida mil outras iguaes, sem obter outra reputaçaõ mais, que a de má cabeça. O animo he tudo, disse vivamente Adelaide. A prudencia he preferivel, respondeo Madama Stammer, e estou persuadida, que ella naõ falta a este Senhor.

Depois desta pequena conversa, a mãi de Adelaide foi para huma meza de boston, e levado para assim dizer a meu pezar, eu fui pôr-me atraz da sua cadeira com o pretexto de examinar o seu jogo. O General se aproximou della, e lhe falou por espaço de sinco ou seis minutos com hum tom ironico, que se assemelhava muito a dureza: mas ella pareceo pouco sensivel a elle, e se contentou de segui-lo com os olhos quando se apartou, como se tivesse querido dizer-lhe: Por que razaõ serei eu a unica pessoa com quem naõ sejas amavel? Eu já tinha ouvido muitas

pessoas perguntarem a Madama Stammer onde estava a sua Carolina, quando vi repentinamente huma menina, em cujo rosto estavaõ pintadas a candura, e a innocencia, entrar na sala, e vir tocar familiarmente nas costas da esposa do General. Ella voltou a cabeça, e o mais doce sorriso foi o interprete do prazer, que experimentava. Disse algumas palavras ao ouvido da sua amavel parenta, que encaminhou a mim os seus dous grandes olhos azues, em que julguei descobrir a expressaõ do reconhecimento. Apenas a partida se acabou, Madama Stammer se voltou para mim dizendo-me: Eis-aqui a minha Carolina. A estas palavras huma viva côr animou as faces desta nova formosura, que attenta a huma longa conversa, que tive entaõ com Madama Stammer, apenas alli misturou algumas palavras, que me encantáraõ, e me fizeraõ julgar favoravelmente da sua alma. Adelaide neste meio tempo passou, e repassou muitas vezes ao pé de nós, e

disse mesmo algumas graças, que fingi naõ ouvir. Madama Stammer, e Carolina deixando-me para hirem a outra sala, procurei Adelaide para me entreter com ella de sua mãi, e da menina, cujos olhos se haviaõ encaminhado a mim com tanta doçura. Eu falei da ultima com tanto enthusiasmo, que Adelaide se zangou, e me disse: Pois que sois taõ indulgente, e que apenas bastaõ algumas palavras para obter os vossos elogios, rogar-vos-hei, que depois da minha morte façais o meu panegyrico. Esta resposta de Adelaide fez temer-me estivesse toda a noite com rancor; mas ella tomou depressa a sua amabilidade, e me disse no instante em que nos separámos, que sua mãi, e ella me esperavaõ no dia seguinte a almoçar.

Confessar-te-hei, meu caro Augusto, que Adelaide me agradava, e que ainda hoje naõ penso nella sem prazer. Com tudo, ainda que o coraçaõ me palpitasse desde que a ouvia, ainda que o desejo me im-

pellisse para ella, eu conheci depressa, que naõ era a mulher, de que a minha imaginaçaõ exaltada me offerecia o retrato encantador. Ella martyrisava meus sentidos sem reinar sobre o meu coraçaõ, e o seu imperio naõ podia ser senaõ ephemero. Fui exacto á hora determinada: ella tinha resolvido assegurar seu triunfo, mas os meios, que para o conseguir empregou, revoltáraõ-se contra ella. Teve a imprudencia de deixar perceber-me a cadêa que me propunha; e por tanto puz-me em guarda. A minha reserva a desconcertou; e persuadida que Carolina era a causa, procurou ataca-la com as armas do ridiculo: tomei vivamente a sua defeza, e ainda accrescentei aos louvores, que na vespera lhe tinha dado. Adelaide, que já naõ podia conter a sua colera, hia destampar, quando Carolina entrou: calei-me immediatamente. Que! me disse Adelaide, temeis defender contra mim aquella por quem vos batestes? Eu penso, que huma Senhora, que

deo huma banda a hum cavalleiro, que até mesmo a naõ conhecia, deve esperar te-lo em todo o tempo por seu defensor. Eu conheci entaõ, que Carolina, era a belleza, que tinha vingado das indiscretas palavras de Mr. de Bugel. Alegre de ver que o acaso me tinha favorecido taõ bem, para fazer-me abraçar huma taõ justa causa, eu tomei vivamente a maõ de Carolina, e lhe disse: Minha Senhora, o meu unico merecimento he naõ vos ter conhecido; pois se tivesse tido esta vantagem, só teria feito defendendo-vos, o que outro qualquer teria feito em meu lugar.

Carolina me respondeo com huma profunda mesura, e Adelaide a quem os meus elogios desagradavaõ cada vez mais, levou comsigo aquella que era o objecto delles, para me tirar a impossibilidade de os continuar. A presença de Madama de Stammer durante o almoço, reduzio as cousas ao seu estado natural, isto he que Adelaide tratou Carolina com o respeito, com que or-

dinariamente a tratava. Esta conducta me pareceo singular, mas naõ sabendo a que attribui-la, esperei occasiaõ de aclarar algumas dúvidas, que havia concebido: ella se offereceo depressa Na minha primeira carta te contarei o que descobri. Adeos.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

O pai de Adelaide, que me mostrava cada dia maior amisade, e mais confiança, me perguntou, sem que eu lhe tivesse mostrado o menor desejo de entrar no serviço, se queria huma patente de Official, e me prometteo, no caso de que gostasse da proposta, dar os passos necessarios para que eu obtivessẽ incessantemente hum emprego no Regimento do Principe de ***. Pouco tempo depois se espalhou na Cidade o boato de que eu casava com Mademoiselle de Stammer. Dei ao

principio pouca attençaõ áquillo, mas vendo que hia cada vez mais crescendo semelhante voz, julguei conveniente prevenir o novo Stammer. Longe de parecer espantado desta confiança, me respondeo sorrindo-se, que seus pais estavaõ instruidos de quanto se dizia, que sua mesma irmã o sabia, e que ninguem se queixava. Ficando assim salva a minha delicadeza, eu continuei a fazer o meu cortejo a Adelaide, e julguei ter achado nella a mulher que procurava. Toda a casa parecia satisfeita, do sentimento que me tinha inspirado; e sua mãi em hum momento de abandono, chegou a dizer-me, que eu lhe tinha restituido a felicidade. Com effeito tudo em sua casa tinha mudado de face: seu esposo a tratava com mais moderaçaõ, e Carolina, a quem aquella mudança causava a mais viva alegria, me confessou, que a minha presença tinha obrado hum milagre, pois que havia fechado a ferida de hum coraçaõ cruelmente ulcerado. Com tudo a pezar

de todo o amor, que sentia por Adelaide, tive bastante imperio sobre mim para naõ lho confessar. A minha contínua assistencia ao pé della, podia dar-lhe a conhecer, que a amava; mas ainda havia huma grande distancia a pedir a sua maõ. Este ultimo ponto era a que se encaminhavaõ todos os seus votos, e a demora que eu tinha em satisfaze-los, irritava o seu amor proprio. Neste estado terrivel para as mulheres, ellas procuraõ ordinariamente algum, sobre que façaõ cahir o pezo da sua colera. Adelaide fez por tanto a Carolina victima do seu resentimento. Ella teve zelos, e procurou todas as occasiões de fazer-lhe perder no meu espirito a boa opiniaõ que havia concebido della. Aquelle rancor me esfriou, e reteve entre os meus beiços a palavra de amor, que estava proxima a escapar delles. Aproximava-se a primavera, aquella feliz estaçaõ em que a natureza embellece tudo. Madama Stammer, que amava o campo com paixaõ, fez os preparativos da

sua partida para huma das suas terras, situada algumas legoas distante da Cidade. Longe de parecer afflicta por se separar de mim, Adelaide se alegrou com esta viagem. O General me convidou a acompanhar a sua familia. Adelaide, e Carolina se uniraõ a elle para obrigar-me a acompanha-los: Madama Stammer foi a unica, que naõ disse cousa alguma. Aquelle silencio surprehendeo-me infinitamente, e decidio-me a naõ prometter cousa alguma de positivo. Desde que me achei só com Adelaide, ella se apressou a testemunhar-me o prazer, que se promettia de correr comigo as collinas, e os campos alegres de que a terra de seu pai estava cercada. Eu desejaria de todo o meu coraçaõ, lhe disse eu, poder participar da vossa satisfaçaõ; mas naõ me tendo vossa mãi convidado ainda, deveis conhecer, que obraria indiscretamente se vos acompanhasse. Que! me respondeo ella com tom amargurado, quando eu, e meu pai vos convidámos, parece-me que era

bastante. Falta-me, lhe respondi eu, o consentimento da Senhora vossa mãi, e sem elle jámais me resolverei a hum passo, que talvez lhe será desagradavel. Desagradavel! replicou ella, eu naõ vos comprehendo. Conheceis que minha mãi vos vê com violencia? — Se assim fosse? — Tudo me obrigaria a julgar, que Carolina he a causa dessa tibieza. — Carolina! Ah! baní de vossa alma taõ injusto pensamento: elle offende igualmente a vossa mãi, a Carolina, e a mim.

O tom com que pronunciei estas ultimas palavras fez impressaõ em Adelaide, ella abrandou-se, e me disse separando-se de mim: Eu espero triunfar ainda da vossa resistencia, e ouso mesmo lisonjear-me, que me tendes bastante amisade, para naõ me querer desgostar com huma repulsa, que seria a meus olhos huma refinada teima. Aquellas novas instancias ficáraõ sem effeito, como as primeiras, e tive bastante força para naõ ceder a ellas. Com tudo a ignorancia em que estava

das razões que obrigariaõ Madama Stammer a naõ me convidar, me era penosa; e a inquietaçaõ, que sentia, se augmentava ainda com duas circunstancias particulares: huma era o convite a hum mancebo feito na minha presença por Madama Stammer; e a outra huma especie de desintelligencia, que tinha conhecido, havia algum tempo, entre ella, e sua filha. Resolvido a conhecer aquelle mysterio, fui secretamente á quinta do General na esperança de ver alli Carolina, e de saber della a causa da conducta de Madama Stammer comigo. Eu passeei muito tempo em volta do jardim sem poder encontra-la só. Eu a vi finalmente, e voei a pedir-lhe me concedesse hum momento de entretenimento. Ella consentio, e fomos ambos para hum espesso bosquezinho onde naõ podiamos ser vistos de pessoa alguma. Consenti-me, minha Senhora, lhe disse eu, que vos abra a minha alma. Eu amo Adelaide, e queria saber as razões que obrigáraõ Madama Stammer a

naõ me convidar para acompanha-la á sua quinta. Grande Deos! me respondeo ella, vós amais Adelaide, e ella o ignora! Ah! porque naõ lhe tendes feito a confissaõ do vosso amor, teria poupado a sua mãi momentos bem amargos! Se naõ fostes rogado, he porque se naõ acreditavaõ os vossos sentimentos. — Comprehendo-vos: mas huma pergunta mais. — Por favor naõ me perguntеis mais cousa alguma. — Dignai-vos responder-me. Que ha entre Madama Stammer, e sua filha? — Que me perguntais? — O que me interessa saber. — Devo-vos muitas obrigações para poder negar-vos cousa alguma. Sabei que os principios do General saõ a causa unica.... — Seus principios! He hum homem honrado? — Seguramente. — Que fez a sua carreira, sem que a sua probidade tivesse huma só mancha. — Sem duvida. — Como póde ser pois, que os seus principios semeem a discordia entre sua mulher, e sua filha? — Deverei responder-vos antes de saber se exi-

gis do homem outra cousa além de probidade? — Nada mais exijo. — Vós amais Adelaide? — Sabeis o meu segredo. — Sabei pois outro: Sois recompensado. — Que dizeis? — Perdoai-me se vos faço huma confissaõ, que mais estimarieis ouvir de huma boca mais amavel. — Mas, Corolina, falai-me com franqueza: deveis essa confissaõ á amizade? — As vossas perguntas me desesperaõ. — Respondei-me, ou eu acreditarei, que he ao odio. — Nem a huma, nem a outro, mas a huma paixaõ cruel, que acompanha sempre ao amor. — Céo! os meus presentimentos naõ me enganáraõ: deveste-la ao ciume? — He mais que verdade. — E sois vós o objecto? — Ah! sem duvida conheceis a injustiça desta funesta paixaõ. — Já fiz a triste experiencia della. — Pois bem, foi com o medo de perder-vos, que queriaõ.... — Acabai, eu vo-lo peço, sou digno de toda a vossa confiança. — Eu naõ ouso. — Acreditai, que naõ haverá cousa alguma, que dei-

xe de fazer para vos servir. — Que generosidade! — Naõ me occulteis cousa alguma. — Cedo; e vou fazer-vos conhecer todos os meus infortunios. Eu amo o enteado do General, e sou delle amada; mas a impossibilidade de sermos hum para o outro, nos fez conhecer a necessidade de nos separarmos. Elle partio a sollicitações minhas, e de sua mãi, a quem haviamos confiado o nosso amor. O socego daquella respeitavel mulher, impõe silencio aos movimentos do meu coraçaõ. — Carolina, eu vos admiro. — Eu já vos disse, que Adelaide naõ póde ver-vos com indifferença. Seu pai, que deseja vos una o hymeneo, se impacienta porque naõ vos declarais. Adelaide queria estar só comvosco no mundo, para obter por meio de seducções, a confissaõ do amor, que julga ter-vos inspirado. Sua mãi, que pensa com razaõ, que hum semelhante voto deve nascer por si mesmo, naõ approvou o plano de vos conduzirem ao campo. Eis-aqui, eu vo-lo repito, a

unica razaõ que a obrigou a naõ vos convidar.

Aquella narraçaõ de Carolina tendo dissipado as inquietações, que tinha concebido relativamente a Madama Stammer, eu lhe agradeci a sua complacencia, e a deixei renovando-lhe as offertas do meu serviço. Alguns dias depois recebi a visita do General, que veio renovar a rogativa de acompanha-lo ao campo. Cedi ao seu convite, com a condiçaõ de que passaria alli huma parte da primavera. Elle acceitou com alegria, e partimos ambos. Foi-me facil conhecer, que elle estava combinado com sua filha para me atarem ao carro daquella nova Armida; mas eu protestei naõ ser taõ fraco como Renaud, e conservar a minha liberdade, e independencia, no meio dos laços, de que hia ser cercado. Á nossa chegada ao palacio, o General se deteve para dar algumas ordens ao jardinario, e eu subi só a escada, que conduzia ás salas. Naõ encontrando por quem mandar recado, atravessei huma gran-

de sala, e entrei em outra, em que vi huma Senhora a tocar piano. Ella estava em frente de hum espelho, com os olhos fitos em huma peça de Gluck, que executava com huma expressaõ admiravel. Eu embriagava-me do prazer de ouvi-la, quando ella me vio no espelho, que me repetia a sua imagem. Ella se levantou immediatamente para vir ao meu encontro. O seu seio palpitava, huma côr viva córava suas faces, e a sua perturbaçaõ era grande. Finalmente, eis-vos-aqui, me disse ella com huma voz tremula, ha muito que vos esperamos. Mas qualquer que seja a razaõ que vos determinou a vir fazer-nos hoje huma visita, nem por isso vos devemos agradecer menos. Seus pais entráraõ entaõ. Carolina pareceo desassocegada com a minha vista, e procurou descobrir o que se passava na minha alma. Desde que ella se achou só comigo, ella se apressou a fazer o elogio de Adelaide por huma longa enumeraçaõ das suas boas qualidades, o que me deo lugar a acredi-

tar, que se arrependia do que me havia dito ultimamente: mas eu recatei-me, e o futuro me provou, que tinha obrado prudentemente. Adeos, meu caro Augusto, acredita que a minha impaciencia para conhecer o retiro de Amelia he igual á tua. Mas eu tenho a soffrer hum homem inexoravel, que me naõ poupará hum só minuto. He necessario ter paciencia, e soffrer o que naõ podemos embaraçar.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Meu pai tinha razaõ, meu caro Augusto; o amor he de todas as paixões a mais terrivel, e difficil de vencer. A mais firme resoluçaõ naufraga diante daquelle deos, que nos pintaõ com as feições de hum menino; e que triunfando da nossa resistencia, acaba sempre fazendo-nos mais meninos do que elle. Eu estava decidido a naõ ceder a Ade-

laide, isto he, a occultar-lhe o imperio, que tinha sobre mim. Eu conservava huma reserva de que se offendia, e que redobrava o seu ciume contra Carolina. Ella me falava continuamente da sua rival, e naõ cessava de repetir-me, que ella andava perdida por hum rapaz. Eu a escutava com huma indifferença, que lhe augmentava a ternura, a qual me inspirou tibieza, e findou por fazer-me senhor de mim mesmo. A pezar desta conducta pouco satisfatoria para o seu coraçaõ, ella principiava a naõ ter inquietações a respeito de Carolina, quando hum acontecimento inesperado tornou a accender em seu coraçaõ os zelosos sentimentos que alli haviaõ nascido. Hum rapaz do jardineiro a informou do entretenimento particular, que eu tinha tido com aquella interessante menina, e nada mais foi necessario para obriga-la a conceber o horrivel projecto de perde-la, e risca-la para sempre do meu pensamento. Ah! eu estava bem longe de prever o que se preparava áquel-

la desafortunada! Havia alli hum Principe mancebo pertencente á Casa reinante, e que era Major em hum dos Regimentos, de que o General Stammer era proprietario. Ou fosse vaidade, ou amor, elle tinha feito côrte a Adelaide, e tinha vindo muitas vezes ao palacio render-lhe suas homenagens, mas repellido com a indifferença, que ella lhe havia testemunhado, tinha-se retirado, e renunciado ás suas sollicitações. Ignoro a circunstancia, que o fez voltar. Adelaide, que tinha motivos para rete-lo, pareceo sensivel ao prazer de tornar a ve-lo; e elle enganado com esta falsa apparencia, decidio-se a viver algum tempo comnosco.

Tinhaõ apenas passado oito dias, já elle naõ dava attençaõ a Adelaide: todos os seus obsequios se dirigiaõ a Carolina, seguio-a por toda a parte, e procurou todas as occasiões de agradar-lhe. Longe de conter no seu principio obsequios taõ manifestos, e que considerada a differença que havia entre o Principe,

e Carolina, só podiaõ prejudicar á sua reputaçaõ, o General se contentou com dizer-lhe: Tem cuidado em ti; repara que tratas com hum Principe, que só procura seduzir-te, e enganar-te. Se tens firmeza para olhar o amor, que elle te mostra, como huma galantaria, está bem; mas huma intriga maior me desagradaria, e tu naõ deves intenta-la em quanto estiveres em minha casa. Eu julgava, respondeo Carolina assás offendida de huma taõ injuriosa suspeita, que a minha conducta devia ter-vos dado de mim huma idéa mais vantajosa para.... Eu conheço as mulheres, replicou vivamente o General: o amor proprio he o que mais as move; e a simples idéa de hum triunfo lhes transtorna a cabeça. Sem pensarem nas consequencias da paixaõ que as lisonjea, e ao perigo a que se expõem, ellas só attentaõ á gloria de prender hum homem a seu carro, fazendo depois com elle o papel da casta Susana. Conheço que ha muitas que saõ habilissimas nesta especie de guerra,

e que as armas do ridiculo de que se servem com astucia, valem mais que as da colera, que as mais das vezes he fingida; eu me resumo: conserva o teu sangue frio, e nada tens a temer: mas se deixas captivar o coraçaõ, combaterás debalde, será certo o teu vencimento.

Eis-aqui quaes eraõ, meu caro Augusto, os principios do General, e aquillo a que elle chamava a sua moral. Segundo o seu modo de pensar, nenhuma mulher se exporia no tempo presente á sorte de Daphne; e os sete Sabios da Grecia debalde lhe diriaõ, que o mais poderoso Rei da terra, que seduz a innocencia, he despresivel, e que o pejo he o mais bello ornato da formosura; elle os teria tratado de loucos, e lhes responderia, que naõ tinhaõ conhecimento algum do mundo.

He necessario porém, que te dê huma justa idéa daquelle, de que o General, e Adelaide queriaõ servir-se para destruir a boa opiniaõ, que eu formava de Carolina. Aquel-

le Principe creado na molleza, apenas tinha conhecimento dos prazeres voluptuosos, tinha-se entregado a elles com ardor, e os tinha desfrutado até se enfastiar. Cançado daquelles prazeres, que apoz si deixaõ sómente aborrecimento, e tristeza, tinha procurado outros na carreira das bellas artes, e bellas letras. Tinha feito huma viagem á Italia, e tinha estudado as maneiras dos grandes Senhores. O Grego tinha depois occupado os seus momentos vagos; mas taõ insensivel ao animado pincel de Rafael, como á poezia elevada de Homero, só falava destes grandes homens com hum tom doutoral, como a maior parte dos homens de sociedade. Fazia outro tanto da filosofia, e da virtude: ellas sempre estavaõ na sua boca, mas jámais no seu coraçaõ. Paixões vivas, e hum modo de pensar taõ desvairado deviaõ infallivelmente conduzi-lo a grandes erros: nada por tanto havia de sagrado para elle, quando tratava de satisfazer seus desejos: naõ o deti-

nhaõ nem os suspiros da innocencia, nem o medo dos remorsos. Elle já contava muitas victimas, e se lisongeava, que Carolina bem depressa augmentaria o seu numero. Elle espreitava sem cessar os momentos de encontrar-se só com ella. Hum dia em que afrontada de calor ella se tinha retirado para huma gruta, que estava no fim do parque do General; elle alli foi ter com ella na esperança de que lhe seria favoravel a occasiaõ: mas, pouco acostumado á resistencia, a que lhe oppuzeraõ o desconcertou tanto, que naõ ousou tornar a apparecer no palacio, e partio no mesmo instante sem se despedir de pessoa alguma. Aquella partida repentina confundio Adelaide. Ella quiz falar a favor do Principe, e culpar Carolina; mas eu que sabia o que devia pensar, tomei declaradamente o partido da innocencia opprimida, e dei a Carolina os elogios que merecia pelo modo com que se havia conduzido.

A inimisade he inventora. Adelaide furiosa por naõ ter completa-

do o designio de perder a sua rival, procurou outro meio de desfazer-se della. Elle era menos terrivel, sem duvida, do que o primeiro: mas a infeliz contra quem o dirigia o ciume, naõ devia ser menos exposta ao mais cruel sacrificio, ao da liberdade, a favor de hum velho octagenario, cujà avançada idade era o seu menor defeito. Elle já se tinha apresentado a pedir Carolina; mas Madama Stammer tinha feito rejeitar a sua proposta. Tornou a apparecer protegido por Adelaide, e mostrou pertenções ainda mais fortes que da primeira vez. Eu estava presente quando renovou o seu pedido. Adelaide, e o General me observáraõ attentamente; e eu que lia nas suas almas, pude conter-me para que naõ conhecessem o que se passava na minha. Irritado da tyrannia com que se tratava huma pessoa taõ amavel, e a quem se naõ podia com justiça dar reprehensaõ alguma, prometti tomala por qualquer preço que fosse, debaixo da minha protecçaõ, e de-

fende-la contra a violencia de que estava ameaçada. Principiei por algumas graças amargas sobre o velho amante, que imaginava, que a offerta da sua maõ devia ser acceitada com reconhecimento. Ellas lhe desagradáraõ; mas como a minha intençaõ naõ era agradar-lhe, continuei até que tivesse completamente exaltado a sua colera. Eu queria augmentar deste modo o desgosto de Carolina, e inspirar-lhe animo para oppôr-lhe a resistencia que lhe era taõ necessaria. Madama Stammer, que naõ conhecia os rodeios, foi directamente á baliza, e supplicou ao General naõ dispuzesse da maõ de Carolina sem a consultar. Mas elle em resposta, lançou sobre ella hum olhar taõ severo, que ella se naõ atreveo a proferir huma só palavra, e se retirou para dar hum livre curso ás suas lagrimas.

Apenas ella se retirou da sala, o General exclamou: O mundo está galante! No meu tempo huma rapariga sem fortuna naõ se mostrava taõ difficil, e se lisongeava quando

hum homem honrado lhe fazia a mercê de a querer para mulher. Quando nada se tem, está provado, que naõ deve haver vontade. Ninguem neste mundo a deve ter, repliquei eu; pelo menos este he o sentimento de muitos filosofos, e particularmente do célebre Spinosa. Segundo a sua opiniaõ tudo está sujeito a leis immutaveis, donde concluo, que as meninas, que como Carolina forem obrigadas a tomar esposo contra sua vontade, devem ler Spinosa para se consolarem. E segundo huma outra maxima daquelle grande homem, que diz, que tudo neste mundo está o melhor possivel, Carolina faria mal em naõ pensar, que os cabellos brancos, as rugas, e a corcova de seu futuro esposo, saõ agrados de mais em hum marido. Todas estas galantarias naõ tiveraõ outro effeito com o General, senaõ faze-lo rir. Ficou firme na sua resoluçaõ, e significou a Carolina, com huma dureza de que o naõ julgava capaz, se dispuzesse a receber a maõ de Mr. Sullendorf. Eu es-

pero, accrescentou elle, o vosso consentimento esta mesma tarde. Retirai-vos, reflecti sobre a felicidade que vos he destinada, e naõ appareçais diante de mim senaõ com aquelle ar de satisfaçaõ, que convém as circunstancias. Naõ pude deixar de clamar contra a dureza com que Mr. de Stammer se exprimio. Longe de me reprehender, estou certo, sereis o primeiro a louvar-me, disse elle, quando souberdes as razões que me forçaõ a obrar deste modo. Todas as vezes, que tenho a dar algumas ordens severas, tenho por principio tomar o tom mais despotico, a fim de adoçar com este meio preparatorio o effeito do golpe que devo dar. O homem foi creado assim. Submette-se com resignaçaõ á mais cruel necessidade; e só com a felicidade, e com a fortuna he que anda continuamente em guerra. Exigindo de Carolina, que appareça esta tarde diante de mim com ar socegado, foi o meu intento acostuma-la á idéa de se ver mulher de Mr. Sullendorf.

A experiencia vos provará, que a minha politica he excellente.

Concedo-vos, lhe respondi eu, que veremos esta tarde Carolina tal qual a desejais. Mas quando se achar só esta noite, entregue ás suas melancolicas reflexões, que lagrimas naõ derramará! e nas noites seguintes exposta á mesma dôr.... Ignorais, replicou vivamente o General, que Boerhaave calculou, que o reservatorio das nossas lagrimas naõ as contém para mais de vinte e quatro horas? Este calculo conduz necessariamente a outro de que resulta, que a verdadeira dôr naõ deve ter maior duraçaõ, que as lagrimas, que saõ o seu signal caracteristico.

Vendo que quanto dissesse a favor de Carolina seria perdido para hum homem, cujo systema favorito era huma absoluta insensibilidade, tomei o partido de dirigir-me a Adelaide. Só vós podeis, lhe disse eu, salvar huma infeliz: ella ama, vós o sabeis; he pintar-vos claramente o que soffre. Que posso

eu fazer, me respondeo ella, a bem de hum amor sem esperança? Essa sentença he severa, repliquei eu, mas felizmente póde appellar-se della. O tempo he hum grande mestre, que traz muitas vezes no mesmo instante em que menos esperamos, grandes mudanças nos acontecimentos da vida. — Contar com o futuro he a maior das extravagancias. — Os obstaculos saõ invenciveis? Porque Carolina he pobre, e porque seu pai era apenas hum Ministro Lutherano.... — Vós sabeis que as vantagens da fortuna, e do nascimento jámais me comovêraõ. — Nesse caso salvai Carolina, salvai-a por amor de mim: essa boa acçaõ naõ ficará sem recompensa; acreditai, que tudo quanto neste momento parece máo, póde com huma só palavra ser bom. — Vós sois hum homem extraordinario; e esse interesse que mostrais por Carolina.... — Naõ he mais vivo que o que me inspirarieis se estivesseis em seu lugar. — Mas vós exigis impossiveis: meu pai he in-

abalavel nas suas resoluções. — Vós tendes todo o poder com elle. Naõ me recuseis a graça que imploro, ou me confirmareis algumas suspeitas, que naõ vos saõ favoraveis.

Tocou entaõ o sino para a cêa, e fomos obrigados a interromper a conversa, para nos juntarmos á companhia. Carolina appareceo á meza. Ainda que o seu rosto parecesse socegado, facilmente se conhecia, que o seu coraçaõ o naõ estava: a sua posiçaõ me causava huma pena inexprimivel. Tomei hum pretexto para aproximar-me della, e para perguntar-lhe se naõ lhe restava esperança alguma. Nenhuma, me respondeo ella contendo apenas suas lagrimas, proximas a manar. Porque naõ deixais, lhe disse eu, huma casa em que vos querem tyrannisar de hum modo taõ cruel? Tudo mo prohibe, replicou ella, o dever, o reconhecimento, e sobre tudo o receio do resentimento do General. Com o meu amparo, minha Senhora, exclamei eu, nada tendes a temer. Estaria tranquilla, continuou ella,

com hum defensor como vós, se me naõ arriscasse a deixar compromettida a minha reputaçaõ com hum passo, que ainda que innocente, seria o alvo da calumnia. Em vaõ tentei fazer-lhe conhecer, que haviaõ circunstancias na vida, em que era licito despresar a opiniaõ, com tanto que se fosse innocente. Ella me representou que amava, e que era amada, e que o seu primeiro cuidado devia ser apartar toda a suspeita daquelle cujo desinteresse, e generosidade jámais esqueceria. Eu achei esta ultima razaõ taõ plausivel, que naõ insisti mais sobre o meio que tinha proposto, e occupei-me de procurar outro, que pudesse adoptar, sem que a sua delicadeza tivesse receios. Recorri a Madama Stammer para ajudar meus intentos. Carolina he bem infeliz, lhe disse eu. Mais do que pensais, me respondeo ella, e o hymeneo a que está condemnada, vos inspiraria ainda mais espanto, e horror, se conhecesseis como eu o homem que lhe destinaõ. He bastante, exclamei

eu, naõ casará com elle. Mas se fallasseis a Adelaide em seu favor, replicou com doçura Madama Stammer, poderia ser.... Já o fiz, respondi eu, e achei-a taõ inexoravel como vosso esposo. Ah! he necessario por tanto, disse ella, que a infeliz soffra a sua sorte. Socegai, minha Senhora, repliquei eu com enthusiasmo, em quanto huma boa acçaõ me parece possivel, naõ perco as esperanças de faze-la. Carolina naõ casará com Mr. Sullendorf; eu vos dou a minha palavra.

Confessar-te-hei, meu caro Augusto, que ficaria totalmente embaraçado, se Madama Stammer me perguntasse no mesmo instante, que partido queria tomar para impedir taõ maldito casamento: felizmente nos separámos sem que mo perguntasse. Eu me retirei para o meu quarto, e passei a noite a formar planos, sem encontrar hum, que pudesse executar-se. Adeos, a minha primeira carta te instruirá, de quanto he capaz nas occasiões desesperadas, aquelle que com razaõ se intitula teu amigo.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

As primeiras impressões difficilmente se apagaõ; a que Adelaide me havia feito, ainda naõ estava perfeitamente extincta; eu a amava ainda a pezar de que a sua conducta com Carolina me désse motivos para aborrece-la. No em tanto algumas cousas me diziaõ, que ella naõ era a mulher que a minha imaginaçaõ ardente procurava; e nada mais foi necessario para curar-me radicalmente do meu louco amor. Eu estava reflectindo sobre o modo com que me comportaria em huma circunstancia taõ delicada, quando me vieraõ avisar, que esperavaõ por mim para o almoço. Eu fui para a sala, e entrei no mesmo momento em que acabavaõ de dizer a Carolina, que devia no mesmo dia dar a maõ a Mr. de Sullendorf. A pallidez da morte estava espalhada

no seu rosto: o General estava sentado ao pé da janela, na magestosa atitude com que tinha pronunciado a fatal sentença. Adelaide copiava hum desenho, que representava o primeiro navegante de Gesner, e Madama Stammer estava occupada a consolar Carolina. Eu me aproximei de Adelaide, e lhe disse: A scena que desenhais he encantadora, e conhece-se nos olhos da vossa heroina quanto deve ao amor, que foi seu protector; mas receai tirar os olhos de huma imagem taõ alegre; porque se os lançardes em torno a vós, vereis huma que conduzirá a dôr á vossa alma, e vos fará cahir o pincel da maõ. A desesperaçaõ de Carolina.... Naõ me tocará, respondeo ella friamente, o meu modo de pensar a este respeito já vos deve ser conhecido.

Aquella resposta foi para mim hum raio de luz, pois me inspirou huma idéa que talvez naõ teria, se me tivessem mostrado menos deshumanidade. Sem reflectir nas consequencias do passo que hia dar, voltei-

me para o General, e pedi-lhe licença para offerecer a minha maõ á sua pupilla. Esta inesperada rogativa aterrou-os a todos. Madama Stammer, Carolina, e Mr. de Sullendorf ficáraõ immoveis; Adelaide descórou, e o General fez hum movimento involuntario na cadeira; mas acostumado a encobrir o que se passava na sua alma, socegou repentinamente, e advertio sua filha com hum signal, que se contivesse, e continuasse o seu desenho: o que ella fez com a maõ tremula. Eu a examinava com muita attençaõ, e adivinhava os seus mais occultos pensamentos. Eu observei que o amor proprio triunfava da perturbaçaõ, que a tinha assaltado, e que se persuadia, que o meu pedido era hum estratagema conbinado entre mim, e Carolina para desfazer o seu casamento com Mr. de Sullendorf, e ganhar tempo. A volta daquella segurança era devida á revelaçaõ do voto, que eu tinha feito a Carolina, revelaçaõ, que longe de abafar os sentimentos do odio de

Adelaide para com aquella, que havia julgado sua rival, os havia augmentado, pela humilhaçaõ que tinha experimentado, em naõ ser a primeira que recebesse huma confidencia de similhante natureza.

Creio, disse o General rompendo o silencio, que reinava desde que acabei de falar, que a vossa intençaõ naõ he de fazer-me representar aqui o papel de pai de Comedia. Seria isso expôr-nos todos a excessos desagradaveis; porque o vosso pedido offerece grandes vantagens á minha pupilla, e Mr. Sullendorf deve retirar-se, sendo a vossa proposiçaõ sincera. Ah! repliquei eu sorrindo-me, he huma especie de consentimento que me dais: por tanto resta-me só conseguir o da vossa respeitavel esposa, e supplicar-lhe queira abençoar os laços, que taõ ardentemente desejo formar. Seria necessario primeiro que tudo, disse Madama Stammer, ter o consentimento daquella que he mais interessada neste negocio. A estas palavras Carolina precipitou-se aos pés

do General, e exclamou com huma energia de que jámais me esquecerei; eu estava resignada a seguir cegamente a vontade de Vossa Excellencia, e a unir-me a Mr. de Sullendorf, a pezar da repugnancia que tinha para similhante casamento; a generosidade daquelle que para livrar-me de huma cadêa cruel, me offerece huma propria em tudo para me parecer doce, e leve, me restitue o animo que tinha perdido, e me dá atrevimento para pedir-vos a licença de renunciar a todos os laços, e de me retirar para hum Convento. O General, que naõ podia imaginar, que eu estava resoluto a receber Carolina, e que pelo ar alegre que affectava, imaginava que eu queria divertir-me á sua custa, disse á sua pupilla: Pensas bem no que dizes? Fechar-te em hum Convento, e preferir taõ triste habitaçaõ áquella que para ti aformosearia o novo, e galante cavalheiro, que te offerece hum coraçaõ terno, e fiel! Sim, minha Senhora, exclamei eu vivamente lançando-me

aos pés de Carolina, he hum coraçaõ terno, e fiel que ouso offerecer-vos. Unicamente occupado de agradar-vos, toda a minha existencia vos será consagrada de hoje em diante; e completar-se-haõ os meus votos, se a vossa felicidade fôr obra minha. Dignai-vos, eu vo-lo rogo, ser-me favoravel, e dar-me, entregando-me a vossa maõ, huma prova da vossa confiança, e da vossa estima. — Huma, e outra vos saõ devidas, e eu com o tempo lhe espero juntar outro sentimento, que mereceis mais que pessoa alguma. Farei quanto depender de mim para obte-lo, repliquei eu, recebei pois a minha fé, e permitti-me vos olhe desde já como devendo pertencer-me para sempre.

Pois que! falais serio? exclamou o General mostrando o maior espanto. Podeis duvidar? lhe respondi eu com hum ar serio. Isto he já de mais, disse entaõ Mr. Sullendorf sahindo de huma especie de apathia em que o havia lançado, o que se tinha passado entre mim, e

Carolina: isto naõ era motivo para me dar tanta pressa, e Mademoiselle Adelaide podia dispensar-se de me expôr a similhante desgraça. Aquella reprehensaõ confundio Mademoiselle Stammer, que se retirou immediatamente sem dar resposta. Sua mãi a seguio, e o amante octogenario furioso de se ver despresado, fez montar a sege, e partio no mesmo instante sem despedir-se de nós. Depois de ter passeado muito pela sala falando por entre os dentes, o General se deteve diante de mim, e me disse: Naõ conheço pessoa alguma, que melhor do que vós saiba desarranjar todos os planos: os vossos mesmos naõ estaõ ao abrigo de tanta variedade. Vós naõ amaveis Carolina, naõ pensaveis nella, e repentinamente me pedis a sua maõ. Naõ he tudo; tinha-vos agradado outra, todos o conheciaõ, e se lisongeavaõ que ella....

Accusais-me, lhe respondi eu, de desarranjar todos os planos, naõ seria melhor dizer que os que fazeis saõ errados? Ainda que tivesse mei-

gos sentimentos por outra que naõ fosse Carolina, hoje só à ella adoro, e farei consistir a minha gloria em dar-lhe provas disso. O General me olhou fixamente, e me disse depois de alguns momentos de silencio: Desculpai a minha franqueza, e naõ tomeis para má parte a confissaõ, que vou fazer-vos. Todos aqui acreditavamos, que amaveis Adelaide, ella só o duvidava, e esta duvida, sou obrigado a confessa-lo, a conduzio mais longe do que queria. A minha confiança, respondi eu, deve igualar a vossa. Adivinhastes o meu segredo; eu amava Adelaide, e se ella se tivesse comportado menos deshumanamente com Carolina, as cousas teriaõ tomado outra figura. Mas, replicou elle apertando-me a maõ, tudo póde ainda reparar-se. Acabemos com isto, accrescentei eu, hum homem honrado naõ tem mais do que huma palavra, eu dei a minha a Carolina, hum feliz hymeneo depressa nos unirá. — Por tanto estais certo do consentimento de vossos parentes? — Minha mãi já-

mais se oppôz a meus desejos. — Nesse caso a cousa está decidida? — Irrevogavelmente. — Elle me deixou sem replicar mais cousa alguma, com receio de manifestar-me a colera que sentia. Eu me aproximei entaõ de Carolina, que durante esta conversa se tinha retirado, e lhe renovei o juramento de ser sempre seu.

Tu vês, meu caro Augusto, que este dia fez grandes mudanças em meus projectos. Naõ tinha podido resistir aos encantos, e espirito de Adelaide: eu a amava verdadeiramente, e mesmo estava taõ decidido a offerecer-lhe meu coraçaõ, minha maõ, e minha fortuna, que até já tinha escrito a minha mãi participando-lhe meus designios, a qual me respondeo, que chegaria a casa do General taõ depressa como a sua resposta, para conhecer aquella que queria fosse sua nora. Mas a experiencia que tinha tido do máo caracter de Mademoiselle Stammer, o seu ciume, o seu rancor contra Carolina, e o prazer de

fazer huma boa acçaõ, sempre poderoso para mim, tinhaõ mudado em hum momento o meu modo de pensar, e me tinhaõ determinado a escolher outra esposa. Naõ me faças a injuria de pensar que a inconstancia teve parte na minha ultima resoluçaõ, e faze-me a justiça de acreditar, que a conducta que tive naquella circunstancia teve principio na força de caracter, que me deo a educaçaõ que recebi. Nascido com paixões vivas, foi felicidade aprender a martyrisa-las; e já mais de huma vez conheci na minha vida a grandeza do serviço que me fez meu pai, instruindo-me a tempo na difficil arte de me vencer a mim mesmo.

Minha mãi chegou como me havia promettido. Eu lhe apresentei Carolina, e lhe contei miudamente quanto se havia passado desde a minha ultima carta: ella approvou meus designios, chamou a Carolina sua cara filha, e nós deixamos todos tres no mesmo dia aquella casa, em que reinava a intriga

acompanhada de toda a sua fealdade. Antes da nossa partida, só vimos o General; seu filho por quem havia sido apresentado, estava ausente havia mais de tres mezes. Adelaide naõ quiz apparecer, e disseraõ-nos que huma indisposiçaõ subita impedia Madama Stammer de dizer-nos adeos. Foi sem duvida huma refinaçaõ de crueldade da parte do General, para privar a sua esposa do prazer de abraçar ainda huma vez a sua Carolina.

Entaõ, meu caro Augusto, condemnarás ainda, depois de quanto hei dito, a desconfiança que tenho dos homens? Duvidarás, que aquelle General taõ honrado, e aquella Adelaide taõ encantadora, naõ eraõ mais que vís intrigantes? Eu soube depois circunstancias da sua vida, que te fariaõ tremer se eu tas contasse. Eu seria hum homem perdido, se tivesse sido escravo da paixaõ, que me tinhaõ podido inspirar. O sacrificio que fiz a Carolina, me salvou. Assim he que huma boa acçaõ traz neste mundo a maior

parte das vezes a recompensa comsigo. Adeos, eu te previno, que naõ te falarei de Carolina nas minhas primeiras cartas; he necessario que te diga antes cousas, que mais te interessaõ, pois dizem respeito a Amelia, ou antes ás experiencias a que devo resistir para ta entregar. He bom que saibas quanto faço por ti, naõ para ter direitos ao teu reconhecimento, mas para convencer-te de toda a minha amisade.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Ainda que seja penosa a experiencia a que estou condemnado, confessar-te-hei, meu caro Augusto, que naõ me arrependo, porque lhe devo huma immensidade de observações, e reflexões, que ainda naõ tinha podido fazer. Eu vou communicar-te algumas, a pezar de causar-te tedio: he justo que tomes parte no que eu sinto. O meu amigo, depois que perdi o ouvir, e o falar, parece-me que me transportáraõ ao meio de hum mundo em que a dôr, e a miseria reinaõ como Soberanos. Eu sinto sempre o meu coraçaõ abafado de suspiros, e os olhos inundados de lagrimas. Por que razaõ ha de estar a minha lingua encadeada, e naõ me ha de ser licito pronunciar hum: ah! que he o homem? que he a vida? Quando quero deter as minhas vistas sobre esta existencia precaria em que confiamos, sobre o tumulto que nos cerca, sobre o milhaõ de planos que formamos no curto espaço de tempo que vivemos, e que a morte despiedada destroe no momento em que menos o esperamos: tudo desapparece, a inquietaçaõ, a esperança, a pena, o prazer, o medo, e o animo. E o peior de tudo he naõ poder avançar, nem recuar no caminho, que o destino nos marcou. Condemnados a esperar o instante fatal, que deve terminar a nossa existencia, nós temos sempre diante dos olhos a es-

pantosa imagem da nossa inevitavel destruiçaõ, e o pensamento terrivel de que o primeiro minuto, que vai passar, será talvez o ultimo para nós. Mas como tens podido, me dirás tu, conservar esse caracter que te distingue, com huma idéa taõ desesperadora? Eu te confessarei, que enganado pelo meu amor proprio, acreditei muito tempo, que havia recebido do Céo huma força particular para afrontar a sorte, e martyrisa-la á minha vontade. Insensato que era! Eu naõ via que a Providencia tinha desde o berço ligado o meu destino ao dos meus similhantes, e que eu me havia elevado junto a elles como as arvores dos bosques, que crescem, florecem, e seccaõ humas apoz outras: as penas, as lagrimas dos desafortunados me fizeraõ conhecer bem depressa a insufficiencia do animo, de que me gloriava tanto: os seus soffrimentos, as suas dôres, os seus tormentos vieraõ a ser os meus, e meu coraçaõ achou verdadeiros prazeres naquella triste partilha. Com

tudo nem todos pensaõ como eu: ha almas insensiveis ás infelicidades dos outros, e que levaõ o egoismo até ao ponto de dizer, que o infortunio he huma sombra necessaria ao effeito do grande quadro da vida. Mr. de Eich poderia com justo titulo passar por chefe desta seita deshumana. Naõ devemos amar cousa alguma, repete elle continuamente. Cruel! jámais, jámais adoptarei o seu infame systema.

Alguns dias depois da conclusaõ do nosso tratado, a Condessa de Bulloch, sua irmã, veio fazer-lhe huma visita com a sua familia. Apresentáraõ-me como hum parente infeliz, e todos parecêraõ enternecer-se com a minha sorte. Huma Senhora encantadora, a filha da Condessa, me testemunhou a parte que tomava no meu infortunio, e Madama de Bulloch tomando parte nesta interessante piedade, procurou todos os meios de fazer comprehender-me o vivo interesse, que sentia por mim. Levantou-se entaõ entre Mr. de Eich, sua irmã, e sua so-

brinha huma especie de disputa sobre o que se chamava felicidade, ou infelicidade na vida. Mas quando eu comparo, disse a Condessa, a nossa posiçaõ á deste desafortunado, e quando ólho para o futuro, naõ posso acreditar, que possa acontecer-nos maior infelicidade, que experimentar huma similhante enfermidade. Ah! minha mãi, exclamou a Senhora nova, apertando contra o peito hum menino, que teria cinco annos, eu morreria de dôr se me visse privada do prazer de entreter-me com esta innocente creatura. He o peior de todos os calculos, disse o Conego, levar a amisade a taõ alto ponto; nós só devemos ser verdadeiramente sensiveis á perda da pessoa, que mais amamos; o tempo, e a experiencia te faráõ conhecer, minha cara sobrinha, a solidez das minhas razões. Assim se passáraõ dous dias em continuas contestações, que me puzeraõ no estado de apreciar justamente o caracter de Mr. de Eich, e fazer a idéa mais vantajosa do da Condessa, e de sua

filha. Ellas continuáraõ a tratar-me com as mesmas attenções, e em despique da pertendida filosofia do Conego, naõ despresáraõ occasiões de provar-me a sua amisade. Eu fiz do meu lado tudo quanto a posiçaõ em que me achava me permittia, para dar-lhe a conhecer que o meu coraçaõ estava de intelligencia com ellas.

Na vespera da sua partida houve entre nós huma scena terna, que quasi fez perder-me. A nova Senhora abandonando-se á impressaõ, que a minha desdita fazia nella, disse a sua mãi com os olhos banhados de lagrimas: Que naõ possa eu dar-lhe os dons preciosos de que a natureza taõ injustamente o privou! Daria quanto possuo para gozar deste poder: os direitos que adquiriria ao seu reconhecimento, seriaõ hum seguro penhor dos seus sentimentos para comigo. A minha commoçaõ foi tamanha, que naõ tive a força de resistir-lhe: e como nada arriscava em manifesta-la, porque as lagrimas, que via correr, a podiaõ

motivar, eu me precipitei aos pés daquella que assim havia perturbado a minha alma, e pegando-lhe na maõ a cheguei ao meu coraçaõ, e a cobri de mil beijos. A Condessa, e sua filha partíraõ no dia seguinte: ellas ainda naõ tinhaõ sahido da Cidade, quando o Conego disse: Aposto que os dous dias, que passaste com minha irmã, e minha sobrinha tem sido os mais felizes da tua vida; deves ter conhecido no modo com que estas Senhoras se portáraõ comtigo, que as mulheres para se entregarem aos sentimentos que os homens lhes inspiraõ, só pediraõ huma cousa, poder contar com a sua discriçaõ. Eu ardia em desejos de repellir este ataque feito a hum sexo, cuja extremosa sensibilidade he aos meus olhos o seu principal merecimento. Mas obrigado a guardar silencio, eu me limitei a examinar com sangue mais frio aquella mistura de indifferença, e de sabedoria, de que se compunha o caracter de Mr. de Eich: foi-me impossivel assentir inteiramente á sua

opiniaõ: mas tambem me vi na necessidade de confessar, que ella nem sempre era desvairada. Adeos, tem paciencia ainda alguns dias, e completar-se-haõ nossos desejos.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Eu estava soffrendo vivas reprehensões de Mr. de Eich sobre algumas pertendidas infracções no nosso tratado, e elle me representava, que naõ convinha a hum surdo ter o ouvido taõ apurado, quando ouvimos a bulha de huma sege no pateo: mostrei que a naõ ouvia, e elle me deixou para hir esperar as pessoas que se apeavaõ. Eu voltei as costas para a porta do quarto, para naõ ter de fazer movimento quando Mr. de Eich voltasse, que indicasse que escutava o que se passava. Mas qual foi a minha emoçaõ, quando estas palavras = infeliz! fala; que te aconteceo? = fe-

ríraõ meus ouvidos. Eu julguei, que era hum laço, que o maligno Conego me armava; mas depressa reconheci a voz de Madama de Bulloch, e o meu erro se desvaneceo. Ella repetia com o accento da desesperaçaõ: Grande Deos tem piedade de nós! Gabriella, minha cara Gabriella ... era o nome de sua filha. Nunca, nunca soffri tanto. Obrigado a ficar na posiçaõ em que estava, augmentou-se a minha perturbaçaõ ouvindo Mr. de Eich dizer soluçando a sua sobrinha: Gabriella, sou eu, sou teu tio. Pódes desconhecer-me por tanto tempo! Adoça por favor a severidade das tuas vistas, que levaõ o espanto á minha alma. Fala, responde-me, o teu silencio me mata. Entaõ resoáraõ outros accentos ao pé de mim: Onde estou eu! ... onde está elle? ... Minha mãi, que he feito delle? ... Voemos para elle! Naõ pude duvidar, era a voz de Gabriella.

Eu estava em supplicio, e hia trahir-me; mas o Conego apresen-

tando-se diante de mim em hum movimento de desesperaçaõ, eu sahi sem me comprometter daquelle estado de incerteza, que era hum tormento mil vezes mais cruel, que o de Tantalo. Ah! meu caro Augusto, que horrivel quadro se offereceo á minha vista! Gabriella, aquella mulher encantadora, cujas graças igualavaõ o espirito, estava entregue ao mais terrivel delirio. Os seus olhos estavaõ fixos, e estupidos, a boca aberta, suas feiçõeS alteradas, e os cabellos estacados. Esta cruel mudança era o effeito de hum sinistro acontecimento, que tinha roubado a vida a seu esposo.

Madama de Bulloch, e sua filha, quando partíraõ de Treves, tomáraõ a estrada de Coblentz, para hir encontrar Mr. de Burner, que voltava de huma dilatada viagem. No momento em que ellas passavaõ no sitio em que o caminho rodeava hum aspero penedo, e offerecia para hum dos lados a espantosa imagem de huma cadêa de precipicios, Madama Burner vio seu

esposo, que subia a montanha, montado em hum cavallo, que tinha comprado ha pouco tempo. He necessario surprehender meu marido, disse ella a sua mãi, e chama-lo em altas vozes quando estiver perto da nossa sege, que desconhece. Este projecto, de que Madama de Bulloch e sua filha naõ podiaõ prever as tristes consequencias, agradou ao pequeno Burner, e foi por esta razaõ adoptado sem que se pensassem as consequencias. Mr. de Burner, que naõ suspeitava, que sua sogra, sua mulher, e seu filho estavaõ taõ perto delle, continuou o seu caminho occupado do prazer que hia gozar achando-se nos seus braços. Entregue a esta idéa passou entre a sege, e huma má barreira, que separava o caminho dos precipicios. Repentinamente o seu nome resoou, e Madama de Burner lançando a maõ fóra da portinhola, lhe deo com o lenço signaes de reconhecimento. Aquelles gritos inesperados, e o movimento do lenço espantáraõ o cavallo, naturalmente fogoso, em

que Mr. de Burner montava: elle empinou-se, recuou, quebrou a barreira, e cahio levando seu Senhor comsigo de penedo em penedo até ao fundo do precipicio. No mesmo instante Madama de Burner saltou fóra da sege, e desceo a rampa precipitadamente, e chegou ao lugar em que seu infeliz esposo estava estendido, banhado no seu sangue. Ella se lança sobre elle, e faz todos os esforços para chama-lo á vida. Hum dos seus criados, que chegou ao mesmo tempo, que ella, se apressou a dar-lhe soccorros, mas aquelle rustico vendo que eraõ inuteis, e que seu amo já naõ existia, teve a imprudencia de dizer a Madama de Burner, que ella tinha causado a morte de seu esposo, espantando o seu cavallo. Aquella reprehensaõ, que em outra qualquer pessoa seria imperdoavel, produzio o mais terrivel effeito em Madama de Burner. Ella precipitou-se de novo sobre o desanimado cadaver de seu esposo, e gritou com o accento da maior desesperaçaõ: Fui eu que te

assassinei! A dôr esgotou depressa as suas forças, e ella ficou desmaiada sobre o seio que tanto tinha amado.

Madama de Bulloch correo tambem, e achou sua filha naquelle terrivel estado. Tiraraõ-na daquelle funesto lugar, e conduzíraõna a huma casa visinha, onde tornou a voltar a si; mas a sua razaõ perdeo-se até ao ponto de naõ conservar mais que huma falsa idéa de quanto se passou, e de perguntar incessantemente pelo seu esposo, como se esperasse vê-lo ainda. Aquelle socego inesperado deixou alguma esperança a Madama de Bulloch: o Cirurgiaõ que foi chamado, naõ ousou nem confirma-la, nem destruila. Tentou remedios, que naõ produzíraõ effeito. Entaõ Madama de Bulloch fez os ultimos deveres a seu genro, e se resolveo a voltar com sua filha para Treves para a companhia de seu irmaõ. Julgo inutil falar-te da dôr que experimentei, quanto pudesse dizer-te apenas fracamente a pintaria. Os symptomas do des-

vario de Madama de Burner eraõ os mais terriveis. Era huma estupidez mil vezes mais espantosa, que aquelles accessos de desesperaçaõ, que acabaõ cedo, ou tarde. Ó minha filha! minha amada! lhe dizia Madama de Bulloch apertando-a nos braços, e banhando-a de lagrimas, volta a ti, e naõ rejeites as consolações, que a amisade offerece á tua alma. Que me falais de consolações, lhe respondia a infeliz! naõ tenho necessidade dellas, naõ me aconteceo infelicidade alguma. O resto do dia se passou entre iguaes angustias, e eu vi com prazer chegar a noite, para naõ ser testemunha dellas. Desejava com todo o coraçaõ ser realmente surdo, e mudo: desejava mesmo ser cego, taõ affectado estava de quanto via. Madama de Bulloch, e Gabriella se retiráraõ para o seu quarto, e eu fiquei só com Mr. de Eich. Elle parecia opprimido de dôr, aproximei-me delle, e persuadido que as penas se aligeiraõ quando se repartem, eu lhe offereci os braços, para que as nos-

sas lagrimas pudessem confundir-se. Mas longe de ser sensivel a esta acçaõ, elle se contentou de pôr a sua maõ sobre o meu coraçaõ, dizendo-me: Francisco, animo! a perda de meu sobrinho, e o delirio de minha sobrinha naõ saõ nada. Naõ nos queixemos nem da natureza, nem da Providencia que a dirige. O Ente Supremo sabe melhor do que nós o que faz, e o que nos convém: os seus segredos saõ impenetraveis. O que nos olhamos como huma infelicidade, vem muitas vezes a ser vantajoso para nós, em quanto aquillo com que nos alegramos nos custa amargosas lagrimas. Acredita-me, os infortunios da vida naõ saõ mais do que violentos accessos de febre, que pódem ou dar-nos saude, ou causar-nos a morte.

Fiquei taõ indignado daquelle raciocinio do Conego, que naõ pude impedir-me de lançar sobre elle hum olhar de despreso. Mas divizei tanta alteraçaõ nas suas feições, que naõ duvidei fosse sincera a

sua dôr, e que só o amor proprio lhe dictasse palavras taõ revoltantes. Eis os homens, meu caro Augusto, quando adoptaõ hum systema, sustentaõ-no á custa do que ha de mais sagrado sobre a terra. Bruto naõ condemnou seu filho á morte? A historia o diz, mas o que ella nos occulta saõ as lagrimas, que aquelle rigoroso Romano derramou depois de haver pronunciado a fatal sentença. Adeos, conhecerás quanto me seria difficultoso conter-me no meio das scenas terriveis, que te tenho contado; mas fiquei firme, e só eu sei o quanto me custou.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Em quanto os medicos da Cidade juntos para procurar remedios á infelicidade de Madama de Burner, consultaõ entre si, eu vou, meu caro Augusto, continuar a narraçaõ da minha aventura com Carolina:

farei quanto me for possivel para termina-la nesta carta: naõ te espantes pois se a achares hum pouco longa.

Eu julgava, que o meu casamento se faria apenas chegassemos a casa de minha mãi: mas ella me disse com espanto meu, que ella, e Carolina desejavaõ, que elle se demorasse; e ella me aconselhou que em quanto chegava a epoca determinada, fizesse huma segunda viagem á Italia. Sem procurar conhecer a razaõ daquella demora, segui o conselho de minha mãi, e puzme a caminho para aquelles ditosos lugares, cuja habitaçaõ me tinha sido taõ agradavel. Nesta viagem foi que eu tornei a vêr Amelia na Igreja de S. Pedro de Roma, e que o amor que ella me havia inspirado, se accendeo em minha alma com nova força. Conheci logo que jámais havia amado Adelaide, e que Carolina naõ teria encontrado em mim tanta generosidade, se eu tivesse a sacrificar-lhe Amelia. Retido pela prisaõ que me ligava, (a minha palavra era para mim huma prisaõ sagrada) eu resolvi naõ ver mais Mademoiselle de Warf; mas o acaso decidio outra cousa. Eu a achei nas catacumbas, e fui bastante feliz em livra-la das mãos dos malvados, que deviaõ entrega-la nas de hum homem indigno do alto lugar, que occupava. Poupar-te-hei a narraçaõ do que se passou depois que a salvei, e durante a noite em que o seu reconhecido coraçaõ me prodigalisou os mais ternos cuidados. Seu pai me fez ver a imagem de huma perfeita felicidade, propondo-me a minha uniaõ com ella: mas Carolina tinha recebido a minha fé. Atraiçoa-la seria hum crime; e eu fugi para estar mais seguro de naõ ceder aos encantos de huma taõ poderosa seducçaõ. Desde aquelle dia as catacumbas, e a cabana do mateiro ficáraõ sendo os meus lugares predilectos: passei alli dias, e noites inteiramente occupado de Amelia. Mas aquella habitaçaõ naõ fazendo mais do que entreter huma chamma, que a honra me mandava apagar, voltei pa-

ra a Allemanha. Naõ achei alli minha mãi; ella estava em França, e Carolina durante a sua ausencia tinha hido para o seio da sua familia. Parti logo para París onde huma fatalidade, que gostava de offerecer sempre Amelia a meus olhos, e a renovar no meu coraçaõ o amor que ella lhe havia inspirado, ma fez tornar a ver: tu estavas com ella, meu caro Augusto, tu que nos separaste para sempre.

Tive a felicidade de fazer sahir Mr. de Warf da prisaõ, procurar-vos passaportes, e pôr-vos a coberto do imminente perigo, que vos ameaçava. Segui-vos pelo espaço de vinte legoas, com farda de Guarda Nacional, para assegurar melhor a vossa fugida. Eu quiz mil vezes aproximar-me do vosso coche, e embriagar-me do prazer de ver Amelia: mas a idéa de que estava enlaçado com outra me reteve, e eu me apartei sem succumbir ao desejo, que me instigava. Vivi durante hum anno no tumulto do mundo, e aquella vida turbulenta me foi duplicadamente util, pois apagou no meu coraçaõ a imagem de Amelia, e me fez suspirar pelos laços em que o hymeneo, e a amizade me preparavaõ dias felizes, e socegados. Deixei a França entregando-me á doce, e consoladora idéa de estar bem depressa nos braços de huma mãi terna, e de huma mulher sensivel; eu prometti sacrificar-lhe inteiramente a minha existencia, e viver só para ellas. Eu divisava já os outeiros que cercaõ o lugar do meu nascimento; meu coraçaõ palpitava de alegria; mas hum negocio de que me tinha encarregado em París, para servir hum compatriota meu, me obrigou a retardar o momento afortunado, que esperava com tanta impaciencia, e a deter-me tres dias em hum pequeno lugar. Tomei ahi conhecimento com hum mancebo, que estava alli havia vinte e quatro horas. Depressa verás que o meu destino tem sempre alguma cousa de extraordinario. Mas antes de instruirte das relações, que se formavaõ entre mim, e aquelle mancebo, devo

contar-te a aventura que contribuio a ligar-nos. Perdoar-me-has este episodio a favor do interesse que deve causar-te.

Naõ querendo comer na meza pública, tinhamos ordenado nos trouxessem o jantar a hum quarto particular, e esperavamos a sua execuçaõ quando vimos entrar huma rapariga, que vinha pôr a meza: estava vestida simplesmente, mas com hum arranjo proprio. Ainda que á primeira vista se conhecia logo, que as suas feições estavaõ alteradas pela tristeza, com tudo ellas eraõ doces, e graciosas; e seus olhos deixavaõ traspassar o espirito, e a vivacidade que ordinariamente os animavaõ, a travez do véo de huma terna languidez que os cobria. Confesso-te que a sua vista me lançou a meu pezar em huma especie de extase, effeito que igualmente produzio sobre o desconhecido, com que o acaso me tinha feito encontrar. Elle a conhecia já, e lhe disse algumas graças innocentes, a que ella respondeo com tanta decencia como

honestidade. Mas o som da sua voz, que era encantador, assaz annunciava, que o seu coraçaõ soffria com hum similhante entretenimento. Eu temi que o desconhecido levasse longe as suas graças, e offendesse a sua sensibilidade: mas tive a satisfaçaõ de ver que poupava huma e outra, e que tudo quanto lhe dizia, só nascia do interesse, e estimaçaõ que ella lhe tinha inspirado. Ella sahio, e eu perguntei logo ao estrangeiro, se a causa da tristeza que tinha divisado naquella rapariga, lhe era conhecida. Jámais ouzei, me respondeo elle, fazer-lhe pergunta alguma sobre similhante objecto, e conheço me será impossivel deixar estes lugares sem conhecer o que aflige huma creatura taõ interessante; custar-me-hia muito esta indifferença. Quanto sei he que ella naõ he filha, nem parenta da estalajadeira, e que esta mulher naturalmente severa com os outros criados, a trata com attençõe particulares. A rapariga entrou no mesmo instante. Dirigi-lhe muitas vezes a palavra,

mas taõ timido como o desconhecido, naõ tive animo de perguntar-lhe qual era a origem das suas penas.

Quando sahimos da meza, fui procurar o estalajadeiro, e lhe roguei me dissesse o que faltava á rapariga, que nos tinha servido á meza. Thereza, me respondeo elle dando hum profundo suspiro, e procurando ver em meus olhos se era interesse, ou curiosidade, quem me obrigava a fazer aquella pergunta, he huma honesta pessoa, que amo, e lamento de todo o coraçaõ. Ella he por tanto bem infeliz? exclamei eu. Sem duvida, replicou elle, e vós o ides julgar. Foi na epoca do casamento de huma de minhas filhas, que ella aqui veio a primeira vez. Eu vi logo que ella me pedio que a admittisse ao meu serviço, que tinha hum fundo de tristeza; e como levava sempre a maõ ao coraçaõ, julguei que lá devia estar a origem do seu mal. Ella acabava de perder seus pais, e naõ tinha recurso algum. Recebi-a em minha casa, e só

tenho motivos de alegrar-me. Defronte da minha casa mora hum velho relojoeiro, homem honrado, mas cuja familia he numerosa de mais para as suas possibilidades. Seu filho mais velho he hum galante rapaz, diligente, esperto, e arranjado; sahe poucas vezes, e he isto o que o pôz em estado de ver Thereza frequentemente. Achou-a encantadora, fez-lhe côrte; ella respondeo-lhe na mesma linguagem, de sorte que se amáraõ muito tempo antes de o communicarem. Os velhos, que ordinariamente já tem perdido a lembrança do que lhes aconteceo na sua mocidade, naõ pódem conceber, que o amor se introduza deste modo no coraçaõ. O relojoeiro achou por tanto máo, que seu filho se namorasse de huma rapariga, que só tinha em dote huns olhos bellos, e lhe deo a este respeito fortes reprehensões: mas elle fazendo pouco caso dellas, procurou occasiaõ de manifestar a Thereza os seus sentimentos. Achou-a tanto mais facilmente, quanto ella nada mais de-

sejava do que saber se a voz do seu amante era taõ doce, como seus olhos. Faláraõ em todas as occasiões que conseguíraõ, e achando-se cada vez mais captivos, acabáraõ jurando-se hum eterno amor. Apresentou-se hum excellente partido para o filho do relojoeiro, e seu pai o instruio daquella inesperada fortuna; mas elle rejeitou a brilhante offerta que se lhe fez, e naõ occultou os motivos da sua repulsa. Agonias da parte do pai, e ameaças de hum despreso total se elle naõ renunciar a Thereza. Que partido ha a escolher quando a gente he pobre? Soffrer, calar, e esperar tudo do tempo, e da Providencia. Foi o que os nossos amantes fizeraõ, desde que expressamente ses lhes prohibio o falarem. Os effeitos de hum constrangimento taõ cruel saõ sempre terriveis. Assim as rosas do seu rosto desapparecêraõ, suas feições alteráraõ-se, seus olhos banháraõ-se de lagrimas, e huma proxima morte os levará bem depressa a ambos, se alguma alma

sensivel, e caridosa os naõ soccorrer. Minha mulher desejava com todo o coraçaõ servi-los, eu o desejava tambem; mas saõ necessarios mil florins, e quem os naõ tem, naõ póde dá-los.

Que! lhe disse eu, depende a felicidade destes amantes de mil florins de mais, ou de menos? Ah! quanto estou satisfeito, que a minha fortuna.... O desconhecido entrou entaõ para junto de nós; e como o segredo que acabavaõ de confiar-me naõ era meu, naõ dei resposta alguma ao estalajadeiro, e fui ver os arrabaldes da villa. O estrangeiro me pedio licença para acompanhar-me; eu consenti, e sahimos ambos. Elle falou-me muitas vezes de Thereza, mas eu tive cuidado de mudar sempre de conversa. Desde que entrámos na villa, e chegámos á hospedaria, eu o deixei dizendo-lhe que tinha hum negocio importante a terminar com o relojoeiro, que vivia defronte. — Eu tenho tambem hum, que vivamente me interessa, pois que diz respeito a The-

reza. A estalajadeira lhe tinha contado tudo. Este encontro só póde ser de bom agouro para os nossos amantes, exclamei eu estendendo-lhe a maõ; vamos. Atravessámos repentinamente a rua, e entrámos na loja do bom relojoeiro, que respeitosamente nos perguntou o que lhe mandavamos no nosso serviço. Desejamos, lhe respondi eu, entreter-vos hum momento em particular. Elle se levantou entaõ, e nos conduzio para huma sala de traz, onde pedio nos assentassemos, e nos cobrissemos. Nós moramos, lhe disse eu, defronte de vós, e nos alegrariamos da habitaçaõ que fizessemos nesta Villa, e na vossa visinhança, se pudessemos ser de alguma utilidade a vosso filho, e a Thereza. Eu vos comprehendo, me respondeo o velho, e vejo onde quereis chegar. Naõ sois os primeiros, permittí-me que vo-lo diga, que vos interessais em huma alliança, em que ninguem póde fazer cousa alguma, pois que a razaõ me obriga a oppôr-me a ella. Acreditai que

me tem custado, e custa ainda ouvir os suspiros de meu filho, ser testemunha da tristeza que o devora, e naõ poder dar-lhe remedio? Mas sou obrigado a isto por hum poder a quem tudo neste mundo cede, a necessidade. Eu sou viuvo, adiantado em idade, tenho huma numerosa familia, e meu filho he o unico amparo, que posso deixar a meus infelizes filhos. Em attençaõ a esta confissaõ, que he mais que verdadeira, naõ desapprovareis, eu o espero, a minha resistencia aos desejos de hum filho, que se quer unir, eu o confesso, a huma mulher muito honrada, mas que naõ possue hum florim. Pois que para arranjar este negocio só faltaõ florins, exclamou o desconhecido, eu dou quinhentos a Thereza. Eu lhe offereço outro tanto, repliquei eu vivamente, faráõ mil. Que, Senhores! nos disse o velho considerando-nos alternativamente com o maior espanto, falais serio? Sem duvida, lhe respondi eu; e tirei logo da minha carteira hum bilhete de ban-

co de quinhentos florins, que lhe entreguei. Confiai na minha palavra, disse entaõ o desconhecido ao bom velho, porque naõ tenho comigo taõ grande somma. Que naõ vos embarace similhante cousa, repliquei eu; eu vo-la empresto. Mas vós naõ me conheceis, replicou o desconhecido, nem mesmo sabeis o meu nome. Sois hum homem honrado, respondi eu, isto me basta; a conducta que tivestes nesta circunstancia he para mim hum seguro penhor. Nova surpreza da parte do velho. Eu lhe dei no mesmo instante outro bilhete de quinhentos florins, que elle acceitou com as demonstrações do mais vivo reconhecimento.

Hum espectaculo porém ainda mais encantador devia ser o premio da boa acçaõ, que acabavamos de praticar. O velho chamou seu filho, e lhe disse abraçando-o, que consentia no seu casamento com Thereza. Se fosse pintor, jámais quereria ter outro modelo para representar a alegria. Luiz, era como se

chamava o amante de Thereza, ria, cantava, saltava, e fazia mil loucuras. Vai consolar a tua amante, lhe disse o velho, que ardia com impaciencia de apertar em seus braços a sua futura nora; vai communicar-lhe a boa noticia, que acabo de dar-te. Elle naõ o deixou repetir, e em hum abrir de olhos nós vimos os nossos novos amantes, bem como o estalajadeiro, e sua mulher, que naõ podiaõ comprehender donde provinha taõ feliz mudança. O velho entregou logo a Thereza os dous bilhetes de banco, que lhe haviamos dado: ella naõ sabia o que aquillo queria dizer, e procurava nos seus olhos a soluçaõ daquelle enigma. O seu seio palpitava, a sua maõ tremia, os seus olhos estavaõ inundados de lagrimas. A hum signal de seu pai, Luiz adivinhou que era a nós a quem devia a felicidade que hia gozar; precipitou-se aos nossos joelhos, e os teve abraçados até que o obrigámos a levantar-se.

Apenas me retirei para o meu

quarto o desconhecido, veio alli ter comigo, e me disse estendendo-me os braços: Eu espero, Senhor, que a uniaõ que acabamos de formar cimentará a nossa, e que ligados para sempre pela mais estreita amisade.... Eu consinto, lhe respondi abraçando-o com ternura; os nossos corações foraõ creados hum para o outro, e quando menos o esperavamos experimentamo-nos mutuamente. Mas naõ poderei eu saber, replicou elle, o nome do meu novo amigo? Chamo-me Francisco, respondi eu. Francisco! murmurou elle: este naõ he seguramente o vosso unico nome. Principiou entaõ huma ladainha de perguntas, que tanto me impacientáraõ, que lhe respondi hum pouco zangado, que eu tinha tido a discriçaõ de naõ lhe perguntar como se chamava. Depressa vos satisfaria, respondeo elle, eu sou o Conde de Feldesheim, enteado do General Stammer. Facilmente acreditarás, meu caro Augusto, que eu me applaudi por naõ ter confiado o meu verdadeiro no-

me áquelle desconhecido, que nada menos era que o amante de Carolina. Esta descoberta mudou todos os meus projectos; em lugar de voltar logo para a companhia de minha mãi, propuz a Feldesheim de fazer comigo huma pequena viagem á Suissa. Eu tinha motivos para conduzir-me assim. Depois de dous dias de jornada elle me mostrou a sua alma, e me confiou o seu amor para com Carolina: contou-me o modo sagaz com que seu padrasto se tinha portado para fazer com que a sua pupilla renunciasse á sua alliança, e a perfidia, que tinha empregado para impossibilitar os seus laços. O meu odio para aquelle homem he tamanho como o mal que me fez. Ha outro a quem ainda aborreço mais; hum perfido... hum cobarde... hum seductor... Mr. de... elle proferio meu nome. Aquellas injurias naõ podiaõ offender-me, porque as naõ merecia; mostrei-me por tanto insensivel a ellas, e contentei-me de perguntar ao meu novo amigo a causa do odio, que tinha

a hum homem, a quem eu conhecia boa reputaçaõ, e de que sempre tinha ouvido falar bem. Elle me contou entaõ o que eu sabia melhor do que elle, que eu devia casar com Carolina: accrescentou porém á sua narraçaõ muitas circunstancias, que eraõ da invençaõ de Adelaide, quero dizer, que eu tinha seduzido a sua pupilla, e que em despreso dos seus juramentos, ella tinha correspondido ao meu amor com huma promptidaõ, que tinha escandalisado as pessoas menos escrupulosas. Permitta o Céo, exclamou elle, que jámais me encontre com este vil seductor! ou eu, ou elle perderiamos a vida.

Era necessario, ou naõ responder cousa alguma, ou descobrir-me; tomei o primeiro partido, e continuámos a nossa viagem até Lucerne, sem que nos acontecesse cousa alguma importante. Mas a minha paciencia estava cada dia mais exposta, pelas ameaças que Feldesheim fazia contra aquelle, que lhe tinha roubado a sua amada Carolina. Huma manhã, que sem o saber elle exhalava contra mim a sua raiva, e que caminhavamos a pé costeando as margens do Reuss, elle quiz subir alguns rochedos para melhor descobrir hum ponto de vista, que nos parecia dos mais pitorescos, seus pés escorregáraõ, e elle cahio no rio; naõ sabia nadar, e hia ser infallivelmente levado pela força da corrente, quando eu me lancei á agua, o agarrei com huma maõ animosa, e o conduzi á praia sem sentidos. Desde que tornou a si, o seu primeiro movimento foi apertar-me contra o seu coraçaõ, e as suas primeiras palavras pedir-me que naõ lhe occultasse o meu nome verdadeiro. Disse-lho, e elle recuou de espanto. Naõ me admirei, porque assim o esperava: mas como tinha previsto o effeito que este conhecimento produziria sobre elle, tinha já pensado nos meios de destrui-lo, e de faze-lo servir á nossa commum felicidade. Em consequencia disso, eu lhe estendi a maõ, e lh disse com doçura: Feldesheim,

acreditas agora que sou aquelle Francisco de que Adelaide te fez huma taõ odiosa pintura? Naõ, me respondeo ella, lisonjeio-me em persuadir-me do contrario; mas para que fique inteiramente socegado, he necessario que ouça da tua propria boca a narraçaõ do modo com que se fizeraõ similhantes cousas. O que me pedes he impossivel, lhe respondi eu, mas espero que esta negaçaõ naõ alterará a inteira confiança, que deves ter em mim: eu te juro que Adelaide te enganou: esta segurança te satisfaça! Eu sei, replicou elle fazendo esforços para vencer-se, que naõ ha verdadeira amisade sem confiança. Naõ sem duvida, lhe respondi. A amisade a que a desconfiança acompanha, nada mais he, que huma permutaçaõ de serviços, hum commercio de conveniencias sustentado pelo interesse Feldesheim me acreditou, ou fingio acreditar-me. Elle foi comigo alternativamente amigavel, e de geo. Naõ continuou a falar-me em Carolina, e jámais testemunhou des-

jos, ou esperanças de se unir com ella. Eu observei o mesmo silencio, e depois de termos continuado a viajar por espaço de hum mez, elle me prevenio, que me deixaria nas fronteiras da Suissa.

A nossa separaçaõ foi terna: eu apertava a sua maõ, que tentava tirar da minha. Se julgar pelas tuas proprias palavras, lhe disse eu, pelas palavras cuja verdade approvei, naõ ha verdadeira amisade sem confiança, eu naõ devo lisongear-me de ser do numero dos teus amigos. Carolina vai ser tua mulher, me respondeo elle lançando sobre mim huma vista dolorosa, naõ me queixo, amo-te, que mais queres? Já to disse, repliquei eu, huma inteira confiança. Dizendo estas palavras apartou-se rapidamente de mim; mas aproximando-se outra vez, me disse: Aclara as minhas duvidas, eu to peço, ou separemo-nos para sempre. Separemo-nos, lhe respondi eu, nada posso accrescentar ao que te disse. — Quem te embaraça? — O meu dever. — Con-

ta com a minha discriçaõ. — Pertence-me a nim dar-te o exemplo. — As graças aqui saõ fóra de proposito. — Antes quero gracejar, que encolerisar-me, e vejo que he tempo de nos separarmos. — Promette-me ao menos, que has de fazer Carolina feliz. — Eu to juro. — Elle desappareceo, e me deixou em huma agitaçaõ, que em vaõ tentaria pintar-te. Cheguei a casa de minha mãi, e ahi encontrei Carolina. Ellas testemunháraõ a mais viva alegria pela minha chegada, e como a primeira naõ oppôz impedimentos alguns ao nosso hymeneo, fixou-se o dia delle irrevogavelmente.

He necessario que saibas, meu caro Augusto, o que causou a demora do meu casamento. Carolina persuadida que eu naõ a amava, e que só tinha pedido a sua maõ para impedir que casasse com Mr. de Sullendorf, tinha pedido a minha mãi suspendesse huma uniaõ de que bem depressa devia arrepender-me; mas aquelle receio se tinha dissipa-

do com huma carta, que havia escrito a minha mãi, na qual manifestava o maior desejo de ser esposo de Carolina, porque desejava que ninguem soubesse que o laço em que me hia ligar era hum sacrificio. Avisinhava-se o dia, que devia unir-me para sempre a Carolina. Ella parecia espera-lo tranquillamente, quando recebeo na minha presença huma carta, a vista de cujo sobrescrito simplesmente lhe causou a maior perturbaçaõ. Ella a abrio tremendo, descórou depois de a ter lido, e ficou por espaço de alguns minutos sem se atrever a levantar os olhos para mim. Com tudo ella socegou, e retomou o ar tranquillo que antes tinha. Apenas sahimos da meza, minha mãi a chamou em particular, e lhe perguntou se ella se resentia ainda da emoçaõ que tinha experimentado recebendo a carta que o correio lhe havia trazido. Passou inteiramente, lhe respondeo ella, e naõ posso dar maior prova, que pedindo a Francisco queira lê-la; ella pôde pertur-

bar-me hum momento, mas nada mudou nos ultimos sentimentos, que o meu coraçaõ conheceo. Entre nós naõ deve haver a menor sombra de desconfiança.

A carta era de Madama Stammer: noticiava a Carolina a morte do General seu esposo, e lhe dava a entender, que os obstaculos, que se oppunhaõ á sua uniaõ com seu filho tinhaõ acabado, e que só della dependia o dispôr da sua maõ a favor do mesmo. Apenas minha mãi conheceo que Carolina tinha a liberdade de casar com Mr. de Feldesheim, me disse: Naõ tenho, meu filho, necessidade de prescrever-te a conducta, que deves ter nestas circunstancias; a tua delicadeza me he conhecida.... Ah! que dizeis minha Senhora? exclamou Carolina lançando-se a seus pés. Acreditai que Francisco he o homem a quem mais estimo, e mais amo. Elle prometteo-me, jurou-me que me faria feliz; nunca, nunca lhe permittirei que quebre o seu juramento. Ella tinha razaõ, meu caro Augusto, eu

só queria faze-la feliz, e só me occupava dos meios de o conseguir. Eu naõ tinha hum instante que perder; pretextei hum negocio de importancia, tomei o meu melhor cavallo, e fui a toda a brida ao Palacio de Feldesheim, que só distava seis leguas do de minha mãi. Feldesheim estava ausente. Perguntei se naõ tinha deixado cartas para mim, e se lhe naõ tinhaõ ouvido pronunciar muitas vezes o meu nome: déraõ-me huma resposta negativa, que me desesperou. Naõ podia duvidar que elle estivesse instruido da morte de seu padrasto, mas onde estava elle? Ninguem o sabia. Tomei o partido de escrever-lhe huma duzia de bilhetes, e de pedir aos criados lhos levassem a todas as partes em que suppuzessem poderia estar. Eu lhe pedia nelles me désse o mais breve possivel noticias suas. Eis-aqui, meu caro Augusto, quanto podia fazer. Eu naõ estava certo dos sentimentos de Feldesheim para tomar hum partido decisivo. As cousas estavaõ muito a-

diantadas para que deixasse a menor duvida sobre os desejos que todos acreditavaõ eu tinha de desposar-me com Carolina. Ella mesma, o amor proprio deve sempre pouspar-se, jámais devia saber, no caso que fosse minha mulher, que eu consentiria em cede-la a outro.

A minha ausencia foi taõ pequena, que nem Carolina, nem minha mãi adivinháraõ o motivo. Eu devia casar-me dentro em tres dias, e naõ ouvia falar em Feldesheim. Naõ me faças a injuria de acreditar, meu caro Augusto, que eu temia o momento, que devia encadear-me para sempre: este sacrificio naõ me custava cousa alguma: estava resolvido a faze-lo, e a fazer Carolina feliz, e sê-lo eu mesmo; mas via hum obstaculo ao complemento dos meus desejos, e provinha de Carolina. Ainda que ella se oppuzesse formalmente a huma demora de algumas semanas, com que minha mãi pertendia embaraçar ainda o nosso casamento, a pezar da segurança, que ella lhe havia dado de

ter esquecido inteiramente Feldesheim, os vestigios das suas lagrimas naõ me tinhaõ escapado, e tudo me dizia, que ella fazia penosos esforços para igualar-me em generosidade.

Apparecia a aurora do dia em que devia conduzi-la ao altar; eu tinha passado toda a noite na maior inquietaçaõ; tudo se reunia para persuadir-me, que Feldesheim naõ tencionava embaraçar o meu casamento; elle naõ podia ignora-lo; era impossivel que naõ tivesse recebido algum dos bilhetes que lhe tinha escrito. Duas horas mais, e Carolina me pertencia sem remedio: eu estava em huma agitaçaõ inexprimivel, quando chegou a mim hum criado, e me disse baixo, que hum homem me esperava no parque, para falar-me em hum negocio da maior importancia. Naõ duvidei que fosse Feldesheim; com effeito era elle. Eu o achei a pé debaixo de hum grande carvalho, com a cabeça baixa, e o chapéo carregado sobre os olhos; eu o chamei, elle

me considerou. A sua pallidez, e a alteraçaõ das suas feições descobria assaz o que se passava em sua alma. Eu lhe estendi a maõ, elle recuou alguns passos, e me disse com dureza: Naõ he este o momento de nos entregarmos a estas demonstrações de amisade, em que as mais das vezes o coraçaõ naõ tem parte. Confesso-te que naõ posso amar-te, porque me roubas o que mais estimava no mundo, e que naõ posso aborrecer-te, porque me salvaste a vida: mas nem por isso te peço menos, que naõ me occultes mais tempo as razões, que obrigáraõ Carolina a abandonar-me, e a dar-te a sua fé. Naõ me deixes mais tempo em huma incerteza que me mata, fala. Tentariaõ, conseguiriaõ perder-me no seu espirito? A calumnia em fim? ... Nenhuma dessas cousas, lhe respondi eu; Carolina amava-te, ama-te ainda, e jámais deixou de amar-te. Poupa-me, replicou elle com hum accento doloroso, que chegou ao meu coraçaõ: a minha ferida está muito fres-

ca, para que deixe de ter necessidade da maior circunspecçaõ. Só te disse a verdade, continuei eu, e estou prompto a repeti-lo outra vez. Elle pareceo espantado, e me examinou fixamente para certificar-se que naõ o enganava. Naõ sei, disse elle, que pense; a conducta de Carolina he incomprehensivel para mim: logo depois da morte de meu pai, escrevi-lhe a participar-lho, e a reclamar a promessa que ella me havia dado de ser minha quando o permittissem as circunstancias; eis a resposta que recebi. Elle ma entregou; li-a com pressa, e era concebida nestes termos.

" Vós ignorais sem duvida, meu
" Senhor, que eu vou casar com
" hum homem a quem devo os mais
" caros sentimentos: dentro em dous
" dias serei sua mulher; he dizer-
" vos que deveis cessar toda a es-
" pecie de sollicitaçaõ. Conto com
" a vossa delicadeza, como vós de-
" veis contar com a minha estima.
" Adeos. =

Esta carta naõ altera a opiniaõ

que manifestei, exclamei eu, Carolina ama-te, eu to afianço. Se tu tivesses mais confiança em mim, naõ serias hoje preza da mais cruel desesperaçaõ. Mas felizmente tudo póde reparar-se; segue-me, tu vais aprender a conhecer-me. Eu o conduzi, para assim dizer, á força para a sala em que Carolina já estava com a touca nupcial na cabeça. Ella descórou apenas nos vio, e pouco faltou para que perdesse os sentidos. Nada tendes a temer, minha Senhora, lhe disse eu logo, de dous homens, que vos amaõ igualmente. Mas consenti-me vos faça huma pergunta na presença daquelle que teve antes de mim a vantagem de conhecer-vos, e de ser amado por vós. Elle naõ duvidará acreditar-vos. Quando circunstancias, que certamente naõ haveis esquecido, me obrigáraõ a pedir a vossa maõ, proferi alguma palavra, que se encaminhasse a pôr Feldesheim de má fé comvosco; fiz por ventura o infame papel de calumniador? Naõ, naõ, jámais, exclamou ella, sois inca-

paz disso. Pois bem, cruel amigo, repliquei eu dirigindo-me a Feldesheim, restaõ-te ainda algumas duvidas? Mas isto naõ he ainda bastante, minha Senhora, continuei eu, e nós temos ainda outra disputa, que só vós podeis terminar: a felicidade de nós todos tres depende della. Eu disse a Feldesheim que vós o amaveis ainda, e seu timido coraçaõ naõ ousa entregar-se a esta esperança: falai, cousa alguma vos embarace, nada de generosidade fóra de proposito, nada de sacrificio de que vos arrependerieis hum dia: seguí os movimentos da vossa alma, em que ha muito tempo tenho lido. Sim, minha Senhora, eu vo-lo confesso, as vossas lagrimas vos tem trahido, e me tem dito que Feldesheim vos era ainda caro. Elle deve-me a vida, eu lha salvei; mas eu quero que me deva ainda mais: quero que receba da minha maõ a esposa que adora, e eu nada mais espero para completar os seus votos, e os meus, do que o vosso consentimento.

Estas palavras, e a força com que as pronunciei fizeraõ huma impressaõ taõ viva sobre Carolina, que ella foi occultar-se no seio de minha mãi, que naõ comprehendia a razaõ por que tinha esperado o ultimo instante para renunciar a Carolina: mas quando lhe disse que a minha ultima ausencia teve por objecto procurar Feldesheim, e que eu o havia feito procurar por toda a parte, findou a sua surpreza, e se unio a mim para rogar a Carolina, que só escutasse o seu coraçaõ; levantou-se entaõ naquella alma innocente, e pura hum terrivel combate entre a delicadeza, e o amor; a primeira hia conseguir a victoria, quando eu fiz triunfar o segundo, confessando a Carolina, que só tinha pedido a sua maõ para salva-la do perigo, que a sua virtude corria em casa do General Stammer, e impedi-la de ser esposa de Mr. Sullendorf. Esta confissaõ desabafou seu coraçaõ do pezo que o opprimia, ella levantou sobre mim os seus bellos olhos em que brilhava o reco-

nhecimento, e precipitou-se aos meus pés exclamando: Oh! o mais generoso dos homens! só com huma cega obediencia he que eu posso pagar quanto por mim fazeis. Eu acceito o esposo que me apresentais. Eu a levantei, e tomando a sua maõ a uni á de Feldesheim. Elles se lançáraõ entaõ ambos em meus braços, e eu os apertei contra o peito. Tudo estava prompto para a ceremonia, e apenas foi necessario mudar-se o nome de hum actor. Os nossos amantes foraõ recebidos no mesmo instante. Apenas me achei só com minha mãi, ella me abraçou com a mais viva ternura, e me disse: Estou orgulhosa, e ao mesmo tempo sou feliz por ter hum filho como tu; a tua conducta foi admiravel. Possa o Céo recompensar-te della. Eu já tinha, meu caro Augusto, no coraçaõ, aquella recompensa, que minha mãi me desejava, a esperança de ver Amelia brevemente, e unir-me com ella. Eu demorei-me ainda huma semana na companhia de minha mãi, e parti

depois para a Italia. Cheguei a Roma, e soube de Amelia, que outro havia recebido a sua fé.

Tu te lembras sem duvida, do momento em que convindo no tratado que me propuzeste, vos abracei a ambos, e desappareci com a rapidez do raio. A minha desesperaçaõ, que cuidadosamente vos occultei, estava no seu auge; a minha cabeça estava inteiramente allucinada. Eu vaguei muito tempo entre os rochedos, que cercaõ as catacumbas; e levado, para assim dizer, a meu pezar para a entrada do subterraneo, que tinha ornado de flôres, tentei destruir a minha propria obra. Arranquei vehementemente hum mirtho, e exclamei: Ha sobre a terra hum ente mais infeliz do que eu? Apenas eu tinha pronunciado estas palavras, que manifestavaõ claramente a dôr que me opprimia, vi diante de mim hum Eremita, que me examinava com huma attençaõ particular. O seu rosto estava pallido, seus olhos amortecidos, e suas faces descarnadas. A sua vista me

inspirou huma especie de terror, e recuei alguns passos, dizendo-lhe: Que quereis? Ah! Senhor, me respondeo elle com huma doçura verdadeirameite angelica, estais demasiadamente agitado para poderdes escutar hum infeliz. Peço-vos perdaõ de vos haver interrompido; eu me retiro. Elle me fez huma profunda cortezia, e quiz retirar-se. Naõ, naõ, lhe disse eu, envergonhando-me do modo inhumano com que o tinha tratado, ficai, meu pai, descançai; assentai-vos neste banco, e confiai-me as vossas penas. Elle me entregou entaõ hum papel, que me fez conhecer, que seu filho estava escravo em Argel, e me disse apenas acabei de o ler, que tinha feito voto de comer só paõ, e beber agua, até que obtivesse da caridade dos homens o dinheiro necessario para resgatar o seu amado filho. Quanto vos lamento! lhe disse eu apertando-lhe amigavelmente a maõ. Ah! meu irmaõ me respondeo elle, naõ sou eu quem devo inspirar-vos piedade, he meu filho, he meu in-

feliz filho: elle era novo, robusto, dava as maiores esperanças, e o Eterno se tinha lisongeado em franquear-lhe os seus favores. Eu via nelle o apoio da minha velhice, e huma esposa encantadora hia unir-se com elle, quando foi cativo. Ah! hoje elle está carregado de ferros, opprimido de trabalhos, e falto de tudo: perdeo hum olho, e sua amante infeliz casou ha pouco. Se o Céo compadecido dos meus gemidos se dignar entregar-mo, o infeliz na sua volta apenas achará para consolaçaõ seu miseravel pai, para vestido este burel que me cobre, e para asilo a caverna, que me serve de habitaçaõ: encerrará na sepultura os restos da sua mocidade, e da sua existencia.

Que liçaõ, meu caro Augusto, para quem acabava de dizer, que naõ havia sobre a terra ente mais desgraçado! Eu dei ao Eremita huhuma somma consideravel, que felizmente tinha comigo, e o deixei repentinamente para esquivar-me ás demonstrações do seu reconhecimento. Eu vi, voltando a elle os olhos, que me deitava a bençaõ, e senti desde aquelle momento renascer o socego em minha alma. Algumas reflexões acabáraõ de mo restituir de todo. Eu comparei a minha sorte á daquelle infeliz, á de tantos outros, que desfalecem entre cadêas, que só a morte póde quebrar, e diante da qual ainda tremem cobardemente; á de tantos outros, que condemnados a trabalhar nas minas, estaõ privados para sempre da luz do dia, e tem, para assim dizer, esquecido a existencia do sol, da lua, e dos astros que nos alumiaõ. Cercados de huma noite eterna, elles suspiraõ, e gemem debaixo do pezo de seus trabalhos; mas seus suspiros perdem-se na immensidade dos abysmos, em quanto o rico metal que elles arrancaõ das entranhas da terra, vai enriquecer homens barbaros, para os quaes a sua miseria parece ser huma cousa natural. Quantas graças naõ dei entaõ á Providencia, que permittia que eu naõ fosse hum daquelles infelizes! Levantei

os olhos aos Céos, e exclamei com hum sentimento misturado de reconhecimento, e religiaõ: Ser dos seres! tu que dispões a teu arbitrio do destino dos mortaes, eu te agradeço o que me déste! Em quanto eu puder contemplar a habitaçaõ da tua gloria, em quanto eu for livre, julgar-me-hei feliz, e jámais formarei a menor queixa. Eu voltei logo á cabana do bom mateiro, na intençaõ de encontrar-te ainda, meu caro Augusto, e recommendar-te novamente a felicidade de Amelia. Vós já lá naõ estaveis. Passei a noite em casa daquellas honradas pessoas, que muitas vezes me haviaõ offerecido cordealmente o seu innocente asilo, e decidi-me a partir immediatamente para a Allemanha. Despedi-me dos meus amigos, deilhe algum dinheiro para comprar hum pedaço de terra, que lhe faltava para arredondar a sua pequena herança, e puz-me a caminho. A minha viagem foi feliz, e cheguei a casa de minha mãi com o coraçaõ mais socegado do que quando a tinha deixado.

Ella me recebeo com huma ternura ainda maior que a costumada; acreditava que eu amava Adelaide, e que o meu designio era unir-me com ella. Mas vendo-me triste, e pensativo, imaginou que havia encontrado alguns obstaculos, e me disse com huma ternura, que penetrou minha alma: Eu esperava, meu filho, que voltasses feliz; o modo com que te conduziste com Carolina merecia essa recompensa. Consola-te de a naõ conseguires, e crê que o Céo te reserva outra mais preciosa, mais estavel, e sobre que o tempo naõ terá poder. Eu me precipitei nos seus braços, e banhei o seu seio com as minhas lagrimas. Eu lhe pedi depois noticias de Carolina, e soube com prazer, que naõ faltava cousa alguma á sua felicidade. Ella me falou de Adelaide, e como lhe asseverei, que naõ reinava já sobre o meu coraçaõ, me disse: Nesse caso, meu amigo, nunca a amaste, porque estou certa de que quando amares ha de ser até á morte. Aquella boa, terna, e excellen-

te mãi tinha razaõ; pois conheço hei de amar Amelia até ao ultimo suspiro. Previno-te por tanto, que me ouvirás muitas vezes perguntar-te se ella he feliz comtigo, se tu és feliz com ella.

Passei a noite a escrever-te, e ella acaba a narraçaõ das minhas aventuras. Raia o dia, este dia que vai completar os nossos desejos; naõ se porá o sol sem que eu conheça o retiro de Amelia. Adeos, tornarei a pegar na pena á tarde, para instruir-te do que souber.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Perdeo-se tudo, meu caro Augusto, eu falei. O Conego está livre da sua promessa: estou desesperado porque naõ me dirá onde vive Amelia. Eu tinha passado a noite a escrever-te, como te disse; descancei algumas horas, e desci depois á sala, onde encontrei Madama de Bur-

ner, brincando com seu filho: a sua vista me causou huma afflicçaõ inexprimivel. Aonde está a razaõ desta desgraçada? dizia comigo mesmo. Qual he o pensamento que a occupa? Que sonha a sua imaginaçaõ? He a imagem de seu esposo que a persegue? Mas naõ, ella parece socegada! Grande Deos! dá-me o conhecimento de hum remedio saudavel; este favor será para mim o maior dos teus beneficios! O medico chegou, e declarou, que toda a sua arte nada valia em huma enfermidade, que atacava taõ sómente o espirito. O aspecto de seu esposo banhado em sangue he que conduzio Madama Burner ao estado em que está. Se o seu delirio fosse acompanhado com symptomas de desesperaçaõ, poderiamos conservar ainda alguma esperança, mas a insensibilidade absoluta em que ficou he incuravel. Eu desejava sobre tudo, meu caro Augusto, que me fosse permittido prodigalisar os meus cuidados a esta interessante enferma, e empregar toda a minha

razaõ : para faze-la recobrar a sua. Mas a hora da minha liberdade ainda naõ tinha tocado, e eu sabia que Mr. de Eich naõ me perdoaria hum só minuto. Eu estava inconsolavel, e pensava no motivo em que o Doutor apoiava a difficuldade de curar Madama de Burner, quando reflecti, que todos nos enganavamos, e concluí, que como huma scena terrivel tinha destruido a sua razaõ, devia tentar-se o ataque de seus sentidos, em lugar de procurar obrar-se sobre sua alma. Esta idéa pareceo-me a melhor, e eu tencionei pô-la em execuçaõ apenas tivesse occasiaõ. Os vestidos ensanguentados de Mr. de Burner estavaõ em hum quarto proximo ao meu, e eu tinha ouvido dizer que elle se parecia comigo. Tomei pois os seus vestidos, e aproveitando hum momento em que Madama de Burner dormia no seu quarto sobre hum sofá, abri a porta com cuidado, e entrei de manso. A criada fatigada de ter perdido muitas noites ao pé de sua ama, dormia profunda-

mente. Aproximei-me de Madama de Burner, e tentei acorda-la passando a ponta do meu lenço pelo seu rosto, o que consegui. Apenas me vio deo altos gritos, e quiz levantar-se para voar aos meus braços; mas faltáraõ-lhe as forças, e eu aproveitei esta circunstancia, que havia previsto, para sahir sem ser visto de pessoa alguma, e hir para o meu quarto, onde me sentei socegadamente ao meu bufete. A criada acordada pelos gritos de sua ama chamou quem lhe acudisse. Madama de Bulòch, e o Conego correraõ, e hum momento depois eu ouvi Madama de Burner, que dizia com huma voz espantosa: Minha mãi . . . meu tio . . . eu o vi . . . Veio reprehender-me a sua morte, e annunciar-me huma proxima vingança. Em quanto toda a casa estava em barulho, e se tinha hido chamar o Medico, Mr. de Eich veio ao meu quarto, e me disse com vehemencia: Seja Deos louvado! Gabriella está salva; alegra-te, meu amigo, alegra-te. Elle pensava que

eu me trahiria; mas ainda que fosse vivo o prazer que sentia, tive a força de conter-me, e resistir a esta nova experiencia. Insensivel, barbaro, deshumano, me disse elle encolerisado, he necessario que o teu coraçaõ seja surdo, e a tua alma muda. Que te veja pelo menos dar hum sorriso, ou acreditarei que és de marmore. Eu olhei attentamente para elle, e fingi que o naõ ouvia.

O Medico entrou entaõ, e perguntou a Mr. de Eich se sabia a que feliz circunstancia Madama de Burner devia huma taõ inesperada mudança. He a hum sonho, respondeo elle; porque minha sobrinha pertende ter visto seu esposo, que lhe reprehendeo a sua morte, e ameaçou com huma proxima vingança. A hum sonho? replicou o medico; a cousa me parece difficil, porque o effeito foi muito rapido. Acreditais em duendes, meu Doutor? replicou o Conego; eu que naõ acredito, sustento a minha idéa, e tudo prova que tenho razaõ. A criada de minha sobrinha, que estava no mes-

mo quarto, naõ vio, nem ouvio cousa alguma; he dia claro, todas as portas, e janelas estavaõ fechadas: minha sobrinha sonhava, naõ o duvideis.

Eu temi que naõ pensassem nos vestidos de Mr. de Burner, mas Gabriella affirmando que tinha reconhecido as feiçõe de seu esposo, e a criada sustentando, que naõ tinha visto, ou ouvido cousa alguma, desviáraõ de mim todas as suspeitas. O Conego, que estava no cume da alegria, disse entaõ ao Medico: Graças ao Céo, meu caro Doutor, a nossa enferma está salva! nada mais nos resta a curar do que o mal moral; e ainda que a dôr de minha sobrinha seja grande, o tempo, a que ninguem resiste, a acabará. Quanto a vós, meu Senhor, accrescentou elle dirigindome a palavra, em quanto eu me occupei de Gabriella naõ estiveste mal comigo, pois naõ attendi ao que fazieis. Eu vos previno porém que se quando a virdes derdes mostra da parte que tomais no que a interes-

sa, perdereis o fructo de todos os trabalhos que tendes soffrido. Se eu lhe tivesse confessado, que sua sobrinha me devia o seu restabelecimento, elle teria olhado o meu modo de obrar como huma infracçaõ do tratado. Elle obrigou-me a sahir, e conduzio-me a Gabriella. Ella estava deitada no seio de sua mãi; chorava amargamente, e nós viamos correr suas lagrimas na esperança de que alliviariaõ seu coraçaõ. Mas ellas cessáraõ pouco a pouco, e huma sombria desesperaçaõ, similhante á que inspira o remorso, appareceo em seus olhos. Ella estava vivamente agitada pelas ameaças, que julgava lhe havia feito seu esposo. Hum sonho póde inspirar taes temores? lhe disse o Conego. Naõ foi hum sonho, respondeo ella, tenho toda a certeza; estava acordada quando me appareceo a sombra de meu esposo: eu a vi como vos vejo. Eu já naõ sou a sua cara Gabriella; julga-me culpada, aborrece-me. Esta idéa me atemorisa, e só a morte.... Dizendo estas palavras ella cahio em hum delirio de differente natureza, que o primeiro, delirio que nos causou novas inquietações, e que attrahio a attençaõ do Medico. Eu fiquei taõ commovido do triste quadro que tinha diante dos olhos, que teria infallivelmente confessado a Madama de Burner o estratagema de que havia usado, se pudesse falar. Mas reflexionando depois na imprudencia que haveria em fazer repentinamente huma similhante confissaõ, e naõ ousando deixar ignorar quanto se havia passado, decidi-me a escrever hum pequeno bilhete a Mr. de Eich, em que lhe dizia que sua sobrinha me devia a saude, e lhe contava os meios que tinha empregado. Elle communicou logo esta descoberta ao Doutor, que decidio era melhor deixar a enferma na triste ignorancia em que estava, que expôr-se a huma nova crise, cujas consequencias poderiaõ ser funestas. Eu vos agradeço, e vos felicito ao mesmo tempo, me disse Mr. de Eich, do importante serviço que fizestes a

minha sobrinha; e por seu respeito naõ ólho a infracçaõ do tratado; desde este momento porém vos prohibo toda a communicaçaõ com ella. Estou todavia obrigado a confessar que sois hum segundo José, e francamente vos direi, que se huma mulher taõ galante como Gabriella parecesse querer voar a meus braços, longe de fugir, apressar-me-hia em abrir-lhos. Aquella mistura de dureza, de espirito, de finura, de sensibilidade, e de ironia, que Mr. de Eich manifestava, me fez cahir em mim, e elle só teve em resposta hum olhar cheio de despreso.

No resto do dia tive de soffrer novos ataques; o malvado Conego exigio que acompanhasse Gabriella; elle queria que eu naõ perdesse hum só dos suspiros, que a dôr lhe arrancava. Ella se entretinha com sua mãi, e seu tio; sustentava-lhe que tinha visto a sombra de seu esposo, e pedia ao Céo, que julgava auctor do milagre, o favor de huma nova appariçaõ. Que veja segunda vez, exclamava ella, aquelle esposo cuja morte causei innocentemente; que elle seja testemunha das minhas lagrimas, da minha desesperaçaõ, que me dê hum generoso perdaõ, e expire eu muito embora depois de o haver conseguido. Acabando estas palavras, que pronunciou com enthusiasmo, deteve sobre mim suas espantadas vistas, e ajoelhando dirigio ao Eterno esta fervida rogativa: Tu, cuja omnipotencia tanto brilha na terra, como nos Céos, sê favoravel á mais fraca, á mais infeliz das tuas creaturas. Restitue á minha alma o socego que perdeo, e para prova de que ouves os meus votos, obra em meu favor algum prodigio. Se nas vistas da tua infinita Sabedoria naõ entra huma segunda appariçaõ de meu esposo, ha outro meio de acalmar meus soffrimentos. Recobre a lingua de Francisco a sua liberdade, saiba eu da sua boca que aquelle a quem tinha dado o meu coraçaõ, e a minha maõ, naõ está irritado contra mim. Parecia impossivel levar mais longe o desvario; mas isto naõ era

ainda cousa alguma em comparaçaõ da scena terrivel, que ella nos reservava. Apenas acabou a sua oraçaõ, ella se levantou rapidamente, e correo a largos passos toda a sala. Sua mãi, e seu tio, receando que a agitaçaõ de seu corpo augmentasse a da sua alma, quizeraõ faze-la assentar, mas ella os repellio dizendo-lhe: Apartai-vos, a vossa presença me constrange. Deixai-me só com Francisco: o Céo terá talvez piedade do miseravel estado a que me vejo reduzida. Sahi, sahi, eu vo-lo peço. Madama de Bulloch conduzio entaõ forçadamente seu irmaõ, e apartando-se me acenou velasse sobre sua filha. Apenas elles se retiráraõ Madama de Burner me tomou pela maõ, e conduzindo-me a hum sofá me fez sentar a seu lado. Depois de hum momento de silencio, que ella empregou a olharme com hum ar supplicante, ella me disse com huma voz cheia de doçura: Francisco, fala, eu te peço, meu esposo está ainda irritado contra mim? Elle te ama sempre,

lhe respondi eu, e jámais te quiz mal. Naõ reveles a pessoa alguma o que acabas de escutar, o Céo te puniria se o revelasses.

Grande Deos! gritou ella precipitando-se de novo de joelhos, tu me escutaste, tu me ouviste, e o socego entrou para sempre no meu coraçaõ! Ella quiz certificar-se se naõ se havia enganado, fez-me muitas perguntas; mas eu tinha retomado a minha figura, e obrei como se a naõ ouvisse. Ella gritou com toda a força aos meus ouvidos, mas eu naõ fiz movimento algum. Ella tomou huma pena, e me rogou por escrito fizesse esforços para falar: respondi-lhe pelo mesmo modo, que me era impossivel. Ella escreveo depois estas palavras. Naõ me falaste ainda agora? Eu escrevi por baixo. He verdade. Madama de Bulloch entrou. Felicitai-me, minha mãi, lhe disse Madama de Burner voando a seus braços, e apertando-a com a maior ternura; a vossa filha está sã; a sua razaõ voltou, e cousa alguma poderá per-

turba-la. Mas por que prodigio, lhe respondeo Madama de Bulloch mostrando a maior surpreza ? Naõ posso dizer-vo-lo, replicou Madama de Burner ; mas baste-vos saber que meu esposo naõ está irritado contra mim, e que me estima. Eu estava taõ satisfeito, que me entregava ao prazer de contemplar a minha obra, sem pensar que a hora do meu livramento chegava. Ella soou, e o Conego que depois das melhoras de sua sobrinha tinha espiado ainda mais escrupulosamente os meus menores movimentos, veio annunciarma dizendo : Eu vou tambem fazer hum milagre. Huma subita tremura se apossou de mim apenas elle proferio estas palavras, mas recobrando ligeiramente a minha presença de espirito, eu levei Mr. de Eich fóra da sala, e lhe disse : A imprudencia que hieis commetter, me obriga a huma confissaõ, que me será talvez fatal, mas seja o que fôr, o socego de vossa sobrinha a exige. Sabei que desde hontem se quebrou o nosso tratado, que eu

falei. . . . — A quem ? — A vossa sobrinha. — A minha sobrinha, he huma falsidade. Ella te reputa surdo, e mudo. — Sem duvida, mas nem por isso lhe falei menos. — Que queres dizer ? Hoje he pois o dia dos milagres. Que ! na verdade, dirigiste-lhe a palavra ? — Sim, fui eu que restitui hontem o socego ao seu coraçaõ, dizendo-lhe que seu esposo naõ estava irritado contra ella, e que a amava sempre. — Déste-lhe por tanto parte do nosso tratado ? — Naõ, ella o ignora, e julga mais firmemente que nunca, que a sombra de seu esposo lhe appareceo. — Eu naõ te comprehendo. — Vós sabereis tudo ; mas no em tanto naõ lhe communiqueis, que nem sou surdo, nem mudo. — Era tempo de me prevenir, eu hia declarar tudo. Eu naõ queria instruir ainda Mr. de Eich do que se tinha passado entre mim, e sua sobrinha, mas elle naõ me deixou até que lhe contei tudo. Eu espero, lhe disse eu depois de haver terminado, que sois justo assaz,

para naõ reputar as poucas palavras que dirigi a Madama de Burner como huma infracçaõ do nosso tratado. Eu sei, me respondeo elle, quanto reconhecimento te devo, e estou satisfeito de ter hum meio para recompensar-te em pouco tempo. Eu quero que o salvador de minha sobrinha, seja o seu consolador: encarrego-me de arranjar este negocio. Eu lhe representei que hum similhante passo era contrario aos meus principios, e que eu tinha muita delicadeza para aspirar á maõ de huma mulher, que tocada do serviço que lhe havia feito, naõ se julgaria com liberdade de rejeitar meus votos. Que loucura! me disse elle, fica comigo, eu to peço, e verás depressa que nas mulheres o reconhecimento he o precursor do amor. Qual he o teu desejo? correr atraz de Mademoiselle de Warf. — Foi na esperança de reconhecer o seu retiro, que consenti.... — A fazer por tres semanas hum papel difficultoso, naõ me esqueço. Mas conservaste o tratado que fizemos? — Pois que!

punir-me-heis por ter salvado vossa sobrinha! — Punir-te! naõ, sem duvida; só se olhares como castigo a proposiçaõ que te faço de casares com huma mulher nova, rica, e bella. — Eu quebrei o nosso tratado, naõ posso nega-lo, e o romperia ainda que fosse para salvar a filha do mais barbaro de todos os homens, de vós, se tivesseis huma. — Chama-me barbaro quanto quizeres; dá-me, se te agradar, ainda mais odiosos nomes, eu naõ me offenderei; mas serei firme, e nem as tuas ameaças, nem os teus rogos me faraõ descobrir onde Amelia existe Agora obra segundo a tua vontade. Fica, parte, continua o teu papel, ou acaba-o; eu te deixo livre. Elle sahio sem esperar resposta, e me deixou em preza á mais cruel incerteza.

Adeos, meu caro Augusto, eu naõ posso communicar-te aquillo a que estou resolvido, porque eu mesmo o ignoro. Ainda aqui me demorarei vinte e quatro horas para ver se encontro algum meio de a-

brandar o inexoravel Mr. de Eich. Naõ te afflijas, seremos talvez mais felizes do que pensamos.

Francisco a Augusto Norden.

Treves.

Acabáraõ-se as esperanças, destruíraõ-se sem remedio, e eu me aparto para sempre do mais desleal de todos os homens. Se eu soubesse o segredo que te interessa, meu caro Augusto, eu me consolaria; mas quanto pude dizer, e fazer, foi perdido, eu nada soube. Mr. de Eich queria que eu ainda ficasse com elle alguns dias, e esperasse o perfeito restabelecimento de sua sobrinha. Eu puz huma condiçaõ a que naõ assentio, a de me declarar o retiro de Amelia. Eu lhe declarei entaõ positivamente, que naõ me demoraria mais tempo em sua casa, e dispuz tudo para a minha partida. A minha tençaõ era voltar á tua companhia, e levar-te todas as

consolações que estivessem em meu poder; mas acabo de receber no mesmo instante huma carta de minha mãi, que me manda vá ter com ella: he necessario que lhe obedeça. Estou intimamente persuadido, que todos os teus trabalhos para encontrar Amelia seraõ baldados. Devemos por tanto renunciar ambos a toda a esperança. Soube que seu pai tinha mudado de nome; no teu lugar hiria viver em Cassel, onde esperaria noticias suas: he provavel que Amelia, que sabe habitas ordinariamente aquella Cidade, alli te envié as suas noticias: aproveita-te deste conselho. Eu acabo de ter com Madama de Burner huma scena tocante, de que ainda naõ estou inteiramente socegado. Desde que ella soube que eu estava resolvido a partir, veio ao meu quarto para dizer-me adeos. Eu tive todo o trabalho em conter-me, e naõ corresponder ás innocentes caricias que me fez, e ás expressões ternas com que as acompanhou. Mr. de Eich falaria verdade? O reconheci-

mento será sempre em todas as mulheres hum principio de amor? Mas naõ, elle engana-se, e eu me illudo. Madama de Burner só está occupada do seu esposo. Quanto a Mr. de Eich, o seu caracter he indefinivel. Eu ignoro o que fará depois da minha partida, e se dirá a sua sobrinha o difficil papel que representei em sua casa: eu nada tenho descoberto; era quanto de mim exigia a delicadeza. Adeos: daqui a huma hora estarei muito distante.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

De boa vontade perdôo a Salomaõ, meu caro Jorden, os erros da sua velhice, quando penso que preferio na idéa das paixões a sabedoria a todos os bens da terra; e parece-me que este Principe deveria ser contado entre os grandes homens, antes que o Hercules de Xe-

nophonte, e o voluptuoso Paris, que deo o premio á mais bella. Com tudo poucos falaõ da santa apparição do Eterno ao Rei dos Israelitas: e todos os Poetas cantáraõ á porfia a escolha do pastor do monte Ida, e os trabalhos do filho de Alcmena. Queres saber a razaõ desta inconsequencia? He porque nós sempre nos reputamos bastante sabios, mas nunca assaz ricos, e assaz poderosos. Se o Senhor apparecesse áquelle que entre nós julgamos mais sabio, e que lhe fizesse a mesma proposiçaõ que a Salomaõ, receberia de certo outra resposta, e todo o ouro do Perú lhe seria pedido. Mas voltemos a meu irmaõ. Elle naõ podia perdoar a seu filho o ter deixado a casa paterna sem licença sua: era necessario socega-lo; e eu julguei poder consegui-lo, communicando-lhe as cartas de Augusto. Elle as leo humas apoz outras; e similhante áquelle Principe Allemaõ, que mostrava a seu filho no mappa o lugar em que devia ter feito passar o Rheno

ao seu exercito, meu irmaõ se deteve naõ sei quantas vezes para me dizer, pondo o dedo sobre o nome de tal, e tal Cidade, he aqui que Augusto deveria renunciar á sua Amelia, e deixa-la para sempre. Succedeo porém outra cousa quando chegou á historia de Sauer, e de Francisco. Eis-aqui homens! exclamou elle, porque os naõ imitou meu filho! Devia morrer de vergonha por ser taõ fraco, depois de ter diante dos olhos taõ bons exemplos. Acabada a leitura, passeou pelo quarto dizendo: Nada acho admiravel nesta familia de Warf, de que meu filho está enfeitiçado. O pai he hum ente mysterioso, a mãi huma mulher insignificante, o filho hum máo homem, e a filha excepto alguns talentos.... O sol, respondi eu, he muitas vezes insupportavel aos viajantes, como a lua incommoda aos amantes: as estrellas naõ servem no Céo mais do que os pirilampos na terra: hum Rei pacifico deixa invadir seus estados: hum conquistador he o terror de

seus visinhos; e examinando-se tudo será difficil provar, que tudo está mal. Mas fóra de graça, Amelia de quem tu falas com desprezo, póde hir a par com Rosette, que eu de todo o coraçaõ estimo. Que as juntem ambas no meio de hum circulo dos nossos mancebos mais amaveis, estou certo que ficaráõ embaraçados sem saber a quem devem dar a preferencia. Queria, replicou rapidamente Antonio, a quem a comparaçaõ desagradou, ter tido mais firmeza de caracter, e naõ ter consentido jámais que meu filho se apartasse de mim. O que aconteceo, aconteceo, naõ se deve pensar mais nisso.

Eis-aqui como ambos disputamos todos os dias; confessar-te-hei com tudo, meu caro Jorden, que principio a bater-me em retirada, e a desejar com meu irmaõ, que Augusto naõ encontre Amelia. Rosette apoderou-se de todos os affectos da minha alma; ella he encantadora, vejo-me obrigado a confessa-lo. Mas como obrou ella, me dirás,

para cativar hum sabio como tu? Naõ me dês esse glorioso epitheto, eu to rogo, pois que o naõ mereço. Deixei seduzir-me por doces cumprimentos, e ternas caricias: saõ as fortes armas com que a natureza brindou as mulheres, e de que ellas se servem sempre de hum modo victorioso. A reparaçaõ de honra que Antonio me tinha feito diante de toda a familia, foi bastante para que me julgassem innocente, porque elle o assegurava, assim como me haviaõ julgado culpado porque elle o havia dito. Naõ succedeo o mesmo com Rosette, eraõ-lhe necessarias provas. Meu irmaõ que naõ queria lhe ficassem as menores duvidas, communicou-lhe as cartas que te escrevi de Rotenbourg; e foi a esta communicaçaõ que eu devi a felicidade de conhecer a bondade do seu coraçaõ, a delicadeza da sua alma, e a pureza dos seus sentimentos. Huma manhã em que para respirar o fresco, e ler sem receio de ser interrompido huma nova Viagem á Suissa, que acabava

de sahir á luz, eu tinha hido bastante cedo para o jardim em que meu sobrinho encontrou Rosette, alli me encontrei com ella. Eu quiz, apenas a vi, fechar o meu livro; mas ella se oppôz dizendo-me, que tinha tambem huma cousa interessante que ler, e deixou-me para hir sentar-se sobre hum banco de relva. Eu tomei o meu lugar pouco distante della, e continuei a correr com o auctor os lugares cuja lembrança me era taõ cara. Eu li com grande prazer a descripçaõ de Lucerne, do lago dos quatro Cantões, de Stanz, da Abbadia de Engelberg, de Surneck, de Artinghausen, de Altorff; em fim de todos os lugares que tinha corrido com Maria. Eu julgava vê-los, estava no cume da alegria, e a minha illusaõ era perfeita. Repentinamente alguns soluços, e suspiros feriraõ meus ouvidos: levanto os olhos, examino, e vejo Rosette banhada em lagrimas. Aproximo-me para perguntar-lhe qual era a causa da sua dôr; ella me vê, e se precipita nos meus

braços, exclamando: Oh! mais infeliz de todos os homens!

A minha imaginaçaõ estava de tal modo tocada com a lembrança dos momentos afortunados, que tinha passado com Maria, que naõ adivinhei o que podia ter motivado huma taõ triste exclamaçaõ a Rosette, e lhe disse mostrando a maior surpreza: Que tens, minha menina? Quem faz correr tuas lagrimas? Que tenho, replicou ella, oh meu tio! oh Maria! que terrivel sorte vos perseguio! O conhecimento das vossas infelicidades vai ser para mim hum manancial de dôr eterna: o meu amor para comvosco os gravará no meu coraçaõ em caracteres indeleveis. Eu naõ comprehendia ainda donde ella podia conhecer o nome de Maria, e todos os nossos infortunios, quando lançando os olhos sobre o banco em que estava sentada, vi as minhas cartas. Soube entaõ della mesma que meu irmaõ lhas havia confiado: e como elle lhe tinha expressamente defendido que mo dissesse, concordámos em naõ lhe fa-

lar da scena tocante, que entre nós tinha havido. Mas desde este momento eu olhei Rosette como minha filha, e a minha ternura para com ella cresceo de dia em dia. Ella he digna della pelo affecto, que me mostra, e sobre tudo pela veneraçaõ que tem á memoria de Maria. Jámais fala della sem verter lagrimas, e sem testemunhar os seus sentimentos pela naõ ter conhecido. Quanto a mim estou desesperado, que meu sobrinho visse Amelia antes della; todavia naõ posso deixar de fazer justiça ás qualidades da ultima: estou verdadeiramente embaraçado. O mais prudente he esperar, e deixar correr as cousas naturalmente. Aquelle que do alto do seu throno regula os nossos destinos, sabe mais do que nós. Naõ formemos projectos, naõ tenhamos o louco intento de dirigir o futuro, e lembremo-nos sempre do proverbio, que diz: O homem propõe, e Deos dispõe. Adeos, faze-me lembrado aos teus.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Acabo de receber neste instante, meu caro Jorden, hum maço de cartas, que meu sobrinho me dirigio de Treves; he a correspondencia inteira de Francisco com elle. Eu a dei a meu irmaõ, que a leo do principio ao fim, e que depois gritou: Quereria que Mr. de Warf, e sua filha fossem . . . onde? lhe disse eu. Aos Antipodas, me respondeo, seria para elles, e para mim huma grande felicidade. Para ti, repliquei eu, convenho; mas para elles. . . . Eu receio, accrescentou elle vivamente, que Mr. de Warf tenha commettido algum crime. — Diz antes que o desejas. — E aquelle Francisco, que seguramente naõ vale mais do que elle. . . . He julga-lo levemente. — Porque occulta elle o seu nome? — Naõ fui eu obrigado a mudar o meu?

— Que interesse tens em defende-lo? — Nenhum; mas a generosa conducta que teve com teu filho. . . . — Quem sabe se he para atraiçoa-lo? Eu de todo o coraçaõ o desejava, e que o diabo o levasse taõ longe com a sua Amelia, que naõ ouvissemos falar nelles. Huma nova questaõ hia elevar-se entre mim, e Antonio a respeito de Francisco, que amo com todas as veras, quando me trouxeraõ outro maço de cartas, que nos compuzeraõ. Saõ de Augusto; eu tas envio, e ajunto huma exacta narraçaõ do effeito, que produziraõ sobre meu irmaõ, a quem as li. Adeos.

Augusto Norden á Mr. de Voldemar.

Treves.

Enviei-vos ultimamente, meu caro Voldemar, todas as cartas que Francisco me escreveo durante a sua estada em casa de Mr. de Eich. Con-

fessar-vos-hei francamente que a ultima me causou algumas suspeitas; e se a tendes lido com attençaõ, conhecereis que he fria, obscura, e que naõ se assemelha ás que me dirigio precedentemente. Com effeito que querem dizer estas palavras. = Estou intimamente persuadido, que todos os teus trabalhos para encontrar Amelia seraõ baldados. Devemos por tanto renunciar ambos a esta esperança. = Francisco naõ he homem que taõ facilmente perca as esperanças. Além disto, que negocio importante pôde obriga-lo a hir procurar sua mãi sem voltar a Coblentz? A distancia que separa aquella Cidade de Treves, naõ he taõ grande, que o pudesse impedir. Ha em toda a sua conducta hum mysterio impenetravel. Na total ignorancia em que me deixou do lugar em que receberia noticias suas, tomei o partido de hir directamente a Treves procurar Mr. de Eich: eu esperava abrandar aquelle inflexivel Conego, e obter delle o conhecimento da habitaçaõ de Amelia. Mas ah! eu ali fiz outra descoberta, que me mergulha na maior desesperaçaõ. Francisco ama Mademoiselle de Warf; naõ o posso duvidar, Mr. de Eich positivamente mo affirmou. Depois de ter feito a Francisco o mais pomposo elogio, deo-me a entender, que aquelle perfido amigo estava instruido do fatal segredo, que hoje causa todas as minhas penas. Naõ foi de mim que o soube, me disse elle com hum malicioso sorriso, mas outros pudéraõ instrui-lo. Quanto áquella por quem tanto ambos vos interessais, e de que falais com enthusiasmo, eu a felicito por vos ter por cavalleiros, e estou sem inquietaçaõ desde o momento em que hum segundo Bayard, como elle sem medo, e sem nota, que Francisco vela na sua segurança. Vós mesmo deveis estar socegado, se naõ temeis, com alguma razaõ, que a fatalidade que fez sempre encontrar o vosso rival com Amelia, naõ lhe seja favoravel.

Concordareis comigo, meu caro Voldemar, que naõ ha cousa

mais clara. Adeos, naõ posso hoje escrever-vos mais; faltaõ-me as idéas; o meu coraçaõ, e a minha cabeça estaõ igualmente enfermos.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Treves.

Os meus presentimentos naõ me enganáraõ, meu caro Voldemar, soube tudo. Francisco he o mais falso, e o mais perfido de todos os homens. Mr. de Eich em huma segunda visita que lhe fiz, me pedio lhe communicasse as relações que tinha com Amelia, e lhe dissesse se era verdade, como tinha dado a entende-lo, que ella estava escriturada comigo. Julguei naõ dever occultar-lhe cousa alguma, esperando que esta confiança me ganharia a sua. Se julgar, me respondeo elle, pelo que Francisco me disse de Amelia, receio que naõ tenhais nelle hum rival perigoso, e como pen-

so haveria em mim pouca delicadeza em abusar-vos mais, confessar-vos-hei francamente, que lhe descobri o retiro de Amelia, e que elle partio para ali. Grande Deos! exclamei eu, como me enganou! Elle me escreveo que voltava para a companhia de sua mãi, e que toda a esperança de encontrar Amelia se tinha perdido. Vós me espantais, replicou o Conego; mas com que direito vos lamentais? Francisco ama Amelia, he natural que corra apoz ella. Que direito! respondi eu, elle intitulava-se meu amigo! Bella consequencia, accrescentou elle, ignorais que a palavra amigo naõ he mais que hum termo commum, de que se concordou servir-se reciprocamente, e que as pessoas sensatas sabem apreciar no seu justo valor.

Esta prova naõ equivoca da traiçaõ de Francisco me perturbou, e a minha dôr foi taõ viva, que me foi impossivel conte-la. Mr. de Eich pareceo sensivel a ella, e depois de me ter feito repetir o que

já lhe tinha contado a respeito de Amelia, me disse tirando huma carta do bolço: eis-aqui com que consolar-vos. Esta carta me diz, que Mr. de Warf está em Trieste, e que vive em casa de Mr. Serassi, hum dos mais ricos banqueiros da Cidade. Naõ tendes hum só instante a perder, se quereis ve-lo antes da sua partida. Boa viagem: tomai sentido em Francisco. Naõ vos direi, meu caro Voldemar, quanto o Conego accrescentou para dispôr-me ao mais triste acontecimento, a ver Amelia nos braços do meu rival. Qualquer que fôr a sorte que me está reservada, lamentarei sempre naõ ter obrado cousa alguma para preveni-la, e eu parto no mesmo instante para Trieste. Adeos: apenas ali chegar vos darei noticias minhas.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Trieste.

Eu estou em Trieste, meu caro Voldemar, em casa de Mr. Serassi, e habito o mesmo quarto, que occupou Amelia. Devo este favor ao velho feitor, que mo quiz conceder na ausencia de seu amo. Á primeira pergunta, que lhe fiz relativamente aos estrangeiros, que vivêraõ em casa de Mr. Serassi, elle me respondeo sem me dar tempo de dizer-lhe o motivo da minha pergunta: He sem duvida de Mr. e de Madama de Warf, e de Mademoiselle Amelia, que o Senhor me fala. Elles aqui estiveraõ, bem como hum bello mancebo chamado Francisco, que aqui veio encontrar-se com elles haverá hum mez. Foi hum encanto ver a alegria que experimentáraõ aquelles dous amantes. Apenas Mademoiselle Amelia vio Mr.

Francisco, exclamou: Agora tudo hirá bem! Ella tinha razaõ, porque elle tem hum ar de prosperidade que encanta. Todos gostavaõ de os ver em quanto aqui se detiveraõ; e affirmo-vos que naõ se mostráraõ huma só vez na rua, no porto, e nos passeios, sem que os que passavaõ se detivessem a admira-los, e dissessem com voz unanime: que bello par!

Vós concebereis, meu caro Voldemar, quanto me seria penosa esta narraçaõ. Mas naõ devia limitar-se ainda o supplicio a que estava condemnado. Huma sobrinha do feitor chegada, eu o creio, expressamente de Veneza para desesperar-me, me deo novo golpe, mostrando-me a cadêa de montanhas, que domina a Cidade, e dizendo-me: Era ali, naquella sombria floresta, que Mademoiselle Amelia, e seu amigo passavaõ huma grande parte do dia; e á noite depois de cêa, elles hiaõ muitas vezes ao luar, e ao som de huma musica taõ doce, como melodiosa, rodear as Ilhas en-

cantadoras, que avisinhaõ ao porto. Resolvido a esclarecer as poucas duvidas, que me restavaõ sobre os sentimentos de Amelia, e sobre a perfidia de Francisco, eu hia pedir á nova Veneziana me dissesse o que tinha visto, ouvido, e observado, quando ella se pôz a cantar o principio de hum soneto, que me disse ainda mais do que pertendia saber. Eis-aqui os seus versos, cuja harmonia me seria agradavel em quaesquer outras cicunstancias.

Pequenino cantor, que os ares enches
Com teus saudosos placidos accentos,
Nas folhas escondido; eu naõ preciso
Para te conhecer lançar-te os olhos.

Eu a interrompi para lhe perguntar se Amelia, e o meu rival eraõ acompanhados nos seus passeios por alguma pessoa. Por ninguem, respondeo ella, hum terceiro os constrangeria. Depois continuando a cantar, accrescentou.

Debaixo de seus pés rebentaõ flôres;
Calaõ-se os ventos para que naõ perturbem
Os sons de seus suspiros amorosos.

Vós acreditais por tanto o seu amor? repliquei eu interrompendo de novo a nova Italiana. Se acredito! disse ella, sim Senhor, e tenho mil provas: além de que ninguem deve espantar-se disso. Mr. Francisco he amavel; Mademoiselle Amelia encantadora; e se vós os conheceis a ambos.... Eu julguei dever acabar hum entretenimento, que despedaçava a minha alma. Eu deixei a Veneziana continuar o seu canto, e fui fechar-me no quarto, que o feitor me havia dado, sem duvidar das relações que eu tinha com aquella que antes de mim o havia habitado. Eu passei a noite sem fechar os olhos. A tristeza, e a humilhaçaõ de ter sido taõ cruelmente enganado, me impedíraõ. Apenas o dia raiou eu me levantei, e sahi para as praias do mar. Dirigi-me alli para gemer á minha vontade, e com a esperança de que os ventos propicios levariaõ meus suspiros até ao navio, em que hiaõ a minha infiel amante, e o meu perfido amigo. O effeito que produzio sobre mim a

vista daquelle terrivel elemento, que absorve tantas esperanças, foi differente do que esperava. Ella seccou minhas lagrimas, restituio o socego ao meu coraçaõ, e fazendo-me comparar a inconstancia do mar á das cousas humanas, conduzio-me insensivelmente a concordar, que eu era insensato em desejar impossiveis. Tornado mais rasoavel contemplei com vistas filosoficas as Ilhas do mar Adriatico, e pensei que ellas naõ eraõ menos enganadoras, que tudo quanto existe na natureza. Huma verdura que renasce continuamente, as cobre, huma contínua primavera ali reina, e tudo nos conduz a crer que ellas saõ o asilo da paz, e da felicidade. Mas que hum infeliz desgostado dos homens, que conheceo perfeitamente, chegue ali para procurar o socego que lhe era promettido, cercaõ-no os barbaros apenas desembarca, roubaõ-no, despojaõ-no, e lhe fazem muitas vezes pagar com huma morte cruel a sua demasiada confiança. A pezar disso, qualquer que seja a crueldade daquelles

selvagens, elles saõ menos culpados a meus olhos, que o perfido amigo que taõ indignamente me atraiçoou. Que os primeiros, que ainda naõ deraõ hum só passo para a civilisaçaõ, se entreguem ao impulso feroz, que recebêraõ da natureza, nada ha mais simples; e seria injusto querer-lhe mal: mas que o segundo, que conhece os deveres sagrados da amisade, os quebrante sem pejo, he hum crime horrivel, que naõ póde desculpar-se. Que digo? Para que saõ estes lamentos? Tem Francisco culpa se huma especie de fatalidade o conduz sempre junto de Amelia, apenas ella tem necessidade de seus soccorros? Ah! esta fatalidade he assaz visivel. Até onde o conduzirá ella? Naõ posso preve-lo.

Adeos: ámanhã voltarei ao porto, a fim de reconhecer, se me fôr possivel, o caminho que tomáraõ. Depois partirei para.... Como dizer-vo-lo, meu caro Voldemar, quando eu mesmo o ignoro.

Augusto Norden a Mr. de Voldemar.

Trieste.

Eu parto no mesmo instante para Genova, meu caro Voldemar, e vou instruir-vos das razões que me obrigáraõ a esta jornada. Habil em procurar tantos motivos de consolações, como de penas, tinha-me lembrado de Francisco; e pensava que era possivel, que elle naõ fosse taõ culpado como o tinha imaginado. Nada sabia de positivo; e o pouco que me havia sido dito, o foi por pessoas, em quem naõ devia ter a maior confiança. Mr. de Eich, que naõ acreditava nem na amisade, nem no amor, era capaz de me ter enganado, em consequencia do seu odioso systema: o feitor, e sua sobrinha podiaõ ter-me induzido em erro com apparencias enganosas. Abandonando-me a estas idéas, eu vi em Francisco hum amigo fiel,

que trabalhava talvez em segredo na minha felicidade; e em Amelia huma amante sensivel, que me poupava a narraçaõ das suas infelicidades com receios de affligir-me, e em respeito a seu pai. Todavia, estas reflexões naõ minoráraõ os meus desejos de ter noticias suas, e de conhecer o lugar do seu retiro: eu naõ deixava passar hum só dia sem que fizesse ao velho feitor algumas perguntas a este respeito. Elle desejava satisfazer-me, e nomeava-me nesta intençaõ todas as Cidades, que lhe lembravaõ; sem pensar que seria necessario que eu me resolvesse a rodear o mundo. Huma manhã que eu estava resolvido a acabar com indagações, que tinhaõ sido taõ infructuosas, elle veio dizer-me com huma inexprimivel alegria, que no mesmo instante havia encontrado hum dos marinheiros do navio em que Mr. de Warf, e Francisco tinhaõ embarcado. Nada mais foi necessario para acordar minhas esperanças. Dirigi-me immediatamente ao porto com o velho feitor, esperando lhe

seria facil encontrar ali o marinheiro de quem esperava informações, que me eraõ taõ necessarias: por mais que o procurámos, naõ o encontrámos. Estavamos banhados de suor, e summamente fatigados, e tristemente voltavamos para casa, quando o meu velho guia me disse: Occorre-me huma idéa: o Capitaõ do Navio está aqui. Se directamente nos dirigirmos a elle? He justo saibas, meu caro Voldemar, que tinhamos passado mais de vinte vezes defronte do seu navio.

Sem perder tempo, subi a bordo de huma tartana que o velho me mostrou, e soube effectivamente do Capitaõ, que elle tinha conduzido Mr. de Warf, e Francisco a Genova. Perguntei-lhe se pensava que ainda ali estivessem? Ignorava-o; e quanto pôde dizer-me, he que muitas vezes lhe tinha ouvido dizer durante a viagem, que o seu designio era hirem para a India. Eu me informei entaõ delle se havia algum Navio proximo a sahir para Genova; e como elle me disse que contava

sahir no dia seguinte, roguei-lhe me tomasse no numero dos passageiros. Elle consentio, e eu voltei com o velho feitor a casa de Serassi para fazer as disposições para esta inesperada viagem.

Adeos, meu caro Voldemar; daqui a huma hora levantaremos ancora. Estou decidido a seguir Amelia, ainda que devesse hir ás extremidades da terra.

Ernesto Norden a Mr. Jorden.

Cassel.

Tudo neste mundo, meu cáro Jorden, tem seus dissabores: a muita riqueza, a muita miseria, o muito espirito, a muita simplicidade, a muita docilidade, a muita malicia, a muita ardencia, a muita apathia, e assim o resto. Hum está desesperado por naõ ter familia, em quanto o outro se queixa, porque a sua he muito numerosa. Este ultimo caso he aquelle em que meu irmaõ es-

tá: Os filhos, e filhas de seus sobrinhos lhe saõ insupportaveis, porque todos os dias lhe perguntaõ se recebeo noticias de Augusto. De todas aquellas enfadonhas pessoas, a peior, a mais ridicula he huma tia chamada Rosemonde. Figura-te huma cabeça de cincoenta annos sobre hum pescoço secco, e descarnado, que existe collocado sobre hum talhe que naõ acaba. Junta a isto pertenções, momices, e grimaças, e terás o retrato de huma louca, que ainda naõ perdeo as esperanças de achar hum marido. Eu creio mesmo, que sendo rejeitada por meu sobrinho, lançou os olhos sobre mim. Estou contente com taõ boa conquista, e espero as tuas felicitações.

Já te participei o affecto, que consagrava a Rosette, e affirmo-te, que quanto mais a vou conhecendo, tanto mais a estimo. Rosemonde que conheceo o meu affecto para com ella, julgou achar hum meio seguro de seduzir-me tomando-a por modelo. Ha alguns dias ella se

pentea, veste-se, fala, e se sorri como ella: mas tudo isto nada he em comparaçaõ da comedia, que hoje pela manhã nos deo. Entre os animaes de que Rosette tem cuidado, ha hum cisne, que ella tem domesticado tanto, que lhe vem comer á maõ; e que a afaga estendendo o pescoço, e batendo as azas. Rosemonde que me vio contemplar muitas vezes com prazer o modo com que aquelle pobre animal exprime o seu reconhecimento a minha sobrinha; imaginou que este quadro seria encantador para mim, se ella ali fizesse o principal papel. Em consequencia ella aproveitou-se do momento em que eu passava ao pé do lago para attrahir o cisne, mostrando-lhe algumas golodices. O animal chegou-se, e tomou politicamente o que se lhe offerecia: mas quando ella desejosa de receber o premio das suas offertas, lhe estendeo a maõ prodigalisando-lhe com huma voz rouca os mais doces nomes, o animal furioso se lançou sobre ella, e a deitou por terra. Temendo a sorte de

Leda, Rosemonde deo altos gritos. Eu corri a seu soccorro, e pude livra-la. Apenas ella se vio salva de hum taõ terrivel inimigo, pedio impetuosamente fosse condemnado á pena capital, como convencido do crime de alta traiçaõ. Mas meu irmaõ tomou a defeza do accusado, e provou com argumentos sem replica, que ninguem merecia a morte por desprezar as ternas caricias de huma menina de cincoenta annos. A estas palavras, Rosemonde lançou sobre Antonio hum olhar indignado, e nos deixou rindo da sua desgraça. Voltemos ao embaraço que meu infeliz irmaõ experimenta todas as vezes, que lhe perguntaõ onde está seu filho. Quando he Rosemonde que lho pergunta, elle lhe responde com humor: Naõ estejais desassocegada por seu respeito, elle está onde a sua obrigaçaõ o chama. Mas se o pai de Rosette lhe diz estendendo-lhe amigavelmente a maõ: Entaõ, ainda naõ ha noticias delle? Elle o olha, e suspira sem proferir huma só palavra. Quanto a

mim, que sou o confidente de todas as suas penas, elle naõ me occulta as que lhe causaõ a ausencia de seu filho, e o receio de naõ tornar a aperta-lo em seus braços. A sua imaginaçaõ habil a crear infelicidades, lhe faz ver aquelle imprudente mancebo succumbindo aos mais terriveis golpes da fortuna, e se devemos acredita-lo, elle está ou afogado nas irritadas ondas, ou atacado de febre amarela, ou prisioneiro entre selvagens, ou devorado por algum animal feroz. Esta penosa situaçaõ de meu irmaõ o fez sahir da sua severidade. Elle concebe agora pela tristeza que experimenta, que o nosso destino naõ depende unicamente de nós, e que se acha necessariamente ligado ao daquelles, que nos pertencem. Elle vê pelo affecto que tem a Augusto, o que elle póde ter a Amelia, e este sentimento o dispõe mais a ser indulgente, que todas as razões dos filosofos antigos, e modernos.

A pezar da afflicçaõ de meu irmaõ, e do desejo que tenho de ver

Augusto unido com Rosette, confessar-te-hei, meu cáro Jorden, que naõ desgosto que meu sobrinho fosse procurar a sua bella: queria-lhe mal pelo desapego que mostrava em Coblentz, e do cuidado que deixava a Francisco de procurar Amelia. Eu sei que houve a convençaõ de se chamar prudencia a esta incerteza de resoluçaõ, que muitas vezes nos detem quando he preciso tomar hum partido decisivo: mas resulta sempre della o bem? Mil exemplos na minha vida me tem offerecido a prova do contrario. Sem querer todavia bannir inteiramente a prudencia, parece-me que ha circunstancias, em que he necessario ter animo de tentar: abandonar-se ao acaso, he quanto a mim huma fraqueza imperdoavel. Chega-se á baliza quando se naõ perde de vista. Adeos: eu espero com impaciencia noticias de Augusto: apenas as receber, communicar-tas-hei.

Fim do Tomo III.

Livros que se vendem em casa de ROLLAND, *Rua Nova dos Martyres, N. 10, abaixo do Theatro de S. Carlos.*

Atlas Moderno, para uso da Mocidade, em 12.

Adagios, Proverbios, Rifãos, e Anexins da Lingua Portugueza, em 8.

Amigo do Principe, e da Patria, em 8.

Atreo, e Thyestes, Tragedia de Crebillon, em 8.

Avarento, Comedia de Moliere, em 8.

Agricultura ſimplificada segundo as Regras dos Antigos, em 8.

Arte da Guerra, Poema do Grande Frederico, em 8.

Arte de Sangrar, por Manoel José Leitaõ, em 8.

Anno Christaõ, pelo Padre Croiset, em 4. 4 Vol.

Chriſtaõ do Tempo preſente, confundido pelos primeiros Christaõs, em 8.

Coroa Serafica meditada, em 8.

Compendio de Rhetorica Portugueza, em 8.

Compendio da Grammatica Portugueza, em 8.

Ciceronis Epistolæ ad usum Lusitanæ juventutis, em 8.

Catecismos da Diocese de Montpellier, em 8.

Compendio das Sciencias, e Artes, em Portuguez, e Francez, em 8.

Compendio das Metamorphoses de Ovidio, em 8.